

ANAIS



e-ISSN 2596-2892

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII CONIC

26, 27 E 28 DE OUTUBRO

2023

Volume 2 – Ciências da Saúde





CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIII CONIC

26, 27 E 28 DE OUTUBRO

2023

Volume 1 – Ciências da Saúde



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE**

**ANAIS DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNI-RN:
CONIC 2023**

**NATAL/RN
2023**

ANAIS DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNI-RN: CENTRO

UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE – UNI-RN

Rua Prefeita Eliane Barros, 2000 – Tirol – Natal/RN – CEP 59.014-540

Portal de Revistas: <http://revistas.unirn.edu.br>

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN Setor de
Processos Técnicos

C759 Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (23: 2023: Natal, RN).

Anais do Congresso de Iniciação Científica do UNI-RN: desafios contemporâneos da educação, Natal (RN), 26 a 28 de outubro de 2023. – Natal: UNI-RN, 2023.

2 v. (I, 294 p.; II, 358 p.)

ISSN 2596-2892 (edição online) ISSN
2446-5089 (edição impressa)

(Ciências Sociais, Exatas e da Terra; v.1, Ciências da Saúde; v.2)

1. Educação - Resumos. 2. Saúde - Resumos. 3. Empreendedorismo - Resumos. 4. Iniciação Científica - Resumos. I. Centro Universitário do Rio Grande do Norte. II. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 001(063)

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE CENTRO UNIVERSITÁRIO
DO RIO GRANDE DO NORTE

CONSELHO DIRETOR E CHANCELARIA

Presidente da Liga de Ensino do RN - Dr. Manoel de Medeiros Brito
Chanceler do UNI-RN - Dr. Manoel de Medeiros Brito

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO UNI-RN
DIREÇÃO GERAL, ASSESSORIA E APOIO ESTRATÉGICO

Reitor - Prof. Daladier Pessoa Cunha Lima
Vice-Reitora - Profa. Angela Maria Guerra Fonseca
Assessoria do Reitor - Maura Marjorie Gomes Nogueira
Assessoria de Comunicação - Zilene dos Santos Costa
Marketing - Allan Almeida
Secretaria Geral - Rosana Karla Pereira Caldas
Prefeitura do Campus - Josefa Arioene Medeiros
Biblioteca - Helena Maria da Silva Barroso

ÁREA ACADÊMICA

Pró-Reitoria Acadêmica - Profa. Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros
Controle Acadêmico - Patrícia Falcone Pessoa
Coordenação Estágios e Convênios - Prof. Alcir Veras da Silva
Coordenação dos Cursos de Administração - Prof. Domingos Carvalho de Souza
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Profa. Camila Furukava
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - Prof. Domingos Carvalho de Souza
Coordenação do Curso de Direito - Profa. Úrsula Bezerra e Silva Lira
Coordenação do Curso de Engenharia Civil - Prof. Fábio Sérgio da Costa Pereira
Coordenação do Curso de Serviço Social - Profa. Adriana Coura Feitosa Lopes
Coordenação do Curso de Sistema de Informação e Tecnologia em Redes de Computadores - Profa.
Wannise de Santana Lima
Coordenação do Curso de Educação Física - Profa. Sônia Cristina Ferreira Maia
Coordenação do Curso de Enfermagem - Profa. Juliana Raquel Silva Souza
Coordenação do Curso de Fisioterapia - Prof. Robson Alves da Silva
Coordenação do Curso de Nutrição - Profa. Carina Leite de Araújo Oliveira
Coordenação do Curso de Psicologia - Profa. Adriana Coura Feitosa Lopes
Comissão Própria de Avaliação - Prof. Werner Farkatt Tabosa
Educação e Gestão Ambiental UNI-RN Sustentável - Mariana M. de Araújo Nunes
Estudos Transdisciplinares - Profa. Wannise de Santana Lima
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação - Prof. Aluisio Alberto Dantas
Núcleo de Extensão Universitária - Profa. Mariana Medeiros de Araujo Nunes
Programa de Monitoria - Prof. Eduardo Henrique Cunha de Farias

ÁREA ADMINISTRATIVA

Assessor Financeiro - Prof. Prof. Márcio Carvalho
Setor de Informática - Francisco das Chagas da Silva
Setor de Recursos Humanos - Ana Elizabete de Lara Menezes Spindola Rodrigues
Setor de Contabilidade - Mário Henrique C. de Sá Leitão
Setor de Serviços Gráficos - Wantoilton Albuquerque

COMISSÃO CIÊNCIA DO XXIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIRN

Aluísio Alberto Dantas - Coordenação Geral
Eduardo Henrique Cunha de Farias - Coordenação Científica
Cristiane Clébia Barbosa - Assessoria

COMITÊ DO XXIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIRN

Adriana Coura Feitosa Lopes
Adriana Gomes Medeiros de Macedo Dantas
Alcir Veras da Silva Alessandra Silva de Oliveira Martins
Alexandre Luiz Galvão Damasceno
Aluísio Alberto Dantas
Ana Elizabete de Lara Menezes Spindola Rodrigues
Angela Maria Guerra Fonseca
Camila Furukava Carina Leite de Araújo Oliveira
Domingos Carvalho de Souza
Édson Luiz Amaral de Oliveira
Eduardo Henrique Cunha de Farias
Fábio Sérgio da Costa Perreira
Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros
Fernando Roberto Brandão da Silva
Francisco das Chagas da Silva
Helena Maria da Silva Barroso
José Marcelo as Silva Rodrigues
Josefa Arioene Medeiros Dantas
Juliana Raquel Silva Souza
Larissa Inês da Costa
Mariana Medeiros de Araujo Nunes
Mário Henrique C. de Sá Leitão
Maura Marjorie Gomes Nogueira
Patrícia Falcone Pessoa
Paulo Sergio Santa Rosa Castim
Robson Alves da Silva
Romeica Cunha Lima Rosado Batista
Rosana Karla Pereira Caldas
Úrsula Bezerra e Silva Lira
Wannise de Santana Lima
Wantoilton Albuquerque
Werner Farkatt Tabosa
Zilene dos Santos Costa

APRESENTAÇÃO

É crescente o êxito dos congressos de iniciação científica, a cada ano. No UNI-RN, a iniciação científica tem uma característica especial, pois faz parte do próprio projeto institucional. Através dessa atividade, o processo ensino/aprendizagem sai da mesmice, no sentido de incentivar os alunos por novos conhecimentos. Ela é fundamental na manutenção do “learning environment”, ou seja, de um ambiente institucional, não restrito à sala de aula, que favoreça uma formação acadêmica de qualidade superior.

Mais uma vez, o CONIC 2023 foi um sucesso. O evento representa o apogeu de vários meses de trabalho, de pesquisas, de estudos, com alunos e professores em interação intelectual efetiva. Parabéns aos organizadores, aos incentivadores e, principalmente, aos autores dos trabalhos científicos e culturais apresentados durante o 23º CONIC, cujos resumos estão presentes neste compêndio, o qual é uma prova inequívoca do elevado padrão acadêmico do UNI-RN.

Natal, outubro de 2023

Daladier Pessoa Cunha Lima

Reitor do UNI-RN

PROFESSORES ORIENTADORES DOS TRABALHOS

ÁREA DE CONHECIMENTO	ORIENTADORES	
EDUCAÇÃO FÍSICA	<p align="center"><i>Adriana Conceição Silva Edeilson Matias da Silva Elys Costa de Sousa Everlane Ferreira Moura</i></p>	<p align="center"><i>Jason Azevedo de Medeiros José Arimatéia Mapurunga Neto Kaline Dantas Magalhães Radamés Maciel Vítor Medeiros</i></p>
ENFERMAGEM	<p align="center"><i>Aíla Maropo Araújo Amanda Araújo Ferreira Eduardo Henrique Cunha de Farias Everlane Ferreira Moura Fernando Hiago da Silva Duarte</i></p>	<p align="center"><i>João Faustino da Silva Neto Juliana Barbosa Medeiros Kaline Dantas Magalhães Kétsia Bezerra Medeiros Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu</i></p>
FISIOTERAPIA	<p align="center"><i>Carla Ismirna Santos Alves Denise Dal'Ava Augusto Eduardo Henrique Cunha de Farias Erotides Tereza de Oliveira Damasceno Lucas Everlane Ferreira Moura Francisca Rêgo Oliveira de Araújo</i></p>	<p align="center"><i>Francisco Assis Vieira Lima Junior Glenda Maria Correia de Oliveira Jason Azevedo de Medeiros Kaline Dantas Magalhães Kétsia Bezerra Medeiros Robson Alves da Silva Wannise de Santana Lima</i></p>
NUTRIÇÃO	<p align="center"><i>Alexandre Coelho Serquiz Eduardo Henrique Cunha de Farias Everlane Ferreira Moura Helry Costa</i></p>	<p align="center"><i>Kelly Souza do Nascimento Kétsia Bezerra Medeiros Lorena dos Santos Tinoco</i></p>
PSICOLOGIA	<p align="center"><i>Adriana Conceição Silva Aíla Maropo Araújo Cristiane Clébia Barbosa Eduardo Henrique Cunha de Farias Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior Everlane Ferreira Moura Everton da Silva Rocha</i></p>	<p align="center"><i>Girleianne Araújo Costa da Silva Souza Karina Carvalho Veras de Souza Larissa Saionara Fernandes Rocha Luciana Carla Barbosa de Oliveira Maria Fernanda Cardoso Santos Marília Rodrigues da Silva</i></p>

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA	29
RELAÇÃO DA DIFERENÇA SALARIAL ENTRE OS GÊNEROS NO FUTEBOL	30
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS COM DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE	31
A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DAS CRIANÇAS E JOVENS DA COMUNIDADE PASSO DA PÁTRIA POR MEIO DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROJETO ORATÓRIO	32
A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADES FÍSICAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRIDADE	33
A INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DA AUSÊNCIA E AFASTAMENTO NAS AULAS.	34
A INFLUÊNCIA DO FITNESS NA BUSCA POR ACEITAÇÃO SOCIAL E FELICIDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA	35
ANÁLISE ABRANGENTE DA SAÚDE DE IDOSOS E ADOLESCENTES: IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA, SOBREPESO, HIPERTENSÃO, LIMITAÇÃO FUNCIONAL E USO DE MEDICAMENTOS	36
ANÁLISE DA AGILIDADE EM ALUNOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE FUTSAL DA CIDADE DE TOUROS- RN	37
APLICAÇÃO DE ESPORTES NÃO TRADICIONAIS PARA NOVAS VIVÊNCIAS DOS ESCOLARES: UM ESTUDO DE CASO PROJETO INTEGRADOR VII ORIENTADOR (A): PROF. DRA. RAFAELA CATHERINE DA SILVA CUNHA DE MEDEIROS NATAL / RN 2022	38
AUTISMO E A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS.	39
BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO RESISTIDO PARA IDOSOS	40
BENEFÍCIOS NEUROMOTORES E PSICOFISIOLÓGICOS DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA PESSOAS COM LESÃO MEDULAR	41
CULTURA DE ACADEMIA: ANABOLIZANTES SEUS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS E O IMPACTO NA AUTOIMAGEM PARA ADEPTOS DE ESPORTES, EXERCÍCIOS FÍSICOS.	42
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPO DE PANDEMIA	43
EDUCAÇÃO FÍSICA RELACIONADA AO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	44
EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: EM BUSCA DE UMA QUALIDADE DE VIDA VIVENCIADA NO AMBIENTE ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	45
EFEITOS E BENEFÍCIOS DA AULA COLETIVA DE DANÇA EM ACADEMIAS PARA MULHERES	46
ENVELHECIMENTO ATIVO: QUAL A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA E DA MUSCULAÇÃO QUANTO À PERSPECTIVA VOLTADA PARA A QUALIDADE DE VIDA?	47

SUMÁRIO

ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR A IMPULSÃO COM ATLETAS DE BASQUETE	48
EXERCÍCIO FÍSICO E O PERFIL DO IDOSO POTIGUAR	49
GERAÇÃO WHEY PROTEIN	50
IMPLICAÇÕES DO FUTSAL FEMININO E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO CORPORAL E SOCIAL	51
INFLUÊNCIA DA RESISTENCIA DO CORE NA FORÇA MÁXIMA DE PRATICANTES AVANÇADOS DE MUSCULAÇÃO ECROSSFIT: UM ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO	52
INFLUÊNCIA DO HIV NO METABORREFLEXO	53
OBSERVAÇÕES ACERCA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ALUNA COM SÍNDROME DE DOWN	54
PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS DE UMA FACULDADE PRIVADA DO MUNICÍPIO DE NATAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PERÍODOS DE PANDEMIA E PÓS PANDEMIA DE COVID-19	55
PREVALÊNCIA E TIPOS DE LESÕES EM PRATICANTES DE CROSS TRAINING: ESTUDO TRANSVERSAL EM UMA POPULAÇÃO DE PRATICANTES DE CROSS TRAINING	56
PROJETO DE AÇÃO: FUTSAL NA PRAÇA	57
USO DA CREATINA E SUA AÇÃO NO DESEMPENHO ESPORTIVO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	58
O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E COMBATE AO RACISMO NO AMBIENTE ESCOLAR	59

ENFERMAGEM

A ESSENCIAL LIGAÇÃO ENTRE OS ENFERMEIROS E O PLANO DE PARTO	63
IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA A GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	64
O USO DA FERRAMENTA PBL NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	65
SUPLEMENTAÇÃO DE IODO NA GRAVIDEZ E IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO NEUROCOGNITIVO DAS CRIANÇAS	66
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA PERCEPÇÃO DE PRIMÍPARAS E MULTÍPARAS	67
A ABORDAGEM SISTEMÁTICA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E AVALIAÇÃO DA RADIODERMATITE: REVISÃO INTEGRATIVA	68
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES NAUTI NEONATAL	69

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL	70
A IMPORTÂNCIA DA VACINA CONTRA POLIOMIELITE NA INFÂNCIA	71
ABORDAGEM DE ENFERMAGEM NO MONITORAMENTO DE PACIENTES EM USO DE MEDICAMENTOS ANTI-INFLAMATÓRIO	72
ABORDAGENS DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO: ESTRATÉGIAS	73
AÇÕES DE ENFERMAGEM EM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: VIVÊNCIAS NO PROJETO DE EXTENSÃO	74
ANÁLISE DE VÍDEOS NO SÍTIO DO YOUTUBE SOBRE DEPRESSÃO INFANTIL	75
ANTICONCEPCIONAIS E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DE TROMBOS	76
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS AOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA EM PESSOAS DO SEXO FEMININO E MASCULINO NO BRASIL	77
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA NO USO DE ACESSO VENOSO CENTRAL	78
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM VOLTADA PARA A POPULAÇÃO TRANS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA	79
CANDIDÍASE: UMA VIVÊNCIA NO COTIDIANO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	80
CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DOENÇA DE HUNTINGTON: UMA REVISÃO DA LITERATURA	81
DIABETES GESTACIONAL: FATORES DE RISCO PARA DIABETES MELLITUS	82
DIABETES MELLITUS E SEU ALTO DIAGNÓSTICO EM GESTANTES, CRIANÇAS E ADOLESCENTES	83
ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA PARANÓIDE	84
HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	85
IMPACTO DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DOS SOBREVIVENTES APÓS A ALTA DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	86
IMPACTO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA SAÚDE REPRODUTIVA	87
IMPACTO DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NA MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL	88
O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PÓS-PARTO E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DA MULHER	89
O PAPEL DA ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE DE DESAFIOS	90
O TRATAMENTO PARA O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) NO RIO GRANDE DO NORTE	91

SUMÁRIO

PERFIL DE MORTALIDADE POR LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA NO RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTUDO NO PERÍODO DE 2010 A 2022	92
PRÉ-NATAL: BENEFÍCIOS DA PARTICIPAÇÃO DO PAI NESSE PROCESSO	93
PRINCIPAIS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PARA O TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	94
TDAH NO MUNDO DIGITAL: UMA AVALIAÇÃO DOS VÍDEOS DO YOUTUBE	95
UTILIZAÇÃO E MANUSEIO CORRETO DE INSULINA POR MORADORES DE RUA	96

FISIOTERAPIA

O SISTEMA TEGUMENTAR E OS EFEITOS DA TERAPIA MANUAL NA PELE	99
OS IMPACTOS DA FISIOTERAPIA INTENSIVA NO CUIDADO AO PACIENTE COM COVID-19	100
A APLICABILIDADE DA REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL	101
A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ATAXIA CEREBELAR	102
A EFICÁCIA DA TOXINA BOTULÍNICA ASSOCIADA À FISIOTERAPIA MOTORA EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL	103
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO PRIMEIRO ATENDIMENTO	104
ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NA DERMATITE ATÓPICA: EFICÁCIA DOS CORTICOIDES, ANTIHISTAMÍNICOS, HIDRATANTES E EMOLIENTES	105
ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR: UM OLHAR FISIOTERAPÊUTICO	106
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA	107
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	108
CORRELACIONANDO O USO INDISCRIMINADO DOS AINES – ANTIINFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIS – COM SUAS CONSEQUÊNCIAS FISIOLÓGICAS	109
DOENÇA DE ALZHEIMER	110
DOENÇA DE KAWASAKI	111
EFEITO DO PILATES NA APTIDÃO FÍSICA, QUALIDADE DE VIDA E DOR DE PESSOAS VIVENDO COM HIV (PVHIV): UM ESTUDO DE CASO	112
EFEITO DO PILATES NO TRATAMENTO DA LIPODISTROFIA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS (PHIV): UM ESTUDO DE CASO	113
EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM PACIENTES COM DPOC: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	114

SUMÁRIO

EPILEPSIA INFANTIL	115
ESCLEROSE MÚLTIPLA: TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO	116
FATORES PSICOLÓGICOS E ENDÓCRINOS DA MASSAGEM	117
FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA: REFLEXOS PRIMITIVOS	118
FISIOTERAPIA INTENSIVA: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE HUMANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE PACIENTES EM UTIS.	119
FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DA SÍNDROME DO IMPACTO DO OMBRO – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	120
FISIOTERAPIA: ARTRITE REUMATÓIDE JUVENIL	121
FORTALECIMENTO MUSCULAR NO TRATAMENTO DA ESCOLIOSE IDIOPÁTICA	122
INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ÂMBITO ACADÊMICO DO COMPLEXO DE ENSINO NOILDE RAMALHO E CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE	123
O EFEITO DA ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA LOMBALGIA GESTACIONAL	124
O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	125
O TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.	126
O USO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM ARTRITE REUMATOIDE	127
OS EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA REGULAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM INDIVÍDUOS SEDENTÁRIOS	128
OSTEOARTROSE: CONCEITO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO	129
OSTEOGENESE IMPERFEITA.	130
OZEMPIC: VANTAGENS E DESVANTAGENS NO COMBATE À OBESIDADE	131
PANORAMA DOS CASOS DE HEPATITE B E C EM IDOSOS NA CIDADE DE NATAL, CORRELACIONADO COM INFECÇÃO POR HIV	132
PUBALGIA EM ATLETAS DE BAIXO E ALTO RENDIMENTO	133
QUADROS NEUROLÓGICOS ASSOCIADOS A COVID-19	134
REAÇÃO DE LANDAU, REFLEXO DE MORO, REAÇÃO ÓCULO PALPEBRAL E REDLEXO DE COLOCAÇÃO PLANTAR	135
REFLEXOS PRIMITIVOS	136
REFLEXOS PRIMITIVOS E REAÇÕES CORPORAIS	137

SUMÁRIO

REFLEXOS PRIMITIVOS: UMA ANÁLISE DA REAÇÃO POSITIVA DE APOIO, REAÇÃO LABIRÍNTICA DE RETIFICAÇÃO, REFLEXO DE RETIRADA E REFLEXO TÔNICO CERVICAL ASSIMÉTRICO	138
SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS	139
SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ	140
TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO	141
TECNOLOGIA ASSISTIVA E SUAS RELAÇÕES COM A QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	142
TECNOLOGIA ASSISTIVA: FAVORECENDO O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	143
TECNOLOGIA ASSISTIVA: UM ESTUDO SOBRE O CONCEITO, RECURSOS E TIPOS.	144
TERAPIA MANUAL ASSOCIADA AO SISTEMA LINFÁTICO: DRENAGEM LINFÁTICA E SEUS BENEFÍCIOS	145

NUTRIÇÃO

QUALIDADE NUTRICIONAL E COMPOSIÇÃO LIPÍDICA DA MONGUBA EM RELAÇÃO À CASTANHA-DE-CAJU E CASTANHA-DO-PARÁ	149
A CAPACIDADE DOS FÁRMACOS EM PROMOVER ALTERAÇÕES CORPORAIS EM INDIVÍDUOS COM DIABETES	150
A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA	151
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO PACIENTE NO COMBATE E TRATAMENTO DA DIABETES DE MELLITUS TIPO II	152
A TERAPIA CANÁBICA NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES	153
ATIVIDADE FÍSICA COMO TERAPIA ALTERNATIVA EM PORTADORES DE DOENÇA DE CRHON	154
AVALIAÇÃO DE SUPLEMENTOS DE PROTEÍNAS ISOLADAS DE VEGETAIS (SOJA, ERVILHA E ARROZ), NO GANHO DE PESO E NO CONSUMO ALIMENTAR EM RATOS WISTAR	155
AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA CIRURGIA BARIÁTRICA SOBRE OS MICRONUTRIENTES REGULADORES DA BIOENERGÉTICA	156
CÂNCER DE MAMA	157
COMPOSTOS BIOATIVOS E MODULAÇÃO INTESTINAL NA ANSIEDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	158
CONSUMO ALIMENTAR DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO NOVA DA POPULAÇÃO ASSISTIDA PELA POLICLÍNICA ZECA PASSOS	159

SUMÁRIO

CONTAGEM DE LINFÓCITOS E SUA CORRELAÇÃO COM ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO ASSISTIDOS EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO DO RIO GRANDE DO NORTE	160
DIABETES MELLITUS E A DOENÇA DE ALZHEIMER	161
DISTÚRBO DO METABOLISMO DE CARBOIDRATOS: GALACTOSEMIA	162
EDULCORANTES PARA O SER HUMANOS; PORTADORES DE DIABETES DE MELITUS (DM)	163
EFEITOS DA CREATINA NO ORGANISMO	164
ELABORAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE ALIMENTO TIPO QUEIJO À BASE DE MONGUBA (PACHIRA AQUATICA)	165
EXPLORANDO O POTENCIAL PEDAGÓGICO DO PODCAST “PRATO CHEIO” NA EDUCAÇÃO EM NUTRIÇÃO: UMAANÁLISE QUALITATIVA	166
FATORES QUE INFLUENCIAM NA BAIXA ADESÃO DE INDIVÍDUOS COM ANOREXIA NERVOSA AO TRATAMENTO: UMOLHAR PELA PERSPECTIVA DOS PACIENTES E FAMILIARES	167
IMPACTO DOS ADITIVOS ALIMENTARES NA MICROBIOTA INTESTINAL E SEUS EFEITOS NA SAÚDE HUMANA	168
IMPACTOS DA ALIMENTAÇÃO NA VIDA DA SOCIEDADE	169
INTERAÇÃO FARMACOLÓGICA ENTRE A VITAMINA B12 E O OMEPRAZOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	170
INTERAÇÃO NUTRIENTE E MEDICAMENTO OMEPRAZOL	171
MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA COMO FATOR FUNDAMENTAL NO CONTROLE DO DIABETES MELLITUS TIPO 2	172
NUTRIÇÃO E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: EXPLORANDO A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA POPULAÇÃOIDOSA	173
O CONSUMO ALIMENTAR E O DESEMPENHO ESPORTIVO DE ADOLESCENTES	174
O SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR NUTRICIONAL (SISVAN) COMO FERRAMENTA DE COLETA DE DADOS DOESTADO NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELOS SERVIÇOS DAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA	175
OBSERIDADE E SAÚDE	176
OBESIDADE INFANTIL	177
OS BENEFÍCIOS DA DIETA VEGETARIANA PARA A SAÚDE: UMA REVISÃO DOS ESTUDOS CIENTÍFICOS	178
PRINCIPAIS RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DA SEMAGLUTIDA COMO AGENTE EMAGRECEDOR: UMA REVISÃODE LITERATURA	179
PSORÍASE E A INFLUÊNCIA DAS DIETAS NA MODULAÇÃO INTESTINAL	180

SUMÁRIO

PSORÍASE E A INFLUÊNCIA DE FATORES DIETÉTICOS NA MODULAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL: UMAREVISÃO INTEGRATIVA	181
USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES E DOENÇAS CARDÍACAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	182
VANCOMICINA NA PEDIATRIA	183

PSICOLOGIA

A PSICOEDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADO	187
O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA AUTOIMAGEM DAS PESSOAS	188
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR, FRENTE AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMAREVISÃO SISTEMÁTICA	189
A AMÍGDALA E O SEU PODER SOBRE AS EMOÇÕES	190
A ANSIEDADE E O TRANSTORNO DO PÂNICO TRATADOS COM A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL (TCC)	191
A ARTE COMO INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO: A MUSICALIDADE NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE	192
A AUTOMEDICAÇÃO COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA	193
A BIDIMENSIONALIDADE DO SONO COM OS ESTADOS EMOCIONAIS E A IMPORTÂNCIA DESSE SISTEMA PARA SAÚDE E BEM-ESTAR	194
A COMPULSÃO ALIMENTAR NA PERSPECTIVA DA TEORIA DO ESQUEMA	195
A COMUNICAÇÃO DAS MÁS NOTÍCIAS E O MANEJO DA ANGÚSTIA: PROJETO DE PESQUISA	196
A CRIANÇA E O ADOLESCENTE DISSIDENTE COMO SUJEITO DE DIREITOS: O QUE DIZEM AS POLÍTICAS PÚBLICAS?	197
A DIFICULDADE NO DIREITO DE ADOÇÃO PARA CASAS HOMOAFETIVOS NO BRASIL	198
A DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO E SUAS IMPLICAÇÕES NAS RELAÇÕES DE GÊNERO	199
A DOR PSÍQUICA NO ETHOS NEOLIBERAL	200
A IMPORTÂNCIA DA FALA NO PROCESSO DE CURA	201
A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA COMPASSIVA NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A MULHERES: ROMPENDO O CICLO DO JULGAMENTO ATRAVÉS DA ACT	202
A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO MERCADO DE TRABALHO.	203

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REFLEXÃO SOBRE O SUPORTE AOSPACIENTES EM TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS	204
A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE CULTURA PARA O TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)	205
A IMPORTÂNCIA DO FAZER DA PSICOLOGIA NO SETEMBRO AMARELO	206
A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO TERAPÊUTICO	207
A INFLUÊNCIA DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO SUJEITO	208
A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PERPETUAÇÃO DO RACISMO	209
A INFLUÊNCIA TECNOLÓGICA NA SAÚDE MENTAL DOS JOVENS NO CONTEXTO PÓS PANDEMIA	210
A INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO FRENTE A AUTONOMIA DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS	211
A MEDICALIZAÇÃO COMO FORMA DE AMENIZAR A DOR	212
A PERINATALIDADE, GÊNERO E O PSICANALISTA EM CENA CONTEMPORÂNEA.	213
A POSITIVIDADE TÓXICA NO USO DAS REDES SOCIAIS E AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL.	214
A PRÁTICA DA PSICOTERAPIA BREVE EM FACE DO SETTING HOSPITALAR	215
A PROBLEMÁTICA DA MAIORIDADE PENAL NO BRASIL E O PUNITIVISMO SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA	216
A PRODUÇÃO PSICOFARMACOLÓGICA DE SI: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO	217
A PSICANÁLISE E A ADESÃO AO TRATAMENTO EM PACIENTES VIVENDO COM HIV NO CONTEXTO HOSPITALAR: CAMINHOS E POSSIBILIDADES	218
A PSICOEDUCAÇÃO COMO RECURSO PARA DIÁLOGO E CONSTRUÇÃO DO NOVO JUNTO AOS FAMILIARES DE PACIENTES EM UTI	219
A QUALIDADE DE VIDA DOS JOVENS QUE ESTUDAM EM TEMPO INTEGRAL	220
A REELABORAÇÃO DO SENTIDO DA VIDA PARA PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER NA PERSPECTIVA DA LOGOTERAPIA.	221
A RELAÇÃO DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	222
A RELAÇÃO MÃE-BEBÊ E A CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA DO SUJEITO	223
A RELAÇÃO OBJETAL NO AUTISMO À LUZ DA PSICANÁLISE LACANIANA	224
A SAÚDE MENTAL EM CONTEXTO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO	225

SUMÁRIO

A SÍNDROME DE BURNOUT E O SEU ACOMETIMENTO NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UM RESUMO EXPANDIDO	226
A SOLIDÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	227
A TERAPIA COGNITIVA-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO - TOC.	228
A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.	229
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NOS DIAS DE HOJE	230
ACESSIBILIDADE À SAÚDE MENTAL PARA PESSOAS SURDAS E DEFICIENTES AUDITIVOS	231
ADESÃO AO TRATAMENTO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HOSPITALAR	232
AMAMENTAÇÃO: UM PROCESSO QUE VAI MUITO ALÉM DO PEITO	233
AMEFRICANIDADE E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE ATUAL, PELA ÓTICA DE LÉLIA GONZALEZ: UMA REVISÃO LITERÁRIA	234
AMOR, INTIMIDADE E ENVELHECIMENTO: EXPLORANDO OS VÍNCULOS COM A SAÚDE MENTAL	235
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE RIACHUELO/RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA	236
ANÁLISE DA POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DO NATAL/RN E AS DIRETRIZES DO SUS	237
ANSIEDADE E SUA RELAÇÃO COM AS REDES SOCIAIS NA VIDA ADULTA	238
ANSIEDADE EM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS: CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE E CONSEQUÊNCIAS	239
ANSIEDADE: COMO LIDAR?	240
AS AVENTURAS DO RPG (ROLE-PLAYING-GAME), NA CLÍNICA DA GESTALT-TERAPIA: POSSIBILIDADES OUSADAS A SEREM DESCOBERTOS	241
AS CONSEQUÊNCIAS DA ALIENAÇÃO PARENTAL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	242
AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NAS RELAÇÕES SOCIAIS DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO BIPOLAR	243
AS IMPLICAÇÕES RELACIONAIS ENTRE O CONTEXTO FAMILIAR E A HOSPITALIZAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	244
AS INTERVENÇÕES PRECOSES NO AUTISMO COMO FACILITADOR DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL.	245

SUMÁRIO

ASPECTO NEUROFISIOLÓGICOS EM CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	246
ATAQUES DE PÂNICO	247
AUTISMO SOB UMA ÓTICA GERAL	248
AUTISMO: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE	249
AUTISMO: DIAGNÓSTICO E SUAS MÚLTIPLAS INTERVENÇÕES PSICOEDUCACIONAIS	250
AVANÇOS E DESAFIOS NOS DIREITOS DAS PESSOAS LGBTQIAPN+: RUMO À IGUALDADE	251
BARBIE: AMIGA OU INIMIGA DO MOVIMENTO FEMINISTA? O PAPEL DA BONECA NA (RE)CONSTRUÇÃO DO GÊNERO FEMININO	252
COMO A ATENÇÃO INTEGRADA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER PODE SER IMPACTADO	253
COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS DE CRIANÇAS ASSOCIADOS AO TRANSTORNO Opositor-Desafiador: Uma Visão Biopsicossocial	254
CONECTANDO MUNDOS: A PSICOLOGIA E A LIBRAS JUNTAS PELA INCLUSÃO	255
CONSEQUÊNCIAS ADVINDAS DA DESVALORIZAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA	256
CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DA TRANSFOBIA EM PESSOAS TRANS	257
CONSUMISMO NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA: A INFLUÊNCIA DO FENÔMENO CAPITALISTA	258
CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR	259
DA REJEIÇÃO AO SUICÍDIO: UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA A COMUNIDADE LGBTQIA+	260
DEPENDÊNCIA E EFEITOS PSICOLÓGICOS DOS BENZODIAZEPÍNICOS	261
DEPRESSÃO E SUICÍDIO ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	262
DEPRESSÃO EM MULHERES: A INTERSEÇÃO DE MÚLTIPLOS CONTEXTOS E IMPACTOS	263
DEPRESSÃO NA ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA NOVA PERSPECTIVA	264
DESAFIOS DAS MÃES DE CRIANÇAS COM AUTISMO	265
DESAFIOS ENFRENTADOS POR PSICÓLOGOS EM PROCESSOS DE ADOÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA	266
DESAFIOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO NO MEIO ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	267
DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO: O IMPACTO DA LIDERANÇA FEMININA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	268

SUMÁRIO

DESIGUALDADE DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO	269
DIABETES E SAÚDE MENTAL	270
DIVERSIDADE DE GÊNERO E ACESSO AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	271
DIVERSIDADE E INCLUSÃO DENTRO DE ESCOLAS BRASILEIRAS	272
DIVERSIDADE NO ESPECTRO AUTISTA: UMA JORNADA DE COMPREENSÃO E ACEITAÇÃO	273
EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS	274
EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DE PROMOVER UMA EDUCAÇÃO SEXUAL INTEGRADA E RESPEITOSA	275
EDUCAÇÃO SOB PRESSÃO: DESVENDANDO A RELAÇÃO ENTRE A ANSIEDADE E O DESEMPENHO ESCOLAR	276
EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA E DO EXERCÍCIO FÍSICO NA PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADULTOS E JOVENS	277
ENTENDENDO MELHOR O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)	278
ENVELHECIMENTO, AUTOIMAGEM E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO SOBRE A INTERRELAÇÃO DESSES FATORES NA POPULAÇÃO IDOSA	279
ESTRATÉGIAS COGNITIVAS COMPORTAMENTAIS DE PREVENÇÃO CONTRA A ANSIEDADE GERADA PELO USO DE REDES SOCIAIS POR ADOLESCENTES.	280
ETARISMO NO MERCADO DE TRABALHO: A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA PESSOA IDOSA NO MUNDO DO TRABALHO	281
FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO, PREVENÇÃO E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	282
FENOMENOLOGIA E IDENTIDADE TRANSGÊNERO. UMA SÍNTESE DIDÁTICA PARA A FILOSOFIA TERAPÊUTICA NO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS TRANS.	283
GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	284
GESTALT-TERAPIA: UMA PERSPECTIVA AMPLIADA SOBRE O SUICÍDIO	285
IMPACTO DA DESIGUALDADE DE GÊNERO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER	286
IMPACTOS CAUSADOS PELO USO EXCESSIVO DA TECNOLOGIA NAS ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL À LUZ DA PERSPECTIVA CORPORAL	287
IMPACTOS DAS MÍDIAS SOCIAIS NO DESENCADEAMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES	288
IMPLICAÇÕES HETERONORMATIVAS NAS PRÁTICAS CLÍNICAS PSICOLÓGICAS ANTE AS DEMANDAS HOMOFETIVAS CONTEMPORÂNEAS	289
IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA E PSIQUIATRIA E SUAS DIFERENÇAS	290

SUMÁRIO

INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CONTEXTO BRASILEIRO	291
INTERFACES DO LUTO E CULTURA BRASILEIRA A PARTIR DE UMA VISÃO SÓCIO HISTÓRICA	292
INTERVENÇÕES COMPORTAMENTAIS PARA ALUNOS AUTISTAS	293
LUTO A PARTIR DO DIAGNÓSTICO PALIATIVO E COMO O CUIDADO PALIATIVO QUASE NÃO ALCANÇA PESSOAS DE BAIXA RENDA	294
LUTO ANTECIPATÓRIO E ONCOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO EM SEU CONTEXTO PSICOSSOCIAL	295
MANHÊS: COMPONDO A FORMAÇÃO DO EU SEGUNDO A PSICANÁLISE	296
MANIPULAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS NO MANEJO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO	297
MEDICALIZAÇÃO INDISCRIMINADA ASSOCIADA AO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)	298
MEDICALIZAÇÃO NA INFÂNCIA: MALEFÍCIOS DOS PSICOFÁRMACOS	299
MEDICAMENTOS BENZODIAZEPÍNICOS: O USO DO CLONAZEPAM NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	300
METILENODIOXIMETANFETAMINA (MDMA) COMO ALTERNATIVA FARMACOLÓGICA PARA TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT) : UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	301
MÍDIAS SOCIAIS E SEU DISCURSO DE PRODUTIVIDADE: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDOS ENUNCIADOS NO INSTAGRAM	302
MINDFULNESS COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO A PROCESSOS DE ADOECIMENTO MENTAL	303
MINDFULNESS: UMA ALTERNATIVA NÃO MEDICAMENTOSA PARA TRATAR OS SINTOMAS DA SÍNDROME DE BURNOUT	304
O ATLETA DE FUTEBOL E SUAS ALTERAÇÕES COGNITIVAS: O IMPACTO DO MEIO SOCIAL NA ALTA PERFORMANCE	305
O CUIDADO DOS VÍCIOS AMPARADO PELA PSICOFARMACOLOGIA	306
O CUIDADO PALIATIVO NA PERSPECTIVA DA LOGOTERAPIA: A PESSOA EM VIVÊNCIA DE FINITUDE E SUA COMPREENSÃO SOBRE O SENTIDO DA VIDA	307
O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA.	308
O ENVELHECIMENTO BIOPSISSOCIAL DO IDOSO QUEER	309
O ENVELHECIMENTO E A QUALIDADE DE VIDA DOS INDIVÍDUOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS	310
O IMPACTO DA AUTOCOBANÇA NA SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE INSTITUIÇÕES PRIVADAS	311

SUMÁRIO

O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO TARDIO DO TEA	312
O IMPACTO DO ENVELHECIMENTO NA SAÚDE MENTAL: INTERVENÇÕES DESENVOLVIDAS PARA A PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DOS IDOSOS	313
O LUGAR DO CORPO DOCENTE NA INSTITUIÇÃO EDUCAÇÃO	314
O LUTO A PARTIR DO DIAGNÓSTICO PALIATIVO	315
O LUTO SIMBÓLICO DO IDEAL DOS PAIS NA ADOLESCÊNCIA: UMA BREVE DISCUSSÃO PSICANALÍTICA	316
O MANEJO DO PSICÓLOGO COM AS FAMÍLIAS QUE VIVENCIAM O PROCESSO DE ADOÇÃO TARDIA	317
O MEDO DA MORTE E SEUS ATRAVESSAMENTOS: A ATUAÇÃO DA PSICO-ONCOLOGIA COM PACIENTES ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS	318
O MOVIMENTO PUNK E A EXPRESSÃO DA AGRESSIVIDADE: UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA HUMANISTA	319
O PAPEL DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM CASOS ONCOLÓGICOS	320
O PAPEL PREVENTIVO DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL NO ENFRENTAMENTO DE ADOECIMENTO MENTAL DO TRABALHADOR NAS INSTITUIÇÕES	321
O USO DE PSICOTRÓPICOS PARA ENFRENTAMENTO DO ADOECIMENTO PSÍQUICO DE UNIVERSITÁRIOS	322
O USO INDISCRIMINADO DA RITALINA PELOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	323
ONIOMANIA: A COMPULSÃO POR COMPRAS	324
OS CONFLITOS FRENTE À CONCILIAÇÃO DE PAPÉIS: O SER MULHER À LUZ DA MATERNIDADE E DA CONSTRUÇÃO DE CARREIRA.	325
OS FATORES QUE CONSTITUEM O AUTISMO REGRESSIVO E A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (ABA) NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS AUTISTAS	326
OS IMPACTOS DA CONTRARREFORMA DO ESTADO NA REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA	327
OS IMPACTOS DA MÁ QUALIDADE DO SONO NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM	328
PARA ALÉM DO DIAGNÓSTICO: EXPLORANDO O SOFRIMENTO PSÍQUICO EM UMA SOCIEDADE CLASSIFICATÓRIA	329
PERCEPÇÃO DE OBRAS CINEMATOGRAFICAS E SEU PAPEL NA DIVULGAÇÃO DA NEUROPSICOLOGIA	330
PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS NAS ORGANIZAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES	331

SUMÁRIO

PRESENTE! O BULLYING E A HOMOFOBIA VÃO A ESCOLA	332
PRONTUÁRIO AFETIVO COMO INTERVENÇÃO LÚDICA NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	333
PSICOFARMACOLOGIA E CONSCIÊNCIA NA GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO	334
PSICOLOGIA E DIREITO: ANÁLISE DA INTERDISCIPLINARIDADE NA ESFERA CRIMINAL	335
QUEM PARIU MATEUS QUE BALANCE: OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO MITO DO AMOR MATERNO NA CONSTRUÇÃO SUBJETIVA DO SER MULHER	336
REFLEXÕES SOBRE A MEDICALIZAÇÃO DA VIDA: UMA EPIDEMIA DE FÁRMACOS	337
RELAÇÃO ENTRE CAPITALISMO E DEPRESSÃO: EXPLORANDO OS CUSTOS PSICOLÓGICOS DE UMA SOCIEDADE NEOLIBERAL	338
ROTEIRO DO VÍDEO INFORMATIVO EM LIBRAS - A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO HOSPITALAR	339
SAÚDE MENTAL EM SINAIS	340
SETEMBRO AMARELO: TECENDO UM DIÁLOGO ENTRE SAÚDE MENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS	341
SEXUALIDADE INFANTIL, GÊNERO E UMA EDUCAÇÃO A CONTRAPELO.	342
SÍNTESE ENTRE A METODOLOGIA MONTESSORIANA E O ACOMPANHAMENTO PSICOTERAPÊUTICO ABA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS	343
SOFRIMENTO PSÍQUICO DA MULHER NO AMBIENTE DE TRABALHO OCASIONADO PELA DESIGUALDADE DE GÊNERO	344
SUS PARA TODOS	345
TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO COMO MECANISMO DE ENFRENTAMENTO DO MEDO NO PROCESSO DE ADULTECER	346
TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE (TDI) COMO UM PROBLEMA INTERDISCIPLINAR: ABORDAGENS INTEGRADAS NA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO	347
TRATAMENTO PSICOFARMACOLÓGICO PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM PUÉRPERAS LACTANTES	348
UM CONTRAPONTO CONTEMPORÂNEO À VISÃO DE FREYRE: A SEXUALIZAÇÃO DA MULHER NEGRA ATRAVÉS DAS CANÇÕES BRASILEIRAS ATUAIS, COMO CONSEQUÊNCIA DA RELAÇÃO ABUSIVA ENTRE SENHOR DE ENGENHO E ESCRAVA	349
UMA PERSPECTIVA DA SEXUALIDADE DE IDOSAS LÉSBICAS A PARTIR DO CONTO “VÓ, A SENHORA É LÉSBICA”?	350
USO DA CANNABIS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	351
USO TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE	352

SUMÁRIO

VÍCIO ALIMENTAR, A INDÚSTRIA E O BRASIL	353
VÍDEO-LIBRAS	354
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: JÁ BASTA!	355
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES VÍTIMAS DE ABUSO	356
VOCÊ SABE O QUE É PLANTÃO PSICOLÓGICO?	357
“DROPOUTEEN”: O ABANDONO DO TRATAMENTO PSICOTERÁPICO COM FOCO NO PÚBLICO ADOLESCENTE E SUAS CONSEQUÊNCIAS	358



CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII CONIC

2023

GRADUAÇÃO

ED. FÍSICA

Volume 2 – Ciências da Saúde



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA

Autor(es):

Victor Matheus da Silva Campelo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Gabriel Fernandes Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A inclusão de pessoas com deficiência na escolar é de suma importância, e defendida pela Constituição Federal Brasileira de 1988, porém muitos desses educadores não detêm o conhecimento adequado para lecionar e muitas das vezes a inclusão não é feita da melhor maneira por isso é necessário apoio especializado para esses alunos. Além disto, mostra-se através dessa pesquisa a importância da especialização por parte dos professores e funcionários da escola para trabalhar com pessoas com deficiência e durante a pesquisa a falta de especialização mostrou ser um problema entre eles.

(Metodologia) Para realizar a pesquisa foi utilizado um formulário no Google Forms para profissionais de Educação Física quanto profissionais do setor pedagógico com o intuito de medir o grau de conhecimento dos professores para lecionar a esses alunos e a satisfação com o ambiente escolar foram feitas algumas perguntas relevantes como se na escola a qual eles trabalham possui algum aluno com deficiência e qual, se o profissional possui especialização, além de questionar se considera a escola inclusa para todos e se a escola dar ao profissional um suporte necessário. Com isso foram entrevistadas pessoas de vários colégios diferentes com intuito de aumentar e melhorar a análise, no total foram entrevistadas 18 pessoas.

(Resultados) Com as respostas ao questionário chegaram algumas observações preocupantes como a falta de acolhimento adequado a esses alunos e algumas escolas não possuem uma estrutura apropriada, muitos profissionais não se especializaram para lidar com esse público e alguns ainda não consideram o colégio a qual trabalham incluso para todos. Também através desse estudo buscamos aperfeiçoar a temática da inclusão social e mostrar os benefícios que a sociedade adquire incluindo pessoas com deficiência nas escolas e procuramos com essa pesquisa deixar essa temática relevante nos colégios como na sociedade.

(Conclusão) Vale reforçar que a escolha dessa temática para o trabalho aconteceu por ser uma temática muito debatida e bastante importante na sociedade atual, em virtude da educação inclusiva ser muito relevante para permitir que os estudantes, ainda que apresentem necessidades especiais, se desenvolvam no convívio de outros alunos de uma escola regular, tornando-se parte integrante da sociedade em vários aspectos e também a inclusão na escola favorece a quebra de preconceitos sociais, bem como estimula a aprendizagem de modo mais colaborativo. Morais (2019) defende uma necessidade de uma preparação adequada dos profissionais da educação para atender demandas específicas de alunos tem sido consenso acerca da inclusão escolar de pessoas com deficiência. Já que a formação continuada desses professores é importante, para que venham a desenvolver atividades coletivas, que auxiliem no processo de inclusão, que os alunos venham a entender e compreender o que está sendo proposto. Dessa forma, é importante demonstrar por meio dessa pesquisa e outros estudos que serão feitos posteriormente que a temática inclusão tende a ser aperfeiçoada na sociedade inclusive no ambiente escolar. Vale ressaltar que a inclusão social tende a causar benefícios na sociedade como por exemplo a inclusão escolar possibilita o desenvolvimento de um convívio em que todos os alunos se sentem seguros, valorizados e respeitados. O resultado é um ambiente escolar mais positivo. Também, futuros estudos sobre esse tema tem tendência a deixar essa pauta mais relevante e melhorar a inclusão de pessoas com necessidades especiais nas escolas e em vários ambientes da comunidade.

Palavras-chave: Educação Física inclusiva; inclusão social; importância da inclusão social.

RELAÇÃO DA DIFERENÇA SALARIAL ENTRE OS GÊNEROS NO FUTEBOL

Autor(es):

Luisa Maria Souza de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O futebol é um esporte amplamente conhecido e praticado, principalmente no Brasil que ficou conhecido por ser “o país do futebol”. O qual, leva muitas alegrias e grandes ensinamentos para milhares de crianças e jovens espalhados pelo país inteiro. Porém, é um meio muito machista e discriminatório, onde temos atletas mulheres que possuem muito mais títulos e gols do que homens, mas continuam recebendo um salário exorbitantemente abaixo dos masculinos.

(Metodologia) Para a realização desse estudo utilizou-se uma abordagem mais quantitativa, objetivando comparar os dados salariais com o desempenho dos principais nomes mundiais do futebol feminino e masculino. Para isto, foi empregado o método exploratório, utilizando como base artigos, sites e revistas da área que abordavam o assunto.

(Resultados) De acordo com a pesquisa realizada foi possível comprovar que a grande diferença salarial entre o futebol feminino e masculino é uma realidade no Brasil e no mundo. Fato este que pode ser evidenciado através da comparação dos salários de Marta, atleta do Orlando Pride, time dos Estados Unidos (no qual a atleta recebe 400 mil dólares ao ano), com o recebido por Neymar, recentemente contratado pelo Al Hilal da Arábia Saudita (160 milhões de euros por ano). Além disso, pode-se ressaltar essa realidade também se tratando de copas do mundo, que segundo a reportagem da CNN Brasil as jogadoras ganharam na Copa do Mundo Feminina de 2023 apenas 25 centavos para cada dólar recebido pelos homens na mesma competição realizada no ano passado (2022). Podendo ser evidenciado também na premiação total do torneio. No qual, mesmo com um aumento crescente na remuneração para o feminino, elas ainda recebem 330 milhões de dólares a menos do que os homens receberam na copa realizada no ano anterior. Dados também retirados do site da CNN Brasil.

(Conclusão) Através de todas essas evidências citadas no texto, pode-se perceber a grande necessidade de investimento no futebol feminino, tanto por parte do governo quanto das grandes marcas que são possíveis patrocinadoras. Com o intuito de, a longo prazo, conseguir sanar a grande discrepância salarial que está presente nesta modalidade.

Palavras-chave: Futebol feminino; Diferença salarial; Prêmios.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS COM DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE

Autor(es):

Antonio Pinheiro da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Apesar de hoje a Educação Física ser componente curricular obrigatório do ensino fundamental ao ensino médio, observa-se também, que fica a critério das redes de ensino se querem contratar ou não um professor de Educação Física para ministrar aula no ensino infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010) apresentam como eixos norteadores para as interações e brincadeiras. BNCC (BRASIL, 2010) reforça que: “a necessidade de experiências gestuais e corporais serem garantidas no contexto da Educação Infantil”. Essa abordagem inclui a Educação Física se legitimando por ser responsável neste campo de experiência. A Educação Física e a Psicomotricidade, contribui de maneira fundamental com a formação e estruturação no desenvolvimento corporal tendo como principal objetivo expressar e incentivar a prática do movimento da criança em todas etapas. “Podemos considerar que sua inserção curricular na esfera da Educação Infantil signifique um avanço da Educação Física” (SOUZA; VAGO, 1997, p. 125). Segundo Gallaheu (2008, p. 8) “O movimento deve ser o centro da vida das crianças, permeando todas as facetas do desenvolvimento delas, seja nos domínios do comportamento motor cognitivo ou afetivo”. A atividade física tem que estar sempre presente no desenvolvimento de uma criança contribuindo tanto para seu desenvolvimento motor quanto para o desenvolvimento intelectual e social. A Psicomotricidade estuda ver o ser humano sob uma perspectiva integrada, considerando o desenvolvimento do indivíduo por meio de emoção, movimento, cognição e relacionamento. “Uma boa estrutura de uma educação psicomotora é a base fundamental para o processo de aprendizagem de uma criança, adquirindo uma boa experiência nesse requisito a mesma consegue conquistas que marcam sua vida emocional e intelectual” (ROCHA, 2009).

(Metodologia) Atendendo o propósito deste estudo, o trabalho tem fundamentos que são abordados em uma pesquisa quantitativa e de natureza descritiva, que de acordo com Gil (2009, p. 42) tem como desígnio a exposição das características de um determinado grupo. Foi trabalhado nessa pesquisa os estágios de desenvolvimento de Piaget: Sensório-Motor e Pré-Operatório.

(Resultados) Sensório-motor. Participaram 20 alunos dos dois níveis de ensino, sendo assim 13 dos alunos (65%) desempenharam uma boa coordenação motora ampla. Na coordenação motora fina apenas 4 alunos (20%) da turma tiveram um bom desempenho nas atividades propostas. Já nas atividades de equilíbrio apenas 3 alunos (15%) conseguiram desempenhar um bom equilíbrio nas atividades propostas. Pré-Operatório. Ao todo participaram 25 alunos dos níveis 4 e 5, sendo assim 13 alunos (52%) tiveram um melhor desempenho nas atividades de transferência de objetos, 8 alunos (32%) obteve um bom desempenho nas atividades de coordenação motora geral e apenas 4 alunos (16%) tiveram um bom desempenho nas atividades de equilíbrio.

(Conclusão) Conclui-se que, a Educação Física e Psicomotricidade trabalhada na educação infantil, não só auxilia no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, como também, ajuda a desenvolver melhor a coordenação motora de maneira geral, estimular a criança não ter uma vida sedentária, ajudar também no desenvolvimento mental e social.

Palavras-chave: Educação Física; psicomotricidade; ensino infantil.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DAS CRIANÇAS E JOVENS DA COMUNIDADE PASSO DA PÁTRIA POR MEIO DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROJETO ORATÓRIO

Autor(es):

Washington Nunes: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN Marcel Freitas de Lucena: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) De acordo com Silva (2019, p. 32) “[...] o esporte pode ser um agente de desenvolvimento educativo, pois traz em sua essência elementos como: a inclusão, socialização, cooperação entre as pessoas e etc.” Além disso, para Santos (2022), o esporte contribui significativamente no desenvolvimento social das crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. O autor reforça a importância de projetos sociais com o uso de esporte e lazer como uma ferramenta para a transformação social. Nesse sentido, apresenta-se o Projeto Oratório, que é desenvolvido na escola Salesiano São José. O Projeto ocorre todos os sábados na instituição, e promove momentos de acolhida, brincadeiras, atividades práticas e lanches. O público são crianças e jovens com idade entre 8 e 15 anos, residentes no bairro Passo da Pátria. Trata-se de um legado deixado pelo Dom Bosco que durante a sua trajetória sempre se manteve inclinado ao acolhimento e desenvolvimento de crianças e jovens e situação de vulnerabilidade. Diante do exposto, busca-se compreender como acontece a inclusão das crianças e jovens carentes do bairro Passo da Pátria no Projeto Oratório, e quais são os seus desafios e benefícios na vida dessas crianças e jovens?

(Metodologia) A pesquisa adota uma abordagem qualitativa para compreender a inclusão de crianças e jovens carentes por meio do Projeto Oratório. A população-alvo abrange crianças e jovens de 8 a 15 anos, residentes no bairro Passo da Pátria. A coleta de dados ocorre por meio de observações participantes durante as atividades do projeto, registrando interações e dinâmicas. O procedimento inclui observação, transcrição, análise de dados e interpretação dos benefícios promovidos pelo projeto aos participantes ativos, visando uma compreensão mais profunda da inclusão por meio das atividades desenvolvidas no projeto.

(Resultados) Observou-se que por meio da prática de atividades físicas e recreativas desenvolvidas no Projeto Oratório é possível contribuir para o desenvolvimento físico, cognitivo e social das crianças e jovens que participam do projeto. Além disso, contribui para o desenvolvimento da disciplina, de hábitos saudáveis e até mesmo contribui para minimizar os riscos de envolvimento em outras práticas que possam ser prejudiciais, tendo em vista que o público do Projeto Oratório são crianças e jovens de uma comunidade onde existe alto índice de violência.

(Conclusão) Ao final do estudo foi possível observar que o Projeto Oratório apresenta o esporte e lazer como um instrumento de inclusão e cidadania. Por isso, contribui para condições favoráveis ao desenvolvimento social, emocional, motor e cognitivo de seus participantes. Acrescenta-se que o acolhimento desde a chegada dessas crianças e jovens, passando pelo aconselhamento do padre, as atividades desenvolvidas, os lanches, as brincadeiras e jogos, até o final do dia de lazer promovem momentos de interação, disciplina, amizade e contribuem para a formação de cidadãos. Conclui-se que as práticas de esporte e lazer desenvolvidas durante o Projeto Oratório trazem a perspectiva social, inclusiva e educativa da educação física e contribuem para a transformação social colaborando para mudanças positivas na realidade de vida de seus integrantes.

Palavras-chave: Educação física; projetos sociais; vulnerabilidade social.

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADES FÍSICAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRA IDADE

Autor(es):

*Lucas Matheus Florencio de Araujo Alves: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Eisner Victor Cabral Dias: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A introdução enfatiza a importância da atividade física e suas implicações na saúde da população idosa. Menciona que, apesar dos inúmeros benefícios da atividade física, muitos idosos ainda são sedentários, o que aumenta os riscos de várias doenças. Portanto, a pesquisa tem como objetivo analisar a importância das práticas corporais e atividades físicas na promoção da saúde e melhorar a qualidade de vida dos idosos.

(Metodologia) O estudo adota uma abordagem qualitativa e quantitativa e envolveu 21 idosos com 60 anos ou mais. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, e os dados foram coletados por meio de um questionário respondido pelos participantes. Os resultados foram analisados qualitativa e quantitativamente.

(Resultados) Neste estudo, realizado com 21 idosos da terceira idade em Natal, RN, especificamente na academia Saúde Fitness, no bairro de Tirol, onde a pesquisa utilizou um questionário no Google Forms para coletar dados. Os resultados destacaram a importância das atividades físicas para a saúde dos idosos. A maioria dos participantes realizava atividades físicas pelo menos quatro vezes por semana, com a caminhada sendo a mais comum. Eles relataram melhorias tanto na saúde física quanto na mental. No entanto, barreiras como falta de tempo e desconforto físico foram mencionadas. Os idosos indicaram que a motivação para a prática de exercícios está relacionada à busca por bem-estar, independência funcional e prevenção de doenças. Além disso, eles sugeriram políticas públicas para promover o exercício na terceira idade, incluindo campanhas educacionais e melhorias na infraestrutura.

(Conclusão) A pesquisa confirma a importância das atividades físicas na terceira idade para melhorar a saúde e a qualidade de vida dos idosos. A frequência de exercícios, a motivação e os benefícios percebidos foram altos. No entanto, a pesquisa também identificou barreiras, como falta de tempo e desconforto físico. Portanto, é crucial superar esses obstáculos, investir em programas adaptados à terceira idade e conscientizar a população sobre os benefícios da atividade física. A pesquisa revela que a terceira idade é uma fase da vida repleta de potencial para buscar saúde, bem-estar e qualidade de vida, e a promoção de práticas corporais e atividades físicas desempenha um papel crucial nessa jornada. A melhoria da saúde geral e a busca pela independência funcional emergem como motivações-chave para os idosos se envolverem em atividades físicas. A conscientização sobre os benefícios, apoio profissional e reconhecimento das motivações individuais são elementos essenciais para inspirar a participação.

Palavras-chave: Práticas corporais; atividades físicas; saúde; idosos; bem-estar.

A INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DA AUSÊNCIA E AFASTAMENTO NAS AULAS

Autor(es):

Artur Pimentel Barbosa: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O problema abordado é a perda de interesse nas aulas de Educação Física, levando ao afastamento dos alunos e ao sedentarismo. A motivação dos alunos é essencial, mas deve ser intrínseca. A Educação Física é fundamental para o desenvolvimento motor e cognitivo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta o ensino, enfatizando a importância de abordagens individualizadas nos anos iniciais e considerando as vivências anteriores nos anos finais. A falta de interesse afeta a inclusão da prática de exercícios físicos, o que pode impactar a vida adulta. Estratégias para aumentar o engajamento dos alunos são necessárias.

(Metodologia) A metodologia envolve uma abordagem quantitativa e qualitativa, considerando a evasão dos alunos, a qualidade da participação, a qualidade do ensino, e a frequência dos alunos. A população estudada abrange os alunos do ensino fundamental, especificamente do 9º ano, para capturar diferentes cenários de evasão nas aulas de Educação Física. Os critérios de inclusão se aplicam aos alunos do 9º ano, excluindo os do ensino infantil, anos iniciais e médio, pois o foco é avaliar o último ano dos anos finais. Será aplicado um questionário aos alunos, abordando a qualidade das aulas, os temas abordados, as razões da ausência nas aulas e a percepção sobre a importância da Educação Física. Os dados coletados serão analisados para obter resultados significativos.

(Resultados) O questionário aplicado revelou diversas informações sobre as aulas de Educação Física. Duas turmas de 9º ano, A e B, participaram, com a Turma B tendo maior engajamento. Dos 25 alunos em cada turma, 16 responderam. A participação foi predominantemente masculina (62,5%), com 37,5% de participação feminina. Os alunos expressaram opiniões positivas sobre a importância da Educação Física, destacando o lazer, a descontração e a preparação para serem praticantes independentes. A maioria dos alunos não falta às aulas, principalmente por gostarem da matéria, mas alguns relataram faltar devido a doenças ou desinteresse no esporte específico ensinado. Quanto à importância da Educação Física para a qualidade de vida, houve respostas positivas, indicando a promoção da prática esportiva e do lazer. Apenas um aluno, de 16, relatou problemas alérgicos ao suor, afetando sua participação. Na escolha de atividades durante momentos de prática livre, a maioria optou por esportes ou atividades de lazer, com apenas 18,8% escolhendo ficar inativos, indicando um alto nível de participação nas práticas.

(Conclusão) O estudo abordou a falta de alunos e a ausência nas aulas de Educação Física em uma escola particular de Natal. Embora tenha sido observada uma boa participação nas aulas, uma pequena porcentagem dos alunos prefere ficar inativa durante momentos de prática livre, indicando comportamento sedentário. No entanto, o trabalho atingiu seu objetivo ao constatar que, em geral, as turmas estão ativas, com 100% de aproveitamento. Os alunos consideram a Educação Física importante, destacando seu papel no desenvolvimento, lazer e alívio do estresse dos estudos. Isso ressalta a relevância da disciplina, mesmo diante do aumento do sedentarismo.

Palavras-chave: Educação física; ausência; participação; importância.

A INFLUÊNCIA DO FITNESS NA BUSCA POR ACEITAÇÃO SOCIAL E FELICIDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autor(es):

Fernando do Nascimento Vicente: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
João Raphael Pereira Nunes Ramos Brantes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN
Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN
Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática regular de atividades físicas traz inúmeros benefícios à saúde física e mental, sendo cada vez mais incentivada nas últimas décadas. Dentre as diversas modalidades de exercício, a musculação tem sido uma das mais populares, sendo frequentemente associada à busca por uma melhor aparência física e aceitação social. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo explorar a relação entre a busca pela transformação corporal e a frequência em academias de musculação.

(Metodologia) O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cujo objetivo foi analisar a relação entre a busca por centros de academia, percepção do indivíduo sobre si e sociedade e as implicações causadas no desenvolvimento do ser humano durante a vida. Para selecionar os artigos, foi realizada uma busca nos portais Scielo, Google Acadêmico e Pubmed, utilizando as palavras-chaves (Centros de musculação. Academia. Hipertrofia. Serotonina. Aceitação social. Autoestima. Ganho de autonomia. Força. Treinamento resistido) em palavras chaves e/ou título. A revisão bibliográfica aconteceu em fevereiro de 2023 e coletou originalmente 10 artigos.

(Resultados) Nos últimos anos, tem-se buscado elucidar as correlações entre treinamento físico e melhora da saúde como fatores importantes para a promoção da saúde mental, com diversos projetos de pesquisa sendo realizados em busca de confirmar essa hipótese. Pesquisas recentes sugerem que o treinamento físico pode melhorar o humor e o comportamento (LAUX, 2018). Além disso, estudos indicam que a atividade física aliada a uma dieta balanceada pode promover a disponibilidade de estímulos e nutrientes necessários para cuidar de diversas patologias, especialmente aquelas que afetam o sistema cognitivo. A ansiedade e a depressão são duas condições que afetam grande parte da população mundial (LELIS, 2020) e que podem ser prevenidas e tratadas por meio da atividade física (SANTOS, 2017). Embora a mudança física não afete os traços de personalidade de um indivíduo, o autoconceito está diretamente relacionado à melhoria da saúde física e mental. Com uma saúde mental e física bem cuidadas, o ser humano é capaz de manter o bom humor, a disposição e a capacidade de desenvolver suas habilidades em diversas áreas da vida (HOPCROFT, 2016).

(Conclusão) A busca pelo bem-estar físico e mental é um tema cada vez mais presente na sociedade atual, que busca maneiras de combater os efeitos negativos do estresse e da vida corrida e sedentária. É inegável que a prática de atividades físicas é uma das principais ferramentas para alcançar esse objetivo, seja por meio do treinamento individual ou em grupo em academias e centros fitness. Esses estabelecimentos oferecem estrutura e recursos para a prática de atividades físicas, além de profissionais capacitados para orientar e acompanhar os treinos de acordo com as necessidades individuais. Portanto, fica evidente que a prática regular de atividades físicas, aliada à busca pela autoaceitação e autoestima, pode contribuir significativamente para a melhora da saúde física e mental e para uma vida mais plena e satisfatória em sociedade. O uso dos recursos oferecidos pelos centros fitness pode ser uma excelente alternativa para aqueles que buscam uma melhora na qualidade de vida em todos os aspectos.

Palavras-chave: Centros de musculação; academia; hipertrofia; serotonina; aceitação social; autoestima; ganho de autonomia; força; treinamento resistido.

ANÁLISE ABRANGENTE DA SAÚDE DE IDOSOS E ADOLESCENTES: IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA, SOBREPESO, HIPERTENSÃO, LIMITAÇÃO FUNCIONAL E USO DE MEDICAMENTOS

Autor(es):

Magno França dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os cinco artigos analisados abordam diferentes aspectos relacionados à saúde de idosos e adolescentes, com foco em atividade física, sobrepeso, hipertensão, limitação funcional e uso de medicamentos. Esses temas são de grande importância para a promoção do bem-estar e a prevenção de doenças nesses grupos populacionais.

(Metodologia) Cada estudo utilizou uma metodologia específica para alcançar seus objetivos. O primeiro estudo realizou um levantamento sobre a adesão e percepção dos idosos por meio de um programa de extensão universitária com atividades remotas durante a pandemia de COVID-19. O segundo estudo dividiu os idosos em grupos controle e estudo, comparando o efeito da atividade física supervisionada na pressão arterial. O terceiro artigo adotou uma abordagem transversal, analisando fatores de risco e excesso de peso em adolescentes de diferentes classes socioeconômicas. O quarto estudo foi prospectivo, acompanhando idosos por um período de tempo e utilizando a escala Índice de Katz para avaliar a limitação funcional. O quinto artigo realizou uma análise da prevalência de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos em medicamentos genéricos brasileiros, com base nos critérios de Beers-Fick.

(Resultados) Os resultados do primeiro estudo indicaram que os idosos participantes do programa de extensão universitária com atividades remotas apresentaram adesão satisfatória e percepções ambivalentes em relação ao distanciamento social. No segundo estudo, o grupo que realizou atividade física supervisionada obteve um melhor controle da pressão arterial em comparação ao grupo controle. O terceiro artigo evidenciou que fatores como alimentação inadequada, sobrepeso dos pais e nível socioeconômico estavam associados ao excesso de peso em adolescentes. O quarto estudo revelou que a dependência para atividades básicas da vida diária, déficit cognitivo e histórico de acidente vascular cerebral aumentaram o risco de óbito em idosos. O quinto artigo destacou a prevalência de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos em medicamentos genéricos brasileiros, ressaltando a importância de critérios adequados para evitar o uso inadequado de medicamentos nessa população.

(Conclusão) Os estudos destacaram a importância da atividade física na saúde de idosos e adolescentes, a associação entre fatores de risco e excesso de peso, a relação entre limitação funcional e risco de óbito, e a necessidade de atenção à prescrição de medicamentos para idosos. As conclusões ressaltam a importância de intervenções voltadas para.

Palavras-chave: Idosos; adolescentes; atividade física; sobrepeso; hipertensão; distanciamento social; adesão; percepção; limitação funcional; medicamentos inapropriados.

ANALISE DA AGILIDADE EM ALUNOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE FUTSAL DA CIDADE DE TOUROS- RN

Autor(es):

Eduardo Candido de Miranda: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O que é futsal, contexto Histórico e suas principais regras. Nossa vivencia no futsal escolar; Futsal no contexto escolar; Público: Crianças praticantes e não praticantes do futsal; O estudo tem a finalidade de analisar a agilidade de alunos praticantes e não praticantes de futsal da cidade de Touros - RN.

(Metodologia) 2.1 Caracterização da pesquisa O método de investigação utilizado foi uma pesquisa descritiva ,Descritiva, Comparativa de corte transversal. 2.2 População e amostra 20 Escolares do sexo Masculino com idades de 14 a 15 anos. 2.3 Critérios de inclusão Foram critérios de inclusão Crianças do sexo masculino, com idades ate 15 anos, que estivessem matriculados em uma escola da cidade de Touros/RN. 2.4 Critérios de exclusão crianças com algum problema de saúde, previamente perguntados em anamnese feitas aos pais, juntamente com o termo de responsabilidade, crianças não matriculadas em escolas da cidade de Touros/RN, Crianças com alguma necessidade especial. 2.5 Instrumento e Procedimentos da coleta: foi Utilizado Cronometro, fita Métrica, cones. A avaliação de agilidade foi aplicada através do teste do Quadrado, baseando-se nas orientações do PROESP/BR

(Resultados) No Quadro 1, após a realização dos testes, mostra o tempo alcançado pelos escolares praticantes de futsal. O maior tempo obtido foi de 07,13s classificado como fraco tomando como base o teste do PROESP e o menor foi de 5,41s classificado como muito bom. Já No Quadro 2, após a realização dos testes, mostra o tempo alcançado pelos escolares não praticantes de futsal. O maior tempo obtido foi de 8,01s classificado como fraco tomando como base o teste do PROESP e o menor e único foi de 6,23s classificado como razoável.

(Conclusão) Nosso estudo procurou através do teste do quadrado confrontar as diferenças entre praticantes e não praticantes de futsal no que diz respeito a capacidade física agilidade, depois do teste feito, examinado e verificado constata-se que há diferença de forma até significativa entre praticantes e não praticantes de futsal o que a nosso ver já era esperado pois o futsal exige dos praticantes uma maior velocidade na mudança de direção e conseqüentemente um aumento da agilidade nos praticantes, Mesmo com o resultado satisfatório recomenda-se novos estudos sobre a agilidade e outros testes em Escolares de diferentes sexos, também com diferentes faixas etárias e incluindo um número maior de participantes à análise, para obtenção de resultados mais consistentes.

Palavras-chave: Teste do quadrado; agilidade; futsal; alunos praticante e não praticantes.

APLICAÇÃO DE ESPORTES NÃO TRADICIONAIS PARA NOVAS VIVÊNCIAS DOS ESCOLARES: UM ESTUDO DE CASO PROJETO INTEGRADOR VII ORIENTADOR (A): PROF. DRA. RAFAELA CATHERINE DA SILVA CUNHA DE MEDEIROS NATAL / RN 2022

Autor(es):

*Lizandra Alves Santos: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Vinicius Barbosa do Amaral: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Podemos observar que os Esportes tradicionais vistos nas escolas prevalecem por conta de uma pressão social e cultural. O que seriam esses Esportes tradicionais? São esportes praticados há muitos anos e foi se transformando em um esporte popular que se tornou tradição no País, como o futebol, historicamente o futebol é introduzido no final do século XIX, e era praticado somente pela classe mais elitizada do país, porém foi chegando a toda população em todas as classes foi quando de fato ficou popular em todo o país com a organização de clubes de futebol. Além disso, temos a Copa do Mundo e grandes nomes no esporte como o Edson Arantes do Nascimento, conhecido popularmente como Pelé. Por esses motivos, as crianças se sentiam muito motivadas e inspiradas para praticar a modalidade. Sendo assim o Futebol teve uma grande visibilidade no país,

(Metodologia) Trata-se de um relato de experiência descritivo de cunho narrativo com natureza qualitativa. As pesquisas descritivas têm com o objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002). Conforme a turma que fomos aplicar as intervenções, iremos seguir a proposta da Bncc de acordo com seus níveis. Tendo como base o texto “ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS NA ESCOLA: Uma proposta de sistematização para os anos finais do Ensino Fundamental” da autora Sabrina Miguel da Silva.

(Resultados) Os esportes não tradicionais têm uma relevância na vida dos escolares pois permite que os alunos vivenciem outras categorias de esportes, essas vivências podem levar os alunos a se identificar com outros esportes nos quais eles nunca tinham conhecimento e menos ainda a vivenciado tais esportes, podemos assim corroborar como profissionais. De acordo com o que foi observado na escola onde foi adquirida a amostra podemos observar que os alunos quando questionados sobre se já haviam praticados os esportes não tradicionais nas aulas de educação física 100% responderam que nunca haviam praticado. Com tal análise podemos ver que os esportes não tradicionais não fazem parte da realidade do que é abordado nas aulas de educação física, precisamos valorizar esses esportes como profissionais de educação física, temos que proporcionar e estimular os alunos a novas experiências e esportes não tradicionais é um bom caminho para começarmos a introduzir esses esportes

(Conclusão) É indubitável que os professores precisam trazer mais esses esportes não convencionais para a escola. Há alunos que não se identificam com os esportes tradicionais como futebol, basquete entre outros, e com a vivência dessas novas modalidades podem se sentir mais motivados e envolvidos com o esporte e a atividade física, proporcionando uma vida melhor tanto física quanto mentalmente.

Palavras-chave: Esportes; não tradicionais; tradicionais; modalidade.

AUTISMO E A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS

Autor(es):

Janaína Varela Cavalcanti: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Classificação dos espectros do autismo, melhoria da qualidade de vida através das atividades físicas e inclusão. Esse trabalho se baseia em uma pesquisa sistemática que visa apurar os resultados obtidos através da leitura de periódicos brasileiros, escritos entre os anos 1974 e 2014, onde foi realizado um estudo dentro de um programa com 140 crianças, adolescentes e adultos em 6 estudos, entre indivíduos de 0 a 14 anos. Em um segundo programa, 17 crianças, por 20 semanas, se submeteram aos treinos em trampolins. Foram utilizados 5 artigos para a produção da pesquisa, todos visando os efeitos das atividades físicas, estudando o autismo clássico de baixo e alto funcionamento, a síndrome de asperger e o transtorno invasivo do desenvolvimento. Além do desenvolvimento das habilidades físicas, inclui-se ao trabalho o desenvolvimento psicomotor, apresentado em um dos artigos estudados a partir da utilização da bateria psicomotora de Vítor Fonseca. As atividades no programa de intervenção foram: a natação, exercícios aquáticos, corrida, atividades de lazer, caminhada na esteira, jogos, exercícios terapêuticos, ciclismo, jogo de realidade virtual, corrida, jogos do Wii, artes marciais, patinação no gelo, skateboarding e escalada.

(Metodologia) Trabalho baseado em levantamento bibliográfico através dos bancos de pesquisa científicos Google Acadêmico e SciElo, 5 artigos foram selecionados. Palavras chaves: Atividade Física, Autismo, Intervenção, PEA, Educação Especial. Síndrome de Asperger. Método de exclusão de palavras: transtorno, doença.

(Resultados) Os trabalhos realizados a partir das diversas atividades físicas apresentaram resultados significativos em vários aspectos, porém os estudos realizados não trouxeram quaisquer resultados sobre a coordenação motora fina, considero que além das atividades físicas deveria também ser realizadas as atividades de desenho, pintura e fotografia visando outros resultados ainda não demonstrados. Os resultados mostram que a inclusão é um passo importante no entendimento desse transtorno, tanto para os genitores quanto para os profissionais da educação e a sociedade como um todo. A melhoria na comunicação e a diminuição da agressividade também foram pontos importantes analisados que se mostraram nos resultados das pesquisas.

(Conclusão) Houve um avanço nos últimos anos em relação às gerações passadas quando se acreditava que as vacinas poderiam ser as possíveis causadoras do autismo, ou a falta de afeto, entre outros mitos, como a ideia de que o autismo seja uma doença, ou que a sua causa estivesse no consumo de agrotóxicos. Sendo hoje conhecido como um distúrbio neurológico complexo, quanto mais aprofundado o estudo maior o conhecimento sobre o autismo. Por não ser uma doença, logo não há cura. O que se conclui também é que ao contrário do que se pensava antigamente, que o autista não seria capaz de se desenvolver afetivamente, os estudos atuais revelam que os indivíduos com a perturbação do espectro autista têm capacidade para o desenvolvimento afetivo.

Palavras-chave: Atividade física; autismo; intervenção; PEA; educação especial; Síndrome de Asperger.

BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO RESISTIDO PARA IDOSOS

Autor(es):

*Fabio Rodrigo da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Isabel Cristina Lopes da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com o passar dos anos, o crescimento não só no número de idosos como também na longevidade do ser humano atual, que restou ampliada, trouxe inúmeras consequências, como a necessidade de se buscar mecanismos e tratamentos que permitam a pessoa envelhecer com saúde. É sabido que o treinamento resistido proporciona uma série de benefícios, como o aumento da força muscular, a melhoria da densidade óssea, a promoção do metabolismo, a redução de gordura corporal, o suporte para a saúde cardiovascular, o aumento da resistência e a prevenção de lesões. Além disso, contribui para o desenvolvimento da coordenação motora da postura e da saúde mental.

(Metodologia) Revisão sistemática de literatura através de busca bibliográfica digital em artigos científicos publicados em revistas impressas e eletrônicas, no período compreendido entre os anos de 2015 e 2023, nas bases de dados eletrônicas PubMed, CAPES e SciELO.

(Resultados) Inicialmente foram encontrados 6.260 artigos, destes, 6.220 foram excluídos de acordo com os critérios de elegibilidade, restando assim, 40 estudos elegíveis para leitura completa. Por fim, foram incluídos para esta revisão 8 artigos que atendiam a todos os critérios de elegibilidade. Tópicos trabalhados na discussão: 1- Envelhecimento: Envelhecer trata-se de um processo natural que caracteriza uma fase da vida do ser vivo e na qual ocorrem mudanças físicas, psicológicas e ainda sociais que vem a acometer cada indivíduo com sobrevida prolongada de uma forma específica (MENDES, 2005, p. 424). A forma como cada indivíduo irá envelhecer será determinada por diversos fatores, inclusive os seus hábitos de saúde e higiene. 2- Treinamento resistido: O treinamento de resistência proporciona benefícios abrangentes para a saúde, envolvendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Quando complementado com exercícios aeróbicos, flexibilidade e equilíbrio, juntamente com a assistência de uma equipe multidisciplinar, essas práticas se destacam como elementos-chave para o sucesso no século XXI (SILVA, 2017). 3- Benefícios do treinamento resistido para idosos: Entre várias atividades que merecem destaque, o treinamento resistido tem ganhado notoriedade nos últimos anos. Isso ocorre devido a influência positiva que a capacidade física exerce sobre a independência das pessoas idosas em suas atividades diárias, bem como em possíveis atividades esportivas que desejam empreender. O processo de envelhecimento não apenas resulta em maior dependência, diminuição da força e da potência muscular, mas também aumenta o risco de quedas. O envelhecimento é um processo irreversível que, muitas vezes, leva a uma diminuição da atividade da pessoa, tornando-a dependente em algumas situações.

(Conclusão) Nos artigos revisados por pares, a maioria descobriu que o treinamento resistido melhora o desempenho funcional em idosos, ajudando no equilíbrio, força, flexibilidade, aptidão cardiorrespiratória e qualidade de vida. Vale ressaltar que informações incentivadoras despertarão o interesse pelo treinamento resistido, aulas aeróbicas, alongamentos e caminhadas visando à melhoria do bem-estar físico e mental, necessários para uma melhor qualidade de vida. Portanto, a atividade física, e neste caso o treinamento resistido, beneficia os idosos em suas atividades diárias, garantindo a melhoria de suas vidas e de seu corpo.

Palavras-chave: Treinamento resistido; idoso; benefícios.

BENEFÍCIOS NEUROMOTORES E PSICOFISIOLÓGICOS DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA PESSOAS COM LESÃO MEDULAR

Autor(es):

Amon Gonçalves de Melo Neto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Artur de Melo Santiago Bezerra: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Lesão Medular (LM) é uma condição que prejudica o sistema nervoso autônomo e somatossensorial de realizar suas funções (PATATHONG *et al.*, 2023). As funções orgânicas controladas pelos nervos periféricos serão prejudicadas a depender da altura e gravidade da lesão, que poderá resultar em diferentes graus de deficiências (FENTON *et al.*, 2023). O exercício físico proporciona adaptações neuromotoras e psicofisiológicas que geram efeitos crônicos capazes de melhorar as disfunções provocadas pelas deficiências. As perdas causadas pela ausência do exercício físico agravam o processo de atrofia acelerada em pessoas com LM em comparação com pessoas sem LM, devido a ausência ou ineficiência da ativação voluntária do controle neuromuscular (Fenton *et al.*, 2023). Alguns estudos mostram efeitos benéficos na implementação do exercício físico na rotina diária de pessoas com LM.

(Metodologia) Foi realizada uma busca na base de dados PubMed, utilizando as **Palavras-chave:** “Exercise” AND “Spinal cord injury”. Os estudos resultantes foram filtrados pelas seguintes características: “Revisões Sistemáticas e Meta-análise” e “Estudos publicados no ano de 2023”. Após a leitura dos títulos, foram selecionados três estudos seguindo os critérios de inclusão voltados às “Intervenções” (possíveis de serem realizadas por profissionais de educação física) e “População” (lesão medular completa ou incompleta).

(Resultados) As amostras são compostas por indivíduos com lesão medular completa (LMC) ou incompleta (LMI). O estudo que analisou os fatores de risco cardiometabólicos mostrou que as práticas de exercícios moderados geram um aumento na aptidão cardiorrespiratória e no metabolismo glicolítico, além de menores taxas de colesterol e maior HDL, regulação na frequência cardíaca e pressão arterial. Os benefícios da saúde cardiometabólica foram propostos com apenas 40-150 minutos de atividade física por semana. A revisão sistemática analisou os protocolos para aumento de massa muscular em 6 grupos: estimulação elétrica neuromuscular com e sem resistência externa, estimulação elétrica funcional ciclística, estimulações sentadas e em pé, tratamentos farmacológicos e a combinação de modalidades de intervenção apresentou resultados apontando que a utilização da estimulação elétrica neuromuscular com resistência no quadríceps durante a extensão e flexão de joelho obteve uma maior eficácia para adultos com lesão medular completa. O estudo que teve como objetivo estimar o efeito do tratamento e encontrar a melhor reabilitação da marcha para pacientes com LMI demonstrou que a utilização da marcha assistida por robôs levou a melhoria do nível funcional quando comparada com à fisioterapia convencional, tendo benefícios, também, com a utilização da estimulação elétrica a níveis fisiológicos e motores, corroborando com os achados da revisão (FENTON *et al.*, 2023).

(Conclusão) As evidências mostram que pessoas com LMC ou LMI, devido a falta de estímulo neural dos membros e a consequente redução das cargas mecânicas juntamente com a falta de comunicação sensorial e motora, a perda do controle corporal incluindo redução do tônus muscular, e disfunção autonômica é bastante presente. Evidências demonstram que diferentes métodos de treinamento podem beneficiar a curto e longo prazo pessoas com lesão medular completa ou incompleta, promovendo melhorias em suas funções motoras, cognitivas e fisiológicas.

Palavras-chave: Lesão medular; exercício físico; pessoa com deficiência

CULTURA DE ACADEMIA: ANABOLIZANTES SEUS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS E O IMPACTO NA AUTOIMAGEM PARA ADEPTOS DE ESPORTES, EXERCÍCIOS FÍSICOS.

Autor(es):

Marliane Andrade dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Paulo Cezar de Souza Duarte: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Tratando-se da acelerada corrida impulsionada pela influência das redes e pressões sociais na vida diária, vemos o tópico dos anabolizantes cada vez mais presentes nas discussões que giram em torno da prática esportiva seja ela amadora ou profissional, tais debates se tornam polarizados, entre os grupo que são a favor do uso e aqueles que são contrários, partindo deste ponto buscamos entender os argumentos que dizem respeito aos possíveis benefícios e/ou malefícios associados ao uso controlado ou descontrolado dessas substâncias.

(Metodologia) O trabalho foi realizado por meio de levantamento bibliográfico no banco de pesquisa científica ScieELO, as palavras chaves utilizadas foram: anabolizantes, exercício, físico, corpo, EAA, academias, fisiculturismo. Foram incluídos artigos que tratam dos pontos positivos e/ ou negativos, excluindo trabalhos que voltam-se para o estudo de antidoping ou demais experiências que não tem aplicação direta com a documentação de vantagens e desvantagens do uso das substâncias.

(Resultados) Os efeitos adversos são identificados de maneira extensa, levando em consideração diferentes fatores e cenários aplicáveis, entre eles idade e gênero do usuário, meio de consumo executado, quantidade, tempo e interação entre as demais substâncias consumidas paralelamente. Apesar disto o consumo em si se faz presente nas academias e aqueles que afirmam não utilizar, declaram ter conhecimento dos fatores negativos, porém dentro das pesquisas levanta-se a realidade de que a utilização de tais substâncias é um tabu na sociedade, assim a falta da normalidade em assumir o seu uso torna árdua a tarefa de pontuar o perfil demográfico de utilizadores. Os estudos também pontuam uma presente associação entre aparência e saúde, muitos usuários justificam a utilização de substâncias com o argumento de que auxiliam no retardo dos aspectos ligados ao envelhecimento, além disto é reportado o impulso que a musculação infere na melhora da saúde mental e controle de demais vícios como tabagismo e alcoolismo. Os pontos positivos podem ser notados na realização do desejo de ter um corpo esteticamente idealizado pelo usuário em um tempo mais curto que o normal, aumentando assim a autoestima do mesmo. Assim os estudos pontuam a necessidade de educar o público sobre este assunto, apresentando as consequências do seu uso, focando principalmente na razão que fomenta sua procura, o culto pela estética corporal elevada, que se dá em espaços físicos e virtuais.

(Conclusão) Ao entender melhor o mapa que caracteriza os utilizadores dos anabolizantes, podemos perceber a constante necessidade de aprimoração estética presentes na sociedade, tornando necessária as discussões sobre o tema para que tais inseguranças possam ser diminuídas por meio da educação e informação. No que diz respeito a polarização entre positivo e negativo, encontramos diversos aspectos negativos relacionados à saúde do usuário, porém historicamente entendemos que as substâncias utilizadas surgem com diversas funções específicas, como auxiliar pacientes com câncer ou hiv na reposição muscular, sendo importante salientar que há diferença entre o uso em tais contextos, visto que existe um contraste de controle, dosagem, prazo de utilização e métodos, acarretando assim em diferentes resultados e consequências. Aqueles que utilizam fazem uma pesagem pessoal entre as consequências negativas e o alcance dos seus objetivos, assim é necessário estarmos certos de que todos retenha o máximo de informação sobre o assunto e que se sintam confortáveis para discutir, visto que as raízes da utilização descontrolada e clandestina se dão na insegurança do usuário

Palavras-chave: Anabolizantes; exercício; físico; corpo; EAA; academias; fisiculturismo.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPO DE PANDEMIA

Autor(es):

*Diego Luiz Cavalcanti Moura : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
José Elinaldo da Costa: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN*

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A educação física é importante para a formação integral do aluno e vai além do sentido de melhorar a qualidade de vida, transformando-a. É conceituada como a área de conhecimento que vai tratar da cultura corporal com finalidade de formar cidadãos com condições de produzir e reproduzir na sociedade conhecimentos socialmente construídos, tais como esporte, danças, lutas, ginásticas, e todo tipo de práticas corporais abordadas numa perspectiva crítico reflexiva, para o desenvolvimento do bem-estar e crescimento saudável (CONCEIÇÃO, 2017). Com os acontecimentos que tiveram no início de 2020, provocados pela presença de um vírus denominado de Covid 19, fez com que instituições educacionais precisassem suspender as aulas presenciais pela necessidade de isolamento social. Segundo o Ministério da Saúde, publicação do dia 08/04/2021, a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.

(Metodologia) 2.1 Caracterização da pesquisa O presente estudo é exploratório, de corte transversal e quantitativo. 2.2 População e amostra População composta por estudantes do ensino fundamental II, de uma escola particular de Natal RN. A amostra foi composta por 98 alunos do ensino fundamental II de uma escola particular. 2.3 Critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos na pesquisa alunos do ensino fundamental. Foram excluídos alunos que os responsáveis não autorizaram a divulgação de suas respostas. 2.4 Instrumentos e procedimentos da pesquisa A técnica de pesquisa adotada foi o questionário por meio da interatividade do Google Docs. O questionário foi elaborado no formulário Google pelos idealizadores dessa pesquisa, composta por 03 questões objetivas. Tivemos os seguintes questionamentos objetivos: 1) Qual sua opinião em relação às aulas remotas de educação física? 2) Quais atividades você considerou mais eficazes para se envolver durante as aulas remotas? 3) Qual a maior dificuldade que você teve em estudar a distância? 2.5 Análise de dados Análise de dados feita através do Google Forms e Google Planilhas

(Resultados) Segue os questionamentos e resultados abaixo: 1) Qual a sua opinião em relação às aulas remotas de educação física? Figura 1 Fonte: Construção do autor Neste gráfico é possível observar um número considerável de estudantes que enfrentaram dificuldades durante as aulas remotas de Educação Física. Dos 98 participantes, 50 alunos (56,8%) destacaram encontrar obstáculos nesse contexto. 2) Qual a maior dificuldade que você teve em estudar a distância? Figura 2 Fonte: Construção do autor De acordo com os dados do gráfico acima, 48 (49,0%) alunos responderam que a maior dificuldade era manter a disciplina e a motivação. 3) Quais atividades você considerou mais eficazes para se envolver durante as aulas remotas de Educação Física? Figura 3 Fonte: construção do autor Conforme evidenciado pelos dados da pesquisa, 43 alunos (43,9%) destacaram que a atividade mais eficaz para promover o engajamento durante as aulas remotas era a utilização de jogos virtuais relacionados à educação física. Além disso, conforme demonstrado no gráfico, cerca de 28,6% dos alunos, representando aproximadamente 28 participantes, afirmaram que os desafios ou circuitos adaptados para ambientes domésticos proporcionavam aulas mais dinâmicas, divertidas e proveitosas (Autor Não Especificado).

(Conclusão) Concluiu-se que, durante o período de pandemia que vivenciamos, os alunos da rede privada conseguiram acompanhar as aulas online de Educação Física. Entretanto, muitos enfrentaram dificuldades para manter a concentração. Argumentaram que as aulas presenciais eram mais atrativas, e o ambiente escolar propiciava condições favoráveis para a prática de exercícios físicos. Em contraste, em casa, sem estrutura para as aulas.

Palavras-chave: Educação física escolar; pandemia, alunos, aulas remotas.

EDUCAÇÃO FÍSICA RELACIONADA AO ENVELHECIMENTO SAUDEL

Autor(es):

Arthur Varela da Silva Soares: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este estudo aborda a importância do estilo de vida individual no processo de envelhecimento e destaca a influência positiva da atividade física regular na saúde, visando relacionar a inatividade física e o comportamento sedentário ao desenvolvimento de doenças crônicas e a resultados negativos de saúde. O objetivo do estudo é revisar e identificar a caracterização do comportamento sedentário e/ou baixo nível de atividade física em estudos originais com idosos, buscando contribuir para uma melhor compreensão da importância do estilo de vida individual no processo de envelhecimento.

(Metodologia) trabalho baseado em levantamento bibliográfico através do banco de pesquisa científica sciELO, no total cinco artigos foram analisados. Foi buscado estudos que mostrassem níveis de atividades físicas em idosos e a relação da atividade física com a saúde destes idosos.

(Resultados) Foi constatado que idosos que praticam atividades físicas tem mais chances de não perderem a mobilidade e que unilateralmente em todos os artigos mostrou-se que o treinamento de força é algo essencial na terceira idade pois acreditasse que o treinamento de força possui papel fundamental para conservação da função nervosa e motora e quando este é associado a prática de exercícios aeróbicos e uma boa alimentação pode aumentar significativamente a longevidade tendo também como consequências aumento de massa muscular, manutenção de massa óssea, retardamento na perda de equilíbrio, ganho de flexibilidade, redução da gordura corporal e melhora em sua mobilidade os benefícios são inúmeros e dentre os exercícios mais recomendados estão as práticas de hidroginástica, pilates, tai chi chuan, yoga e caminhada sendo a caminhada a atividade física mais comum dentre os idosos tanto do sexo feminino quanto do sexo masculino. Sendo essas atividades altamente recomendadas para a terceira idade por serem exercícios de baixo impacto, sendo que na caminhada o idoso tem uma atividade que sustenta o peso corporal e ele consegue controlar a intensidade e fazer em qualquer lugar, e assim essa atividade física consegue promover o fortalecimento de vários músculos e contribuir até mesmo para a melhora do humor do idoso e melhorar o contato social daquele idoso, e praticando este exercício tem uma melhora bastante significativa na capacidade de andar, ajudando na mobilidade que é algo essencial nesta etapa da vida para independência do idoso em seu cotidiano possibilitando o mesmo de cuidar de sua higiene pessoal sozinho, realizar a limpeza do local em que ele está, cuidar de sua própria alimentação e principalmente ter total controle de quando ir e para onde ir, sendo que os indivíduos com algum tipo de alteração na mobilidade tem um risco mais elevado de mortalidade e de dependência do que aqueles que conseguiram preservar a sua capacidade de mobilidade e isso está refletido diretamente na saúde mental do idoso. E entre tantos outros benefícios que a atividade física pode proporcionar sabe-se que a prática de exercícios físicos está totalmente ligada a questão de retardar e ajudar a combater doenças crônicas não transmissíveis.

(Conclusão) Esses estudos nos permitem concluir que a atividade física está totalmente relacionada ao envelhecimento saudável do indivíduo e o estilo de vida ativo é essencial para a manutenção da saúde do idoso como forma de prevenir e controlar doenças, pois a importância da prática de atividades físicas e o abandono do comportamento sedentário é algo que influencia significativamente na longevidade e capacidade de independência do idoso pois melhoram a função nervosa e motora além de aspectos como equilíbrio, flexibilidade, resistência e força sendo a atividade física a arma mais importante no retardo do envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento; idosos; atividade física.

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: EM BUSCA DE UMA QUALIDADE DE VIDA VIVENCIADA NO AMBIENTE ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor(es):

*Kelvin Daniel Bezerra Gomes: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Hadson Peixoto Fonseca da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN*

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Educação Física (EF) é obrigatória nas escolas brasileiras segundo o que consta no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei n.º 9.394/96. Ela desempenha um papel crucial no combate de doenças e desenvolvimento físico, cognitivo e social dos alunos. O nosso estudo ressalta a importância de promover experiências positivas na EF, incentivando os alunos a continuarem sendo fisicamente ativos após deixarem a escola.

b(Metodologia) Pesquisa de abordagem descritiva/quali-quantitativa de corte transversal. Levantamento de dados mediante um questionário com população total de 20 alunos do Ensino Fundamental II de uma escola pública e de uma escola privada. Realizamos oito perguntas tanto para alunos do Colégio Master Natal quanto da Escola Estadual Régulo Tinôco, restringido para alunos do Ensino Fundamental II, com perguntas abertas relacionadas às aulas de EF e às atividades físicas dentro e fora do âmbito escolar.

(Resultados) Analisando os resultados dos questionários aplicados no Colégio Master e na Escola Régulo Tinôco, na pergunta 1 sobre se gostavam das aulas de EF, os alunos responderam que gostam por diversos fatores como: fortalece o físico, melhora na qualidade de vida, combate o sedentarismo e serve para a desenvoltura dos jovens. Marra (2023), explica esse fenômeno e conceitua atividade física como práticas que mantêm o corpo em movimento, trabalhando diferentes aspectos. Na pergunta 2 sobre quais atividades vivenciavam nas aulas, ampla maioria citou o segmento de esportes, jogos, brincadeiras e exercícios físicos. No questionamento 3, queríamos saber como os alunos se sentiam no pós-aula, e eles relataram que ficam cansados, porém, ficam bem felizes, dispostos e motivados. Esse fenômeno é explicado cientificamente: com a prática de atividades e exercícios físicos, o corpo libera hormônios que transmite felicidade (serotonina) e recompensa e motivação (endorfina e dopamina). Na questão 4, indagamos se praticavam atividades físicas fora da escola. Ampla maioria disse que sim, mas aproximadamente 30% relataram que só pratica na escola. Na pergunta 5, perguntamos quais atividades eles mais gostavam na EF e as respostas foram voltadas a gostar de praticar esportes e jogos e brincadeiras. Na pergunta 6, questionamos se as aulas de EF influenciava na melhora de qualidade de vida, e os alunos responderam positivamente, citando motivos como manter uma resistência corporal, prevenção de doenças e promoção da saúde. No questionamento 7, indagamos o que poderia melhorar nas aulas para a melhora da sua qualidade de vida, e relataram sugestões como aumento do tempo de aula, apresentar esportes novos, aumentar intensidade das aulas, tendo uma maior preparação física e também práticas de relaxamento. Na última pergunta, questionamos se aprenderam algum jogo/esporte que vão levar para a vida cotidiana. A resposta de ampla maioria fora que sim, dando exemplos de atividades como queimada, bandeirinha, queimada- russa como também a iniciação em diversos esportes aprendendo regras e fundamentos.

(Conclusão) Por fim, conclui-se que a EF escolar, especialmente para os alunos dos anos finais, é mais do que somente estimular a prática de esportes ou de se exercitar o corpo, mas sim mostrar aos alunos uma perspectiva e conhecimento mais amplo de que existem diversas culturas de hábitos saudáveis para se manter dentro do contexto escolar, mas principalmente após sair.

Palavras-chave: Educação física escolar; benefícios gerados; qualidade de vida.

EFEITOS E BENEFÍCIOS DA AULA COLETIVA DE DANÇA EM ACADEMIAS PARA MULHERES

Autor(es):

*Mario Jose Pereira dos Anjos: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Amanda Roara Silveira Martins: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nas últimas décadas a inatividade física tem contribuído para o aumento do sedentarismo e seus malefícios associados à saúde e ao bem-estar do indivíduo. Tudo isso, é consequência de um novo padrão de vida da sociedade moderna. O exercício físico é recomendado para prevenir doenças cardiovasculares, câncer, diabetes, além de aumentar a expectativa de vida. Com isso foi surgindo aos poucos a dança através de canais do YouTube e em academias, essa atividade de alto gasto calórico foi procurada em sua maioria por pessoas que buscam algo menos monótono e mais prazeroso. Desse modo pode-se nos sentir mais tranquilos e mais felizes conosco e com outras pessoas ao nosso redor. Diante dessas questões, a dança como atividade física regular pode contribuir efetivamente para mudança no padrão de vida de seus praticantes, tendo em vista que a prática envolve o indivíduo de forma global, em aspectos físicos, psicológicos e sociais.

(Metodologia) Caracterização da pesquisa Trata-se de uma pesquisa de abordagem descritiva do tipo qualitativa de corte transversal, que, de acordo com Gil, se caracteriza por registrar e descrever os fatos observados sem interferir neles. População e amostra O presente estudo conta com a participação de alunas que praticam aulas de dança coletiva, disponibilizadas pelas academias. Análise de dados As alunas responderam as perguntas feitas baseando-se em sua participação ativa nas atividades realizadas nas aulas, assim como sua experiência com dança e atividades físicas no âmbito geral.

(Resultados) Participaram respondendo o questionário online, resultando em uma amostra de 70 mulheres. Destas, responderam todo o questionário da pesquisa que foi solicitada. As mulheres que aceitaram participar da pesquisa recebiam o link para acessar o questionário na plataforma. As mulheres apresentaram uma média de idade de 35 a 45 anos, sendo a idade mínima 18 e a máxima 65 anos. Perguntamos se elas encontram alguma dificuldade em se manter regular nas aulas, 23 delas responderam que sim, e 47 disseram que não. Em questão aberta, pedimos para as que responderam sim, falar alguns motivos pelo qual não é possível frequentar regularmente as aulas, em sua maioria alegam conflito de horários com o trabalho e nos afazeres de casa. Perguntamos em uma questão múltipla escolha, quais os efeitos positivos essa prática tem gerado para elas, 41,4% disseram que têm maior autoestima após as aulas, 25,7% diz que gerou mais confiança, 17,1% trouxe novas amizades e 15,7% disseram ter auxiliado no processo de emagrecimento. Em geral, as respostas nos levam a acreditar que a dança gera maior autoestima dessas mulheres, auxiliando no emagrecimento, promovendo a socialização e bem-estar. Para um maior entendimento sobre os benefícios da dança, perguntamos se elas tinham percebido que após iniciar a prática houve alguma melhora em doenças preexistentes, 57,1% disseram que sim e 42,9% disseram que não.

(Conclusão) Conclui-se através desse estudo que as mulheres que participaram do questionário são, em sua maioria, tiveram mudanças efetivas na qualidade de vida e autoestima. Além disso, 100% das entrevistadas consideram melhorias significativas em seu bem-estar físico e mental com a prática da dança, sendo ainda todas elas motivadas a continuar a praticar. Desse modo é possível constatar que durante a prática dessa modalidade nas academias trouxe mudanças positivas na vida dessas mulheres, garantindo não somente uma forma de se manterem ativas, mas também uma forma de lazer e saúde.

Palavras-chave: Benefícios; qualidade de vida; dança

ENVELHECIMENTO ATIVO: QUAL A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA E DA MUSCULAÇÃO QUANTO À PERSPECTIVA VOLTADA PARA A QUALIDADE DE VIDA?

Autor(es):

*Shaynan Dayene da Costa Duarte: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Israel Vasconcelos Melo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento é um processo natural e inevitável. O indivíduo idoso passa por uma série de alterações e regressões em relação a sua fisiologia e às perspectivas biopsicossociais ao adentrar na terceira idade. Sabendo que estamos vivendo uma transição demográfica crescente, é pertinente buscarmos intervenções para que esse público possa envelhecer de uma maneira mais saudável, ativa e prazerosa. É nesse contexto que entra o exercício físico e suas diversas particularidades. A hidroginástica e a musculação, por exemplo, são duas modalidades importantes para a promoção de saúde de idosos, porém, é de suma importância que o profissional de Educação Física reconheça suas diferenças e se os benefícios advindos de suas práticas são os mesmos.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, com cunho qualitativo e quantitativo, baseado em análise de discursos através de um Corpus textual. A amostra foi constituída por dez idosos, de ambos os sexos, praticantes separadamente, das modalidades de Hidroginástica (n = 5) e da Musculação (n = 5). Foram incluídos os idosos acima de 60 anos, com frequência mínima semanal de 2 vezes. Foram excluídos os idosos que apresentavam algum tipo de comprometimento físico ou cognitivo. O instrumento de pesquisa foi uma entrevista com perguntas abertas para os idosos, baseadas em seis aspectos: 1) Tempo de prática; 2) percepção de mudanças gerais na vida; 3) percepção de mudanças no cotidiano; 4) possíveis benefícios da prática específica; 5) avaliação da saúde física e mental; 6) percepção do que mais gosta na prática de exercício. A partir das gravações, um sistema de inteligência artificial transcreveu as respostas e a análise de dados foi realizada por meio do software Iramuteq, que fez a investigação textual das entrevistas por meio de análise do discurso (abordagem estatística a partir de corpus textuais). Após a preparação dos arquivos textuais, o Iramuteq propiciou três análises específicas: 1) estatística descritiva por frequência de formas (nomes, verbos, advérbios, adjetivos, etc); 2) Análise por especificidade e AFC (valores do escore baseados na correlação entre cada palavra base de dados); 3) Análise de similitude (baseada na teoria dos grafos cujos resultados auxiliam no estudo das relações entre objetos).

(Resultados) A análise por especificidade identificou os termos mais correlacionados aos grupos de análise. Assim, cada palavra recebe um valor que pode ser positivo ou negativo. Ficou nítido que as formas mais associadas a hidroginástica remetem aos benefícios sociais e coletivos. Por outro lado, as formas de maiores escores no grupo que pratica apenas a musculação mostraram uma implicação mais focada em aspectos funcionais, psicológicos e de relações individuais. Na análise de similitude, foi possível perceber que, para ambas as práticas de exercício físico, os praticantes deixam claro o termo "sentir" associados a definições que remetem aspectos positivos ou superlativos, tais como "bem", "bem-estar", "muito", "bastante". Tal perspectiva demonstra que a prática de exercício, independente da modalidade praticada, propicia benefícios positivos aos seus praticantes.

(Conclusão) As duas práticas promovem benefícios perceptuais para os idosos, por meio de relatos associados a melhora do bem-estar geral, da saúde física e também da saúde mental. Em relação aos praticantes da hidroginástica, foi possível identificar a utilização de termos mais coletivos e voltados para a socialização, por outro lado, os praticantes da musculação relataram mais sobre aspectos funcionais, psicológicos e de relação individual. Em suma, já compreendemos que o exercício físico é benéfico para o idoso, contudo, é importante deixar explícito que cada modalidade possui as suas especificidades quanto aos seus benefícios.

Palavras-chave: Idosos; envelhecimento; hidroginástica; musculação.

ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR A IMPULSÃO COM ATLETAS DE BASQUETE

Autor(es):

Felipe Eduardo Kaliniewicz Rego: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN José Arimatéia Mapurunga Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A impulsão no basquete é uma habilidade fundamental que desempenha um papel crucial no sucesso dos jogadores. A capacidade de saltar com força e agilidade tem um impacto direto em várias áreas do jogo, desde a defesa e o rebote até a pontuação. A impulsão permite que os jogadores alcancem a cesta com eficiência, bloqueiem arremessos adversários e conquistem rebotes importantes. Além disso, a capacidade de saltar alto e rápido também é fundamental para realizar enterradas, o que não apenas entusiasma os fãs, mas também pode mudar o curso de uma partida. Portanto, compreender e aprimorar a impulsão é um componente essencial no desenvolvimento de jogadores de basquete e no alcance de um desempenho excepcional nas quadras. Neste contexto, exploraremos a importância da impulsão no esporte do basquete, analisando como ela influencia diferentes aspectos do jogo e como os atletas podem aprimorar essa habilidade.

(Metodologia) A metodologia realizada foi a experimental. Onde foi realizado um estudo controlado para investigar como o treinamento de força e os exercícios pliométricos afetam a habilidade de salto de atletas de basquete. Na seleção de participantes foram escolhidos apenas homens de idade entre 16 a 35 anos, que não possuíssem lesões e primeiramente foram separados entre os que já realizavam treinamento resistido em academia e o que não realizavam, para ser comparados seus resultados, em seguida em ambos os grupos de atletas foram submetidos a realizarem 3x por semana durante 2 semanas exercícios pliométricos voltados para membros inferiores com o intuito de melhora de impulsão e após as 2 semanas foi feita outra medição do salto horizontal e vertical para comparação e análise dos resultados.

(Resultados) Os resultados obtidos na primeira análise ao comparar os saltos verticais e horizontais dos atletas que realizavam treinamento resistido a mais de 6 meses com os atletas que não realizavam, demonstraram uma superioridade entre o poder de impulsão. E a segunda análise realizada em ambos os grupos após o período de 2 semanas realizando exercícios pliométricos, demonstrou que em ambos os grupos houveram melhoras em relação a impulsão dos atletas.

(Conclusão) Após estudo e análise dos resultados da pesquisa pode ser concluído que primeiramente os atletas que já realizavam o treinamento resistido em academia por consequência da prática já possuíam mais força muscular nos membros responsáveis pela impulsão e já apresentaram um melhor desempenho em ambos os saltos em relação aos que não realizavam a prática de treinamento resistido. E a outra análise feita em ambos os grupos após as 2 semanas de exercícios pliométricos foi de que o treinamento específico do movimento e do fortalecimento da musculatura responsável pela impulsão apesar de que apenas com o peso corporal foi responsável por uma pequena melhoria em ambos os saltos, apesar de um espaço de tempo reduzido para o experimento. Com isso pode se concluir que os atletas que realizam o treinamento resistido voltado para membros inferiores por obter mais massa muscular e mais força nos músculos envolvidos na impulsão consequentemente obtém um resultado melhor nos testes de impulsão horizontal e vertical e após analisar em um curto período de 2 semanas um treinamento específico de pliometria pode se observar uma melhora nos saltos, apesar de serem poucas numericamente, simboliza uma melhora no desempenho devido a ser constante em todos os atletas que realizaram o estudo, comprovando assim que os exercícios de pliometria por serem específicos para o salto geram uma melhora no seu desempenho tanto em atletas que realizam o treinamento resistido como também em atletas que não realizam.

Palavras-chave: Basquete; impulsão; atleta; salto.

EXERCÍCIO FÍSICO E O PERFIL DO IDOSO POTIGUAR

Autor(es):

*Anderson Júlio Camilo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Marcos Vinícius Lira de Medeiros: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O cenário atual brasileiro e as perspectivas futuras, apontam um crescimento exponencial do número de idosos, logo há a necessidade de um olhar voltado aos cuidados que devem ser tomados na terceira idade, mediante as transformações que ocorrem no seu corpo como a diminuição da imunidade, a fragilidade dos ossos, decréscimo da massa muscular, dependência entre outros. Diante desses fatores, a aderência ao exercício físico no cotidiano irá trazer diversos benefícios para o idoso, fazendo com que a mudança de hábitos torne-o mais ativo e menos propício a patologias. Com a prática de exercícios físicos realizados por esse grupo, vale destacar alguns benefícios que são relatados, como o auxílio no fortalecimento muscular, melhora do equilíbrio, melhora do sistema imunológico e cardiovascular. O problema da presente pesquisa é quais são os fatores motivacionais, dificuldades, principais doenças, o nível de aderência, frequência e permanência do idoso potiguar quanto a prática de exercício físico?

(Metodologia) Para este fim, foi realizada uma pesquisa descritiva de corte transversal onde foi feito um levantamento do perfil dos idosos quanto à prática de exercício físico, por meio de um questionário aplicado com idosos residentes no estado do Rio Grande do Norte, onde foram abordados pontos referentes à prática do exercício físico (quantos praticam, a frequência e a permanência), aos fatores que contribuem e dificultam tal realização, bem como às principais patologias que os acometem.

(Resultados) Após a análise dos dados, foi identificado uma baixa aderência ao exercício físico entre os entrevistados, apesar das respostas apresentarem um resultado muito próximo. Dentre os entrevistados não praticantes de exercício físico, a maioria relatou que teriam interesse em realizar alguma prática. Foi evidenciado ainda que os idosos praticantes de exercício físico mencionam saúde e condicionamento físico como principais fatores motivacionais para a prática do exercício físico. As principais práticas mencionadas pelos entrevistados foram a musculação e a caminhada. Dentre os idosos praticantes de alguma modalidade de exercício físico, foi identificada uma permanência maior que dois anos. Outro fator de suma importância identificado através do questionário foi a quantidade de patologias apresentadas pelos idosos, destacando a hipertensão como a doença predominante entre os participantes.

(Conclusão) Com isso, ressalta-se a importância do profissional de educação física conhecer o perfil quanto ao exercício físico por esse grupo, bem como incentivar a adesão da prática orientada e adaptada às condições de cada idoso, e utilizar dessas informações básicas como estratégia para diminuir o índice de evasão, como também a buscar a diminuição dos fatores que dificultam a realização e permanência nas atividades, valorizar e explorar as suas motivações, além de poder conhecer as principais patologias que acometem os idosos o possibilitando a ser cada vez mais assertivo em suas prescrições e condutas.

Palavras-chave: Exercício físico; idosos; Rio Grande do Norte.

GERAÇÃO WHEY PROTEIN

Autor(es):

Gabriel Lucas Silva Taveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Juliano Cavalcanti Piccin: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O whey protein é um suplemento alimentar amplamente utilizado no contexto do treinamento físico e da atividade física. É composto principalmente pela proteína do soro do leite, que contém uma alta concentração de aminoácidos essenciais, como a leucina, além de BCAA (aminoácidos de cadeia ramificada) e glutamina. Esses componentes são importantes para o crescimento, recuperação e manutenção muscular.

(Metodologia) Metodologia bibliográfica: As metodologias de revisão bibliográfica ou documentais, consistem em uma revisão de material bibliográfico existente e que diz respeito ao tema a se estudar. Metodologia Descritiva: É um método onde são recolhidas informações mais específicas e detalhadas. Como o próprio nome diz, esse tipo descreve uma realidade. Metodologia observacional: Está relacionado a observação, que nada mais é do que a aquisição ativa de informações sobre um assunto de forma sistemática e não intrusiva de eventos, comportamentos ou fenômenos.

(Resultados) No entanto, é importante salientar que o uso do whey protein deve ser individualizado e orientado por profissionais de saúde. Embora seja geralmente considerado seguro para a maioria das pessoas, o consumo excessivo de proteína pode sobrecarregar os rins e causar outros efeitos adversos. Além disso, indivíduos com alergia ao leite ou intolerância à lactose devem evitar o whey protein ou optar por versões livres desses componentes. Hoje em dia já existem whey protein sem lactose ou até mesmo whey protein da carne, sendo assim servem de opções para as pessoas que tem suas intolerâncias.

(Conclusão) Em resumo, o whey protein é um suplemento alimentar amplamente estudado e utilizado, com benefícios comprovados no desempenho atlético, recuperação muscular, composição corporal e saúde óssea. No entanto, seu uso deve ser personalizado e acompanhado por profissionais qualificados, levando em consideração as necessidades individuais e evitando excessos. O whey protein pode ser uma ferramenta eficaz para atletas e indivíduos fisicamente ativos que buscam melhorar seu desempenho e otimizar os resultados do treinamento físico.

Palavras-chave: Whey protein; suplemento alimentar; musculação.

IMPLICAÇÕES DO FUTSAL FEMININO E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO CORPORAL E SOCIAL

Autor(es):

Roberta Rayane de Sousa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Veronica Flavia Silva de Moura: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O futsal é destacado como um esporte coletivo globalmente popular, porém com menor participação feminina devido a desafios de gênero e preconceitos. Ressalta-se a capacidade do futsal de ser praticado em espaços reduzidos e com recursos limitados, atraindo um número menor de participantes em comparação com o futebol de campo. A falta de discussões aprofundadas sobre os conceitos de gênero e preconceito no contexto do futsal é identificada como um obstáculo, assim como o medo do preconceito que afasta as meninas do esporte. Observa-se um rápido crescimento do futsal feminino, especialmente entre meninas de 8 a 18 anos, enfatizando a sua importância na formação física e social. A pesquisa visa à conscientização das mulheres, especialmente adolescentes, sobre os benefícios do futsal feminino e a quebra de estereótipos de gênero, com foco na análise das contribuições do futsal nos aspectos físicos e sociais (GILBOURNE, 2003; FRANZINI, 2005; FURLAN; SANTOS, 2008). A pesquisa pretende preencher a lacuna de estudos sobre o assunto e fornecer informações valiosas para o público feminino sobre os benefícios do futsal, contribuindo para uma mudança na percepção da sociedade e encorajando a participação feminina no esporte. O foco principal do trabalho é analisar as contribuições do futsal feminino nos aspectos físicos e sociais (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

(Metodologia) É uma pesquisa quali-quantitativa, com a população de sete atletas do futsal feminino, entre 21 a 32 anos, onde os critérios de inclusão foi atletas do futsal feminino com faixa etária de 21 a 32 anos, e os critérios de exclusão são mulheres que não estão dentro da faixa etária estipulada e homens. O instrumento e Procedimentos da coleta foi a aplicação de um questionário para as atletas, utilizando-se de um formulário semiestruturado no google drive, com perguntas abertas e fechadas, contendo 04 perguntas referentes a prática do futsal e suas implicações no dia a dia de suas participantes. Coletamos alguns artigos nas bases de dados: PubMed, SciELO, assim como também a ferramenta Google Acadêmico.

(Resultados) No Gráfico 1, são apresentadas as informações das atletas, pela sua experiência prática no futsal feminino. Mediante a análise dos resultados do questionário do Google Driver, verifica-se que 71,4% (5 atletas) afirmam que a prática do futsal pode ajudar a superar barreiras sociais e de gênero, 14,3% (1 atleta) afirma que talvez a prática do futsal pode ajudar a superar barreiras sociais e de gênero, 14,3% (1 atleta) afirma que não acredita que a prática do futsal pode ajudar a superar barreiras sociais e de gênero. No Gráfico 4, apresenta as informações mediante a análise dos resultados do questionário do Google Driver, verifica-se que 85,7% (6 atletas) sim, consideraria a prática do futsal como uma forma de empoderamento e autoafirmação, 14,3% (1 atletas) Talvez consideraria a prática do futsal como uma forma de empoderamento e autoafirmação.

(Conclusão) Destacamos a importância de compreender as implicações do futsal feminino no desenvolvimento corporal e social das praticantes. A pesquisa revelou que a maioria das atletas acredita que o futsal pode superar barreiras sociais e de gênero, contribuindo para a quebra de estereótipos e atuando como uma ferramenta de empoderamento. Os resultados indicam que a prática do futsal é vista positivamente pelas participantes, proporcionando benefícios para a saúde física e mental, além de promover um maior envolvimento social. No entanto, a pesquisa também aponta para desafios culturais e sociais que ainda afetam a participação feminina no futsal, como o machismo arraigado na sociedade. Diante disso, é crucial promover o futsal feminino de maneira mais ampla, destacando seus benefícios para o desenvolvimento pessoal e social das mulheres.

Palavras-chave: Futsal; futsal feminino; desenvolvimento corporal; gênero; preconceito; benefícios; contribuições; aspectos físicos; aspectos sociais.

INFLUÊNCIA DA RESISTENCIA DO CORE NA FORÇA MÁXIMA DE PRATICANTES AVANÇADOS DE MUSCULAÇÃO E CROSSFIT: UM ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO

Autor(es):

Dowglas Alessandro Teixeira Rodrigues: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Hamilton Barroso Mour: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A fraqueza da musculatura que compõem o centro do corpo (core) pode afetar em uma pobre produção e transferência de energia, resultando em uma biomecânica do movimento alterada e baixa performance atlética. Um CORE forte permite que o atleta coordene seus movimentos com mais velocidade e eficiência. Assim, para melhorar a função biomecânica do movimento e maximizar a geração de força e minimizar o impacto nas cargas articulares em todos os tipos de atividade, o CORE é visto como fundamental.

(Metodologia) Trata-se de um estudo quantitativo com desenho transversal. A amostra foi composta por 26 voluntários (H=18, M=8). Todos foram classificados como avançados em treinamento de força sendo modalidades distintas (Musculação=9, Crossfit=17). Os participantes tinham idade ($29,19 \pm 5,10$ anos); Massa corporal ($66,65 \pm 10,01$ Kg) e Estatura ($1,66 \pm 0,07$ m). Foram realizados testes de resistência muscular do core (Extensão e flexão do tronco, pranchas laterais, esquerda e direita), e testes de força máxima nos três levantamentos básicos (Agachamento, supino reto e levantamento terra). Os dados foram analisados quanto a normalidade pelo teste de Shapiro-Wilk. Correlações de Pearson foram feitas com as variáveis dependentes, e testes T independentes foram executados para comparações entre os sexos e entre as modalidades. Para todos os testes foi usado um valor de $p < 0,05$.

(Resultados) Correlações significativas moderadas foram identificadas entre resistência de extensão de tronco e força relativa no supino reto ($-0,527$, $p = 0,006$), resistência de prancha lateral esquerda e força relativa do agachamento ($0,610$, $p=0,001$), resistência de prancha lateral direita e força relativa do agachamento ($0,555$, $p = 0,003$). Correlações considerando a modalidade como variável independente mostra que na musculação a resistência de extensão do tronco tem relação negativa com o levantamento supino ($-0,786$, $p = 0,012$). Já a resistência de prancha lateral esquerda e direita apresentaram relação positiva significativa com o agachamento (RPLE = $0,732$, $p = 0,025$; RPLD = $0,759$, $p = 0,018$). O mesmo ocorreu no Crossfit para a resistência de prancha lateral esquerda e direita com o agachamento (RPLE = $0,639$, $p = 0,006$; RPLD = $0,505$, $p = 0,039$). Correlações considerando o sexo como variável independente mostra que nos homens a resistência de flexão de tronco se associa com a força relativa dos levantamentos (Terra = $0,776$, $p = 0,023$ e agachamento = $0,808$, $p = 0,015$). Já as mulheres mostraram relação significativa entre resistência de prancha lateral esquerda com os três levantamentos (Agachamento = $0,708$, $p = 0,001$; Supino = $0,728$, $p = 0,001$ e Terra = $0,549$, $p = 0,018$). E correlações significativas entre resistência de prancha lateral direita e os três levantamentos (Agachamento = $0,504$, $p = 0,033$; Supino = $0,615$, $p = 0,007$ e Terra = $0,672$, $p = 0,002$).

(Conclusão) Aumentar a resistência de extensão do tronco pode reduzir o desempenho do levantamento supino reto, uma vez que a correlação foi negativa, inversamente proporcional. Tantos praticantes de musculação e crossfit de ambos os sexos podem se beneficiar de uma força relativa maior no agachamento, aumentando a resistência de ambos os lados do core. Considerando o sexo, homens poderiam ter maior força relativa no agachamento e terra aumentando sua resistência de flexão de tronco. Já as mulheres poderiam aumentar a força relativa dos três levantamentos aumentando as resistências de ambos os lados do core.

Palavras-chave: Exercício físico; resistência; força muscular; aptidão física.

INFLUÊNCIA DO HIV NO METABORREFLEXO

Autor(es):

*Amon Gonçalves de Melo Neto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Artur de Melo Santiago Bezerra: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O HIV é a sigla, em inglês, que representa o vírus da imunodeficiência humana, causador da AIDS. A AIDS é uma doença crônica que necessita de tratamento longo com terapia antirretroviral (TARV). No entanto, efeitos adversos, como anormalidades metabólicas e doenças cardiovasculares, estão associados à ação do próprio vírus, como também da TARV. Não, obstante, o HIV pode gerar danos ao sistema nervoso autônomo (simpático e parassimpático) provocando disfunção autonômica cardíaca. Assim, mecanismos de ajustes cardiovasculares como o metaborreflexo pode ser comprometido nesta população.

(Metodologia) Trata-se de um estudo quantitativo com corte transversal. A amostra foi constituída por 17 homens, 11 com HIV e 6 sem HIV. O protocolo do metaborreflexo foi composto por duas sessões com duração de 12 minutos em um único dia, com intervalo de 5 minutos entre elas. Para início, os indivíduos foram randomizados quanto a sequência utilizada no protocolo, ou seja, o primeiro momento com ou sem restrição. Após randomização, caso o voluntário realizasse os primeiros 12 minutos com restrição, seguia-se a sequência: a) 3 minutos de repouso, b) 3 minutos de exercício de extensão de joelho em uma cadeira extensora isométrica com 30% da contração voluntária máxima (CVM) utilizando a cadência de 1 segundo de contração para 1 segundo de relaxamento, com o auxílio de um metrônomo, c) 3 minutos de recuperação pós exercício com oclusão vascular total (50mmHg acima da maior pressão sistólica identificada durante o exercício) através de um manguito de pressão arterial e monitorado por um Doppler durante o tempo de restrição, d) 3 minutos de recuperação pós exercício sem oclusão vascular com aplicação da Algometria de Pressão para verificar a sensibilidade do membro após o exercício e a oclusão. A segunda sessão seguiu o mesmo protocolo, porém, no momento (c) não houve a oclusão. A resposta do metaborreflexo foi calculada da média dos valores obtidos utilizando o 2º e 3º minuto de recuperação de cada protocolo. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-wilk e as comparações entre os grupos foi feita por meio do teste T independente adotando um valor de $p < 0,05$.

(Resultados) Não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas nas comparações intragrupo. Já nas comparações do metaborreflexo entre os grupos, os Homens com HIV apresentaram menores ajustes cardiovasculares para a pressão arterial sistólica: (HVH: $-1,0 \pm 5,07$ vs $4,33 \pm 1,86$; $p = 0,008$).

(Conclusão) Homens com HIV apresentam menores ajustes ao metaborreflexo comparados a homens sem HIV. Possivelmente o HIV somado ao tratamento com a TARV pode gerar efeitos adversos nos mecanismos que regulam a função autonômica cardíaca. Como limitação, este estudo apresenta uma amostra pequena para homens sem HIV, assim devemos ter cautela na interpretação dos resultados.

Palavras-chave: HIV; metaborreflexo; disfunção autonômica cardíaca.

OBSERVAÇÕES ACERCA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ALUNA COM SÍNDROME DE DOWN

Autor(es):

Maria Isabel Cavalcante Dutra: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O artigo discorrerá sobre a histórica discriminação e exclusão enfrentada por pessoas com deficiência, incluindo aquelas com síndrome de Down, ao longo da história, especialmente na Roma Antiga e na Grécia antiga. Destacando a evolução das políticas públicas e da legislação ao longo do tempo, especialmente a implementação da educação inclusiva no Brasil e os esforços para promover a inclusão social e educacional de pessoas com deficiência. A importância do exercício físico na promoção do desenvolvimento físico-motor de pessoas com síndrome de Down. A hipotonia muscular, se destaca como uma das características da síndrome de Down que pode afetar a aquisição de habilidades motoras. A educação física é vista como um meio importante para ajudar a pessoa com síndrome de Down a superar essas dificuldades motoras e promover um desenvolvimento físico saudável. Assim a hipótese desse trabalho é sobre a importância da pessoa com síndrome de Down participar das práticas pedagógicas em educação física. Através de exercícios físicos e uma abordagem pedagógica inclusiva, é possível promover o desenvolvimento integral desses indivíduos, incentivando a participação ativa e o acesso a uma vida mais saudável.

(Metodologia) A pesquisa adotou uma abordagem descritiva de cunho qualitativo e quantitativo, de corte transversal. Já a população e amostra foi constituída por uma aluna de 14 anos com síndrome de Down, estudante do Complexo de Ensino Noilde Ramalho (CENR), do 8º ano do ensino fundamental, e um profissional de Educação Física que trabalha com essa aluna. Critérios de Inclusão: Jovem com síndrome de Down, sem deficiência física, participação ativa nas aulas de Educação Física; Critérios de Exclusão: Alunos com alto percentual de faltas, profissionais que não trabalhem com alunos com síndrome de Down. Instrumentos Utilizados: Questionário semiestruturado e técnica de observação. Procedimentos de Coleta de Dados: Coleta semanal dos dados durante as aulas de Educação Física. Análise Descritiva: Descrição das variáveis e estatística descritiva de cada aula. Técnica de Análise: Análise dos discursos da aluna e da profissional de Educação Física para compreender as percepções e experiências relacionadas às práticas pedagógicas.

(Resultados) Neste capítulo, descreve-se um estudo envolvendo uma aluna com síndrome de Down e sua professora em um contexto escolar. Foram feitas três perguntas para a aluna e cinco para a professora, com foco na experiência da professora, na inclusão dos alunos com síndrome de Down, e nas percepções da aluna sobre as aulas de educação física. A professora destacou a importância da igualdade e não segregação. A aluna demonstrou gostar das aulas e se sentir disposta após participar. Ao longo do tempo, observou-se uma evolução no comportamento da aluna, que inicialmente era tímida e relutante, mas gradualmente se tornou mais participativa devido aos esforços da professora em envolvê-la.

(Conclusão) Este estudo enfatiza a importância da participação de pessoas com síndrome de down nas aulas de educação física, promovendo interação e senso de pertencimento. Destaca-se o progresso físico-motor da jovem com síndrome de down devido ao estímulo precoce. A pesquisa busca sensibilizar gestores, docentes e profissionais da educação para a inclusão efetiva desses indivíduos, visando à criação de políticas públicas que combatam a exclusão ainda presente. A integração nas práticas pedagógicas não apenas beneficia os alunos, mas também enriquece a jornada pessoal e profissional dos professores que os acompanham.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas, exercícios físicos, síndrome de down e inclusão

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS DE UMA FACULDADE PRIVADA DO MUNICÍPIO DE NATAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PERÍODOS DE PANDEMIA E PÓS PANDEMIA DE COVID-19

Autor(es):

*Wesllen Thaynan de Ara: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Thiago Anderson Pereira Rodrigues: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pandemia de COVID-19 afetou a rotina da população mundial. O isolamento social foi uma das medidas preventivas estabelecidas para amenizar a propagação do vírus. No entanto, essa medida acabou gerando dificuldades para a prática de atividade física. Alguns guias propuseram que esse tipo de atividade fosse mantido no período, em detrimento do Covid-19, dando ênfase ao importante papel do fortalecimento da saúde. Aliado a isso, o debate acerca da alimentação também esteve presente sem, contudo, discussões sobre o consumo de suplementos alimentares nesse contexto.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, com corte transversal. A população do estudo é constituída de indivíduos entre 18-59 anos, de ambos os sexos. A amostra foi composta por estudantes ativos, de uma instituição de ensino superior privada do município de Natal. A amostra foi selecionada aleatoriamente. Foi utilizado como instrumento de coleta de informações um questionário, para o qual foram elaboradas perguntas pelos autores. A divulgação da pesquisa se deu através do compartilhamento do link para acesso ao formulário via aplicativo de mensagens em grupos de alunos da instituição. O questionário esteve disponível para ser respondido no período de 01 de setembro a 01 de outubro de 2023. As análises descritivas foram realizadas a partir da tabulação dos dados em programa de uso livre.

(Resultados) Participaram da pesquisa 12 indivíduos, os quais se encaixaram nos critérios de inclusão. Os resultados apontaram maior participação na faixa etária entre 18 e 25 anos (58,3%). Quanto ao sexo, foi possível observar que 67% dos participantes são do sexo masculino. Verificou-se que 41% dos jovens relataram ter praticado algum tipo de atividade física com frequência, enquanto 42% informaram ter praticado algum tipo de atividade física, porém sem frequência e 17% declararam não ter realizado atividades físicas durante o período. Já no período de pós-pandemia houve uma mudança desse perfil, tendo aumentado para 67% a proporção de indivíduos que praticam alguma atividade física com frequência; enquanto caiu para 17% a proporção de jovens que praticaram alguma atividade física, porém sem frequência e se manteve também em 17% a proporção de jovens que não praticam algum tipo de atividade física, mesmo após o período de pandemia de Covid -19. Quanto à análise do acompanhamento por profissional de educação física durante o referido período, entre os praticantes de atividade física, encontrou-se que 58% da população do estudo realizou suas atividades físicas sem orientação profissional. No que se refere ao consumo de suplementos alimentares, foi verificado que 50% desses indivíduos consumiram algum tipo de suplemento durante a pandemia, contra 75% após a pandemia de Covid-19. Os que não consumiram nenhum tipo de produto do gênero durante o período citado constituíram também 50% frente a 25% no período pós-pandêmico. É possível constatar uma redução importante de consumo desse tipo de produto entre os períodos selecionados.

(Conclusão) Assim, esses achados corroboram para o entendimento da atipicidade de uma pandemia, considerando que se trata de um momento de mudanças, especialmente, psicossociais e da rotina anterior. Diante de uma realidade diversa, fatores básicos como a prática de atividade física e o próprio consumo alimentar podem sofrer mudanças significativas as quais podem levar à novas mudanças mesmo em um período pós-pandêmico, como foi possível observar. O Brasil é um país continental e aspectos como características regionais devem ser levados em consideração, por isso, se reforça a necessidade de novos estudos para maior detalhamento em amostras maiores.

Palavras-chave: Prática de atividade física; suplementos alimentares; Pandemia de Covid-19.

PREVALÊNCIA E TIPOS DE LESÕES EM PRATICANTES DE CROSS TRAINING: ESTUDO TRANSVERSAL EM UMA POPULAÇÃO DE PRATICANTES DE CROSS TRAINING

Autor(es):

*Jo: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Edivan Souza de Oliveira Filho: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O CrossFit, criado por Greg Glassman nos anos 2000, é um programa de treinamento físico que combina movimentos funcionais, levantamento de peso, ginástica e cardio em treinos intensos. A modalidade ganhou popularidade global, mas também gerou preocupações devido às lesões. Para evitar tais riscos, a supervisão de profissionais, respeito aos limites físicos, técnicas adequadas e aquecimento são essenciais. Um estudo na Região Sul de Natal/RN visa identificar lesões comuns em boxes de Cross Training, promovendo uma prática mais segura e consciente, para que o CrossFit continue a ser uma opção eficaz de condicionamento físico.

(Metodologia) A presente pesquisa adota uma abordagem descritiva de corte transversal para analisar as lesões mais comuns em praticantes de Cross Training em Box na Região Sul de Natal/RN. A pesquisa busca obter informações sobre os tipos de lesões, suas causas e medidas de prevenção, a fim de contribuir para uma prática mais segura do Cross Training.

(Resultados) Neste estudo com 122 adultos praticantes de Cross Training em Natal, Rio Grande do Norte, 27% tinham entre 18 e 25 anos, 42,6% entre 25 e 35 anos, 24,6% entre 36 e 45 anos, e 5,7% entre 46 e 55 anos. A maioria (53,3%) eram mulheres, 46,7% homens. Quanto aos locais de treino, 41,8% frequentavam "Outros", 23% "Box Potiguar", 10,7% "Insane", 9% "Pulse", 7,4% "CTZ", 4,1% "Box Lagoa Nova", 2,5% "Box Tirol", e 1,6% "Box Tribus". A pesquisa revelou que a maioria dos praticantes teve lesões prévias relacionadas ao CrossFit, com 48,4% indicando os ombros como área mais suscetível a lesões, seguidos por 22,1% na região lombar, 17,2% nos joelhos, 7,4% nos punhos, 3,3% nos tornozelos e 1,6% no quadril.

(Conclusão) Com base na pesquisa, as lesões são comuns entre praticantes de Cross Training, principalmente em ombros, região lombar e joelhos. A natureza multifuncional da modalidade e fatores como técnica inadequada e sobrecarga contribuem para essas lesões. A abordagem segura requer orientação profissional, ênfase na técnica correta, conhecimento dos limites físicos, fortalecimento muscular nas áreas de risco e recuperação adequada. O estudo enfatiza que, com cuidado e responsabilidade, o Cross Training pode ser uma atividade segura e recompensadora, promovendo um estilo de vida ativo e minimizando riscos à saúde.

Palavras-chave: Índice; lesões; prática; cross training; prevalência.

PROJETO DE AÇÃO: FUTSAL NA PRAÇA

Autor(es):

Alissa Mattos Barbosa de Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Pablo Souza Ferreira Linhares: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Lúisa Maria Souza de Oliveira : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) O futebol é um esporte amplamente conhecido e praticado, principalmente no Brasil, que ficou conhecido por ser o “país do futebol”. Esse leva muitas alegrias e grandes ensinamentos para milhares de crianças e jovens espalhados pelo país inteiro. Mas ainda requer muitos cuidados e ajustes, principalmente quando se trata de locais de prática não formais, onde as crianças e adolescentes não possuem uma orientação. Pensando nisso, a fim de vivenciar um pouco dessa realidade presente nesse meio esportivo - através de um dia pensado para acontecer uma troca de conhecimento do grupo com a comunidade – será promovida uma aula de futsal com as crianças que frequentam a quadra da praça localizada na rua Antônio Basílio, em Natal/RN.

(Metodologia) Utilizou-se da observação para a escolha dos detalhes desta ação, com o intuito de entender quais dias e horários esses adolescentes jogavam na quadra dessa praça, além de ter uma média de idade desses praticantes. Após isso, concluímos que a aula vai ser realizada na quadra, em um dia da semana, com praticantes que possuem de 10 a 16 anos, no horário das 17:30. Para isto, irá ser utilizado mini cones, pratos e bolas de futsal.

(Resultados) No momento, só é possível citar os resultados esperados, pois a ação ainda vai ser colocada em prática. Mas, espera-se que ocorra uma grande troca de conhecimento do grupo com os participantes, com o intuito de tornar o ambiente de prática esportiva deles cada vez mais próximo do adequado. A fim de se estabelecer um ambiente saudável e de respeito as diferenças.

(Conclusão) Portanto, pode-se concluir que o objetivo do projeto será cumprido a partir do momento que esses jovens tenham compreendido as principais regras e fundamentos do futsal. Além disso, que o projeto tenha ajudado os participantes na melhora do desempenho nos jogos que participem diariamente, juntamente com uma melhora na percepção da importância que o esporte e a atividade física têm na vida de cada um deles.

Palavras-chave: Futebol; futsal; atividade física; projeto.

USO DA CREATINA E SUA AÇÃO NO DESEMPENHO ESPORTIVO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):

Joseph Lee Morais de Castro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na presente pesquisa, abordaremos o tema do uso da creatina nas atividades físicas. A creatina é um composto encontrado naturalmente no organismo e também pode ser obtida através de suplementação. Ela desempenha um papel fundamental no metabolismo energético, sendo amplamente utilizada por atletas e praticantes de atividades físicas como um auxílio para melhorar o desempenho esportivo.

(Metodologia) Trabalho baseado em levantamento bibliográfico através dos banco de pesquisa científica “Google acadêmico”, foram selecionados cinco artigos, as palavras chaves são “Creatina” e “Desempenho”.

(Resultados) Primeiramente, esses resultados sugerem que o uso da creatina como suplemento alimentar pode ser benéfico para melhorar a força máxima em atividades físicas. Isso indica que a creatina pode ser um recurso ergogênico eficaz para atletas e praticantes de atividades físicas que buscam melhorar seu desempenho em termos de potência muscular. Os resultados revelaram que o tempo de utilização e a dosagem da creatina apresentaram uma influência positiva no aumento dos percentuais de força máxima. Essa descoberta demonstra o potencial da creatina como um recurso ergogênico eficaz para melhorar o desempenho em termos de potência muscular. Tais resultados são de grande relevância para atletas, praticantes de atividades físicas e profissionais de saúde envolvidos com treinamento esportivo.

(Conclusão) Em conclusão, os resultados desta pesquisa sugerem que a suplementação de creatina pode desempenhar um papel significativo no aprimoramento do desempenho esportivo, especialmente em termos de força muscular e potência. A utilização da creatina como suplemento alimentar mostrou-se benéfica na melhoria da força máxima em diferentes modalidades esportivas. Os estudos revisados indicaram que o tempo de uso e a dosagem da creatina influenciaram positivamente os ganhos de força. Esses achados são relevantes não apenas para atletas e praticantes de atividades físicas que buscam melhorar seu desempenho, mas também para profissionais de saúde envolvidos com o treinamento esportivo. No entanto, é importante ressaltar que cada indivíduo pode responder de maneira diferente à suplementação de creatina, e que a orientação de um profissional qualificado é essencial para determinar a dosagem adequada e monitorar os efeitos a longo prazo. Portanto, a creatina pode ser considerada um recurso ergogênico eficaz, mas é necessário um acompanhamento personalizado para maximizar seus benefícios e minimizar os riscos potenciais.

Palavras-chave: Creatina; atividade física; treinamento esportivo.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E COMBATE AO RACISMO NO AMBIENTE ESCOLAR

Autor(es):

Angélica Nayara Araújo Dantas: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho aborda a temática do papel da Educação Física na desconstrução de estereótipos de gênero e combate ao racismo no ambiente escolar. Como instrumentos metodológicos, optou-se por questionários e rodas de conversas para problematizar temas como racismo, estereótipos, preconceito, discriminação racial, machismo e a naturalização de como estes assuntos têm sido tratados por professores em âmbito escolar, especialmente nas aulas de Educação Física.

(Metodologia) As estratégias utilizadas para esta pesquisa incluíram o envio de questionários aos professores do ensino fundamental e a realização de rodas de conversa com eles para discutir a problematização do tema. Além disso, foi realizada uma entrevista com uma professora aposentada do ensino fundamental, visando fazer um comparativo da problemática em décadas passadas e a evolução no ensino.

(Resultados) A cada descoberta que fazíamos ao pesquisar sobre o tema, ficava cada vez mais evidente a importância da problemática inicial. Durante todo o processo, percebemos que os estereótipos estão presentes na escola atual e, principalmente, nas décadas passadas, o que impactou profundamente nossas concepções, pois aquilo que parecia natural não era, nem nunca foi, mas era considerado dessa forma. Reforçando o que já sabíamos, infelizmente o racismo ainda se manifesta fortemente, principalmente durante momentos de descontração, onde os alunos podem usar termos racistas e ofensivos entre si, causando um tipo de racismo recreativo que prejudica os estudantes e pode até dificultar a socialização de algumas crianças. Os professores, tanto de Educação Física como das demais disciplinas, têm se esforçado para contribuir de alguma forma na minimização desses conflitos. No entanto, é necessário uma mudança de paradigma e pensar em um futuro diferente na formação de todos, promovendo o diálogo como ferramenta para construir um ensino e aprendizagem baseados em empatia, equidade e reflexão.

(Conclusão) Portanto, através deste trabalho, podemos refletir como os conceitos de racismo, preconceito e discriminação racial podem contribuir para a desnaturalização do racismo na escola por meio da educação das relações étnico-raciais. Mediante a conclusão deste estudo também vimos que é de grande importância a valorização da cultura e história dos diferentes grupos étnico-raciais como forma de levar conhecimento para os alunos e assim progredir com a conscientização de toda diversidade existente na sociedade.

Palavras-chave: Educação física; diversidade; racismo; ambiente escolar.



CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII CONIC

2023

GRADUAÇÃO ENFERMAGEM

Volume 1 - Ciências da Saúde



A ESSENCIAL LIGAÇÃO ENTRE OS ENFERMEIROS E O PLANO DE PARTO

Autor(es):

Maria Rawany Pereira da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Plano de Parto (PP) obtém uma eficácia excelente e é necessário a implementação do tal. O Plano de Parto proporciona segurança, autonomia e empoderamento para a mulher. Apesar da importância da implementação, muitas unidades ainda não seguem o processo gestacional coerente, por falta de conhecimento do mesmo ou equipes desqualificadas. Visto isso, é necessário visar a importância do PP e a atuação do enfermeiro apto para exercer tal responsabilidade.

(Metodologia) O estudo teve como principal base para sua realização, várias pesquisas bibliográficas. Foram realizadas buscas de artigos científicos publicados nacionais e internacionais, nos idiomas português, inglês e espanhol. Executados por meio de estudos exploratórios, feitos pelos próprios autores, não só a partir de publicações, como também a abordagem direta aos enfermeiros, visto que, eles realizam o pré-natal, como as gestantes, que utilizam dos métodos do plano de parto. Essas pesquisas foram realizadas em redes de saúde públicas e privadas em forma de questionários, nas públicas eram presenciais através de link, enquanto a privada era via WhatsApp e link. As pesquisas foram realizadas através de artigos disponibilizados pelo Google acadêmico e Scielo, sendo eles, a importância da atuação do enfermeiro na elaboração do plano de parto, experiência de gestantes na consulta de enfermagem com a construção do plano de parto [pp], conhecimento de enfermeiras sobre o plano de parto, o papel do enfermeiro na elaboração dos planos de parto e o profissional enfermeiro na elaboração do plano de parto.

(Resultados) Com base nos resultados levantados dos artigos, o plano de parto (PP) é uma técnica possível de ser protocolada e assim ser implementado na rotina do pré-natal, mas faz-se necessário a capacitação profissional na área de obstetria, bem como modificações na estrutura tanto da rede particular ou pública para auxiliar no processo de obter um parto humanizado, tornando executável para a gestante ter total autonomia no momento de parir, esclarecer dúvidas e ter um acompanhamento pela a equipe de enfermagem.

(Conclusão) Desta forma, é perceptível o quanto faz-se necessário a execução do plano de parto, pois através dele chegam até às grávidas informações indispensáveis sobre a gestação, trabalho de parto, como também orientações dos cuidados direcionados aos recém-nascidos. O plano de parto é uma ferramenta que traz vasta contribuição ao universo das gestantes além de fortalecer o vínculo entre as mesmas e toda equipe envolvida nesse acompanhamento.

Palavras-chave: Necessário; PP; enfermeiros.

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA A GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

*Iago Virgílio Bortoleto Lira : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Renata Milene Barbosa da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Tereza de Jesus Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Gabriel Giovane da Silva Tavares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Anne Gabrielle de Lima Gomes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A monitoria acadêmica da disciplina de semiologia e semiotécnica do curso de enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), tem a importante função de facilitar o processo de aprendizagem dos discentes. É uma ferramenta que permite aos estudantes aprofundar seus conhecimentos, melhorar suas habilidades teóricas e práticas, solucionar dúvidas e fraquezas e promover seu crescimento pessoal, ético e profissional. Para uma aprendizagem efetiva e engajada, é importante planejar a monitoria conforme as necessidades dos alunos, proporcionando diversas formas de compartilhar os conteúdos estudados durante a graduação. A presença dos monitores nas atividades acadêmicas potencializa o processo de aprendizagem. Essas atribuições servem como mediadoras e colaboradoras na aprendizagem de outros alunos, incentivando o comprometimento, dedicação e responsabilidade em relação à própria formação.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo realizado pelos monitores da disciplina de semiologia e semiotécnica, do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), apresentado sob a forma de relato de experiência. O trabalho foi realizado através da análise da primeira unidade da disciplina, onde foram trabalhadas diversas atividades práticas envolvendo os conteúdos da disciplina.

(Resultados) A partir da monitoria foi possível entender quais ferramentas de ensino utilizadas no processo de aprendizagem são mais efetivas, visto que atividades práticas possibilitam uma melhor compreensão dos conteúdos. Destaca-se também a importância da monitoria no processo educativo, como também das habilidades didáticas e de oratória dos monitores. Assim, integrando o desenvolvimento tanto dos monitores como dos demais discentes. Vale ressaltar que além dessas contribuições no processo educativo, a monitoria também pode desenvolver atividades educativas, com o intuito de promover a saúde para os alunos dos demais cursos ofertados pela instituição. Além disso, é responsabilidade do monitor lidar com uma variedade de desafios, pois essas habilidades contribuem significativamente para o crescimento acadêmico e também para o desenvolvimento profissional futuro. Dessa forma, podem ser oferecidas soluções efetivas para diversas situações no ambiente de trabalho.

(Conclusão) Com isso, conclui-se que o processo de monitoria é de grande valia para o aprimoramento e desenvolvimento dos conhecimentos acadêmicos dos discentes de enfermagem. Além de ser vista como uma grande oportunidade de vivência e compartilhamento de saberes, que implicam no amadurecimento de habilidades práticas entre alunos e monitores fortalecendo ainda mais a importância dessas atividades para o curso de graduação em enfermagem.

Palavras-chave: Estudantes de enfermagem; monitoria; enfermagem; ensino.

O USO DA FERRAMENTA PBL NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Ruth Thalita Dantas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Tereza de Jesus Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Manoel Barbosa Sabino: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Carlos Guilherme Gomes dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Fernando Hiago da Silva Duarte: Docente do UNI-RN

(Introdução) O termo atendimento pré-hospitalar (APH), refere-se ao suporte emergencial em ambiente fora do hospital, com o propósito de fornecer serviços para prevenir o agravamento e promover a reparação no quadro de saúde das vítimas no local da situação. Desse modo, torna-se importante oferecer aos estudantes a oportunidade de adquirir habilidades práticas dentro desse contexto. Atualmente, a introdução de metodologias de casos simulados ou reais por meio de metodologias ativas (MA) de ensino, tornou-se imprescindível no cotidiano institucional. Isso se deve ao fato de que incentivar o protagonismo dos estudantes permite adquirir conhecimento em situações práticas, enriquecendo sua formação acadêmica. A utilização de métodos tutoriais, tende a alcançar resultados diferenciados no desenvolvimento de habilidades. Dessa forma, dentre as MA, está o Aprendizado Baseado em Problemas (PBL) que se destaca por alcançar, a partir de problemáticas, o desenvolvimento do pensamento crítico que possibilita o aperfeiçoamento de habilidades técnicas e comportamentais.

(Metodologia) Quanto ao método de estudo, trata-se de um relato de experiência descritivo de abordagem qualitativo, desenvolvido no ano de 2023. A estratégia empregada, envolveu o uso da MA do PBL para a realização de simulações realísticas (SR) na disciplina de APH. Sendo assim, realizadas no Laboratório de Semiologia e Semiotécnica com os estudantes do sexto período de Enfermagem, em uma Universidade Privada do Rio Grande do Norte.

(Resultados) Destarte, o PBL apresentou aos estudantes problemas previamente elaborados, cuja resolução implicava na organização de pequenos grupos, com a supervisão de um docente. Logo, a disciplina de APH, no qual aborda os mais diversos assuntos práticos, como: queimaduras, afogamento, lesões músculo esqueléticas (LME), dentre outros, fez-se necessária para empregar o método. Utilizou-se assim, as práticas em conjunto com a MA do PBL, para aproximar os estudantes aos desafios e demandas complexas do ambiente profissional. Também, foram aplicados recursos complementares, como as plataformas didáticas, manequins e materiais visuais, tornando-os casos clínicos experiências dinâmicas na tomada de decisão. Vale salientar que, a organização, implantação e construção do PBL foram ancorados a partir das Normas Preconizadas em Urgências e Emergências (UE), oportunizando a interação, integração e colaboração da disciplina.

(Conclusão) Por fim, a vivência dos estudantes sobre o uso da SR com PBL, trazem benefícios, de forma que, possibilita a aquisição de maior confiança baseada na experiência vivenciada e aproxima-os do campo de UE. A aplicação dessa abordagem, centrada na resolução de problemas, promove raciocínio clínico, auxilia a capacidade de resposta rápida e eficaz para mitigar a formação de futuros socorristas.

Palavras-chave: Simulação realística; educação em enfermagem; educação em saúde.

SUPLEMENTAÇÃO DE IODO NA GRAVIDEZ E IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO NEUROCOGNITIVO DAS CRIANÇAS

Autor(es):

Juscelino Salvador Trindade: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O iodo é fundamental para a síntese dos hormônios da tireoide T3 e T4, que desempenham um papel essencial no desenvolvimento cerebral. Em Portugal, a Direção-Geral da Saúde emitiu, em 2013, uma orientação clínica que recomenda a suplementação de iodo a mulheres em pré concepção, grávidas ou em amamentar. Assim pesquisas no campo do iodo inorgânico e o iodeto a 5% têm avançado em na resolução de problemas com metais pesados, imunidade, cretinismo, limpeza dos canis de transporte da membranas com symport e antiport , regressão de cistos nos tecidos dos órgãos, no desenvolvimento intelectual. A ação do iodo na tireoide e controle do bócio, desenvolvimento intelectual em fetos , se sua carência esta relacionado com cretinismo.

(Metodologia) Foi efetuada uma revisão baseada na evidência, recorrendo à análise de normas de orientação clínica, revisões sistemáticas, meta-análises e ensaios clínicos aleatorizados e controlados indexados nas bases de dados National Institute for Health and Care Excellence, Agency for Healthcare Research and Quality, Canadian Medical Association Practice Guidelines Infobase, The Cochrane Library, Database of Abstracts of Reviews of Effectiveness, Bandolier, Evidence Based Medicine Online e PubMed.

(Resultados) Foram incluídas seis revisões sistemáticas e meta-análises e duas normas de orientação clínica. Estas últimas recomendam a suplementação de iodo antes da concepção, durante a gravidez e lactação. A suplementação de iodo durante a gravidez em regiões com deficiência severa reduz o risco de cretinismo e aumenta o quociente de inteligência. Relativamente ao efeito no neurodesenvolvimento, em áreas com deficiência leve a moderada os resultados são divergentes. Na atualidade existem poucos estudos de boa qualidade que avaliem os efeitos da suplementação de iodo durante a gravidez no desenvolvimento neurocognitivo da criança, na gravidez e no feto, principalmente em regiões com deficiência leve a moderada. Por isso, os resultados devem ser interpretados com precaução. Além disso, verificaram-se algumas limitações na validade interna e comparabilidade dos estudos e, portanto, nas conclusões retiradas. Relativamente aos efeitos maternos e infantis não foram encontrados efeitos importantes, mas os dados eram limitados e os estudos de baixa qualidade. Considerando a importância potencial das reservas de iodo, estudos futuros devem incluir medidas para avaliar a ingestão de iodo antes da gravidez. Além disso, os ensaios clínicos podem ser melhorados com o uso de testes que meçam competências cognitivas globais e específicas. A escolha do teste cognitivo específico deve ser baseada nos mecanismos neuronais que se espera serem alterados pelo iodo. Para determinar a função cognitiva na infância e adolescência os estudos futuros devem considerar analisar o desempenho escolar ou teste de QI.

(Conclusão) Em suma, não há evidências de boa qualidade suficientes para apoiar as recomendações atuais de suplementação de iodo durante a gravidez em áreas com deficiência leve a moderada. São necessários RCT bem desenhados e de boa qualidade que esclareçam os potenciais benefícios para o doente (patient oriented evidence that matter) e avaliem a segurança desta suplementação.

Palavras-chave: Iodo; gravidez; cretinismo.

VIOÊNCIA OBSTÉTRICA NA PERCEPÇÃO DE PRIMÍPARAS E MULTÍPARAS

Autor(es):

*Juliana Helena Ribeiro de Azevedo Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Clarice Peixoto Macena: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu : Docente do UNI-RN

(Introdução) A expressão “violência obstétrica” foi criada e a partir de então batizou as lutas dos movimentos em torno da erradicação e penalidade das posturas e práticas violentas que ocorrem na dinâmica da parturição. Dividi-se em três tipos de violência: violência institucional, violência moral/ psicológica/ verbal e violência física (KOPERECK *et al.*, 2018). Pascal e colaboradores (2020) alertam em seu estudo com puérperas mais da metade das mulheres se quer tem o conhecimento do termo violência obstétrica. O desconhecimento assim dessas práticas mostra-se frágil desde a atenção pré-natal, no qual as mulheres deveriam ser orientadas, entre outras informações, sobre o momento e as boas práticas na assistência ao parto e nascimento. Desse modo é de extrema relevância que a Enfermagem seja capaz de analisar o conhecimento das mulheres, bem como identifiquem fatores fortalecedores e dificultadores no processo de identificação da violência pelas mulheres que já vivenciaram o processo de nascimento, bem como por aquelas que nunca pariram.

(Metodologia) Este é um estudo que envolve o levantamento de informações obtidas de fontes secundárias, fundamentada na revisão integrativa, uma abordagem de pesquisa que visa sintetizar e analisar de forma abrangente o conhecimento existente sobre um tópico específico, integrando resultados de estudos de diferentes métodos. Com o intuito de garantir a amplitude da revisão, será realizada uma pesquisa nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), veiculados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como na Scielo. A pesquisa será conduzida através seguinte chave de busca: (Violência obstétrica AND atenção à saúde AND Saúde da mulher). Os critérios de seleção definidos para a escolha dos artigos serão: artigos completos que abordassem o tópico relacionado à revisão integrativa, disponíveis e registrados nas bases de dados mencionadas no período de 2018 a 2023. Serão removidos do escopo desta pesquisa os seguintes tipos de documentos: artigos que não estejam relacionados ao tema relevante da investigação, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, textos editoriais, boletins informativos, protocolos, manuais, revisões integrativas e outros documentos semelhantes. A seleção será realizada por meio da análise dos títulos e resumos. A leitura completa dos textos será efetuada para a seleção conforme os critérios estabelecidos, bem como de todos os artigos selecionados ao final. Será realizada análise dos dados embasada na avaliação minuciosa dos artigos escolhidos e na descrição dos principais resultados.

(Resultados) Espera-se que os resultados possam ser capazes de fortalecer o processo de educação em saúde realizado pela equipe de Enfermagem no contexto do cuidado pré-natal e na atenção ao parto e nascimento. Conhecer os elementos que possam interferir na identificação de uma situação de violência obstétrica poderá empoderar as mulheres para que seposicionem e não permitam que tais violência ocorram consigo e com seus filhos.

(Conclusão) A violência obstétrica vem ganhando espaço nas discussões sobre o cuidado na saúde materno-infantil, tendo a Enfermagem como ponto de alicerce para implementação de boas práticas de assistência obstétrica.

Palavras-chave: Violência obstétrica; saúde da mulher; saúde materno-infantil; enfermagem.

A ABORDAGEM SISTEMÁTICA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E AVALIAÇÃO DA RADIODERMATITE: REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es):

*Victor Pessoa Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Clésia de Alcântara Alves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Fernando Hiago da Silva Duarte: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer se origina a partir de alterações celulares, especialmente no DNA, levando as células a crescerem de forma anormal e descontrolada, resultando em uma perda na regulação da divisão celular. Isso o torna uma das principais causas de mortalidade e um desafio complexo para a saúde pública no Brasil. Quando não diagnosticado precocemente ou tratado adequadamente, o câncer pode comprometer órgãos e até mesmo levar à falência, podendo se disseminar de forma fatal. No Brasil, as estimativas para 2023 a 2025 projetam 704 mil novos casos de câncer, excluindo 483 mil casos de câncer de pele não melanoma (Instituto Nacional de Câncer/Ministério da Saúde, 2022). Para combater o câncer, uma variedade de tratamentos é usada, incluindo quimioterapia e radioterapia, esta última destacando-se como um meio importante de tratamento, especialmente em estágios avançados. No entanto, a radioterapia, devido à exposição intensa à radiação, pode causar complicações, atingindo áreas não afetadas e resultando em efeitos colaterais evidentes ao longo do tratamento. Entre esses efeitos, as radiodermatites se destacam, causando lesões cutâneas devido à exposição à radiação ionizante, resultando em sintomas como eritema, descamação seca, coceira, descamação úmida, feridas e sangramento em casos mais graves. Essas complicações são quase inevitáveis, destacando a importância da enfermagem na assistência ao paciente oncológico. A enfermagem, como profissão dedicada ao cuidado humanizado e à restauração do déficit de cuidado, desempenha um papel crucial na prevenção e avaliação das radiodermatites, amenizando os sintomas causados por essas lesões. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em tratamento radioterápico, sujeito a intensa exposição à radiação ionizante, é essencial para mitigar os efeitos adversos e promover uma recuperação mais confortável e eficaz.

(Metodologia) Revisão integrativa realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde. Foram utilizados os descritores "Cuidados de Enfermagem", "Radiodermatites", "Enfermagem Oncológica" e "Radioterapia" com o operador booleano "and". Foram selecionados estudos publicados no período de 2013 a 2023 que compreendem artigos científicos publicados na íntegra em português e inglês, bem como estudos relacionados a abordagem sistemática da enfermagem na prevenção e avaliação da radiodermatite. Os critérios de exclusão foram estudos incompletos e duplicados.

(Resultados) A pesquisa selecionou 37 artigos e incluídos 18, cujos temas são os cuidados da enfermagem ao paciente com radiodermatite e citam a abordagem sistemática da enfermagem na prevenção e avaliação desses agravos. Foram identificadas algumas estratégias para avaliação e tratamento das radiodermatites, incluindo a educação dos pacientes sobre os cuidados com a pele, o uso de produtos específicos e a monitorização constante dos sintomas. Observou-se também a necessidade de avaliação contínua da radiodermatite para garantir intervenções oportunas e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

(Conclusão) Concluiu-se que as radiodermatites são efeitos adversos comuns em pacientes submetidos a radioterapia havendo uma eficácia da assistência prestada pelo profissional de enfermagem referente a avaliação e tratamentos desses agravos, não sendo evidenciadas medidas tomadas para a prevenção. Percebeu-se a adoção de intervenções fundamentadas em planos terapêuticos, fato que enaltece a sistematização da enfermagem. No entanto, é preciso adotar a implantação de planos de terapêuticos, seguindo diagnósticos e intervenções de enfermagem, centralizados no cuidado humanizado e integral. Logo, a atuação do enfermeiro na avaliação do risco, educação do paciente, cuidados com a pele, monitoramento contínuo e intervenção correta contribuirão para a qualidade de vida e o sucesso do tratamento desses pacientes.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; radiodermatites; enfermagem oncológica; radioterapia.

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES NA UTI NEONATAL

Autor(es):

Diandra Camila Henrique da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu : Docente do UNI-RN

(Introdução) As infecções hospitalares são um grande problema para a saúde pública, e implicam em grandes complicações na recuperação do paciente, bem como na morbimortalidade da população, principalmente àqueles que estão admitidos na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). Entende-se como neonatal os primeiros 28 dias de vida do recém-nascido (RN), o qual representa o período em que há um conjunto de fatores que podem predispor a uma sepse. Dentre essas condições o sistema imune ainda imaturo, o baixo peso, a ausência de flora própria e a prematuridade podem levar ao quadro infeccioso conhecido como sepse neonatal. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é considerado infecção hospitalar em recém-nascido quando eles apresentam sinais e sintomas nas primeiras 48h de vida ou no período da internação na unidade de assistência neonatal. Diante disso, percebe-se a importância de uma equipe hospitalar que tenha um cuidado constante e olhar clínico com vistas à prevenção e combate à este agravo. Destaca-se a importância da equipe de enfermagem, pois são esses os profissionais que prestam assistência 24h ao lado dos leitos. Assim é imprescindível o conhecimento pelos profissionais dos fatores de riscos que levam a uma infecção hospitalar.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica, analisando artigos publicados nas bases de dados Scielo e Periódicos Capes, tendo como critérios de inclusão textos completos, de língua portuguesa, publicado nos anos de 2003 a 2020 utilizando-se os seguintes descritores: Infecção hospitalar; Neonatal; Enfermagem; Unidade de terapia intensiva. Foram excluídos: casos clínicos. Após seleção foi realizada análise descritiva dos achados.

(Resultados) Foram encontrados estudos que reforçam que é de suma importância que a equipe de enfermagem tenha conhecimento das situações que podem levar ao recém nascido apresentar uma infecção hospitalar, pois é através do conhecimento que medidas poderão ser tomadas para prevenir e controlar tais intercorrências. Na UTIN os principais momentos e procedimentos que se relacionam com as infecções ocorrem na realização de procedimentos invasivos como a punção venosa para administração de fluidos e eletrólitos e a higienização inadequada das mãos. Assim os estudos apontam que é indubitável que a lavagem das mãos seja feita com a técnica correta, sendo essa atividade a principal conduta para prevenir que as IH atinjam os neonatos. Além disso, a punção venosa acaba sendo uma porta de entrada para infecções, diante disso, nota-se a necessidade de uma atenção redobrada a tal procedimento. Outros fatores que podem contribuir para a não propagação de infecções é o uso de EPIS, sendo a sua utilização uma forma de proteção tanto do paciente como o profissional. Foi apontado também a falta de cursos que visem a atualização sobre o tema.

(Conclusão) Através das observações feitas, identificou-se que a equipe de enfermagem tem um importante destaque na prevenção e controle das possíveis infecções hospitalares na UTI neonatal. Havendo a atenção dos profissionais para as medidas profiláticas como a lavagem das mãos; a devida assepsia dos materiais que serão utilizados nos RN; o uso adequado de EPIS e o fornecimento de cursos que possam orientá-los sobre as atualizações, a Enfermagem desempenha medidas de prevenção e combate às infecções hospitalares. Portanto aponta-se a necessidade constante de busca por soluções eficazes e eficientes tendo em vista a garantia de uma assistência de qualidade e segura aos neonatos, reduzindo assim a morbimortalidade nesta população.

Palavras-chave: Enfermagem; unidades de terapia intensiva neonatal; infecção hospitalar.

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL

Autor(es):

*Maria Alice Guedes de Moura: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Fabricia Azevedo da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O pré-natal é essencial para garantir que a mulher e o bebê tenham uma gestação e um parto humanizado, saudável e sem nenhuma complicação. O acompanhamento ajuda a prevenir e diagnosticar precocemente doenças e problemas que podem se agravar, além de orientar a mulher sobre complicações e informações importantes tais como a importância do controle da pressão arterial, uma nutrição adequada, ganho e perda de peso, desenvolvimento do bebê, consumo de bebidas alcoólicas entre outras informações importantes. Estudos têm demonstrado que um pré-natal qualificado está associado à redução de infecções perinatais, e outras alterações como baixo peso e prematuridade, além de reduzir as chances de complicações obstétricas, como eclampsia, diabetes gestacional e mortes materna. O principal objetivo do pré-natal é o acolhimento e acompanhamento da mulher desde a confirmação da gestação até o dia do parto e puerpério. Para que assim possa ser garantido qualidade e bem-estar materno e ao recém-nascido. Em vista disso, o Ministério da Saúde, na portaria N 1.459, de 24 de junho de 2011, que institui a Rede Cegonha, com o intuito de reduzir as taxas de morte materna que ainda permaneciam elevadas, ampliando o acesso aos serviços e buscando melhorias na qualidade da atenção do pré-natal, parto, puerpério e atenção à crianças de até 24 meses de vida.

(Metodologia) Este foi um estudo exploratório, de revisão bibliográfica, onde foram utilizados os descritores: Enfermagem. Dificuldades. Cuidados pré-natal. Assistência de enfermagem. Foram pesquisados artigos e periódicos publicados no período de 2005 a 2022, pois englobam as publicações mais recentes na literatura científica. Na busca foram levantados 20 (vinte) artigos, porém selecionados para consulta e citação apenas 6 (seis) artigos, por serem os que mais se enquadram na abordagem do conteúdo e tema principal. Utilizados descritores citados nas bases de dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico e Scientific Electronic Library On-Line (SCIELO).

(Resultados) De acordo com Shimizu e Lima (2009) a atenção materno infantil tem sido um assunto muito abordado na área da saúde pública, é considerada uma área prioritária, pois é abordada desde os programas de saúde da mulher, pré-natal, parto, puerpério e continue com o desenvolvimento da criança. Assim os riscos para a mãe e o bebê são afastados. Segundo (DUARTE; ANDRADE, 2006; RIOS VIEIRA, 2007), durante as etapas do pré-natal, podem ser realizadas também ações educativas que visem orientar as gestantes para que o momento do parto e puerpério sejam vistos de forma positiva. O profissional de saúde deve assumir uma postura de educador, compartilhando seus ensinamentos, deixando a paciente mais confiante e preparada para vivenciar as experiências que a gestação oferece.

(Conclusão) Conclui-se com este estudo que a enfermagem tem papel primordial e desempenha um importante papel às gestantes na realização do pré-natal de baixo e alto risco. Diante disso, o enfermeiro é um dos profissionais de maior importância na realização e acompanhamento do pré-natal, a consulta de enfermagem tem se tornado cada vez mais humanizada e acolhedora, o que tem sido fundamental no processo de cuidar e evolução na continuidade do acompanhamento às gestantes. Diante dos expostos 6 (seis) estudos explorados durante a pesquisa, entende-se o quanto é importante o entendimento e experiência do profissional da saúde para a realização deste acompanhamento e avaliações, e enfatiza que a assistência à mulher gestante considera-se concluída após a consulta puerperal. E a importância da qualificação dos profissionais responsáveis por tornar esse acompanhamento seguro e eficaz.

Palavras-chave: Enfermagem; cuidados pré; assistência de enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DA VACINA CONTRA POLIOMIELITE NA INFÂNCIA

Autor(es):

Iago Virgílio Bortoleto Lira : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Amanda Araújo Ferreira: Docente do UNI-RN

(Introdução) No Brasil, o Programa Nacional de Imunização (PNI) passou a coordenar as atividades de imunização em 1975, ampliando a distribuição e normatização do uso de imunobiológicos, configurando-se como um programa bem-sucedido de reconhecimento internacional. Entre as grandes conquistas do PNI, destaca-se a interrupção da transmissão do poliovírus selvagem no Brasil com o uso da vacina oral composta por poliovírus atenuado 1, 2 e 3, a organização dos dias nacionais de vacinação com a vacina oral para poliomielite (VOP), ou seja, vacinação em massa de crianças menores de cinco anos de idade duas vezes ao ano, resultando na redução de 90% dos casos de 1980 a 1981. A poliomielite é uma doença imunoprevenível, com dois tipos de vacina sendo utilizadas no Brasil, a vacina oral poliomielite (VOP) e a vacina inativada poliomielite (VIP). Após a introdução da VOP, em 1980, houve uma queda exponencial dos casos de poliomielite, sendo o último caso em 1989. Apesar de erradicada no país, existe um risco real de reintrodução da poliomielite nas Américas e no Brasil, pois as coberturas vacinais no Brasil e no mundo têm apresentado queda progressiva e o vírus selvagem permanece endêmico no Paquistão e Afeganistão.

(Metodologia) Foi realizada a seleção de 7 artigos que tratassem da temática, todos em português e inglês, nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, no período de setembro de 2023. Usando o critério de inclusão que abordasse sobre a poliomielite e a vacina VOP.

(Resultados) A vacina contra a poliomielite foi criada em 1955, a fim de erradicar a transmissão do vírus. É uma vacina que deve ser administrada nos 6 primeiros meses de vida com intervalos de 2 meses de uma dose para outra, 15 meses e 4 anos. Esse protocolo vacinal faz com que as crianças se previnam da paralisia infantil, fazendo-se necessário os pais e responsáveis estarem atentos e a favor da vacinação. A infecção do vírus pode causar paralisia, onde acarreta limitações físicas, dos músculos da fala e deglutição.

(Conclusão) Conclui-se que é de fundamental importância que as crianças sejam vacinadas antes dos 5 anos, seguindo o protocolo vacinal. Esse cuidado com certeza trará uma melhor qualidade de vida a criança e sem eventos que sejam causados pela a infecção do poliovírus selvagem. A poliomielite é uma doença sem cura e seu único meio de prevenção é a vacina.

Palavras-chave: Vacina; Papiloma vírus; Programa Nacional de Imunização; infância.

ABORDAGEM DE ENFERMAGEM NO MONITORAMENTO DE PACIENTES EM USO DE MEDICAMENTOS ANTI-INFLAMATÓRIO

Autor(es):

Luana da Silva Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Gleyce Kelly da Costa Veras: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Thays Patricia Ribeiro de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Beatriz de Bessa Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Bruno Viany de Oliveira Freire: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os medicamentos anti-inflamatórios desempenham um papel crucial no controle da inflamação e no alívio dos sintomas em diversas condições de saúde. Eles são divididos em duas categorias principais: esteroides e não esteroides. Os esteroides, como a prednisona, agem suprimindo a resposta inflamatória dentro das células, diminuindo a produção de substâncias químicas próinflamatórias. Por outro lado, os anti-inflamatórios não esteroides, como o ibuprofeno e o naproxeno, bloqueiam a enzima ciclooxigenase (COX), reduzindo a produção de substâncias inflamatórias. Ambos os tipos de medicamentos são amplamente utilizados para aliviar sintomas como dor, inchaço e vermelhidão associados à inflamação. É importante seguir as orientações médicas ao usar esses medicamentos, pois podem ter efeitos colaterais e interações com outros medicamentos. No entanto, esses medicamentos também podem apresentar riscos e efeitos colaterais significativos, exigindo uma abordagem cuidadosa e monitoramento rigoroso por parte da equipe de enfermagem. Neste texto, exploraremos a importância da abordagem de enfermagem no monitoramento de pacientes em uso de medicamentos anti-inflamatórios, destacando as responsabilidades dos enfermeiros nesse processo e sua contribuição para a segurança e eficácia do tratamento.

(Metodologia) Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scopus e CINAHL. Foram utilizados termos de busca relevantes, como "enfermagem", "monitoramento", "medicamentos anti-inflamatórios", "efeitos adversos" e "adesão ao tratamento". Foram selecionados artigos científicos, revisões sistemáticas, diretrizes clínicas e estudos observacionais publicados nos últimos 10 anos, considerando sua relevância para o tema abordado.

(Resultados) Os resultados obtidos destacam a importância da abordagem de enfermagem no monitoramento de pacientes em uso de medicamentos anti-inflamatórios. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na avaliação inicial do paciente, que inclui a revisão do histórico médico, a obtenção de informações sobre alergias e a avaliação de fatores de risco que possam influenciar a resposta ao medicamento. Durante o tratamento, os enfermeiros monitoram regularmente os sinais vitais, como pressão arterial, frequência cardíaca e temperatura, a fim de detectar precocemente qualquer alteração que possa indicar efeitos adversos. Além disso, os enfermeiros são responsáveis por fornecer orientações adequadas aos pacientes sobre o uso correto dos medicamentos anti-inflamatórios, incluindo Posologia, horários de administração e possíveis efeitos colaterais. Eles também monitoram a adesão ao tratamento, esclarecendo dúvidas, verificando a correta administração e fornecendo suporte emocional aos pacientes durante o processo.

(Conclusão) A abordagem de enfermagem desempenha um papel fundamental no Monitoramento de pacientes em uso de medicamentos anti-inflamatórios. Os enfermeiros têm responsabilidades importantes no acompanhamento regular dos pacientes, na detecção precoce de efeitos adversos e na promoção da adesão ao tratamento. Sua contribuição para a segurança e eficácia do uso desses medicamentos é de extrema importância para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Medicamentos anti-inflamatórios; esteroides; não esteroides; enfermagem; responsabilidades; efeitos adversos; resultados clínicos; enfermeiros.

ABORDAGENS DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO: ESTRATÉGIAS

Autor(es):

*Dinah Adelia Gomes de Assis: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Anielly Bezerra Braga Gomes : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Amanda Araújo Ferreira: Docente do UNI-RN

(Introdução) As doenças crônicas tem um grande impacto nas demandas dos serviços de saúde, e uma das com maior incidência e taxa de mortalidade, sendo responsável por 2,1% das mortes registradas mundialmente em 2019, é a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), a qual ocorre principalmente em idoso, podendo ser em decorrência de uma má alimentação, uso significativo de sal, tabagismo, hereditariedade e também a falta de atividades física no dia a dia. A HAS se define por um aumento e persistência elevada dos níveis da pressão sanguínea nas artérias, sendo a pressão arterial sistólica – 140 e a pressão arterial diastólica – 90 mmHg, essa alteração se dá devido a um esforço maior que o coração tem para bombear o sangue para todo o corpo, em decorrência de uma pouca elasticidade dos vasos sanguíneos. Dado o acentuado crescimento da prevalência de hipertensão arterial na população, torna-se imprescindível a elaboração de estratégias contínuas e abrangentes, visando atenuar os potenciais impactos adversos sobre a saúde, sendo a consulta de enfermagem uma dessas estratégias, onde o enfermeiro segue etapas diante as taxonomias, para projetar planos de cuidados para o paciente, no qual inicia com uma coleta de dados objetivos e subjetivos do paciente e familiares, depois realiza uma análise desses dados coletados para com mais exatidão, elaborar um diagnóstico baseado no nível de hipertensão do paciente, desenvolvendo um planejamento de ações e intervenções de enfermagem com base no relato e diagnóstico do paciente, implementando-as avaliando e acompanhando as respostas e adaptações após as ações realizadas.

(Metodologia) Refere-se a uma revisão integrativa da literatura, por meio das bases de dados BDEF, LILACS e MEDLINE. Os resultados foram obtidos entre os anos 2019 a 2022 nos idiomas português e inglês.

(Resultados) Identificou-se 6 (seis) estudos sendo encontrados nas respectivas bases de dados: Lilacs, Medline e Bdef. Dentre as estratégias encontradas, pode-se citar: consulta de enfermagem, comunicação efetiva, levantamento dos diagnósticos de enfermagem, estabelecer intervenções de enfermagem, avaliação por meio da classificação dos resultados de enfermagem, realização de atividades educativas em grupos ou individuais, utilização dos testes de McNemar e de Wilcoxon, visita domiciliar, renovação de receitas, discussão de casos terapêuticos, verificação das medidas antropométricas, ensino do autocuidado, reuniões do Hiperdia e encaminhamento para especialidades.

(Conclusão) Este estudo possibilitou identificar as estratégias de atendimento do enfermeiro à pessoa hipertensa. Com isso, pôde perceber o êxito da consulta de enfermagem apropriada ao processo de enfermagem (PE) como método científico de sistematização da assistência. Destaca-se também outras estratégias de maior prevalência nos estudos analisados que foram: realização de atividades educativas, visita domiciliar e ensino do autocuidado. Verifica-se que há uma certa dificuldade na realização dessas condutas, por alta demanda, desorganização, condições de trabalho e falta de capacitação. É de suma importância que mais pesquisas que apresentem evidências científicas sejam desenvolvidas, avaliando a efetividade da consulta de enfermagem a esses pacientes.

Palavras-chave: Consulta de enfermagem; hipertensão; doenças crônicas.

AÇÕES DE ENFERMAGEM EM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: VIVÊNCIAS NO PROJETO DE EXTENSÃO

Autor(es):

*Sulliane Andrade Dias do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Anne Gabrielle de Lima Gomes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Amanda Araújo Ferreira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A atuação da enfermagem é uma ciência, portanto, possui embasamento científico. A Teoria Ambientalista criada por Florence Nightingale correlaciona o conhecimento sanitário ao conhecimento da enfermagem, proporcionando um ambiente e materiais salubres ao paciente. Na atualidade o Centro de Material e Esterilização (CME) é alicerçado como uma unidade fundamental no contexto hospitalar, pois é um serviço de apoio às demais unidades que necessitam de instrumentos ou materiais médico-hospitalares para o exercício de suas atividades. O CME é responsável pela limpeza, processo de preparo, esterilização, desinfecção, armazenamento e distribuição de instrumentos, materiais e roupas. Diante da grande demanda de utilização de materiais hospitalares, sua maior responsabilidade está em receber materiais contaminados e fornecê-los para novo uso livre de microrganismos. A atuação do profissional enfermeiro se dá nesse setor, mesmo que de forma indireta ao paciente, pois não está eximido a responsabilidade pelo surgimento de infecções ao paciente por falhas no processamento.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, no formato de relato de experiência, diante das vivências do Projeto de Extensão “Promoção, prevenção e assistência contínua à saúde”, no setor de CME, realizado nas Clínicas Integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). O projeto possui caráter voluntário, sendo desenvolvido por dez graduandos do curso de enfermagem, dois do setor de CME, sob coordenação de uma enfermeira preceptora. As atividades desenvolvidas pela equipe de CME são: elaboração e manutenção de protocolos operacionais padrão; limpeza, desinfecção e acondicionamento de materiais de fisioterapia respiratória; anotações e registros de enfermagem. O procedimento de desinfecção dá-se a partir do recebimento de materiais contaminados do setor de fisioterapia respiratória; em seguida, ocorre a imersão dos equipamentos em água com a adição de detergente enzimático e faz-se o enxágue; depois são imersos em água com hipoclorito de sódio e faz-se o enxágue novamente; a secagem dos materiais é feita com o uso de uma pistola de ar comprimido e campo limpo; por fim, os itens desinfetados são embalados e acondicionados em local adequado.

(Resultados) Ao analisar as experiências vivenciadas no projeto, identificou-se alguns apontamentos pertinentes durante a prática, como: o aprimoramento do conhecimento teórico-prático de enfermagem em CME, para as duas graduandas; a autonomia para realizar as ações; e a organização do fluxo dos materiais. No entanto, percebe-se que há alguns entraves diante das demandas do setor, sendo necessária a adesão de novos insumos e ampliação da estrutura física para melhor atender as necessidades da unidade.

(Conclusão) Diante disso, observa-se a relevância de conhecer o funcionamento do CME e as principais atividades desenvolvidas nesse setor. As ações de enfermagem apresentaram resultados significativos para os acadêmicos responsáveis pelo CME, bem como para os outros setores que usufruem dos benefícios do serviço realizado. Desse modo, visando a melhoria dos serviços prestados aos setores das Clínicas Integradas do UNI-RN, o aporte de recursos financeiros se faz necessário para que haja a ampliação do espaço físico, aquisição de equipamentos, insumos e reagentes para o CME. A atuação de estudantes, futuros profissionais de enfermagem no CME garante a ampliação do conhecimento, e aprendizado para prestar assistência adequada ao serviço oferecido.

Palavras-chave: Estudantes de enfermagem; extensão universitária; centro de material e esterilização.

ANÁLISE DE VÍDEOS NO SÍTIO DO YOUTUBE SOBRE DEPRESSÃO INFANTIL

Autor(es):

*Candice Perla Dantas Aguiar do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Louise Ohana Medeiros Barbalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) A depressão é um transtorno mental comum que interfere na vida diária, bem como na qualidade de vida e afeta cerca de 300 milhões de pessoas em todo o mundo. Na infância caracteriza-se por irritação e humor deprimido que persiste por mais de duas semanas. Vale salientar, que essa doença teve um aumento no número de casos nos últimos anos causando preocupação para a família e para os profissionais da área da saúde. A causa do transtorno depressivo é multifatorial, sendo envolvidos fatores genéticos, ambientais e socioeconômicos. Diante disso, o conhecimento dos primeiros sintomas é fundamental para o correto diagnóstico. A partir do exposto, com o desenvolvimento das plataformas sociais, como o Youtube, e das constantes melhorias no campo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na saúde tem-se verificado um aumento no número de pessoas em busca de informações sobre este transtorno. Sendo assim, o site do Youtube por ser acessado livremente desponta como uma ferramenta inovadora e promissora para a busca de informações em saúde para a educação e comunicação em saúde da população que convive ou possui aproximação com a temática da depressão na infância.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva e de abordagem quantitativa, a ser realizada através do site de compartilhamento de vídeos no Youtube cujo endereço virtual é: www.youtube.com. Para a coleta de dados foi elaborado um protocolo de pesquisa. A coleta será realizada no mês de novembro de 2023, incluindo vídeos do período de 01/01/2022 a 31/12/2022, utilizando-se no campo de busca os descritores controlados “depressão” and “criança”, sendo acrescido nas buscas o operador booleano. Os critérios de inclusão são: vídeos de curta duração com menos de 4 minutos, que correspondam a temática com base no título e na descrição de cada vídeo e estejam em língua portuguesa. Já os critérios de exclusão são: os Shorts, vídeos que não correspondam a temática, duplicados e os de média e longa duração. Após aplicados estes critérios, conforme o protocolo de busca, todos os vídeos serão assistidos na íntegra e após rigorosa análise serão caracterizados e apresentados em figuras e tabelas. Salienta-se que esta pesquisa não se fez necessária a aprovação em comitê de ética, uma vez que o estudo não envolve diretamente seres humanos, pois utiliza-se de material de domínio público.

(Resultados) Em fase de construção.

(Conclusão) Em fase de construção.

Palavras-chave: Depressão; Criança; Youtube.

ANTICONCEPCIONAIS E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DE TROMBOS

Autor(es):

Diandra Camila Henrique da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Sulliane Andrade Dias do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Amanda Eliene Carvalho Paraguai de Souza: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A partir do momento de sua inserção no mercado, em 1960, o uso dos contraceptivos hormonais vem sendo amplamente utilizado pela população feminina. Seu uso maior é para planejamento familiar, podendo ser usado ainda para tratamentos de síndrome de ovários policísticos e reposição hormonal. Vale ressaltar, que a utilização de anticoncepcionais não previne contra infecções sexualmente transmissíveis (IST's) sendo, portanto, o uso de camisinhas altamente recomendado. No entanto, o seu uso de forma prolongada e/ou irresponsável pode levar a diversas complicações, entre elas, está o aparecimento de trombose venosa profunda. Os contraceptivos hormonais são comumente formados a partir da associação de um estrogênio e um progestagênio podendo ainda ser apresentado com progestagênio isolado, sem o componente estrogênico. Apesar dos seus muitos benefícios, hoje, sabe-se que o estrogênio contido nas muitas pílulas anticoncepcionais aumenta o risco de trombose arterial e venosa, pois favorece o meio pró-trombótico, sendo o tromboembolismo venoso (TEV) das veias profundas o mais comum. A TVP é caracterizada como a formação ou o desenvolvimento de trombos que são um agregado de plaquetas e fibrinas nas veias profundas capazes de obstruir o fluxo sanguíneo. O risco aumentado para desenvolvimento do TVP depende da posologia e da via de administração (entrega). O etinilestradiol (EE) é o componente de estrogênio usado atualmente na maioria dos contraceptivos hormonais combinados, devido a sua boa biodisponibilidade oral. Por precaução, o acompanhamento de mulheres que fazem uso desses contraceptivos é necessário para garantir que não se desenvolva nenhum efeito colateral grave. A determinação do risco trombótico em mulheres leva em consideração vários fatores, como idade, comorbidades, história de tabagismo, história familiar e história de trombose. Além disso, embora a triagem de rotina para trombofilias hereditárias permaneça controversa devido à raridade dessas condições, sua presença pode aumentar o risco de trombose.

(Metodologia) Revisão narrativa da literatura, através de artigos, e sites nas plataformas SciELO e PubMed. Foram usadas como critérios de inclusão artigos de língua portuguesa e inglesa entre os anos de 2019 e 2023. Utilizados como descritores: estrógeno, progesterona, anticoncepcional, risco.

(Resultados) Os anticoncepcionais orais (AOS) agem sobre os hormônios da ovulação, inibindo a secreção hipofisária do hormônio luteinizante (LH) e hormônio foliculo estimulante (FSH), deixando os níveis de progesterona e estrogênio constantes. Esse mecanismo de feedback reduz a ocorrência da ovulação e fecundação no período em que se está fazendo uso do fármaco. Inicialmente a dose de (EE) presente nos fármacos era de 150µg, uma dose muito alta e que fomentava o risco de desenvolver trombose, observado essa característica, as doses de (EE) contidas na formulação dos anticoncepcionais, hoje, variam de 10 a 50µg contidos nos CHC. O tipo de anticoncepcional associado ao etinilestradiol é capaz de modificar a hemostasia demonstrando ter uma predisposição maior de desenvolver TVP e tromboembolismo. O etinilestradiol induz alterações no organismo, aumentando a geração de trombina e fatores de coagulação, diminuindo os anticoagulantes naturais do corpo. Essas alterações poderiam aumentar o estado de hipercoagulação e consequentemente risco de trombose.

(Conclusão) Mulheres com alto risco de trombose precisam de avaliação cuidadosa e aconselhamento para contracepção, gravidez, terapia hormonal da menopausa e outras condições ou tratamentos relacionados ao estrogênio para diminuir o risco de tromboembolismo. Obesidade, síndromes metabólicas, tabagismo, idade superior a 40 anos e genética são fatores de risco para a trombose. Pacientes com algum fator de risco são mais indicados ao uso de progestogênios isolados ou métodos não hormonais.

Palavras-chave: Trombose; anticoncepcional; risco.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS AOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA EM PESSOAS DO SEXO FEMININO E MASCULINO NO BRASIL

Autor(es):

*Amanda Eliene Carvalho Paraguai de Souza: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN
Giovanna Duarte de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Amanda Araújo Ferreira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A neoplasia maligna da mama é um tipo de câncer em que as células da mama sofrem uma multiplicação desordenada, atingindo, em sua maioria, a população feminina em todo o mundo, sendo também a causa mais frequente de morte por câncer em mulheres no Brasil. No país, de uma média de 60 mil novos casos por ano, aproximadamente, apenas 200 são pertencentes à população masculina. Não existe uma causa determinante para o desenvolvimento dessa doença, portanto, vários são os fatores que contribuem para o seu desdobramento, como os comportamentais, ambientais, genéticos e hormonais, sendo esse último, diretamente ligado ao alto índice de acometimento desse tipo de câncer nas mulheres, em consequência, principalmente, da presença dos hormônios estrógeno e progesterona. A partir disso, acredita-se que conhecer os percentuais de óbitos por câncer de mama seja relevante, uma vez que podem ser evitados por meio da prevenção e da detecção precoce.

(Metodologia) Consiste em um estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa realizou, no sistema de informações sobre Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), uma análise a partir do período de agosto do ano 2019 a agosto de 2023, por meio do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Posteriormente, os dados foram processados e sistematizados em tabelas e gráficos.

(Resultados) Averiguou-se, no período analisado, 292.052 óbitos por neoplasias benignas e malignas, dos quais 8,4% representam os óbitos por neoplasia maligna da mama. No que concerne à região, o Sudeste – com 51,7% das mortes por neoplasia maligna da mama – predominou. Quanto ao estado, verificou-se que a maior prevalência, correspondente a 25,9%, ocorreu em São Paulo. O ano de maior processamento das mortes foi o de 2022, totalizando 25,5% apenas neste ano. Em relação ao sexo, o feminino foi o mais afetado, com 98,8% dos óbitos. A faixa etária mais acometida foi a de 50 a 59 anos, com 26,6%. Em seguida, com 24,1%, o público de 60 a 69 anos. No que se refere à cor/raça, 42,6% dos óbitos ocorreram em pessoas brancas.

(Conclusão) Por fim, notou-se que no Brasil há uma prevalência de óbitos por neoplasia maligna da mama na Região Sudeste, sendo São Paulo o estado com a concentração mais elevada. No que concerne ao perfil das pessoas que faleceram em decorrência da doença, destacaram-se a faixa etária de 50 a 59 anos, a raça branca e, majoritariamente, o sexo feminino. Assim, reforça-se a importância da realização do autoexame, do exame clínico das mamas e da mamografia, que são fortes aliados na prevenção e também no diagnóstico precoce do câncer de mama, de modo que resultará na diminuição de óbitos por esta doença no Brasil.

Palavras-chave: Neoplasia maligna da mama; óbitos; câncer.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA NO USO DE ACESSO VENOSO CENTRAL.

Autor(es):

Mirielly da Silva Lisboa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Cinthia Cristina de Araujo Serafim: Discente do curso de Administração do UNI-RN

Orientador(es):

Fernando Hiago da Silva Duarte: Docente do UNI-RN

(Introdução) As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são consideradas eventos adversos frequentes quando se trata da assistência nos serviços de saúde, que contribuem para o aumento da incidência da morbidade e mortalidade e de elevação de custos nos serviços hospitalares. Podem ocorrer por diversos focos, sejam eles através do trato respiratório, trato urinário e até mesmo por meio da corrente sanguínea. O cateter venoso central (CVC) é um dispositivo vascular para infundir soluções administradas via endovenosa em pacientes hospitalizados quando não há condição de acesso periférico. O CVC é um acesso vascular seguro, porém o uso de antimicrobianos, prolongamento da internação, práticas inadequadas a inserção e no seu manuseio podem acarretar complicações, incluindo a da corrente sanguínea. Podem ocorrer diversos eventos adversos associados ao uso de cateteres venosos centrais podem causar algumas complicações, que são divididas em complicações locais e sistêmicas, incluindo: infiltração, extravasamento, flebite, obstrução, trombose, infecção, hipertermia, embolia, pneumotórax, hemotórax, inclusive a morte. Essas complicações indesejadas estão associadas a sinais clínicos de infecção, como febre, hipotensão arterial, hipotermia, calafrios, taquicardia, calafrios, (choque séptico) confusão mental. A principal função da enfermagem é promover a segurança do paciente, adotando medidas eficazes e preventivas para que seja oferecida uma assistência adequada e de qualidade, para mitigar maiores danos, internações prolongadas, visto que é o enfermeiro que supervisiona e executa o manejo clínico, medidas de prevenção do CVC, favorecendo o bem estar do indivíduo, evitando complicações que comprometam a sua saúde.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores “infecção” AND “cuidados de enfermagem” AND “cateteres venosos centrais” AND “enfermagem”, nas seguintes bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE. Foram selecionados artigos científicos publicados, em português, inglês e espanhol no período de 2018 a 2023. Os critérios de exclusão foram textos incompletos, estudos duplicados na base de dados, artigos que não correspondiam ao tema proposto, artigos pagos.

(Resultados) A pesquisa selecionou 30 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram incluídos somente 6. Observa-se que as causas que levam a esta problemática são entendimento insuficiente quanto a manutenção do dispositivo CVC, manuseio inadequado na administração de fluidos, a falta de adesão quanto aos protocolos impostos pela ANVISA e higienização das mãos antes e após o manuseio. Neste contexto evidenciaram fragilidades no conhecimento e comportamento dos profissionais enfermeiro, como a inspeção e palpação do óstio de saída do cateter, a troca efetiva de curativos conforme protocolos ou sempre que necessário por sujidades, má adesão, umidade e principalmente a higienizar antes de após quaisquer tipos de manipulação com o paciente e dispositivos. Essas práticas são imprescindíveis para não gerar um dano no paciente.

(Conclusão) A atuação da enfermagem é primordial para redução de agravos à saúde de indivíduos com CVC, pois o manejo diário precisa ser baseado em conhecimento científico corroborando com a redução de infecções. É necessário construir, aplicar e supervisionar os protocolos de boas práticas em saúde. Destaca-se que as práticas corretas para uma boa prevenção, capacitações de profissionais responsáveis pela assistência que tem por finalidade conscientizar, informar e sensibilizar. Portanto, as estratégias de educação em saúde, implementação de protocolos, padronização das técnicas podem reduzir o número de infecções associadas ao uso de CVC.

Palavras-chave: Cateteres venosos centrais; infecção; enfermagem; cuidados de enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM VOLTADA PARA A POPULAÇÃO TRANS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA

Autor(es):

Geisa Alves da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Weny Pereira de Macedo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos últimos anos, os debates em torno dos direitos das pessoas trans têm ganhado visibilidade crescente em todo o mundo. No entanto, apesar dos avanços em termos de aceitação e reconhecimento da identidade de gênero, essa população continua enfrentando desafios significativos no acesso a serviços essenciais, em particular, o acesso à saúde básica. A identidade de gênero é uma construção complexa que muitas vezes difere das normas socialmente estabelecidas de masculinidade e feminilidade. As pessoas trans, que se identificam com um gênero diferente daquele atribuído no nascimento, frequentemente enfrentam estigmatização, discriminação e marginalização. Esses fatores sociais e culturais podem criar barreiras substanciais ao acesso a cuidados de saúde adequados e respeitosos. A falta de compreensão e sensibilidade por parte dos profissionais de saúde, juntamente com estruturas de atendimento médico que não estão preparadas para lidar com a diversidade de identidades de gênero, resulta em experiências negativas para pessoas trans ao buscarem atendimento. Além disso, a escassez de dados quantitativos e qualitativos sobre a saúde das pessoas trans contribui para a invisibilidade dessa população nas políticas de saúde pública e na pesquisa médica. Como resultado, há uma falta de intervenções específicas direcionadas para melhorar o acesso à saúde básica e à prevenção de problemas de saúde que afetam predominantemente pessoas trans. Neste contexto, é evidente a necessidade de uma investigação aprofundada sobre os desafios enfrentados pelas pessoas trans no acesso à saúde básica. Este estudo visa analisar criticamente as barreiras existentes, examinar as experiências de pessoas trans ao buscar atendimento médico e propor estratégias para melhorar o acesso a serviços de saúde que sejam inclusivos, respeitosos e culturalmente competentes. Ao abordar esse tema complexo e crucial, esta pesquisa busca contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária, onde todas as pessoas, independentemente de sua identidade de gênero, possam acessar serviços de saúde básica de qualidade e sem discriminação.

(Metodologia) A coleta de dados foi realizada nas plataformas acadêmicas scielo e pubmed, mediante a utilização de descritores combinados, tais como transexual, trans, juntamente com, atenção básica, saúde e enfermagem. Foram selecionados artigos escritos em inglês e português, publicados entre os anos de 2009 a 2019.

(Resultados) Em andamento.

(Conclusão) Em andamento.

Palavras-chave: Enfermagem; transexual; transgênero; saúde.

CANDIDÍASE: UMA VIVÊNCIA NO COTIDIANO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Autor(es):

Ingrid Vasconcelos Melo da Cruz Lage: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu : Docente do UNI-RN

(Introdução) A saúde é algo que perpassa o nosso dia-a-dia e que não podemos deixá-la de lado. Se o nosso corpo e mente não estão bem, o corpo apresenta sinais de que algo está errado. Desse modo destaca-se a importância do processo de educação frente a nossa saúde, pois passamos a reconhecer quando necessitamos de ajuda. Infelizmente nem todos têm acesso à saúde nem tão pouco aos meios que nos levam a buscar ajuda, o que dificulta o resultado do paciente, ou seja, a realização de consultas para prevenção e/ou tratamento de suas condições. Assim é necessário que os profissionais se aproximem das comunidades em busca dos indivíduos que necessitam de acompanhamento, para que assim sejam ofertados os melhores cuidados em prol da saúde da população. Uma das mais comuns é a Candidíase Vulvovaginal (CVV) que segundo Fidel *et al.* (2002) é uma infecção da vulva e da vagina, causada pelas várias espécies de Candida, fungos comensais das mucosas vaginal e digestiva, que podem tornar-se patogênicos, sob determinadas condições que alteram o ambiente vaginal. Neste sentido o cuidado com a nossa saúde, vai muito além, pois muitas dessas infecções tem como fator predominante a questão dos hábitos com a alimentação, higiene, moradia, grau de escolaridade, dentre outros fatores. Estes aspectos são relevantes, pois tornam a pessoa vulnerável quando se pensa nos cuidados básicos que devem ser tomados com relação a nossa saúde. Neste sentido dentre as atribuições do enfermeiro está a consulta de enfermagem, onde o profissional irá conhecer a mulher por meio da avaliação de condições de saúde, bem como do seu contexto de vida, hábitos e aspectos sociodemográficos. Assim, busca-se realizar um melhor atendimento e acolhimento da paciente, apontando os aspectos relacionados aos cuidados que essa mulher tem sobre ela e sua saúde, bem como dos riscos e vulnerabilidades de cada indivíduo. Assim, esta pesquisa tem por objetivo responder a seguinte pergunta: “Quais são os aspectos relacionados à vulnerabilidade em mulheres com infecção de candidíase vulvovaginal?”.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa a ser realizada com mulheres acima de 18 anos de idade, que aceitem participar de forma voluntária, após assinatura do TCLE e que já tenham tido ao menos um episódio de candidíase. O projeto será submetido à apreciação pelo comitê de ética da prefeitura municipal da Natal e após serão convidadas as mulheres que se enquadrarem no perfil definido na Unidade Básica de Saúde São João. Os dados serão coletados mediante questionário e as variáveis incluirão dados sociodemográficos e caracterização do perfil clínico e de cuidados ginecológicos, como: idade, renda, escolaridade, raça, comorbidades, ISTs, número de episódios de candidíase, hábitos de higiene íntima, método contraceptivo utilizado, candidíase recorrente, tratamento realizado e conhecimento sobre a doença. Será realizada análise descritiva e inferencial. As variáveis contínuas serão expressas como média e desvio padrão, devido ao padrão. As variáveis categóricas serão expressas em números absolutos e percentuais. Os dados serão apresentados em tabelas, por meio do software Excel.

(Resultados) Espera-se alcançar um quantitativo de mulheres, afim de auxiliá-las no prognóstico da doença, minimizando os sinais e sintomas, onde elas possam identificá-las e logo procurar ajuda médica afim de evitar a recorrência da doença em um curto espaço de tempo.

(Conclusão) A presente pesquisa mostra que a candidíase é uma doença oportunista, desse modo, espera-se alcançar bons resultados com o grupo de mulheres, para que elas possam conhecer e entender o que essa doença pode causar em sua vida, afim de minimizar as recorrências e trazer uma qualidade de vida melhor.

Palavras-chave: Candidíase; enfermagem; recorrência; vulnerabilidade.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DOENÇA DE HUNTINGTON: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor(es):

Anne Gabrielle de Lima Gomes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Juliana Barbosa Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Doença de Huntington (DH) é uma doença rara, de caráter neurodegenerativo, hereditário e autossômico dominante. Na qual, advém da expansibilidade do gene huntingtina (HTT), presente no cromossomo 4, que é capaz de codificar a proteína HTT. A mutação no gene altera a proteína HTT, fazendo com que ocorra a morte de neurônios em regiões específicas do cérebro, principalmente no estriado e no córtex. De acordo com a Associação Brasil Huntington (ABH), a DH acomete cerca de 1 a cada 10.000 pessoas, em grande parte dos países europeus. A nível de Brasil, não há fontes oficiais que estabeleçam esses dados, no entanto, estima-se que uma faixa de 15.000 a 20.000 pessoas expressem a doença e que 75.000 a 100.000 pessoas têm risco de ter a enfermidade.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas seguintes fontes de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Cochrane Library. A busca foi realizada de acordo com o cruzamento dos descritores em inglês "Nursing" e "Huntington Disease". Além dos descritores em português "Enfermagem" e "Doença de Huntington", com uso do operador booleano and. Os critérios de inclusão foram: artigos originais e de revisão, publicados nos últimos 5 anos; disponíveis na íntegra em português e inglês. Como critérios de exclusão: estudos inconclusivos, em progresso e duplicados.

(Resultados) Foram encontrados 19 artigos, sendo 5 estudos elegíveis para produção desta pesquisa. Os estudos foram organizados de acordo com os sinais e sintomas apresentados pelos pacientes e as respectivas intervenções terapêuticas. Identificaram-se os cuidados de enfermagem: Utilizar objetos ou fotografias para facilitar a comunicação, usar frases curtas durante as perguntas e aguardar reconhecimento ou resposta, dar dicas para ajudar nas respostas, evitar perguntas abertas (comunicação); Alongamento muscular, massagens, uso de auxiliares de deambulação e avaliação ergonômica do ambiente (mobilidade); Observar deglutição e o esvaziamento da boca durante as refeições, verificar o posicionamento para evitar regurgitação, inserir alimentos pastosos na dieta e de ingestão fracionada, investigar as preferências alimentares e registrar a aceitação da dieta (alimentação e nutrição); Orientar quanto à importância de regulação do sono e estabelecer uma rotina de sono (sono e repouso); Orientar quanto à assistência no banho de aspersão, orientar quanto à higienização adequada da região genital, realizar higiene oral com creme dental e/ou enxaguante bucal, orientar a manter cuidado com as unhas e olhos e dar preferência ao uso de roupas confortáveis (higiene); Orientar quanto ao uso de óleos hidratantes na pele pós-banho, orientar o uso de coberturas gelatinosas para proteção das extremidades ósseas e prevenção de Lesão Por Pressão (LPP), orientar quanto a mudança de decúbito e deambulação, orientar quanto ao uso de coxins (integridade da pele); Identificar gatilhos e situações que deixam os pacientes com raiva para evitar irritação e diminuir fatores estressores como ruídos (alterações comportamentais); suporte espiritual e apoio familiar. Diante dos achados, constataram-se cuidados de enfermagem para as principais necessidades do paciente com DH, ademais faz-se necessário o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar para prestar assistência holística ao paciente.

(Conclusão) Desse modo, é notória a relevância desse estudo para melhor compreender a atuação do enfermeiro frente às necessidades do paciente com a patologia e a disseminação de informações de educação em saúde para os familiares e acompanhantes. Ademais, foram elencados os sinais e sintomas mais frequentes na DH associado às principais intervenções ao paciente. Ademais, notou-se a escassez de estudos nas fontes de dados sobre a temática durante a triagem dos dados. É esperado que essa pesquisa possa contribuir na assistência do enfermeiro e que motive a comunidade científica na realização de novos estudos a respeito desse tema.

Palavras-chave: Doença de Huntington; cuidados de enfermagem; genética.

DIABETES GESTACIONAL: FATORES DE RISCO PARA DIABETES MELLITUS

Autor(es):

*Karina Magna Oliveira De Brito: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Tayse Bezerra da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A diabetes gestacional é uma condição de saúde que afeta mulheres grávidas, caracterizada pelo aumento da glicose no sangue durante a gestação. Esta pesquisa tem como objetivo determinar os fatores de risco para o desenvolvimento da diabetes mellitus em mulheres durante a gravidez. O enquadramento teórico se baseia na importância do diagnóstico precoce e no entendimento das variáveis que contribuem para o desenvolvimento da diabetes gestacional.

(Metodologia) A pesquisa realizada no site google acadêmico, scholar, brazilian journals, foi baseada na revisão sistemática da literatura científica disponível em bancos de dados médicos, analisados artigos científicos que investigaram a relação entre diversos fatores de risco e o desenvolvimento de diabetes gestacional em mulheres grávidas. A pesquisa considerou uma amostra representativa de gestantes, documentos médicos relevantes, e utilizou métodos estatísticos para analisar as correlações entre os fatores de risco e o surgimento da condição.

(Resultados) Os resultados desta pesquisa indicaram que diversos fatores de risco estão associados ao desenvolvimento de diabetes gestacional, incluindo histórico familiar de diabetes, obesidade materna, idade avançada, ganho excessivo de peso durante a gestação e sedentarismo. A análise estatística revelou correlações significativas entre esses fatores e o aumento do risco de diabetes gestacional em gestantes. Além disso, a análise mostrou que mulheres que não praticavam atividade física regularmente tinham maior probabilidade de desenvolver diabetes gestacional. Esses resultados são consistentes com os objetivos do estudo, destacando a importância da identificação precoce desses fatores de risco para melhorar a prevenção e o manejo da diabetes gestacional durante a gravidez. Para os bebês, os riscos incluem macrossemia, hipoglicemia neonatal e maior probabilidade de obesidade na infância.

(Conclusão) Com base em nossos resultados, concluímos que é fundamental realizar uma avaliação criteriosa dos fatores de risco para o diabetes gestacional durante o pré-natal, a fim de implementar estratégias eficazes de prevenção e controle. Isso pode incluir medidas de estilo de vida, como a adoção de uma dieta saudável e a prática regular de atividade física, bem como o monitoramento da glicemia durante a gravidez. Além disso, é necessário acompanhar de perto as mulheres que tiveram diabetes gestacional após o parto, visando prevenir ou retardar o desenvolvimento de diabetes mellitus. Esses resultados destacam a importância do cuidado integrado e multidisciplinar na saúde materna e fetal. São necessárias mais pesquisas para aprofundar nosso entendimento sobre os fatores de risco e os mecanismos envolvidos na progressão de diabetes gestacional para diabetes mellitus, a fim de melhorar as estratégias de prevenção e tratamento dessa condição.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; diabetes gestacional; fatores de risco; gravidez; saúde materna.

DIABETES MELLITUS E SEU ALTO DIAGNÓSTICO EM GESTANTES, CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Autor(es):

Ana Julia Pereira Soares da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Diabetes Mellitus tipo 1 ocorre entre a infância e o início da adolescência e se refere a incapacidade de o pâncreas metabolizar a glicose ingerida nos alimentos. Como consequência, esse carboidrato circula em excesso na corrente sanguínea e afeta o metabolismo. Atualmente o aumento dos diagnósticos de Diabetes Mellitus tem se agravado bastante, principalmente por ser em crianças e adolescentes, muitas desenvolvem a doença ao nascer ou durante o crescimento. Outro caso de Diabetes Mellitus é o que ocorre durante a gestação, sua principal causa é o aumento de concentração dos hormônios relacionados com a gravidez que desenvolve uma resistência insulínica na gestante, pode se desenvolver após a gestação ou não. A falta de informação de pais ou pessoas que convivem com crianças e adolescentes podem por muitas vezes contribuir para o aparecimento futuro dessa doença. Os arquivos aqui apresentados mostram a importância da conscientização sobre a Diabetes Mellitus em crianças, adolescentes e gestantes, mostrando mudanças no convívio familiar e dificuldades para amenizar os diferentes casos.

(Metodologia) Trabalho baseado em levantamento bibliográfico através dos bancos de pesquisas científicos SciELO Brasil. Foram selecionados 5 artigos sobre Diabetes Mellitus no banco de pesquisa citado.

(Resultados) Resultados apontados mostram que por descuido ou falta de atenção os pais acabam errando na alimentação correta dos filhos desde a introdução alimentar, sendo eles crianças ou adolescentes, que por muitas vezes não praticam nenhuma atividade física e acabam desencadeando a Diabetes Mellitus. Na gravidez as alterações hormonais acabam tendo total influência no desencadeamento da Diabetes Mellitus, podendo trazer uma série de complicações para a mãe e o feto.

(Conclusão) Conclui-se que os estudos sobre o diagnóstico da Diabetes Mellitus em gestantes, crianças e adolescentes são recorrentes mas requer mais atenção de ambas, sempre controlando a alimentação das crianças que é um fator muito importante para evitar a doença citada acima, fazer exames de rotinas a cada 6 meses e consultas com especialistas. De acordo com os artigos citados saúde tem que ser prioridades em nossas vidas. A Diabetes mellitus tem o índice cada de vez mais alto de criança e adolescentes, trazendo outras patologias como a cetoacidose, esse problema ocorre quando não há insulina suficiente no corpo e pode ser desencadeado por uma infecção ou outras doenças.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; criança; adolescente; diabetes gestacional; diagnóstico; avaliação.

ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA PARANOÍDE

Autor(es):

Sayonara Bezerra da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

João Faustino da Silva Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Esquizofrenia, um dos transtornos psiquiátricos mais graves que ainda há muito a ser estudado até hoje, segundo a Organização Mundial de Saúde. A esquizofrenia atinge cerca de 1% da população mundial, chegando a 70 milhões de pessoas em todo o mundo. Esquizofrenia paranoide tem como sintomas, delírios, alucinações audiovisuais, dificuldade de escrita e fala, alteração de humor, mudança de personalidade, desinteresse com a vida social, resultando no isolamento social. A enfermagem tem como foco do cuidado, a segurança desse paciente, além do controle e administração de medicamentos. A esquizofrenia é caracterizada pela perda de contato com a realidade, alucinações, delírios, comportamento anômalo, apática, piora na cognição, problema no desempenho diário, em âmbito profissional, em relacionamento e auto cuidado (TOMMINGA, 2022). É importante um bom relacionamento terapêutico com o paciente com esse transtorno mental para uma boa adesão ao tratamento e retorno desse paciente para a família e sociedade, a enfermagem também está inserida na informação e acolhimento dos familiares que estão responsáveis por esse paciente. O cuidado de enfermagem com pacientes com esquizofrenia paranoide, deve ser planejado, de acordo com as necessidades do paciente, e deve ser voltada para a segurança do mesmo. É importante reconhecer quais são esses cuidados, como são aplicados, e quando são aplicados. A esquizofrenia paranoide pode trazer riscos, físicos e mentais para os familiares e profissionais que estão responsáveis por essa pessoa, com o delírio de perseguição, e alucinações audiovisuais o mesmo pode distorcer a realidade em que se encontra e acabar se protegendo de forma agressiva, e acabar acometendo as pessoas que estão por perto. É muito importante saber sobre o transtorno, para que possa saber administrar esse cuidado, e manter o relacionamento terapêutico com o paciente.

(Metodologia) Pesquisa bibliográfica, virtual, utilizando critérios de inclusão e exclusão pré determinado. Está sendo utilizado artigos, e publicações dos últimos 22 anos (2000-2022). Foram utilizados os descritores, enfermagem, esquizofrenia e paranoide nas seguintes bases de dados: SciELO, Google acadêmico e BVS. Os critérios de inclusão dessa pesquisa bibliográfica foram, artigos em português, obras partir dos anos 2000, que disponham texto completo, e artigos que falavam sobre o tema: cuidados de enfermagem ao paciente com esquizofrenia, e sobre esquizofrenia paranoide. Critério de exclusão: documentos privados, estudos de casos, e ensaios clínicos, e que não falasse sobre enfermagem.

(Resultados) Está sendo analisado 6 artigos encontrados nas bases de dados citadas acima, até o presente momento foram utilizados três artigos, para o presente resumo.

(Conclusão) Em andamento

Palavras-chave: Esquizofrenia; enfermagem; paranoide.

HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autor(es):

Bárbara Otilie de Oliveira Penha: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Fernando Hiago da Silva Duarte: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na unidade de terapia intensiva neonatal teve as primeiras intervenções humanizadas em 1978, no Instituto Materno Infantil de Bogotá na Colômbia na utilização do Método Mãe-Canguru pelo Dr. Edgar Rey Sanabria, proporcionando vários benefícios, ajudando no desenvolvimento físico e emocional do bebê, reduzindo o estresse, a dor e o choro do recém-nascido, estabilizando o batimento cardíaco, a oxigenação e temperatura do corpo do bebê, e ao ouvir o som do coração e da voz da mãe o bebê fica mais calmo e sereno, aumentando o vínculo mãe-filho, favorecendo o aleitamento materno, e contribuindo para a redução do risco de infecção hospitalar, dando maior confiança dos pais nos cuidados com o bebê, e contribui para otimização dos leitos de UTIN. No Brasil também começa a vislumbrar a nova tecnologia, e em 1997 O Instituto de Medicina Integral Fernando Figueira (IMIP - antigamente chamado de Instituto Materno de Pernambuco), e o Hospital Guilherme Álvaro são os primeiros hospitais a adotar práticas de utilização da posição canguru, porém sem critérios estabelecidos, após reuniões da área técnica da saúde da criança do Ministério da Saúde em junho de 1990, criou-se a norma de Atenção Humanizada ao recém-nascido de baixo peso- Método Canguru (BRASIL, 2002). Sabido que o recém-nascido ele não fala por palavras, mas ele se expressa, em uma posição, na frequência cardíaca, na saturação, na expressão na face, na cor sinótica, pálida e etc... por isso devemos ser sensíveis em entender esses tipos de expressões. A humanização em si no âmbito da saúde é voltada para o processo da educação e treinamento dos profissionais da saúde, mas também para intervenções estruturais que façam a experiência da hospitalização ser mais confortável para o paciente. Vale salientar que o cuidado humanizado não precisa de alto custo.

(Metodologia) O estudo apresentado trata-se de uma revisão integrativa, sobre a humanização na UTIN, nas bases de dados: Pubmed, Scielo, Lilacs, LAESMN e buscas diretas on-line, onde foram incluídos na revisão, artigos originais, teses, dissertações, independente da data e da língua de publicação, foram selecionados para a leitura dos resumos, artigos que nomeavam uma, duas ou todas as palavras-chave, e após a leitura de seus resumos aqueles mais relevantes foram selecionados para leitura completa, foram incluídos artigos que se mostraram indispensáveis para construção dessa revisão de literatura.

(Resultados) Os estudos realizados apontaram que desde a década de setenta, a humanização já era debatida como um tema relevante nos Estados Unidos, no Brasil isso ocorreu a partir da década de noventa. Conforme Vaitzman e Andrade (2005), o termo passou a fazer parte do vocabulário da saúde, inicialmente, como um conjunto que apontava o caráter impessoal e desumanizado da assistência à saúde, vindo mais tarde a transformar-se em propostas que visavam modificar essas práticas.

(Conclusão) Humanizar não é uma técnica ou artifício, é um processo vivencial que transpassa toda a atividade da pessoa que assiste o paciente, procurando realizar e oferecer o tratamento que ele merece como pessoa humana, dentro das circunstâncias peculiares que se encontra em cada momento no hospital.

Palavras-chave: Humanização; unidade terapia intensiva neonatal; recém-nascido.

IMPACTO DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DOS SOBREVIVENTES APÓS A ALTA DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autor(es):

Iago Virgílio Bortoleto Lira : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Victor Pessoa Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Cinthia Cristina de Araujo Serafim: Discente do curso de Administração do UNI-RN
Clésia de Alcântara Alves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Monique da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Amanda Araújo Ferreira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A COVID-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, surgiu no final de 2019 na China, e rapidamente se propagou pelo mundo, tornando-se um problema global. A pandemia de COVID-19 deixou impactos profundos na saúde física e mental da população geral. Um dos aspectos mais preocupantes da pandemia foi a gravidade dos sintomas clínicos apresentados por um número significativo de indivíduos infectados. Muitos pacientes evoluíram para uma forma grave da doença, levando à necessidade de internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Nessas unidades, os pacientes receberam tratamento devido, muitas vezes incluindo ventilação mecânica, para combater os sintomas respiratórios graves associados ao vírus. Após a alta da UTI, a qualidade de vida dos sobreviventes tornou-se uma preocupação central; isso porque a experiência de passar por uma internação em UTI pode ser profundamente impactante, tanto fisicamente quanto psicologicamente. A análise abrangerá diversos aspectos, incluindo não apenas a integridade física, mas também os desafios psicológicos e sociais que esses indivíduos enfrentam enquanto buscam se reintegrar à vida cotidiana. Compreender a extensão dos impactos e as necessidades específicas desses sobreviventes é fundamental para direcionar orientações e políticas de saúde que possam ajudá-los a retomar o controle de suas vidas e restaurar um senso de bem-estar permanente.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde e PubMed, utilizando os descritores "Quality of Life", "Patient Discharge", "Intensive Care Units" e "COVID-19", com o operador booleano "and". Foram selecionados estudos publicados no período de 2018 a 2023; artigos científicos publicados, em português, inglês, espanhol e, também, estudos que abordassem a qualidade de vida dos pacientes que sofreram com o COVID-19 após alta da UTI. Os critérios de exclusão foram estudos inconclusivos, duplicados e que não correspondiam ao tema.

(Resultados) A pesquisa selecionou 84 artigos, porém foram incluídos somente 11, os quais evidenciaram que os sobreviventes de COVID-19 que passaram pela UTI enfrentam desafios significativos em relação à sua qualidade de vida. Entre as consequências específicas, destacam-se dificuldades respiratórias persistentes e fadiga crônica. Além disso, o estudo constatou que a saúde mental dos participantes também foi duramente atingida, com a manifestação de sintomas de ansiedade e depressão. Nesse contexto de adversidades, o suporte social e a rede de apoio emergem como elementos necessários na recuperação e adaptação dos pacientes à vida pós-UTI. A presença de familiares, amigos e profissionais de saúde comprometidos em fornecer apoio emocional e prático assume um papel de destaque na melhoria do estado físico e emocional dos sobreviventes, bem como na promoção da sua resiliência e reintegração na sociedade.

(Conclusão) Em resumo, a pandemia de COVID-19 deixará vestígios de longa duração, não apenas em termos de saúde pública, mas também nas vidas daqueles que precisaram de cuidados intensivos. O impacto se estende muito além do momento agudo da infecção, abrangendo não apenas a recuperação física, mas também os aspectos emocionais e sociais que moldam o processo de cura. A implementação de programas abrangentes de reabilitação, suporte psicológico e intervenções multidisciplinares se torna imperativa para ajudar a melhorar a qualidade de vida desses pacientes, bem como para facilitar sua reintegração plena à sociedade. É fundamental considerar que a jornada de recuperação não é apenas uma questão de superar os sintomas físicos, mas também de lidar com os traumas e desafios psicológicos que podem durar muito tempo após uma infecção. Portanto, uma abordagem holística que abarque todas essas dimensões é essencial para garantir que aqueles afetados pela pandemia possam se reerguer e reconstruir suas vidas.

Palavras-chave: Qualidade de vida; alta de pacientes; unidades de terapia intensiva; COVID-19.

IMPACTO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA SAÚDE REPRODUTIVA

Autor(es):

Maria Rawany Pereira da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Flávia Thaís Silva dos Santos : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Julia Pereira Soares da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Gabriela Moura de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O termo sexualidade não se refere somente ao sexo, mas a identidade, papéis de gênero, orientação sexual, prazer, intimidade e reprodução. A educação sexual desempenha um papel crucial na promoção da saúde reprodutiva, fornecendo informações e habilidades necessárias para tomar decisões informadas sobre sexualidade e prevenir riscos à saúde, influenciando diretamente a qualidade de vida e bem-estar. Através dos conhecimentos gerados pela educação sexual as pessoas têm acesso às prevenções de doenças sexualmente transmissíveis, emocionais; acesso a serviços de saúde reprodutiva. Este trabalho busca explorar o impacto da educação sexual na saúde reprodutiva, com base em evidências e pesquisas recentes como em diversos artigos que exploram o impacto da educação sexual nessa área vital da saúde, disponíveis em fontes acadêmicas respeitáveis, como o Scielo e o Google Acadêmico.

(Metodologia) Trabalho baseado em levantamento bibliográfico através do banco de pesquisa científicos referentes à influência da educação sexual na saúde sexual. No Brasil ações realizadas em escolas para promoção da saúde sexual e prevenção da gravidez e doenças sexualmente transmissíveis, e como os profissionais podem contribuir para esse cuidado. Por meio das pesquisas apontou-se as respostas que o Programa de educação sexual em adolescentes no meio escolar por estudo transversal com dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Os artigos pesquisados utilizaram uma variedade de métodos, incluindo revisões de literatura, estudos longitudinais e análises de intervenções educacionais. Os participantes envolvidos eram geralmente adolescentes e jovens adultos, com avaliação de programas de educação sexual nas escolas, em casa e em ambientes comunitários.

(Resultados) Os resultados compilados indicam que a educação sexual bem implementada tem um impacto positivo na saúde reprodutiva e o quão é benéfico e importante os programas educacionais. Ela está associada a uma diminuição nas taxas de gravidez na adolescência, redução da incidência de DSTs e um aumento no uso de contraceptivos. Além disso, os programas de educação sexual parecem melhorar o conhecimento sobre saúde reprodutiva e a capacidade de tomar decisões informadas. No entanto, vale ressaltar a necessidade de adaptação contínua desses programas, a fim de acompanhar as mudanças nas necessidades e realidades dos jovens

(Conclusão) Com base nos estudos analisados, conclui-se que a educação sexual desempenha um papel significativo na promoção da saúde reprodutiva. Programas educacionais eficazes podem contribuir para a redução de riscos, como gravidez na adolescência e DSTs, ao mesmo tempo em que capacitam os indivíduos com conhecimento e habilidades necessárias para cuidar da sua saúde reprodutiva. Portanto, é fundamental que a educação sexual continue a ser promovida e implementada de maneira abrangente em contextos educacionais e comunitários.

Palavras-chave: Sexual; sociedade; educação.

IMPACTO DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NA MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL

Autor(es):

*Victor Pessoa Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Clésia de Alcântara Alves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu : Docente do UNI-RN

(Introdução) Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) são fatores e condições sociais, econômicas, culturais e ambientais que desempenham um papel fundamental na determinação do estado de saúde da população. Eles representam um conceito amplamente reconhecido na área da saúde pública e na promoção da saúde, uma vez que enfatizam que a saúde vai muito além do biológico e do acesso aos cuidados médicos. Alguns indicadores refletem a qualidade dos serviços de saúde, bem como as condições sociais e econômicas de uma determinada região. Dentre estes, estão a mortalidade materna e infantil, os quais representam preocupações de saúde pública de extrema importância em todo o mundo. A mortalidade materna refere-se à morte de uma mulher durante a gravidez, o parto ou até 42 dias após o término da gestação, e relaciona-se à complicações do processo de gestação; isso pode incluir problemas de saúde pré-existentes que se agravaram durante a gravidez, complicações durante o parto ou pós-parto e, em muitos casos, a falta de acesso a cuidados médicos adequados. Por sua vez, a mortalidade infantil refere-se à morte de crianças com menos de cinco anos de idade. É um indicador crítico da saúde e do desenvolvimento de uma sociedade. A maioria das mortes infantis ocorre em países em desenvolvimento, e as principais causas incluem doenças infecciosas, desnutrição, complicações durante o parto e falta de acesso a cuidados médicos adequados. Diante disso, acredita-se que seja relevante conhecer o impacto dos DSS na mortalidade materna e infantil.

(Metodologia) Revisão integrativa, realizada na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde e PubMed, utilizando-se os descritores: “Social Determinants of Health”, “Maternal Mortality” e “Infant Mortality” com o operador booleano “and”. Foram incluídas publicações do período de 2018 a 2023 que compreendem artigos científicos publicados na íntegra em português e inglês, bem como estudos que abordam o impacto dos DSS na mortalidade materna e infantil. Os critérios de exclusão foram estudos inconclusivos e duplicados.

(Resultados) A pesquisa incluiu 12 artigos os quais evidenciaram que os DSS têm um impacto significativo na mortalidade materna e infantil. A falta de acesso a cuidados pré-natais de qualidade, a desigualdade de renda e o ambiente físico e social emergiram como fatores críticos que aumentam o risco de morte materna e infantil. Dentre os diversos motivos que afetam a saúde das mães e dos recém-nascidos, a desnutrição crônica, as infecções e as exposições tóxicas merecem uma análise cuidadosa devido ao impacto que exercem na saúde de ambos. Um destaque no estudo, é a disparidade regional no Brasil, fato comprovado por estudos regionais.

(Conclusão) Concluiu-se que os fatores socioeducativos, econômicos, étnicos, raciais e comportamentais, considerados como determinantes sociais, são os que mais impactam na mortalidade materno infantil visto que estão diretamente relacionados com educação em saúde, moradia, alimentação, saúde mental, emprego e renda. No caso em tese, a taxa de mortalidade materno infantil é acometida diretamente pelas desigualdades no acesso aos serviços de saúde, ao baixo nível de escolaridade, desemprego e consequentemente a baixa renda. Ressalta-se, como medida para mitigar os fatores que contribuem para tal problema, a importância dos gestores os quais precisam propor intervenções e executar ações que possam reduzir a iniquidade dos DSS de maior influência e com isso reduzir a taxa de mortalidade materno infantil.

Palavras-chave: Determinantes sociais da saúde; mortalidade materna; mortalidade infantil.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PÓS-PARTO E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DA MULHER

Autor(es):

Daliane Patrício da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Rachel Oliveira Macena: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu : Docente do UNI-RN

(Introdução) O puerpério é um estágio caracterizado por mudanças emocionais temporárias, lembrando-nos, de certa forma, o estado de sensibilidade emocional que ocorre com os recém-nascidos. Esse período permite que as mães se conectem profundamente com seus bebês, adaptem-se ao contato com eles e atendam às necessidades básicas, graças a uma afinidade emocional que se estabelece. No entanto, esse momento de sensibilidade também pode ser marcado por desafios emocionais. Diversos fatores podem contribuir para o sofrimento mental no puerpério, incluindo flutuações hormonais, complicações na gravidez ou no parto, dificuldades financeiras, falta de apoio social, perda de um bebê ou aborto espontâneo, tensões nas relações conjugais, histórico de problemas de saúde mental, entre outros. Questões socioeconômicas e demográficas também podem influenciar o bem-estar da mulher nesse período, às vezes levando-a a se sentir sobrecarregada ao tentar conciliar as tarefas domésticas com os cuidados com o recém-nascido, especialmente em casos de multiparidade e falta de apoio familiar e do parceiro. Dentro desse contexto, a equipe de Enfermagem desempenha um papel de suma importância no cuidado à saúde materno-infantil, atuando em todas as etapas do ciclo gravídico-puerperal. Eles realizam uma ampla gama de funções, incluindo a realização de exames, a administração de cuidados obstétricos, o oferecimento de apoio emocional às gestantes e parturientes, além de fornecer educação em saúde. Além disso, desempenham um papel vital na promoção da humanização do parto, respeitando as escolhas das mulheres e criando um ambiente acolhedor e seguro. A Enfermagem, assim, se estabelece como um pilar fundamental na implementação da PNAISM e da Rede Cegonha, contribuindo para a redução da morbimortalidade materna e neonatal e assegurando que as mulheres recebam cuidados abrangentes em sua jornada reprodutiva.

(Metodologia) Este estudo será desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, durante o mês de abril de 2024 a maio de 2024 nas bases de dados Scielo, LILACS e BDNF (estes dois últimos acessados pela BVS). Serão utilizadas a chave de busca (saúde mental) OR (depressão pós-parto) AND (enfermagem) AND (período pós-parto). Será realizada leitura de título, seguida da leitura do resumo e posteriormente leitura completa dos artigos pelas duas revisoras de forma independente. Serão adotados como critérios de inclusão: artigo original, com texto completo, publicados em português, indexados nas bases de dados consultadas referente ao período de janeiro de 2018 a outubro de 2023. Em contrapartida serão excluídos editoriais, carta do editor, resumo, artigos de revisão, teses, dissertações, reportagens, notícias e aqueles que não atenderem ao objeto do estudo. Os artigos duplicados serão considerados apenas uma vez.

(Resultados) Com este presente trabalho buscamos incentivar o apoio as gestantes e puérperas quanto ao cuidado com os aspectos emocionais e a saúde mental, visando preencher uma lacuna de conhecimento, contribuindo para a formação integral do enfermeiro aprimorando o cuidado de enfermagem no pós-parto e para a promoção da saúde mental das mulheres nesse período crítico, trazendo assim benefícios para a sociedade.

(Conclusão) É perceptível que muitas mulheres priorizam o cuidado com o bebê, em detrimento do seu autocuidado, principalmente no que se refere às questões relacionadas à saúde mental. Assim, avaliar a saúde mental de gestantes e puérperas deve ser uma prioridade para a equipe de Enfermagem.

Palavras-chave: Puerpério; enfermagem; saúde-mental; depressão pós-parto.

O PAPEL DA ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE DE DESAFIOS

Autor(es):

Alice Jullian Lima Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Daniel Ewerton Amorim Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu : Docente do UNI-RN

(Introdução) A violência contra a mulher é uma problemática global que permeia diversas esferas da sociedade, afetando mulheres de todas as idades, origens e classes sociais. A Organização Mundial de Saúde (2021) define violência como um ato intencional que pode resultar em danos físicos, psicológicos e, em casos extremos, morte. Nesse contexto, profissionais de saúde, particularmente os enfermeiros, encontram-se na linha de frente do atendimento a essas vítimas, desempenhando um papel crucial, mas desafiador (SANTOS, 2022). A violência contra a mulher não é apenas um problema social grave, mas também um fenômeno global que afeta milhões de vidas, rompendo barreiras culturais, sociais e econômicas. Assim, enfermeiros têm um papel crítico e, frequentemente, são a primeira linha de contato no sistema de saúde para identificação de casos de violência contra a mulher. Diversos protocolos, como o Screening, Brief Intervention, and Referral to Treatment (SBIRT, 2003), têm sido desenvolvidos para orientar enfermeiros na detecção precoce e na intervenção em casos de abuso. Além de observar sinais físicos e emocionais, enfermeiros são treinados para aplicar questionários sensíveis e fornecer intervenções de apoio imediato (SILVA, 2022). Deste modo o presente estudo tem como pergunta de pesquisa: “Quais são os desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência às mulheres vítimas de violência?”.

(Metodologia) Será realizada revisão integrativa da literatura, no período de março a abril de 2023. A busca acontecerá na dados LILACS, PubMed e Scielo utilizando-se os descritores: “Violência contra a Mulher”, “Enfermagem”, “Enfermagem Forense” e “Violência Doméstica e Sexual contra a Mulher”. Serão incluídas publicações do período de 2018 a 2023 que compreendem artigos científicos publicados na íntegra gratuitamente em português, inglês, espanhol e que se relacionem com a pergunta de pesquisa. Como critérios de exclusão estão editoriais, artigos de opinião, cartas ao editor e artigos duplicados serão contabilizados apenas uma vez. Será construído um quadro com informações relevantes para análise dos artigos, após leitura de títulos, resumo e na íntegra dos artigos selecionados.

(Resultados) Espera-se oferecer um retrato mais completo das realidades enfrentadas pelos enfermeiros na assistência às mulheres vítimas de violência, apontando desafios logísticos, estruturais, de competências e habilidades.

(Conclusão) Em suma, este projeto é imperativo não apenas para o avanço acadêmico no campo da enfermagem e das ciências sociais, mas também possui implicações práticas e políticas significativas. Visa preencher lacunas na literatura existente e, mais importante, servir como um catalisador para mudanças tangíveis na forma como o sistema de saúde responde à violência contra a mulher.

Palavras-chave: Violência contra a Mulher. Violência Doméstica e Sexual contra a Mulher. Enfermagem. Cuidados de enfermagem. Enfermagem Forense.

O TRATAMENTO PARA O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) NO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Paulo Cesar Cleodon do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Ocilene Figueiredo da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Amanda Marinho Correia Buriti: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Josylene de Lima Sá: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Floriza Soares Bezerra : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Conforme a Organização das Nações Unidas, o HIV/Aids ainda é considerada a pandemia mais mortal do mundo. Nesse sentido, o presente trabalho tem a finalidade de evidenciar o tratamento do vírus da imunodeficiência humana no Rio Grande do Norte. No Estado, Hospital Giselda Trigueiro tornou-se referência em doenças infectocontagiosas, dentre elas o HIV. Nessa perspectiva, o protocolo clínico para profilaxia Pós-Exposição (PEP) de risco a infecção pelo HIV e outras IST's, bem como o manual de adesão para o tratamento de pessoas vivendo com o HIV do Ministério da Saúde, são parâmetros para as atuações estaduais e municipais. Conforme essas diretrizes, o tratamento medicamentoso é essencial no auxílio clínico do grupo vivendo com o vírus. Dessa forma, o entendimento acerca dessa terapia propõe desmistificar os estigmas associados às pessoas vivendo com o HIV e pôr em relevância a prevenção e promoção da atenção primária em saúde, as quais são fundamentais para o controle epidemiológico nos estados e municípios.

(Metodologia) Revisão bibliográfica mediante documentos publicados pelo Ministério da Saúde (2008, 2021), informativo do Programa das Nações Unidas de combate à Aids (UNAIDS, 2022) e boletim da Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte (2023). Foram utilizados os descritores: Tratamento; Vírus da Imunodeficiência Humana; Síndrome da Imunodeficiência Humana.

(Resultados) No cenário social, a deficiente informação acerca do HIV, fortalece uma perspectiva arcaica e preconceituosa, a qual por muitos anos propagou-se a ideia de que esta patologia era disseminada por homossexuais, de modo que o tratamento adequado deveria dar-se pelo isolamento e exclusão social. No entanto, este discurso é errôneo, à medida que também percebeu-se uma evolução no tratamento da doença. Assim, a terapia medicamentosa preferencial é uma associação de três fármacos bloqueadores do vírus, são o tenofovir desoproxila + lamivudina e o Dolutegravir, juntos eles têm uma ação inibidora da replicação do vírus e buscam normalizar o CD4+ e CD8+ para que, o vírus permaneça inerte e não afete a imunidade do paciente. Assim, o tratamento atual focaliza diminuir as chances de doenças secundárias sem agravos do quadro clínico, já que o vírus age diretamente no sistema imune.

(Conclusão) A utilização rigorosa das diretrizes do Ministério da Saúde (protocolo nacional) para o tratamento precoce em HIV/Aids, por meio de gestão tripartite, como preconizado no Sistema Único de Saúde, é de suma importância na diminuição da incidência epidemiológica do HIV/Aids no RN. Além disso, a construção de pesquisas e resultados são fundamentais para entendermos os diversos aspectos que englobam o combate ao HIV e ao tratamento da Aids no estado. As ações de prevenção e promoção da atenção primária em saúde evidenciam sua relevância, sobretudo no que tange ao processo de educação permanente no SUS acerca de doenças infectocontagiosas.

Palavras-chave: Tratamento; prevenção; vírus da imunodeficiência humana; síndrome da imunodeficiência humana; Rio Grande do Norte.

PERFIL DE MORTALIDADE POR LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA NO RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTUDO NO PERÍODO DE 2010 A 2022

Autor(es):

Aline Costa de Melo Florencio: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

*Juliana Barbosa Medeiros: Docente do UNI-RN
Késsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN*

(Introdução) As leucemias consistem em um grupo de neoplasias malignas que têm como principal característica a expansão clonal de células progenitoras hematopoiéticas imaturas presentes no sangue e na medula óssea. São divididas em agudas e crônicas, mielóide e linfóide. As leucemias agudas são neoplasias agressivas que se desenvolvem nas células tronco da hematopoiese: há um aumento da sua velocidade de produção, diminuição da apoptose de células primitivas (blastos), resultando em uma insuficiência da medula óssea. A probabilidade de cura da leucemia mieloide aguda nos países desenvolvidos está em torno de 60%, portanto a mortalidade é considerada alta. Seu início ocorre a partir de mutações genéticas, que resultam no processo de mitose anormal de células que estão no estágio prematuro de sua maturação. Ocorre então, a anaplasia, um bloqueio maturativo que não permite a evolução celular e impede a execução normativa de suas atividades. Assim, o clone neoplásico se prolifera indiscriminadamente e não é capaz de realizar suas funções, não cumprindo os mecanismos da apoptose, morte celular programada ou qualquer outro meio de reparação. Além disso, devido à não funcionalidade das células leucêmicas, os indivíduos afetados, além de sofrerem de anemia e desordens hemorrágicas, são mais suscetíveis às infecções. Para uma detecção da LMA a contagem de baixas plaquetas e presença de blastos é sugestivo de leucemia, com isso diagnóstico da LMA é determinado pela presença de pelo menos 20% de células doentes e imaturas na medula óssea ou no sangue periférico. A leucemia mieloide aguda (LMA) é mais comum em indivíduos adultos e possui uma incidência diretamente proporcional com o aumento da idade.

(Metodologia) Trata-se de um estudo de pesquisa exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, a partir de dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), referente às informações sociodemográficas dos óbitos por LMA, no Rio Grande do Norte, no período de 2010 a 2022. A princípio, para o estudo exploratório, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico e Scielo, em busca de publicações e artigos científicos para melhor aprofundamento do tema.

(Resultados) A Leucemia Mielóide Aguda é uma doença complexa e heterogênea, na pesquisa é importante compreender o perfil dos indivíduos afetados no estado RN, para ajudar a melhorar o diagnóstico e a avaliação prognóstica. Diante dos diferentes tipos de neoplasias que acometem os brasileiros, torna-se importante o estudo da doença acompanhado de meios que acometem os tratamentos mais eficientes, suas consequências e os mecanismos para sua efetividade. De acordo com um estudo, a LMA é a leucemia mais prevalente no Brasil e o perfil de diagnóstico mais comum é em homens adultos com idades de mais de 65 anos de idade.

(Conclusão) Portanto, a partir dessa pesquisa foi possível compreender os fatores de risco, os métodos de diagnóstico e as opções de tratamento. Em resumo, esse estudo é um passo importante para aumentar o conhecimento sobre a LMA, suas implicações e maneiras de lidar com ela de forma mais eficaz, entretanto essas descobertas têm o potencial de impactar positivamente a saúde e o tratamento dos pacientes. Por isso, é fundamental para melhorar o diagnóstico da doença e aprimorar as estratégias de manejo que envolvem análise de informações disponíveis em sites e artigos científicos.

Palavras-chave: Leucemia. LMA. Oncologia. Mutação genética.

PRÉ-NATAL: BENEFÍCIOS DA PARTICIPAÇÃO DO PAI NESSE PROCESSO

Autor(es):

*Victor Pessoa Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Izadora Freire da Costa Reis Mendes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Amanda Araújo Ferreira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O pré-natal é uma fase crucial na vida de uma gestante e do futuro bebê, pois envolve cuidados, exames e acompanhamento que impactam diretamente na saúde e no desenvolvimento do bebê. Essa fase, embora predominantemente focada na mãe e no bebê, também oferece uma oportunidade para que o pai desempenhe um papel ativo. A participação do cônjuge durante o pré-natal é de extrema importância, pois pode ter repercussões na saúde e no bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. Em 2011, foi estabelecido pelo Ministério da Saúde a implementação do pré-natal do parceiro, como parte da abrangente Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Essa iniciativa representou um passo importante na promoção da saúde masculina e na conscientização sobre a importância da participação dos parceiros no pré-natal. Com esta estratégia, os homens são encorajados a participar ativamente na gravidez, possibilitando-lhes uma compreensão do processo, fornecendo apoio emocional e desempenhando um papel participativo na saúde da gestante e do bebê. Além disso, o pré-natal do parceiro contribui para a detecção precoce de possíveis problemas de saúde, uma vez que os homens também podem ser sensibilizados para questões relacionadas a doenças sexualmente transmissíveis, tabagismo, alcoolismo e outros fatores de risco. Este resumo abordará a importância da participação do pai no pré-natal, destacando como essa contribuição pode melhorar o processo de gestação, parto e pós-parto, além de promover a equidade de gênero na parentalidade.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde e PubMed, utilizando os descritores “Pregnancy”, “Prenatal Care” e “Spouses” com o operador booleano “and”. Foram selecionados estudos publicados no período de 2018 a 2023; artigos científicos publicados na íntegra, em português e inglês e, também, estudos que abordassem a importância da participação dos pais no pré-natal. Os critérios de exclusão foram estudos inconclusivos e duplicados.

(Resultados) A pesquisa selecionou 16 artigos, os quais forneceram insights importantes associados a participação ativa dos pais durante o pré-natal, como detecção precoce de problemas de saúde, promoção da equidade de gênero na parentalidade e melhoria na saúde materna e infantil. A presença do pai durante as consultas pré-natais oferece apoio emocional à mãe, redução do estresse e ansiedade associada à gravidez. Além disso, fortalecendo o apego paterno e os casais que participam do pré-natal tendem a ter um relacionamento mais forte, baseado na comunicação e no apoio mútuo.

(Conclusão) Em resumo, os resultados desta pesquisa revelam a relevância da participação ativa dos pais durante o pré-natal, constituindo um pilar fundamental no cuidado integral da gestação. A análise dos artigos demonstra que essa prática não apenas contribui para a detecção precoce de problemas de saúde, mas também promove a equidade de gênero na parentalidade, impactando positivamente a saúde materna e infantil, e moldando um ambiente familiar mais harmonioso. A presença dos pais nas consultas pré-natais não se limita a um simples acompanhamento; ela fornece um suporte emocional à mãe, resultando na redução do estresse e da ansiedade associada à gravidez. Além disso, fortalece e desenvolve um ambiente de comunicação e apoio mútuo que não apenas beneficia o casal, mas também estabelece as bases para um ambiente saudável no qual a criança crescerá. Portanto, é essencial promover a inclusão do parceiro nessa rotina, devendo haver a sensibilização dos profissionais pré-natalistas, que se encontram na ponta dos serviços de saúde. Isso incluiria a conscientização desses homens sobre o seu papel significativo ao longo do ciclo gravídico-puerperal, bem como nas outras etapas do desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Gravidez; pré-natal; cônjuges.

PRINCIPAIS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PARA O TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):

Shara Maria de Freitas Vieira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

*Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Áila Maropo Araújo : Docente do UNI-RN*

(Introdução) No Brasil, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) acomete 38 milhões de habitantes, segundo o Ministério da Saúde. Como consequência disso, no país há uma ampla utilização de fármacos anti-hipertensivos para o tratamento dos hipertensos. Além desses medicamentos, a HAS também pode ser tratada com as Plantas Medicinais (PM), as quais são conceituadas como um conjunto de espécies vegetais que proporcionam ações terapêuticas. O uso das PM complementam o tratamento farmacológico da HAS, a fim de gerar melhorias no quadro clínico do hipertenso, por meio de suas capacidades calmantes, hipotensoras e diuréticas. Sendo assim, acredita-se ser relevante para a prática dos profissionais de saúde conhecer as principais PM utilizadas para o tratamento da HAS.

(Metodologia) A metodologia deste trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas e Google Acadêmico, utilizando-se as **Palavras-chave:** “Hipertensão”, “Plantas Medicinais” e “Medicamentos Fitoterápicos”. Nos critérios de inclusão, foram contemplados artigos científicos originais e estudos epidemiológicos, que discorrem a respeito do uso das plantas medicinais para o tratamento da HAS. Por outro lado, como critério de exclusão tem-se os artigos que possuem mais de 8 anos da data de publicação e trabalhos que não foram escritos na língua portuguesa. Ao final, os dados foram analisados conforme a estatística descritiva.

(Resultados) Em relação aos resultados, foram encontrados um total de 7 estudos científicos, e 5 obtiveram mais relevância para a presente revisão bibliográfica, com predominância nas publicações dos anos de 2015 a 2020. As publicações mais relevantes pertencem às seguintes revistas: Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Revista Saúde e Pesquisa, Revista Contexto & Saúde e Id on line Revista Multidisciplinar e de Psicologia. Foi encontrado como as principais plantas utilizadas para o tratamento da HAS: a erva-cidreira, chuchu, camomila, alho e o capim santo. Encontrou-se as folhas como a principal parte selecionada para a preparação das formulações, no entanto, também foram usadas a casca e a polpa. No que concerne ao modo de preparo, a decoção e a infusão se destacaram entre as outras formas. Em relação à fonte de indicação, os profissionais da saúde foram os principais, em seguida os raizeiros. A maior parte dos usuários das plantas medicinais as utilizavam de forma complementar ao tratamento medicamentoso com anti-hipertensivos. Observou-se, ainda, a falta de cuidados de higiene no cultivo das plantas medicinais, bem como: plantios em locais inadequados, com contaminações.

(Conclusão) Conclui-se que esta revisão bibliográfica pode contribuir para a prática clínica dos profissionais de saúde que lidam com pacientes hipertensos, uma vez que apresenta as principais plantas utilizadas para o controle da HAS, sendo elas: o chuchu, a erva-cidreira e o capim-limão. Também encontrou-se as formas de utilização mais predominantes dessas PM, as quais foram: folhas e decoção. Ainda, observou-se a problemática dos locais inadequados para o plantio das PM, podendo danificar suas propriedades e trazer danos à saúde do seu consumidor.

Palavras-chave: Hipertensão. Plantas Medicinais. Medicamentos Fitoterápicos.

TDAH NO MUNDO DIGITAL: UMA AVALIAÇÃO DOS VÍDEOS DO YOUTUBE

Autor(es):

*Vinicius Augusto Soares Formiga: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Gislayne Firmino do Couto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O Brasil possui a Política Nacional de Saúde Mental, apoiada pela lei 10.216/01, a qual aborda as estratégias e diretrizes do modelo de atenção às pessoas que necessitam de tratamentos específicos em saúde mental. Neste contexto, destaca-se o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), cuja definição, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5), envolve índices de desorganização, desatenção e hiperatividade em excesso, comprometendo o desenvolvimento de atividades diárias. Diante disso, com o aumento dos diagnósticos de transtornos mentais, que podem estar ou não associados ao TDAH, sua identificação e condução corretas podem ser dificultadas, neste contexto, destaca-se a utilização dos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação como forma de divulgação e busca de informações a respeito do tema. Nessa perspectiva, destaca-se o YouTube enquanto plataforma de vídeos online, que concentra os mais variados temas compartilhados pelos usuários, em que é possível serem encontrados conteúdos em diversos formatos, tornando-a uma ferramenta de fácil acesso as informações sobre as doenças, por exemplo. Esse acesso facilitado, pode ser uma ferramenta valiosa de conhecimento e orientação a respeito dos possíveis acometimentos aos portadores do TDAH e seus familiares, tornando importante sua análise, pois tais informações, poderão tornar-se norteadores da busca por um melhor convívio e aceitação com os portadores do transtorno.

(Metodologia) Consiste em uma pesquisa do tipo descritiva e de abordagem quantitativa. Para a realização da pesquisa, foi construído um protocolo de pesquisa que consiste em uma busca no sítio do YouTube utilizando-se o descritor ?transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. O período de coleta de dados será em Novembro de 2023. Em relação aos critérios de inclusão, são: vídeos em português publicados de 01/01/2022 a 31/12/2022, com o descritor no título do vídeo, maior número de visualizações e que tenham a duração máxima de 4 minutos. Já os critérios de exclusão são: vídeos de baixa qualidade, não relacionados ao tema, duplicados, shorts e os de média e longa duração. Seguindo o protocolo de busca e aplicados estes critérios, todos os vídeos selecionados serão assistidos na íntegra e após rigorosa análise serão caracterizados e apresentados em imagens e tabelas. Salienta-se que esta pesquisa não se fez necessária a aprovação em comitê de ética, uma vez que o estudo não envolve diretamente seres humanos, pois utiliza-se de material de domínio público.

(Resultados) Em fase de construção.

(Conclusão) Em fase de construção.

Palavras-chave: Saúde mental. Tecnologia da informação. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

UTILIZAÇÃO E MANUSEIO CORRETO DE INSULINA POR MORADORES DE RUA

Autor(es):

Natália da Costa Evangelista: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Júlia Danielle de Medeiros Leão: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Anielly Bezerra Braga Gomes : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos últimos anos, tem sido observado um aumento preocupante do número de pessoas em situação de rua em várias partes do mundo, que enfrentam algumas dificuldades, incluindo a falta de acesso a serviços básicos de saúde. Em meio a essas condições adversas, essa população se torna suscetível ao desenvolvimento de patologias crônicas, como a diabetes. A Diabetes Mellitus é uma doença crônica causada pela má absorção ou má produção da insulina, podendo provocar complicações em todo corpo e até morte, em casos graves e não tratados. Seguindo essa perspectiva, a insulino terapia é o melhor tratamento no controle desta enfermidade, sendo administrada de forma subcutânea, com absorção entre 30 a 60 minutos atingindo sua janela terapêutica entre 2 a 5 horas, a depender do fabricante, com a finalidade de diminuir a secreção fisiológica da insulina para atingir a normalização da glicemia e prevenir as complicações crônicas. Diante disso, sendo a insulino terapia o método eficiente de tratamento da Diabetes Mellitus tipo I e II, como que a população em situação de rua faz para ter o controle diário da sua glicemia e fazer o uso e armazenamento correto da insulina, visto que os serviços básicos de saúde não atendem a todos de forma igualitária e eficaz?

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada em artigos científicos e dissertação publicados sobre o tema. Após cruzamento dos descritores “Diabetes”, “Insulina”, “Atenção Básica de saúde” e “População em situação de rua” na base de dados Google Acadêmico onde foram obtidos um total de oito artigos, todos completos e em português, publicados nos últimos 20 anos, os quais embasam este trabalho.

(Resultados) Essa população vulnerável tem dificuldade para obter acesso a esse tratamento de insulino terapia, devido eles não possuem uma forma de armazenamento adequada, que são de temperaturas abaixo de 2°C, quando fechados, e de temperaturas ambiente, quando em uso, como também por não possuem as documentações exigidas para ter acesso ao SUS, devido não terem residência fixa, além de outros fatores que influenciam diretamente na continuidade do mesmo, como a ausência de serviço de saúde local, a dificuldade de transporte, a falta de conhecimento do morador de como é o processo para conseguir o medicamento gratuitamente pelo Estado ou Município, entre outros. Segundo DE BARBA, Maria Luiza *et al.*, quando se referiram ao acesso aos serviços de saúde pelos moradores de rua, 75% dos moradores em situação de rua destacaram a dificuldade de acesso à atenção primária, especialmente.

(Conclusão) Observa-se que existem fatores que influenciam diretamente a adesão e a continuidade do tratamento contra diabetes para os moradores de rua. A insulina não é apenas um medicamento essencial para o controle do diabetes, mas também é um direito básico à saúde para todos os indivíduos, independentemente de sua situação socioeconômica. Ademais, notou-se uma escassez de trabalhos científicos nessa área, sendo importantíssimo, tanto para o governo quanto para esses cidadãos o desenvolvimento de mais estudos, que norteiam a criação de políticas públicas, que objetivem o armazenamento adequado e a administração correta do fármaco, além do monitoramento regular dos níveis de glicose e um ambiente limpo, para assim favorecer um tratamento adequado da diabetes e evitar o risco de complicações para esses moradores de rua.

Palavras-chave: Diabetes; Insulina; Atenção Básica de saúde; Moradores de rua.



CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII CONIC

2023

GRADUAÇÃO FISIOTERAPIA

Volume 2 – Ciências da Saúde



O SISTEMA TEGUMENTAR E OS EFEITOS DA TERAPIA MANUAL NA PELE

Autor(es):

Glicia Mendonça Silva de Moraes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Rhamon Carlos da Silva Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Camila Santa Rosa Costa Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Clarissy Rodrigues Almeida: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Glenda Maria Correia de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O sistema tegumentar é constituído pela pele, tela subcutânea (hipoderme) e anexos que recobre toda superfície corporal. A pele é composta por duas camadas: a epiderme, mais superficialmente composta de tecido epitelial, e a derme, camada mais profunda constituída pelo tecido conjuntivo. A hipoderme, se localiza abaixo da derme. Além disso, os órgãos anexos são constituídos por glândulas mamárias e sudoríparas, pelos e unhas. As funções realizadas pelo sistema tegumentar estão relacionadas com sua estrutura histológica, tem função de regulação de temperatura do organismo, excreção, sensibilidade tátil e produção de vitamina D. É por meio da pele que temos contato com o outro a partir do toque, ela tem papel fundamental na terapia manual. Dessa maneira, a manipulação da terapia manual contribui para a mobilização do tecido, liberação de aderências, cicatrizes, pontos de tensão, melhora a amplitude de movimento, função muscular, articular e circulação sanguínea.

(Metodologia) O método utilizado para desenvolver esse trabalho foi uma pesquisa bibliográfica, que consiste na revisão da literatura relacionada à temática. O estudo foi desenvolvido em agosto de 2023, utilizando-se de materiais da biblioteca virtual e física do UNI-RN, além disso, pesquisas em sites de revistas científicas (Fisioterapia Brasil e Uningá).

(Resultados) A pele é o maior sistema de órgãos expostos ao meio ambiente, é a partir dela que temos contato com o mundo externo. Dessa maneira, o ato de realizar uma terapia manual envolve o ato do toque de uma pessoa que vai realizar a terapia, com quem vai receber a terapia. Nesse toque, além do ato físico que vai ser recebido e interpretado pelo Sistema Nervoso, há também a troca de energia entre os dois seres envolvidos nessa ação. Sempre que há contato das mãos com a pele, o organismo em resposta transmite receptores sensitivos que promovem efeitos sedativos e relaxantes ou estimulantes. Sobre o toque Donatelli afirma que “o toque com as mãos é o instrumento principal da massagem ele potencializa o fluxo das redes neurais, possibilitando tanto o estímulo como o relaxamento. A sensação de ser tocado transita entre o acolhimento e a resistência e entre o prazer e a dor” (2015, p. 2 *apud* FREITAS, 2022, p. 14). Além disso, a massagem vai aumentar a temperatura, o trofismo, a textura, melhorando a aparência da pele; aumenta a atividade da camada basal da epiderme; acelera a eliminação das células mortas; diminui a resistência cutânea à corrente elétrica; e facilita a penetração de substâncias.

(Conclusão) Diante dos expostos, a pele desempenha um papel crucial na terapia manual, uma vez que suas funções e estruturas estão intimamente ligadas, bem como a resposta do corpo às técnicas de manipulação. Ao compreender a relação entre a pele e a terapia manual, os profissionais de saúde podem proporcionar tratamentos mais eficazes e abrangentes para seus pacientes, promovendo saúde e bem-estar de maneira integrada. No entanto, é importante destacar que a terapia manual deve ser realizada por profissionais qualificados e respeitando as condições de cada indivíduo, elegendo sempre a técnica mais segura e eficaz, com imperiosa atenção às contraindicações do paciente. Cada pessoa pode ter características de pele únicas e condições médicas específicas que precisam ser consideradas ao escolher as abordagens de terapia manual adequadas.

Palavras-chave: Pele; epiderme; derme; terapia; manual.

OS IMPACTOS DA FISIOTERAPIA INTENSIVA NO CUIDADO AO PACIENTE COM COVID-19

Autor(es):

*Alice Vitória Araújo Martins da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Emilly Moura e Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

*Alane Beatriz Inácio de Sales: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Letícia Karlla de Oliveira Andrade: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Lillian Marinho Lucena: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O COVID-19 produziu inúmeros desafios para a organização dos serviços de saúde. O grande contingente de pacientes que foram internados por causa desta doença, sobrecarregando as UTI's, havendo em visto, a necessidade de de suportes ventilatórios, nos casos mais graves. Sendo assim, essa doença é uma patologia relatada que pode levar a insuficiência respiratória. A fisioterapia intensiva surgiu como prática indispensável no contexto da pandemia, que durou quase três anos. O papel dos fisioterapeutas especializados em terapia intensiva foi essencial no cuidado de pacientes em estado grave, colaborando de maneira significativa na reabilitação e sobrevida de muitas pessoas atingidas por essa doença. O artigo em vista mostrará a crescente relevância da fisioterapia intensiva, evidenciando sua atribuição no cuidado integral e no avanço da qualidade de vida dos pacientes.

(Metodologia) Para isso, foi realizada uma revisão sistemática com o uso dos descritores "fisioterapia intensiva", "fisioterapia respiratória" e "COVID-19". A busca ocorreu na SciELO e na BVS. Foram considerados artigos nos últimos 10 anos nos idiomas português, inglês e espanhol. Inicialmente foram encontrados 47 artigos. Após o indicativo dos títulos e leitura dos resumos, restaram 11 para a análise integral, ficando ao final 10 artigos para compor a amostra.

(Resultados) Uma das pesquisas analisadas evidencia um cuidado específico para intervenção fisioterapêutica em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), a atuação do fisioterapeuta contou com recursos lúdicos, além disso, condutas como sedestação no leito, ortostase, alongamento e mobilizações articulares ativas e passivas. A maioria dos estudos retrata as principais intervenções no que tange a reabilitação de pacientes acometidos pelo COVID-19, em que estudos randomizados apontam protocolo de reabilitação multidisciplinar funcional e respiratória (que inclui intervenções médicas, de enfermagem, fisioterapia e terapia ocupacional) durante toda a sua permanência hospitalar. Ademais, pesquisas apontam a relevância da atuação precoce dos fisioterapeutas em pacientes hospitalizados, as intervenções variaram desde a educação do paciente, posicionamento prona, mobilização precoce e fisioterapia respiratória. Um dos estudos que baseia esse constructo, relata a implementação do teleatendimento diante da pandemia e a necessidade de atendimento dos pacientes, para isso, os fisioterapeutas tiveram que ajustar os protocolos de atuação, utilizando como critérios recursos, tecnologia e urgência de assistência. Com a importância da atuação desses profissionais no tratamento e recuperação dos indivíduos admitidos em unidades de saúde com a COVID-19, tanto na fase mais precoce da doença como nos níveis mais críticos, promovendo a recuperação funcional mais rápida, acelerando o processo de alta.

(Conclusão) Portanto, a atuação do fisioterapeuta se faz essencial na equipe multiprofissional que compõe a Unidade de Terapia Intensiva, mais especificamente para pacientes acometidos pela COVID-19. A fisioterapia mostra-se imprescindível na prevenção e reabilitação das deficiências e limitações funcionais ocasionadas pelo vírus. Mais que isso, a presente pesquisa mostrou a necessidade de ampliação de estudos voltados para a prática do fisioterapeuta intensivo e a importância das intervenções específicas do profissional tanto durante o período no hospital quanto após a internação.

Palavras-chave: Fisioterapia intensiva; fisioterapia respiratória; COVID-19; intervenções.

A APLICABILIDADE DA REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Autor(es):

*Carolina de Freitas Sindeaux Queiroz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Beatriz Olinto Bezerra Nepomuceno: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Francisca Rêgo Oliveira de Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Paralisia Cerebral (PC) é um grupo de distúrbios permanentes que são atribuídos a disfunções não progressivas que ocorreram no desenvolvimento do cérebro fetal ou infantil. As alterações motoras são frequentemente acompanhadas por distúrbios de sensação, percepção, cognição, comunicação e comportamento, por epilepsia e por problemas músculo-esqueléticos secundários (ROSENBAUM *et al.*, 2007). Entretanto, crianças com PC podem ter uma vida rica e produtiva, desde que recebam o tratamento adequado. O Fisioterapeuta é responsável por evidenciar as necessidades do paciente, delimitando os recursos a serem utilizados para promoção de qualidade de vida às crianças e seus familiares. E, através da ludicidade consegue viabilizar o tratamento, estimulando habilidades motoras, cognitivas e sociais. Associar a brincadeira na fisioterapia torna os atendimentos mais toleráveis e prazerosos, facilitando a interação da criança com o terapeuta, uma vez que o brincar, faz parte da infância (BRUNELLO; JURDI; ANGELI; CARVALHO, KOU 2006). Um dos recursos lúdicos que podem ser utilizados no tratamento de crianças com PC é a Realidade Virtual, que possibilita a simulação de movimentos reais do cotidiano, e, segundo Bondan (2016) “permite a exploração do ambiente e a manipulação natural dos objetos com o uso das mãos, como exemplo: para apontar, pegar e realizar outras ações”. Desta feita, o presente estudo visa a análise da aplicabilidade da realidade virtual no tratamento fisioterapêutico de crianças com paralisia cerebral, demonstrando seu uso e resultados, com intuito de trazer a tona mais uma possibilidade de interação terapêutica para com esses pacientes.

(Metodologia) O presente estudo é uma pesquisa bibliográfica, na forma de revisão integrativa, de abordagem descritiva. O levantamento de artigos foi feito nos seguintes bancos de dados: Cochrane Library, LILACS, MEDLINE e SCIELO. A coleta dos dados ocorreu no período de julho a outubro de 2023, utilizando-se os descritores “realidade virtual”, “paralisia cerebral”, “crianças”, “virtual reality therapy”, “cerebral palsy” e “children”. Foram analisados artigos publicados entre os anos de 2013 e 2023, nos idiomas português ou inglês. Quanto aos critérios de inclusão, foram utilizados todos os documentos relacionados à utilização de RV em casos específicos de crianças, entre 0 e 12 anos, com paralisia cerebral. Foram excluídos estudos referentes à aplicação de técnicas diferentes, além de pacientes com outros diagnósticos e/ou em faixa etária diversa.

(Resultados) Preliminarmente foi possível encontrar resultados positivos na aplicação da Realidade Virtual no tratamento de crianças com Paralisia Cerebral. Os estudos demonstraram, em crianças com cognitivo preservado e classificação nos níveis I e II na escala GMFCS, melhora do controle de descarga de peso e do centro de gravidade, com consequentes ganhos de equilíbrio, seja ele estático ou dinâmico, e de controle postural. Foi possível, também, observar aumento na pontuação dessas crianças na Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), com avanço nos índices referentes à motricidade fina, motricidade global, esquema corporal e organização temporal. Outros estudos averiguaram a graduação na Escala de Equilíbrio Funcional de Berg e na Pediatric Balance Scale (PBS).

(Conclusão) Apesar do baixo número de pesquisas referentes à temática, foi possível constatar que a utilização da Realidade Virtual traz importantes benefícios às crianças com diagnóstico de PC, quando utilizada de forma complementar ao tratamento fisioterapêutico tradicional. Ganhos relacionados às funções motora, cognitiva e social restaram demonstrados nos estudos analisados. Entretanto, é imprescindível a realização de novas pesquisas, com amostras maiores, e abrangendo pacientes com diversos comprometimentos, para comprovação de sua eficácia nos variados tipos de PC.

Palavras-chave: Realidade virtual, paralisia cerebral; crianças.

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ATAXIA CEREBELAR

Autor(es):

Girleane Hedilindo Soares: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Sílvia Camila de Almeida Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ataxia é uma desordem neurológica que pode ocorrer por lesões, na medula, decorrente de um tumor, infecções ou neuropatias como a esclerose múltipla, outras lesões que causam ataxias são AVE e TCE, essas são as chamadas ataxias adquiridas, a ataxia também pode ser hereditária, onde se tem as ataxias recessivas ou dominantes, como a ataxia de Friedreich e a ataxia espinocerebelar. Dentro do tratamento fisioterapêutico da ataxia é importante que haja o fortalecimento muscular, treino de marcha, alongamentos, além de treino de equilíbrio estático e dinâmico. As ataxias podem ser classificadas como adquiridas ou hereditárias que são provenientes de lesões no sistema nervoso central que afetam principalmente o cerebelo e vias cerebelosas, e que causam as ataxias são, acidente vascular encefálico, traumatismo cranioencefálico, presença de tumores, infecções e até mesmo pelo uso de álcool ou drogas, respectivamente. As ataxias hereditárias representam um desafio significativo devido ao grande número de doenças neurológicas e metabólicas que se apresenta devido a disfunção cerebelar e à heterogeneidade fenotípica em distúrbios geneticamente conhecidos. As ataxias hereditárias são classificadas como dominantes e recessivas, resultante de mutações genéticas que são transmitidas de geração para geração.

(Metodologia) Foi realizada uma pesquisa ativa por meio de artigos científicos nas plataformas Google Acadêmico, PubMed e Scielo utilizando os descritores: ataxia cerebelar, ataxia e fisioterapia na ataxia. Foram analisados 12 artigos destes foram descartados 8 por não conter as informações necessárias para a pesquisa e considerados 4 artigos para o presente estudo. Além de informações teóricas de 3 livros e 1 site de um neurologista com experiência na área.

(Resultados) Para realizar a avaliação do grau de comprometimento do paciente causado pela ataxia pode ser aplicada a escala para avaliação e classificação da ataxia. SARA é uma escala clínica desenvolvida por Schmitz-Hübsch *et al.*, que avalia uma série de diferentes deficiências na ataxia cerebelar. A escala é composta por 8 itens relacionados à marcha, postura, sentar, fala, teste de perseguição de dedos, teste nariz-dedo, movimentos rápidos alternados e teste calcanhar-canela. Schmitz-Hübsch *et al.*, desenvolveram a Escala para Avaliação e Classificação de Ataxia como uma alternativa à Escala Internacional de Avaliação Cooperativa de Ataxia. Na abordagem da fisioterapia neurofuncional, é importante que seja realizada exercícios de ativação muscular, equilíbrio, coordenação e treino de marcha, assim, é possível oferecer mais independência para os pacientes.

(Conclusão) As ataxias cerebelares podem ter várias formas de acometimentos e por não ter um tratamento farmacológico tão eficaz o tratamento fisioterapêutico é de suma importância para gerar mais independência nas atividades motoras dos indivíduos, para isso, é importante que haja o comprometimento familiar e individual do paciente, pois, de acordo com o tipo do acometimento, não é possível impedir a progressão da doença, mas é possível fazer com que as perdas motoras se tornem mais tardias possíveis, caso o tratamento seja realizado de forma eficaz, e por isso, a reavaliação durante todo o tratamento deve ser feita para que possa ser feito um bom acompanhamento do desenvolvimento ou do retardo das atividades motoras do paciente.

Palavras-chave: Ataxia; ataxia cerebelar; degenerações espinocerebelares.

A EFICÁCIA DA TOXINA BOTULÍNICA ASSOCIADA À FISIOTERAPIA MOTORA EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL

Autor(es):

Paula Leão Lucietto: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN Gabriela Camara Aty: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN Clara Ferreira da Silva : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A paralisia cerebral (PC) é uma condição neurológica permanente que afeta o sistema nervoso central e resulta de lesões no encéfalo imaturo durante a infância. Essas lesões podem ocorrer em diferentes períodos e são classificadas com base no tamanho e na localização. A PC pode causar diferentes graus de comprometimento motor e cognitivo, afetando o movimento e a postura. Problemas na marcha de pacientes PC incluindo paralisia das pernas, hemiplegia, alterações no tônus musculares e distonia. O pé equino é uma condição comum, em que o paciente não consegue realizar a dorsiflexão do tornozelo devido à flexão plantar excessiva e contraturas musculares. Isso resulta em compensações dinâmicas e pode levar a deformidades. A fisioterapia desempenha um papel importante no tratamento da PC, ajudando a reduzir os tônus muscular, melhorar a amplitude de movimento e a marcha equina. A fisioterapia também visa tratar outras debilidades, melhorar a função cardiorrespiratória, diminuir a fraqueza muscular, corrigir disfunções motoras e aliviar a dor, visando melhorar a qualidade de vida do paciente. A toxina botulínica tipo A (TBA) é um tratamento amplamente utilizado para a espasticidade na PC. Ela age bloqueando a contração muscular ao inibir a liberação de acetilcolina, temporariamente impedindo a despolarização do músculo. Essa aplicação é feita intramuscular. Quando combinada com a fisioterapia, a toxina botulínica tipo A tem efeitos benéficos, retardando a necessidade de cirurgias. Ela é considerada segura, com poucos efeitos colaterais relatados em estudos. Estudos recentes têm demonstrado que os tratamentos baseados em fisioterapia e toxina botulínica tipo A podem melhorar a espasticidade, a amplitude de movimento e a funcionalidade dos pacientes com PC, avaliados pela Medição de Função Motora Grossa (GMFM).

(Metodologia) A metodologia adotada é de revisão bibliográfica com base em artigos científicos sobre o assunto, que durante o estudo, aplicaram-se o método partindo da premissa pesquisada por estudiosos da área de saúde, com a intenção de embasar a referente pesquisa diante dos institutos como os (IUN, DAVITA, ABCDT, DRC e INTERFISIO). E também aplicou-se pesquisa bibliográfica, livros didáticos, matérias jornalísticas e sites especializados em saúde.

(Resultados) Os resultados dos estudos mostram que a TBA associada à fisioterapia motora é eficaz para reduzir a espasticidade, melhorar o alcance de movimento, a postura, a marcha, o equilíbrio, a coordenação, a função manual e a qualidade de vida das crianças com PC. Além disso, a TBA associada à fisioterapia motora pode prevenir ou retardar o desenvolvimento de deformidades articulares e musculares, diminuir a dor e a necessidade de cirurgias ortopédicas. Os efeitos da TBA duram em média de 3 a 6 meses, sendo necessárias aplicações periódicas para manter os benefícios. A TBA é considerada um tratamento seguro e bem tolerado, com poucos efeitos colaterais.

(Conclusão) Com o referido estudo, foi possível verificar que a aplicação da toxina botulínica associada à fisioterapia tem um impacto positivo na redução da espasticidade, fortalecimento muscular e melhoria da qualidade de vida do indivíduo com paralisia cerebral. Essa abordagem terapêutica abrangente tem se mostrado eficaz no manejo do pé equino e na promoção da independência funcional.

Palavras-chave: Fisioterapia motora; toxina botulínica; paralisia cerebral.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO PRIMEIRO ATENDIMENTO

Autor(es):

Maíra Sandoane Luz da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Luiza de Araujo Pimenta: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O fisioterapeuta é um profissional da saúde qualificado que oferece tratamento do nível básico ao avançado e desenvolve diagnósticos funcionais do movimento. Ele é responsável pela recuperação, cura e prevenção e sua função abrange todas as áreas, desde tratamentos básicos até tratamentos muito complexos. Foi durante o pandemia que o seu papel se tornou claro e a sua presença na equipa multidisciplinar tornou-se importante, mas esta não era uma realidade em todas as regiões. Muitos pacientes não tem o conhecimento que pode procurar o fisioterapeuta no primeiro atendimento acreditando em uma visão antiga que o médico precisa ser consultado, partindo da velha crença de que devem consultar um médico para aconselhá-los sobre as opções de tratamento e encaminhá-los para ele. É adequado para avaliação e orienta o melhor tratamento e também prevenção.

(Metodologia) Na pesquisa que foi feita através de um formulário que foi disponibilizado por meio de link do Google Forms no grupo de WhatsApp dos acadêmicos. As perguntas focará em sabe ser a procura de fisioterapeuta com busca de atendimento como primeira opção e também quando ocorre em lesão e dores e sobre como o fisioterapeuta faz um diagnóstico e também se há a procurar do fisioterapeuta sem um encaminhamento de outro profissional.

(Resultados) Os dados foram que 71,4 % não procura uma fisioterapeuta quando está com dor na coluna e 28,6% sim, como também que 28,6% não sabem que pode procurar um fisioterapeuta sem encaminhamento de outro profissional e 71,4% não, e 51,9% não procuram um fisioterapeuta após uma lesão de academia e 48,1% sim e 57,1% não sabem que o fisioterapeuta faz um diagnóstico cinesiofuncional e 42,9% sim, como também 60,7% sabem que pode procurar um fisioterapeuta como primeiro atendimento e 39,3 % não.

(Conclusão) Concluímos que a população não tem o conhecimento da autonomia que do fisioterapeuta e capaz de fazer como profissional, e que é necessário políticas públicas para mudar o padrão de visão sobre a profissão e que existe um padrão cultura que precisa ser atualizado sobre o papel do fisioterapeuta.

Palavras-chave: Atendimento; fisioterapeuta; importância; profissional

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NA DERMATITE ATÓPICA: EFICÁCIA DOS CORTICOIDES, ANTI-HISTAMÍNICOS, HIDRATANTES E EMOLIENTES

Autor(es):

Mariana Bezerra Silva Carielo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Leticia Torquato da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Matheu Villar de Mello Aresta: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Maria Eduarda Santos de Araújo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Renan Brito Menezes Barros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A dermatite atópica (DA) é uma afecção cutânea crônica de origem multifatorial, que se manifesta por meio de lesões eczematosas recorrentes, pruriginosas e de etiologia complexa. Essa condição é desencadeada principalmente por alérgenos ambientais, como ácaros, e tende a afetar, em sua maioria, crianças que apresentam histórico pessoal ou familiar de atopia, podendo deixar de progredir ou não durante a fase adulta. Ela é uma das queixas dermatológicas mais frequentes e afeta pessoas de todas as idades. O diagnóstico e tratamento adequados são essenciais para aliviar os sintomas e prevenir recorrências. A importância do tratamento eficaz da dermatite reside na melhoria dos sintomas, prevenção de complicações, restauração da função da barreira cutânea, redução do impacto psicológico e, por fim, na melhoria da qualidade de vida dos pacientes afetados por essa condição cutânea comum.

(Metodologia) Este trabalho constitui uma revisão integrativa da literatura, conduzida por meio da pesquisa em bases de dados científicas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Research, Society and Development (RSD). Foram analisados prontuários de pacientes com DA identificadas como leve, moderada e grave, segundo o SCORing Atopic Dermatitis (SCORAD).

(Resultados) O tratamento com Emolientes e Hidratantes mostrou-se eficaz devido ao seu contato direto com a primeira camada da pele ajudando não só a manter a pele mais protegida, devido a contribuir na barreira cutânea, mas de forma geral sua duração de média 6h horas, faz com que essa liberação gradual no tecido diminua a irritação e conjuntamente diminui as chances in amatórias, visto que pacientes com dermatite atópica (DA) possuem uma dificuldade em reter umidade, ou seja, um problema transcutâneo de perda de água, sendo mais suscetível a ressecamentos na epiderme, podendo se alastrar de forma mais profunda no tecido causando rachaduras ou rompimento de pequenos capilares cutâneos. O uso oral do Anti-histamínico mostrou-se efetivo em casos considerados leves e moderados aliviando coceiras e leves erupções cutâneas diminuindo a ação da histamina. Porém se apresentou difícil de se administrar em alguns casos causando sonolência, impactando na qualidade de vida do paciente. Também em casos graves o mesmo não se mostrou eficiente contendo poucas evidências concretas sobre, dado que as interleucinas-4 (IL-4), estão mais associadas a resposta imune inata, fazendo parteda inflamação crônica onde não há a efeito do anti-histamínico. Em virtude dessa problemática, em casos mais graves o remédio mais utilizado acaba sendo o corticoide devido a sua rápida resposta e ciência no sistema imunológico, causando a sua supressão e atuando como um anti-inflamatório permitindo o paciente uma cicatrização melhor.

(Conclusão) Os medicamentos apresentaram-se alternantes, perante idade e gravidade da dermatite atópica (DA), sendo em casos mais graves necessário o uso de imuno supressores e em casos mais leves o uso de hidratantes e emolientes. O tratamento foi apresentado como difícil em casos menos graves visto que os pais não faziam o tratamento de forma integra, parando o uso de medicamentos quando observava a completa melhora visual da lesão. É louvável citar a importância do controle emocional, através do acompanhamento de um psicólogo para acompanhar o desenvolvimento da criança com a doença, para que não somatize e cause outros problemas de transtornos de saúde mental envolvendo insegurança com seu próprio corpo.

Palavras-chave: Imuno supressão; anti-histamínico; barreira cutânea.

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR: UM OLHAR FISIOTERAPÊUTICO

Autor(es):

André Correia De Oliveira Filho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Girleane Hedilindo Soares: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Silvia Camila de Almeida Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os reflexos primitivos são movimentos involuntários e estereotipados, como respostas a estímulos externos, nos primeiros meses de vida são considerados normais e normalmente desaparecem ou são substituídos por movimentos voluntários com o processo de maturação do sistema nervoso. O devido trabalho vai trazer definições sobre alguns reflexos e reações, além disso, será informado como será feita a avaliação e quais consequências acarretarão a presença prolongada ou ausência que esses reflexos e reações podem trazer de consequências para o desenvolvimento motor infantil.

(Metodologia) Foi realizada uma pesquisa ativa em plataformas digitais, onde 15 plataformas foram consultadas, destas, 8 foram incluídas e 7 foram excluídas por não ter informações relevantes para a pesquisa.

(Resultados) Reflexo de fuga à asfixia - Em em decúbito ventral com o rosto no colchão, o bebê vira o rosto para livrar as vias aéreas e conseguir respirar. Surge entre 0 a 2 meses. Esse reflexo auxilia na sobrevivência do indivíduo, visto que em casos de sufocamento das vias aéreas por algum motivo, esse reflexo fará com que a pessoa em perigo busque livrar o nariz para não ser asfisiado. Reflexo de preensão palmar - Pressionando a palma da mão obtendo como resposta a flexão dos dedos. Surge do nascimento aos 4 meses e deve ser substituído por ações voluntárias, desaparecendo entre 4 e 6 meses. Caso persista, este reflexo afeta na capacidade de obtenção da preensão voluntária impossibilitando a pega de objetos, e no suporte de peso sobre a mão aberta para engatinhar, impedindo a progressão do desenvolvimento motor normal. Reação de anfíbio com o paciente em decúbito ventral, o avaliador realiza a flexão e abdução de joelho e quadril de uma das pernas, enquanto o membro contralateral permanece em extensão, logo após o teste é realizado no membro contralateral. Se o resultado da avaliação for positiva, a criança irá se preparar para engatinhar. Em casos que a reação não esteja presente no período correto, no caso, o segundo trimestre de vida, a criança não irá conseguir engatinhar, não irá ter dissociação das cinturas, e terá um atraso no desenvolvimento motor, que pode fazer com que a criança não desenvolva novas aquisições motoras. Reação de colocação palmar - A reação de colocação palmar é quando o terapeuta posiciona o bebê verticalmente, e em seguida coloca a mão do bebê embaixo da maca. A resposta do bebê, é colocar a mão sobre a maca. Essa reação é importante, pois, posteriormente o bebê vai poder "pegar objetos", e trabalhar a motricidade grossa e fina. O avaliador posiciona a criança verticalmente, e toca o dorso da mão da criança na borda da mesa ou maca. A resposta será uma flexão de punho e colocação da mão sobre a mesa. Se o resultado da avaliação for positivo, a criança posteriormente conseguirá trabalhar a motricidade grossa e fina, como pegar objetos. Já se o resultado for negativo, a criança não conseguirá agarrar objetos, terá dificuldade de realizar as atividades de vida diária e as tarefas funcionais.

(Conclusão) Portanto, este estudo demonstra de maneira clara que os reflexos primitivos desempenham um papel essencial na sobrevivência dos recém-nascidos, e reflexos atípicos podem indicar um mau funcionamento do sistema nervoso central. Naturalmente, com o tempo, os reflexos primitivos cedem lugar aos movimentos voluntários, tipicamente por volta dos seis meses de idade. Isso implica que os movimentos instintivos inicialmente gerados pelos reflexos primitivos evoluem para respostas que são reguladas de maneira mais lógica. Portanto, é crucial ter a capacidade de identificar os reflexos primordiais e estar ciente da idade aproximada em que eles deixam de ocorrer.

Palavras-chave: Reflexos primitivos; reações; psicomotricidade; desenvolvimento neuropsicomotor.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Autor(es):

*Victor Hugo Santos das Chagas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
João Victor Bigois Capistrano de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma das principais doenças neurodegenerativas com maior prevalência em adultos. Essa patologia é provocada pela degeneração progressiva no primeiro neurônio motor superior no cérebro e no segundo neurônio motor inferior na medula espinhal, essas células nervosas são especializadas, e ao perderem a capacidade de transmitir impulsos nervosos dão origem a essa doença. Diante disso, por ser uma patologia progressiva e ainda sem cura, é importante destacar o papel da fisioterapia no enfrentamento dos desafios para desacelerar o processo de progressão e atuar na manutenção da funcionalidade do paciente, promovendo maior adaptação e qualidade de vida, além de favorecer o entendimento sobre a doença.

(Metodologia) O trabalho foi realizado por meio de pesquisas nas bases de dados SciELO, PUBMED e LILACS com a utilização dos descritores: Esclerose Lateral Amiotrófica, Doença Neurodegenerativa, Neurônio muscular, Fisioterapia, Fisioterapia Neurofuncional, Reabilitação, nos idiomas português e inglês. Com isso, foram encontrados 12 artigos com ano de publicação de 2014 a 2022, dos quais apenas 5 abordavam a atuação da fisioterapia e foram os selecionados para este trabalho.

(Resultados) Os estudos destacam grandes benefícios e redução de danos através da atuação da fisioterapia em pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). Dentre os métodos e condutas destacam-se principalmente: exercícios respiratórios, facilitação neuromuscular proprioceptiva, orientações de posicionamento essenciais para as atividades diárias, eletroterapia, prescrição de órteses, hidroterapia, educação postural, alongamento muscular, exercícios ativos e resistidos, mobilização articular e mímica facial. Além disso, identificando o caso e as queixas individuais de cada paciente, a fisioterapia pode alcançar sintomas secundários causados pela imobilidade, como: constipação intestinal, edemas, atelectasias, dores localizadas ou generalizadas e até trombose venosa profunda. Em somatório, o fisioterapeuta pode também recomendar um planejamento, elaborando uma cartilha de exercícios diários para que o paciente realize em casa, com a ajuda do cuidador ou acompanhante. Os exercícios domiciliares podem incluir, principalmente, alongamentos de resistência baixa a moderada sempre evitando que o paciente sinta fadiga ou dor, pois exercícios excessivos podem levar à progressão da doença, com maior degeneração do neurônio motor. Destaca-se também a importância dos principais equipamentos indicados para utilização, de acordo com cada estágio de progressão da doença, como andadores, bengalas, muletas, tornozeleiras, colar cervical macio para a fase inicial de fraqueza muscular de pescoço e o semi-rígido posteriormente, talas e goteiras para a prevenção de possíveis retrações ou deformidades nos membros superiores ou inferiores, colchões e almofadas adequadas para a prevenção de úlceras de decúbito.

(Conclusão) É possível concluir, portanto, que apesar de a fisioterapia não cessar a progressão da Esclerose Lateral Amiotrófica, sua atuação é fundamental para desenvolver a autonomia, funcionalidade e qualidade de vida de acordo com a singularidade de cada caso. Por isso, não há um padrão de intervenções fisioterápicas. Assim, a aplicação de métodos e condutas ocorre de forma individualizada para a otimização das funções musculares e motoras, redução das contraturas, deformidades e encurtamentos musculares, prevenção de possíveis edemas e dores, sempre priorizando o conforto e bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica; doença neurodegenerativa; degeneração progressiva; fisioterapia; intervenção fisioterapêutica; qualidade de vida; condutas, reabilitação, adaptação.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Jose Gustavo Barbosa de Freitas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Caroline Falcão Veras: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Clara Maria Araujo Lima de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Francisca Rêgo Oliveira de Araújo: Docente do UNI-RN

Erotides Tereza de Oliveira Damasceno Lucas: Docente do UNI-RN

(Introdução) A fisioterapia está presente na Atenção Primária à Saúde (APS) na atenção integral da comunidade e família, com intuito do desenvolvimento de atividades e métodos destinados a prevenção, tratamento, movimento, funcionalidade do corpo e manutenção da saúde populacional. Com isso, entres os diversos campos de atuação da fisioterapia na atenção básica à saúde, os estudantes em seu período de estágio da universidade atuam em dois campos da APS: Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas, que são instituições governamentais ou não governamentais, que apresentam uma figura de caráter residencial, com cenário de domicílio coletivo com objetivo de receber indivíduos com ou sem suporte familiar e estado de condições de liberdade, dignidade e cidadania, como também, a Atenção na Saúde do Trabalhador, onde sua atuação tem como objetivo a prevenção de doenças ocupacionais e promover uma melhor condição de saúde com ginásticas laborais, treinamento quanto posicionamento postural e conscientização sobre hábitos saudáveis, sendo assim, melhorando o ambiente de trabalho e gerando bem-estar social, físico e emocional.

(Metodologia) A pesquisa será apresentada por meio de relato de experiência amplo sobre atenção primária à saúde, permitindo aprofundar o conhecimento sobre o tema e, assim, oferecer subsídios para novas investigações sobre a mesma temática.

(Resultados) Houve o acompanhamento de aproximadamente 15 funcionários através dos atendimentos em grupo, proporcionando ações de saúde efetivas na redução de dores e cansaços, além de orientações posturais no ambiente de trabalho. Além disso, foram realizadas atividades em instituição de longa permanência, sendo atendidos aproximadamente 45 idosos, proporcionando aos pacientes melhora em dores e mobilidade articular. Logo, tem-se como produto da intervenção fisioterapêutica nesses ambientes, a geração de um cenário benéfico para possíveis consequências geradas por alterações fisiopatológicas e instabilidades emocionais presentes em instituições de longa permanência.

(Conclusão) Desse modo, foi notório que os pacientes responderam positivamente as iniciativas realizadas nos campos de estágio e os resultados alcançados têm motivado os docentes a continuar a implementação deste modelo de estágio e, conseqüentemente, um maior conhecimento da população frente às atividades do fisioterapeuta, pois apesar do esforço, ainda encontra algumas dificuldades na adesão destes serviços na atenção primária à saúde, o que gera um desafio recorrente nos cursos de graduação de saúde.

Palavras-chave: Fisioterapia; atenção primária a saúde; idosos; instituição de longa permanência; atuação da fisioterapia; estágio em fisioterapia; atividades laborais.

CORRELACIONANDO O USO INDISCRIMINADO DOS AINES – ANTIINFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS – COM SUAS CONSEQUENCIAS FISIOLÓGICAS

Autor(es):

Glicia Mendonça Silva de Moraes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Rhamon Carlos da Silva Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Camila Santa Rosa Costa Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Clarissy Rodrigues Almeida: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os anti-inflamatórios não esteroidais são os fármacos mais utilizados no mundo, sobretudo para tratar inflamação, dor e edema, osteoartrites, artrite reumatoide e distúrbios músculo-esqueléticos. Os AINEs têm como mecanismo de ação se ligar às enzimas ciclo-oxigenases, as COX (que apresentam duas isoformas COX-1 e COX-2), funcionando como um fármaco antagonista, inibindo a produção e liberação das prostaglandinas e dos tromboxanos, que são os principais mediadores do processo inflamatório, e que geram a sensação de dor. Apresentando uma grande diversidade de fármacos, os AINEs são um dos tipos de medicamentos mais prescritos do mundo. No Brasil, por exemplo, existem 66 tipos diferentes de anti-inflamatórios, sendo 45 deles não esteroidais. Quando usados corretamente e com orientação adequada, desempenham um papel fundamental no sistema de saúde como recurso terapêutico competente. No entanto, o uso indiscriminado e a automedicação podem levar a graves consequências à saúde, tais como reações adversas, diminuição da eficácia e/ou dependência do medicamento. Além disso, o uso inadequado também pode causar efeitos colaterais, interações medicamentosas e agravamento do quadro clínico.

(Metodologia) Como metodologia utilizou-se da pesquisa bibliográfica, que consistiu em leituras de artigos que correlacionaram os temas: uso de anti inflamatórios não esteroidais e as consequências desse uso para o corpo.

(Resultados) Os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) podem causar várias consequências fisiológicas adversas. Os efeitos adversos mais significativos estão relacionados ao sistema gastrointestinal. Os AINEs tradicionais inibem a produção de prostaglandinas gástricas, levando a uma maior suscetibilidade a lesões no estômago, úlceras e sangramento gastrointestinal. Além disso, eles aumentam o risco de perfurações intestinais e estomacais, que podem ser fatais. O risco de complicações gastrointestinais é maior em pacientes idosos e em aqueles com história de úlcera péptica ou outros distúrbios gastrointestinais. Os AINEs também podem causar efeitos cardiovasculares indesejados. Os inibidores seletivos da COX-2, conhecidos como coxibes, podem aumentar o risco de eventos cardiovasculares e tromboembólicos. A inibição da COX-2 leva a um desequilíbrio entre as prostaciclina e os tromboxanos, aumentando a agregação plaquetária e a formação de coágulos. Os AINEs não seletivos também podem ter efeitos cardiovasculares adversos em altas doses. Além disso, os AINEs podem causar complicações renais. Tanto a COX-1 quanto a COX-2 desempenham um papel importante na fisiologia renal, e os inibidores seletivos da COX-2 podem agravar problemas renais, como falência renal aguda, nefrite tubulointersticial e hipercalemia.

(Conclusão) É importante considerar esses efeitos adversos ao prescrever AINEs, especialmente em pacientes idosos, com histórico de doenças gastrointestinais, doença renal pré-existente ou risco cardiovascular. A avaliação individual do paciente e a escolha adequada do AINE são fundamentais para minimizar as consequências fisiológicas indesejadas. O uso de protetores gástricos e a monitorização do tratamento também podem ser necessários para reduzir os riscos associados aos AINEs. Como não há um controle mais efetivo sobre a venda da maioria desses AINEs, é fundamental o investimento em campanhas que alertem a população dos perigos da automedicação, para evitar uma piora nos quadros de saúde do paciente ou até problemas maiores e algumas vezes até irreversíveis.

Palavras-chave: AINES; anti-inflamatórios; uso; indiscriminado; consequências.

DOENÇA DE ALZHEIMER

Autor(es):

Aline Stefane Concei: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Yasmin Mariene Vasconcelos da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirra Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), considera-se um indivíduo idoso, aquele que possui entre 60 e 65 anos completos. A doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva e irreversível que causa perda de memória e distúrbios cognitivos. Existem duas formas principais da doença: uma que se manifesta mais tarde, geralmente por volta dos 60 anos, e ocorre de forma esporádica, e outra que se manifesta mais cedo, por volta dos 40 anos, e tende a decorrerências genéticas. Ambas as formas são consideradas clinicamente e nosologicamente indistinguíveis. Apenas no Brasil, onde hoje há mais de 29 milhões de pessoas acima dos 60 anos, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acredita-se que quase 2 milhões de pessoas têm demências, sendo que cerca de 40 a 60% delas são do tipo Alzheimer.

(Metodologia) Esta pesquisa se fundamentou na análise de artigos provenientes de fontes acadêmicas amplamente reconhecidas, como o Google Acadêmico, PubMed e Scielo. Como critérios de seleção, focamos em artigos que abordam a doença de Alzheimer e sua fisiopatologia, bem como as estratégias fisioterapêuticas e o papel desempenhado pelo profissional nesse contexto.

(Resultados) A Fisioterapia atua em função de minimizar os acometimentos motores causados pela doença, dar orientações à família ou cuidadores, adequar o ambiente físico conforme as necessidades do mesmo, prevenir complicações como quedas, perda de mobilidade articular e deformidades, e assim melhorar a qualidade de vida do indivíduo portador do mal de Alzheimer. Com a prática regular de exercícios pode prevenir e controlar a hipertensão, diabetes, as cardiopatias e outras doenças crônico-degenerativas, a prática de atividade física possui grandes efeitos e potenciais que beneficiam no tratamento da doença de Alzheimer. A aplicação do programa de exercícios fisioterapêuticos pôde-se evidenciar a importância da intervenção fisioterapêutica na DA, pois houve melhora na amplitude de movimento e do equilíbrio; manutenção da força muscular, melhora da memória, do humor e da autoestima da paciente, estes dois últimos, observados clinicamente.

(Conclusão) Desta forma, podemos concluir que a DA é uma doença irreversível, mas também é tratável, a fisioterapia não substitui o tratamento medicamentoso, porém é um ótimo aliado para que o indivíduo tenha melhor qualidade de vida e também possa prevenir complicações futuras em decorrência da DA.

Palavras-chave: Doença; alzheimer; fisioterapia.

DOENÇA DE KAWASAKI

Autor(es):

Luana Mustafa Haas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Pedro Augusto Albuquerque Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ana Beatriz de Carvalho Rocha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A doença de Kawasaki é uma condição rara, porém significativa, que afeta principalmente crianças, especialmente aquelas com menos de cinco anos de idade. Foi inicialmente descrita pelo pediatra japonês Tomisaku Kawasaki na década de 1960 e desde então tem sido objeto de intensa pesquisa e estudo. Esta enfermidade, de etiologia ainda não completamente compreendida, se manifesta através de uma combinação de sintomas que incluem febre persistente, erupção cutânea, conjuntivite, inchaço das mãos e pés, além de outros sinais característicos. O que torna a doença de Kawasaki particularmente intrigante é sua capacidade de afetar múltiplos sistemas do corpo, incluindo o cardiovascular. Se não tratada adequadamente, pode levar a complicações graves, como aneurismas coronarianos, que representam uma das principais preocupações clínicas associadas a essa patologia.

(Metodologia) Investigação de artigos e revisão da literatura sobre as causas e consequências da doença de Kawasaki e a participação multidisciplinar no controle da doença.

(Resultados) Embora a origem da doença de Kawasaki permaneça envolta em mistério, os indícios epidemiológicos e as manifestações clínicas indicam a possibilidade de um processo infeccioso, ou talvez, uma resposta imunológica atípica em crianças que possuem uma predisposição genética. Ademais, não se pode descartar a hipótese de que a doença possa ter uma componente autoimune, adicionando uma camada de complexidade ao entendimento dessa condição médica singular. Portanto, a interseção entre fatores genéticos, imunológicos e ambientais se apresenta como uma área de interesse promissora para futuras investigações que visam desvendar os mecanismos subjacentes à doença de Kawasaki.

(Conclusão) O tratamento da doença de Kawasaki é realizado por meio da administração de altas doses de imunoglobulina IV e ácido acetilsalicílico, entretanto, alguns pacientes não apresentam melhora apenas com esse tratamento, então se faz necessário a administração de uma nova dose de imunoglobulina, corticoides ou outros medicamentos que consigam controlar a função alterada dos imunossupressores. É necessário também destacar a importância da atuação multidisciplinar dos profissionais da área da saúde, especialmente os cardiologistas pediatras, reumatologistas pediatras, odontopediatras, infectologistas e etc..., que contribuem para garantir uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Cardiopatia; autoimune; causa.

EFEITO DO PILATES NA APTIDÃO FÍSICA, QUALIDADE DE VIDA E DOR DE PESSOAS VIVENDO COM HIV (PVHIV): UM ESTUDO DE CASO

Autor(es):

*Layanne Thalyta Ribeiro Gomes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jacqueline Sousa Guimaraes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que causa a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), suprime progressivamente o sistema imunológico, tornando-o muito susceptível a infecções. Do ponto de vista epidemiológico, o número de pessoas vivendo com HIV (PVHIV) no mundo ainda é bastante preocupante. Desde o início da epidemia HIV/AIDS (1980) até hoje, foram relatados apenas dois casos de cura do HIV: o do paciente de Berlim (2007) e o de Londres (2016). Ambos foram submetidos a procedimento experimental com células-tronco de doadores com uma mutação genética rara, que impedia o desenvolvimento de receptores do HIV nas células linfócitos T CD4+. Esses experimentos foram quebra de paradigma na luta contra o HIV, entretanto inviável de ser aplicado em larga escala por ser complexo, de alto custo e risco elevado. Por outro lado, a terapia antirretroviral (TARV), introduzida na década de 1990, tem sido a principal estratégia farmacológica, de uso contínuo e prolongado, que mantém a competência do sistema imunológico. A TARV aumentou a expectativa das PVHIV e da AIDS, porém, juntamente com o HIV vem causando efeitos deletérios, tais como: hipercolesterolemia, hiperlipidemia, resistência à insulina, alteração nos ossos e na distribuição da gordura corpórea, doenças cardiovasculares e dor neuropática.

(Metodologia) A pesquisa será experimental e exploratória, e terá população e amostra de pessoas com HIV/AIDS de ambos os sexos que fazem o uso da TARV e fisicamente inativos. Os participantes deverão apresentar atestado com liberação médica para praticar exercícios físicos, ter idade entre 40 a 60 anos, apresentar número de TCD4+ igual ou acima de 350 células/mm³ sanguíneo, estar fazendo uso da TARV por pelo menos seis meses e estarem inscritos no projeto "VIVER +" da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Serão excluídos aqueles que não apresentarem condições para realizar o protocolo e as avaliações durante a pesquisa, que apresentarem lesões recentes, distúrbios médicos graves e/ou tiverem menos de 75% de assiduidade às sessões de pilates. Para coleta e análise de dados, as avaliações serão realizadas antes e após a intervenção. Serão coletados dados pessoais, histórico clínico, dados socioeconômicos, entre outros. O nível de atividade física será avaliado através da versão curta do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). A qualidade de vida será avaliada pelo The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-bref e o índice da qualidade do sono de Pittsburgh. Na avaliação da será usada a escala visual analógica (EVA). As intervenções e avaliações serão realizadas no Laboratório do Movimento Humano do Departamento de Educação Física da UFRN.

(Resultados) Espera-se que a partir dos resultados desta pesquisa, o pilates possa ser uma opção validada, segura e eficaz para tratar PVHIV.

(Conclusão) Sabe-se que o exercício físico é uma estratégia não farmacológica importante no combate aos efeitos da TARV e que a prática regular melhora a aptidão física e a força muscular de PVHIV. O pilates, método de exercício físico criado e desenvolvido por Joseph Pilates, tem como base os princípios respiração, fluidez, controle, precisão, centro e concentração. A escolha do pilates para este estudo teve o respaldo da eficácia comprovada do método para tratar dor neuropática, melhorar condicionamento cardiorrespiratório e físico, sintomas de doenças musculoesqueléticas, coordenação motora e consciência corporal. Ademais, a inexistência de publicações científicas sobre o uso do pilates para PVHIV, torna este estudo um ponto de partida relevante para realizar outras pesquisas sobre a temática.

Palavras-chave: HIV; AIDS; pilates; dor; tarv; qualidade de vida.

EFEITO DO PILATES NO TRATAMENTO DA LIPODISTROFIA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS (PHIV): UMESTUDO DE CASO

Autor(es):

Erica Juliana da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Caroline Falcão Veras: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN Késia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O aumento da idade e as comorbidades dos pacientes infectados pelo vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) podem resultar em mudanças significativas em suas atividades de vida diária (AVD). Tanto o envelhecimento quanto a infecção pelo HIV têm sido associados a alterações imunológicas e metabólicas semelhantes. Algumas das alterações imunológicas observadas no envelhecimento e no HIV são disfunção das células B, diminuição do número de células T periféricas e tecido linfóide associado ao intestino e senescência das células T, enquanto as alterações metabólicas observadas no HIV estão principalmente relacionadas à terapia antirretroviral (TARV) e as comorbidades associadas (IANAS, BERG, MOHLER, et. al. 2012). Assim, a expectativa de vida dos pacientes com HIV cresceu em virtude dos tratamentos com a TARV, apesar disso, surgiram efeitos adversos e complicações, como doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, resistência insulínica e a lipodistrofia (CASTELO FILHO; ABRÃO, 2007). A lipodistrofia associada ao HIV (LAHIV) se caracteriza pelo aumento de citocinas inflamatórias advindas dessa infecção, além disso, pode ser ocasionada por efeitos do uso de antirretrovirais (GRINSPOON, 2005). Os inibidores de protease inibem a proliferação e diferenciação de adipócitos aumentando a lipólise, pela inibição do SREBP-1, bloqueando a ativação de fatores de transcrição ligados ao PPAR-gama. Já os análogos de nucleosídeos (especialmente a estavudina) induzem a disfunção mitocondrial, levando à lipofilia. Também são descritos distúrbios do transporte de ácidos graxos, ocasionando o acúmulo centrípeto de gordura (GRINSPOON, 2005; LEOW, ADDY, MANTZOROS, 2003). No que diz respeito aos efeitos do exercício físico na lipodistrofia um estudo mostrou que o percentual de gordura corporal diminuiu após o treinamento aeróbico (MUTIMURA et al., 2008), enquanto outro não apresentou alteração (LINDEGAARD et al., 2008). Sendo assim, não é possível concluir que o treinamento físico melhore a composição corporal, entretanto, os exercícios utilizados foram os treinamentos aeróbicos (caminhadas, corridas e subir escadas) e treinamentos resistidos - intensidade variando de 50% a 80% de 1-RM e volume de 3 a 4 séries e de 8 a 12 repetições (PEDRO et al., 2017). Dessa forma, não há evidências em relação à massa gorda corporal, uma vez que os resultados não trazem consenso sobre os efeitos do treinamento no perfil lipídico ou na composição corporal somente há indicação de que o treinamento aeróbico reduz as concentrações plasmáticas de citocinas pró-inflamatórias (PEDRO et al., 2017). Diante disso, estes exercícios (aeróbicos e resistidos) podem implicar na aderência a um programa de treinamento. Já o pilates conseguiria ser mais uma estratégia não medicamentosa efetiva, porém ainda não se sabe seus efeitos em PVHA. Por outro lado, estudos recentes demonstram que o Pilates proporciona melhora do condicionamento físico, da capacidade funcional, da flexibilidade e do equilíbrio dinâmico, evitando posições que exijam recrutamento muscular desnecessário e fadiga precoce (KOMATSU et al., 2016). Os exercícios de pilates beneficiam o funcionamento do sistema nervoso autônomo, promovem a regeneração dos sistemas musculoesqueléticos e cardiopulmonar, melhoram os estados emocionais e cognitivos nas mais diversas populações e trazem bem-estar e saúde biopsicossocial. (STONEROCK et al., 2015). Além disso, resultados de um estudo científico indicam que 8 semanas de exercícios de Pilates têm efeitos positivos na composição corporal em mulheres sedentárias com sobrepeso e obesas, sendo evidente que os exercícios de Pilates podem ser aplicados para melhorar a composição corporal (AVKIN; ASLAN, 2017).

(Metodologia) Caracterização da pesquisa: Estudo de caso.

(Resultados) Diminuição ou não da lipodistrofia.

(Conclusão) Em estudo.

Palavras-chave: Fisioterapia; pilates; lipodistrofia; hiv/aids; composição corporal.

EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM PACIENTES COM DPOC: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autor(es):

*Carmen Maria Bezerril Costa Fonseca: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jose Gustavo Barbosa de Freitas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Francisco Assis Vieira Lima Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é definida como uma enfermidade que atinge vias aéreas inferiores, limitando progressivamente o fluxo respiratório, por meio de um complexo processo inflamatório e gerando alterações na funcionalidade pulmonar, logo, esse quadro clínico pode ser tratável, porém, não completamente reversível. A resposta inflamatória presente na DPOC, em sua principal causa tem-se devido a exposição a partículas tóxicas que geram uma cascata de eventos de desordem no organismo humano. Com isso, pode-se encontrar nos aspectos clínicos clássicos do paciente com DPOC, sendo: presença de tosse; dispneia aos mínimos esforços; presença de sibilância na ausculta pulmonar e expectoração crônica, além da hiperinsuflação patológica pulmonar presente nesses pacientes, fazendo com que o indivíduo apresente como uma das consequências a baixa na qualidade de vida desse indivíduo. A persistência da DPOC na sociedade gera uma temática preocupante, sendo classificada como uma das principais causas de morbimortalidade, tornando-a um problema de saúde mundial.

(Metodologia) PubMed, Google Acadêmico, SciELO e PEDro, logo, a bibliografia consultada é relacionada ao período de 2013 a 2023, com abordagem de acordo com a temática, assim como, a seleção de estudos que obtiveram pontuações maior ou igual a 5 na escala PEDro. Revisões integrativas e ensaios clínicos foram incluídos, os quais haviam pacientes com DPOC que utilizaram o treinamento muscular inspiratório durante a reabilitação, sendo assim, informações foram extraídas usando as palavras-chaves pré-estabelecidas.

(Resultados) Logo, a atuação fisioterapêutica é vista como de suma importância nesse cenário clínico, realizando participação como parte integrante dos programas de reabilitação pulmonar, executando ações de prevenção e reabilitação dos indivíduos, com associação de exercícios físicos, treinamentos respiratórios e educação em saúde. Ademais, foi analisado que protocolos de treinamento muscular inspiratório geram benefícios para os pacientes que fazem o seu uso durante a reabilitação pulmonar, promovendo alívio da dispneia e melhora da tolerância ao exercício.

(Conclusão) Desse modo, com o presente estudo é possível concluir que o tratamento fisioterapêutico é uma peça eficaz para a melhora da função respiratória, redução da sintomatologia e geração de benefícios na qualidade de vida do portador de DPOC.

Palavras-chave: Doença pulmonar obstrutiva crônica; DPOC; doença pulmonar, obstrutiva crônica, fisioterapia; exercícios respiratórios; treinamento de músculos respiratórios.

EPILEPSIA INFANTIL

Autor(es):

*Luiz Fernando Oliveira de Farias: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Matheus Torres Domingos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A epilepsia infantil, também conhecida como síndrome epiléptica na infância, é uma condição neurológica caracterizada por episódios recorrentes de atividade cerebral anormal, resultando em convulsões. Essa condição pode ter diversas causas e manifestações, impactando o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Compreender seus sintomas, diagnóstico e opções de tratamento é fundamental para oferecer o suporte necessário às crianças que enfrentam essa condição. Os sinais e sintomas da epilepsia infantil podem variar, mas geralmente incluem convulsões, períodos de ausência, movimentos involuntários, alterações no estado de consciência, olhar fixo, apreensão súbita, além de possíveis alterações no comportamento e no sono. Observar esses sinais e procurar avaliação médica adequada é crucial para um diagnóstico precoce e um plano de tratamento eficaz.

(Metodologia) Através de pesquisas, estudos e tabelas informativas, rodas de conversa e debater as causas e processos fisiológicos da epilepsia na fase infantil. Deixando evidente as consequências da doença nesse período.

(Resultados) Foram encontrados os motivos fisiológicos pelo qual ocorre as manifestações, podendo ser ataques epiléticos, crises de ausência, crises parciais simples e complexas, prejudicando o desenvolvimento neurológico e motor na criança, afetando no rendimento em vários âmbitos a curto e longo prazo. Mostrando como deve ser feito o diagnóstico, não sendo tão simples, deve ter uma atenção aos sinais e sintomas que a criança mostre, se ela apresenta crises frequentes, que foram proporcionadas por uma febre ou algo parecido. Exames complementares precisam ser realizados como os principais: eletroencefalograma e ressonância magnética do cérebro.

(Conclusão) Assim, deixando evidente a importância da atenção a esse tipo de doença que não possui cura e como ela afeta diversas crianças, mostrando como ela ocorre, também como fazer para que essa doença não afete gravemente suas vidas e o tratamento adequado para cada situação. Deixando nítido que as crises epiléticas podem comprometer o desenvolvimento infantil tanto comportamental quanto cognitivo. O tratamento fisioterapêutico para epilepsia infantil pode se concentrar em melhorar a mobilidade, equilíbrio e coordenação, adaptando-se às necessidades específicas da criança. Isso pode envolver exercícios para fortalecer os músculos, estimulação sensorial e treinamento de habilidades motoras. A fisioterapia pode desempenhar um papel importante no suporte ao desenvolvimento físico e funcional, trabalhando em colaboração com outras intervenções médicas para otimizar a qualidade de vida da criança.

Palavras-chave: Epilepsia; crianças; cognitivo.

ESCLEROSE MÚLTIPLA: TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO.

Autor(es):

André Correia De Oliveira Filho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Bruno Cavalcanti Guimarães de Andrade: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) É uma doença neurológica desmielinizante autoimune crônica causada por mecanismos inflamatórios e degenerativos que danificam a bainha de mielina que cobrem os neurônios da substância branca e cinzenta do sistema nervoso central. Alguns locais do sistema nervoso podem ter uma "afinidade" da desmielinização característica da doença, o que explica os sintomas mais frequentes no cérebro, tronco cerebral, nervos ópticos e medula espinhal. Os sinais e sintomas mais comuns são: Fadiga, parestesias, nevralgia do trigêmeo, neurite óptica, diplopia, perda da força muscular, dificuldade para andar, espasmos e rigidez muscular (espasticidade); falta de coordenação dos movimentos ou para andar. Em relação a fisiopatologia, ela ocorre por meio de áreas localizadas de desmielinização, com destruição da oligodendróglia, inflamação perivascular e alterações químicas nos constituintes lipídicos e proteicos da mielina, dentro e ao redor das placas. Dano axonal é comum, e os corpos celulares neuronais também podem morrer ou ser danificados. Há desenvolvimento de gliose fibrosa nas placas que são disseminadas pelo sistema nervoso central, principalmente na substância branca, em particular nas colunas laterais e posteriores (especialmente nas regiões cervicais), nervos ópticos e áreas periventriculares. Os tratos no mesencéfalo, ponte e cerebelo também são afetados. A substância cinzenta no cérebro e na medula espinhal pode ser afetada, mas em extensão muito menor (MANUAL MSD, 2021) O diagnóstico ainda é clínico e baseia-se em dados de história e exame físico. Vários esquemas foram propostos para facilitar o diagnóstico e a classificação da doença. Os mais usados são os de Schumacher *et al.* (1965) e Poser *et al.* (1983). Ambos têm como propósito a demonstração da disseminação no tempo e no espaço, característicos dessa doença. Outra forma é através de exames radiológicos e laboratoriais, principalmente a ressonância magnética. A detecção da doença pode ocorrer após um surto, considerado como um evento inflamatório desmielinizante com duração de pelo menos 24 horas.

(Metodologia) A coleta de dados foi realizada de 11 de agosto até 10 de outubro de 2023. As plataformas utilizadas foram pubmed, Scielo e Google acadêmico; com filtros utilizados do ano 2008 até 2023. Foram analisados 7 trabalhos, destes, 4 foram incluídos e 3 foram excluídos, por não apresentarem informações relevantes.

(Resultados) O tratamento pode ser feito utilizando corticoides, imunomoduladores para prevenir as exacerbações e postergar a deficiência, baclofeno ou tizanidina para espasticidade, gabapentina ou antidepressivos tricíclicos para dor, cuidados de suporte (Manual MSD, 2022). Em relação a fisioterapia, o objetivo do tratamento fisioterápico é reformular o ato motor, os exercícios utilizados no tratamento são para aumentar a mobilidade, melhorar o desempenho nas atividades diárias, reduzir a fadiga, além de prevenir complicações decorrentes da doença (Blog Fisioterapia, 2022). Em geral, as intervenções feitas pela fisioterapia devem ajudar o paciente a alcançar independência funcional. As formas de tratamento fisioterapêutico são por meio dos exercícios de Frenkel, treino de postura e movimentos automatizados, com indução de movimentos voluntários, treino de coordenação envolvendo estímulos táteis acústicos e visuais, treino de equilíbrio e marcha.

(Conclusão) Este trabalho explorou diversas facetas dessa doença, desde sua fisiopatologia até os tratamentos e o impacto na qualidade de vida dos pacientes. A pesquisa sobre a EM tem avançado consideravelmente ao longo dos anos, levando ao desenvolvimento de terapias mais eficazes e aprofundando nossa compreensão da doença. No entanto, ainda não existe uma cura definitiva para EM, o que destaca a necessidade contínua de investimento em pesquisas e recursos para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Esclerose múltipla; fisiopatologia; diagnóstico; tratamento fisioterapêutico.

FATORES PSICOLÓGICOS E ENDÓCRINOS DA MASSAGEM

Autor(es):

Paula Leão Lucietto: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Gabriela Camara Aty: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Clara Ferreira da Silva : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Glenda Maria Correia de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A massagem, uma prática milenar com raízes em diversas culturas, desempenha um papel importante na promoção do equilíbrio físico e mental. Sua história remonta a civilizações antigas como egípcios, gregos e chineses, que a utilizavam para melhorar a saúde e o bem-estar. Hoje, a massagem vai além do relaxamento, sendo reconhecida como terapia com efeitos psicológicos e endócrinos positivos, respaldados por pesquisas. A manipulação suave dos tecidos durante a massagem impacta o sistema hormonal, reduzindo o cortisol, hormônio do estresse, como mostrou um estudo de 2014 no “Journal of Alternative and Complementary Medicine”. Além disso, ela aumenta a produção de serotonina e ocitocina, neurotransmissores ligados ao humor e ao bem-estar, revelados em uma pesquisa de 2019 no “International Journal of Neuroscience”. Além dos efeitos endócrinos, os aspectos psicológicos da massagem são notáveis. Ela não é somente física, mas também mental, liberando tensão muscular e induzindo relaxamento profundo, o que pode aliviar ansiedade e depressão. Um estudo de 2018 na revista “Psychology Research and Behavior Management” destacou a redução significativa dos sintomas depressivos após sessões regulares de massagem. Em resumo, a história da massagem está entrelaçada com a busca pelo bem-estar físico e mental. A pesquisa corrente reforça sua importância, demonstrando os benefícios tanto nos aspectos hormonais quanto emocionais. A massagem, como uma prática atemporal, continua a ser uma ferramenta valiosa para equilibrar a saúde mental e emocional em um mundo cada vez mais desafiador.

(Metodologia) Este trabalho adota uma abordagem de pesquisa bibliográfica e análise qualitativa. A pesquisa bibliográfica permite a revisão aprofundada da literatura existente sobre os fatores psicológicos e endócrinos relacionados à prática da massagem. A análise qualitativa será utilizada para sintetizar e interpretar as informações coletadas da literatura. A coleta de dados será realizada por meio de uma busca sistemática em livros e bases de dados acadêmicas, como PubMed, Google Scholar e PsycINFO. São utilizados termos de busca relacionados a “massagem”, “fatores psicológicos”, “fatores endócrinos” e termos correlatos.

(Resultados) Constatamos que, embora a massagem seja um recurso milenar universal. Ainda há muito a se conhecer sobre o riquíssimo assunto. Mas, sabe-se que os benefícios endócrinos, fisiológicos e psicológicos são de suma importância para o bem estar dos pacientes.

(Conclusão) Com o referido estudo, foi possível verificar que as técnicas de massagem não podem ser classificadas unicamente com base nos seus efeitos terapêuticos, porque uma determinada técnica pode produzir múltiplos efeitos, levando-se em consideração que o estímulo dos receptores nervosos locais podem produzir uma cascata de efeitos fisiológicos e psicológicos. Através da pesquisa bibliográfica também percebeu-se que o uso da técnica de reflexo superficial (que envolve apenas a pele) tanto quanto as técnicas neuromusculares e do tecido conjuntivo são capazes de produzir efeitos psiconeuroimunológicos, como a redução da ansiedade. Os efeitos da massagem em suas diversas técnicas têm um impacto positivo na melhoria dos fatores fisiológicos com um enfoque no sistema endócrino e psíquico, ajudando no relaxamento, liberação de aderências e preparação para fortalecimento muscular, liberando toxinas e promovendo sensação de bem-estar.

Palavras-chave: Fisioterapia; massagem; psicológico; endócrino.

FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA: REFLEXOS PRIMITIVOS

Autor(es):

Maryanna Crystina Silva Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Anissa Layhala Almeida Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Yasmin Mariene Vasconcelos da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Andreza Dubeux Patricio Revorêdo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os reflexos primitivos do recém-nascido possuem um padrão muito imaturo de caráter automático e refletem a maturação do sistema nervoso central (SNC), que é quando as estruturas neurológicas mais recentes vão se tornando funcionais à medida em que há o processo de mielinização, arborização e formação de novas sinapses. Tais reflexos são considerados fisiológicos nos primeiros meses de vida e desaparecem ou são substituídos por movimentos voluntários (por volta dos seis meses), ou seja, o bebê passa a apresentar respostas controladas corticalmente ao invés de respostas reflexas do tronco encefálico. Sendo assim, tanto a ausência inicial quanto a persistência tardia desses reflexos podem indicar alguma patologia neurológica pelo fato da maturação do SNC não ter sido alcançada por completo, como ocorre na paralisia infantil, ou podem até reaparecer na vida adulta em algumas doenças neurológicas, sobretudo naquelas que acometem o lobo frontal. Além disso, é válido ressaltar que a maturação do SNC não só inibe os reflexos primitivos do recém-nascido, mas também permite o desenvolvimento intelectual, sensorial e da atividade reflexa postural de forma integrada, o que torna ainda mais importante o acompanhamento do bebê a fim de constatar a evolução e desenvolvimento esperados. O desenvolvimento neuropsicossensorial e motor da criança depende do processo de maturação do sistema nervoso central (SNC), o qual ocorre intensamente no primeiro ano de vida. Assim, à medida que o processo de mielinização e formação das sinapses nervosas progride, os reflexos primitivos são inibidos, até que a criança consiga ter controle sobre seus movimentos (SANAR, 2021). Os reflexos primitivos são respostas automáticas e estereotipadas a um determinado estímulo externo. Estão presentes ao nascimento, mas devem ser inibidos ao longo dos primeiros meses, quando surgem os reflexos posturais. Sua presença mostra integridade do sistema nervoso central, entretanto, sua persistência mostra disfunção neurológica (UNICAMP, 2021).

(Metodologia) Utilizou-se google acadêmico, artigos e dados de traumatologias, Pubmed e Scielo. Como critérios de seleção, focamos em artigos que abordam Os reflexos primitivos e sua fisiopatologia, bem como as estratégias fisioterapêuticas e o papel desempenhado pelo profissional nesse contexto.

(Resultados) Os resultados que obtivemos com nossa pesquisa, é esclarecedor e satisfatório quanto ao nosso assunto abordado, como compreensão a cerca da narrativa do desenvolvimento neuropsicomotor das crianças. Há um caráter evolutivo do exame neurológico do RN que faz com que seja necessária a divisão dos achados por idades chaves. Vários estudos têm demonstrado a importância do uso da idade corrigida ao se estudar o desenvolvimento neuropsicomotor de prematuros.

(Conclusão) Ao final desta revisão, foi ressaltado pelos autores dos artigos o quão é importante o acompanhamento adequado de neonatos pré-termo, principalmente no primeiro ano de vida. Ressaltam ainda que o baixo peso, assim como fatores de influência ambiental podem ser indicativos para a presença de alterações nos reflexos primitivos e no atraso do desenvolvimento de habilidades posturais. O reconhecimento precoce de alterações no neurodesenvolvimento propicia a inclusão da criança em programas específicos de intervenção, minimizando os riscos de disfunções irreversíveis e melhorando a sua qualidade de vida. Contudo, encontrou-se dificuldade em referencial teórico que aborda avaliação específica de reflexos primitivos e das reações posturais em prematuros. Sugerem-se novos estudos que abordem esta temática.

Palavras-chave: Neuropsicomotor; reflexos primitivos; fisioterapia.

FISIOTERAPIA INTENSIVA: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE HUMANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE PACIENTES EM UTIS.

Autor(es):

Enzo Nobre de Leis Bezerra: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Alice Vitória Araújo Martins da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Vitor Negrini de Brito Roque: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Emilly Moura e Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Alane Beatriz Inácio de Sales: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A fisioterapia desempenha um papel crucial na recuperação de pacientes em ambientes hospitalares complexos, como as unidades de terapia intensiva (UTIs). Este artigo explora a fisioterapia intensiva, com foco na assistência ao paciente, satisfação do paciente e relação profissional-paciente. São identificados desafios e lacunas na prática atual e propostas recomendações para melhorar a assistência e fortalecer a relação terapêutica. O estudo visa contribuir para aprimorar a prática da fisioterapia intensiva, promovendo a qualidade do cuidado e a experiência do paciente, reconhecendo a importância da relação terapêutica na recuperação completa dos indivíduos.

(Metodologia) Trabalho feito a partir de um levantamento bibliográfico, através de pesquisas qualitativas sobre a profissionalidade e humanização das Unidades de Terapia Intensivas, elaborado a partir da base de dados da Scielo onde nos artigos foram retiradas amostras pro conveniência de pacientes maiores de 18 anos, que receberam alta, foram internados ou em estavam em situação de pós internação em unidades de terapia intensiva em período igual ou superior a 24 horas, para conclusão da pesquisa foi elaborado uma revisão sistemática dos artigos selecionados, analisando a proficiência e a humanização dos serviços prestados a população dentro das UTIs através de questionários feito para o pacientes afim de trazer melhora no desempenho empregado no atendimento.

(Resultados) A fisioterapia intensiva, quando realizada de forma humanizada, busca atender às necessidades físicas, emocionais e psicológicas do paciente. Alguns resultados desse tipo de abordagem são: 1. Comunicação empática: Estabelecer uma comunicação aberta e empática com o paciente, demonstrando interesse genuíno em sua condição, ouvindo atentamente suas preocupações, respondendo a perguntas e dúvidas. 2. Respeito à individualidade: Reconhecer e respeitar a individualidade de cada paciente, levando em consideração seus valores, emoções e expectativas. Adaptar o tratamento de acordo com suas necessidades específicas. 3. Envolvimento do paciente: Incentivar a participação ativa do paciente em seu próprio tratamento, envolvendo-o nas decisões relacionadas ao plano de tratamento, estabelecendo metas realistas e promovendo a autonomia. Isso pode aumentar a motivação e a adesão ao tratamento. 4. Ambiente acolhedor: Garantir um ambiente acolhedor e confortável para o paciente, assegurando que as instalações sejam adequadas, proporcionando privacidade quando necessário e considerando aspectos como iluminação, temperatura e ruídos. 5. Abordagem multidisciplinar: Colaborar com outros profissionais de saúde envolvidos no cuidado do paciente, como médicos, enfermeiros e psicólogos. Trabalhar em equipe e compartilhar informações essenciais para oferecer um tratamento integrado e abrangente.

(Conclusão) Diante do exposto, é possível concluir que os atendimentos fisioterapêuticos realizados em unidade de terapia pós internação, intensiva adulto e neonatal, além de humanizados, possuem profissionais experientes, que oferecem um suporte com atenção aos pacientes, possibilitando assim, um tratamento de qualidade. Dessa maneira, a fisioterapia intensiva segue proporcionando a melhoria da capacidade funcional dos pacientes, restaurando sua independência física, respiratória e diminuindo a permanência no leito.

Palavras-chave: Fisioterapia intensiva; unidade de terapia intensiva; assistência ao paciente; humanização; satisfação do paciente; relação profissional-paciente.

FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DA SÍNDROME DO IMPACTO DO OMBRO – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):

*Maria Raquel da Silva Cruz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Lucas Rodrigues do Lago Moura: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A articulação do ombro permite uma grande mobilidade realizando movimentos de flexão, extensão, abdução, adução, abdução e adução horizontal, rotação externa e interna e circundução (GUERINO; BRITO, 2010) (revisão de literatura). O complexo do ombro é um conjunto de estruturas compostas por: Articulações sinoviais sendo elas, glenoumeral, acromioclavicular, esternoclavicular e uma funcional denominada de escapulotorácica, além disso, os músculos que compõe o ombro são: Músculo supraespal, infraespal, subescapular e redondo menor (formam o manguito rotador), os músculos mais superficiais que fazem mover o ombro são o músculo peitoral, trapézio, deltóide e grande dorsal (latíssimo do dorso). A junção de todas as estruturas do ombro torna-o a articulação mais móvel do corpo humano permitindo uma grande variedade de movimentos, tornando uma estrutura de alta complexidade podendo ter risco de lesões no ombro (SILVA *et al.*, 2023). Dessa forma, na população geral, estima-se uma incidência da lesão anual de 7% e prevalência anual de 5% a 47% e cerca de 40% dos casos se tornam crônicos. As causas para que aconteça a síndrome do impacto do ombro é a presença de desgaste natural das estruturas por causa do envelhecimento (principalmente artrose), traumas presentes na região do ombro, esforços repetitivos por realização de certas atividades e uso constantemente da sobrecarga da articulação do ombro. Os sinais apresentados que são relatados pelos indivíduos são a presença de dor persistente na região do ombro e a limitação do movimento (PAAVOLA *et al.*, 2016). O tratamento fisioterapêutico é essencial e utilizado com muita frequência para a Síndrome do Impacto do Ombro (SIO), possuindo diversas modalidades e técnicas para o tratamento, como: a eletroterapia (tens, ultrassom, laser), terapia manual e exercícios terapêuticos (CARDOZO; LEITE, 2013). Com os recursos terapêuticos a fisioterapia diminuirá os sintomas causados pela lesão, com intuito de restabelecer a funcionalidade do complexo do ombro (SOUZA, 2006). Existem duas condutas diferentes como tratamento para a síndrome do impacto do ombro: O tratamento conservador e a intervenção cirúrgica, geralmente o conservador é optado no início do tratamento e a abordagem cirúrgica só quando o conservador não tiver êxito (SILVA, 2023). Portanto, o objetivo deste artigo é mostrar através de uma revisão bibliográfica os possíveis tratamentos fisioterapêuticos em pacientes que apresentam a Síndrome do Impacto do Ombro.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva integrativa, que reuniu 16 artigos publicados entre os anos de 2019 a 2023 que usaram os descritores “tratamento”, “fisioterapia”, “pós-operatório”, “síndrome do impacto do ombro”, e cujo tema versava sobre o tratamento fisioterapêutico pós-operatório na síndrome do impacto do ombro. Os critérios utilizados para inclusão dos artigos foram: estudos de casos que apresentavam resultados eficazes em seu tratamento, materiais que explicassem com clareza sobre a síndrome do impacto do ombro e revisões literárias sobre a patologia.

(Resultados) Compreende-se que com a pesquisa bibliográfica sobre a síndrome do impacto do ombro é uma das dores mais presentes em indivíduos, sendo que em alguns casos seja necessário o procedimento cirúrgico. A fisioterapia no pós-operatório desses pacientes será fundamental para que eles retornem às atividades diárias que realizavam antes da lesão.

(Conclusão) A partir dos resultados encontrados nesta pesquisa conclui-se que a atuação da fisioterapia no pós-operatório da síndrome do impacto do ombro está associada com a melhora da funcionalidade do membro fazendo com que o indivíduo possa voltar às suas atividades diárias diante do tratamento.

Palavras-chave: Fisioterapia; síndrome do impacto do ombro; tratamento; pós-operatório.

FISIOTERAPIA: ARTRITE REUMATÓIDE JUVENIL

Autor(es):

Maryanna Crystina Silva Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Anissa Layhala Almeida Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Yasmin Mariene Vasconcelos da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Andreza Dubeux Patricio Revorêdo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A artrite idiopática juvenil (AIJ) compreende uma patologia inflamatória crônica de manifestações heterógenas que inclui alterações musculoesqueléticas, articulares, cardíacas com interferência direta na qualidade de vida do portador, reque tratamento por equipe multiprofissional incluindo a fisioterapia. A artrite idiopática juvenil (AIJ) pode acarretar em seu curso clínico incapacidades físicas permanentes em crianças e adolescentes. Os pacientes com AIJ podem apresentar dor e limitação da amplitude de movimento articular e conseqüente diminuição da capacidade física, com comprometimento das capacidades aeróbia e anaeróbia. Não só o comprometimento articular, mas as disfunções cardíacas e autonômicas colaboram nesse processo, tendo como conseqüência uma baixa capacidade de executar atividades esportivas e atividades de vida diárias. O American College of Rheumatology recomenda 30 minutos de atividade com intensidade moderada de duas a três vezes por semana. A hidroterapia está relacionada a uma maior aderência ao tratamento, além de auxiliar na diminuição da percepção dolorosa e dificuldade apresentada na realização das AVDs. As outras modalidades de reabilitação, tais como massagem, educação, proteção articular, conservação de energia e órteses, também são discutidas nesta revisão.

(Metodologia) Esta pesquisa se fundamentou na análise de artigos provenientes de fontes acadêmicas amplamente reconhecidas, como o Google Acadêmico, PubMed e Scielo. Como critérios de seleção, focamos em artigos que abordam a doença Artrite Reumatoide Juvenil e sua fisiopatologia, bem como as estratégias fisioterapêuticas e o papel desempenhado pelo profissional nesse contexto.

(Resultados) As diferentes técnicas formas de intervenção fisioterapêutica composta por Hidrocinesioterapia, Fisioterapia Manual Ortopédica programa de exercício domiciliar e vídeo gamem. Não foi possível identificar a forma de intervenção mais utilizada para a reabilitação da AIJ, sabe-se que a intervenção com hidroterapia ou cinesioterapia é amplamente relatada na literatura, diferentemente das outras intervenções identificadas que são estudos pioneiros com abordagem específica para portadores de AIJ. O programa educacional tem que fornecer informações aos pacientes e a seus pais sobre "como enfrentar" a doença, objetivando aumentar a aderência ao tratamento e melhorar a qualidade de vida/.

(Conclusão) A intervenção fisioterapêutica é eficaz para melhora da força muscular, melhora do quadro algico, melhor desempenho das atividades de vida diária e atividades recreativas. A quantidade de sessão utilizada no tratamento deve ser adequada conforme necessidade de cada paciente. São necessários mais estudos práticos voltados ao tratamento fisioterapêutico específico para portadores de AIJ. A quantidade de sessão utilizada no tratamento deve ser adequada conforme necessidade de cada paciente, pois o tempo ou quantidade de sessão não foram proporcionais ao efeito. São necessários mais estudos práticos voltados ao tratamento fisioterapêutico para portadores de AIJ, fato que pode foi constatado durante o processo de inclusão dos artigos para estudo, grande parte dos trabalhos publicados são revisões.

Palavras-chave: Artrite reumatoide juvenil; fisioterapia.

FORTELECIMENTO MUSCULAR NO TRATAMENTO DA ESCOLIOSE IDIOPÁTICA

Autor(es):

*Aline Stefane Concei: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Tereza Marina Melo Boggio: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A coluna desempenha funções essenciais, como sustentação de carga, absorção de impactos, locomoção, equilíbrio e proteção da medula espinal (TEBET, 2014, p. 23). Quando observamos a coluna em um indivíduo típico no plano frontal, notamos o alinhamento reto das vértebras. Porém, na vista lateral, vemos suas curvaturas naturais, côncavas e convexas, conhecidas como lordoses (cervical e lombar) e cifoses (torácica e sacral) (TEBET, 2014, p. 23). Devido à variedade de funções, a coluna está suscetível a diversas alterações, sendo a escoliose uma das mais comuns. A escoliose é definida como um desvio da coluna no plano coronal superior a 10°, associado à rotação das vértebras e das articulações costotransversais (DA SILVA; MOLITERNO, 2015, p. 193). Existem várias classificações para a escoliose, mas esta pesquisa se concentrará na escoliose idiopática, com o objetivo de explorar minuciosamente o uso do fortalecimento muscular como parte de seu tratamento. Examinaremos evidências científicas, técnicas de exercícios específicos e os potenciais benefícios dessa abordagem. Além disso, aprofundaremos as implicações clínicas e a relevância do fortalecimento muscular como componente integral de um plano de tratamento completo para pacientes com escoliose idiopática.

(Metodologia) Foi realizada uma extensa revisão de literatura que englobou uma variedade de fontes, como publicações, artigos científicos, monografias e dissertações, todos relacionados ao tópico do fortalecimento muscular no tratamento da escoliose idiopática. Essa revisão bibliográfica foi realizada utilizando bases eletrônicas totalmente examinadas, tais como Google Acadêmico, Biblioteca Virtual, PubMed e Scielo. Durante esse processo, foram analisados cuidadosamente os artigos relacionados ao tema desta pesquisa. Foram selecionados os materiais que apresentaram uma contribuição substancial para a compreensão e o desenvolvimento do assunto em questão, ao mesmo tempo em que foram descartados artigos que limitavam as opiniões pessoais ou que tinham um caráter predominantemente publicitário.

(Resultados) A partir desta pesquisa, esperamos obter resultados significativos relacionados a: Melhora da força muscular, Redução da progressão da curva escoliótica, Redução da dor, Aumento da funcionalidade, Melhora na estabilidade e equilíbrio e Redução da necessidade de cirurgia.

(Conclusão) É essencial ressaltar que os resultados podem variar consideravelmente, influenciados pela severidade da escoliose, pela aderência do paciente ao programa de exercícios, pela supervisão de profissionais de saúde e outros fatores relevantes. Além disso, a literatura científica existente sobre o tema pode fornecer diretrizes inovadoras com base nos estudos anteriores. Portanto, ao empreender o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nesta área, é de suma importância conduzir a revisão de forma minuciosa com literatura disponível e estabelecer de forma inequívoca os objetivos e os resultados esperados do tema apresentado.

Palavras-chave: Escoliose; idiopática; tratamento; fisioterapia.

**INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ÂMBITO ACADÊMICO DO COMPLEXO DE ENSINO NOILDE RAMALHO
E CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE**

Autor(es):

Victor Hugo Santos das Chagas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Girleane Hedilindo Soares: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
João Victor Bigois Capistrano de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Silvia Camila de Almeida Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) O diálogo sobre inclusão no âmbito educacional é imprescindível para construção de um ambiente de ensino cada vez mais igualitário. Somado a isso, as medidas inclusivas estabelecidas desde 1996, pela Lei 9.394 de Diretrizes e Bases Educacionais, visam proporcionar um ensino de maneira equitativa desde a estrutura da instituição até o atendimento e a especialização dos recursos pedagógicos. Por isso, com base na relevância e no contexto atual da inclusão na sociedade, foram distribuídos panfletos de cunho educativo sobre os aspectos relacionados a essa temática no Complexo Educacional Noilde Ramalho e no Centro Universitário do Rio Grande do Norte, a fim de analisar a perspectiva dos participantes acerca da inclusão, sobretudo na instituição de ensino a qual pertencem.

(Metodologia) A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um formulário elaborado na plataforma do google formulário. A aplicação do formulário foi realizada no dia 22/11 dentro de uma ação de extensão realizada pela turma do 4º período do curso de fisioterapia, a ação de extensão visava a conscientização sobre a inclusão de pessoas com deficiência no âmbito acadêmico.

(Resultados) O questionário foi aplicado com 80 participantes, de idade entre 12 a 50 anos. De ambos os sexos. No quesito escolaridade 11,25% dos participantes estudam no Complexo de Ensino Noilde Ramalho. Os alunos do Centro Universitário do Rio Grande do Norte representam 92,5% dos participantes. Na pergunta referente a opinião dos participantes sobre a opinião sobre o que é inclusão as respostas giram em torno dos termos “acolhimento”, “respeito”, “integração”. Na pergunta referente a inclusão no ambiente acadêmico 75% dos participantes acham que existe inclusão nos ambientes acadêmicos, já 25% acham que não existe inclusão e acham que para que exista inclusão nos ambientes é necessário que tenha palestras e grupos de conversa, que é necessário que os professores trabalhem inclusão em sala de aula, que tenha campanhas sobre conscientização, também citaram que é necessário ter um atendimento individualizado para as pessoas que têm algum tipo de deficiência, além da melhora de algumas áreas que não permitem a passagem de uma cadeira de rodas. Quando se pergunta sobre a convivência com pessoas com deficiência, 53,8% dos participantes convivem com alguma pessoa com deficiência no ambiente acadêmico, já 46,3% das pessoas não convivem com pessoas com deficiências. Dentre as deficiências estão: autismo, deficiência motora, deficiência auditiva, deficiência visual, TDAH, paralisia infantil, dislexia. Dos alunos que convivem com pessoas com deficiência 80,4% alegam que as pessoas com deficiência estão incluídas nas atividades ofertadas pela escola/faculdade e 19,6% acham que as pessoas essas pessoas com deficiência não estão incluídas nas atividades ofertadas pela escola/faculdade.

(Conclusão) Conclui-se que o complexo educacional Noilde Ramalho e o centro universitário do Rio Grande do Norte conforme os resultados dos participantes o ambiente garante a inclusão dos alunos no ambiente educacional que possuem diversos tipos de deficiência. Entretanto, parte dos participantes ainda retratam a necessidade de introduzir na vida acadêmica estratégias que proporcionem a conscientização de todos sobre o tema proposto. Também é possível analisar que a maioria dos participantes responderam que convivem com pessoas no seu ambiente escolar que apresentam algum tipo de deficiência, nota-se a importância de abordar esta temática, a fim de informar os componentes da equipe acadêmica (alunos, equipe pedagógica e gestores) sobre a necessidade de ampliar e promover a introdução dos alunos com deficiência de maneira efetiva na rotina escolar.

Palavras-chave: Inclusão; ambiente educacional; deficiência; igualdade; acessibilidade.

O EFEITO DA ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA LOMBALGIA GESTACIONAL

Autor(es):

Clara Maria Araujo Lima de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Durante o período da gravidez, o corpo da mulher sofre algumas alterações fisiológicas, morfológicas, hormonais e anatômicas para adaptar-se com sua nova condição de gestante. No segundo semestre gestacional, a sobrecarga muscular e ligamentar, principalmente na coluna vertebral, sobretudo na região lombar é ainda mais intensa, pois a ação de hormônios como estrogênio e relaxina promovem frouxidão ligamentar, afetando o sistema musculoesquelético. Entende-se que lombalgia ou dor lombar é localizada na região inferior do dorso, situada entre o último arco costal e a prega glútea, podendo ou não apresentar dor irradiada, tanto em um membro inferior ou em ambos membros inferiores. Nesse contexto, verifica-se em estudos recentes que 70% das grávidas tinham algum tipo de dor lombar e que 20% dessas mulheres apresentaram permanência desses sintomas após o parto. Portanto, a lombalgia gestacional promove perda da mobilidade lombar, pélvica e dificuldade na marcha, gerando incapacidade que perduram até após o parto. Por isso, além de uma abordagem multiprofissional, a fisioterapia tem diversos métodos como Pilates, RPG, Hidrocinesioterapia e Cinesioterapia.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, onde foram pesquisados os principais métodos utilizados no tratamento fisioterapêutico nas lombalgias gestacionais, como fonte de pesquisa o PubMed, Google Acadêmico, SciELO e PEDro, logo, a bibliografia consultada é relacionada ao período de 2010 a 2023. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Tratamento; Fisioterapia; Dor lombar gestacional; Lombalgia Gestacional; Abordagem Fisioterapêutica, para a estratégia de busca.

(Resultados) A abordagem fisioterapêutica teve bastante repercussão benéfica pelo seus métodos, que são: Cinesioterapia, hidrocinesioterapia, pilates e RPG. Obteve-se melhoria da qualidade de vida, alívio das lombalgias gestacionais, melhora do quadro algico e limitações funcionais.

(Conclusão) Desta forma, destacamos que os serviços de saúde que trabalham com a mulher gestante devem considerar a lombalgia como um sintoma que merece uma avaliação adequada e uma ampliação acerca do assunto, tratando como um real problema. A utilização da fisioterapia é um facilitador para o tema, principalmente por ter tanto métodos para a atuação no tratamento. Foram encontrados diversos métodos fisioterapêuticos que ajudam no tratamento da lombalgia gestacional, dentre eles: cinesioterapia, hidrocinesioterapia, pilates e RPG. Foi concluído que essa abordagem fisioterapêutica trouxe benefícios para o quadro algico, possibilitando melhora na qualidade de vida das gestantes, melhorando seu bem-estar e sua integração em atividades pessoais.

Palavras-chave: Fisioterapia; tratamento; abordagem fisioterapêutica; pilates; RPG; lombalgia gestacional; dor lombar em gestantes; métodos fisioterapêuticos.

O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Layanne Thalyta Ribeiro Gomes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Maria Raquel da Silva Cruz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Lucas Rodrigues do Lago Moura: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Jacqueline Sousa Guimaraes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Francisca Rêgo Oliveira de Araújo: Docente do UNI-RN

Erotides Tereza de Oliveira Damasceno Lucas: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com a Constituição Federal de 1988 (CF-88), o Sistema Único de Saúde (SUS) passou a ter sua regulamentação pautada no Art.196 da CF-88, que define a saúde como “um direito de todos e dever do Estado”. A partir da década de 1990, com essa visão de saúde, as instituições representativas da Fisioterapia passaram a fomentar a atuação do Fisioterapeuta na atenção básica à saúde. Sabe-se que, historicamente, a atuação do fisioterapeuta estava mais voltada à reabilitação e recuperação. No entanto, esse cenário tem se modificado, de tal forma que mesmo a Fisioterapia estando inserida nos três níveis de atenção do SUS (primário, secundário e terciário), a Fisioterapia na atenção primária tem se destacado cada vez mais por seu caráter preventivo, em um contexto interdisciplinar e de atenção continuada, o que consequentemente pode melhorar a organização e funcionamento dos serviços na média e alta complexidade. No âmbito da atenção primária, o fisioterapeuta pode ser um profissional de bastante relevância nas ações de promoção de saúde, prevenção de doenças e educação em saúde. Segundo diretrizes do Conselho Federal de Fisioterapia(COFFITO), 2009, a atenção fisioterapêutica deve abranger o desenvolvimento de ações preventivas primárias (promoção de saúde e proteção específica), secundárias (diagnóstico precoce) e terciárias (reabilitação). Ademais, as diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação em saúde, afirmam que a formação do profissional de saúde deve contemplar o trabalho em equipe e a atenção integral à saúde.

(Metodologia) Antes do início do estágio, foi fundamental conhecer a comunidade, o território e a dinâmica de funcionamento da USF. Integrar a Fisioterapia com os demais profissionais da saúde, é bem importante porque muitos trabalhos são desenvolvidos de forma interdisciplinar. As ações voltadas aos dois grupos têm como foco a saúde do adulto idoso, devido a faixa etária predominante. Os indivíduos são avaliados, sendo observadas as doenças cardiorrespiratórias e musculoesqueléticas prevalentes. Assim, as ações desenvolvidas visam a prevenção de incapacidades e a promoção de funcionalidades, considerando as eventuais limitações e comorbidades existentes. Essas ações tem como base o envelhecimento ativo, conceito preconizado pela Organização Mundial de Saúde(OMS). A prática da visita domiciliar tem como foco o indivíduo impossibilitado de se deslocar até a Unidade de Saúde, o que pode envolver não apenas o atendimento fisioterapêutico, mas também o interdisciplinar devido às circunstâncias do grave estado de adoecimento. Normalmente, o paciente encontra-se acamado e às vezes, em condições precárias de cuidado. A Residência Terapêutica consiste em prestar atendimento fisioterapêutico domiciliar, seja individualizado ou coletivo, a indivíduos com distúrbios psiquiátricos, visando o cuidado e tratamento das disfunções musculoesqueléticas já instaladas, bem como a sua prevenção.

(Resultados) Consolidamos os conhecimentos teóricos a partir da vivência prática, compreendendo a importância do papel do fisioterapeuta na atenção básica. Aprimoramos as competências necessárias para planejar e implementar condutas fisioterapêuticas para atendimento individual e em grupo na atenção básica, desenvolvendo o trabalho em equipe.

(Conclusão) No contexto do Estágio na USF, é importante ressaltar que a Fisioterapia desempenha um papel essencial ao promover a saúde, prevenir doenças e reabilitar pessoas. Outrossim, nesse campo de atuação, há grandes desafios a serem enfrentados, tais como a escassez de fisioterapeutas que atuam na atenção básica, fato que dificulta a prestação de um serviço de qualidade; a limitação na infraestrutura de algumas USF; a falta de equipamentos, recursos e espaços adequados. Isso, de certa forma traz limitações à atuação dos fisioterapeutas, o que torna o trabalho bastante desafiador.

Palavras-chave: Atenção básica; estágio; atuação interdisciplinar; fisioterapia.

O TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Autor(es):

André Correia De Oliveira Filho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Girleane Hedilindo Soares: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Silvia Camila de Almeida Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) O autismo, reconhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma síndrome complexa caracterizada por uma variedade de condições e sintomas, apresentando-se como um espectro de transtornos. Esses transtornos incluem déficits sociais e comportamentos restritivos/repetitivos (MASINI *et al.*, 2020). O TEA é considerado um grupo de distúrbios neuroevolutivos de início precoce, causando alterações na conectividade cerebral e impactando diversas funções neuropsicológicas (NARZISI *et al.*, 2012). Características clínicas do TEA abrangem desde déficits no sistema de recompensa social até alterações no sistema imunológico (RUGGIERI, 2022). Estimativas da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que 1 em cada 160 crianças no mundo possui o transtorno. No Brasil, a prevalência é estimada em 1% da população, sendo quatro vezes mais comum em homens do que em mulheres, totalizando entre 1 a 2 milhões de brasileiros com critérios para diagnóstico do TEA (HARTMANN *et al.*, 2023). Quanto à fisiopatologia, embora não totalmente compreendida, destaca-se a influência de alterações genéticas durante o desenvolvimento, afetando a transmissão sináptica e a conectividade neural. Além disso, ocorre ativação das células gliais e liberação de mediadores neuroinflamatórios, contribuindo para a complexidade do TEA (WEMEDS, 2023). Em relação a diagnóstico, é baseado em uma lista de critérios comportamentais. Em alguns países da Europa e da América do Norte, incluindo os Estados Unidos e o Canadá, especialistas nesta área estabeleceram uma recomendação. DSM-IV-TR (APA, 2003). De acordo com os critérios do DSM-IV-TR, para que uma criança seja diagnosticada com transtorno de autismo, a criança deve apresentar pelo menos seis dos 12 sintomas listados na Tabela 1, e pelo menos dois dos sintomas devem ser sociais de interação, um deve ocorrer na área da comunicação e pelo menos um na área do comportamento restrito, repetitivo e estereotipado.

(Metodologia) A coleta de dados para esta pesquisa estendeu-se de 11 de agosto a 10 de outubro, utilizando plataformas como PubMed, SciELO, Pepsic, DeCS e Google Acadêmico, com filtros do ano 2009 a 2023. Foram analisados 16 trabalhos, sendo 10 incluídos e 6 excluídos por falta de relevância.

(Resultados) O diagnóstico precoce emerge como crucial para resultados mais eficazes no tratamento do TEA, visando estimulações adequadas. Uma abordagem multidisciplinar é essencial, promovendo o desenvolvimento intelectual, melhorando a qualidade de vida e oferecendo suporte às famílias. O tratamento medicamentoso envolve ansiolíticos, antipsicóticos, estabilizadores de humor e antidepressivos. Complementando, terapias não farmacológicas desempenham papel significativo. O acompanhamento por fonoaudiólogos estimula o desenvolvimento da fala e comunicação, enquanto psicoterapeutas trabalham o controle emocional e interações sociais. A musicoterapia, por sua vez, contribui para aspectos físicos, mentais, emocionais e sociais, estimulando a audição e o controle motor (HARTMANN *et al.*, 2023).

(Conclusão) Em síntese, o autismo representa uma síndrome comum no Brasil, exigindo compreensão para uma abordagem eficaz. A equipe multidisciplinar é essencial devido aos prejuízos abrangentes que o TEA causa em diversas áreas do indivíduo. Além do fisioterapeuta, terapeutas ocupacionais, psicólogos e fonoaudiólogos desempenham papéis cruciais. O estudo destaca a necessidade de conhecimentos teóricos para lidar adequadamente com pacientes com TEA. O tratamento deve ser holístico, abrangendo áreas emocionais, sociais, comportamentais, sensoriais, motoras e comunicacionais. Essa abordagem integrada é vital para melhorar a qualidade de vida e promover o desenvolvimento pleno dos indivíduos afetados pelo TEA.

Palavras-chave: TEA; fisiopatologia; diagnóstico; metodologia.

O USO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM ARTRITE REUMATOIDE

Autor(es):

Lillian Marinho Lucena: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença autoimune crônica que afeta, principalmente, as articulações, mas pode afetar outros órgãos do corpo. A enfermidade supracitada ocorre quando o sistema imunológico ataca as células saudáveis do corpo, causando inflamação nas articulações e tecidos abrangentes. Desse modo, tem-se como consequência nos pacientes a existência de dor, inchaço, rigidez e perda de função nas articulações que foram afetadas. Ademais, é válido mencionar, que a AR é uma enfermidade que pode causar deformidades articulares permanentes e incapacidade funcional em pacientes não tratados apropriadamente. Hodiernamente, os tratamentos disponíveis têm como objetivo principal monitorar e controlar a inflamação, amenizando os sintomas, mas não são curativos, grande parcela dos pacientes não responde adequadamente ao tratamento. Em suma, a identificação de novos alvos terapêuticos para a Artrite Reumatoide é de suma importância para o bem-estar dos pacientes acometidos pela doença.

(Metodologia) Para a realização deste estudo, utilizei como base os livros “Os efeitos da fisioterapia aquática na artrite reumatoide”, das autoras: Amanda Cristina Marinho e Luciana Furtado Gonçalves, “The effect of physical exercise on rheumatoid arthritis: An overview of systematic reviews and meta-analysis”, dos autores Huiling Hu, Anqi Xu, Chao Gao, Zhenqing Wang, Xue Wu, “Effectiveness of resistance exercises in the treatment of rheumatoid arthritis: A metaanalysis”, dos autores: Wen, Zhigang MD; Chai, Yi MD. “Avaliação da qualidade das diretrizes de prática clínica sobre o uso de fisioterapia na artrite reumatóide: uma revisão sistemática”, das autoras: Emilie J. Hurkmans, Anamaria Jones, Linda C. Li, Theodora PM Vliet Vlieland. “Qualidade de vida e capacidade funcional em pacientes com artrite reumatóide” das autoras: Diana Rosa-Gonçalves, Miguel Bernardes e Lúcia Costa. Os critérios de seleção incluíram estudos publicados em inglês e português entre os anos de 2010 e 2021, que avaliaram a eficácia dos tratamentos para a Artrite Reumatoide. A seleção dos estudos foi utilizada por um pesquisador independente, com a exclusão de estudos duplicados e estudos com resultados inconsistentes.

(Resultados) Das terapias disponíveis, a fisioterapia aquática tem se destacado positivamente como um possível tratamento complementar para a Artrite reumatóide. O estudo utilizado como base para a pesquisa demonstra que os efeitos em pacientes com AR, demonstram com lucidez que a terapia foi capaz de melhorar a força muscular, a amplitude do movimento e a capacidade funcional desses pacientes, reduzindo a dor e melhorando significativamente a qualidade de vida desses indivíduos. Observando a qualidade de vida e a capacidade funcional desses pacientes, conclui-se que a dor e a fadiga são os principais alvos de reclamação, o que é algo plausível, afinal, a doença afeta as articulações, provocando danos no tecido articular.

(Conclusão) Pode-se concluir que a Artrite reumatoide é uma doença crônica que afeta a qualidade de vida dos pacientes. É de suma importância o aprimoramento de técnicas terapêuticas para o bem-estar do paciente e de meios para controlar a inflamação e prevenir a progressão da doença. Ademais, a fisioterapia aquática, em consonância com exercícios físicos e de resistência, podem ser uma boa opção complementar para melhorar a qualidade de vida do paciente, mitigando as consequências físicas e psicológicas da artrite reumatoide.

Palavras-chave: Artrite reumatóide; fisioterapia; terapia; doença; movimento.

OS EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA REGULAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM INDIVÍDUOS SEDENTÁRIOS

Autor(es):

Vinícius Machado Cavalcanti Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Chrystian Ferreira Cunha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Mateus Augusto Santos Alves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Lucas Fernandes de Moraes Alves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Luiz Victor Matias de Araujo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pressão arterial (PA) é um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, como infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral (AVC) e insuficiência cardíaca. O sedentarismo é um dos principais fatores que contribuem para o aumento da PA, pois está associado a uma série de alterações fisiológicas, como aumento da resistência vascular periférica, diminuição do débito cardíaco e alterações na função endotelial. O exercício físico regular é uma das principais medidas não farmacológicas para o controle da PA. Estudos demonstram que a prática regular de atividade física pode reduzir a PA sistólica (PAS) e a pressão arterial diastólica (PAD) em indivíduos sedentários e hipertensos.

(Metodologia) A revisão da literatura foi realizada nas bases de dados PubMed, Embase e Cochrane Library, com o uso dos seguintes descritores: “exercise”, “physical activity”, “blood pressure” e “sedentary”. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, em inglês ou português, que avaliaram o efeito do exercício físico na PA em indivíduos sedentários.

(Resultados) Os estudos foram realizados em diferentes populações, com diferentes tipos e intensidades de exercício físico. Os resultados dos estudos mostraram que a prática regular de atividade física pode reduzir a PA sistólica e diastólica em indivíduos sedentários. Os efeitos do exercício físico na PA foram observados em diferentes tipos de exercício físico, incluindo exercício aeróbico, exercício resistido e exercício combinado. A redução da PA observada após a prática de atividade física é geralmente de 5 a 10 mmHg. No entanto, alguns estudos relataram reduções maiores, de até 20 mmHg. Os resultados da revisão da literatura demonstram que o exercício físico regular é uma medida eficaz para o controle da PA em indivíduos sedentários. A prática regular de atividade física pode reduzir a PA sistólica e diastólica, independentemente do tipo de exercício físico realizado. O exercício físico regular é uma medida segura e eficaz para o controle da PA. No entanto, é importante que a prática de atividade física seja supervisionada por um profissional de saúde, especialmente em indivíduos com hipertensão arterial.

(Conclusão) Certamente. A prática regular de exercícios físicos é fundamental para o controle da pressão arterial em pessoas sedentárias. Estudos demonstram consistentemente que a atividade física pode resultar em reduções significativas tanto na pressão arterial sistólica quanto diastólica, independentemente do tipo de exercício escolhido. Essa intervenção é vital para promover a saúde cardiovascular e prevenir complicações associadas à hipertensão.

Palavras-chave: Exercício físico; pressão arterial.

OSTEOARTROSE: CONCEITO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

Autor(es):

Alice Queiroz Militão: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

*Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN*

(Introdução) A Osteoartrose (OA) é uma doença degenerativa osteoarticular inflamatória, crônica e progressiva, de etiologia multifatorial que manifesta-se por artralgia, rigidez e limitação da função articular, com perda progressiva e reparação inadequada da cartilagem e remodelagem óssea subcondral. A OA pode afetar qualquer articulação do corpo, podendo afetar joelhos (gonartrose), quadris (coxartrose), mãos (rizartrose), e até a coluna vertebral (espondiloartrose). Conforme a doença for progredindo podem surgir algumas contraturas e deformidades nas articulações, umas dessas deformidades são de Heberden e Bouchard, ambas deformidades das mãos. No tratamento fisioterapêutico há uma imensidão de formas de tratar osteoartrose, um dos principais recursos é a eletrotermoterapia na qual se divide em calor e frio, mas ambos têm a função de aumentar a atividade enzimática (nível de colagenólise). A termoterapia (calor) é usada na reabilitação com finalidade de uma melhor circulação sanguínea, o que facilita a melhora da mobilidade e da função articular. Já a crioterapia (frio) auxilia na redução da dor, por causar um efeito de diminuição de sensibilidade no local aplicado, devido à vasoconstrição e bloqueio dos estímulos nervosos nas articulações. As técnicas de crioterapia utilizadas são a aplicação de bolsas de gelo e massagem com gelo sobre áreas dolorosas. Ambas as formas de Eletrotermoterapia têm sido utilizadas para tratamento da dor em pacientes com OA.

(Metodologia) Foi utilizada a metodologia de pesquisa com professores e a leitura de artigos científicos usados como complemento para conhecimento do assunto abordado.

(Resultados) Foi realizado um estudo com 5 pacientes, na qual 70% relataram que uso de órtese e alongamento diário era suficiente para sua melhora e 30% relatou que qualquer método fisioterapêutico seja ele com uso de equipamentos quanto exercícios é eficaz para seu tratamento.

(Conclusão) Conclui-se que é uma doença degenerativa e progressiva, que visa um tratamento direcionado para aliviar a dor, impedir a progressão da doença, manter a mobilidade, reduzir a incapacidade e auxiliar o retorno ou a manutenção de suas atividades diárias. É importante ressaltar como se apresenta o quadro clínico desse paciente, tais como, dor e rigidez matinal, limitação de ADM, espasmos musculares, instabilidade articular, aumento de sensibilidade, e também pode ser encontrado deformidades. E por fim, relatar a importância da realização de atividades físicas e exercícios aeróbios, evitando a inatividade para que não se estimule o processo degenerativo. Os pacientes com Osteoartrose apresentam um quadro de dor/rigidez matinal; espasmo muscular (dor-espasmo-dor); sinovite/derrame articular; limitação da amplitude de movimento (ADM); instabilidade articular; aumento da sensibilidade; deformidades; hipotrofia e fraqueza muscular.

Palavras-chave: Osteoartrose; tratamento; fisioterapia; exercícios.

OSTEOGENESE IMPERFEITA.

Autor(es):

Alanna Maria Amora da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Osteogenese Imperfeita é uma doença hereditária que prejudica a formação correta dos ossos, tornando-os extremamente frágeis, e em inúmeras vezes, ocasionando fraturas de repetição. A doença é desencadeada por meio de mutações que ocorrem nos genes responsáveis pela síntese do colágeno, provocando uma falha na proteína essencial para a formação adequada dos ossos. Os achados na patologia podem ser desde de fraturas intrauterinas até casos de fraturas na adolescência e vida adulta. A doença pode ser classificada em quatro tipos, que dependendo da sua classificação, pode ser encontrada em casos mais leves e em casos mais graves. Vale ressaltar que a Osteogenese Imperfeita é uma doença que não tem cura, apenas tratamento.

(Metodologia) A Osteogênese Imperfeita (OI), também conhecida como doença dos Ossos de Vidro ou doença de Lobstein, é caracterizada por fragilidade e deformidades ósseas, além de fraturas por mínimo trauma. Em 90% dos casos, é causada por mutações em um dos dois genes (COL1A1 e COL1A2) que codificam as cadeias alfa do colágeno tipo 1 sintetizado pelos osteoblastos, resultando em defeito na mineralização da matriz óssea. Os estudos, pesquisas e tratamentos acerca da Osteogenese Imperfeita são fundamentais para melhorar a vida dos afetados, ampliar o conhecimento sobre a sua etiologia e desenvolver estratégias de tratamento mais eficazes. Além disso, os estudos têm o potencial de impactar positivamente a fisioterapia em geral e demonstram o comprometimento com o bem-estar das pessoas em condições clínicas raras.

(Resultados) Este trabalho é importante para auxiliar a compreensão acerca da Osteogênese Imperfeita, facilitando o entendimento sobre o assunto e contribuindo para um melhor e mais eficaz convívio e tratamento com os pacientes que possuem a patologia.

(Conclusão) Conclui-se que foi compreendido a função e a importância da proteína de colágeno na fase infantil, os tipos da Osteogênese Imperfeita e o que a doença pode provocar no bebê. Finaliza-se também, a compreensão com relação ao tratamento da patologia, focado em, de forma rápida, resgatar as funções perdidas e melhorar o fortalecimento muscular dos pacientes, evitando ao máximo, fraturas e deformidades ósseas.

Palavras-chave: Osteogenese imperfeita; doença dos ossos de vidro; doença de lobstein; proteína de colágeno; fraturas; deformidades ósseas; fortalecimento muscular.

OZEMPIC: VANTAGENS E DESVANTAGENS NO COMBATE À OBESIDADE

Autor(es):

Karen Rafaella de Carvalho Chaves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Samira Holanda de Alencar: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Sara Gabriella Ferreira Barbosa da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Luiza Costa Carvalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade vem sendo considerada uma das principais doenças atuais, que vem afetando um grande número de pessoas causando doenças cardíacas, diabetes, complicações articulares, péssima qualidade de vida e diminuindo a autoestima dos portadores. Vários fatores podem levar a uma obesidade, sendo eles: Disfunções neuroendócrinas, genética, fatores comportamentais, metabólicos. O tratamento para obesidade influencia diretamente na qualidade de vida dos pacientes, tendo em vista que interfere diretamente na autoestima devido a pressão psicológica imposta pela sociedade que pode gerar ansiedade, depressão e outros problemas psicológicos. Dessa forma, muitos estudos foram realizados para entender a eficácia ou não do medicamento Ozempic, e seus riscos para a saúde.

(Metodologia) Para realizar o resumo, foram revisados estudos clínicos, artigos e atualizações sobre o tratamento da obesidade, análises comparativas sobre eficácia do medicamento Ozempic e suas vantagens e desvantagens. Os autores dos artigos lidos, fizeram uma revisão, através de uma análise integrativa para investigar mais a fundo sobre o medicamento. Resultando em uma visão abrangente sobre todos os benefícios e malefícios do Ozempic.

(Resultados) Para falar sobre obesidade, é necessário entender ela em todos os aspectos. Suas características, suas consequências e como o tratamento deve ser realizado em cada paciente. Os estudos revelaram seus efeitos colaterais, que ainda estão sendo estudados. Devido o medicamento ser novo, muitos estudos ainda estão sendo avaliados, estudados e colocados em prática para entender diretamente os riscos associados a ele. Portanto, é necessário conversar sempre com um médico ou nutricionista antes de começar qualquer tratamento para obesidade.

(Conclusão) De acordo com o artigo Ozempic (semaglutida) para tratamento da obesidade: vantagens e desvantagens a partir de uma análise integrativa. O medicamento Ozempic é eficiente na perda de peso, e nas duas primeiras semanas de tratamento já foi visto resultados. Porém, entre as desvantagens do medicamento estão desconforto gastrointestinal nos pacientes, ainda é desconhecido os efeitos colaterais a longo prazo devido ao medicamento ser novo no mercado, porém alguns dos efeitos transitórios foram náuseas, dores de cabeça e diarreia. Seus riscos à saúde são câncer de tireoide, pancreatite, e outros que ainda não foram confirmados em seres humanos. Porém, apesar de seus fatores de risco que ainda vêm sendo estudados e muitos ainda não confirmados, o Ozempic apresentou vantagens na perda de peso e com maiores pesquisas e, futuramente, pode gerar muitas descobertas e formas mais seguras de combater a obesidade. Apesar do Ozempic apresentar eficácia, as formas naturais de perda de peso não podem ser excluídas, é importante sempre praticar exercícios físicos, mudar alimentação e no geral, o estilo de vida.

Palavras-chave: Ozempic; obesidade; eficácia; tratamento.

PANORAMA DOS CASOS DE HEPATITE B E C EM IDOSOS NA CIDADE DE NATAL, CORRELACIONADO COM INFECÇÃO POR HIV

Autor(es):

*Rhamon Carlos da Silva Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Camila Santa Rosa Costa Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) As hepatites virais dos tipos A, B e C, podem ser assintomáticas e afetar o fígado, podendo levar a complicações graves como cirrose e câncer. A coinfeção com o HIV torna a hepatite ainda mais agressiva, especialmente em idosos, cujo sistema imunológico é menos eficiente. A Portaria de Consolidação GM/MS nº 4 de 2017 tornou a notificação das hepatites virais obrigatória para profissionais de saúde, de acordo com a Lei nº 6.259 de outubro de 1975.

(Metodologia) Com base em pesquisa de natureza quantitativa, os dados foram coletados a partir dos boletins epidemiológicos da secretaria municipal de saúde do município de Natal-RN - Departamento de Vigilância em Saúde, referentes aos anos de 2016 a 2020 e 2017 a 2022.

(Resultados) Conforme boletins epidemiológicos da secretaria de saúde de Natal-RN, referente aos anos de 2016 a 2020 e 2017 a 2022, no que tange aos casos de hepatites virais B e C na população idosa, tem-se que o público mais acometido são de homens, na faixa etária dos 40 aos 69 anos, e a classificação clínica com maior incidência de registros são da hepatite C. As taxas de detecção de hepatite C aumentaram após uma mudança na definição de casos, mas diminuíram novamente em 2020. A coinfeção com HIV foi observada em 5,1% dos casos de hepatite B e 8,5% dos casos de hepatite C de 2007 a 2020. O número de casos de infecção pelo HIV cresceu 93,1% entre 2010 e 2020. Essas oscilações refletem desafios na notificação de infecções por hepatites e HIV, especialmente no estado do nordeste, evidenciando fragilidades na efetividade das notificações em Natal.

(Conclusão) As infecções por hepatite representam um grande impacto na saúde pública e causam uma alta taxa de mortalidade, especialmente quando associadas ao HIV na população idosa. Embora o sistema de saúde brasileiro tenha adotado medidas para enfrentar o problema, incluindo a disponibilização gratuita de vacinação contra a hepatite B e o acesso facilitado ao tratamento, a cobertura vacinal entre os idosos permanece insatisfatória. Além de que, a hepatite C ainda carece de uma vacina, tornando necessárias outras abordagens preventivas. O aumento dos casos de hepatite B e C em idosos e sua correlação com o HIV destacam a importância da vigilância epidemiológica, prevenção e tratamento adequados, bem como, a promoção e conscientização da população com o intuito de melhorar o acesso aos serviços de saúde, visando a redução dos casos e complicações relacionadas a essas infecções.

Palavras-chave: ISTs; hepatites; HIV; Idoso.

PUBALGIA EM ATLETAS DE BAIXO E ALTO RENDIMENTO

Autor(es):

Murillo gomes de Azambuja: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Wannise de Santana Lima : Docente do UNI-RN Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A sínfise púbica é uma região aonde se ligam diversas estruturas, como músculos que trabalham de forma que exista tração em direções diferentes, como os adutores o reto abdominal onde fazem forças em sentidos contrários. Devido ao alto nível de exigência dessa região em esportes como futebol, atletismo, ciclismo, entre outros, tais esportes acabam gerando um estresse excessivo, e levando a inflamação da região, denominado de síndrome pubalgica por ser mais um sintoma de dor do que uma patologia propriamente dita.

(Metodologia) Trabalho baseado em levantamento bibliográfico através dos bancos de pesquisa científicos. SCIELO BRASIL, PUBMED, GOOGLE ACADEMICO e REDALYC. Foram pesquisados 8 artigos, onde selecionei 5 para embasamento da pesquisa. Palavras chave: Fisioterapia na Pubalgia, sínfise púbica, Fisioterapia desportiva, alto rendimento. Exclui 3 artigos devido não estar relacionado com o desporto e com a fisioterapia. Inclui os 5 artigos devido abordarem temas como, esporte de alto rendimento, tratamentos, pubalgia aguda e crônica, epidemiologia da pubalgia, incidência e prevalência.

(Resultados) Foi observado que com o passar do tempo, com as novas tecnologias e negócios surgindo em cima do esporte, se exige mais dos atletas, aumentando a carga de treino, assim aumentando o desgaste físico e mental do mesmo, dessa forma acaba sobrecarregando a estrutura do púbis, onde aumenta a incidência da força de cisalhamento devido à musculatura inserida, gerando inflamação, edema, dor, e como é um local que é de difícil repouso absoluto, se torna mais difícil a recuperação ou a desinflamação da região, visto que para qualquer atividade diária é necessário a mobilidade da região. A melhor alternativa é fazer uma avaliação multidisciplinar, para ir excluindo possíveis suspeita de tendinite, hérnia oculta, estiramento muscular, entre outras comorbidades, começar com um tratamento conservador, priorizando o repouso, analgesia, alongamentos passivos, trabalho de mobilidade e reequilíbrio muscular, trabalhando o ganho de força dos músculos da região, os recursos a serem utilizados dependem de um diagnóstico preciso de toda a equipe para poder evoluir de maneira satisfatória com o paciente. Com base nos achados, o tratamento fisioterápico da lesão, pode durar uma média 6 ± 3 meses (AZEVEDO *et al.* 1999; ALONSO *et al.* 2008; ANGOULES, 2015). De acordo com a literatura, a atuação preventiva consiste em treino de flexibilidade, correção de desequilíbrios de força, treino de lateralidade, e atuar na ergonomia do atleta (AZEVEDO *et al.* 1999; FALCHETTI *et al.* 2004; GRECCO *et al.* 2007; QUEIROZ *et al.* 2014).

(Conclusão) Conclui-se que a melhor forma de um diagnóstico mais preciso se tem por meio de um trabalho multidisciplinar, visando melhorar a exclusão de possíveis hipóteses diagnósticas, com isso entende-se também que nessas modalidades, foi esclarecido que a maior incidência da síndrome é de etiologia biomecânica, de forma que o tratamento conservador fisioterapêutico é de suma importância na prevenção e reabilitação do atleta para que volte as suas atividades esportivas de forma precoce. Devido ao grande número de casos e às várias propostas de intervenção não cirúrgica para pubalgia, é necessário estabelecer o estado da arte e o nível de evidências da eficácia dos diversos tratamentos para esta disfunção. Não há contra indicações na intervenção e tratamento fisioterapêutico para atletas portadores de pubalgia aguda e crônica. Com a dedicação do paciente e da equipe, a volta precoce ao esporte é 100% possível, de maneira segura e com boa aptidão física.

Palavras-chave: Fisioterapia na pubalgia; sínfise púbica; fisioterapia desportiva; alto rendimento.

QUADROS NEUROLÓGICOS ASSOCIADOS A COVID-19

Autor(es):

Alice Queiroz Militão: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) Neste trabalho, apresentaremos uma breve revisão das doenças neurológicas associadas ao COVID-19. Abordaremos os principais sinais, sintomas e diagnósticos relacionados ao desenvolvimento de distúrbios neurológicos. Os dados apresentados nesta pesquisa são provenientes de estudos que abordam o mesmo tema e foram conduzidos tanto durante o período de incidência da doença quanto nas fases subsequentes. Com isso, destacaremos como a fisioterapia desempenha um papel fundamental na redução e reabilitação dos diversos danos causados por essas doenças, que impactam significativamente a qualidade de vida das pessoas.

(Metodologia) Foi utilizado pesquisas, leituras de artigos para realizar a produção de um seminário que aborda as principais complicações neurológicas associadas ao COVID-19, retratando seus principais sinais e sintomas e suas sequelas.

(Resultados) Foi observado que apesar de se tratar de uma doença respiratória a manifestação de problemas neurológicos foram identificados e estão associados ao COVID-19, desde crianças até idosos, variando entre casos leves até os mais críticos, estando presente até durante e após a infecção do vírus, a permanência de sinais e sintomas persistentes incluem dores de cabeça, alterações de olfato e paladar, prejuízo cognitivo, confusão, fadiga, dificuldade de concentração, distúrbios de sono e sintomas neuropsiquiátricos, outros casos mais graves na sua fase aguda o paciente pode chegar a apresentar delírio, agitação, acidente vascular cerebral, convulsões, coma, meningoencefalite e síndrome de Guillain-Barré. Um fator importante que foi identificado é que pessoas que apresentavam uma condição preexistente de distúrbios neurológicos desencadearam quadros mais críticos, notou-se que eram afetadas de maneira desproporcional e apresentam maior vulnerabilidade ao SARS-CoV-2, conseqüentemente quadros clínicos mais graves e mortais, as doenças mais prevalentes eram as doenças cerebrovasculares e as demências neurodegenerativas. A síndrome de Guillain-Barré também é apontada com uma provável associação devido ao fato de que o vírus da COVID-19 desencadeia uma resposta auto imune levando ao desenvolvimento da síndrome.

(Conclusão) A fisioterapia desempenha um papel vital na reabilitação de pacientes que enfrentam complicações neurológicas decorrentes da infecção por COVID-19. Esta abordagem terapêutica abrangente engloba várias dimensões de cuidados, incluindo o tratamento da dor crônica ou neuropática, a reabilitação neuromuscular e a melhoria na função respiratória. O uso de métodos como terapia manual, exercícios personalizados e modalidades de alívio da dor para tratar a dor. A reabilitação neuromuscular envolve exercícios para fortalecer músculos enfraquecidos, melhorar a mobilidade e coordenação. Além disso, a fisioterapia respiratória é crucial para recuperar a função pulmonar e ajudar pacientes a superar a fraqueza dos músculos respiratórios.

Palavras-chave: COVID-19; fisioterapia; AVE; sintomas.

REAÇÃO DE LANDAU, REFLEXO DE MORO, REAÇÃO ÓCULO PALPEBRAL E REDLEXO DE COLOCAÇÃO PLANTAR

Autor(es):

Alanna Maria Amora da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os reflexos são reações instantâneas e involuntária, sensorial ou motora breve, sendo provocada por estímulo exterior aplicado a periferia e transmitido por meio da medula espinhal. Após a integração pelo Sistema Nervoso Central, não são mais vistos na sua forma pura. Com isso, podendo ser dividida em reflexos primitivos que está associados a obtenção de alimento e a proteção do bebê, aparecendo durante a vida fetal e persistindo ao longo do primeiro ano de vida. E os reflexos posturais que faz lembrar os movimentos voluntários posteriores, pois fornecem a manutenção de uma posição ereta para um indivíduo.

(Metodologia) Os reflexos primitivos e posturais são fundamentais para o desenvolvimento infantil e uma infância saudável. Em cada fase é possível notar as alterações de comportamento e isso é relacionado com o que se espera para a idade. Naturalmente, os reflexos primitivos vão sendo substituídos pelos movimentos voluntários, e isso costuma acontecer a partir dos seis meses. Dessa forma, aqueles movimentos mais intuitivos que são gerados pelo reflexo primitivo se transformam em respostas que são controladas de maneira mais racional. Em nossa pesquisa, avaliamos a Reação de Landau, o Reflexo de Moro, a Reação de Colocação Plantar e o Reflexo Óculo Palpebral. Observamos também, como é realizado e a resposta do paciente em cada Reação e em cada Reflexo. Diante do exposto, podemos perceber que os reflexos primitivos são indispensáveis para avaliar o desenvolvimento inicial e fornecer informações sobre a saúde, a maturidade neurológica e o potencial futuro do bebê. Eles desempenham um papel essencial nas etapas iniciais do desenvolvimento e ajudam a estabelecer as bases para habilidades motoras e cognitivas mais desenvolvidas.

(Resultados) As pesquisas feitas acerca dos reflexos e das reações são fundamentais para uma melhor compreensão das características infantis presentes para um crescimento saudável e sem adversidades.

(Conclusão) Conclui-se que no devido trabalho foi obtido muito conhecimento sobre os reflexos existentes. Também como, quando eles aparecem e quando são aperfeiçoados e o que pode causar a sua ausência no bebê. E foi compreendido a forma correta de ser realizado no paciente.

Palavras-chave: Reflexos primitivos; reflexos posturais; reação de Landau; reflexo de moro; reação de colocação plantar; reflexo óculo palpebral.

REFLEXOS PRIMITIVOS

Autor(es):

Alice Queiroz Militão: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os reflexos primitivos são movimentos automáticos e involuntários que os bebês têm quando nascem e durante os primeiros meses de vida. Esses reflexos são importantes para a sobrevivência e o desenvolvimento inicial do bebê, mas tendem a desaparecer à medida que o sistema nervoso central amadurece. À medida que evolui a maturação do sistema nervoso, os estímulos que desencadeiam reflexos vão provocando respostas menos automáticas, nas quais se começa a vislumbrar a marca do componente cortical: os reflexos primitivos. Nesse processo de maturação os reflexos são desenvolvidos, e tendem a se modificarem de acordo com a fase em que se encontra a criança, entre diversas razões que irão impactar diretamente como: sua condição de saúde, idade, temperamento e outras características que vão permitir ao observador compreender o estado atual da criança e mapear o ritmo do seu desenvolvimento psicomotor. desenvolvimento e conseqüentemente complicações na formação da criança. Conclusão A partir disso observamos os cuidados que precisam estar presentes desde os primeiros dias da criança, que apesar de não possuir a capacidade de se comunicar irá emitir sinais com seu corpo indicando atrasos ou o seu desenvolvimento, essa observação é importante pois o indivíduo acometido por uma enfermidade que interfira no seu desenvolvimento necessita de uma intervenção precoce, e este cuidado quanto mais cedo acontecer maiores se tornam as possibilidades de reduzir os danos causados pela injúria. Essas respostas estão presentes ao longo de todo processo de desenvolvimento da criança e seu progresso ou atraso servem como sinalizadores de como essa evolução está ocorrendo.

(Metodologia) Foi feita uma pesquisa sobre o assunto abordado, com 3 alunos que participaram de um grupo para apresentar a temática em sala, foi necessário artigos, vídeos que mostrassem todos os reflexos nos bebês, para que assim fosse necessário para a apresentação de um trabalho abordando o conteúdo de forma correta.

(Resultados) Foram achados resultando satisfatórios com relação aos reflexos primitivos no estudo abordado, mostrando sua importância e função para o sistema neurológico e motor na criança.

(Conclusão) A partir disso observamos os cuidados que precisam estar presentes desde os primeiros dias da criança, que apesar de não possuir a capacidade de se comunicar irá emitir sinais com seu corpo indicando atrasos ou o seu desenvolvimento, essa observação é importante pois o indivíduo acometido por uma enfermidade que interfira no seu desenvolvimento necessita de uma intervenção precoce, e este cuidado quanto mais cedo acontecer maiores se tornam as possibilidades de reduzir os danos causados pela injúria. Outro fator importante para esse processo são os estímulos que irão estimular essas reações que expressam a condição de saúde da criança, assim como os pais, o profissional de saúde precisa ter esse olhar holístico para a criança e compreender esse marco que sinalizam sua condição de saúde.

Palavras-chave: Reflexos primitivos; cuidados; idade.

REFLEXOS PRIMITIVOS E REAÇÕES CORPORAIS

Autor(es):

Victor Hugo Santos das Chagas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
João Victor Bigois Capistrano de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Bruno Cavalcanti Guimarães de Andrade: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismira Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) As etapas de desenvolvimento neural, psicossocial, sensorial e motor da criança depende do processo de maturação do sistema nervoso central, o qual ocorre intensamente no primeiro ano de vida. Dessa forma, à medida que o processo de mielinização e formação das sinapses nervosas evoluem, os reflexos primitivos são inibidos, até que a criança consiga ter total controle sobre seus movimentos de forma voluntária e objetiva (SANAR,2020). Já as reações são respostas mais elaboradas aos estímulos. Que são caracterizados por um tempo refratário para sua conclusão. Assim, são presentes no nascimento mas normalmente são inibidos ao decorrer dos primeiros meses de vida do recém nascido ou podem se estender por mais tempo. A maioria dos movimentos do recém-nascido são reflexos primitivos. Propósito características comportamentais do recém-nascido indicam que ele é dominante no núcleo subcorticais, que amadurecem antes do córtex. Daí o comportamento da criança caracterizado por esses padrões primários e alguns padrões que continuam em eras posteriores sob sua influência. À medida que a maturação cortical aumenta, esses padrões são inibidos

(Metodologia) Foi realizada uma pesquisa, de artigos publicados nos últimos 10 anos. Foram incluídos artigos completos de língua portuguesa e foram excluídos artigos incompletos que não discorriam inteiramente sobre o tema. Os dados foram coletados por meio eletrônico, disponíveis nas bases de dados on-line: Scielo e Moodle USP. - Reação Corporal de Retificação: inicia-se no sexto mês de vida e se estende por toda vida, sendo possível avaliar o alinhamento corporal quando a reação cervical de retificação desaparece dando lugar à Reação Corporal de Retificação. Sua ausência impede a rotação entre a cabeça e o tronco. - Reflexo de Extensão Autonômica: com o recém nascido (de 0 a 2 meses de vida) em decúbito dorsal, o terapeuta realiza um estímulo doloroso na planta do pé, com a perna em flexão, a resposta obtida é uma extensão da perna estimulada. - Reflexo de Marcha Automática: segurando o recém nascido (com tempo de vida entre 0 à 2 meses) pelas axilas, coloca-o em bipedestação enclinando-o para frente com os pés sobre uma superfície plana. O recém nascido irá apresentar uma marcha instintiva similar ao movimento de andar.

(Resultados) Foram encontrados cinco artigos completos e de acordo com os critérios, foram selecionados dois artigos para esta revisão.

(Conclusão) Os reflexos primitivos tem grande importância no desenvolvimento da criança pois é a forma involuntária que eles se movimentam, logo após adquirirem habilidades e faz-se necessário a inibição desses reflexos para assim serem integrados a maturação do sistema nervoso central, gerando respostas posturais e de equilíbrio que ajudam o lactente a adquirir força e coordenação para as atividades funcionais que necessitam da bipedestação, deambulação, entre outros.

Palavras-chave: Reflexos primitivos; evolução infantil; desenvolvimento motor.

REFLEXOS PRIMITIVOS: UMA ANÁLISE DA REAÇÃO POSITIVA DE APOIO, REAÇÃO LABIRÍNTICA DE RETIFICAÇÃO, REFLEXO DE RETIRADA E REFLEXO TÔNICO CERVICAL ASSIMÉTRICO

Autor(es):

Luana Mustafa Haas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ana Beatriz de Carvalho Rocha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Pedro Augusto Albuquerque Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os reflexos primitivos são respostas automáticas e involuntárias que bebês recém-nascidos apresentam em reação a estímulos específicos. Eles são chamados de “primitivos” porque estão presentes desde o nascimento e são fundamentais para o desenvolvimento inicial do sistema nervoso e muscular. Alguns exemplos de reflexos primitivos incluem o reflexo de sucção, em que o bebê suga quando algo toca sua boca, e o reflexo de preensão, onde os dedos do bebê se fecham automaticamente em torno de um objeto quando ele é colocado na palma da mão. Esses reflexos desempenham papéis cruciais no desenvolvimento motor e sensorial dos bebês. Por exemplo, o reflexo de Moro é ativado quando um bebê é subitamente assustado ou sente uma sensação de queda. Nesse caso, o bebê estende os braços e pernas e depois os retrai, como se estivesse se agarrando a algo para se proteger. À medida que os bebês crescem e seus sistemas nervoso e muscular amadurecem, esses reflexos primitivos começam a diminuir e são gradualmente substituídos por movimentos voluntários controlados pelo cérebro. Este processo é essencial para a progressão normal do desenvolvimento infantil. Em suma, os reflexos primitivos representam um estágio inicial e crucial no desenvolvimento neuromuscular dos bebês, fornecendo as bases para futuras habilidades motoras e sensoriais.

(Metodologia) Investigação de artigos e revisão da literatura sobre os reflexos primitivos e suas características.

(Resultados) Os resultados indicam uma vasta gama de informações disponíveis sobre os reflexos primitivos, destacando sua importância no contexto do desenvolvimento neuromuscular inicial. A Reação Positiva de Apoio demonstrou ser essencial para a estabilização postural, enquanto a Reação Labiríntica de Retificação exerce influência significativa sobre a orientação espacial. O Reflexo de Retirada e o Reflexo Tônico Cervical Assimétrico apresentaram implicações específicas na proteção contra estímulos nocivos e na facilitação do movimento direcionado.

(Conclusão) Este estudo proporcionou uma compreensão aprofundada dos reflexos primitivos, com ênfase na Reação Positiva de Apoio, Reação Labiríntica de Retificação, Reflexo de Retirada e Reflexo Tônico Cervical Assimétrico. A análise abrangente destes reflexos não só enriqueceu nosso conhecimento sobre os mecanismos neuromusculares iniciais, mas também ressaltou sua relevância clínica em diversos contextos. Essas descobertas oferecem um embasamento sólido para a aplicação prática e a interpretação clínica dos reflexos primitivos, contribuindo para uma abordagem mais precisa e eficaz na avaliação do desenvolvimento neuro motor.

Palavras-chave: Bebês; reflexos primitivos; desenvolvimento.

SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS

Autor(es):

Victor Hugo Santos das Chagas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
João Victor Bigois Capistrano de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Bruno Cavalcanti Guimarães de Andrade: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismira Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Síndrome Congênita associada à infecção pelo vírus zika (SCZ) trata-se de uma enfermidade congênita rara, podendo estar presente ao nascimento ou ser detectada durante o desenvolvimento embrionário. A doença atinge o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças, o qual pode ser assintomático inicialmente até quadros mais severos, como microcefalia, artrogripose, contraturas, alterações auditivas e oftálmicas, dificuldades de deglutição, de aprendizagem. A criança pode apresentar SCZV com ou sem microcefalia ao nascer, pois o que determinará a presença do conjunto de sinais e sintomas pela infecção congênita do vírus Zika é a calcificação intracraniana, ventriculomegalia e volume cerebral diminuído. Dessa forma, a microcefalia é tida como um sinal da síndrome e não como um elemento determinante dessa anomalia congênita.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão com base na busca de artigos científicos tendo em vista os dados (SciELO), utilizando como descritores (Microcefalia, Zika vírus, Fisioterapia), através destes foram selecionados no site. A análise dos estudos encontrados foi feita de forma descritiva e realizada em duas etapas. A primeira inclui: análise e leitura de 9 artigos científicos para a seleção prévia, porém apenas 5 foram relevantes, seguido por coleta das informações relacionadas tipo de estudo, forma de avaliação, diagnóstico, tratamento. Na segunda etapa, foi observado a prevalência e os fatores associados a essa temática em questão. Além dos dados do boletim epidemiológico fornecidos pela Secretaria de Vigilância em Saúde, nos quais observa-se o número de casos confirmados para síndrome congênita do zika vírus.

(Resultados) A maioria dos casos confirmados de síndrome congênita do zika vírus, surgiu durante o período de 2015 a 2017, principalmente nos anos de 2015 e 2016, sendo o Nordeste a região que apresentou a maior concentração de casos nesse período. Nos anos subsequentes ao período de 2018 a 2022, os casos confirmados apresentaram uma redução gradativa ao longo dos anos. De acordo com informações do mais recente boletim epidemiológico publicado pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, entre os anos de 2015 e 2022, foram notificados 20.874 casos suspeitos de síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika (SCZ). Do total de casos suspeitos, 3.707 (17,7%) foram confirmados para alguma infecção congênita e, destes, 1.852 (49,9%) foram classificados com a síndrome.

(Conclusão) Os estudos analisados evidenciam os sinais e sintomas, além do número de confirmados para esse síndrome; com intuito minimizando os impactos da síndrome congênita do zika nos diversos âmbitos da vida daqueles diretamente envolvidos. O tratamento fisioterapêutico trás benefícios para a criança com a Síndrome Congênita do Zika Vírus. O fisioterapeuta deve atuar de forma precoce no intuito de prevenir deformidades, melhorar a funcionalidade e qualidade de vida dessas crianças, e consequentemente de seus familiares.

Palavras-chave: Síndrome congênita do zika vírus; neuropsicomotor; microcefalia; epidemiológico; infecção.

SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ

Autor(es):

Andreza Dubeux Patricio Revorêdo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A síndrome de Guillain Barré (SGB), também denominada de polineurite idiopática aguda, é uma neuropatia periférica progressiva autoimune, que afeta os músculos do organismo humano. Por um processo de desmielinização focal e segmentar atingindo os nervos em toda a sua extensão. Acometendo os gânglios espinhais, nervos periféricos mistos, raízes anteriores e posteriores e os axônios são relativamente preservados. A SGB pode estar associado às doenças transmitidas pelo Aedes Aegypti (Chikungunya), malária, procedimentos cirúrgicos, vacinas, dengue, doenças linfomatosas e autoimunes, infecções de vias respiratórias altas, de gastroenterite aguda, portadores de herpes zoster, HIV, sarampo e zika vírus. A SGB é considerada uma doença rara e não é de notificação compulsória. O Ministério da Saúde faz o monitoramento por meio do registro de internações e atendimentos hospitalares.

(Metodologia) Para elaboração deste trabalho, foram utilizadas informações recentes do banco de pesquisa do google acadêmico, SciElo acadêmico e o pubmed para ter o melhor embasamento do assunto abordado.

(Resultados) O tratamento fisioterapêutico é imprescindível em várias fases da doença, atuando com fisioterapia motora e respiratória, com condutas baseadas nas possíveis complicações advindas da Síndrome de Guillain-Barré. A intervenção fisioterapêutica auxilia no processo de recuperação, maximizando as funções e diminuindo as complicações decorrentes dos déficits neurológicos residuais, auxiliando na redução ou eliminação da limitação funcional ou incapacidade, além de ajudar na produção do líquido sinovial, diminuição da sintomatologia algica, conservação da elasticidade muscular e proporcionar o aperfeiçoamento da coordenação motora para a melhoria da funcionalidade dos movimentos articulares. Deste modo o fisioterapeuta vai atuar tanto na fase aguda quanto na fase de recuperação. Assim enquanto o paciente estiver internado, na fase aguda, as condutas visam o controle da dor, prevenção de úlceras de pressão e contraturas, prevenção de complicações circulatórias (trombose venosa profunda e embolia pulmonar), assim como a realização de cuidados respiratórios para evitar complicações como atelectasias, infecções respiratórias e primordialmente insuficiência respiratória com consequente falência respiratória. Já na fase de recuperação, após a internação, os objetivos serão a melhora da amplitude de movimento, ganho de força muscular, recuperação do controle de tronco e coordenação motora, ganho de equilíbrio e da realização de transferências, treino de marcha e propriocepção, e recuperação das atividades de vida diária.

(Conclusão) conclui-se que a Síndrome de Guillain-Barré é um distúrbio autolimitado, no entanto, carece de assistência imediata, conduzindo a pessoa acometida ao hospital assim que apresentar os sintomas, uma vez que pode precisar de atendimento de urgência. Como ainda não foram determinadas as causas da doença, não foi possível também estabelecer as formas de preveni-la.

Palavras-chave: Síndrome de Guillain-Barré; tratamento fisioterapêutico; neurologia.

TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO

Autor(es):

Glicia Mendonça Silva de Moraes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Rhamon Carlos da Silva Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Camila Santa Rosa Costa Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Clarissy Rodrigues Almeida: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Sara Gabriella Ferreira Barbosa da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. Dessa forma, facilitando o acesso à educação, espaços públicos, trabalho, lazer, melhorando a comunicação e realização de atividades cotidianas, como higiene e alimentação.

(Metodologia) Utilizou-se a pesquisa bibliográfica eletrônica nos sites LILACS e SciELO, pesquisando a partir das palavras-chave os termos: Tecnologia Assistiva, Inclusão, Pessoa com deficiência, Tecnologia. Foram selecionados os artigos mais relevantes sobre os assuntos, focando em artigos que traziam estudos que mostravam na prática como essas tecnologias impactam a vida de quem as usa, e como elas são capazes de incluir esses indivíduos em esferas da sociedade.

(Resultados) Cerca de 14,5% da população do Brasil, ou aproximadamente 24,5 milhões de pessoas, possuem algum tipo de deficiência. Essas deficiências são mais comuns em áreas economicamente desfavorecidas e afetam mais crianças e adolescentes. A Tecnologia Assistiva desempenha um papel crucial na inclusão dessas pessoas na sociedade. A Tecnologia Assistiva é definida como um meio de melhorar a qualidade de vida e incluir pessoas com deficiência na sociedade, proporcionando independência e autonomia. Um estudo de caso realizado por Santos e Brandão (2020) ilustra como a audiodescrição, uma forma de Tecnologia Assistiva, beneficiou um estudante com deficiência visual em sua formação acadêmica, tornando-o mais independente e proporcionando-o desenvolvimento pessoal semelhante ao dos demais alunos. Silva L.M., *et al.*, realizaram um estudo transversal associando o uso de dispositivos assistivos por idosos para minimizar a dependência nas atividades diárias e o impacto das disfunções relacionadas à idade. As pesquisas mostram que a população idosa tem maior prevalência de incapacidades, tornando essencial melhorar o acesso a tecnologias assistivas. Outro estudo examina como crianças com deficiência usam a Tecnologia Assistiva em suas atividades cotidianas, destacando seu papel na inclusão escolar. Além disso, pode-se observar no estudo de Paula Alessandra Lima Santos Bastos, *et al.*, a necessidade de políticas mais abrangentes e investimento em pesquisa e inovação para atender às necessidades da população com deficiência. A capacitação de profissionais de saúde e o impacto das produções tecnológicas também são áreas de intenso impacto na inclusão de pessoas com deficiência a partir da utilização das TA.

(Conclusão) Em um mundo cada vez mais orientado para a inclusão e a igualdade, a preservação e a expansão dos direitos das pessoas com deficiência representam um desafio fundamental. A força motriz por trás desse avanço deve ser a cooperação abrangente e a união de esforços de diversos setores da sociedade, com destaque para o protagonismo das próprias pessoas com deficiência. Não se trata apenas de garantir igualdade de oportunidades e acessibilidade, mas de proporcionar os meios que garantam esses direitos essenciais. A tecnologia assistiva desempenha um papel crucial, fornecendo suporte vital para aumentar a capacidade funcional, promover a independência e a autonomia, e, assim, permitir que as pessoas com deficiência participem plenamente na sociedade e no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Inclusão; tecnologia; acessibilidade; educação.

TECNOLOGIA ASSISTIVA E SUAS RELAÇÕES COM A QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Autor(es):

Luiz Eduardo Cruz e Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Paula Leão Lucietto: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Samira Holanda de Alencar: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Gabriela Camara Aty: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN

Clara Ferreira da Silva : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A interseção entre tecnologia e inclusão social trouxe à tona um campo de inovação com o potencial de transformar vidas: a Tecnologia Assistiva. Ao explorar a relação entre a tecnologia e a melhoria da qualidade de vida, percebemos como essa sinergia está redefinindo as fronteiras das capacidades humanas e abrindo novas portas para uma sociedade inclusiva e acessível.

(Metodologia) Este trabalho adotará uma abordagem de pesquisa bibliográfica e análise qualitativa. A pesquisa bibliográfica permitirá a revisão aprofundada da literatura existente sobre a melhora na qualidade de vida de pessoas com deficiência e o uso das tecnologias assistiva. A análise qualitativa será utilizada para sintetizar e interpretar as informações coletadas da literatura.

(Resultados) De acordo com a lei nº. 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, artigo 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. As deficiências são divididas em deficiência física, visual, auditiva, intelectual, psicossocial e a deficiência múltipla, conceituada como a associação de duas ou mais deficiências. Neste contexto, os princípios legais e conceitos pertinentes são essenciais para moldar uma sociedade mais justa e igualitária.. É importante lembrar que a deficiência pode ser também, ser transitória. Quando falamos em deficiência transitória são pessoas que estão apresentando deficiência momentânea. Um exemplo, são as pessoas que fizeram cirurgias na perna, ou não pode utilizá-la . Mas, que através de um processo de reabilitação pode recuperar a função do membro; ou pessoas que possuem dificuldade de visão e podem recuperar através de um processo cirúrgico. De acordo com Romeu Sasaki, professor Romeu Kazumi Sasaki, uma das maiores referências do universo da deficiência no Brasil, há seis tipos de acessibilidade: "Arquitetônica - barreiras em ambientes físicos, residenciais, edifícios, espaços urbanos"; "Comunicacional - a acessibilidade que se dá sem barreira na comunicação interpessoal, língua de sinais, escrita incluindo texto em braille"; "Metodológica - sem barreiras nos métodos e técnicas de estudos (escolar), de trabalho (profissional) de ação comunitária"; "Instrumental - sem barreiras nos instrumentos utensílios e ferramentas de estudo, de trabalho e recreação"; "Programática - sem barreiras, muitas vezes embutidas em políticas públicas (leis, decretos e portarias)"; "Atitudinal - acessibilidade sem preconceitos em relação a pessoal em geral". A tecnologia assistiva é voltada a facilitar, melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência. Categorias de Tecnologia Assistiva, segundo ADA - American with Disabilities Act. 1. Auxílios para a vida diária e vida prática 2. CAA - Comunicação Aumentativa e Alternativa 3. Recursos de acessibilidade ao computador 4. Sistemas de controle de ambiente 5. Projetos arquitetônicos para acessibilidade 6. Órteses e prótese 7. Adequação Postural 8. Auxílios de mobilidade 9. Auxílios para cegos ou para pessoas com visão subnormal 10. Auxílios para pessoas com surdez ou com déficit auditivo 11. Adaptações em veículos

(Conclusão) Em resumo, a Tecnologia Assistiva desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência. É um campo de inovação que continua a evoluir e oferecer soluções cada vez mais eficazes para superar as barreiras que limitam a participação plena das pessoas com deficiência na sociedade

Palavras-chave: Tecnologia assistiva; deficiência; acessibilidade.

TECNOLOGIA ASSISTIVA: FAVORECENDO O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Autor(es):

Yash de Albuquerque: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Dawyd Willamy Brito Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Filipe de Oliveira Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Celine Gomes de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirra Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A tecnologia assistiva é requerida como órtese de maneira indispensável em todos os estágios da vida. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 18,6 milhões de pessoas vivem com algum tipo de deficiência que, segundo a Organização mundial de saúde (OMS), em 1989, definiu deficiência como toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica seja ela de qualquer natureza. O fator limitante principal das PCDs é sua funcionalidade diária onde ocorre prejuízo fisiológico quanto aos isentos de qualquer alteração corpórea. A partir disso, existe naturalmente uma necessidade de aproximar a realidade funcional entre essas populações com a normalidade. Essa necessidade faz com que o uso de órteses se torne cada vez mais presente na vida dos indivíduos como a principal forma de adquirir essa aproximação ideal. Dessa forma, o intuito de reorganizar ambientes, seja de trabalho, educacional e lazer, são baseados na inclusão desses indivíduos. Destarte, independentemente da etiologia da alteração fisiológica, a dificuldade vai estar presente em todas as fases da vida dos mesmos. À vista disso, o processo de aprendizagem é prejudicado na ausência desses recursos que prestam assistência, corrigem movimentos e incluem no ambiente para um aprendizado conjunto e sem restrição. Tendo em vista essas limitações, a aplicação e desenvolvimento de tecnologias que auxiliem os pacientes na vida diária, a tecnologia assistiva, se torna fundamental para melhora, acompanhamento, e início de todo o processo de aprendizagem seja em qual nível/idade em que se encontra o indivíduo. Nesse sentido, a negligência desses recursos afeta toda a vida dessa população, de modo que a aprendizagem é um processo contínuo, de tal forma em que dispensar o uso dessa tecnologia, promove uma reação em cadeia nesse processo. Logo, a base sendo afetada ou não ter recebido devida atenção, dificulta todos os processos adjacentes a respeito da aprendizagem dos indivíduos.

(Metodologia) Para este estudo foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de sites, artigos, livros nas bases de dados PubMed, Scielo, [...]. Utilizando os descritores: Tecnologia assistiva, aprendizagem, acessibilidade escolar [...] Inicialmente foi realizada uma pesquisa sobre artigos e livros que abordassem a temática deste trabalho, após a análise dos 6 artigos e restou apenas 2 artigos e 3 livros que se encaixavam nos critérios da pesquisa.

(Resultados) Com os desafios do ensino e aprendizagem, relacionados com os PCDs, há diferentes obstáculos, os quais devem ser superados para a efetivação do processo de conhecimento. Existem diferentes tipos de adversidades as quais podemos citar: física, visual, auditiva, cognitiva. Os tipos de adversidades devem ser tratados sempre de maneira global, poisas próprias não são encontradas de forma isolada. Cada tipo de adversidade vai exigir seu processo de resolver a forma diretamente e indiretamente em relação ao processo de inclusão, e conseqüentemente, facilitará a adquirir novos conhecimentos.

(Conclusão) Em suma, este trabalho destaca a importância crucial da tecnologia assistiva na vida das pessoas com deficiência, enfrentando desafios e promovendo a inclusão. A falta de recursos de tecnologia assistiva adequados pode prejudicar gravemente o desenvolvimento e a qualidade de vida destes indivíduos, demonstrando a importância contínua da investigação e estudo nesta área. Encorajamos, portanto, mais investigação para obter uma compreensão mais profunda de como as tecnologias assistivas podem continuar a melhorar a vida das pessoas com deficiência, garantindo um futuro mais inclusivo e acessível

Palavras-chave: Tecnologia assistiva; aprendizagem; deficiência; acessibilidade; desenvolvimento; saúde; educação; tecnologia; desigualdade; inclusão; respeito; assistência; diferença; preconceito; ética; aceitação.

TECNOLOGIA ASSISTIVA: UM ESTUDO SOBRE O CONCEITO, RECURSOS E TIPOS.

Autor(es):

Karen Rafaella de Carvalho Chaves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Jardimilly Santos de Freitas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Letícia Alves de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Luiza Alexandre do Nascimento: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Luiza Costa Carvalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) No nosso dia a dia realizamos diversas atividades, como comer, ler, escrever, andar, usar o computador. Mas quando uma deficiência nos impede de realizar algo, necessitamos de ajuda. A solução para este problema é a Tecnologia Assistiva, isto é, o que nos auxilia a fazer algo que não conseguimos realizar de forma convencional. Essas ferramentas podem ser desde um engrossador para o lápis que ajuda a criança a desenhar, até um mouse ou software sofisticado que auxilie um estudante a usar o computador, propiciando o aumento da independência e melhora na qualidade de vida de uma pessoa com determinada deficiência. A tecnologia assistiva (TA) é uma área do conhecimento, um conjunto de práticas, recursos, materiais, metodologias, serviços, produtos e estratégias que visam aumentar a participação, inclusão social, autonomia, qualidade de vida e independência das pessoas com deficiência, incapacidades, transtornos e mobilidade reduzida.

(Metodologia) Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão de literatura, na qual foram coletadas informações acerca do que é a tecnologia assistiva, seus recursos e tipos. As informações foram obtidas com base nos artigos do banco de dados do Pubmed e SciElo. Inicialmente foi realizado uma pesquisa sobre trabalhos que abordassem a temática deste artigo, após a análise de 11 artigos restou apenas 5 que se encaixavam nos critérios do trabalho. Com a revisão destes 5 artigos foi possível elaborar a pesquisa acerca da tecnologia assistiva.

(Resultados) Os recursos da TA podem ser dos mais variados tipos, e não necessariamente são de cunho da tecnologia da informação, eles podem ir desde um recurso tecnológico mais complexo, como software e teclados adaptados, a um recurso manual mais simples, como uma bengala ou uma colher de cabo mais grosso, ou até mesmo estrutural, como uma rampa ou corrimão. Tudo depende da condição que diminui a capacidade de um indivíduo em realizar determinada tarefa, podendo abranger a área mental, motora, visual, auditiva, seja ela uma deficiência ou mobilidade reduzida com o objetivo de proporcionar independência e autonomia nas atividades da vida diária. Os recursos da tecnologia assistiva podem ser categorizados em áreas de acordo com sua funcionalidade e natureza, sendo elas auxílio para vida diária e prática, comunicação alternativa, auxílios para cegos e pessoas com visão subnormal, sistema de controle do ambiente, adequação de postura, auxílio de mobilidade, adaptação em veículos, adaptação com órteses e próteses e auxílios para surdos e pessoas com déficit auditivo. Essas categorias abrangem um conjunto de práticas, estratégias, métodos, serviços e materiais que possibilitam a participação e inclusão social de pessoas com deficiência.

(Conclusão) Através do exposto, pode-se concluir então que a TA pode oferecer oportunidades de amadurecimento, convívio, introdução na cultura, participação e inclusão social, proporcionando qualidade de vida a pessoas com deficiência. O conceito da TA no Brasil ainda é recente e está em fase de construção e, por vezes, ainda é pouco compreendido. Com isso, conclui-se que é necessário estudos mais amplos sobre TA e projetos que conscientizem a população acerca dos tipos de tecnologia que podem auxiliar no desempenho funcional de atividades, ou seja, minimizar as incapacidades para a realização de tarefas nos diversos domínios da vida diária, além de promover a independência das pessoas com deficiência na execução de suas atividades.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva; incapacidade; deficiência; auxílio; autonomia.

TERAPIA MANUAL ASSOCIADA AO SISTEMA LINFÁTICO: DRENAGEM LINFÁTICA E SEUS BENEFÍCIOS

Autor(es):

*Maria Jardimilly Santos de Freitas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Letícia Alves de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Luiza Alexandre do Nascimento: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Glenda Maria Correia de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O sistema linfático é um sistema de vasos e órgãos especializados que tem como função principal transportar a linfa dos tecidos para a corrente sanguínea. Ele é considerado parte tanto do sistema circulatório como do sistema imune, pois suas funções complementam as funções dos vasos sanguíneos, já que ele regula o balanço hídrico no corpo e filtra os patógenos do sangue. Esse sistema representa um papel fundamental no equilíbrio hídrico, devido a função de reabsorção dos fluidos, agindo na reciclagem dos líquidos do corpo humano e evitando que ocorram inchaços. Quando o líquido presente nos espaços teciduais não é devidamente captado pelo sistema linfático, devido a uma disfunção na atividade desse sistema, há um acúmulo de líquido que resulta na formação de edema (BACELAR *et al.*, 2017).

(Metodologia) Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão de literatura, na qual foram coletadas informações acerca do sistema linfático, suas características estruturais e funcionais, bem como a massagem atua sobre esse sistema. As informações foram obtidas com base nos artigos do banco de dados do Pubmed e SciELO. Inicialmente foi realizado uma pesquisa sobre trabalhos que abordassem a temática deste artigo, após a análise de 11 artigos restou apenas 3 que se encaixavam nos critérios do trabalho. Com a revisão destes 3 artigos foi possível elaborar a pesquisa acerca do sistema linfático.

(Resultados) A drenagem linfática manual (DLM) é uma técnica de massagem que auxilia na estimulação do sistema linfático para que a linfa acumulada no tecido intersticial retorne aos capilares sanguíneos utilizando manobras que copiem o bombeamento fisiológico do sistema linfático elevando a velocidade e o volume de linfa que voltam para os capilares sanguíneos, sendo um recurso de grande destaque no tratamento de edema, linfedema e condições inestéticas. A DLM deve ser feita com movimentos suaves, lentos, relaxantes que utilizam pouca pressão e jamais deve causar dor ou eritema. A massagem deve acompanhar a anatomia e o fluxo do sistema linfático, melhorando suas funções e estimulando os linfonodos. As indicações para uso do recurso são o alívio da dor, circulação sanguínea comprometida, edema em gestantes, musculatura tensa, reumatismo, estresse. No uso do recurso para fins estéticos é indicado para cicatrizes hipertróficas e queloides, fibroedema, melasma, tratamentos de acne, dermatites, rejuvenescimento, pré e pós-operatórios de cirurgias plásticas. As contra-indicações são para indivíduos que possuem asma brônquica grave e não medicada, eczema agudo, febre, flebites e tromboflebites agudas, hipertireoidismo não tratado, hipotensão arterial, infecções agudas, insuficiência cardíaca e renal, e neoplasias malignas.

(Conclusão) Através do exposto, pode-se concluir então, que o sistema linfático é importante para a reciclagem do líquido do corpo humano, trazendo de volta a corrente sanguínea o líquido deixado no interstício muscular, que em bom funcionamento, impede que o líquido fique acumulado e cause edema. A ineficiência desse sistema pode gerar uma série de fatores que vão afetar a saúde do indivíduo, assim como o funcionamento adequado faz o corpo desintoxicar, nutrir, filtrar resíduos metabólicos e regenerar tecidos, além de eliminar do organismo células danificadas e fornecer proteção contra a propagação de infecções e desenvolvimento de câncer. A fisioterapia especializada, como a terapias manual, pode melhorar muito essas repercussões da doença e do tratamento através da drenagem linfática manual, que aplicada a técnicas específicas se mostra bastante eficaz. Ainda são necessários estudos que abordem a DLM e suas técnicas.

Palavras-chave: Linfa; interstício; edema.



CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII CONIC

2023

GRADUAÇÃO

NUTRIÇÃO

Volume 2 – Ciências da Saúde



QUALIDADE NUTRICIONAL E COMPOSIÇÃO LIPÍDICA DA MONGUBA EM RELAÇÃO À CASTANHA-DE-CAJU E CASTANHA-DO-PARÁ

Autor(es):

Gabriela Medeiros Bezerra Campos de Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Kelly Souza do Nascimento: Docente do UNI-RN

(Introdução) Oleaginosas são fontes importantes de lipídios, compostos em sua maioria por ácidos graxos palmítico, oleico e linoleico, apresentando elevado potencial nutritivo. De acordo com Freitas (2009), é essa composição de ácidos graxos mono e poliinsaturados que interfere no perfil sérico lipídico, contribuindo para redução nos valores de LDL (lipoproteína de baixa densidade) e VLDL (lipoproteína de muito baixa densidade), associadas ao aumento do colesterol sérico. O potencial de redução do colesterol sérico desse grupo de alimentos faz cada vez mais parte do senso comum, sendo a castanha-de-caju, muito presente na culinária típica do Norte e Nordeste, e a castanha-do-Pará, (também chamada de castanha-do-brasil), nativa da floresta amazônica, duas das mais consumidas no Brasil, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC, 2012). Estudo realizado por Gomes *et al.*, publicado em 2023, aponta incompatibilidade entre a biodiversidade disponível em todo o território brasileiro e sua relevância no consumo alimentar da população. Embora o consumo de oleaginosas seja comum no Brasil, inclusive de variedades como a macadâmia, originária da Austrália, e a noz, nativa da Europa, outras espécies nativas passam despercebidas. A monguba (*Pachira aquatica* Aubl.), considerada uma Planta Alimentícia Não Convencional (PANC), árvore nativa da América Latina, cultivada majoritariamente com fins ornamentais, é uma dessas variedades esquecidas. Seus frutos são semelhantes aos do cacau e funcionam como uma cápsula, onde estão armazenadas suas castanhas (JACOB *et al.* 2020).

(Metodologia) Este trabalho tem propósito exploratório, realizado por meio de pesquisa bibliográfica sistemática, utilizando como base o PubMed, Scielo, Google Acadêmico e repositórios de universidades federais, como a UFRN e a UFG.

(Resultados) A partir dos dados pré-elaborados e publicados pela Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (2020), Jacob *et al.* (2020) e Freitas (2009), foi realizada comparação entre energia, macronutrientes (proteínas, carboidratos e lipídios) e distribuição de ácidos graxos, da monguba, da castanha-de-caju e da castanha-do-pará, apresentada abaixo no Quadro 1. Todos os valores foram analisados em 100g de alimento. Em comparação com a castanha-de-caju, a monguba apresentou maior valor energético-calórico e maior quantidade de lipídios, menores quantidades de proteínas e de carboidratos. Já em relação à castanha-do-pará, os valores energéticos, de lipídios e de carboidratos são menores, enquanto o valor proteico é maior na monguba. A análise do percentual de ácidos graxos presentes mostra que entre as três oleaginosas, a monguba é a que tem valores mais altos de gordura saturada (Ác. Palmítico) e menores de poliinsaturada (Ác. Linoleico), já seu percentual de gordura monoinsaturada (Ác. Oleico) é menor do que o percentual da castanha-de-caju e maior do que o da castanha-do-pará.

(Conclusão) Com base nos dados apresentados neste trabalho pode-se concluir que a monguba pode fazer parte da alimentação, favorecendo a segurança alimentar, já que pode ser coletada gratuitamente em vias públicas e facilmente preparada, além de favorecer o consumo biodiverso. Jacob *et al.* (2020) afirmam que, os compostos bioativos da monguba podem gerar efeito hipoglicemiante, dentro de um contexto de alimentação saudável e colaborar com a obtenção dos nutrientes necessários à saúde. Jacob, *et al.* (2020) sugerem como usos culinários: base para produção de bebidas vegetais, farinhas, pastas doces ou salgadas, entre outras.

Palavras-chave: Monguba; castanha-de-caju; castanha-do-pará; valor nutritivo; macronutrientes; ácidos graxos.

A CAPACIDADE DOS FÁRMACOS EM PROMOVER ALTERAÇÕES CORPORAIS EM INDIVÍDUOS COM DIABETES

Autor(es):

Anthony da Silva Cirilo: Discente do curso de Sistemas de Informação do UNI-RN
Andiara dos Santos Tenorio: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Emanuel Fernandes Galdino: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Luíza Rodrigues de Queiroz Patrício: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A composição corporal diz muito sobre o estado nutricional do indivíduo, baixo peso e sobrepeso são indicadores que algo está “errado” no metabolismo do indivíduo, com essa premissa, há a necessidade do monitoramento das alterações que ocorrem no peso, pois podem acarretar em outros problemas sistemáticos. Ultimamente o número de pessoas com alguma patologia tem crescido significativamente, conseqüentemente o uso de fármacos para tratamento e melhorar a condição de vida de um paciente acometido de alguma patologia é usado como conduta médica, desse modo o olhar crítico sobre o uso dos fármacos na diabetes mellitus, por se tratar de uma doença crônica, implica dizer que o uso desse medicamento será contínuo, e uma vez que, o uso crônico de medicamentos pode modificar o estado nutricional do paciente, com impactos no peso corporal, na percepção de sabor, na absorção de nutrientes, no metabolismo de macronutrientes e na depleção de vitaminas e minerais.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica para entender sobre os efeitos dos fármacos na manutenção e alteração da composição corporal onde utilizando do ciberespaço, foram feitas buscas no Google acadêmico e artigos científicos, com título de “alteração de peso com uso dos fármacos para o tratamento da diabetes”. Relacionando fontes alimentares e condutas para minimizar essas possíveis alterações. Por conseguinte, realizando um levantamento bibliográfico para a seleção dos artigos científicos, foi possível adentrar no tema com mais clareza.

(Resultados) Os medicamentos são fortes aliados no tratamento de doenças agudas e crônicas, os fármacos voltados à terapia medicamentosa de diabéticos tipo 2 provocam alterações metabólicas em seus receptores, secreção de substâncias e inibição de outras, a depender do medicamento, alguns efeitos adversos são diferentes, como o ganho ou perda de peso. Pacientes podem apresentar aumento de peso corpóreo de até 5 kg após o início da terapia com a insulina. No mesmo sentido, tratamentos com agentes hipoglicemiantes orais, como os fármacos da classe das sulfonilureias e das glitazonas também estão relacionados com aumento do peso corpóreo em pacientes com diabetes. A metformina diminui a absorção gastrointestinal de glicose e causa uma redução no peso do paciente por apresentar um efeito anorexígeno e lipolítico, assim como a pramlintide.

(Conclusão) Os fármacos utilizados para o tratamento de pessoas que convivem com diabetes mellitus tipo 2 podem apresentar um significativo ganho ou perda de peso. Contudo, o efeito de cada fármaco depende da forma como cada medicamento é utilizado, abrangendo as doses, frequência de uso e associações com outros antidiabéticos, bem como a alimentação e conduta nutricional prévia, desse modo, em pacientes obesos, torna-se viável o uso de medicamentos que provoquem uma perda de peso.

Palavras-chave: Fármacos; diabetes; insulina; interações fármaco-nutrientes; peso corporal.

A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA

Autor(es):

*Giovanna Andrade da Silva : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Leticia Paulino Pereira Gomes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Júlia Teixeira Borges Cunha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Emily Albuquerque de Souza Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A interligação entre nutrição, saúde, bem-estar físico e mental é substancial e está respaldada por uma extensa base de estudos. Essas pesquisas validam que uma alimentação equilibrada desempenha um papel crucial na prevenção e no tratamento de doenças, moldando o estilo de vida de cada pessoa. O equilíbrio nutricional na dieta é um dos fatores primordiais que possibilitam aos indivíduos desfrutar de uma vida longa e saudável. A nutrição adequada não apenas fortalece o corpo físico, promovendo a saúde e prevenindo enfermidades, mas também tem um impacto significativo no bem-estar mental, contribuindo para uma mente clara e equilibrada. Dessa forma, a busca por uma alimentação balanceada não deve ser vista apenas como um hábito saudável, mas como um investimento essencial na qualidade e na longevidade da vida.

(Metodologia) Pesquisa exploratória baseada em levantamento bibliográfico através dos bancos de pesquisa científicos sciELO e Google acadêmico. Foram analisados dados de artigos sobre a importância da alimentação equilibrada, usando-se para buscar as seguintes palavras-chaves: alimentação, nutrição de forma equilibrada e nutricionista.

(Resultados) Ao analisar os resultados de diversos artigos, torna-se evidente que a ausência de conhecimento sobre uma alimentação equilibrada, na qual, seria uma alimentação rica em alimentos in natura, como por exemplo, frutas, legumes e raízes, leva os indivíduos a ter uma alimentação inadequada, como embutidos, industrializados e processados, que podem ser fatores preponderantes para o surgimento de problemas de saúde e desafios no desenvolvimento humano em indivíduos de todas as faixas etárias, sendo necessário e importante o conjunto da atividade física e a alimentação saudável, promovendo a diminuição dos riscos de saúde, aumento de massa magra e perda de gordura. A alimentação desequilibrada pode acarretar uma série de complicações para o organismo, afetando negativamente a saúde física, mental e emocional das pessoas. Esses impactos podem se manifestar em deficiências nutricionais, excesso de peso, comprometimento do sistema imunológico, entre outros problemas de saúde que. Portanto, é fundamental promover a educação e o acesso a informações sobre nutrição e hábitos alimentares saudáveis. Além disso, a procura da ajuda de um nutricionista para auxiliá-los seria uma ótima opção, já que o nutricionista tem um papel fundamental na melhoria da saúde, sempre garantindo segurança alimentar, através de projetos que visam o bem estar físico e mental.

(Conclusão) É fundamental que a população tenha um conhecimento mínimo sobre o papel da alimentação equilibrada para a manutenção da saúde. Uma alimentação saudável, que também deve ser alinhada à prática de atividades físicas, ajudará não só na saúde do indivíduo mas em seu bem-estar e qualidade de vida. Além dessas práticas, podemos observar que problemas como a falta de hábitos saudáveis podem prejudicar a saúde, assim aumentando ainda mais a preocupação do sobrepeso do desenvolvimento humano, dentre outros problemas. Sendo assim, é importante o acompanhamento com um profissional da nutrição que irá selecionar os nutrientes apropriados para as necessidades de cada indivíduo, mantendo o paciente saudável e com uma ótima qualidade de vida.

Palavras-chave: Alimentação; nutrição de forma equilibrada; nutricionista.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO PACIENTE NO COMBATE E TRATAMENTO DA DIABETES DE MELLITUS TIPO II

Autor(es):

Erijúnior Felinto da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Diabetes Mellitus tipo II (DMII) é ocasionada pela diminuição da sensibilidade à insulina e do mau funcionamento das células betas, que resulta na diminuição da produção de insulina, aumentando o nível de glicose plasmática. Os fatores de risco para o desenvolvimento desta patologia, na vida adulta, são maus hábitos alimentares, sedentarismo, obesidade, etilismo, tabagismo e estresse emocional ou físico. Seu diagnóstico é obtido através da mensuração da glicemia, que deve estar superior a 200mg/dl e, quando em jejum, deve ser maior ou igual a 126mg/dl (SBD, 2017). Pode acarretar retinopatia diabética, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) ou um Acidente Vascular Encefálico (AVC), alterações circulatórias, perda da sensibilidade e dificuldades no processo de cicatrização. O DMII possui um número elevado de casos no Brasil e é considerada como um grande problema de saúde pública devido os agravamentos que dela podem acarretar, isso nos leva a atentar para a importância acerca do conhecimento destas informações tanto por parte de pessoas diagnosticadas, no intuito de terem uma melhor qualidade de vida através de um tratamento adequado, quanto da população em geral no intuito de evitar desenvolvê-la.

(Metodologia) Para a elaboração deste resumo, foi feita uma pesquisa exploratória através de levantamento bibliográfico. A pesquisa foi realizada em base de dados seguras e recomendadas, tais como o Google acadêmico e SciELO. Foi realizado um levantamento e seleção de 5 artigos que, além de tratar sobre o tema, trouxessem considerações acerca da importância de ter conhecimento sobre a DM II por parte de pessoas que convivem ou não com a condição clínica em questão.

(Resultados) A análise dos dados constatou que, mesmo com inúmeros meios de disseminação de informações, o conhecimento acerca da Diabetes de Mellitus tipo II, por parte de pessoas diagnosticadas com a patologia, ainda é muito precário, isso acaba interferindo negativamente no tratamento e na busca por qualidade de vida. Além disso, a maior adesão pelo tratamento é através do processo medicamentoso, existindo pouca busca pela prática de exercícios físicos como forma de controle da DMII.

(Conclusão) Existe um alerta acerca do conhecimento insuficiente adquirido pelos pacientes sobre a DMII, isso pode acarretar em um processo de tratamento ineficiente. Com isso, constata-se que existe uma necessidade urgente de investimentos em programas educacionais em prol de levar a população em geral a terem mais informações sobre a patologia no intuito de evitá-la e das pessoas diagnosticadas no intuito de possibilitarem optarem por um tratamento eficaz.

Palavras-chave: Diabetes; insulina; alimentação saúde.

A TERAPIA CANÁBICA NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES.

Autor(es):

Gabriela Medeiros Bezerra Campos de Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A influência da mídia e das redes sociais molda a percepção do mundo, tendências e autoimagem. O padrão de corpo magro idealizado pela cultura ocidental afeta principalmente adolescentes do sexo feminino, de alto nível socioeconômico e em sua maioria brancas. Essa influência aumenta a predisposição ao desenvolvimento de transtornos alimentares (TAs), caracterizados como perturbações persistentes na alimentação e comportamento alimentar, comprometendo a saúde física e mental (DSM-5, 2014). A Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP, 2021) estima que cerca de 70 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de transtornos alimentares, incluindo anorexia, bulimia e transtorno de compulsão alimentar. A ABP (2021) destaca que esses transtornos apresentam a maior taxa de mortalidade entre as doenças psiquiátricas. O uso da cannabis surge como alternativa ao tratamento considerado convencional para transtornos alimentares, que possuem ainda grandes limitações e levam à ocorrência de efeitos adversos graves. A identificação do sistema endocanabinoide, a partir da descoberta de sítios de ligação específicos para o "9-tetrahydrocannabinol (THC), o componente psicoativo mais conhecido da maconha, no sistema nervoso central e o entendimento dos mecanismos moleculares envolvidos na influência dos componentes canábicos nos comportamentos alimentares, podem indicar benefícios da sua utilização no tratamento dos TAs e suas comorbidades, com menos efeitos adversos.

(Metodologia) Este trabalho foi fundamentado por meio de revisão bibliográfica em textos publicados entre 2002 e 2022, utilizando como motor de pesquisa as plataformas do Google, Google Acadêmico, PubMed e Scielo, além do Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5).

(Resultados) O sistema endocanabinoide é um mecanismo generalizado de sinalização intercelular que, de acordo com Marco *et al.* (2012), está localizado em pontos críticos que envolvem a ingestão alimentar, gasto e equilíbrio energético. Esse sistema é composto por dois receptores principais, CB1 (sinalização envolvida em processos de motivação, cognição e reatividade de estresse) e CB2 (expressos em células imunológicas periféricas e no SNC), seus principais ligantes endógenos são a anandamida (AEA) e o 2-araquidonoilglicerol (2-AG). A cannabis tem sido amplamente utilizada por seres humanos ao longo dos séculos, tanto para fins recreativos quanto medicinais, e é conhecida por seus efeitos relaxantes e aumento do apetite, popularmente chamado de "larica". O uso de fitocanabinoides, como THC e CBD, pode aumentar a atividade do sistema serotoninérgico no cérebro, responsável pela regulação do humor e do apetite. Esse aumento é relevante no tratamento dos TAs, uma vez que os indivíduos afetados geralmente apresentam níveis baixos de serotonina. De acordo com Soucar (s.d), a microdosagem de canabinoides, como o extrato completo de CBD (CBD Full Spectrum), pode ser eficaz na melhora dos transtornos alimentares, aumentando os níveis de serotonina, o apetite e reduzindo a ansiedade, e minimizando efeitos adversos.

(Conclusão) Com base nas informações analisadas para elaboração deste trabalho conclui-se que o uso da cannabis apresenta potencial terapêutico no tratamento dos transtornos alimentares, embora os estudos ainda sejam escassos e inconclusivos. É importante considerar também que os pacientes com este tipo de transtorno tendem a apresentar complicações simultâneas que devem ser consideradas individualmente antes da prescrição de qualquer fármaco, além da necessidade de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo psicólogos e nutricionistas, destacando-se a abordagem comportamental.

Palavras-chave: Anorexia; Bulimia; transtornos alimentares; CBD; cannabidiol; THC.

ATIVIDADE FÍSICA COMO TERAPIA ALTERNATIVA EM PORTADORES DE DOENÇA DE CRHON

Autor(es):

*Mariana Franco Meirelles Reis: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Rafaela Gomes Cabral: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Alexandre Coelho Serquiz: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Doença de Crohn (DC) pode manifestar-se por sintomas gastrointestinais, sintomas extraintestinais (articulações, pele, olhos, fígado, etc.); complicações da doença além da presença de outras patologias (diabetes, hipertensão, cardiopatias, entre outras) ou a combinação dos dois, é uma doença inflamatória intestinal que afeta milhares de pessoas em todo o mundo, adultos com (DC) buscam estratégias de terapia para melhorar sintomas que são variados, mas tipicamente incluem: dor abdominal (em 70 a 80 % dos casos), diarreia (em 70 a 75% dos pacientes) e perda de peso (em 60% dos pacientes). Sintomas de mal-estar, perda de apetite ou febre são comuns. A doença pode evoluir para obstruções intestinais por estenoses, fístulas na região perianal ou abscessos. A atividade física (AF) é uma das estratégias de terapia que pode ser adotada por adultos com DC.

(Metodologia) Doze artigos atenderam aos critérios de inclusão. Muitos dos estudos revisados usaram os termos de AF e doença inflamatória intestinal do qual se considera também a DC. Caminhar foi o AF mais comum relatada nos estudos. Usando os itens recomendados pela análise PRISMA, foi realizada uma pesquisada para identificar os artigos que abordavam AF em adultos com DC. Doze artigos atenderam aos critérios de inclusão. Muitos dos estudos revisados usaram os termos de AF e doença inflamatória intestinal do qual se considera também a DC. Caminhar foi o AF mais comum relatada nos estudos. Os resultados da maioria dos estudos revisados apoiaram os benefícios do exercício de intensidade moderada/AF entre adultos com DC.

(Resultados) Os resultados da maioria dos estudos revisados apoiaram os benefícios do exercício de intensidade moderada/AF entre adultos com DC. Os estudos revisados observaram os seguintes resultados positivos de saúde da AF: melhora na QV, saúde mental, qualidade do sono, sintomas gastrointestinais, fadiga e aptidão cardiorrespiratória. Outro fato importante, foi a participação da AF, na redução do risco da doença inflamatória intestinal ativa. Sendo assim, a AF pode ser uma boa terapia alternativa para adultos com DC, no entanto, foi verificada poucas evidências na literatura que sustentam essa hipótese

(Conclusão) O exame físico dos pacientes com doença de Crohn varia desde a normalidade até múltiplas alterações. Os pacientes podem apresentar-se com anemia, desnutrição, emagrecimento e febre. Quando a doença incide na infância, pode existir retardo de crescimento e desenvolvimento. O exame físico abdominal pode apresentar dor no quadrante inferior direito do abdome, massas palpáveis e trajetos fistulosos. Segundo artigos, AF regular melhora significativamente o trânsito intestinal que é afetado pela doença de crohn, reduz o desconforto abdominal e a constipação. Ademais manter o peso corporal adequado é importante pois a obesidade pode agravar o quadro da doença. Como a doença de crohn é multifatorial ou seja, vários fatores contribuem para o seu desenvolvimento hábitos saudáveis colaboram para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Inflamação; atividade física; terapia; intestino.

AValiação de suplementos de proteínas isoladas de vegetais (soja, ervilha e arroz), no ganho de peso e no consumo alimentar em ratos Wistar

Autor(es):

Daniel Borges Pereira : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Cecília de Araújo Campos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ingrid Lannay Rodrigues da Silva : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Carolina Góes da Costa Pinto Beltrão : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Alexandre Coelho Serquiz: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos vegetais, os inibidores de proteinases podem atuar como proteínas de reserva ou como mecanismo de defesa associado à resistência da planta contra o ataque de pragas. A maior parte dos alimentos de origem vegetal possuem fatores antinutricionais, com destaque para os inibidores de proteinases, que quando presentes nos alimentos podem provocar efeitos fisiológicos adversos. O processo de purificação de proteínas vegetais utilizado na indústria de alimentos, possui diversas tecnologias cujo objetivo é extrair maior quantidade de proteínas do vegetal, o que resulta também na extração dos inibidores de proteases (que são proteínas) presentes nos vegetais. Sendo assim, os suplementos vegetais proteicos comercializados em diversos estabelecimentos podem conter quantidades elevadas de inibidores de proteinase, que são considerados fatores antinutricionais.

(Metodologia) O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética no uso de animais (CEUA) e utilizou a diretriz brasileira de cuidados com animais (DBCA). Os animais foram divididos em seis grupos. Os grupos um e dois tratam-se de grupos controles (controle positivo e negativo); os demais receberam amostras de 4 suplementos (2 a base de soja, 1 de arroz e 1 de ervilha). Todos os resultados foram analisados pelo programa Graphpad Prisma/2023. A análise da presença de inibidores de protease nos suplementos vegetais, verificou a presença de inibidores de tripsina e quimotripsina em todas as amostras, com dosagem superiores em suplementos proteicos de soja e em quantidades menores em suplementos proteicos de ervilha e arroz.

(Resultados) Sendo assim, fica claro que os processos de extração não conseguem inativar esses fatores antinutricionais. Observou-se ainda que os animais que receberam a suplementação obtiveram diminuição no ganho de peso "com destaque para os suplementos proteicos de soja", no entanto, os grupos não apresentaram diferença significativa entre os grupos teste, mas todos apresentaram diferença significativa com o grupo controle. Os resultados também apontaram redução do consumo alimentar, com destaque para o suplemento proteico de soja, que apresentou diferença significativa entre os grupos testes e todos apresentaram diferenças relevantes quando comparados ao grupo controle.

(Conclusão) Dessa forma, pode-se sugerir que essa redução se deu pela saciedade provocada pelo aumento de CCK através de mecanismo dependente de inibidores proteolíticos presentes nesses suplementos, fazendo acreditar que a utilização destes suplementos em decorrência da presença de inibidores enzimáticos inviabilizaria sua funcionalidade para fins de hipertrofia.

Palavras-chave: Inibidores de serino proteinase; tripsina; quimotripsina; suplementos nutricionais.

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA CIRURGIA BARIÁTRICA SOBRE OS MICRONUTRIENTES REGULADORES DA BIOENERGÉTICA

Autor(es):

Daniel Borges Pereira : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Fernanda Correia Lima Rodrigues de Medeiros : Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Cecília de Araújo Campos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Carolina Góes da Costa Pinto Beltrão : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Alexandre Coelho Serquiz: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade afeta uma parcela cada vez maior da população brasileira, o que pode levar a diversas comorbidades. Dentre as possíveis intervenções eficazes para pacientes com o IMC acima de 40 kg/m², tem-se a cirurgia bariátrica, especificamente a Derivação Gástrica “Y de Roux” (DGYR). Esta técnica promove a redução do IMC dos pacientes, no entanto, apresenta algumas consequências relevantes, como deficiências nutricionais de macro e micronutrientes.

(Metodologia) Este trabalho se baseou em uma pesquisa descritiva e quantitativa sobre um banco de dados de pacientes adultos, que se submeteram a Derivação Gástrica “Y de Roux” (DGYR). Foram avaliados os exames bioquímicos de niacina (B3), riboflavina (B2), Cobalamina (B12), ferro e fósforo, como também foi realizado o recordatório 24 horas (constituído de três momentos distintos com pesagem em balança dos alimentos) que analisou a ingesta alimentar e comparou com os parâmetros estabelecidos pela Estimated Average Requirement - EAR (necessidade média estimada). Além disso, foram avaliados o peso e o IMC dos pacientes, bem como a presença de sintomas de cansaço apresentados pelos pacientes. Os resultados foram analisados pela média e desvio padrão como testes t de Student, que comparou sintoma de cansaço com os micronutrientes pelo programa Graphpad Prisma/2023.

(Resultados) Os indivíduos que participaram deste estudo apresentaram diminuições consideráveis no peso e IMC e os registros alimentares mostraram modificações no consumo alimentar, optando por ingerir mais proteínas em detrimento a carboidratos e lipídios. Porém, os exames bioquímicos evidenciaram redução nos níveis plasmáticos de micronutrientes como niacina, riboflavina, B12, ferro, cálcio, magnésio e fósforo. No teste que comparou o grupo que apresentou sintomas de cansaço com o grupo sem sintomas, houve diferença significativa nos níveis, caracterizando assim que o provável sintoma de cansaço esteja ligado ao fato desses micronutrientes estarem muito abaixo do recomendado pela Dietary Reference Intakes - DRI, o que pode prejudicar a formação de adenosina trifosfato (ATP), favorecendo a presença clínica do cansaço.

(Conclusão) A diminuição de cofatores reesponsáveis pela eficiência bioenergética e a diminuição de micronutrientes que derivam moléculas transportadoras de elétrons, podem diminuir a eficiência bioenergética nas mitocôndrias. Estes achados são condizentes com a literatura e com as dificuldades ocasionadas pela característica disabsortiva/restritiva da DGYR, confirmando que a técnica é bastante eficaz na redução de peso e IMC, apesar de sua associação a deficiências de micronutrientes e ineficiência da bioenergética.

Palavras-chave: Obesidade; micronutrientes; bioenergética; deficiências nutricionais.

CÂNCER DE MAMA

Autor(es):

*Giovanna Andrade da Silva : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Leticia Paulino Pereira Gomes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Júlia Teixeira Borges Cunha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Emily Albuquerque de Souza Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer de mama é o tipo de câncer mais frequente na mulher brasileira. Nesta doença, ocorre um desenvolvimento anormal das células da mama, que multiplicam-se repetidamente até formarem um tumor maligno. Em 2020, havia cerca de 2,3 milhões de diagnósticos e 685 mil mortes em todo o mundo. No Brasil, estima-se que em 2021 houve 66.280 novos casos da doença, o que representa uma taxa ajustada de incidência de 43,74 casos por 100 mil mulheres. A medida que é detectado e tratado precocemente, as chances de sobrevivência são muito altas. Além disso, reduz custos para a saúde pública, já que, quanto mais avançado o estágio do câncer de mama, maior o custo do tratamento.

(Metodologia) Trabalho baseado em levantamento bibliográfico através do banco de pesquisa científico SciELO. Na qual, trata-se de uma biblioteca virtual que auxilia na busca de conhecimentos científicos, através de artigos sobre diversos temas e em diferentes línguas. Foram selecionados 4 artigos sobre o câncer de mama, que possuem as palavras chaves: Neoplasias da mama, mamografia. Os critérios para essa pesquisa sucederam a partir da busca por informações sobre essa doença, assim, gerando curiosidade em obter conhecimentos acerca do câncer de mama (CM).

(Resultados) Na análise conjunta de 2020 e de 2021 verificou-se que todas as regiões apresentaram quantitativo de mamografias inferior ao esperado, com reduções variando entre 11% na região Centro-Oeste e 35% nas regiões Sudeste e Sul. Já o país apresentou diferença absoluta negativa de 2,676 milhões de exames, equivalente a redução de 33% em relação ao total esperado para os dois anos em conjunto. Para cada ano de acompanhamento, foram avaliados mulheres de 50 a 69 anos para a realização do exame de mamografia nos últimos dois anos. A prevalência estimada na cobertura da realização de mamografia no Brasil passou de 74,4 em 2011 para 78,0 em 2020. As prevalências estimadas de acordo com a categoria de plano de saúde foram 85,7% e 86,4% respectivamente. Nas mulheres que não tinham plano de saúde as prevalências foram de 63,4% e 71,2%, respectivamente. Houve aumento no período estudado entre aquelas que não tinham plano de saúde. Quanto de acordo com a escolaridade, observou-se que, entre as mulheres com 0-8 anos de estudo, a prevalência passou de 68,2% em 2011 para 72,6% em 2020, enquanto naquelas com 9-11 anos de estudo em 2011 a ocorrência foi de 80,4%, e de 80,0% em 2020, e entre aquelas com 12 anos ou mais de escolaridade, passou de 88,0% em 2011 para 86,6% em 2020. Houve tendência decrescente em duas categorias, 9-11 anos.

(Conclusão) Portanto, após os resultados abordados nas análises dos artigos é nítido que compreendemos a importância de fazer exames de rotina para evitar descobrir o câncer de mama tardio, na qual teria maiores complicações para o paciente. Além dos exames de rotina, é importante cuidar da saúde como medidas que podem contribuir para a prevenção primária da doença, estimulando a prática de atividades físicas, alimentação saudável e evitar o consumo de bebidas alcólicas. Por conseguinte, medidas devem ser tomadas para a conscientização das pessoas sobre a procura de médicos e exames rotineiros.

Palavras-chave: Neoplasias da mama; mamografia.

COMPOSTOS BIOATIVOS E MODULAÇÃO INTESTINAL NA ANSIEDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es):

*Any Gabryelly Oliveira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ariana Lourenço de Alencar Medeiros Lisboa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Kelly Souza do Nascimento: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os casos de ansiedade vêm crescendo de forma progressiva nas últimas décadas. A ansiedade é definida como estado de humor desconfortável, apreensão negativa em relação ao futuro, inquietação interna desagradável. Inclui manifestações somáticas, fisiológicas e psíquicas. Tendo em vista que a ansiedade é multifatorial, sendo afetada por fatores externos e internos uma boa homeostase do organismo é um estado a ser buscado quando se pensa em amenizar os sintomas e no tratamento dos quadros de ansiedade. Diversos estudos evidenciam que a microbiota intestinal apresenta íntima relação com o principal sistema neuroendócrino, o eixo hipotálamo-hipófise (pituitária) adrenal (HPA). Dada a extrema importância do intestino, da ação da microbiota intestinal para várias funções e funcionamento adequado de todo organismo, a eubiose intestinal é algo a ser almejado no tratamento da ansiedade, e a modulação desse intestino é uma estratégia crucial. Os compostos bioativos são fitoquímicos, podem ser encontrados em várias partes das plantas, e possuem efeitos funcionais em relação a saúde dos indivíduos. Os compostos bioativos podem melhorar a função da barreira intestinal, seus constituintes também podem ser metabolizados pela microbiota intestinal gerando metabólitos bioativos, essa interação indica uma regulação de via bidirecional atuando tanto na saúde intestinal em si, como na prevenção de diversas doenças.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa, por meio de levantamento bibliográfico nas principais bases de dados. Serão utilizados como critérios de inclusão artigos que abordem a temática referente a revisão integrativa.

(Resultados) Espera-se que o presente trabalho possa trazer contribuições significativas através da interseção desses temas em questão, explorando o potencial impacto dos compostos bioativos na modulação intestinal e por conseguinte na redução de sintomas de ansiedade, fornecendo uma compreensão mais profunda dessa interação, e fornecendo subsídios para profissionais e pacientes, podendo ser uma estratégia nutricional aliada no tratamento de casos de ansiedade.

(Conclusão) Já é um fato bem estudado e documentado cientificamente a interação que o sistema digestivo, mais especificamente o intestino e sua microbiota, tem com o sistema nervoso central, e como a dieta pode ter uma influência significativa nessa relação, ademais os compostos bioativos tem demonstrado propriedades de modulação da microbiota intestinal trazendo diversos benefícios sistêmicos para o organismo. Devido a grande relevância que os quadros de ansiedade apresenta na sociedade atual, acometendo uma parcela significativa da população, muitas vezes afetando atividades básicas da vida diária, funções laborais, tendo um impacto negativo na vida das pessoas, encontrar métodos para prevenir, amenizar e tratar esses casos torna-se essencial para melhorar a qualidade de vida das pessoas, tendo em vista que os medicamentos utilizados para tais transtornos muitas vezes não são bem tolerados, ou apresentam diversos efeitos colaterais, ter na alimentação um aliado é um horizonte muito propício, e estudos nesse sentido precisam ser explorados.

Palavras-chave: Microbiota intestinal; ansiedade; compostos bioativos.

CONSUMO ALIMENTAR DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO NOVA DA POPULAÇÃO ASSISTIDA PELA POLICLÍNICA ZECA PASSOS

Autor(es):

*Maria Claudiana Bezerra da Silva Neta: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Beatriz de Souza Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) No pano de fundo das transformações nutricionais que moldaram a jornada da população brasileira nas últimas décadas, emergiu um desafio crítico. O crescente apetite por alimentos ultraprocessados se entrelaçou com o avanço das doenças crônicas e a possível deficiência de micronutrientes, erguendo um sinal de alerta. Este contexto suscitou a necessidade premente de uma análise minuciosa, guiada pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), focando no consumo de alimentos in natura e minimamente processados pela população.

(Metodologia) A coleta de informações foi realizada através de entrevistas, utilizando o questionário do SISVAN em conjunto com o método de recordatório de 24 horas, nos conduziu ao conjunto de dados extraídos da população atendida pela Policlínica Zeca Passos do Município de Natal/RN. Esses dados, foram compilados e analisados, encontrando sua expressão visual em um gráfico perspicaz.

(Resultados) A coleta de informações através da metodologia aplicada à 30 indivíduos da faixa etária de 30 a 59 anos, durante o período compreendido entre 26 de Junho e 10 de Julho de 2023, nos conduziu a um conjunto de dados compilados no gráfico 1. O gráfico permitiu comparar o consumo de alimentos in natura, sendo identificados como feijão, frutas e verduras ou legumes ou ultraprocessados, que foram identificados como bebidas adoçadas, macarrão instantâneo e biscoito recheado, como dita o Guia alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2014). Como mostra o gráfico 1, aproximadamente 76,7% (n= 23) dos indivíduos consumiram feijão no dia anterior à entrevista e 23,3% (n= 7) não consumiram. 60% (n= 18) dos indivíduos consumiram frutas frescas e 40% (n= 12) não consumiram. Aproximadamente 66,7% (n= 20) consumiram verduras ou legumes no dia anterior e 33,3% (n = 10) não consumiram. Já quando foram interrogados sobre o consumo de hambúrguer e embutidos, aproximadamente 56,7% (n= 17) dos entrevistados consumiram e 43,3% (n = 13) não consumiram. Para a pergunta sobre bebidas açucaradas, aproximadamente 73,3% (n= 22) responderam de forma positiva e 26,6% (n= 8) de forma negativa. 60% (n= 18) dos entrevistados consumiram macarrão instantâneo no dia anterior e 40% (n= 12) não. Aproximadamente 56,7% (n= 17) consumiram biscoitos recheados ou guloseimas no dia anterior e 43,3% (n = 13) não consumiram. Dessa forma, os dados expostos nos revela, de modo geral, que a maior parte dos entrevistados responderam de forma positiva quando interrogados sobre o consumo de alimentos in natura, quando comparados com as respostas negativas das mesmas perguntas. Em contrapartida, observamos que o consumo de alimentos ultraprocessados também prevaleceu sobre as respostas negativas para o consumo dos mesmos. Esses dados ecoam como um importante alerta, ressaltando a extensão do uso generalizado de produtos ultraprocessados na sociedade contemporânea. Essa prevalência está intrinsecamente ligada à carência de micronutrientes e ao surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, fazendo com que nossa civilização, segundo o paradigma da classificação NOVA, enfrente desafios de escala global que clamam por soluções urgentes.

(Conclusão) Dessa forma, o Guia Alimentar para a População Brasileira se ergue como uma bússola, guiando-nos em direção a escolhas alimentares saudáveis. Ele é uma ferramenta vital para nutrir a saúde tanto em nível pessoal quanto coletivo. Suas informações embasam políticas, programas e iniciativas que abraçam a missão de cuidar, proteger e aprimorar a saúde e segurança alimentar de nossa gente, formando um tecido essencial da sociedade. Essa investigação de hábitos alimentares é crucial no combate e prevenção de deficiências de micronutrientes e doenças crônicas no Brasil.

Palavras-chave: Prevenção de doenças, guia alimentar para população brasileira.

CONTAGEM DE LINFÓCITOS E SUA CORRELAÇÃO COM ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO ASSISTIDOS EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO DO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Daniel Borges Pereira : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Cecília de Araújo Campos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Carolina Góes da Costa Pinto Beltrão : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Alexandre Coelho Serquiz: Docente do UNI-RN Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer é um problema de saúde pública mundial. Estima-se que em 2030 tenhamos mais de 25 milhões de novos casos, e o câncer de cabeça e pescoço é um dos mais prevalentes na população brasileira. Os principais motivos que predis põem o câncer de cabeça e pescoço estão intensamente relacionados ao etilismo e tabagismo. Manifesta-se na cavidade oral, lábios, orofaringe, nasofaringe, hipofaringe, fossa nasal, seios paranasais e laringe. Um dos fatores de grande importância no tratamento de pacientes com câncer de cabeça e pescoço é a avaliação nutricional, tendo em vista que a neoplasia provoca grande redução de peso, com significativa perda de massa muscular, o que pode resultar no agravamento dos riscos inerentes à doença.

(Metodologia) Após a aprovação no comitê de ética em pesquisa, os pacientes foram convidados a participar do trabalho, ocasião em que foi explicado a todos os participantes o objetivo da pesquisa e, após o aceite, todos os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com adesão de 70 pacientes de ambos os gêneros, todos diagnosticados com câncer de cabeça e pescoço por um médico oncologista. Os avaliados estavam em tratamento quimioterápico e em acompanhamento nutricional em ambulatório de referência em oncologia de Natal-RN. A faixa etária distribuída na pesquisa foi entre adultos e idosos. Em todos os pacientes foram avaliados parâmetros bioquímicos, antropométricos, triagem nutricional e Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Próprio Paciente (ASG-PPP).

(Resultados) Os resultados foram analisados, média e desvio padrão como testes de correlação, pelo programa Graphpad Prisma/2023. Não houve diferença significativa em relação à Idade, Peso, IMC (Índice de Massa Corpórea), PB (Perímetro do Braço) PC (Perímetro da Cintura), Albumina, ASG-PPP (Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Próprio Paciente) e a divisão de contagem total de linfócitos (p -valor $>0,05$). Já no estudo de correlação, houve na Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Próprio Paciente (ASG-PPP) e nos linfócitos ($r = -0.878$ $p = <0.0001$) apresentaram uma correlação negativa forte e significativa. O IMC quando comparado à albumina, apresentou valores melhores.

(Conclusão) Foi possível observar que quando a pontuação da ASG-PPP aumenta, os valores de IMC e albumina diminuem. A realização de mais pesquisas referentes ao tema é importante, devido à necessidade de novos métodos para se complementar a avaliação nutricional.

Palavras-chave: Neoplasias de cabeça e pescoço; estado nutricional; contagem de linfócitos.

DIABETES MELLITUS E A DOENÇA DE ALZHEIMER

Autor(es):

Marta de Araújo Barbalho Soares: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A diabetes mellitus tipo 2, é uma condição clínica caracterizada por níveis elevados de glicose no sangue. É uma doença metabólica complexa que pode ter efeitos devastadores sobre múltiplos sistemas orgânicos. É proposto que na fisiopatologia do déficit cognitivo no diabético sejam pela hipoglicemia crônica, efeitos acumulativos de eventos hipoglicêmicos e possíveis efeitos diretos da insulina no sistema nervoso central. Ainda não está claro se esses fatores, isoladamente, ou, em conjunto, conduzem ao desenvolvimento do déficit cognitivo. Supostas evidências demonstram que a Doença de Alzheimer, juntamente com a diabetes, possam ter uma mesma origem. Tendo em vista a discussão que o metabolismo energético seja enfatizado devido à hipoperfusão, não é difícil especular que a Diabetes possa ser um componente importante na patogênese da Doença de Alzheimer por reflexo da vasculopatia associada, resultando em danos ao ambiente microvascular.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão da literatura com artigos científicos obtidos nas bases eletrônicas de dados Google Acadêmico, tendo sido selecionados cinco artigos, utilizando as palavras-chave: Diabetes mellitus e Alzheimer, no idioma português, no intervalo dos últimos cinco anos. Como critério de inclusão, foram considerados artigos originais que abordassem o tema pesquisado e permitissem o acesso integral ao conteúdo do estudo. Dessa forma, 3 artigos foram selecionados para análise final e construção da revisão bibliográfica acerca do tema.

(Resultados) Com base nessa revisão, houve forte influência da Diabetes mellitus sobre o quadro de declínio cognitivo, tendo como principais fatores, a hipoglicemia e a hiperglicemia, reposta ao processo inflamatório neural, vasculopatias e anormalidades na sinalização da insulina. De Freitas, Adilar e Dos Santos, Emili, apresentaram evidências de que há correlação entre a doença de Alzheimer e o Diabetes Mellitus tipo 2, sendo que o diabetes parece estar relacionado à piora da função neuro cognitiva, reforçando a hipótese de que pacientes acometidos por esta doença, apresentam maior risco para complicações da doença de Alzheimer. Dietas anti-inflamatórias, a oferta de vitaminas antioxidantes e compostos bioativos, e a adoção de um estilo de vida saudável podem auxiliar na neuro proteção, sendo de extrema importância a avaliação nutricional destes pacientes, visando o diagnóstico precoce da doença. Segundo Bruna Alves de Matos, relatou que foi possível constatar, quadro comum no paciente com Diabetes mellitus, e a neuroglicopenia, que são intimamente ligados, podem liberar estresse oxidativo, inclusive a produção de superóxido quando ocorre a reperfusão da glicose, o que sugere a alta correlação com a neurodegeneração mais grave no hipocampo, portanto, percebe-se que há correlações clínicas e moleculares entre a Diabetes mellitus e o Alzheimer.

(Conclusão) Em virtude dos fatos apresentados com relação a Diabetes mellitus e o Alzheimer, existem sim correlações entre elas devido a função neuro cognitiva, reforçando que pacientes acometidos por esta doença apresentam maior risco de complicações da doença de Alzheimer. Pode-se concluir que existe uma relação forte entre Diabetes mellitus e o Alzheimer.

Palavras-chave: Diabetes; alzheimer.

DISTÚRBO DO METABOLISMO DE CARBOIDRATOS: GALACTOSEMIA

Autor(es):

Leonam Fernandes Torres Tavares: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN Thales Oliveira Estigarriga Menescal: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN Marianna Maia Freitas de Almeida: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A deficiência de galactosquinase é uma doença metabólica rara, causada por uma mutação no gene GALK1, que codifica a enzima galactocinase. A galactocinase é responsável pela conversão da galactose em glicose, um açúcar que é essencial para o metabolismo. A deficiência de galactosquinase pode se manifestar de duas formas: Forma clássica: é a forma mais grave da doença e ocorre em cerca de 1 em 60.000 a 100.000 recém-nascidos. Os sintomas da forma clássica geralmente começam nos primeiros dias de vida e incluem: icterícia, vômitos, letargia, atraso no crescimento e desenvolvimento, e cataratas. Se não tratada, a forma clássica da deficiência de galactosquinase pode ser fatal. Forma não clássica: é a forma mais leve da doença e ocorre em cerca de 1 em 100.000 a 200.000 recém-nascidos. Os sintomas da forma não clássica geralmente são menos graves e podem incluir: cataratas, atraso no desenvolvimento e infertilidade.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa exploratória sobre o tema proposto, baseada na análise de 5 artigos científicos. A revisão foi realizada obtidos por meio de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed e Scopus. Os artigos selecionados foram publicados entre 2018 e 2023 e abordaram os seguintes tópicos: sintomas e sinais, diagnósticos e tratamentos disponíveis sobre a deficiência de galactosquinase.

(Resultados) Os resultados da revisão indicaram que a deficiência de galactosquinase é uma doença rara, mas que pode ter um impacto significativo na saúde e na qualidade de vida dos pacientes. Os artigos revisados também indicaram que o diagnóstico e o tratamento precoces são essenciais para melhorar o prognóstico dos pacientes com esta doença genética deficiência de galactosquinase. Sobre os sintomas e os sinais da deficiência de galactosquinase, os artigos indicam uma ampla gama de sintomas e sinais da deficiência de galactosquinase, incluindo: icterícia, vômitos, letargia, atraso no crescimento e no desenvolvimento cognitivo, aparecimento de cataratas, infertilidade e neuropatia. Quanto ao diagnóstico da deficiência de galactosquinase: os artigos revisados indicaram que o diagnóstico da deficiência de galactosquinase é ele pode ser feito por meio de um exame de sangue que mede a atividade da enzima galactocinase ou por meio de testes específicos de triagem neonatal, capaz de identificar os genes do GALP, GALK, GALE e GALM. Os tratamentos disponíveis para a deficiência de galactosquinase: os artigos revisados indicaram que o tratamento da deficiência de galactosquinase consistem na restrição da ingestão de galactose, que pode ser feita por meio de uma dieta especial ou por meio de fórmulas infantis sem lactose. Quanto as perspectivas futuras para o tratamento da deficiência de galactosquinase: os artigos revisados indicaram que há pesquisas em andamento para o desenvolvimento de novos tratamentos para a deficiência de galactosquinase, incluindo: terapia gênica, terapia celular e novos medicamentos.

(Conclusão) A deficiência de galactosquinase é uma doença metabólica rara, mas que pode ter um impacto significativo na saúde e na qualidade de vida dos pacientes. O diagnóstico e o tratamento precoces são essenciais para melhorar o prognóstico dos pacientes com deficiência de galactosquinase.

Palavras-chave: Galactosquinase; metabolismo; doença-da-galactose; deficiência-enzimática; tratamento; diagnóstico.

EDULCORANTES PARA O SER HUMANOS; PORTADORES DE DIABETES DE MELITUS (DM)

Autor(es):

*Francisca Gecele da Silva cordeiro : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Cinthia Maria da Costa Cordeiro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho trata dos edulcorantes utilizados em Alta intensidade e estando cada vez mais presentes na alimentação da população, seja através de adoçantes de mesa ou produtos industrializados com teor reduzido de açúcar ou sem adição de açúcar. A população brasileira vem conhecendo novos prazeres, e um deles é a alimentação, principalmente alimentos que são preparados fora de suas residências. Pesquisas mostram um aumento na aquisição de alimentos prontos para o consumo e de refeições fora do domicílio por grande parte da população. Tem se tornado elevado o índice de consumo de sódio, gorduras e açúcares. Nessa perspectiva ver-se que o consumo de adoçantes alternativos aumentou muito nos últimos anos, principalmente para paciente que tem plano alimentar para diabetes (DM). Os edulcorantes são substâncias químicas com a sua capacidade de substituir total ou parcial o açúcar de mesa.

(Metodologia) Trabalho baseado em levantamento bibliográfico através dos bancos de pesquisa científico, foi realizado no período de janeiro de 1998 a abril de 1999, no Centro de Diabetes da UNIFESP/EPM, que é um ambulatório multidisciplinar e conta com médicos, enfermeiros e nutricionistas, presentes diariamente para atender os pacientes de triagem, primeira consulta ou retorno. Palavra-chave: Diabetes mellitus; Edulcorante; Produtos dietéticos. Métodos analíticos foi o utilizado, busca através das palavras-chave "Sweeteners" e "Nonnutritive sweeteners" no título dos artigos disponíveis nas bases de dados Science Direct e PubMed. As buscas nessas bases de dados geraram 24545 documentos, dos quais 88 artigos científicos publicados entre 1970 e 2021 foram considerados adequados ao tema e utilizados no presente trabalho. Palavra-chave: "Edulcorantes"; "consumidores". As principais técnicas analíticas reportadas na literatura utilizadas para este fim estão resumidas em Cromatografia, Eletroforese capilar e Espectroscopia. Palavra-chave: "Adoçantes não nutritivos"; "cromatografia"; "segurança alimentar"; "açúcar"; "aditivos alimentares".

(Resultados) Os resultados foram Baseando-se nas evidências vistas nos cinco artigos escolhidos para a elaboração do resumo. Esses aditivos vêm sendo estudados, apresentando diversas formas de aplicação nos alimentos.

(Conclusão) Conclui-se que, a busca insensata pela substituição do açúcar de mesa pelo edulcorantes, tem crescido de fato, pelos costumes com o sabor adocicado dos alimentos, sendo desse modo uma forma de substituir esse doce sem prejuízo a saúde. Aliás esse edulcorantes, conhecido popularmente como adoçantes, tem grandes busca para os portadores de diabetes (DM), visando a melhoria da saúde. No entanto a utilização desses edulcorantes deve ser de forma padronizada com quantidade adequada para cada indivíduo, tendo seus limites máximo. Sendo assim faz-se necessário um controle das quantidades adicionadas em cada produto.

Palavras-chave: Edulcorantes; diabetes de mellitos (DM); maléficos; benéficos; segurança alimentar.

EFEITOS DA CREATINA NO ORGANISMO

Autor(es):

*Maria Isadora cavalcante Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Mikarlila da Cunha Ananias: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Isadora Maria de Araújo Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A creatina, um composto natural intrinsecamente presente nos músculos do corpo humano, emerge como protagonista em processos vitais. Desempenhando um papel crucial no fornecimento de energia, revela sua importância durante atividades de alta intensidade e curta duração, como levantamento de peso e corridas curtas. Nesta jornada de exploração, iremos aprofundar nossa compreensão sobre os intrincados mecanismos pelos quais a creatina opera no organismo, destacando seu papel proeminente na facilitação da produção rápida de energia. Dessa forma, nossa investigação se estenderá além dos limites do desempenho esportivo, alcançando a esfera da saúde geral. Buscaremos não apenas compreender como a creatina impulsiona o rendimento atlético, mas também examinaremos sua contribuição para o suporte à saúde em contextos mais amplos. Ao mergulharmos nesse universo bioquímico, almejamos elucidar os elos entre a creatina e a melhoria do desempenho esportivo, bem como os potenciais benefícios que essa substância pode oferecer para o bem-estar global do organismo.

(Metodologia) Estudo exploratório baseado em levantamento de dados bibliográficos a partir de buscas em "https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/33000", "https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/05/048_creatina.pdf", "https://www.scielo.br/j/rbme/a/mmQrVRgg9cqRxGwVC54kR6https://www.scielo.br/j/rn/a/fwkVmkFQCchybqsm85PpZB/?lang=pt&format=pdf", "https://www.scielo.br/j/rbme/a/fMR3mrmKxXyLkLXmtDLXhBs/?lang=pt&format=pdf".

(Resultados) A creatina, além de sua consagrada reputação pelos efeitos positivos na massa muscular e força, está sob a lente de uma pesquisa contínua, que se estende além desses benefícios estabelecidos. Essa substância intrigante tem sido objeto de estudo para compreender não apenas seu impacto anabólico, mas também para avaliar seu potencial papel como agente antioxidante, desvelando assim possíveis contribuições para o combate aos radicais livres e o estresse oxidativo. Ao mesmo tempo, a pesquisa meticulosamente explora questões fundamentais relacionadas à segurança renal no contexto da suplementação de creatina, buscando discernir se há alguma associação adversa nesse domínio.

(Conclusão) Após uma análise minuciosa sobre a creatina, concluímos que, ao seguir as doses recomendadas, a suplementação se revela segura, sem vínculos a problemas renais. Nos praticantes de atividades físicas, destaca-se um impacto positivo notável, refletido no aumento de força, resistência e potência, culminando em um aprimoramento substancial do desempenho esportivo. É relevante salientar que essa substância não apenas favorece o ganho de massa muscular, mas também desempenha um papel na redução da gordura corporal em casos específicos. A consideração da variabilidade de resposta entre diferentes grupos demográficos, como homens, mulheres, crianças e idosos, adiciona complexidade ao entendimento desses efeitos. Sob condições particulares, como distrofias musculares, deficiências de creatina ou questões neurológicas, a suplementação se destaca como uma intervenção eficaz, aliviando sintomas e promovendo melhorias substanciais na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Creatina; suplemento; saúde; efeitos.

ELABORAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE ALIMENTO TIPO QUEIJO À BASE DE MONGUBA (PACHIRA AQUATICA)

Autor(es):

*Gabriela Medeiros Bezerra Campos de Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Emanuel Fernandes Galdino: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Kelly Souza do Nascimento: Docente do UNI-RN

(Introdução) O planeta Terra é formado por diversos biomas, biodiversidade que representa um mundo de possibilidades voltadas ao desenvolvimento humano, seja no seu âmbito social, econômico ou alimentício, no entanto, ter toda essa biodiversidade disponível não implica necessariamente em uma diversidade na alimentação da população local. O Brasil, por exemplo, é um país megadiverso, segundo o 1º Diagnóstico Brasileiro de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (2018), no entanto essa diversidade é negligenciada quando pensamos na dieta de diferentes grupos sociais. A utilização e consumo das plantas alimentícias não convencionais (PANCs), tende a ser mais comum em contextos de insegurança alimentar, como hipotetizaram Gomes *et al.* (2023). O uso dessas plantas vem ganhando notoriedade no terceiro setor da economia, especialmente em serviços voltados à alimentação, visto que o consumo de alimentos saudáveis e produzidos de forma sustentável são algumas das principais tendências deste nicho. Biodiversidade alimentar é chave para a construção de sistemas de desenvolvimento sustentáveis e para alcançarmos a segurança alimentar da população, entretanto os saberes culturalmente passados de geração a geração sobre essas plantas têm sido abandonados e esquecidos. Um dentre muitos exemplos dessa biodiversidade esquecida é a monguba (*Pachira aquatica* Aubl.), também conhecida como cacau-selvagem, suas folhas jovens podem ser consumidas se branqueadas e suas sementes são oleaginosas, consideradas PANCs, muito apreciadas por populações amazônicas, sendo consumidas cruas, cozidas, torradas, na forma de farinha, moídas como alternativa para o café e até mesmo usadas na produção de chocolates e como base para leites vegetais (LORENZI, 1949; JACOB, 2020), deste modo percebe-se a possibilidade de elaborar e caracterizar nutricionalmente um alimento tipo queijo à base de monguba, demonstrando mais uma de suas muitas possíveis formas de utilização

(Metodologia) A elaboração e caracterização de um alimento tipo queijo à base de monguba inicia a partir de testes de receitas de queijos vegetais já existentes, seguida de ajustes para adequar sabor e textura. Em seguida são feitos os testes para determinação de quantidades de lipídios (Método de Soxhlet), proteínas (Método de Kjeldahl) e carboidratos por diferença, além de análise microbiológica e análise sensorial para verificar aceitação do produto.

(Resultados) O resultado esperado é a produção de alimento análogo a queijo à base de leite de monguba, adequado nutricional e microbiologicamente para consumo humano, além de bem aceito nos testes sensoriais aplicados, a partir de protocolos aceitos pelo comitê de ética.

(Conclusão) Com base no resultado esperado de caracterização e aceitação do queijo à base de monguba antecipamos que este produto poderá somar à alimentação da população como fonte de nutrientes e diversificação alimentar.

Palavras-chave: Monguba; biodiversidade; elaboração; caracterização; queijo vegetal; PANC; alimentação.

EXPLORANDO O POTENCIAL PEDAGÓGICO DO PODCAST “PRATO CHEIO” NA EDUCAÇÃO EM NUTRIÇÃO: UMA ANÁLISE QUALITATIVA

Autor(es):

Daniela Costa Sampaio de Miranda: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN Jussara Ribeiro da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Helry Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O conhecimento e uso de novas ferramentas tecnológicas que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem tornou-se fundamental numa sala de aula. Em contrapartida, seus atores “os alunos” hoje cada vez mais conectados e ansiosos pela busca de informações nas redes e mídias sociais, às vezes preferem obter das mídias informações e conhecimento do mundo que o cerca do que a própria sala de aula. Nesse contexto, por que não atrelar as novas ferramentas e mídias ao processo pedagógico de ensino com objetivo de atrelar o conhecimento o de fora do mundo acadêmico” para dentro das universidades”. Uma das mídias que têm alcançado esse formato de busca pela divulgação de conhecimento, criação de conteúdo, comunicação e afins são os podcasts ou vídeos marketing esse último termo não muito conhecido. Trata-se de um formato de conteúdo de áudio que pode, não necessariamente tem esse objetivo, substituir a leitura de uma notícia, e-book, entrevistas e demais conteúdos que seria hoje realizado pela “mídia off-line”. Não há consenso sobre o termo “Podcast”. Há quem o conceitue somente como uma mídia sonora cuja difusão se dá pela internet ou que termo genérico vem de “podcasting” que é a junção de iPod (marca de aparelho multimídia homônima da Apple Inc.) sendo o “pod” sigla de “personal on demand, algo no sentido literal da tradução como, pessoal sob demanda” com broadcasting (radiodifusão). De acordo com a revista eletrônica Cast News um estudo realizado pelo Sounds Porfitable com uma pesquisa online com mais de 2 mil norte-americanos de 18 anos ou mais, o alcance semanal de podcasts se aproxima do alcance de rádio e tv e cada vez mais o público jovem é o maior consumidor desse tipo de mídia 2. Com intuito de trazer essa nova realidade para a universidade, seria possível alimentar o saber ávido dos jovens (em sua grande maioria) atrelando o conhecimento pedagógico de alguns cursos com conteúdo oriundo deste tipo de ferramenta tecnológica. Especificamente gostaríamos de explorar o trabalho jornalístico de um podcast em especial que trata de alimentação e outras facetas relacionados ao tema alimentos (agronegócios, cultura, sociedade, racismo, sustentabilidade, entre outros) com o conteúdo pedagógico do curso de nutrição em algumas universidades.

(Metodologia) Serão explorados os 8 episódios da terceira temporada que será a base para embasar uma pesquisa qualitativa que será realizada com alunos graduandos do curso de nutrição de diversas universidades com o intuito de relacionar temas abordados em alguns episódios do podcast com o conteúdo aplicado.

(Resultados) Espera-se com esse trabalho avaliar se há contextos importantes dos temas tratados no programa sendo aplicado dentro das universidades e se não houver, que este seja uma oportunidade de rever conceitos e ferramentas tecnológicas a fim de agregar mais conhecimento dentro dos muros acadêmicos.

(Conclusão) O presente artigo propõe avaliar o potencial pedagógico que uma ferramenta jornalística no modelo de podcast poderia acrescentar no ensino pedagógico dentro da universidade e se há relação de saberes, no caso específico, da mídia pesquisada o podcast “Prato Cheio” com o curso de Nutrição. A análise se justifica pelo conteúdo rico realizado pelo jornalismo que criou o projeto pois abrange não somente temáticas que norteiam o tema alimento bem como outros percursos como culturais, sociais, políticos, econômicos, éticos, entre outros. É vasto os caminhos que levam o alimento até a casa da população.

Palavras-chave: Curso de nutrição; jornalismo; podcast.

FATORES QUE INFLUENCIAM NA BAIXA ADESÃO DE INDIVÍDUOS COM ANOREXIA NERVOSA AO TRATAMENTO: UM OLHAR PELA PERSPECTIVA DOS PACIENTES E FAMILIARES

Autor(es):

Melissa Kethelen de Freitas Rocha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Jordana Araújo dos Santos Ribeiro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Helry Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) No contexto contemporâneo, especialmente nas sociedades ocidentais industrializadas, a busca pela magreza tornou-se uma obsessão cultural. A magreza tem sido ligada ao sucesso interpessoal, à prosperidade econômica e à segurança. Como resultado, houve uma disseminação exponencial da ideia de que um corpo magro é sinônimo de autocontrole, determinação e valor pessoal. No entanto, essa obsessão pela magreza teve consequências devastadoras, especialmente para a saúde mental das pessoas. Uma das perturbações alimentares psiquiátricas mais graves e amplamente reconhecidas é a anorexia nervosa (AN). A AN é uma condição complexa, caracterizada pela utilização de métodos extremos para perda de peso, acompanhada por um medo intenso e irracional de ganhar peso. Os indivíduos que sofrem de anorexia muitas vezes têm uma distorção significativa de sua imagem corporal, o que os impede de reconhecer o perigo iminente de seu estado de desnutrição. É alarmante observar que, apesar dos avanços na compreensão e tratamento dos transtornos alimentares, a AN ainda representa um desafio significativo para os profissionais de saúde e para os próprios pacientes. Estudos indicam uma alta taxa de abandono do tratamento, com uma porcentagem considerável de indivíduos que não respondem adequadamente às intervenções disponíveis. Este cenário levanta uma questão crucial: quais são os fatores que contribuem para essa baixa adesão dos pacientes ao tratamento da AN? Embora haja um corpo substancial de pesquisa sobre anorexia nervosa, a perspectiva dos pacientes e de suas famílias muitas vezes é minorada. Este estudo se propõe a preencher essa lacuna, explorando as percepções dos indivíduos diagnosticados com AN e de seus familiares em relação às técnicas de intervenção e tratamento a que são submetidos.

(Metodologia) Para este estudo, foi adotada a metodologia de revisão narrativa, buscou-se artigos que abordassem as percepções de indivíduos diagnosticados com AN e de seus familiares em relação às técnicas de intervenção e tratamento. A pergunta de pesquisa orientadora deste estudo foi: "Quais são as percepções dos pacientes diagnosticados com anorexia nervosa e de seus familiares em relação às técnicas de intervenção e tratamento disponíveis?" Foi realizada uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, incluindo Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Os termos de busca utilizados incluíram "anorexia nervosa", "tratamento", "percepções dos pacientes", "percepções dos familiares" e suas combinações. A análise dos dados envolveu uma interpretação crítica das percepções dos pacientes e familiares, identificando insights significativos, lacunas na literatura e implicações para a prática clínica.

(Resultados) Os resultados preliminares destacam a influência da personalidade, dinâmica familiar e meio cultural na manifestação e manutenção da AN, bem como na dificuldade de adesão ao tratamento. A falta de conhecimento prévio sobre a doença atrasa a busca por suporte adequado. Além disso, a intervenção muitas vezes se concentra apenas nos aspectos psicológicos e biológicos, negligenciando o contexto familiar e social dos pacientes. A falta de apoio nas redes sociais também é um obstáculo. A deficiência de práticas e mediações com pessoas que constituem as redes de apoio desses pacientes também é um fator negativo na melhora da AN.

(Conclusão) A falta de qualificação dos profissionais, somada à falta de compreensão dos pacientes sobre a gravidade da anorexia nervosa, representa um desafio significativo. Além disso, os pais, especialmente as mães, enfrentam uma jornada complexa, muitas vezes subestimada pelos profissionais. Destacamos a necessidade urgente de uma abordagem integrada que inclua não apenas o paciente, mas também o apoio familiar. O entendimento e suporte adequados da família são essenciais para facilitar o tratamento e promover a recuperação a longo prazo do paciente.

Palavras-chave: Anorexia nervosa; tratamento; entrevista; transtorno alimentar.

IMPACTO DOS ADITIVOS ALIMENTARES NA MICROBIOTA INTESTINAL E SEUS EFEITOS NA SAÚDE HUMANA

Autor(es):

Letícia Belarmino Diniz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Eduarda Araujo de Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Kelly Souza do Nascimento: Docente do UNI-RN
Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os aditivos alimentares são substâncias intencionalmente adicionadas aos alimentos com o objetivo de modificar suas características sensoriais, químicas, físicas ou biológicas durante a produção, processamento e consumo (ANVISA, 1997, p. 2). A avaliação global dos aditivos é baseada nas ingestões diárias aceitáveis (IDAs) estabelecidas por comitês da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Esse comitê define aditivos alimentares como substâncias que não são normalmente consumidas como alimentos por si só, nem utilizadas como ingredientes básicos em alimentos, independentemente do seu valor nutricional (CODEX ALIMENTARIUS, 1995.). Sendo assim, com o avanço da indústria alimentícia e a modernização dos meios de produção, o emprego dos aditivos alimentares é praticamente inevitável, embora apenas quantidades consideradas seguras dessas substâncias sejam aprovadas para uso, sua segurança continua a ser questionada (GULTEKIN *et al.*, 2019). Dessa forma, em meados do século XX, a maior prevalência de alimentos ultraprocessados, os aditivos químicos impulsionaram a necessidade da implementação de regulamentações mais rígidas que, no entanto, ainda são debatidas devido aos diversos estudos com interpretações conflitantes sobre os impactos dessas substâncias na saúde e na segurança alimentar (FANNEMA, 1987). Muitos fatores interferem na qualidade de uma microbiota saudável, como o uso de medicamentos, genética, meio ambiente e especialmente a dieta. Paralelamente a isso, uma alimentação baseada em alimentos processados e ultraprocessados altera a composição da microbiota intestinal e consequentemente o surgimento de doenças inflamatórias (CHASSAING *et al.*, 2015; STATOVCI *et al.*, 2017).

(Metodologia) A metodologia adotada para conduzir a pesquisa sobre "Impacto dos aditivos alimentares na microbiota intestinal e seus efeitos na saúde humana" trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa, utilizando o levantamento nas principais bases de dados dos últimos cinco anos, de forma a atingir os objetivos propostos. Por conseguinte, foram reunidos dados das informações acerca dos diversos tipos de aditivos alimentares, incluindo conservantes, corantes, edulcorantes, entre outros. Isso permitiu um entendimento aprofundado sobre a extensão do uso desses aditivos na indústria alimentícia e paralelamente a isso, a investigação sobre os impactos na composição da microbiota intestinal em indivíduos submetidos a dietas ricas em aditivos, incluindo o possível desenvolvimento de doenças inflamatórias intestinais e outras questões de saúde.

(Resultados) No que se refere aos resultados esperados, a pesquisa almeja identificar os impactos na microbiota intestinal provocados pelos aditivos alimentares, correlacioná-las com agravos à saúde, tais como doenças intestinais e descrever possíveis impactos negativos desses aditivos à saúde.

(Conclusão) Conclui-se que o proposto trabalho contribua para a conscientização sobre a importância de escolhas alimentares saudáveis e o possível risco associado ao consumo excessivo de aditivos alimentares. Dessa forma, os dados coletados poderão ser úteis para profissionais de saúde, formuladores de políticas públicas e a população em geral, fornecendo subsídios para futuras regulamentações e orientações relacionadas aos aditivos alimentares.

Palavras-chave: Microbiota; aditivos alimentares; saúde; intestinal.

IMPACTOS DA ALIMENTAÇÃO NA VIDA DA SOCIEDADE

Autor(es):

*Giovanna Andrade da Silva : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Júlia Teixeira Borges Cunha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Letícia Paulino Pereira Gomes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade é uma doença crônica, que tem o consentimento das literaturas de que sua etiologia é multifatorial, envolvendo fatores hereditários, como a predisposição genética, combinados com a falta de atividade física, alimentação desregulada, privação de educação nutricional, fatores psicossociais e culturais, levando ao acúmulo de gordura no corpo, causando assim, efeitos deletérios à saúde e afetando pessoas em qualquer idade, inclusive crianças. Atualmente, a obesidade tem sido considerada a mais preocupante desordem nutricional nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, devido ao aumento da sua incidência, e com isso, vem-se discutindo sobre como podemos agir em torno da melhoria dessa doença.

(Metodologia) Trabalho baseado em levantamento bibliográfico através dos bancos de pesquisa científicos SciELO. Na qual se trata de uma biblioteca virtual que auxilia na busca de conhecimentos científicos, através de artigos sobre diversos temas e em diferentes línguas. Foram selecionados cinco artigos com a temática: obesidade infantil, que possuem as palavras chaves : obesidade, crianças, sobrepeso. Os critérios sucederam a partir de buscarmos a obtenção de mais informações e conhecimentos sobre esse agravo nutricional que acarreta inúmeros problemas à saúde das pessoas de qualquer faixa etária e até mesmo às crianças.

(Resultados) De acordo com as análises dos resultados dos artigos, é perceptível que a falta de conhecimentos sobre a alimentação saudável e a ausência da prática de atividade física, facilita e contribui para que as pessoas de qualquer idade, até mesmo as crianças, obtenham obesidade. Na qual essa doença pode causar outras, tais como: a diabetes, hipertensão, problemas no fígado, vários tipos de câncer e entre outras.

(Conclusão) Portanto, após os resultados abordados nas análises dos artigos é nítido que compreendemos a importância de exercermos uma alimentação saudável, que devem ser alinhadas à prática de exercícios físicos, na qual ajudará na prevenção da obesidade. Além dessas práticas, constatamos que problemas como a falta de hábitos saudáveis podem prejudicar a saúde, assim aumentando ainda mais a preocupação do sobrepeso nas crianças e adultos. Por conseguinte, medidas devem ser tomadas para que mais pessoas fiquem cientes dos malefícios desse agravo nutricional e busquem ajuda profissional (nutricionistas) para auxiliá-los a combater essa doença.

Palavras-chave: Alimentação.

INTERAÇÃO FARMACOLÓGICA ENTRE A VITAMINA B12 E O OMEPRAZOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Leticia Belarmino Diniz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Eduarda Araujo de Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Eduarda Patriota de Aguiar Lira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A dieta de um indivíduo influencia de forma direta todas as fases de sua vida, fornecendo nutrientes necessários para um bom funcionamento do corpo humano. Ao longo do percurso da vida pode ocorrer alterações provocadas por doenças que acometem o organismo, levando a utilização de medicamentos com o objetivo de restaurar a saúde. As doenças gastrointestinais, tais como esofagite e úlceras tem aumentado expressivamente nos últimos anos, concomitante com o uso de medicamentos cuja finalidade é de proteção gástrica, sendo mais utilizado o Omeprazol. Por ser um fármaco classificado como inibidor da bomba de prótons (IBP), é considerado um medicamento seguro, sem efeitos adversos relevantes, quando utilizado a curto prazo. Seu uso indiscriminado e a longo prazo, pode trazer diversos efeitos negativos ao organismo, como a deficiência da vitamina B12, geralmente acompanhada da anemia megaloblástica, devido o Omeprazol elevar o pH estomacal inibindo assim a absorção da cobalamina. Vitamina adquirida exclusivamente pela dieta, encontrados em alimentos de origem animal como ovos, fígado, frango, carnes, iogurte e leites. A absorção desse nutriente é imprescindível para a formação e maturação das hemácias, atuando diretamente no sistema nervoso, contribuindo na formação dos neurônios.

(Metodologia) O estudo utilizou uma metodologia de revisão de literatura para analisar os efeitos do uso prolongado do Omeprazol. A seleção foi realizada por meio do acesso online a bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde, sendo priorizado os artigos científicos publicados nos últimos 15 anos que abordassem a administração prolongada do Omeprazol. Foram excluídos estudos que não atendiam aos critérios pré-estabelecidos ou que não possuíam validade científica. A busca e descrição dos conteúdos foram direcionadas pelos termos relacionados ao Omeprazol e seu uso prolongado, assim como também a automedicação. A discussão foi embasada na documentação bibliográfica resultante da revisão.

(Resultados) Com base nos estudos acerca do tema “omeprazol”, “uso contínuo” e “automedicação efeitos e riscos”, obteve-se como resultado que tal medicamento pode impedir o metabolismo de outros fármacos dependentes da enzima citocromo hepática. Bem como, também foi averiguado referente a interação entre alimentos proteicos ricos em vitamina B12, os quais não devem ser consumidos juntos ao fármaco pois seu uso prolongado altera a capacidade do organismo de absorver nutrientes como o cálcio, ferro e a cobalamina devido o aumento do Ph gástrico, que pode ocasionar hipocloridria, atrofia gástrica e osteoporose. Ademais, outro estudo realizado conferiu que o omeprazol quando consumido por pessoas de idade, acamados e desnutridos são mais suscetíveis a ter o fator intrínseco reduzido, o que ocasiona um ambiente propício para a falta da absorção da B12, de tal forma que será diretamente excretada pelas fezes sem ser absorvida no estômago. O ideal seria ingerir o omeprazol 1h antes ou 2h após as refeições para não prejudicar a captação do nutriente.

(Conclusão) Diante da revisão de literatura realizada neste estudo, é crucial avaliar cuidadosamente o tratamento com Omeprazol em prazo prolongado, devido aos potenciais riscos associados ao seu uso contínuo. Recomenda-se a renovação da prescrição com base nos achados clínicos, a fim de minimizar esses efeitos prejudiciais à saúde. Além disso, é necessário considerar a suplementação adequada de vitaminas para compensar as perdas nutricionais resultantes do uso prolongado de Omeprazol. Portanto, é fundamental conduzir mais estudos sobre o uso crônico desse medicamento, questionando a real necessidade de seu uso contínuo e enfatizando a importância de tratar os pacientes na fase aguda e diagnosticar as possíveis causas.

Palavras-chave: Omeprazol; vitamina B12; absorção de nutriente.

INTERAÇÃO NUTRIENTE E MEDICAMENTO OMEPRAZOL

Autor(es):

*Suedna Marinho de Carvalho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Laura Kelly Fonseca de Macedo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Rafaela Gomes Cabral: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O omeprazol possui eficácia por via oral, com biodisponibilidade absoluta de cerca de 30 a 40% após administração, visto que esse valor se deve ao metabolismo pré-sistêmico. Possui uma meia-vida curta, entre 0,5 a 2 horas. Seu metabolismo ocorre no fígado no sistema citocromo P450, e com eliminação ocorre majoritariamente via urina, e o restante por fezes. Interações fármaco nutriente: A nutrição pode afetar a reação do organismo aos fármacos; em contrapartida, os fármacos podem afetar a nutrição corporal. Os alimentos podem aumentar, retardar ou diminuir a absorção de fármacos. Eles prejudicam a absorção de muitos antibióticos. Podem alterar o metabolismo dos fármacos; p. ex., dietas hiperproteicas podem acelerar o metabolismo de determinados fármacos pela estimulação do citocromo P-450. Alguns alimentos afetam a reação do organismo aos fármacos. Por exemplo, a tiramina, componente de determinados queijos, é um potente vasoconstritor que pode causar crises hipertensivas em pacientes que utilizam inibidores da monoaminooxidase. O uso contínuo do omeprazol tem sido associado a diversas deficiências de nutrientes, e a redução da absorção da cobalamina tem sido alvo de grandes discussões. A vitamina B12 é importante na formação e maturação das hemácias, e necessária na manutenção do correto funcionamento do sistema nervoso. Como o omeprazol eleva o pH estomacal acaba gerando interferência no processo da sua absorção, provocando uma deficiência desse nutriente. Portanto, é observada uma discreta redução na absorção durante o uso dos inibidores da bomba de prótons, mas em casos de tratamento prolongado, os níveis de vitamina podem resultar em valores considerados anormais.

(Metodologia) Library Online (SciELO). Foram utilizados os descritores (DeCS) “deficiência em vitamina B12”, “omeprazol”, “interações” e suas combinações em português. Os critérios de inclusão decisivos para a seleção dos artigos foram: presença do descritor selecionado no título do trabalho ou inserido no resumo; o artigo da íntegra completo, o trabalho em português ou inglês; Os critérios de exclusão foram estudos descritivos que não forneceram informações precisas, artigos incompletos, os estudos duplicados entre as bases de dados foram identificados e excluídos. Foram lidos todos os resumos restantes, os critérios de inclusão são definidos, o artigo era lido na íntegra para determinar sua elegibilidade para inclusão em estudos posteriores. A busca foi realizada entre maio de 2023 e junho de 2023, resultando em 8 artigos e nesta revisão, foram incluídos 4 deles.

(Resultados) O omeprazol eleva o pH estomacal ocorre interferência no processo de absorção da vitamina B12 e cálcio e como tempo isso gera no organismo a deficiência dos dois. No caso da deficiência de vitamina B12 ocorrem alterações no sistema neurológico (demência e doença de Alzheimer), hematológico (anemia megaloblástica) e cardiovascular (aterosclerose) e do tecido ósseo (reabsorção óssea).

(Conclusão) Visto todos as pesquisas que fizemos, com os arquivos em que tivemos como base para o colhimento de informações, podemos perceber o quanto há de fato uma interação entre o nutrientes e medicamentos, não há como tomarmos uma medicação da nossa cabeça, sem antes lermos as contraindicações, ler a interação da mesma com os alimentos.

Palavras-chave: Deficiência em vitamina B12; omeprazol; interações e suas combinações.

MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA COMO FATOR FUNDAMENTAL NO CONTROLE DO DIABETES MELLITUS TIPO 2

Autor(es):

*Marta de Araújo Barbalho Soares: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Evangelina Madruga de Aquino: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Há uma explosão de casos de doenças crônicas não transmissíveis na atualidade, destacando o diabetes mellitus tipo 2, cujo mecanismo etiopatogênico primário é a resistência insulínica, tornando o paciente hiperglicêmico. Essa doença engloba múltiplos fatores, componentes genéticos e uma complexa interação com aspectos ambientais, considerando desde o estilo de vida com ingestão alimentar inadequada e poucas fibras, alto teor de açúcares, gorduras e alimentos industrializados, ao sedentarismo, dentre outros, como os eventos cardiovasculares, disbioses e sobrepeso, culminando com uma alteração metabólica crescente. O diabetes tipo 2 faz parte de uma síndrome plurimetabólica juntamente com a hipertrigliceridemia, obesidade abdominal, doenças ateroscleróticas e hipertensão arterial. Portanto, é relevante considerar todos os fatores correlacionados a síndrome, indubitavelmente interligados à vida contemporânea, com alto custo para o estado, interferindo na qualidade de vida. Esse quadro com um bom seguimento de orientação nutricional e psicossocial poderia ser minimizado ou até mesmo evitado, além da possibilidade de remissão clínica em alguns casos, com mudança no estilo de vida, perda de peso e medicação adequada.

(Metodologia) Estudo exploratório sobre o tema, baseado em levantamento bibliográfico através do banco de pesquisa científico Google acadêmico. Foram selecionados cinco artigos utilizando as palavras-chave: diabetes mellitus, insulina e exercício físico, usando como critério de inclusão os termos pertinentes ao diabetes mellitus tipo 2 e a influência da mudança de estilo de vida como fator preventivo, fundamental para o controle, seu agravamento, e consequências nefastas.

(Resultados) Os autores abordam temas relevantes referentes ao diabetes mellitus tipo 2, sua crescente alta na atualidade, consequentes aos hábitos alimentares inadequados, com queda importante na ingestão de alimentos saudáveis, funcionais/bioativos, assim como o aumento crescente da ingestão de açúcares, gorduras, alimentos industrializados. Ressaltam os benefícios dos alimentos funcionais, particularmente a aveia, rica em bioativos (beta glucana), eficaz no controle dos marcadores da doença, prevenção e diminuição de complicações, associado a prática regular de atividade física, com diminuição importante no índice glicêmico. Através de uma revisão bibliográfica ressaltando essa relevância, convergente à prevenção e tratamento do diabetes mellitus tipo 2, foram relatados os efeitos sobre os níveis insulínicos, no condicionamento cardiorrespiratório, indicadores importantes e preditivos na evolução da doença, suas complicações e óbitos. Numa abordagem holística, avaliaram grupos específicos de idosos com diabetes, e o uso de medicamentos de forma efetiva e correta e o autocuidado, principalmente com os pés, seguimentos com maior labilidade no tocante às complicações causadas pela neuropatia e vasculopatia no diabético. Diabetes mellitus tipo 2, o perfil sócio demográfico, psicossocial, atitudes de enfrentamento e sintomatologia depressiva, concluindo que a presença de depressão aumentava quanto menor o índice de prática de atividade física, fator influenciador diretamente nos cuidados no diabético.

(Conclusão) Os estudos analisados demonstraram a importância do estilo de vida no surgimento e evolução do diabetes tipo 2, a partir da educação nutricional e abordagem holística em relação aos portadores dessa patologia, fator coadjuvante de uma tomada de consciência alimentar, com melhor controle qualitativo e quantitativo dos alimentos, com escolhas saudáveis e promoção de um melhor prognóstico à longo prazo, minimizando complicações e desfecho fatal.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; insulina; exercício físico.

NUTRIÇÃO E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: EXPLORANDO A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA POPULAÇÃO IDOSA

Autor(es):

*Júlia de Araújo Medeiros : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ingrid Barbosa Gomes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A população idosa tem crescido significativamente em todo o mundo, e o envelhecimento saudável se tornou uma preocupação central na área da saúde. A alimentação desempenha um papel crucial na promoção da qualidade de vida dos idosos. Este resumo científico visa abordar a importância da nutrição na manutenção da saúde durante o envelhecimento, considerando os problemas fisiológicos enfrentados pelos idosos, como desnutrição e outras doenças relacionadas à alimentação.

(Metodologia) Realizamos uma busca extensiva no Google Acadêmico, incluindo palavras-chave como “nutrição e envelhecimento saudável”, “população idosa”, “alimentação saudável” e “desnutrição em idosos”. Selecionamos artigos científicos relevantes, disponíveis em português, priorizando publicações entre 2010 e o ano atual. A análise dos dados incluiu a identificação de tendências, desafios nutricionais e estratégias de promoção da saúde.

(Resultados) Nossa revisão da literatura revelou que a população idosa tem aumentado globalmente, o que destaca a importância de entender e abordar questões relacionadas à saúde nessa faixa etária. Problemas fisiológicos, como a diminuição da absorção de nutrientes e a perda de massa muscular, são comuns entre os idosos. A desnutrição é uma preocupação significativa e está associada a complicações de saúde, incluindo fraqueza, quedas e maior risco de doenças crônicas. Por outro lado, a nutrição adequada desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida dos idosos. Dietas ricas em proteínas, fibras, vitaminas e minerais são essenciais para manter a saúde óssea, a função cognitiva e a independência funcional. Estratégias de promoção da saúde, como programas de educação nutricional e o incentivo a uma alimentação equilibrada, demonstraram ser eficazes na prevenção da desnutrição e na promoção do envelhecimento saudável.

(Conclusão) Este estudo destaca a necessidade de atenção especial à nutrição dos idosos, dada a crescente população idosa e os desafios fisiológicos que enfrentam. A desnutrição é um problema significativo que afeta a qualidade de vida e aumenta o risco de doenças relacionadas à idade. No entanto, a promoção de dietas balanceadas e a conscientização sobre a importância da nutrição podem desempenhar um papel crucial na prevenção e no tratamento da desnutrição em idosos. Investir em estratégias de educação nutricional e no acesso a alimentos saudáveis é fundamental para garantir um envelhecimento saudável e ativo. Vale ressaltar que qualquer plano alimentar deve ser acompanhado e prescrito por um profissional de saúde, como um nutricionista, para atender às necessidades individuais de cada idoso e garantir sua saúde a longo prazo.

Palavras-chave: Nutrição; envelhecimento saudável; população idosa; desnutrição; alimentação equilibrada.

O CONSUMO ALIMENTAR E O DESEMPENHO ESPORTIVO DE ADOLESCENTES

Autor(es):

Suedna Marinho de Carvalho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ingestão de uma dieta adequada para esses jovens é importante para manter a saúde, o crescimento e a maturação, bem como para minimizar lesões e melhorar o desempenho esportivo. Uma dieta adequada irá ajudar a desenvolver hábitos alimentares saudáveis ao longo da vida. A relação entre a alimentação e o desempenho esportivo merece destaque especial, principalmente na fase da adolescência, justificando-se pelas maiores necessidades nutricionais exigidas para o crescimento e desenvolvimento do adolescente, somadas ao gasto energético próprio do esporte. Porém, nesse estágio da vida, jovens são vulneráveis ao desenvolvimento de práticas alimentares pouco saudáveis. A ingestão de uma dieta balanceada e adequada às necessidades dos adolescentes em práticas esportivas é fundamental para funções metabólicas importantes, bem como para produção de energia, saúde óssea, função muscular e a recuperação pós-exercício.

(Metodologia) Foram pesquisados artigos publicados em periódicos nacionais indexados pela US National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "consumo alimentar", "futebol", "adolescência". Os critérios de inclusão decisivos para a seleção dos artigos foram: presença do descritor selecionado no título do trabalho ou inserido no resumo; o artigo da íntegra completo, disponível na Internet; publicado entre 2015 a 2023. Os critérios de exclusão foram estudos descritivos que não forneceram informações precisas sobre os métodos. A busca foi realizada entre agosto de 2022 e maio de 2023, resultando em 18 artigos e nesta revisão, foram incluídos 5 deles.

(Resultados) Os resultados mostraram que mais da metade dos adolescentes apresentou um consumo insatisfatório de frutas e legumes. A metade apresentou baixo consumo de produtos lácteos e 30% relatou um alto consumo de frituras. A ingestão de água foi considerada satisfatória para 65,8% da amostra. A ingestão calórica e dos macronutrientes, incluindo as fibras alimentares, bem como dos micronutrientes estão inadequados. Os atletas mostraram déficit energético entre a ingestão e as necessidades calóricas. Consumo insuficiente de carboidrato e de lipídios em excesso no consumo de proteínas. Por fim, houve uma baixa ingestão de fibras alimentares e de cálcio e excesso de ferro. Quanto ao consumo de salgadinho de pacote, 30,8% relataram nunca consumir, seguido de 19,2% que consumiam diariamente. Quase metade dos alunos consumiam macarrão instantâneo de 1-2x/semana. Referente ao consumo de salsicha e/ou linguiça, 38,5% consumiam 1-2x/semana; 34,6% consumiam mortadela e/ou presunto 1-2x/semana e 23,1% consumiam estes alimentos de 5- 6x/semana. O hambúrguer industrializado não era consumido por metade dos alunos e de 1-2x/semana por 38,5%. Através de R24h, foi possível identificar que a adequação de carboidratos, encontrava-se dentro da faixa de recomendação das DRIs. Observa-se um consumo proteico baixo. Foi possível observar um grande consumo de alimentos processados e ultraprocessados, tais como refrigerantes, guloseimas, biscoitos, aperitivos, achocolados e refrescos em pó.

(Conclusão) Com os resultados obtidos, verificou-se que os adolescentes possuem uma alimentação inadequada, com prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados (lanche rápido), doces e carência de micronutrientes importantes para o desenvolvimento e desempenho esportivo, como o cálcio e ferro. Todo praticante de atividade física deve ter a consciência de que uma alimentação adequada é essencial para suprir as necessidades energéticas e nutricionais aumentadas devido a prática de exercícios físicos. Portanto, esse padrão de consumo inadequado de alimentos ultraprocessados, durante a adolescência, além de trazer riscos à saúde, incluindo alterações metabólicas, desenvolvimento de doenças cardiovasculares e risco de fraturas, também pode por em risco uma futura carreira como atleta.

Palavras-chave: Adolescentes; futebol; alimentação.

O SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR NUTRICIONAL (SISVAN) COMO FERRAMENTA DE COLETA DE DADOS DO ESTADO NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELOS SERVIÇOS DAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autor(es):

Francisca Geiele da Silva cordeiro : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Cinthia Maria da Costa Cordeiro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) O sistema de vigilância alimentar e nutricional (SISVAN) é uma ferramenta utilizada para coletar informações para monitoramento do estado nutricional e a situação alimentar da população brasileira. O SISVAN tem sido mais aplicado em famílias que estão em programas sociais como, por exemplo, o Bolsa Família, que passam por Insegurança Alimentar (INSA). Além disso, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), representam a maior parte de pessoas monitoradas. Ademais, ainda existem uma grande parcela de pessoas que não têm condições de comprar alimentos com grande valor nutritivo optando, por vezes, por alimentos industrializados, e isso é possível ser visto em uma entrevista, com a aplicação do questionário do SISVAN em um recordatório 24 horas. Por conseguinte, através do relatório lançado, em julho de 2023 pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), é possível ver que o Brasil teve uma piora em 2022, com 70,3 milhões de pessoas com insegurança alimentar moderada caracterizando-se, quando possuem dificuldades para se alimentar e 21,1 milhões de pessoas estão no estágio de insegurança alimentar grave, caracterizado grave. Através do mesmo, é notório o baixo consumo de uma dieta de frutas e verduras e um elevado consumo de alimentos ultraprocessados e bebidas adoçadas. Em face do cenário atual, uma alimentação com ultraprocessados na dieta, é considerada de qualidade nutricional baixa para indivíduo ao longo da vida, tendo uma maior incidência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (PEREIRA *et al.*, 2019). Ainda nessa problemática, podemos dividir a produção de alimentos em quatro partes, sendo: alimentos in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados. Pelo Guia Alimentar, os alimentos in natura são aqueles que não sofreram nenhuma alteração, sendo obtidos diretamente da terra. Já os minimamente processados são a in natura que sofrem mínimas alterações. Os alimentos processados são os desfavoráveis à composição nutricional, tendo a adição de sal, açúcar ou aditivos. E os alimentos ultraprocessados são fabricados envolvendo várias etapas, contendo muitos ingredientes, sal, sódio, açúcar, aditivos, etc.

(Metodologia) Comparar, através de análise quantitativas e qualitativas, os questionários aplicados nas USFs avaliadas.

(Resultados) Através dessas análises espera-se obter uma amostra da situação alimentar da população da cidade de Natal/RN, com base nas escolhas alimentares dos usuários das USFs avaliadas através dos dados coletados nos questionário do SISVAN.

(Conclusão) Através dessas análises espera-se obter um mapa da situação de insegurança alimentar da população da cidade de Natal/RN. Qual a prevalência de produtos ultra processados e quais medidas podem ser tomadas para mudar essa situação.

Palavras-chave: Alimentos ultraprocessados; insegurança alimentar; SISVAN.

OBSERIDADE E SAÚDE

Autor(es):

Leonam Fernandes Torres Tavares: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Emerson Reis de Melo Júnior: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Thales Oliveira Estigarriga Menescal: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Mikarlla da Cunha Ananias: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Isadora Maria de Araújo Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade é, de fato, um problema de saúde pública que afeta um número crescente de pessoas em todo o mundo. Indivíduos com excesso de peso podem enfrentar dificuldades físicas, limitações nas atividades diárias, problemas psicológicos, como baixa autoestima e depressão, e uma redução geral na qualidade de vida. É fundamental adotar uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, como médicos, nutricionistas, psicólogos e educadores físicos. Estratégias de prevenção também são cruciais para abordar o problema da obesidade, com ênfase na promoção de uma alimentação saudável, atividade física regular e mudanças comportamentais.

(Metodologia) A metodologia utilizada neste texto é a revisão bibliográfica, que consiste na busca e análise crítica de artigos científicos e outras publicações relevantes sobre um tema específico. Selecionamos cinco artigos que abordam não só a relação entre obesidade e diversos aspectos da saúde, mas também os fatores ambientais e comportamentais que influenciam no desenvolvimento da obesidade, como a alimentação e o sedentarismo. Cada artigo foi cuidadosamente lido e interpretado, e suas principais conclusões foram sintetizadas em um parágrafo, sempre baseadas nas evidências apresentadas pelos autores. Além disso, fizemos uma síntese geral dos artigos, destacando a importância do tratamento multidisciplinar da obesidade e do papel dos profissionais de saúde, incluindo nutricionistas e educadores físicos, nesse processo. É fundamental destacar que essa abordagem deve ser personalizada, levando em consideração as necessidades e características individuais de cada paciente, para que seja efetiva e duradoura.

(Resultados) Os resultados de pesquisa deste texto abordam a relação entre obesidade e diversos aspectos da saúde, como síndrome metabólica, qualidade de vida, disfunção erétil e envelhecimento. Os estudos mostram que a obesidade pode causar prejuízos à saúde e aumentar o risco de diversas doenças crônicas, como diabetes, doenças cardiovasculares e câncer. Além disso, os artigos selecionados destacam a importância do tratamento da obesidade, que deve ser multidisciplinar e baseado em estratégias de prevenção e tratamento. Os profissionais de saúde devem estar capacitados para identificar e tratar a obesidade, que é um problema de saúde pública que tem afetado cada vez mais pessoas em todo o mundo.

(Conclusão) A partir da leitura deste texto, podemos concluir que a obesidade é um problema de saúde pública que está se tornando cada vez mais comum em todo o mundo. Os artigos apresentam evidências consistentes sobre a relação entre obesidade e diversos aspectos da saúde. Todos os estudos destacam a importância do tratamento da obesidade, que deve ser multidisciplinar e baseado em estratégias de prevenção e tratamento.

Palavras-chave: Obesidade; saúde; qualidade de vida; diabetes.

OBESIDADE INFANTIL

Autor(es):

*Marta de Araújo Barbalho Soares: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Evangelina Madruga de Aquino: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade Infantil, tema relevante perante o gritante aumento da sua prevalência, é influenciada por diversos fatores. Entre eles podemos citar o baixo índice do aleitamento materno, introdução alimentar inapropriada, seja pela sua precocidade, seja por hábitos alimentares inadequados, sedentarismo advindo da baixa prática da atividade física da população, entre outros. Como consequência temos o aumento da prevalência da obesidade e sobrepeso, observadas em instituições de ensino, e a manutenção desse distúrbio metabólico/doença até a idade adulta, gerando toda uma cadeia de problema, individual e coletiva.

(Metodologia) Trabalho baseado em levantamento bibliográfico através dos bancos de pesquisa científicos Google Acadêmico e SciELO. A pesquisa foi sobre fatores que influenciam a obesidade infantil e sua prevalência em instituições públicas. Foram investigados 5 artigos, selecionados entre os anos de 2008 a 2020, usando-se as palavras chaves: obesidade infantil, hábitos, prevalência, aleitamento e efeitos.

(Resultados) Nos artigos analisados, verificou-se a baixa prática do aleitamento materno e as suas dificuldades, gerando consequências como a introdução de hábitos alimentares inadequados, associados a dificuldade de percepção dos pais ao sobrepeso e/ou obesidade dos seus filhos. Outro estudo, mostrou em um diagnóstico antropométrico/ IMC, a alta prevalência de obesidade infantil em instituições de ensino. Por fim, o artigo abordando os efeitos do exercício x obesidade infantil, mostrou que, independentemente da prática alimentar, sempre vale a pena programas estruturados para atividade física regular, considerando seu efeito positivo.

(Conclusão) O tema obesidade infantil, abordado pelos artigos apresentados, tem sua relevância considerando o aumento robusto da sua prevalência na população em questão. Além disso sua propagação na vida adulta, acarreta vários problemas secundários de cunho físico, emocional, e implicação na saúde pública como aumento de gastos, considerando as comorbidades associadas desde o aumento do sobrepeso, até o extremo, citando o alto índice de cirurgias bariátricas, que por si só, já implicam em acompanhamento médico e multiprofissional por toda a vida, assim como utilização de medicamentos, vitamínicos e /ou intervenções acidentais possíveis. A análise dos artigos mostra a relevância da educação como um todo, indodeste a percepção dos pais/ responsáveis quanto ao problema da obesidade infantil/ sobrepeso, assim como sua prevenção, com reforço da prática do aleitamento materno apesar das dificuldades, a introdução de hábitos alimentares saudáveis desde atença infantil, a prática de atividade física reforçando o não sedentarismo, sendo isso perceptível quando abordado o problema em instituições de ensino, principalmente nas comunidade carentes socioeconômico educacionais, onde o tema, suas implicações e soluções não são facilmente absorvidas.

Palavras-chave: Obesidade infantil; hábitos; prevalência; aleitamento; efeitos.

OS BENEFÍCIOS DA DIETA VEGETARIANA PARA A SAÚDE: UMA REVISÃO DOS ESTUDOS CIENTÍFICOS

Autor(es):

Ingrid Barbosa Gomes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A dieta vegetariana tem sido cada vez mais adotada por razões éticas e de saúde. Consiste em uma dieta sem produtos de origem animal, principalmente carne vermelha, que tem sido associada a doenças cardiovasculares e câncer. No entanto, uma dieta vegetariana mal planejada e sem orientação de um profissional pode levar a deficiências nutricionais e minerais. Nesta revisão de literatura, foi analisado os possíveis benefícios e riscos da dieta vegetariana na saúde humana.

(Metodologia) Este trabalho foi baseado em levantamento bibliográfico através do banco de pesquisa científico Google acadêmico para pesquisar artigos que abordassem os efeitos da dieta vegetariana na saúde, usando palavras-chave como “dieta vegetariana”, “saúde” e “benefícios”. Selecionando estudos publicados nos últimos 10 anos em português ou inglês que avaliaram os efeitos da dieta vegetariana na saúde humana. Excluindo artigos que não atendiam aos critérios de inclusão e que não apresentavam texto completo disponível. Foi analisado os 5 artigos selecionados por meio de uma revisão de literatura.

(Resultados) Os resultados deste estudo indicam que a adoção de uma dieta vegetariana pode ter efeitos positivos na saúde, como a redução do risco de doenças crônicas, incluindo doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer, além de auxiliar para a redução do peso corporal. No entanto, a adoção de uma dieta vegetariana pode levar a deficiências nutricionais, como a falta de proteína, ferro, cálcio e vitamina B12, que podem causar anemia, afetar a função neurológica e resultar em dentes mais frágeis. Por isso, é importante que a dieta vegetariana seja planejada com cuidado, com ajuda de um profissional de saúde, para garantir que todas as necessidades nutricionais sejam supridas e evitar possíveis riscos à saúde.

(Conclusão) Em conclusão, adotar uma dieta vegetariana pode trazer benefícios à saúde, mas é preciso ter cuidado com possíveis deficiências nutricionais. É essencial buscar orientação profissional e planejar a dieta adequadamente para garantir uma alimentação equilibrada e saudável. Além disso, mais pesquisas são necessárias para entender completamente os efeitos a longo prazo da dieta vegetariana na saúde humana.

Palavras-chave: Saúde; benefícios; riscos; dieta vegetariana.

PRINCIPAIS RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DA SEMAGLUTIDA COMO AGENTE EMAGRECEDOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

*Mariana Franco Meirelles Reis: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Any Gabryelly Oliveira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ariana Lourenço de Alencar Medeiros Lisboa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Obesidade é definida pela OMS como uma condição caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal. Trata-se de uma doença inflamatória crônica de baixo grau, onde o excesso de tecido adiposo está relacionado ao aumento no organismo de adipocinas pró-inflamatórias, estando intimamente relacionadas a manifestação de alterações metabólicas nos indivíduos obesos, tais como resistência à insulina, diabetes mellitus tipo 2, aterosclerose, dislipidemias, com contribuição para elevadas taxas de morbimortalidade, devido a sua magnitude é considerado um grande problema de saúde pública atual. O tratamento da obesidade é complexo e multidisciplinar, requer mudança no estilo de vida, o tratamento de primeira escolha é dietético por meio de uma alimentação equilibrada associado à prática regular de atividade física. No entanto, em alguns casos a terapia farmacológica pode ser adjuvante à terapia não medicamentosa. A semaglutida (Ozempic) é um fármaco utilizado para controle da diabetes tipo 2, tem apresentado grande eficácia no tratamento da obesidade.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos que abordassem a temática referente a revisão narrativa a partir do ano de 2019.

(Resultados) A semaglutida, conhecida pelo nome comercial Ozempic é um fármaco usado para o tratamento da diabetes mellitus tipo 2, tem sido associada ao controle do peso e sendo usado como tratamento off-label nos quadros de obesidade, é uma droga sintética análoga ao hormônio GLP-1 secretado pelas células L do intestino, que atua promovendo a diminuição da secreção de glucagon pelas células alfa-pancreáticas e aumento da secreção de insulina pelas células beta-pancreáticas, com retardo do esvaziamento gástrico e supressão do apetite. Os principais efeitos colaterais relatados são os distúrbios do trato gastrointestinal, outros efeitos observados também são cefaléia, nasofaringite, aumento das lipases e pancreatite, retinopatia.

(Conclusão) O uso indiscriminado de fármacos com a finalidade de atuar como agente emagrecedor está cada vez mais difundida na sociedade, especialmente pela influências das redes sociais, porém esse uso sem a indicação e acompanhamento médico adequado e orientação correta de seu uso pode gerar diversos riscos à saúde. Pode ocasionar reações moderadas desde enjoos, diarreia, constipação até reações mais graves como retinopatia. O uso de fármacos para perda de peso deve estar associado a mudanças no estilo de vida para que essa redução de peso se mantenha a longo prazo e não se desenvolva o chamado efeito rebote, pesase a isso o fato de ser um medicamento novo e não se ter uma análise de seus efeitos a longo prazo, portanto por mais que os principais efeitos observados sejam descritos como leves e transitórios é de suma importância o acompanhamento profissional para o sucesso da terapêutica e minimização dos riscos à saúde do indivíduo.

Palavras-chave: obesidade; semaglutida; efeitos adversos.

PSORÍASE E A INFLUÊNCIA DAS DIETAS NA MODULAÇÃO INTESTINAL

Autor(es):

Maria Luíza Rodrigues de Queiroz Patrício: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A psoríase é uma doença autoimune e não contagiosa que ocorre, principalmente na pele através do crescimento descontrolado de queratinócitos, onde a suscetibilidade hereditária, fatores imunológicos e ambientais como as dietas têm grande influência no processo de inflamação na pele. A dieta pode ter impacto nas doenças inflamatórias e que os indivíduos que consomem alguns tipos de alimentos dentre eles o excesso alimentos processados e ultraprocessados, além do excesso de carboidratos pode estar mais propício a essas alterações inflamatórias do corpo assim como pode ter um melhoramento significativo na inflamação da pele, além disso, os hábitos alimentares têm grande influência nas alterações da microbiota intestinal. Logo, as terapias nutricionais são importantes para a saúde do paciente com psoríase.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica para entender sobre o efeito de alguns tipos de dietas na melhora da inflamação dos pacientes com psoríase. O trabalho foi baseado em levantamento bibliográfico. Foram feitas buscas de 5 artigos em bancos de pesquisa científica como a Nutrients e PubMed, com o Título "Psoríase e microbiota Intestinal". Relacionando fontes alimentares e condutas para minimizar as possíveis alterações e inflamações na doença. Por conseguinte, realizando um levantamento bibliográfico para a seleção dos artigos científicos, foi possível adentrar no tema com mais clareza.

(Resultados) Existe uma relação entre a psoríase e a microbiota intestinal onde alguns tipos de dietas e alguns alimentos específicos podem contribuir com a ação anti-inflamatória, agindo na saúde da microbiota intestinal de pessoas com psoríase, dentre eles são a dieta mediterrânea, dieta sem glúten, dietas à base de plantas, dieta cetogênica, dieta com baixa ingestão de carboidratos, ácidos gordurosos de ômega-3, os probióticos, prebióticos, simbióticos, a curcumina, resveratrol, quercetina. Além desses, os alimentos antioxidantes como a vitamina A, vitamina C, vitamina E, carotenoides, flavonoides, selênio são importantes na dieta. Além do mais, baixos níveis de vitamina D pode estar relacionado a um aumento da inflamação corporal em pacientes com psoríase. A dieta tem grande impacto nas doenças inflamatórias, por isso deve ser levado em consideração esses alimentos para prevenir e combater a doença.

(Conclusão) Tendo em vista o exposto, considera-se que alguns tipos de dietas e alguns alimentos específicos são antioxidantes e anti-inflamatórios essenciais para a saúde da microbiota intestinal e consequentemente agem de forma positiva, sendo fundamental no combate e prevenção da psoríase. É importante uma estratégia nutricional individualizada e adaptada conforme as necessidades de cada paciente para prevenir o agravamento da doença.

Palavras-chave: Psoríase; inflamação; microbiota; dietas; carboidratos.

PSORÍASE E A INFLUÊNCIA DE FATORES DIETÉTICOS NA MODULAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL: UMAREVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es):

Andiara dos Santos Tenorio: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Luíza Rodrigues de Queiroz Patrício: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Kelly Souza do Nascimento: Docente do UNI-RN

(Introdução) A psoríase é uma doença multifatorial inflamatória, crônica, cutânea, não contagiosa com características patogênicas, autoimunes e sistêmica. A relação entre psoríase e modulação intestinal tem sido cada vez mais estudada pela ciência, pois há evidências que pacientes com psoríase apresentam alterações na microbiota intestinal que podem estar relacionadas com a inflamação e a gravidade da doença, tendo vista que envolve aspectos genéticos, imunológicos, ambientais e nutricionais. Entende-se que essa patologia é causada por inflamação e hiperproliferação das células da camada mais superficial, decorrente tanto da qualidade de vida adotado pelo indivíduo quanto na modulação intestinal oriundos de fatores comportamentais extrínsecos, dentre os quais recebe uma atenção especial os fatores dietéticos.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa para entender os efeitos da dietoterapia na modulação intestinal e na melhora da inflamação dos pacientes com psoríase. Foram feitas buscas de 10 artigos em bancos de pesquisa científica como a Nutrients, PubMed, Google Acadêmico e Scielo com o Título "Psoríase e Microbiota Intestinal". Relacionando fontes alimentares e condutas para minimizar as possíveis alterações e inflamações na doença. Portanto, as buscas dos artigos científicos para revisão integrativa, foram de suma importância para auxiliar na melhor compreensão do assunto.

(Resultados) Existe uma relação entre a homeostase intestinal e as diferentes dietoterapias. Desta forma, os padrões alimentares saudáveis como dietas à base de plantas, mediterrâneas, cetogênica, sem glúten e com baixo teor de FODMAP (são alimentos fermentáveis que são mal absorvidos pelo organismo e que conseqüentemente podem causar um desconforto intestinal), podem apresentar um novo alvo terapêutico nas doenças autoimunes, pois exibem uma variedade de ações anti-inflamatória. Assim como existem alimentos que podem impactar os marcadores inflamatórios e auxiliar na redução do estado de gravidade da Psoríase, dentre eles estão a, suplementação de componentes bioativos como a curcumina, piperina, vitamina D, K2, ácidos gordurosos de ômega- 3, bem como os probióticos, prebióticos, simbióticos, compostos como o resveratrol e quercetina encontrado amplamente em vegetais e frutas.

(Conclusão) Considerando o exposto o propósito desse estudo é avultar os efeitos de fatores dietéticos na modulação da microbiota intestinal de pacientes com psoríase. Destacando a importância de fontes alimentares e suplementação essenciais para prevenir e combater ações inflamatórias, a importância da qualidade de vida saudável além de enfatizar hábitos que influenciam no agravamento de sinais e sintomas clínicos evidenciados na Psoríase.

Palavras-chave: Psoríase; microbiota intestinal; dietoterapia, saúde.

USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES E DOENÇAS CARDÍACAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):

Leonam Fernandes Torres Tavares: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Vitor Negrini de Brito Roque: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Thales Oliveira Estigarriga Menescal: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Mikarlila da Cunha Ananias: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) são substâncias sintéticas que imitam os efeitos dos hormônios masculinos, como a testosterona. Eles são frequentemente usados por atletas e fisiculturistas para aumentar a massa muscular e a força. No entanto, o uso de EAA está associado a uma série de efeitos colaterais, incluindo doenças cardíacas.

(Metodologia) Foram selecionados quatro artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, que investigaram a relação entre o uso de EAAs e doenças cardíacas. Os artigos foram selecionados com base nos seguintes critérios: Publicação em periódico científico revisado por pares; Investigação da relação entre o uso de EAA e doenças cardíacas; Publicação nos últimos cinco anos. Os dados dos artigos foram analisados e sintetizados para identificar os principais resultados da pesquisa.

(Resultados) Os resultados da pesquisa mostram que o uso de EAA está associado a um aumento do risco de doenças cardíacas, incluindo: Hipertrofia cardíaca: O uso de EAA pode levar ao crescimento excessivo do músculo cardíaco, o que pode aumentar o risco de arritmias cardíacas e insuficiência cardíaca. Arritmias cardíacas: O uso de EAA pode alterar o ritmo cardíaco, o que pode aumentar o risco de morte súbita cardíaca. Aterosclerose: O uso de EAA pode promover o acúmulo de placas de gordura nas artérias, o que pode aumentar o risco de ataque cardíaco e derrame. Infarto agudo do miocárdio: O uso de EAA pode aumentar o risco de infarto agudo do miocárdio, uma condição em que o fluxo sanguíneo para o coração é bloqueado, causando danos ao músculo cardíaco. Morte súbita cardíaca: O uso de EAA pode aumentar o risco de morte súbita cardíaca, uma morte repentina e inesperada que ocorre sem qualquer sinal ou sintoma prévio. O uso de EAA também pode levar a alterações no perfil lipídico, aumento da pressão arterial e inflamação, que são todos fatores de risco para doenças cardíacas.

(Conclusão) Os resultados deste relatório mostram que o uso de EAA é um importante fator de risco para doenças cardíacas. Os atletas e fisiculturistas que usam EAA devem estar cientes dos riscos cardíacos associados a essas substâncias. Os resultados deste relatório são consistentes com achados de pesquisas anteriores, que mostram que o uso de EAAs está associado a um aumento do risco de doenças cardíacas. O uso de EAA pode levar a alterações no coração, vasos sanguíneos e outros sistemas do corpo, que podem aumentar o risco de doenças cardíacas. É importante ressaltar que os estudos incluídos neste relatório foram observacionais, o que significa que não é possível estabelecer uma relação causal entre o uso de EAA e doenças cardíacas. No entanto, os resultados desses estudos são preocupantes e sugerem que o uso de EAA pode ser um importante fator de risco para doenças cardíacas. Os atletas e fisiculturistas que usam EAA devem estar cientes dos riscos cardíacos associados a essas substâncias. Eles devem conversar com seu médico sobre os riscos e benefícios do uso de EAA antes de iniciar o tratamento.

Palavras-chave: Esteroides anabolizantes; risco cardiovascular; doenças cardíacas.

VANCOMICINA NA PEDIATRIA

Autor(es):

Melissa Kethelen de Freitas Rocha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN Francisca Geiele da Silva cordeiro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN Jussara Ribeiro da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN Cinthia Maria da Costa Cordeiro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

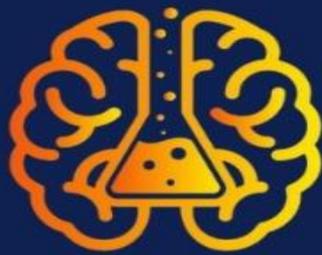
(Introdução) A vancomicina é um glicopeptídeo tricíclico complexo que atua inibindo a síntese da parede celular, sendo prescrita no tratamento de infecções graves em pacientes na terapia intensiva. Segundo consensos, vem mostrando um grande aumento dessas infecções causadas por bactérias gram positivas, como por exemplo: *Staphylococcus aureus* que é resistente à metilicina em ambiente hospitalar por grande uso desse antimicrobiano. Recomendado pela Infectious Diseases Society of America que até 2011 acontecesse o monitoramento do tratamento por meio de dosagem sérica de vancomicina para pacientes críticos por estar associado a menor taxa de falência terapêutica e menor risco do desenvolvimento de resistência bacteriana, seja pediátrico/adulto, é importante a administração correta das doses e horários certos.

(Metodologia) No estudo de Junior, R.M *et al.* o método usado, foi também um corte retrospectivo, com pacientes da pediatria internado com a função renal normal. A curva foi utilizada para estabelecer os volumes séricos de vancomicina, foi calculada pela regra do trapézio, com valores de concentração inibitória mínima de 400 e < 600, e um compartimento com cinética instalada foi o método utilizado para avaliar a farmacodinâmica, no antibiótico nos pacientes. Os valores significativos foram iguais aos demais artigos, estabelecidos em $p < 0,05$, analisando por sua vez a eficácia no tratamento do antibiótico nas faixas etárias-alvo. PIRES, F.R. (2020), a metodologia utilizada diz respeito a um estudo piloto, observacional, unicêntrico com pacientes do Centro de Terapia Intensiva do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). O método foi aplicado ao em 22 pacientes pediátricos internados, de ambos os sexos, com indicação médica para o uso de vancomicina. Os pacientes possuíam a função renal preservada, creatina sérica, com altura e constante preestabelecida de acordo com a faixa etária. Dessa feita, os pacientes foram divididos em dois grupos, entre < e > que 7 anos de idade, para melhor análise da farmacocinética e farmacodinâmica. Cada grupo teve a dose que VANCOMICINA administrada pelo médico, com uma bomba de infusão para 1 hora. De acordo com os horários de coleta, estabelecidos de forma a evitar níveis séricos instáveis do antimicrobiano, foi realizada a coleta de sangue para análise.

(Resultados) Para a dose diária empírica de vancomicina, o alvo contra gram-positivo com CIM de 1m/l em um estudo com 17 pacientes foram 29% e com os 22 pacientes foram 46%, cobertos contra o patógeno. Para o estudo com essas 22 crianças, vale ressaltar que, foi garantido uma cobertura total contra esse patógeno CIM 0,5 mg/L. Por outro lado, o estudo com as 17 crianças não teve efeito positivo total, devido a quantidade da dose, ademais, houve um ajuste nessas doses em 7 crianças, contudo, apenas seis atingiram o alvo. Nenhum dos artigos analisados teve registro de morte. Pontua-se que, os estudos com as 17 crianças ocorreram coletas laboratoriais inadequada de vancomicina, vindo a prejudicar do estudo, o acontecido foi em um paciente referente a 6%. Para paciente pediátrico seja de 40-60 mg/kg/dia, com a obtenção de nível sérico no valor, entre 15-20 mg/L.

(Conclusão) Nos dois estudos foi identificado que a maioria das crianças não estariam cobertas contra bactérias gram-positivas com concentração inibitória mínima de 1mg/L. Os estudos permitem a individualização da dose e a necessidade de ajuste fino, pois mostrou que quanto mais nova a criança, maior a depuração de vancomicina e menor a meia-vida da droga. Os resultados sugerem que a dose inicial ideal do medicamento seja de 60mg/kg/dia para pacientes pediátricos com função renal preservada.

Palavras-chave: Vancomicina; pediatria; nível sérico; ajuste de dose.



CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII CONIC

2023

GRADUAÇÃO

PSICOLOGIA

Volume 2 – Ciências da Saúde



A PSICOEDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADO

Autor(es):

*Maria Graciete B. Gonçalves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Tatiana Lima de Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Monique da Silva Magalhães Pacheco: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Maria de Almeida Vieira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O presente trabalho tem como objetivo esclarecer a importância de reconhecer os sintomas de TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada), para que assim a população acometida por esse transtorno consiga buscar a ajuda necessária, tendo em vista os prejuízos que podem afetar seu bem-estar físico e mental.

(Proposta do roteiro) Olá, somos alunas do 10º período do curso de psicologia, e vamos falar sobre a importância da identificação de sintomas de Transtorno de Ansiedade Generalizada. Ansiedade pode ser descrita como um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho, já o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) é um distúrbio mental caracterizado por uma preocupação excessiva e persistente, estando presente na vida do sujeito por pelo menos seis meses. A pessoa com TAG é acometida pelo sentimento de ansiedade ou nervosismo durante a maior parte de seu tempo, mesmo não havendo motivo aparente. Sintomas físicos também podem ser associados à TAG, sendo eles a fadiga, dificuldade de concentração, tensão muscular e insônia. É importante saber identificar estes sintomas para que consigamos buscar ajuda, e aprender a gerenciar o problema, tendo em vista que estes sintomas costumam causar um grande impacto na vida de quem os apresenta, sendo assim, estar ciente da possibilidade de sintomas de TAG é fundamental para a manutenção da sua saúde.

(Efeitos esperados) Conscientizar a população a respeito dos sintomas de ansiedade.

O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA AUTOIMAGEM DAS PESSOAS

Autor(es):

Ana Cecília da Trindade Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Vanessa Moises Nunes Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Nayara Kenya Lopes Gildo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Eduarda Louise Dantas Vanderley: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Alice Beatriz Rodrigues Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) Redes sociais possuem grandes influências sobre os jovens. É importante observarmos que a cada geração, entramos mais na era digital, e estamos sempre de olho nas tendências e estilo de vida proporcionadas neste meio, ocasionando uma certa perspectiva de vida, tendo em vista os relacionamentos perfeitos, o que acaba contribuindo para a forma como as pessoas olham para si mesmas e causam problemas de autoimagem que acabam gerando problemas psicológicos. Buscamos compreender melhor as mudanças comportamentais apresentadas com a utilização das redes, com isso, acrescentamos nesta pesquisa a utilização das mídias e a forma como as empresas utilizam as redes e algoritmos para vender seus produtos de forma virtual, prometendo o padrão ideal de roupa a até mesmo estilo de vida. Com isso, os usuários ficam presos a ideia de consumir para conseguir alcançar aquele objetivo desejado que lhes foram propostos virtualmente.

(Metodologia) Esta pesquisa é do tipo revisão narrativa, na qual foi realizado um levantamento de produções científicas nas bases de dados GOOGLE ACADEMICO, SCIELO E ERIC, tendo como objetivo analisar as influências sofridas pelos usuários, no estilo e comportamento de vida, durante o período de setembro de 2021 a agosto de 2023, realizando a análise de arquivos que abordassem os efeitos das mídias sociais e seus efeitos na autoimagem e autoestima das pessoas e como a mídia midiática influencia na coleta desses dados.

(Resultados) De acordo com a pesquisa feita, é nítido que as mídias sociais têm um relevante impacto na autoimagem dos indivíduos, essas exposições de uma vida perfeita levam aos usuários a se compararem de forma constante com os outros e a sentirem-se fora do padrão. A procura por uma validação nas redes sociais, em forma de likes, seguidores e comentários, cria uma pressão enorme para sustentar uma imagem perfeita on-line. Isso acaba direcionando a práticas obsessivos com relação à sua aparência e autoimagem. Esse hábito grande contribuição no surgimento de problemas de saúde mental, como a baixa autoestima, ansiedade e depressão.

(Conclusão) Os impactos das redes sociais na autoimagem das pessoas são diversos e complexos. Embora sendo utilizada adequadamente e com consciência elas possam contribuir para uma construção positiva da autoimagem, fornecendo um espaço para expressão, apoio social e validação, elas têm um poder muito maior no que diz respeito a desencadear impactos negativos, como a pressão estética, a comparação social, vislumbre de uma realidade inacessível e problemas de saúde mental. É importante que as pessoas usem as redes sociais de maneira consciente, evitando comparações prejudiciais, muitas vezes idealizada das vidas online e manter uma autoimagem saudável, Terapeutas e psicólogos devem fornecer aconselhamento e suporte para ajudar as pessoas a lidarem com os impactos negativos.

Palavras-chave: Redes sociais; idealização; influências; mídias midiáticas; padrão de beleza; comportamento; estilo de vida.

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR, FRENTE AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):

Gustavo Soares Xavier de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Filipe Meireles Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Luciana Carla Barbosa de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo a Organização Mundial de Saúde, compreende-se como Cuidados Paliativos, ao modo de atenção voltado à melhoria da qualidade de vida de indivíduos que enfrentam doenças crônicas potencialmente fatais, através da prevenção, bem como o alívio do sofrimento. O paciente oncológico diante do avanço da doença, pode passar por mudanças corporais e emocionais, que podem afetar tanto a qualidade de vida, quanto a capacidade adaptativa a esta nova realidade. Isto posto, considerar a multiplicidade e a integração das dimensões (psicológica, física, social, espiritual, cultural) nesta especificidade do cuidado psicológico pode trazer impactos na sua qualidade de vida.

(Metodologia) O presente trabalho apresenta uma revisão sistemática com artigos publicados no período de 2018 a 2023. As bases de dados Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PubMed e Scientific Eletronic Library (SciELO), foram utilizadas nessa análise, sendo aplicados os seguintes descritores: “câncer”, “cuidados paliativos”, “psicologia” e operador booleano “AND”. Para tanto, foram utilizados artigos disponíveis completos no idioma português do Brasil.

(Resultados) Utilizando os critérios de inclusão e exclusão, foram identificados 32 artigos, dos quais, após a leitura dos resumos, apenas 04 atenderam as exigências estabelecidas, permitindo assim uma análise completa. 03 estudos estão voltados para a perspectiva da psicologia e 01 para a medicina. **DISCUSSÃO:** Constatou-se que a atuação do psicólogo hospitalar, com os pacientes paliativos oncológicos se inicia antes de introduzi-los aos protocolos de cuidados. Dessa forma, é possível favorecer as discussões e a tomada de decisão. Percebe-se que a escuta ativa, respeito e empatia, além de viabilizar uma comunicação adequada entre a equipe também, facilita o diálogo e a compreensão, “de e com” o paciente e seus familiares. Assim, na díade paciente-família o fazer se volta para o suporte, o manejo de emoções, a adaptação às mudanças e perdas associadas à doença. É significativo ofertar um espaço seguro, criado para que os pacientes expressem seus medos e angústias relacionadas à morte iminente. Mesmo com a ampla possibilidade de atuação ainda há a dificuldade de inserção desses profissionais em uma equipe multidisciplinar.

(Conclusão) As possibilidades do fazer da equipe de psicooncologia frente a pacientes paliativos é ampla. Envolve desde antes da decisão e mudança da terapêutica, integrando a tríade paciente-família-equipe neste processo. Perpassa da retomada da subjetividade à finitude, com a partida do paciente. Ademais, faz-se necessário expressar que ainda há uma difícil inserção dos profissionais da Psicologia em equipes multidisciplinares e poucos estudos a respeito de sua atuação neste contexto.

Palavras-chave: Câncer; cuidados paliativos; psicologia; hospitalização.

A AMÍGDALA E O SEU PODER SOBRE AS EMOÇÕES

Autor(es):

Isadora Ingrid de Melo Neves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Victoria Manuela Mendonça de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria de Lourdes Figueira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Gabriela Lopes de Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Beatriz Monteiro Cavalcanti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A amígdala, estrutura cerebral que faz parte do sistema límbico, desempenha papel fundamental na modulação de respostas dadas às emoções humanas, sobretudo as emoções de medo, as quais são desencadeadas em situação de perigo iminente, seja este perigo real ou imaginário. O tipo de resposta de luta ou fuga, gerada pela amígdala nessas situações ameaçadoras, ocorre por meio do mecanismo comumente designado como “sequestro da amígdala”, pelo qual o corpo amigdalóide funciona de forma a “sequestrar” a parte do cérebro responsável pelas decisões racionais. Isso ocorre, pois, os estímulos sensoriais diante de uma situação de perigo percorrem dois caminhos: um que passa pelo córtex pré-frontal, responsável por decisões mais racionais e pensadas, mas que demanda maior tempo até uma resposta, e outro que vai diretamente do tálamo à amígdala, que leva menor tempo, sendo importante para autopreservação e sobrevivência, porém, que resulta em reações mais primitivas, como lutar ou fugir. A corticotropina e a noradrenalina são hormônios liberados pelo corpo, sob a ação da amígdala, e que estão relacionados às respostas de luta ou fuga, desencadeando uma série de reações fisiológicas como a vasoconstrição e aumento da pressão arterial, diante de situações estressoras.

(Metodologia) De modo a atingir o objetivo, foi feita uma revisão bibliográfica de artigos científicos cuja abordagem envolve esse ramo de conhecimento, extraíndo os principais conceitos e análises difundidos. Os artigos foram retirados de bases de repositórios como Scielo e Google Acadêmico, e selecionados conforme a relevância do tema, de forma a convergir com o foco de busca, isto é, a relação da amígdala com as emoções.

(Resultados) Foi constatado que a memória desempenha papel crucial nas tomadas de decisões frente a situações adversas, uma vez que a amígdala funciona junto a ela, de modo a evocar memórias emocionais de experiências anteriormente vivenciadas, tanto para identificar possíveis situações ameaçadoras já vivenciadas, como para emitir respostas apropriadas e anteriormente acertadas. Dessa maneira, a atuação da memória é sobremaneira relevante para lidar com situações de risco no que tange à experiência e repertório já adquirido em situações deste tipo. Foi visto, ainda, que, como consequência à exacerbada ativação da amígdala, está a sua influência em episódios de bipolaridade e estresse pós-traumático. O estudo evidenciou que a atividade da amígdala anormalmente elevada pode ser fator de susceptibilidade às recaídas e recorrências de episódios depressivos em pacientes com o transtorno bipolar. Ademais, terapias como a TCC (Terapias Cognitivo Comportamental) foram definidas como abordagens eficazes no tratamento de episódios de estresse pós-traumático e ansiedade, desencadeados por situações em que a ativação da amígdala se deu de modo prejudicial ao corpo, como nos episódios supracitados. Isso porque no cerne dessas terapias está a busca por regular as reações desencadeadas pela amígdala e, ao fazê-la, fornece às pessoas ferramentas poderosas e condutas para lidar com essas emoções de maneira mais eficaz.

(Conclusão) O trabalho evidencia, portanto, a importância da amígdala para lidar com situações de sobrevivência, atuando junto à memória. Revela, ainda, a influência desta estrutura cerebral em casos de ansiedade, estresse e bipolaridade. Desse modo, sugere-se para pesquisas futuras o aprofundamento em outros métodos terapêuticos que sejam possíveis para lidar com os episódios em que a ativação da amígdala se deu de forma prejudicial ao indivíduo.

Palavras-chave: Amígdala; hipocampo; memória; transtorno de bipolaridade; estresse pós-traumático.

A ANSIEDADE E O TRANSTORNO DO PÂNICO TRATADOS COM A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL (TCC)

Autor(es):

Natalya Steffany Teixeira de Azevedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Eduarda de Faria Maia Pereira Mendes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Beatriz dos Santos Galdino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ansiedade é um sentimento natural, onde encontramos nos momentos do cotidiano, estando presente no medo, insegurança, angústia e de outras formas também, mas quando aparece em demasia ao ponto de atrapalhar os afazeres no dia-a-dia, é de suma importância procurar um profissional da área da psicologia para auxiliar a lidar com isso. A ansiedade pode ser acompanhada de outras disfunções emocionais, como o transtorno do pânico (TP). Dentro da psicologia tem uma abordagem que é mais indicada para pacientes ansiosos ou com TP, é a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), onde tem métodos muitos eficazes e usados nos dias de hoje.

(Metodologia) A pesquisa realizada consiste em uma revisão bibliográfica, afim de entender a ansiedade e seus sintomas, com estudos de artigos que abordaram o assunto da ansiedade e a abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Foram feitas pesquisas no Scielo, Portal Capes, Google acadêmico e outras plataformas sobre “ansiedade”, “abordagem tcc”, “sintomas da ansiedade” e “transtorno do pânico” para poder desenvolver uma pesquisa bem realizada e com intuito de informar a importância dessa abordagem da psicologia para os pacientes ansiosos.

(Resultados) De acordo com as pesquisas feitas para desenvolver esse estudo sobre a ansiedade, foi possível compreender a importância de um profissional na área pra ajudar a lidar com esse transtorno e os outros que podem vir a acompanhar, juntamente também dos sintomas que são complicados, caso não tenha acompanhamento. Foi visto também a importância da abordagem Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), pois está tendo um grande avanço na melhora nos pacientes ansiosos.

(Conclusão) As pesquisas que foram realizadas para esse trabalho ajudaram a compreender melhor a ansiedade e o transtorno de pânico e poder dar a devida importância para esses transtornos. Dessa forma, aprende-se a lidar com a crise e identificar de forma mais fácil os sintomas. Cada paciente é único e vai ter uma resposta diferente, pois uma abordagem que foieficaz para um, não necessariamente será para outro. Nessa pesquisa foi visto a importância da Terapia Cognitivo- Comportamental (TCC), mesmo tendo outras formas de abordagens, a TCC tem métodos que são muito utilizados e com resultados positivos e significativos. Então, é muito recomendado e estudado para esse fim. E finalizando esse estudo, fica também um alerta para todos, pois a ansiedade só cresce nos dias atuais, tendo que sempre procurar um profissional caso seja necessário, seja psicólogo ou psiquiatra.

Palavras-chave: Ansiedade; transtorno do pânico; sintomas; TCC.

A ARTE COMO INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO: A MUSICALIDADE NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE

Autor(es):

Fernanda Sena Bianchi: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabrielle Santos da Rocha Pina: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yasmin da Silva oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Luísa Medeiros de Macêdo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) A representação da arte sempre se deu a partir da percepção da mesma enquanto impulsionadora da construção de sujeitos subjetivos e sociais, representando uma relação dialética no que diz respeito ao vínculo sujeito-mundo. Como elabora Vigotski (1999, p. 308), “A arte está para a vida como o vinho para a uva [...]”, assim, percebe-se a relação estreita entre o tornar-se humano e a arte enquanto material de identificação e compreensão de potencialidades, junto com a cultura, a musicalidade se faz presente em incontáveis experiências no meio social, devido a sua representação enquanto um fazer afetivo aliado aos sentidos dos sujeitos. Dessa forma, surge a necessidade desse estudo, tendo em vista que a música promove a identificação de quem a escuta, bem como atua de maneira dialética na constituição e expressão da subjetividade dos sujeitos, promovendo o fortalecimento de vínculos sociais.

(Metodologia) Para este fim, foi empregada a revisão narrativa, com seleção de 11 artigos científicos. As bases de dados utilizadas foram: SciELO, Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) e Google Acadêmico, também foi estabelecido um corte temporal de 10 anos. Os critérios de inclusão para a escolha dos artigos consistiram em abordar a importância da arte na subjetividade e a influência da musicalidade na construção do sujeito. Além disso, foram excluídos trabalhos que não se encaixavam nos critérios de inclusão; aqueles que apenas comentassem de forma breve sobre a arte ou música; não estivessem em português (Brasil).

(Resultados) A partir de uma análise sociohistórica feita através da revisão bibliográfica, pudemos compreender que a música, enquanto arte, possibilita o desenvolvimento da singularidade do sujeito. Para Vigotski (1999), isso ocorre porque há uma síntese entre forma e conteúdo feita pelas funções psicológicas superiores que faz com que algo de novo seja criado a partir da relação dialética sujeito-arte. Sendo assim, o sujeito constrói a arte e, ao mesmo tempo, se constitui através dela com o movimento de catarse.

(Conclusão) Conclui-se, portanto, que ao mesmo tempo que a musicalidade impulsiona a conexão e o fortalecimento das relações sociais, pela sua produção da catarse (capaz de promover transformações nas percepções de si e do outro), também constitui parte significativa no processo de identificação do sujeito. Esse estudo foi realizado diante do contexto da carência de estudos sobre a atuação da musicalidade na produção de identificações e subjetividades. Por fim, percebe-se a arte na relação dialética entre o sujeito, na sua construção, e o social, nos vínculos.

Palavras-chave: Arte; musicalidade; subjetividade; identificação.

A AUTOMEDICAÇÃO COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Autor(es):

Pedro Paulo da Silva Santos de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Simone Rodrigues Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Marcos Antonio Santos de Oliveira Junior: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Jairton Ederson Silva De Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O uso de medicamentos é visto como uma das principais ferramentas na manutenção, prevenção e cura de algumas enfermidades dentro do sistema de saúde brasileiro. No entanto, ao longo dos anos, com o advento da tecnologia e a facilidade de acesso à informação, criou-se um novo contexto para esse cenário: a automedicação, onde a população, por si só, realiza seu próprio diagnóstico e se automedica sem qualquer orientação especializada. Essa prática cada vez mais comum e perigosa traz consigo inúmeros prejuízos, uma vez que não são ponderados os efeitos adversos dessas substâncias, podendo causar graves danos ao organismo do indivíduo, dentre os quais está a intoxicação, a resistência a diversos tipos de medicação e até mesmo a morte. Em vista disso, torna-se de extrema importância discutir os principais impactos que essa prática gera na saúde e na sociedade brasileira como um todo.

(Metodologia) A metodologia utilizada para este trabalho é de natureza qualitativa, por meio de um levantamento bibliográfico com o objetivo de elencar textos condizentes com o objeto de pesquisa deste trabalho, uma vez que, como Calderon-Ospina (2022) afirmou, a pesquisa deve descrever e realizar a investigação de informações, não apenas recolhendo dados numéricos. O processo está dividido em três etapas: levantamento bibliográfico e de material didático, análise das informações obtidas por meio desse material e, por fim, avaliação dos dados coletados.

(Resultados) De acordo com dados obtidos na RSP (Revista Brasileira de Saúde), foram entrevistadas 41.433 pessoas. Dessas, 600 pessoas foram excluídas devido à ausência de informação sobre quem indicou o medicamento em uso. Logo, constatou-se nos resultados obtidos que a prevalência da automedicação na população brasileira foi de 16,1%, sendo maior no sexo feminino na faixa etária entre 20-39 anos, entre indivíduos que declaram ser de raça indígena e amarela, com nível de escolaridade igual ou maior que 12 anos de estudos, moradores da região Nordeste e entre aqueles que tinham uma ou mais doenças crônicas e que foram internados uma ou mais vezes no último ano. Além disso, vale ressaltar que a grande maioria dos medicamentos consumidos não precisa de prescrição médica, destacando-se remédios como antialérgicos, anti-inflamatórios, entre outros.

(Conclusão) Nesse sentido, a população brasileira é muito propensa à prática da automedicação, mostrando algumas variações regionais. Além disso, a prática está presente em regiões como o Norte e o Nordeste, que têm uma maior presença de doenças crônicas, o que pode justificar o resultado. Atrelado a isso, temos o fato de que alguns fármacos não precisam de prescrição, facilitando o processo de consumo. No entanto, é de suma importância destacar que, mesmo que o medicamento seja de venda livre, isso não o isenta de riscos adversos. Portanto, é indispensável que o Ministério da Saúde e a OMS (Organização Mundial da Saúde) busquem meios de investimento e conscientização, bem como estratégias eficientes para alertar sobre os perigos da automedicação no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Automedicação; saúde pública; Brasil.

A BIDIMENSIONALIDADE DO SONO COM OS ESTADOS EMOCIONAIS E A IMPORTÂNCIA DESSE SISTEMA PARA SAÚDE E BEM-ESTAR

Autor(es):

Manuela Dantas de Abrantes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thiago Augusto Dantas de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luana Esteves Guerra Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Pedro Batista da Silva Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O excerto a seguir enfatiza a importância da higiene do sono, o qual é um forte agente de regulação emocional, para a promoção de uma melhor qualidade de vida. Tendo em vista o ritmo de vida desenfreado e o imediatismo da sociedade atual, busca-se contribuir para o desenvolvimento de uma cultura voltada para a consciência do funcionamento do organismo humano, tal qual de fatores exógenos que comprometem o sono e saúde do corpo. Não obstante, as emoções afetam significativamente a qualidade do sono, caracterizando sua relação bidirecional. Sob efeito de estresse, ansiedade e depressão, os padrões de sono são alterados. No momento em que, são evocados pensamentos negativos como também positivos, o relaxamento pode ser comprometido e mais suscetível está a mente à vigília. Ao desregular o ciclo circadiano, há grande propensão de acarretar distúrbios de sono, além de problemas associados à cognição.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica, a base originou-se de outros artigos e materiais para tecer um gancho entre dois eixos temáticos relevantes. Trata-se de uma produção qualitativa, a qual não abrange a quantificação de dados estatísticos e análises em campo, mas a amplificação da abordagem do sono e suas manifestações no dia a dia.

(Resultados) Assim, o estudo direcionado elucida a banalização da importância do sono, além da relação deste com o processamento de experiências emocionais do dia e seu posterior gerenciamento, que implica em vários âmbitos, seja profissional, acadêmico ou pessoal. Ao negligenciar o ritmo circadiano, passa-se a perder controle próprio sobre os estados emocionais, em especial decorrente dos níveis de cortisol e melatonina. O funcionamento de ambos os hormônios citados são determinantes no bem-estar humano, em suma, estão relacionados com a reatividade e letargo, níveis elevados de cortisol podem aumentar a irritabilidade do indivíduo, a qual compromete as tomadas de decisões e a capacidade de responder não somente às próprias emoções, mas também de outras pessoas, configurando uma potencial barreira social. Ao passo que, níveis baixos de cortisol estão relacionados à fadiga e baixa concentração, fatores influentes no desempenho de atividades corriqueiras.

(Conclusão) Logo, compreender essa complexa interligação natural da experiência humana representa um salto em direção a uma vida harmoniosa e saudável. Nessa perspectiva, propõe-se o incentivo, em centros de educação, empresas e grandes meios de veiculação de informação, da difusão de materiais sobre o ciclo circadiano, que em termos gerais, trata-se do relógio biológico do corpo e está diretamente ligado com a exposição à luz. Da mesma forma, é mister a propagação de práticas de relaxamento e intervenções terapêuticas para promover uma higiene do sono.

Palavras-chave: Sono; estados emocionais; ciclo circadiano; cortisol; neuroproteção.

A COMPULSÃO ALIMENTAR NA PERSPECTIVA DA TEORIA DO ESQUEMA

Autor(es):

Vanesa Angelita Conceição: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Caio Cesar Rebouças de Araujo Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Em 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS), divulgou que mais de um milhão de pessoas no mundo estão obesas, tornando a Obesidade uma epidemia mundial. O sintoma mais comum desta doença é a compulsão alimentar que gera além de grande sofrimento psíquico o aumento de peso corporal. Tendo em vista, que o tratamento para obesidade é multifatorial e considerando a importância da aplicação de psicoterapia, iremos nos dedicar nesta temática na abordagem psicológica de terceira geração da cognitivo comportamental a Terapia do Esquema (TE) desenvolvida pelo psicólogo Jeffrey Young. Este que se dedicou aos processos de desenvolvimento da personalidade/identidade na infância e os intitulou como Domínios Esquemáticos (Des), estes que agrupam os dezoito esquemas desadaptativos. Os esquemas mais comuns na obesidade e na compulsão alimentar encontram-se nos domínios I, II e III (o primeiro Desconexão e rejeição, o segundo Autonomia e desempenho, o terceiro limites prejudicados). Portanto, debruçaremos a pesquisa em como os (Des) se configuram nesses indivíduos.

(Metodologia) O presente trabalho se deu por meio de uma pesquisa qualitativa e exploratória, sendo o princípio norteador uma revisão integrativa de literaturas, artigos científicos e sites oficiais de saúde. Foi realizado tanto por literaturas impressas, assim como, disponibilizadas eletronicamente, através do portal SciELO, ID on line Revista de psicologia e Revista Psicologia e Saúde.

(Resultados) Diante da leitura dos materiais selecionados é possível separar os resultados em duas categorias de análise: 1) No conceito biologizante da patologia obesidade, e seu sintoma predominante: a compulsão alimentar conceituado pela TCC clássica como comportamento desordenado 2) A subjetividade do sintoma compulsão alimentar, relacionado as necessidades emocionais básicas não atendidas na infância (Domínios Esquemáticos), configurando experiências nocivas que vão delinear os esquemas iniciais desadaptativos (EIDs), que se estabelecem na memória e são repetidos ao longo da vida.

(Conclusão) (Conclusão): A terapia do Esquema vem ganhando espaço e novas pesquisas surgem para aplicação nos transtornos alimentares. Uma vez que a TE além de trazer a consciência do paciente sobre o comportamento alimentar transtornado, ela aposta na investigação de momentos nocivos da infância, através de técnicas vivenciais para ressignificar as emoções e assim mudar os esquemas desadaptativos, olhando para essas emoções que acompanham o ato comer desordenado como uma forma de enfrentamento de alguma dor emocional, sendo assim possível o indivíduo resgatar o auto controle.

Palavras-chave: Compulsão alimentar; terapia do esquema; obesidade; esquemas iniciais desadaptativos.

A COMUNICAÇÃO DAS MÁS NOTÍCIAS E O MANEJO DA ANGÚSTIA: PROJETO DE PESQUISA

Autor(es):

Maria Luiza dos Santos Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Comunicar más notícias, sejam elas quais forem, não é uma tarefa fácil. Além da responsabilidade de obter e entregar uma informação que o paciente não tem, não é possível prever a reação e modo de enfrentamento de quem recebe a má notícia. O papel do psicólogo na comunicação de uma má notícia no hospital é de auxiliar a equipe médica na comunicação da informação, fornecer apoio emocional aos pacientes e familiares, ajudar a lidar com as emoções e fornecer suporte psicológico durante todo o processo, acolhendo a angústia resultante daquela entrega. O manejo da angústia no ambiente hospitalar após a comunicação de uma má notícia pode ser um desafio para os profissionais de saúde, mas é possível aplicar algumas aproximações da abordagem centrada na pessoa para ajudar os pacientes a lidar com suas emoções de forma saudável e construtiva.

(Metodologia) A metodologia utilizada para o embasamento da pesquisa foi de natureza qualitativa, onde a pesquisa se dará na forma de uma revisão integrativa da literatura, em que será feita análise do conteúdo obtido. O conteúdo analisado diz respeito a artigos escolhidos nas plataformas científicas BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e Google Acadêmico. Para embasamento da teoria clássica e abordagem norteadora foi utilizado o livro Tornar-se Pessoa de Carl Rogers.

(Resultados) A abordagem psicológica centrada na pessoa, apresenta, através dos seus pilares teóricos, caminhos para o manejo da angústia. Dentro dessas condições e atitudes facilitadoras do psicólogo encontramos três atitudes propostas por Carl Rogers, criador da ACP, que dizem respeito à congruência, consideração positiva incondicional e empatia genuína (ROGERS, 1997, p.77). Ao falar da primeira atitude facilitadora, através da congruência, o profissional se coloca inteiramente na posição de aproximar-se do paciente e ser o seu ouvinte integral. Já a consideração positiva incondicional, segunda atitude facilitadora, implica em aceitar o que é trazido pelo paciente independentemente do teor do conteúdo, permitindo ao paciente experimentar os seus próprios sentimentos e descobrir o que essa experiência (a partir da comunicação da má notícia) significa para ele e garantir-lhe um espaço de segurança. Por último, a compreensão empática se dá na possibilidade do psicólogo ser sensível aos sentimentos e significações do paciente e como ele vivencia cada momento, apreendendo-os de dentro tal como o paciente os vê. Essas três atitudes citadas são consideradas necessárias e suficientes para que o processo terapêutico ocorra e obtenha êxito (SCORSOLINI-COMIN, 2015).

(Conclusão) O manejo da angústia pode se dar de diversas formas e por meio de muitas abordagens psicológicas. Ao escolher a abordagem centrada na pessoa, o manejo pode se dar através de algumas condições facilitadoras que dizem respeito a uma postura congruente do psicólogo, que respeita o discurso do paciente e tenta compreendê-lo segundo o seu modo de enxergar a sua existência. Dessa forma, ao receber um prognóstico desfavorável e iniciar um processo de angústia, o paciente pode contar com o auxílio de um psicólogo congruente, compreensivo e empático para ouvir e acolher suas angústias resignificando o seu processo e repensando junto com ele a sua existência. Esse estudo ressalta a eficácia e aplicabilidade dos pilares teóricos da ACP, que podendo ser usados em qualquer contexto, aplica-se muito bem ao ambiente hospitalar e após comunicação de más notícias.

Palavras-chave: ACP; comunicação de más notícias.

A CRIANÇA E O ADOLESCENTE DISSIDENTE COMO SUJEITO DE DIREITOS: O QUE DIZEM AS POLÍTICAS PÚBLICAS?

Autor(es):

Allan Cristian Câmara Franklin de Miranda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN Maria Fernanda Cardoso Santos : Docente do UNI-RN

(Introdução) Os debates contemporâneos envolvendo gênero e sexualidade ganharam destaque no cotidiano, principalmente perante os avanços e retrocessos jurídicos nacionais e internacionais. Cada dia mais as pessoas sentem-se confortáveis para explorar suas fronteiras identitárias independente da faixa etária. O estudo aborda as crianças e os adolescentes que encontram-se distantes da cisheteronormatividade e suas representações nas políticas públicas elaboradas em território brasileiro. A partir de uma análise do percurso jurídico e as tensões políticas, atravessando o pânico moral e a “ideologia de gênero”, questiona-se os processos de normatização da infância e o impacto de programas como o Escola sem Partido e o Escola sem Homofobia para pensar a elaboração legislativa brasileira de proteção ao jovem dissidente.

(Metodologia) O estudo configura-se como uma revisão bibliográfica de base qualitativa, a partir da leitura e fichamento de artigos que abordem as legislações de proteção à criança e ao adolescente dissidente. Buscou-se compreender o perfil da criança retratada nas políticas públicas nacionais e internacionais, com ênfase nos desenlaces em território brasileiro, e desenvolver diálogos com o pensamento crítico da sociologia da infância para enfim analisar os encaminhamentos jurídicos desde o Código de Mello Matos (1927) até o Plano Nacional de Educação (2014).

(Resultados) A partir dos dados coletados, observa-se que adultos trans apresentam histórias escolares conturbadas, com mudanças consecutivas de escola, bullying e prejuízos a sua saúde mental, assim como o sentimento de anormalidade perante os colegas de turma. Mesmo quando há debates sobre inclusão, não há formalizações sobre gênero e sexualidade, impedindo que as crianças e adolescentes desenvolvam suas dúvidas de formas adequadas, tratando as divergências como patologias e restringindo o debate a pessoas adultas. Isso reverbera também na elaboração dos documentos jurídicos que versam sobre os direitos da criança e do adolescente, que, apesar de haver avanços na concepção dos mesmos como sujeitos de direitos desde 1927, acontece apenas uma menção tímida ao direito à sexualidade e a identidade de gênero em 2014, com o Estatuto da Juventude. Nos debates políticos, a partir de discursos como o do Programa Escola sem Partido, é fomentada uma polarização entre os direitos LGBTQIA+ e os direitos da criança e do adolescente.

(Conclusão) Há uma forte influência de processos normativos na elaboração das políticas públicas, que desconsideram a infância como uma categoria geracional e atribuem qualidade morais higienizadas, essencialmente brancas, europeias, burguesas e cisheteronormativas. Toda criança que não se encaixa é então considerada uma “criança sem infância”, distante do modelo romantizado e protegido pelas políticas públicas. Há uma administração normativa da infância que invisibiliza sua diversidade, deixando-as sem a proteção do Estado. Faz-se necessário compreender a infância a partir da sua complexidade e com seus enlances políticosoculturais.

Palavras-chave: Infância; políticas públicas; gênero e sexualidade.

A DIFICULDADE NO DIREITO DE ADOÇÃO PARA CASAIS HOMOAFETIVOS NO BRASIL

Autor(es):

Matheus Gersósimo Mussato Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Eduarda Elim Medeiros Santos Henriques: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Vicente Henrique de Loyola Medeiros Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Luana De Miranda Dini: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Eduarda Costa Baldo Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A adoção de crianças e adolescentes por casais homoafetivos no Brasil é um assunto que é esporadicamente revisitado tanto pela lei quanto pelo meio jornalístico, e acaba por trazer conflitos entre grupos de diferentes ideologias e interpretações. Dessa forma, existe um preconceito enraizado na sociedade em relação a capacidade de criação de indivíduos em uma família homoparental, derivado, principalmente, de pontos de vista religiosos. Visto isso, o tema de adoção por pares homoafetivos é importante por discutir os problemas na efetivação do direito de adoção na sociedade brasileira atual.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão bibliográfica por intermédio dos sites de busca: Scielo e Google Acadêmico. Assim, foram utilizados como critérios de inclusão obras que continham os descritores: adoção, homoparentalidade, Brasil e psicologia. Já os critérios excludentes são: obras que excedem o corte temporal de 10 anos e realizadas fora do contexto brasileiro.

(Resultados) A problemática da adoção por casais homoafetivos é de extrema importância nos dias de hoje e possui um fundo histórico e religioso marcado por diversas mudanças de paradigma. O conceito de família, antes estruturado numa perspectiva sócio-religiosa, caracterizava-a como uma instituição estabelecida por meio do matrimônio excluindo todo e qualquer indivíduo que fosse gerado fora do casamento, ou estivesse em qualquer tipo de relação não convencional. Visto isso, com o passar do tempo e mudança da cultura, fatores como a adesão do Estado laico no país e a emancipação feminina foram de grande peso para alteração da concepção patriarcal do que é família, entretanto, ainda assim, as únicas famílias “excepcionais” reconhecidas eram as monoparentais. Posteriormente, apenas no século XX, a homossexualidade parou de ser vista como doença e aceita como sexualidade com a ajuda dos movimentos sociais além disso, a Constituição de 1988, ao utilizar-se da expressão “família”, não limita sua formação a casais heteroafetivos, nem a formalidade cartorária, celebração civil ou liturgia religiosa (MEDINA, 2021). Dessa forma, a família não depende de um casamento judicial e/ou religioso, e sim de laços afetivos formados por companheirismos e afetividade, de tal modo que os princípios de reprodução e os sexos ficam como elementos secundários (DE LA CRUZ; UZIEL, 2014). Entretanto, mesmo com o apoio da lei, o preconceito acerca de adotantes homossexuais persiste na sociedade prejudicando as famílias homoafetivas que querem concretizar um desejo. Visto isso, essa não realização pode acarretar em problemas psicológicos por parte dos infante-juvenis não adotados e dos casais homossexuais, e, também, uma superlotação das instituições de acolhimento.

(Conclusão) Em síntese, conclui-se que ainda é escassa a quantidade de obras científicas produzidas acerca do assunto. Além disso, por mais que a lei garanta o direito à adoção por casais homoafetivos, ainda existem barreiras nesse processo que estão relacionadas a preconceitos relativos à orientação sexual das possíveis famílias que gostariam de adotar. Percebe-se, em conjunto disso, que a família, apenas atualmente, começa a ser vista como relações de afeto, onde todo indivíduo é importante em sua singularidade, possuindo seus direitos de serem felizes, independentemente de sua orientação sexual (DIAS, 2014 *apud* SANTOS, 2020). Logo, vale ressaltar que o foco da adoção é de garantir a proteção e direito dos adotandos, dessa forma, excluir indivíduos por critérios inválidos é o mesmo que ferir não só o direito dos casais homoafetivos como, principalmente, o direito daqueles que precisam e muitas vezes querem ser adotados.

Palavras-chave: Adoção; Brasil; casal homoafetivo.

A DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO E SUAS IMPLICAÇÕES NAS RELAÇÕES DE GÊNERO

Autor(es):

Fernanda Holanda Pereira de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marcio Ribeiro da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Aryadna Beatriz ferreira dos santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O termo “sexo” é muito confundido com “gênero”. Enquanto o primeiro refere-se a uma determinação biológica, que não se restringe somente a órgãos reprodutivos e genitais, pois existem outras combinações genéticas além de XX e XY, o segundo é uma construção social, convencionada pela sociedade, que espera como uma pessoa que tem tal sexo biológico deve se comportar, vestir, desejar, realizar determinados tipos de trabalho etc. Essa expectativa ainda é muito maior sobre a mulher, que, segundo Simone de Beauvoir, é vista, pelo olhar da filosofia existencialista, como o “outro” a partir do homem, o que a coloca em condição de objeto e submissão em relação a ele. A situação é ainda mais delicada para as mulheres negras, que acabam sendo colocadas na condição de “outro do outro”.

(Metodologia) O trabalho foi desenvolvido através de uma revisão do material adotado na disciplina de Diversidade Étnico Racial, Gênero e Direitos Humanos, ministrada no 4º período do curso de Psicologia, e do capítulo 1, Divisão sexual do trabalho, do livro Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil, de Flávia Biroli (2018).

(Resultados) A representação da mulher na sociedade, historicamente, está muito relacionada à divisão sexual do trabalho, que define o que é trabalho de mulher, competência de mulher e lugar de mulher, atribuindo a ela tarefas que homens são liberados. Apesar do percentual de mulheres ativas no mercado de trabalho e na educação formal terem aumentado significativamente, ganham 25% menos do que homens que desempenham as mesmas atividades, são sub-representadas na política e continuam com a maior parcela de responsabilidade dos cuidados com a casa e a família. A divisão sexual do trabalho, segundo Biroli (2018), está “no centro da dinâmica de opressão das mulheres e da produção de gênero”. Por meio dela, o problema foi resolvido beneficiando os homens, afinal de contas, quem tomaria conta das crianças, dos doentes e dos demais familiares que necessitam de cuidados? Quem cuidaria de todas as tarefas de casa para que os bens fossem acumulados a partir de um trabalho não remunerado?

(Conclusão) A mulher, ainda que não seja mais excluída do ambiente social, econômico e político, ela ainda se encontra em uma posição de grande desvantagem em relação ao homem, e as várias atribuições que são impostas a ela, muitas vezes a deixa fora do campo de luta pela equidade. O homem, do seu lugar de privilégio, deve reconhecer seu papel como aliado na desconstrução dessa ideia de que a biologia deve ditar o que é ser mulher ou homem “de verdade”. Os direitos e as oportunidades para ser e fazer devem ser para todos, independentemente de seu gênero, sendo respeitados com suas características próprias, vulnerabilidades, necessidades e sendo valorizados de forma igualitária.

Palavras-chave: Sexo; gênero; divisão social do trabalho.

A DOR PSÍQUICA NO ETHOS NEOLIBERAL

Autor(es):

Ana Luiza Alves Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) No século XXI, o ethos (maneira de ser) neoliberal está presente em todas as instâncias da vida do sujeito, partindo assim, de uma sociedade disciplinar foucaultiana para uma sociedade paliativa, segundo o filósofo Byung-Chul Han. Nesta configuração social, a dor possui uma relação direta com a fraqueza moral e o sujeito hoje caracterizado como uma empresa de si não abre caminho para o sentimento da dor, inviabilizando a possibilidade da catarse. Logo, a dor hoje deve ser omitida a fim da otimização do desempenho individual do sujeito neoliberal. Desse modo, surgem caminhos para a criação de uma psicologia positiva que opera um efeito anestésico no indivíduo, restando o conhecimento e a reflexão a que a dor possibilita ao ser, reprimindo a sua verdade.

(Metodologia) O referencial metodológico utilizado para o embasamento da pesquisa foi de natureza descritiva desenvolvida a partir de revisão literária e através de uma abordagem qualitativa da literatura selecionada. Foram utilizados os descritivos "Psicologia AND Neoliberalismo AND Sofrimento Psíquico" na base de dados Google Acadêmico e CAPES, filtrando artigos no idioma português. A pesquisa foi elaborada durante os meses de fevereiro a outubro de 2023 e teve como base os conhecimentos relacionados a psicologia social crítica a partir dos estudos teóricos realizados.

(Resultados) Diante as leituras dos materiais selecionados, é perceptível o surgimento de uma sociedade paliativa, caracterizada pelo excesso de positividade e aversão a dor. Assim, o dispositivo da felicidade distrai o sujeito através da instauração da introspecção, conduzindo-o à despolitização onde o indivíduo não possui consciência de sua submissão. Tal processo alienante impossibilita a elaboração crítica das relações sociais. Com isso, a culpa se torna um sentimento privado e, como desdobramento ulterior, surge a medicalização excessiva como fuga à dor. Consequentemente, nosso vigente quadro: uma sociedade anestesiada.

(Conclusão) É necessária uma visão crítica da psicologia acerca do imperativo da felicidade excessiva, que costuma submeter a psicologia a uma lógica do desempenho através de sua aversão ao sofrimento por meio do estado de bem-estar propiciado pela medicalização. O constante estado de bem-estar induzido pela medicalização do sofrimento torna a dor desprovida de sentido, conduzindo a um sofrimento social privatizado. Logo, urge a possibilidade de reflexão sobre o excesso de positividade no indivíduo e suas consequências no âmbito das relações sociais.

Palavras-chave: Psicologia; neoliberalismo; sofrimento psíquico; Dor.

A IMPORTÂNCIA DA FALA NO PROCESSO DE CURA

Autor(es):

Kamilla Kelly de Oliveira Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thaís Tuanny Fernandes da Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rosalba dos Santos Veloso Ilário Martins: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Francisco de Assis Mota de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Esse trabalho tem o intuito de debater a importância da fala terapêutica, os riscos e vantagens do uso de fármacos no contexto de saúde mental para pessoas com perda auditiva, total ou parcial. Assim, compartilhar saber, tanto para esse público, quanto para a sociedade em geral

(Proposta do roteiro) A relação saúde e doença é complexa, o sujeito em sofrimento mental deve ser cauteloso no uso dos fármacos. A humanidade sempre fez uso de substâncias em diferentes épocas e contextos históricos: exemplo: o café para acordar, o álcool para relaxar, o remédio para dormir ou o remédio para dar ânimo? Elas carregam um potencial de ser veneno ou remédio. O que faz da droga um tóxico ou um fármaco, é a relação assumida com ela. Por isso, é preciso ter o cuidado na estigmatização ou valorização da substância. É importante indagar! Qual é o lugar dos fármacos na atualidade? Freud em seu ensaio O Mal-estar na Civilização, discorreu que o homem além de buscar a felicidade, ele deseja assim permanecer. Na mesma obra, Freud (1930) afirma, “Essa busca tem dois lados [...] quer a ausência de dor e desprazer e, por outro lado, a vivência de fortes prazeres.” (FREUD, 1930-1936, p.30). A medicação pode aliviar os sintomas, produzir a homeostase, mas é o acompanhamento com um psicólogo, que ajudará o sujeito a elaborar por meio da palavra suas dores e angústias. Só o sujeito pode falar de suas dores, de suas angústias, de seus medos. Falando o sujeito experimentará a grata satisfação de ser escutado em sua singularidade. A palavra pode ser um grande veículo de cura! E a escuta a força acolhedora da cura.

(Efeitos esperados) Abrir espaço de forma inclusiva para a discussão da importância da fala no processo de cura do sujeito.

A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA COMPASSIVA NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A MULHERES: ROMPENDO O CICLO DO JULGAMENTO ATRAVÉS DA ACT

Autor(es):

Kalylla de Araújo Fadel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ser mulher na sociedade contemporânea frequentemente implica a certeza de enfrentar julgamentos, ao longo da vida, baseados em estereótipos de gênero. O atendimento psicológico desempenha um papel crucial no auxílio às mulheres que enfrentam tal problemática, oferecendo suporte emocional e ferramentas para lidar com esse contexto, inevitavelmente, adoeceador. Nessa circunstância, a escuta compassiva, um elemento fundamental na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), por exemplo, surge como um recurso terapêutico poderoso e eficaz. A escuta compassiva não se limita apenas a ouvir, mas envolve uma compreensão profunda e empática das experiências e emoções do indivíduo. Sob essa ótica, desempenha um papel fundamental ao promover a autoaceitação e desfusão das mulheres em relação aos seus comportamentos que, devido a normas sociais sexistas, possam ter sido alvo de críticas.

(Metodologia) Para o presente trabalho foi utilizada revisão narrativa como desenho do estudo e principal metodologia da pesquisa, na qual foram coletadas informações e dados sobre temas como: a escuta compassiva na Terapia de Aceitação e Compromisso com mulheres, buscando entender os seus benefícios. Foram utilizadas as plataformas PubMed e PePSIC, selecionando 1 artigo do Brasil (em português) e 2 do exterior (em inglês), com corte temporal dos últimos 10 anos. A pesquisa foi realizada no período entre setembro e outubro de 2023, para posterior apresentação no CONIC/UNIRN/2023.

(Resultados) No artigo “Terapia de Aceitação e Compromisso: o sofrimento psicológico em um caso clínico”, o qual apresenta um estudo de caso acerca de uma cliente em sofrimento psicológico (inclusive, em decorrência de abusos sexuais sofridos), os achados apontam para a relação terapêutica estabelecida como um grande recurso para a mudança, visto que, diferentemente de outros espaços, nas sessões a cliente pôde expressar seus sentimentos, sem temer julgamentos externos e autojulgamentos. Ao final do processo, apresentou melhorias em relação às suas demandas iniciais, conseguindo compreender e aceitar suas emoções e seus pensamentos acerca da sua história - não mais se sentindo “culpada” pela violência sofrida - e se comprometer com os seus valores, desenvolvendo flexibilidade psicológica.

(Conclusão) Portanto, é possível observar que os estudos analisados apontam para a Terapia de Aceitação e Compromisso, utilizando da escuta compassiva, como sendo uma abordagem terapêutica eficaz na promoção de aceitação e busca por valores nas mulheres, combatendo visões punitivas internalizadas. Esse estudo ressalta a importância de continuar a pesquisa e a prática clínica nessa área, visando a melhoria da saúde mental e do bem-estar feminino.

Palavras-chave: Relação terapêutica; terapia de aceitação e compromisso com mulheres; estereótipos de gênero; psicologia.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO MERCADO DE TRABALHO.

Autor(es):

Lyvia Montenegro Evangelista : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Ricarda de Lima Maia: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Adrianna Montenegro Evangelista: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente, pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) relatam três grandes problemas em relação à inclusão no mercado de trabalho: dificuldade em conseguir emprego, em manter-se nele e a obtenção de uma colocação compatível com a sua formação e expectativa. (SILVA, 2013; ROSQVIST; KEISU, 2012; HENDRICKS, 2010; ROBERTSON, 2009; HURLBUTT; CHALMERS, 2004). Nesse viés, a longo prazo, é preciso que a estrutura atual seja plenamente restabelecida desde o ensino básico, até chegar, de fato, ao ramo de atividades trabalhistas, contribuindo diretamente para a construção de uma sociedade que saiba equilibrar o suporte social às pessoas autistas com as oportunidades de inserção ao mercado de trabalho.

(Metodologia) O trabalho vigente, de natureza qualitativa, foi construído em forma de pesquisa explicativa e exploratória, com fins de proporcionar contribuições para o debate, referente às estratégias que podem ser traçadas, para a promoção da inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no mercado de trabalho vigente, através de situações ilustrativas fundamentadas na série "Uma Advogada Extraordinária", e de uma revisão integrativa realizada por meio da busca eletrônica de artigos, teses e livros, na base científica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na base de dados Google Acadêmico.

(Resultados) Diante da leitura integral dos materiais selecionados, fez-se possível separar os resultados em duas categorias de análise: 1) Cobrar dos dispositivos e do Estado, ações práticas que se materializam no dia-a-dia, que garantam a proteção das leis, para pessoas com o transtorno do espectro autista e sua ascensão ao assumirem cargos, em prol de uma realidade mais equitativa e inclusiva. Amaral (1994). 2) Ter um olhar mais atento à sensibilidade, enquanto a luta pelos direitos de pessoas neurodivergentes no mercado de trabalho, visando amenizar o peso do preconceito, do estereótipo e do estigma social, a fim de incluir pessoas com TEA no ramo trabalhista. Guareschi *et al.* (2016) Aydos (2019). Nessa perspectiva, é notória a relação entre as duas categorias de análise, responsáveis por refletir o objetivo central da pesquisa atual.

(Conclusão) Urge, portanto, a necessidade de ampliar a discussão sobre temas de sensibilização à respeito da situação vivenciada por indivíduos com Transtorno do Espectro Autista, sob a perspectiva da inclusão no mercado de trabalho, através da elaboração e execução de estratégias, desde os anos de ensino básico até a vida adulta. Gerando por consequência, uma reestruturação do cenário atual, excludente e discriminatório.

Palavras-chave: Mercado de trabalho; Inclusão; TEA.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REFLEXÃO SOBRE O SUPORTE AOS PACIENTES EM TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS

Autor(es):

Aline Gabrielle da Silva Monteiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Natã Cardoso Mariz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Mikaivison Barbosa Garcez: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Gabriel da Silva de Figueiredo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Igor Costa Medeiros Ribeiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ao partirmos para pensar e analisar a pluralidade de abrangências da psicologia, percebe-se que existem muitas vertentes e temáticas que necessitam se tornarem uma pauta mais influente na sociedade contemporânea. Mediante isso, essa linha de pesquisa está centrada na revisão bibliográfica que surgiu a partir de uma análise crítica dos estudos realizados sobre a psicologia nos cuidados paliativos. Nessas condições, confere-se que a iniciativa de abordar essa temática, surgiu a partir da observação durante uma experiência de visitação à Liga Contra o Câncer, em que, embora haja estudos desenvolvidos, ainda é uma pauta não muito abordada em outros campos de estudo. Nesse viés, emergiu a necessidade de enfatizar uma reflexão aprofundada sobre a atuação dos psicólogos na área oncológica, tornando-se importante viabilizar um maior detalhamento referente a como funciona essa prática, assim como, a forma com que esse suporte tende a ajudar pacientes acometidos por doenças que comprometem o curso da vida. Sendo assim, surgem questionamentos indispensáveis nos processos de discussão e debates, tais como: quais são os protocolos utilizados para os cuidados paliativos, para quando o paciente recebe um diagnóstico e se enxerga sem opções de cura disponíveis? Como assegurar uma qualidade de vida ao paciente paliativo em uma sociedade que valoriza a vida e a cura de forma predominante em relação à morte? A partir desse viés, buscou-se fomentar um estudo que analisasse diversos aspectos considerados importantes ao falar sobre cuidados paliativos e oncológicos.

(Metodologia) A pesquisa se fundamentou a partir do método qualitativo, em que, adotou-se a revisão narrativa da literatura como principal fonte de estudo. Dessa forma, buscou-se realizar uma análise crítica referente aos materiais já disponíveis sobre a temática, com isso, houve a coleta de 25 materiais como trabalhos e artigos publicados nas bases de dados online: Capes, Index Psicologia, Pepsic, PubMed, ResearchGate e SciELO, em que, a escolha dessas bases de dados teve como enfoque alcançar a maior quantidade possível de produções científicas referente a temática. Com isso, foram selecionados 29 artigos, que puderam ser acessados de forma totalmente gratuita, e que foram publicados no período de 1999 a 2016.

(Resultados) A partir da revisão bibliográfica, atestou-se a necessidade de abordar aspectos e conceitos referentes a psico-oncologia dentro dos cuidados paliativos. Portanto, verificou-se que há inúmeras formas do profissional trabalhar esses aspectos, tendo em vista que, necessita-se analisar as particularidades vigentes em cada caso. Sendo assim, contempla-se a importância em disponibilizar um atendimento focalizado no indivíduo e em sua demanda, ressaltando ações para prestar o apoio integral ao paciente e aos seus familiares.

(Conclusão) Verifica-se que, embora haja muitos materiais com estudos desenvolvidos referentes à temática, percebeu-se que, ainda há lacunas quando se busca estudos específicos sobre a forma de atuação e os impactos causados pelo suporte psicológico aos pacientes oncológicos e seus familiares. Isso porque, na grande maioria dos materiais, o foco torna-se apresentar conceitos mais generalizados, carecendo de um aprofundamento teórico e crítico sobre as diferentes vertentes e formas de atuação psicológica frente aos cuidados paliativos e tratamentos oncológicos.

Palavras-chave: Psicologia; cuidados paliativos; psicoterapia; psico-oncologia; tratamentos oncológicos.

A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE CULTURA PARA O TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

Autor(es):

Ana Livia Lins Procópio de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lucas Emanuel Paiva Porto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que envolve atrasos e comprometimentos nas áreas de linguagem e interação social e, atualmente, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) se mostrou como uma abordagem científica eficaz em evidências para tratamento de indivíduos com TEA. Porém, para que ocorra a generalização de comportamentos aprendidos, se faz necessário pensar na cultura que o indivíduo está inserido e percebê-la como variável determinante do comportamento. Sendo assim, se faz necessário compreender a discussão do conceito de cultura na análise do comportamento e como essa discussão se faz em terapia ABA.

(Metodologia) A metodologia da pesquisa em desenvolvimento, consta com consulta na base de dados PubMed, feita no período de maio de 2023, resultou em 124 artigos e, a partir disso, os seguintes critérios de inclusão foram utilizados: a) Texto completo grátis, resultando 78 publicações; b) Artigos escritos em inglês e português, com 78 resultados; e por fim c) Publicados nos últimos 5 anos, resultando 49 artigos. Seguindo a leitura dos títulos e com critério de exclusão artigos que não fazem parte da área da Psicologia, foram selecionados 6 artigos e, após leitura dos resumos, os 6 foram selecionados para dar continuidade a pesquisa.

(Resultados) A pesquisa mostra que a análise do comportamento não possui uma definição estabelecida de cultura, mas existe a ideia de que o profissional necessita de uma "consciência cultural", a fim de atentar-se para o cuidado com seus cliente de acordo com suas realidades culturais, auto-analisando o que é ou não essencial em sua terapia. Dessa forma, a competência cultural na prática da análise do comportamento aparece como uma carência e objeto a ser explorado. Dessa forma, destaca-se duas categorias de análise: 1) a necessidade de inserir a competência cultural na prática da análise do comportamento e 2) o cuidado com a ética na prática.

(Conclusão) Diante disso, entende-se que existe necessidade de ser ter estudos sobre a cultura e a compreensão dela dentro da análise do comportamento, além de ter cursos voltados para essa questão dentro da formação do analista do comportamento, visto que a ideia de humildade cultural não é totalmente eficaz dentro dos tratamentos. Portanto, a ciência da análise do comportamento demanda maiores esclarecimentos acerca da cultura dentro de sua prática.

Palavras-chave: Análise do comportamento; cultura; tratamento

A IMPORTÂNCIA DO FAZER DA PSICOLOGIA NO SETEMBRO AMARELO

Autor(es):

Maria Eduarda Peixoto Domingos da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Jennifer Ferreira Fonseca: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN

Anna Beatriz Medeiros Santos Marques Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Laura Alhandra Magno da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Filipe Meireles Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O evidente trabalho apresentado, possui o objetivo de utilizar a Língua Brasileira de Sinais para conscientizar e informar a importância do Setembro Amarelo, na prevenção e combate ao suicídio. Como também, abordar o fazer da psicologia no tema relacionado a saúde mental, e os cuidados precisos na atuação do psicólogo.

(Proposta do roteiro) - Olá, tudo bem? Somos estudantes de psicologia do UNI-RN. - Vamos falar um pouco sobre o Setembro Amarelo - O Setembro Amarelo e, especificamente, o dia 10 de setembro, que é o Dia de Combate ao Suicídio, são feitos alertas importantes para combater um problema de saúde pública complexo e que demanda ações urgentes no cuidado da saúde mental das pessoas. - O fazer da psicologia é de suma importância, já que somos profissionais que abordam o cuidado com a saúde mental, utilizando para além das técnicas, a compreensão da complexidade dos sujeitos.

(Efeitos esperados) Alertar e incentivar a importância do Setembro Amarelo, conhecendo a atuação do psicólogo.

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO TERAPÊUTICO

Autor(es):

Maria Olimpia M. P. de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Leilian Castro Lemmos Nunes Rego: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Emily Maria da Camara Marques: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo é em democratizar e difundir o processo terapêutico para diversas comunidades principalmente a comunidade surda, pois percebemos a necessidade e importância em desmistificar e democratizar o processo terapêutico trazendo alguns pontos importantes desse processo e demonstrando aspectos que podem ser ampliados a partir da discussão.

(Proposta do roteiro) Você sabe quem precisa de terapia? Será que quem precisa é só quem tem transtornos mentais? Não, a terapia é um processo para qualquer pessoa que tenha necessidade e o desejo de falar, de ser ouvido sobre suas questões e angustias. Você saberia como se dá o processo terapêutico? O processo terapêutico se dá a partir da relação terapêutica de forma empática com o psicólogo e paciente, esse processo se propõe gerar acolhimento e suporte emocional e seus pilares se baseiam no sigilo, na subjetividade e autonomia do sujeito, respeitando os princípios da liberdade individual. Você sabe dizer quais os recursos que podem ser desenvolvidos na terapia? Podemos citar: "Autoconhecimento"; "Aprender a lidar com os desconfortos da vida"; "Mudar comportamentos e hábitos autodestrutivos"; "Lidar com as emoções"; "Melhor relacionamentos interpessoais"; Entre outros, sempre respeitando o tempo e a demanda de cada sujeito. Se a partir dessas informações você tenha despertado o desejo ou visto a necessidade procure a clínica integrada da UNI-RN e profissionais da área de psicologia.

(Efeitos esperados) Esperamos democratizar e difundir o processo terapêutico para diversas comunidades principalmente a comunidade surda, pois percebemos a necessidade e importância em desmistificar e democratizar o processo terapêutico trazendo alguns pontos importantes desse processo e demonstrando aspectos que podem ser ampliados a partir da discussão.

A INFLUÊNCIA DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO SUJEITO

Autor(es):

Anna Julia de Melo Brandão: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thales Paiva Lima de Farias: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Julia Passos de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) A presente pesquisa tem como intenção é ver a psicologia para além do fazer clínico. Entendendo de que forma os agentes escolares, o desenvolvimento pedagógico, as relações aluno-professor e aluno-escola- família, a atuação da psicologia no ambiente escolar e a socialização dentro e fora das limitações físicas da instituição estão relacionadas na síntese subjetiva das crianças e adolescentes.

(Metodologia) O artigo realizado se trata de um estudo qualitativo de revisão narrativa que busca entender e debater os efeitos da instituição escolar na formação do sujeito. Foram feitas pesquisas bibliográficas nas bases de dados GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO e CAPES. Para a estratégia de busca, foram utilizados, inicialmente, descritores como “psicologia escolar”, “pedagogia”, “desenvolvimento na escola”. Ao adicionarmos filtros de idioma e recorte temporal, focando na perspectiva psicológica sobre o assunto, restaram, então, 4 artigos que se encaixavam no que queríamos discutir.

(Resultados) Analisando as referências, foi bastante pontuada a importância do papel dos professores como mediadores no desenvolvimento do aluno. Em Monica Araújo Damasceno; Fauston Negreiros (2018) foram feitas entrevistas com professores para eles darem suas opiniões sobre a responsabilidade dos mesmos no sucesso escolar. Os resultados demonstraram que os professores, em sua maioria, reconhecem a si mesmos como grandes mediadores nesse processo. Vista essa importância, é perceptível um problema nesse formato. Em Lopes (2020), é apresentada uma defasagem teórica de profissionais da educação infantil. Essa perspectiva assusta, uma vez que mostra atores tão importantes na busca pelo dito “sucesso escolar”, pouquíssimo atualizados teoricamente. Nesse panorama, Lopes (2020), percebe que a realidade ilustrada pelas suas entrevistadas é de uma problemática latente na educação brasileira: a qualidade da formação teórica de profissionais da educação básica. Nesse sentido, Baroukh (2020) traz entrevistas que exploram a relação professor-aluno. Mostrando que, apesar de reconhecerem aspectos da subjetividade, os usam não para explorar as potencialidades de cada um, mas os suprimem para promover um comportamento arbitrariamente dito “adequado”.

(Conclusão) Assim sendo, procuramos compreender, a partir de nossas referências bibliográficas, o papel da escola na construção do sujeito. Pudemos, então, perceber que os textos focam bastante na figura do professor dentro do ambiente escolar. Finalmente, fica claro que, além da figura dos professores, é necessária a ação de outros agentes educativos no processo de fortalecimento do desenvolvimento da subjetividade. Para que haja suporte ao professor, possibilitando que este tenha condições materiais de dedicar-se a uma formação contínua. Além disso, a integração com coordenadores, psicólogos e auxiliares, dando importância a propiciar ferramentas de desenvolvimento sócio-emocional e, também, criando ações organizadas para isso.

Palavras-chave: Psicologia escolar; educação; agentes educativos; professor; habilidades socioemocionais.

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PERPETUAÇÃO DO RACISMO

Autor(es):

Camila de Oliveira Galvão: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ilana Beatriz de Oliveira Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lígia Thayná Gomes Tavares: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O racismo estrutural nos meios de comunicação é um fenômeno persistente e preocupante que influencia profundamente a sociedade e a forma como percebemos e interagimos com diferentes grupos raciais. Este trabalho tem como objetivo analisar a presença desse racismo nas mídias, destacar suas consequências e propor possíveis soluções. Dentro desse contexto, o problema de pesquisa consiste em compreender como o racismo estrutural se manifesta nos meios de comunicação e quais são os impactos disso na sociedade contemporânea. Para atingir esse objetivo, este resumo seguirá um enquadramento teórico que aborda as diversas facetas desse problema.

(Metodologia) A metodologia utilizada para esta pesquisa envolveu a análise de conteúdo de artigos acadêmicos e estudos de caso que abordam o tema do racismo estrutural nos meios de comunicação.

(Resultados) Os resultados deste estudo apontam que os meios de comunicação frequentemente perpetuam estereótipos prejudiciais de grupos étnicos minoritários, alimentando o preconceito racial (HALL, 1980). A composição das equipes de produção e redação nas indústrias de mídia é muitas vezes homogênea, devido a pouca diversidade racial, e essa falta de diversidade nas equipes de produção limita as perspectivas apresentadas (ENTMAN, 1992). Os discursos midiáticos têm grande impacto, influenciando valores e comportamentos ao veicular representações e ideias, segundo a teoria de aprendizagem social (BANDURA, 1971) que diz que as pessoas adquirem valores e comportamentos ao observar atitudes e ações de outros indivíduos. A mídia pode criar uma percepção da realidade, influenciando o que as pessoas acreditam, com base no que elas veem (Santaella, 1996). E representações negativas afetam negativamente a autoestima de grupos discriminados (DUCKITT, 1992) e podem influenciar percepções externas dessas comunidades, moldando a forma como os outros grupos as percebem, como observado em trabalhos de autores como Stam (1997) e Taylor e Stern (1997).

(Conclusão) O racismo estrutural nos meios de comunicação é um problema persistente que merece atenção e ação. Esta pesquisa demonstrou que as mídias desempenham um papel significativo na perpetuação de estereótipos e na falta de diversidade. Para combater efetivamente esse fenômeno, é fundamental que haja um esforço conjunto de profissionais de mídia, reguladores e sociedade em geral. Para mitigar o racismo estrutural na mídia, é crucial promover a diversidade nas equipes de produção, dar voz a grupos racialmente marginalizados e criar diretrizes e regulamentos que incentivem a representação justa e precisa. Este trabalho não apenas destaca os problemas relacionados ao racismo nos meios de comunicação, mas também aponta para a necessidade de ações concretas e contínuas para enfrentar esse desafio e promover uma sociedade mais igualitária e justa.

Palavras-chave: Racismo estrutural; meios de comunicação; influência.

A INFLUÊNCIA TECNOLÓGICA NA SAÚDE MENTAL DOS JOVENS NO CONTEXTO PÓS PANDEMIA

Autor(es):

Valtécia de Oliveira Santiago: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Fernanda Paulino de Araújo Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marina Martins Filgueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Luiza Smith Chaves Seidl: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Bárbara Janyne Pereira Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Que a tecnologia faz parte diretamente da rotina da sociedade não é uma novidade. Jovens e adultos têm acesso livre a qualquer informação através de um clique. Porém a um contraponto no impacto do excesso dessa tecnologia na saúde mental, principalmente dos jovens, no qual cerca de 24 milhões de crianças e adolescentes brasileiros de 9 a 17 anos são usuários de Internet no Brasil, e após o contexto pandêmico o uso de telas pelos jovens aumentou em 240%. As telas eram uma forma de manter pessoas que estavam longe, perto, os aparelhos viraram quase que companheiros fiéis nesse período. A influência disso a longo prazo teve uma representatividade significativa na saúde mental, com o aumento da ansiedade e depressão.

(Metodologia) O método utilizado no resumo foi o de Pesquisa e Análise de Documentos e artigos publicados, com o objetivo de abordar a problemática da pesquisa de forma sistemática e objetiva. foi utilizada como base 7 artigos científicos para alcançar o objetivo: O impacto da tecnologia na saúde mental dos jovens durante a pandemia de covid-19, O uso do celular em tempos de pandemia: uma análise da nomofobia entre os jovens, Impacto do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura, Impacto da pandemia por covid-19 sobre a saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa, Os impactos psíquicos do uso abusivo das tecnologias em jovens universitários, Depressão entre adolescentes que usam frequentemente as redes sociais: uma revisão da literatura, impacto da tecnologia na saúde mental dos jovens: um sinal de alerta, Impacto do distanciamento social na saúde mental em tempos de pandemia da covid-19. Foi utilizadas as ferramentas do Google Acadêmico e sciELO. A pesquisa foi realizada durante os meses de setembro e outubro do ano de 2023.

(Resultados) O artigo científico em questão aborda o impacto da tecnologia na saúde mental dos jovens, enfatizando o aumento dos problemas devido ao uso excessivo da tecnologia, especialmente após a pandemia da COVID-19. O uso desordenado das redes sociais resulta em dependência, prejudicando as relações sociais e a cognição dos adolescentes. O constante bombardeio de informações nas redes sociais afeta a autoestima dos jovens. Para mitigar esses impactos negativos, o artigo destaca a importância da alfabetização digital, educação sobre o uso consciente da tecnologia nas escolas e em casa, e a necessidade de políticas públicas que regulem práticas prejudiciais online, como o combate ao bullying.

(Conclusão) Diante da temática discutida, é evidente que a influência da tecnologia na saúde mental dos jovens requer atenção imediata. O crescente uso excessivo das redes sociais e dispositivos digitais tem levado a um aumento preocupante nos casos de depressão e ansiedade entre os jovens. Para mitigar esses efeitos adversos, é crucial que se promova a alfabetização digital e o uso consciente da tecnologia, envolvendo tanto as escolas quanto os pais nesse processo educacional. Dessa forma, ao adotar estratégias para gerenciar o tempo online de maneira saudável e incentivando uma interação equilibrada entre o mundo digital e o mundo real, será possível proteger a saúde mental dos jovens e promover um uso responsável e benéfico da tecnologia.

Palavras-chave: Tecnologia e saúde mental; tecnologia pós pandemia; Saúde mental jovens.

A INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO FRENTE A AUTONOMIA DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Autor(es):

Erika Gonçalves de Souza Mesquita: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Letícia da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN
Girleianne Araújo Costa da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os cuidados paliativos referem-se a uma modalidade de tratamento especializado ao sofrimento decorrente de doenças que ameaçam a vida, a fim de promover qualidade de vida ao paciente e seus familiares. Baseiam-se em princípios norteadores como: reafirmar a vida e toda a sua importância, compreender a morte como um processo natural, e promover alívio da dor e de outros sintomas desagradáveis. O percurso da doença é permeado por medo, nesse sentido, faz-se necessário a atuação de profissionais que voltem-se à presença do outro, com acolhimento, escuta qualificada, respeitando a autonomia desse paciente que é indispensável. Nesse sentido, como se dá a atuação do psicólogo frente a autonomia do paciente em cuidados paliativos? pretendemos demonstrar que a autonomia dos pacientes sem possibilidade de cura é um elemento inerente à filosofia dos cuidados paliativos e, através desse modelo de cuidado, pode-se sustentar um projeto terapêutico ético e coerente com as expectativas e com as garantias dos direitos individuais de uma morte digna.

(Metodologia) A metodologia utilizada para o embasamento da pesquisa é de abordagem qualitativa, de natureza básica e de objetivos descritivos. Este trabalho é uma revisão integrativa de literatura selecionada. Foram utilizados os descritores “Psicologia AND autonomia AND cuidados Paliativos”, na base de dados LILACS, utilizando os filtros “Brasil” e “publicados de 2019 a 2023”. Ressalta-se que as publicações são sempre revisadas por pares. A escolha dos artigos encontrados foi feita a partir da leitura dos resumos e posteriormente leitura na íntegra, utilizando o critério da temática da pesquisa.

(Resultados) Diante da leitura dos materiais selecionados, os resultados foram divididos em duas categorias de análise designadas e nomeadas como: 1. a autonomia do paciente em cuidados paliativos e 2. a intervenção do psicólogo na equipe multiprofissional de cuidados paliativos. Na primeira categoria, examinamos que a autonomia de vontade do paciente em cuidados paliativos é de suma importância para se permitir morrer humanamente, e o respeito a essa faculdade deve ser elaborado como possibilidade de recurso de enfrentamento do processo de morrer, a fim de se evitar a realização de procedimentos desgastantes de prolongamento da vida, respeitando, assim, a dignidade do paciente. Na segunda categoria, observou-se que as intervenções psicológicas realizadas com pacientes em tratamento paliativo são de suma importância, tendo em vista as grandes alterações emocionais decorrentes de um adoecimento agravante, sendo assim um trabalho crucial a fim de promover uma boa comunicação entre a tríade paciente-família-equipe e conseqüente proporcionar qualidade de vida.

(Conclusão) Essa pesquisa permitiu refletir sobre a diferença que as intervenções psicológicas podem fazer no tratamento de pacientes em cuidados paliativos junto a uma equipe interdisciplinar, além de garantir e respeitar a autonomia deste paciente, para que este tenha controle de sua capacidade ética, uma vez que este é por si só um sujeito autônomo.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; psicologia; autonomia.

A MEDICALIZAÇÃO COMO FORMA DE AMENIZAR A DOR

Autor(es):

Clara Luci Valença de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rivanna Caroline Gomes de Lucena : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Eduardo Henrique Zacarias Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Laura da Silva Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente, percebe-se que o sujeito tem evitado se relacionar com a dor psíquica, negando a sua existência. A regra de ouro é não sofrer, buscando o sujeito formas de mascarar essa dor por meio da medicalização. Isso não faz com que a dor psíquica desapareça, já que a escuta clínica tem por finalidade acolher e ajudar a elaborar os sofrimentos e angústias. Sendo assim, o presente trabalho propõe analisar e discutir de que forma a indústria farmacêutica contribui para a não expressão dos sintomas no sujeito, bem como a sua padronização através do uso indiscriminado de fármacos como sendo uma alternativa imperativa para tratar de forma imediata a dor que causa angústia e sofrimento, em detrimento de uma escuta qualificada que ajudará a elaborar e construir um novo significado às questões de sofrimento psíquico e emocional do sujeito.

(Metodologia) O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa a partir de seleções de materiais acadêmicos nas bases de dados da Scielo e Pepsic. Foram adotados como descritores: “dor”, “psicanálise”, “medicação”, “bem-estar”. Para refinar as buscas, foi utilizado o filtro: artigos. Os materiais publicados em outra língua e artigos duplicados foram excluídos da pesquisa. Partindo dessa perspectiva, o estudo foi qualitativo, tendo os autores escolhidos quatro artigos para serem analisados. Os textos partem dos mais diferentes casos.

(Resultados) Para Freud (1930), o mal-estar está sempre presente em todos os sujeitos, visto que deve-se abrir mão da satisfação imediata para que a vida em sociedade seja possível. Há uma fantasia de que não seguir o ideal comum de saúde, torna o sujeito de certa forma excluído da sociedade (MARTINS, 2004). Segundo Silva (2011), a psicopatologização do mal-estar predispõe o sujeito ao consumo de medicamentos que visam garantir o bem-estar psíquico. Os resultados apontam que os motivos do sujeito optar pela medicalização, variam do fato de serem de fácil acesso e consumo, promoverem a sensação de alívio imediato, e respaldados por um marketing industrial que prega um padrão cultural de bem-estar e felicidade, onde os mais variados tipos de sofrimento e tristeza são enxergados como irregularidades e anormalidades.

(Conclusão) Embora os fármacos possuam uma atuação importante no processo de enfrentamento subjetivo do sujeito, é essencial que este possa elaborar a sua dor psíquica e emocional, afim de reconhecer qual a função de determinado sintoma na sua constituição como sujeito. O uso inadequado e indiscriminado de medicamentos faz com que a dor apenas seja mascarada, desconsiderando o que é próprio do sujeito. Revela-se assim a importância de recorrer a auxílio profissional para que um acompanhamento subjetivo e efetivo seja realizado, tendo em vista que toda dor é digna de intervenção terapêutica.

Palavras-chave: Medicalização; dor; psicanálise.

A PERINATALIDADE, GÊNERO E O PSICANALISTA EM CENA CONTEMPORÂNEA.

Autor(es):

Ruth Maniçoba da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rayssa Gabrielle Nascimento Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Carolina Batista Cabral: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Luciana Carla Barbosa de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) Muito tem se discutido na literatura da psicologia contemporânea sobre o fenômeno da perinatalidade, pauta que aborda parturientes, puérperas/os e o período gestacional. Na produção teórica que é realizada a partir do parto, é presente a angústia vivenciada pelos sujeitos que experienciam o papel de protagonismo na questão perinatal. Laura Gutman (2016), aborda especificamente sobre o desamparo relatado por mulheres cisgênero ao adentrar em uma sala de parto, “São poucas as mulheres que conseguem se ver refletidas no parto que acabam de atravessar. Os partos não são bons nem ruins, mas a vivência de cada mãe é fundamental para a compreensão posterior de suas dificuldades no início do vínculo com seu filho” (p. 33). Pode-se observar a partir desse mal-estar experienciado na cena de parto, a necessidade de uma escuta especializada para dar espaço à subjetividade. Dessa forma, diante da demanda evidenciada se faz imprescindível considerar o protagonismo da parturiente e viabilizar a elaboração do parto e das questões raciais, sociais e de gênero que atravessam esse cenário contemporâneo, não podendo serem ignoradas.

(Metodologia) A metodologia é bibliográfica, descritiva e tem como tema a psicanálise, contemporaneidade e a perinatalidade.

(Resultados) Fora do âmbito de estudo da psicologia, é perceptível a simplificação do parto à um evento puramente biológico, tratado por médicos e pela equipe de saúde hospitalar exclusivamente como um processo cirúrgico, que deve ocorrer dentro do ambiente hospitalar. Essa simplificação do ato de parição tem como consequência pouco espaço reservado para considerar os possíveis discursos e as repercussões simbólicas a serem experienciadas durante a gravidez, ao parir e no puerpério. A lógica biologizante das vivências é tratada por Preciado (2018) e chamada de “política farmacopornográfica”, lógica ocidental que diz respeito à forma de se relacionar com os fenômenos que nos mobilizam a partir da sublimação dos mesmos pelo campo da razão e das ciências exatas, denuncia à dinâmica de poder e controle sobre os corpos. Na sala de parto, o psicanalista se depara com a experiência de uma dor culturalmente aceita, porém difícil de lidar. Não se trata de um momento poético, muitas vezes perpassa por cenas de violência obstétrica, presenciadas prevalecendo sobre o biológico. A tecnologia social e humana necessita de um espaço em benefício das/dos parturientes. A diversidade de gêneros no mundo contemporâneo possibilita que cis, não binários, trans entre outros sejam reconhecidos neste momento. “Aquela pessoa fez uma opção de vida e tem uma história, uma situação afetiva, econômica e psíquica únicas [...] Quando há um acompanhamento humano, o parto pode ser doloroso, longo, cansativo ou complicado, mas a mulher o atravessa buscando recursos genuínos. Caso contrário, qualquer situação de dor ou de medo se transforma em sofrimento e desamparo” (IACONELLI, Vera; 2022, p. 42). Partindo da visão psicanalítica de que experiências corporais só se tornam apropriadas pelo sujeito a partir de relações imaginárias, simbólicas e do discurso social nas quais se constituem, a presença da escuta especializada se faz primordial.

(Conclusão) Em vista dos argumentos apresentados, é possível afirmar que se faz de suma importância a presença do psicanalista nessa cena de parto a fim de ter na equipe de saúde uma figura que se faz disponível para a parturiente na experiência singular do pré, durante e pós materno. Ao lidar com perinatalidade se torna premente pensar a origem, as mudanças, os ganhos, as perdas, as urgências subjetivas e reais, a emergência do real, a constituição e condições singulares do sujeito na atualidade.

Palavras-chave: Psicanálise; perinatalidade; parto.

A POSITIVIDADE TÓXICA NO USO DAS REDES SOCIAIS E AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL.

Autor(es):

Rilva Carla Cruz Assunção: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cynthya Lais de Oliveira Santiago: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Beatriz Souza Cavalcanti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Débora Cristina de Oliveira Buarque Calháu: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Italo Cruz da Rocha : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este artigo tem como pauta erguer uma reflexão sobre a era digital que transformou a maneira como as pessoas se comunicam e interagem, principalmente através das redes sociais. No entanto, surgiu um fenômeno preocupante: a positividade tóxica, onde indivíduos, em sua maioria influenciadores, compartilham uma imagem excessivamente positiva e idealizada de suas vidas, impactando a saúde mental dos usuários. O fenômeno da positividade tóxica está cada vez mais presente nas redes sociais, afetando a saúde mental de milhões de usuários. Este estudo visa contribuir para a conscientização sobre os riscos do consumo excessivo das redes sociais e a importância de lidar de maneira saudável com as emoções humanas, incluindo a tristeza e a raiva. Além disso, a pesquisa se justifica pela crescenteprevalência de doenças mentais e o papel central das redes sociais na vida das gerações digitais.

(Metodologia) Este artigo é uma revisão narrativa da literatura que utilizará de uma abordagem qualitativa para se aprofundar em uma investigação mais abrangente sobre o estudo da positividade tóxica nas redes sociais e seus impactos na saúde mental. Os dados coletados e que servirão de base para o aprofundamento da pesquisa foram coletados nas bibliotecas digitais nos sites: Google acadêmico e SciELO. A partir disso, houve um levantamento dos principais pontos para estruturar a pesquisa e um total de 7 artigos foram analisados, apurados dos anos de 2016 a 2023.

(Resultados) Esse artigo teve como finalidade explorar e identificar os padrões que são prejudiciais à saúde mental e está ligado diretamente às influências da positividade tóxica nas redes sociais. Ao analisarmos os artigos, notamos que os comportamentos associados ao consumo exorbitante dos usuários que consomem esse tipo de conteúdo, como o uso excessivo de linguagem positiva, é para encobrir sentimentos negativos derivado da manipulação excessiva dos influenciadores para disseminar uma falsa realidade nos meios de comunicação digital. Deste modo, notou-se como a positividade tóxica afeta a saúde mental dos usuários que utilizam desses instrumentos de interação para se sentirem bem, potencialmente levando a problemas futuros como ansiedade, depressão e baixa autoestima.

(Conclusão) Os relatos dos entrevistados ofereceram insights sobre suas experiências pessoais e como lidam com a positividade tóxica, revelando estratégias de enfrentamento ou métodos de proteção da saúde mental. Conseqüentemente, torna-se importante que haja uma conscientização e educação para fornecer informações valiosas em prol de uma conscientização pública sobre os riscos do consumo excessivo das redes sociais, destacando a importância do equilíbrio e da autenticidade nas interações online, não sendo mais necessário a utilização de filtros para camuflar a vida real dos usuários.

Palavras-chave: Positividade tóxica; psicologia; saúde mental; redes sociais; conscientização.

A PRÁTICA DA PSICOTERAPIA BREVE EM FACE DO SETTING HOSPITALAR

Autor(es):

Ruth Maniçoba da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Carolina Batista Cabral: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Luciana Carla Barbosa de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente, tanto as ciências da saúde quanto a psicologia compreendem que a doença é um fenômeno bastante complexo, comportando as dimensões: biológica, psicológica, social e cultural. A Psicologia Hospitalar (PH) é uma especialidade da psicologia de entendimento e atenção à saúde psíquica em torno do processo saúde-doença-hospitalização. Sendo uma área dentro da Psicologia da Saúde, a PH entende que o adoecimento se dá quando o sujeito humano, carregado de subjetividade, esbarra em um “real”, de natureza patológica, denominado “doença”, presente em seu próprio corpo, produzindo uma infinidade de aspectos psicológicos que podem se evidenciar no paciente, na família, ou na equipe de profissionais (SIMONETTI, 2016). A psicoterapia breve (PB) é a técnica utilizada pelo psicólogo por sua versatilidade, foco e curta duração, possibilitando uma intervenção pontual para melhor adesão ao tratamento do paciente como estratégia para melhoria no campo e dos recursos de enfrentamento.

(Metodologia) Foi utilizado o método de revisão de literatura para elaboração deste estudo, contemplando artigos, livros e textos sobre o assunto. Como palavras-chaves foram utilizados os termos: psicoterapia breve; setting; hospitalar obtendo assim, os dados a seguir.

(Resultados) A psicologia hospitalar não trata apenas das doenças com causas psíquicas, mas também dos aspectos psicológicos de toda e qualquer doença. O processo de psicoterapia breve envolve a criação de um vínculo transitório entre terapeuta e cliente com um nível mínimo de consolidação para que se possa desenvolver certa experiência emocional corretiva, que possibilita a emergência de aspectos inconscientes transferencialmente agregados à situação vivida no presente pelo paciente. Tal situação permite o reconhecimento desses aspectos profundos e a liberação de cargas emocionais bloqueadas a eles ligadas. Outro elemento que se apresenta para a conceituação de psicoterapia breve é a determinação do objetivo a ser alcançado, almejando atingir equilíbrio existente antes da crise. Na PB existem pilares de intervenção estruturados: proporcionar experiência emocional corretiva, trabalhar aliança terapêutica e a tríade do planejamento (conhecer caso clínico), atividades (reforçar recursos de adaptação positivos) e o foco (voltado às demandas que interferem no tratamento). Os tipos de PB são: a) Mobilizadora: objetiva a evidenciação da ansiedade contida em processos mórbidos que o paciente apresenta; b) Apoio: este processo de ação terapêutica visa diminuir a ansiedade do paciente; e, c) Resolutiva: destina-se a procurar a origem intrapsíquica da situação de crise vivida pelo paciente para solucionar o quadro apresentado. O setting terapêutico criado pela(o) psicóloga(o) na atenção à pacientes hospitalizados e/ou seus familiares tem por princípio garantir um espaço para a escuta do sofrimento psíquico sem desconsiderar as interfaces com os processos biológicos e socioculturais que se apresentam naquele momento. O setting terapêutico não é definido como na atuação clínica convencional, visto que ampliam-se o saber/fazer psicológico, fugindo-se dos enquadramentos da psicoterapia convencional e aproximando-se da atenção psicológica integrada ao demais fazeres e aos procedimentos que as equipes de saúde prestam aos pacientes no hospital (CFP, 2019, p. 43).

(Conclusão) No ambiente hospitalar, o modelo de intervenção da PB mais apropriado é o de apoio, por se caracterizar pelo acolhimento e supressão de ansiedade em curtas sessões. Além de considerar essas pessoas individualmente, o psicólogo hospitalar também se ocupa das relações, constituindo uma verdadeira psicologia de ligação, com a função de facilitar os relacionamentos entre pacientes, familiares e médicos. “Toda doença apresenta aspectos psicológicos, toda doença encontra-se repleta de subjetividade, e por isso pode se beneficiar do trabalho da psicologia hospitalar” (SIMONETTI, 2016).

Palavras-chave: Psicoterapia breve; psicologia hospitalar.

A PROBLEMÁTICA DA MAIORIDADE PENAL NO BRASIL E O PUNITIVISMO SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA

Autor(es):

Júlia Abrantes Farias: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Virginia Lenora da Silva Constantino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A PEC 171/1993, que visa diminuir a maioridade penal para dezesseis anos de idade, foi aprovada na câmara de deputados em 2015 e hoje se encontra em tramitação no senado. Essa é uma proposta de lei que suscita muita discussão, pois ignora os estudos e debates científicos acerca da eficácia de uma maioridade penal reduzida, e ao mesmo tempo encontram muito apoio na sociedade e propulsão na mídia. Sendo assim, isso leva à busca por soluções simplistas, como penas mais duras, em vez de abordar as causas subjacentes da criminalidade.

(Metodologia) O método de pesquisa escolhido foi o bibliográfico, reunindo artigos da biblioteca digital científica Scielo e do repositório universitário da Ânima, e também foi realizada pesquisa em material de apoio no YouTube. Foram reunidos artigos lançados nos últimos cinco anos sobre temas como populismo penal, punitivismo, psicologia jurídica, psicologia e maioridade penal, e por fim realizamos uma sintetização dos principais achados.

(Resultados) A análise dos resultados revelou que países que oferecem maior proteção jurídica aos jovens tendem a ter menos violência. Além disso, a ideia de que os adolescentes de dezesseis anos têm discernimento completo não encontra respaldo na psicologia, considerando as mudanças físicas e mentais da adolescência. A opinião pública favorável à redução da maioridade penal muitas vezes é influenciada por discursos punitivistas, mas informações de qualidade podem mudar essa opinião, tirando os vieses, ou tirando as distorções que revolvem o debate.

(Conclusão) O artigo examina argumentos a favor e contra a redução da maioridade penal. Os defensores argumentam que adolescentes têm discernimento para serem responsabilizados por seus atos, que a inimputabilidade facilita o recrutamento para atividades criminosas e que a maioria da população apoia a medida. Os opositores argumentam que os adolescentes estão em desenvolvimento, que a inimputabilidade não equivale à impunidade e que o sistema de medidas socioeducativas não é aplicado adequadamente. O Conselho Federal de Psicologia (CFP) emitiu uma declaração contrária à redução da maioridade penal, enfatizando o desenvolvimento dos adolescentes, a importância de abordar as causas da violência e a responsabilidade do Estado em proteger os direitos das crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Maioridade penal; psicologia; psicologia jurídica; punitivismo; populismo penal.

A PRODUÇÃO PSICOFARMACOLÓGICA DE SI: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Autor(es):

Jose Jefferson Gomes Eufrazio: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Elaine Oliveira Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A sociedade contemporânea fornece uma vasta extensão de técnicas de gestão do humor e de vigilância de si, basta observarmos um amplo leque de meios farmacológicos a serviço dos consumidores. Na atualidade, o uso de psicotrópicos no contexto do sofrimento mental vem aumentando e coloca a emoção à disposição do sujeito. Desde que o resultado químico seja eficaz, este poderá escolher o humor com base em uma grande variedade de medicamentos, tudo isso para melhorar o seu poder sobre o mundo, aguçar suas capacidades de percepção sensorial, modificar seu estado de vigilância, superar o cansaço, proporcionar meios para um esforço prolongado, escapar do sono, ou, ao contrário, conseguir dormir (LE BRETON, 2003). Os psicotrópicos (tranquilizantes, hipnóticos, antidepressivos, estimulantes), tornam-se técnicas banais de estabelecimento de modelos de comportamento e do humor, virando produtos de consumo comuns e, muitas vezes, fora de contextos patológicos. Esse domínio químico também não poupa as crianças. Muitos estudantes passam a ser tratados com ritalina ou outros medicamentos em virtude de sua dificuldade de aprendizagem ou de perturbações que provocam em seus ambientes escolares, pelo fato de serem demasiado ativas (LIPOVETSKY, 2007). Nesse sentido, nos questionamos sobre esse uso desenfreado dos psicotrópicos na atualidade levando em consideração seu contexto social e individual.

(Metodologia) Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2010), que consiste na revisão da literatura relacionada à temática abordada, utilizando livros e artigos científicos.

(Resultados) Como resultado, percebemos que nossa sociedade vive a era da medicalização da vida e do consumo. A insegurança, a desconfiança, a ansiedade cotidiana crescem na proporção mesma de nosso poder de combater a fatalidade e alongar a duração de aguentar os problemas da vida. O sujeito confia sua sorte à ação de substâncias químicas que modificam seus estados psicológicos “de fora”, sem um processo analítico ou terapêutico, nem um trabalho subjetivo, apenas importando a eliminação imediata dos dissabores (fadiga, insônia, ansiedade). O recurso banalizado à psicofarmacologia revelam um desejo individualista de controle do corpo e do humor e ilustra, ao mesmo tempo, uma certa impotência subjetiva em lidar com o que lhe escapa. As soluções de nossos males não são mais procuradas em nossos recursos interiores, mas na ação das tecnologias moleculares. Em um tempo em que o sofrimento não tem mais o sentido de uma prova a ser superada, generaliza-se a exigência de apagar o mais depressa possível, quimicamente, os transtornos que nos afligem e que aparecem como uma simples disfunção, uma anomalia tanto mais insuportável quanto se impõe o bem-estar como ideal de vida preeminente. Há, nesse sentido, um mal-estar interior que precisa ser superado a favor de um bem-estar psicológico.

(Conclusão) Para concluir, gostaríamos de destacar que essa regulação pode ser analisada, segundo os autores, como uma regulação autoritária de si e dos comportamentos. A banalização do recurso aos medicamentos psicotrópicos pode ser interpretada como o signo da extensão do bem-estar físico à esfera moral agora absorvendo o domínio psíquico. Nessa sociedade do hiperconsumo, a solução dos nossos males e a busca da felicidade se abrigam na égide da intervenção técnica, do medicamento encontrado nas “farmácias da felicidade”. Para desempenhos de todos os tipos e em todos os domínios as ações medicamentosas são mobilizadas de maneira crescente. Esperamos que essas reflexões possam ser úteis para futuras pesquisas em saúde mental nessa área socioantropológica.

Palavras-chave: Psicotrópicos; comportamento; emoção; medicalização.

A PSICANÁLISE E A ADESÃO AO TRATAMENTO EM PACIENTES VIVENDO COM HIV NO CONTEXTO HOSPITALAR: CAMINHOS E POSSIBILIDADES

Autor(es):

Roberta Ribeiro Nunes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A implementação da política de acesso universal e gratuito ao tratamento antirretroviral (TARV), no ano de 1996, representou um marco no controle da epidemia de HIV, refletindo na redução de internações hospitalares, mortalidade, incidência de desenvolvimento de infecções oportunistas, na diminuição da transmissão vertical do vírus e no aumento da expectativa de vida. Duarte, Santos e Silva (2022, p. 54). Apesar das mudanças, ainda se verifica dificuldades na adesão ao tratamento. O desafio da adesão é constante e complexo. Muitas pessoas não dão seguimento ao tratamento ou interrompem constantemente. Por que, se no Brasil o tratamento é gratuito e eficaz? Por que uma pessoa abandonaria? Existem muitos fatores, questões econômicas, questões sociais e de gênero, raça, que podem afastar o paciente do tratamento. Como também o estigma, o preconceito e a discriminação exercem um papel importante na não adesão ao tratamento. Entender os motivos que a pessoa tem para interromper seu tratamento não é uma tarefa fácil, exige esforço e interação com a equipe multiprofissional. Neste estudo compreende-se fatores relacionados a não adesão ao tratamento e sua relação com a equipe de saúde, na perspectiva da psicanálise.

(Metodologia) Utilizou-se a metodologia tipo pesquisa bibliográfica, descritiva e explicativa explorando a temática abrangendo estudos e teorias psicanálticas relacionadas à adesão ao tratamento e à relação equipe paciente no contexto hospitalar. A pesquisa foi realizada no período de janeiro a setembro de 2023, usufruindo diversos artigos científicos, livros e revistas em sites confiáveis (SciELO e Periódicos Capes) utilizando os descritores: adesão ao tratamento, psicanálise and equipe multiprofissional. Os parâmetros dos materiais estudados foram analisados para obter uma compreensão dos aspectos psíquicos envolvidos na adesão ao tratamento e relação da equipe no contexto hospitalar.

(Resultados) Observou-se que a subjetividade do paciente não é contemplada, quando se verifica que se prioriza o seguimento das recomendações médicas exclusivamente, deixando de lado outras questões importantes para o entendimento desse ato. A psicanálise enfatiza a importância do vínculo entre o paciente e a equipe de saúde ao influenciar positivamente na adesão ao tratamento. Além disso, a compreensão dos mecanismos de defesa e resistência do paciente pode favorecer a elaboração sobre os comportamentos da não adesão ao tratamento. Não sendo o simples fato de o paciente não tomar a medicação, mas compreender e problematizar o que está implicado nesse ato, a maneira como cada paciente lida com seu adoecimento, suas dificuldades para lidar com diagnóstico, preconceitos, discriminação e na relação com a equipe no contexto hospitalar.

(Conclusão) Evidenciou-se que enquanto equipe de saúde conscientes da importância do vínculo junto a esses pacientes, permite a construção de confiança e de afeto capazes de facilitar a continuidade e a adesão ao tratamento. A psicanálise oferece valiosas contribuições teóricas e terapêuticas para esse encontro. A compreensão dos aspectos emocionais envolvidos na adesão ao tratamento e na relação com a equipe, promove uma abordagem mais ampliada e eficaz, permeando caminhos e possibilidades para uma nova condição de vida. Desse modo, se identificou que é preciso refletir para uma clínica de cuidado que talvez não vá garantir a adesão como uma normativa, mas que possibilite uma práxis que possa lidar com a dimensão do inconsciente, que vem permeado na fala do paciente.

Palavras-chave: Adesão ao tratamento; psicanálise; equipe multiprofissional; contexto hospitalar.

A PSICOEDUCAÇÃO COMO RECURSO PARA DIÁLOGO E CONSTRUÇÃO DO NOVO JUNTO AOS FAMILIARES DE PACIENTES EM UTI

Autor(es):

Maria Graciete B. Gonçalves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Camila Aranha Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Tatiana Lima de Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Khetily Felix da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Luciana Carla Barbosa de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O processo de hospitalização leva a grandes mudança no cotidiano tanto para o paciente como para o familiar que o acompanha, provocando alterações em seu estado físico e psíquico, pois, nesse ambiente, é frequente o surgimento de sentimentos como medo e ansiedade, além da angústia e tristeza associadas ao estar doente. A unidade de terapia intensiva (UTI) costuma causar desconfortos ainda maiores, considerando o estigma que carrega, e todas as restrições que existem naquele local para proporcionar uma maior segurança ao paciente. Nesse contexto, existe a necessidade da psicoeducação. A psicoeducação é uma técnica terapêutica que visa fornecer informações e orientações sobre a doença e tratamento ao paciente e seus acompanhantes. Dessa forma pode ser desenvolvido um trabalho que abrange conscientização e prevenção. Podemos utilizar a psicoeducação no tratamento de transtornos psicológicos e doenças orgânicas e aplicá-la em cuidadores e pacientes. A sua técnica pode ser aplicada nos contextos de cuidados paliativos, doenças crônicas, grupoterapia e saúde pública. Em 2023 iniciamos o estágio hospitalar, onde tivemos a oportunidade de observar e aplicar esta técnica através de atendimentos individuais e projetos focados no acolhimento e psicoeducação de acompanhantes. No setor da UTI era notório o atravessamento dos acompanhantes de pacientes internados, principalmente em decorrência de todo o estigma que a unidade de terapia intensiva carrega.

(Metodologia) A realização deste trabalho se deu através da revisão bibliográfica qualitativa, a partir de artigos já existentes referentes ao tema, disponíveis na plataforma on-line de periódicos do CAPES, além da utilização das experiências vivenciadas em campo.

(Resultados) A compreensão da necessidade de utilizar de fato a Psicoeducação com acompanhantes se deu por questionamentos frequentes a respeito do processo de internação, com o objetivo de esclarecer a importância da técnica utilizada que tem a finalidade de promover acolhimento e orientar sob quais quer questionamentos dentro do processo de internação.

(Conclusão) A partir do que foi apresentado, sobre a necessidade da Psicoeducação para acompanhantes de pacientes internados na unidade de terapia intensiva visamos acolher, fornecer e orientar sobre cuidados, tratamentos, informações básicas ou exigentes, a psicoeducação nesse contexto Hospitalar é mais que um suporte, outro ponto importante é valorizar aspectos psicológicos e sociais do público-alvo envolvidos no processo saúde doença, seja com o paciente e sua família, seja com equipe de saúde, precisa se ter uma informação clara e didática para melhor compreensão e adequação das informações.

Palavras-chave: Psicoeducação; acompanhantes; UTI; hospitalar.

A QUALIDADE DE VIDA DOS JOVENS QUE ESTUDAM EM TEMPO INTEGRAL

Autor(es):

Clarissa Batista Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho se propõe a discutir a respeito da educação integral atrelada ao tema da qualidade de vida, tendo como enfoque principal o modo que esse tipo de educação pode incidir sobre a qualidade de vida dos sujeitos da pesquisa visando compreender mais sobre seus dilemas e dificuldades em torno do tema. Assim sendo, visa salientar, como o sujeito não se limita apenas a sua dimensão cognitiva onde é imprescindível analisar também um contexto de relações que se considerem suas dimensões psicossocial, social, cultural e política no qual a educação integral se coloca em destaque no papel central para o desenvolvimento do ser humano como pessoa, cidadão e sujeito de sua história colaborando, assim, com uma grande influência na vida do público alvo desta pesquisa.

(Metodologia) Para tanto, utilizou-se como base teórica e metodológica uma pesquisa bibliográfica de revisão narrativa desenvolvida através de consultas a sites especializados, artigos científicos, entre outros, e uma abordagem qualitativa, visando aprofundar o conhecimento sobre a qualidade de vida dos jovens no estudo integral para que seja possível ampliar os entendimentos sobre esta temática. Por meio da revisão de artigos e livros-texto, elucidar a maneira que o meio social consegue influenciar no desenvolvimento do ser humano, trazendo seus prós e contras para o jovem exposto a isso.

(Resultados) Diante dos resultados dos artigos apresentados é possível observar que o ensino integral não é totalmente apto para o desenvolvimento social, psíquico, acadêmico, físico e emocional. Deste que não é apenas na escola que se tem educação, é mostrado que a vários elementos para o desenvolvimento. A escola deve estar totalmente qualificada para trabalhar com esse tempo de estudo, é visto que pode sim, ter um resultado positivo, porém, irá ser determinado pelo modo como a escola e os alunos vão lidar com o tempo de estudo integral.

(Conclusão) Urge ampliar o conhecimento sobre a qualidade de vida de jovens na educação integral afim de trazer mais visibilidade sobre esse tema pouco discutido, bem como orientar e fornecer informação a pessoas e familiares que apresentem pouco saber sobre os malefícios e benefícios que uma vida moldada nesses conformes pode gerar a longo prazo. Para além de indicadores somáticos a saúde passou a abranger também como o indivíduo se sente em relação aos diferentes domínios da sua vida, sendo assim uma investigação importante no que se diz a respeito ao impacto tanto social quanto psicológico para jovens que são imersos nesse contexto.

Palavras-chave: Qualidade de vida; jovens; tempo integral.

A REELABORAÇÃO DO SENTIDO DA VIDA PARA PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER NA PERSPECTIVA DA LOGOTERAPIA.

Autor(es):

Thiago Gonzaga dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Geanine Carlos de Almeida: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Raissa Jane Barreto Vital: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este artigo explora a perspectiva da Logoterapia no contexto do paciente com câncer, considerando a perda de sentido da vida frequentemente associada a tal doença. Além disso, aborda a questão de que o câncer afeta não apenas a dimensão física, mas também as esferas emocional, social e espiritual, levando muitos pacientes a questionarem o propósito da vida. A pesquisa destaca a importância de encontrar significado, seja através do amor, do trabalho, da criatividade ou de outros meios, conforme preconizado por Viktor Frankl (2011). O estudo propõe que a Logoterapia pode oferecer ferramentas e perspectivas, promovendo uma compreensão mais profunda das complexidades psicológicas e espirituais associadas à doença e, potencialmente, contribuindo para intervenções mais eficazes no tratamento e recuperação.

(Metodologia) A nossa pesquisa é, quanto à natureza da classificação dos objetivos, explicativa, pois identifica os fatores que contribuem para tal ressignificação pela ótica da abordagem citada. Nossa pesquisa, portanto, terá como objetivo principal a catalogação de fontes que abordam os seguintes assuntos: Como se dá o sentido da vida, através da logoterapia, para pacientes com câncer, fazendo, ou melhor mostrando um panorama dos resultados e os comparando. Em nossa análise propomos a pesquisa da literatura disponível em estudos publicados em revistas científicas e periódicos, de acordo com os seguintes descritores: Câncer, Logoterapia e resiliência. Como uma revisão de literatura e por isso, de carácter qualitativo- bibliográfico, catalogamos os mais recentes artigos e trabalhos com referências, realizando uma leitura e, por conseguinte, análise do material, a fim de estruturar e discutir a revisão bibliográfica. Uma das publicações escolhidas foi a dissertação de mestrado de Angélica Medeiros, intitulada "A PERCEPÇÃO DO SENTIDO DA VIDA PARA O PACIENTE COM CÂNCER: UM OLHAR LOGOTERAPÊUTICO", UFF 2019.

(Resultados) A ressignificação do sentido da vida é um aspecto central da Logoterapia, essa abordagem utiliza várias estratégias para ajudar os indivíduos a encontrar ou criar um sentido significativo em suas vidas. Descoberta dos valores pessoais: A Logoterapia envolve uma exploração profunda dos valores pessoais de um indivíduo. Os terapeutas ajudam os clientes a identificar e refletir sobre o que é mais importante em suas vidas, o que lhes permite criar um conjunto de valores significativos. Responsabilidade e liberdade de escolha: A Logoterapia enfatiza a importância da responsabilidade pessoal e da liberdade de escolha. Os indivíduos são incentivados a assumir responsabilidade por suas ações e escolhas, mesmo em circunstâncias difíceis. Isso pode ajudar a dar um novo significado às experiências passadas e presentes. Encontrar significado nas adversidades: A Logoterapia sugere que mesmo nas situações mais desafiadoras, é possível encontrar significado.

(Conclusão) A Logoterapia de Viktor Frankl enfatiza a importância da espiritualidade e da busca por sentido, especialmente em situações de sofrimento, como conviver com câncer. Através do auto distanciamento, autorregulação e orientação mental, os indivíduos podem encontrar um propósito e sentido mesmo em meio ao sofrimento. Frankl argumenta que aceitar o desafio de sofrer com bravura confere à vida um sentido incondicional, incluindo o potencial sentido do sofrimento. Essa abordagem não busca eliminar o sofrimento, mas oferece uma perspectiva que ajuda os pacientes a suportarem-no com dignidade e força interior, possibilitando uma redefinição do sentido da vida e promovendo resiliência, esperança e bem-estar emocional durante o tratamento do câncer.

Palavras-chave: Câncer; logoterapia; resiliência.

A RELAÇÃO DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Autor(es):

Arthur Cruz Alves Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yan Moura Montenegro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Aloysia Jacome de Oliveira Britto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lorena Talize da Silveira Tomaz Borba: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Iriane Graciele Carvalho da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Maria Fernanda Cardoso Santos : Docente do UNI-RN
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) Esta pesquisa propõe explorar a relação complexa entre a afetividade e a aprendizagem. Para tanto, examinaremos como as emoções influenciam a motivação, o engajamento, a memória e a retenção de informações. Além disso, investigaremos como o ambiente educacional, as interações interpessoais e as estratégias pedagógicas podem afetar profundamente o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais dos aprendizes.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão bibliográfica extensa, abrangendo áreas como psicologia educacional e pedagogia. Os artigos utilizados foram: afetividade percebida e sentida: representações de alunos do ensino fundamental; A importância da afetividade no processo de aprendizagem na educação infantil; a importância da afetividade na aprendizagem escolar na relação aluno - professor; a dimensão da afetividade na relação professor/aluno; A importância da afetividade na educação; A relação da afetividade professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem; Afetividade, emoção e vínculo nas relações escolares: uma perspectiva histórico-cultural; Um traço e um abraço: Afetividade como elemento facilitador da aprendizagem. Sendo assim, o principal critério de inclusão foram artigos que abordem diretamente a relação entre afetividade e aprendizagem, e o principal critério de exclusão foram os artigos que não abordam diretamente a relação entre afetividade e aprendizagem. Os artigos que não tratavam explicitamente desse tópico foram excluídos do escopo da revisão, garantindo assim que os estudos analisados estivessem estritamente alinhados com a temática da pesquisa.

(Resultados) A pesquisa sobre a afetividade na criança no processo escolar revelou que o ambiente afetivo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento educacional. O apoio emocional dos pais e educadores contribui para a autoestima, motivação e aprendizado da criança. A relação positiva entre alunos e professores promove um clima favorável à aprendizagem, enquanto a falta de afeto pode levar a problemas emocionais e acadêmicos. Portanto, promover um ambiente afetivo na escola é essencial para o sucesso educacional das crianças.

(Conclusão) Podemos concluir que a afetividade está diretamente ligada a eficiência da aprendizagem. Tendo em vista que uma aprendizagem afetiva passa segurança, motivação e tranquilidade para que aconteça de forma significativa e seja enriquecedor para os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Nossos principais achados apontam para a afetividade como um fator crítico que afeta não apenas o bem-estar emocional dos alunos, mas também seu desempenho acadêmico. Através da revisão bibliográfica extensa, confirmamos que a afetividade na sala de aula é um catalisador para o envolvimento dos alunos, a motivação intrínseca e a construção de relações interpessoais positivas entre professores e alunos. Esses elementos, por sua vez, estão intimamente ligados ao processo de aprendizagem eficaz. Nossas descobertas também realçam que estratégias de ensino que promovem um ambiente afetivo, que reconhecem as necessidades emocionais dos alunos e que incentivam a expressão de emoções podem ter impactos significativos na qualidade da educação. Estabelecer um clima emocional positivo na sala de aula e promover a empatia, o respeito mútuo e a comunicação aberta são componentes essenciais para criar um ambiente que nutra a afetividade.

Palavras-chave: Afetividade; aprendizagem; emoções; interação afetiva; psicologia educacional.

A RELAÇÃO MÃE-BEBÊ E A CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA DO SUJEITO

Autor(es):

Lara Ryane da Silva Menezes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Para Lacan, o sujeito se constrói no campo do Outro. Este Outro, com inicial maiúscula na terminologia lacaniana, é um elemento simbólico fundamental para a estrutura psíquica e é ocupado por alguém que nos primeiros tempos da constituição subjetiva do bebê ofereça sentidos e significados para as suas manifestações. Assim, dado o desamparo biológico e simbólico encarado pelo bebê, esse precisa ser cuidado para sobreviver (BERNARDINO, 2022). Visto isso, a mãe, na maioria das vezes, assume o papel de cuidadora e de organizadora psíquica do bebê, ocupando o lugar do Outro, se tornando o agente da função materna, sarando a sua ferida narcísica diante o filho que nasce e substitui a “inveja do pênis”. É num cenário de dependência e enlace pulsional que a relação mãe-bebê se estabelece e se torna integrante para a constituição psíquica do sujeito.

(Metodologia) A metodologia utilizada para o embasamento da pesquisa é de caráter qualitativo, de natureza básica, com objetivo exploratório, realizada a partir de uma revisão bibliográfica contemplando as bases teóricas de materiais já publicados, como artigos científicos, dissertações e livros, tomando como referências autores da psicanálise que discutem a relação mãe-bebê e a constituição psíquica do sujeito. Desse modo, no presente estudo, serão apresentadas contribuições tanto de autores clássicos da psicanálise, como Freud, Winnicott e Lacan, sendo esse último, em especial, o autor escolhido como protagonista da discussão, quanto em autores contemporâneos que discutem a temática em questão.

(Resultados) Observou-se, a partir das discussões encontradas, que o bebê se constitui a partir da relação com o Outro primordial que exerce sobre ele a função materna. Conceito caro para a psicanálise, desenvolvido por Lacan, a Função Materna se caracteriza por um adulto que estabelece com o bebê uma relação privilegiada, lhe transmitindo linguagem, a qual se torna significativa para a constituição subjetiva do sujeito. A mãe, ou quem assume a posição de agente da função materna, encarrega-se de atender as necessidades primárias e psíquicas do bebê, nomeando as suas vivências. É a partir daí que nos primeiros tempos da vida uma relação de dependência se instala, inaugurando um encontro simbólico entre o bebê e o Outro materno. No Estádio do Espelho Lacan traz que, diante de um espelho, quando o bebê olha para si, enxerga reflexos da imagem de sua mãe. A contar desse momento, somando ao desenvolvimento da criança, com o olhar ainda voltado para o espelho, o bebê se dá conta da sua imagem e de quem é. É neste contexto que o bebê conquista a sua identidade e inaugura um lugar na linguagem conquistado a partir dos cuidados ofertados pelo Outro. A constituição psíquica do sujeito, na visão lacaniana, é resultante da alienação e da separação e se estrutura a partir das operações psíquicas: suposição do sujeito; estabelecimento da demanda; alternância presença - ausência; função paterna.

(Conclusão) Esta pesquisa permitiu refletir sobre a importância do Outro Primordial para a constituição psíquica do sujeito e como a relação mãe-bebê se dá através de trocas simbólicas constituintes. Além disso, foi possível identificar que o cuidado ofertado ao bebê inaugura os primeiros registros psíquicos no corpo e na linguagem, os quais acompanham o sujeito ao longo da vida.

Palavras-chave: Relação mãe-bebê; função materna; constituição psíquica; psicanálise.

A RELAÇÃO OBJETAL NO AUTISMO À LUZ DA PSICANÁLISE LACANIANA

Autor(es):

Isadora Cortez de Sá: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho parte das questões da pesquisadora diante da experiência de estágio extracurricular na clínica do autismo. A experiência com esse tipo de clínica levou a autora a buscar um entendimento da condição autística, com enfoque na relação sujeito-objeto. O autismo é compreendido na perspectiva psicanalítica como um funcionamento subjetivo singular, em que há um certo prejuízo na instauração de estruturas psíquicas, quais sejam: o estágio do espelho e o circuito pulsional completo. Como consequência, tem-se a dificuldade do sujeito autista em relacionar-se com o Outro. Há, entretanto, uma relação de apego, fascínio e fixação aos objetos particular em tal condição.

(Metodologia) Utilizou-se pesquisa de teor qualitativo, básico e descritivo. Foi aplicada uma revisão sistemática integrativa contemplando artigos científicos, dissertações e obras literárias de base psicanalítica, usufruindo de autores clássicos, como Freud e Lacan, além de autores contemporâneos, como Leda Bernardino, Marie-Christine Laznik, Jean-Claude Maleval e Julieta Jerusalinsky. Os parâmetros de inserção do material estudado foram concentrados em abordar a constituição psíquica do sujeito autista e o lugar que os objetos ocupam nessa condição.

(Resultados) Observou-se, a partir da leitura dos materiais selecionados, duas categorias de análise: 1) Objeto autístico e 2) Objeto na era virtual. Na primeira categoria, é feita uma distinção entre o objeto transicional de que fala Winnicott (1975), o objeto autístico colocado por Tustin (1975) e os objetos autísticos simples e complexos propostos por Maleval (2009). Na segunda categoria, é abordado as consequências do uso dos objetos virtuais para a constituição do psiquismo. O lugar que esses objetos são colocados, muitas vezes como um objetos de transmissão na primeira infância, implica em modificações na linguagem, na interação com o Outro e na constituição da imagem corporal, aspectos são centrais na condição autística.

(Conclusão) Evidenciou-se a necessidade de um olhar atento e cuidadoso, além de uma escuta sensível, às relações objetais estabelecidas no autismo, a partir da compreensão do lugar particular que o objeto ocupa para o sujeito. Essa atenção também deve ser voltada para quais objetos estão sendo ofertados para as crianças e como eles podem afetar a constituição psíquica. Diante dessa perspectiva, é reforçada a necessidade de respeitar a subjetividade dos autistas e suas relações com os entornos.

Palavras-chave: Autismo; relação objetal; objeto; psicanálise.

A SAÚDE MENTAL EM CONTEXTO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO

Autor(es):

Fernanda Schynnaider Leal de Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda Bezerra de Mello Rodrigues da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gustavo Medeiros Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Fomentar a discussão acerca da saúde mental e reforma psiquiátrica. Apresentar, na Linguagem Brasileira de Sinais, os serviços substitutivos e suas potencialidades.

(Proposta do roteiro) Ao longo do curso de Psicologia, diversas temáticas e nos marcaram. Em conversa com o grupo na busca de encontrar um tema para a apresentação do presente trabalho, encontramos uma questão que foi cara a todos os participantes: a saúde mental em contexto de desinstitucionalização no Brasil. Mas o que é isso? Para responder essa pergunta, é importante voltarmos ao séc. 20, onde aconteceu um genocídio com mais de 60.000 vítimas na cidade Barbacena, em um manicômio chamado Hospital Colônia. Historicamente os hospitais psiquiátricos são locais de aprisionamento e docilização dos corpos, deixando marcas que ultrapassam as grades dos manicômios nas pessoas que em algum momento de suas vidas foram institucionalizadas. Dessa forma, em 2001, depois de anos de luta antimanicomial, foi aprovada a lei no 10.216, que ficou conhecida como a lei da reforma psiquiátrica, que prevê a mudança do sistema hospitalar/manicomial para a atenção em saúde mental em contexto de desinstitucionalização, com o objetivo de fechar gradativamente os leitos em hospitais psiquiátricos enquanto se abrem serviços substitutivos. Percebe-se que esse contexto manicomial está ligado às relações de poder especialmente em comunidades socialmente vulneráveis. Por isso, faz-se imprescindível as redes de serviços sociais direcionados a população socioeconomicamente desamparada para a promoção e prevenção da saúde, proporcionando cuidado e atenção para aqueles que precisam e desconstruindo diariamente o estigma atrelado à Reforma Psiquiátrica. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), é a rede que atua oferecendo cuidado, atendimento integral e singularidade, composta pelos Centros de Atenção Psicossocial(CAPS); os Serviços Residenciais Terapêuticos, os Centros de Convivência e Cultura,, os leitos de saúde mental nos hospitais gerais, leitos de psiquiatria nos hospitais especializados, entre outros. Dentre os serviços, os CAPS são considerados uma rede primordial no processo de reforma psiquiátrica pela sua substituição de hospitais psiquiátricos e manicômios, além de seus variados tipos de serviços ofertados na articulação da RAPS, oferecendo um acolhimento e tratamento àquela população em carência.

(Efeitos esperados) Trazer inclusão e fomentar a reflexão acerca das políticas públicas de saúde mental.

A SÍNDROME DE BURNOUT E O SEU ACOMETIMENTO NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UM RESUMO EXPANDIDO

Autor(es):

Roberta Ferreira Barreto Leite: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Rosa Aline de Vasconcelos Alves Toledo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Wilson Cleber Ferreira de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kenia Cristina Borges Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mariana Lima Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O esgotamento profissional foi representado como Burnout pela primeira vez, na literatura psicológica, em 1974, quando o médico americano Herbert J. Freudenberger alertou acerca dos sintomas provocados pelas jornadas excessivas de trabalho que acarreta cargas emocionais e psicossomáticas estressantes. A forma de acometimento à Síndrome de Burnout deve ser observada de maneira subjetiva, com o intuito de classificar as possíveis manifestações dos sintomas, que facilmente transitam entre questões com o sono, mudança de humor, dores musculares, até comprometimento gastrointestinais e cardiovasculares, que variam em intensidade, podendo, inclusive, invalidar o trabalhador, para sua atividade laboral, chegando a impactar nas questões governamentais, uma vez que um trabalhador invalido fará jus à aposentadoria por invalidez. Também foi compreendido que a observância da Síndrome de Burnout, de forma precoce, pode evitar consequências mais graves na saúde dos profissionais. A Síndrome de Burnout é uma doença que acomete milhares de pessoas, estando os profissionais de enfermagem igualmente suscetíveis até mais em razão da rotina estressante e dos variados desdobramentos diários.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi a de revisão integrativa dos artigos selecionados, tendo o resultado alcançado a identificação das causas e efeitos do acometimento da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem.

(Resultados) Os profissionais da enfermagem formaram uma espécie de vitrine da síndrome, uma vez que foi analisada uma maior probabilidade de adoecimento e tal classe, principalmente na atuação frente ao COVID-19. Excepcionalmente, naquele contexto, algumas das atribuições inerentes à profissão e até mesmo outras subjacentes, estavam sendo exercidas de uma forma extremamente exaustiva, além do contexto incerto e inédito que por si só ocasionou uma tensão extra às condutas necessárias praticadas. Para além do COVID-19, os vários motivos, como a alta carga horária de trabalho, a falta de reconhecimento e até os aspectos mais inerentes da profissão, como a lida direta com a morte de pacientes e a fragilidade da condição humana, podem contribuir para os profissionais da enfermagem serem mais suscetíveis ao acometimento da síndrome. Ainda sobre os sujeitos afetados pela síndrome no contexto da relação enfermeiro-paciente, foi averiguado que não é tão somente o profissional da enfermagem quem está sob risco iminente dos efeitos da síndrome; de forma secundária, o paciente acaba se tornando alvo, uma vez que a falta de foco, o desgaste físico e emocional, interferem diretamente na tomada de decisão e na qualidade da execução dos procedimentos, interferindo, dessa forma, na segurança e na eficácia do tratamento conduzido por tal profissional.

(Conclusão) Todavia, não se resume tão somente ao ambiente de trabalho, as possíveis causas do acometimento da síndrome; o ambiente pessoal também performa como plano de fundo em algumas situações. Se faz importante salientar que no tratamento do profissional acometido da Síndrome de Burnout a multidisciplinariedade é fundamental para tornar a abordagem mais eficaz, sendo necessária também a alteração do ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; profissionais; enfermagem.

A SOLIDÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Autor(es):

Maria Aparecida Fernandes Dantas Camillo : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Informar um pouco sobre esse tema

(Proposta do roteiro) Introdução - [Intérprete de Libras] - Saudações e introdução. - [Imagem de uma pessoa com deficiência] - Mostrar uma pessoa com deficiência. Seção 1: O que é solidão? - [Intérprete de Libras] - Explicar o conceito de solidão. - [Ícone de solidão] - Mostrar um ícone de solidão. Seção 2: A solidão da pessoa com deficiência - [Intérprete de Libras] - Discutir como a solidão afeta pessoas com deficiência. - [Imagem de uma pessoa isolada] - Mostrar uma pessoa com deficiência se sentindo isolada. Seção 3: Causas da solidão - [Intérprete de Libras] - Explorar as possíveis causas da solidão entre pessoas com deficiência. - [Imagens de barreiras] - Mostrar imagens de barreiras físicas e sociais. Seção 4: Impacto na saúde - [Intérprete de Libras] - Falar sobre como a solidão pode afetar a saúde física e mental. - [Ícones de saúde] -Mostrar ícones relacionados à saúde. Seção 5: Combater a solidão - [Intérprete de Libras] - Oferecer dicas sobre como combater a solidão. Seção 6: Conclusão - [Intérprete de Libras] - Resumir os principais pontos do vídeo. - [Mensagem de apoio] - Transmitir uma mensagem de apoio e solidariedade. Encerramento: - [Intérprete de Libras] - Agradecer pela atenção. - [Informações de contato] - Fornecer informações de contato para obter mais apoio.

(Efeitos esperados) Receber a atenção que esse tema merece, aplicar os conhecimentos disponíveis no ava para chamar a atenção para esse tema.

A TERAPIA COGNITIVA-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO - TOC.

Autor(es):

Pedro Adauto Rocha de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Isadora Medeiros Cortez: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Conforme dados disponibilizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 1% a 2% da população sofre do Transtorno Obsessivo-Compulsivo - TOC. Cordioli (2014) nos traz que o transtorno supracitado é caracterizado pela presença de obsessões e/ou compulsões, que influenciam no comportamento e no cognitivo dos indivíduos, perante ações e/ou objetos causadores das manias compulsivas, nas quais influenciam na rotina e na vida dos portadores do transtorno OC. É de suma importância ser realizado o tratamento através da Terapia Cognitiva-Comportamental (TCC), com técnicas voltadas ao progresso da minimização do transtorno, já que não há uma cura concreta.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi de natureza básica, qualitativa e exploratória, como forma de embasar nossa pesquisa. Os artigos escolhidos foram extraídos em portais acadêmicos, sendo eles: portal da Scielo e Google Acadêmico. Ao todo pesquisamos oito artigos, e dois livros, dentre os oitos delimitamos quatro para nos aprofundarmos e dois livros. A partir dos materiais selecionados os quais utilizamos para realizarmos a análise, dividimos nossa pesquisa em duas categorias, sendo a primeira denominada "A relação entre a Psicoeducação e as Recaídas do paciente no tratamento do TOC" e, logo em seguida designamos a segunda como "Os efeitos da Técnica de Exposição e Prevenção de Resposta no paciente".

(Resultados) Diante da análise de conteúdos dos textos nos quais selecionamos, identificamos a importância de duas técnicas da terapia cognitivo-comportamental para o tratamento do TOC, sendo elas: A psicoeducação e a Exposição e Prevenção de Respostas. A psicoeducação vem com a relação de que o paciente irá passar por uma desmistificação acerca do que realmente é o transtorno e reconhecer os insights dos sintomas, ou seja, como esses sintomas se manifestam, fazendo com que o paciente entenda como se dá esse processo e, com isso, aprenda a identificar os gatilhos, levando o indivíduo a longo prazo prevenir uma possível recaída. Com isso, vimos nos nossos resultados a relevância em psicoeducar essas pessoas, dando ênfase que, mesmo após o término do tratamento, ainda assim é preciso ter sessões de reforço, para que não haja futuras ações de recaídas. Já os efeitos que a EPR, Cordioli (2014) nos traz que a técnica de EPR parte do objetivo da diminuição dos rituais acometidos pelo transtorno, através de uma prevenção de respostas. Contudo, identificamos que a exposição constante faz com que a ansiedade do indivíduo diminua gradualmente e, com isso, ele se habitua à diminuição espontânea das respostas a um estímulo maléfico, tolerando o estímulo até deixar de sentir essas sensações desconfortáveis. Vimos que os exercícios a longo prazo irão promover a redução dessas compulsões, trazendo efeitos positivos, pois o indivíduo aprende a resistir os impulsos de realizá-los os rituais com frequência, melhorando a qualidade de vida e prevenindo-o de uma recaída. Portanto, as duas técnicas trazem resultados positivos para vida desses indivíduos em sofrimento.

(Conclusão) Esta pesquisa nos permitiu ver o quão importante são as técnicas para o êxito no tratamento desses indivíduos, pois vimos que a psicoeducação é utilizada no intuito de facilitar a inserção dos exercícios de EPR e que de fato, ambas visam uma resposta positiva e construtiva ao decorrer do processo, deixando claro, que isso só será positivo se o indivíduo seguir corretamente o tratamento.

Palavras-chave: Psicoeducação; Transtorno Obsessivo-Compulsivo; técnicas.

A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Autor(es):

Carolina Panosso de Attayde: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma condição psiquiátrica grave e incapacitante. Sabe-se ainda, que o seu curso tende a ser crônico sem o tratamento adequado, acarretando em prejuízos no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo. Atualmente, a terapia cognitivo-comportamental (TCC) é o único tratamento psicológico que possui eficácia comprovada para o tratamento desse transtorno e, por isso, é considerada como o tratamento de primeira linha para o TOC. No entanto, apesar da ampla base de evidências empíricas que a suportam, esta terapia está longe de ser universalmente eficaz, visto que cerca de 20% dos pacientes não conseguem concluir o tratamento e cerca de 30% dos que conseguem não obtêm melhora clinicamente significativa.

(Metodologia) A pesquisa bibliográfica foi realizada consultando livros, manuais e principalmente artigos científicos de revisão sistemática e meta-análises de estudos, com ensaios clínicos randomizados e controlados, publicados nos últimos 10 anos. Esta revisão se concentra nos tamanhos dos efeitos que contrastam os resultados da TCC com os resultados de vários grupos controle, o que fornece uma visão geral da eficácia da TCC pela meta-análise.

(Resultados) Os estudos avaliados encontraram tamanhos de efeitos muito grandes e significativos para comparações entre os tratamentos com TCC e tratamentos controle com placebo ou lista de espera, o que comprova a eficácia dessa modalidade de psicoterapia para o tratamento do TOC. No entanto, não foram encontradas diferenças significativas entre os tamanhos dos efeitos dos tratamentos com TCC e com inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS). Em relação à taxa de resposta, a TCC e a combinação de TCC com ISRS foram significativamente superiores ao tratamento só com ISRS, que por sua vez também foi superior ao placebo e à lista de espera. Quanto à remissão dos sintomas, a TCC e a combinação de TCC + ISRS foram significativamente maiores que os tratamentos só com ISRS, placebo e lista de espera, que por sua vez não diferiram entre si.

(Conclusão) Embora a TCC seja um tratamento empiricamente comprovado para o TOC é claro que há espaço para melhorias, já que muitos pacientes não atingem o estado de remissão dos sintomas. Métodos para melhor estimar o prognóstico e possíveis direções para melhorar o resultado do tratamento são necessários e vêm sendo propostos na última década.

Palavras-chave: Terapia cognitivo-comportamental; Transtorno Obsessivo Compulsivo; psicologia baseada em evidências.

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NOS DIAS DE HOJE

Autor(es):

Isabela Eduarda Alves Leite: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Laura Maros Andruchak: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Isabela Resqueti Fregonezi: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A violência contra a mulher é uma questão social e global de extrema relevância que persiste ao longo da história de toda a nossa humanidade. Essa forma de agressão, que abrange desde violência física até a psicológica, continua a afetar diversas mulheres de todas as idades, origens étnicas e classes sociais em todo o mundo. Este resumo expandido abordará as diversas manifestações da violência contra a mulher, suas raízes profundas na desigualdade de gênero e as consequências devastadoras que tem para as vítimas e a sociedade como um todo. Além disso, também exploraremos os esforços globais e locais para combater esse problema que tanto persiste, bem como, promover a igualdade de gênero e o respeito pelos direitos humanos das mulheres.

(Metodologia) A metodologia utilizada para este resumo expandido baseou-se na pesquisa explicativa, visando aprofundar a compreensão sobre a violência contra a mulher e suas diversas causas subjacentes. No contexto da violência contra a mulher, essa metodologia permitiu uma análise mais aprofundada das raízes culturais, sociais e econômicas que perpetuam essa forma de violência. Foi possível examinar como as normas de gênero, o poder desigual nas relações, a falta de recursos e apoio, bem como a impunidade de agressores, desempenham papéis cruciais na persistência desse problema.

(Resultados) Este presente trabalho teve como resultado a confirmação prévia de que a violência contra mulher ainda existe, e está, de certo modo, instalada em toda a nossa sociedade. Foi obtido também, o fato de que com o passar dos anos e dos avanços e lutas sociais, a figura feminina conseguiu se firmar melhor como indivíduo que merece respeito e igualdade, além claro, de segurança. Por fim, o grupo chegou ao consenso que, infelizmente, este não é um caminho fácil, e ainda há um longo caminho a se percorrer quanto a segurança dessas mulheres. Mas, de certo modo, sabemos que muito já foi feito, e que há perspectiva de avanços para um futuro.

(Conclusão) Em resumo, a pesquisa explicativa utilizada neste presente resumo expandido, permitiu uma análise aprofundada, além de uma compreensão mais completa da violência contra a mulher, contribuindo para a identificação de soluções mais eficazes e informadas para abordar esse problema crescente em nossa sociedade moderna.

Palavras-chave: Violência, mulher, sociedade.

ACESSIBILIDADE À SAÚDE MENTAL PARA PESSOAS SURDAS E DEFICIENTES AUDITIVOS

Autor(es):

Elber de Lima Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Mikarla Santos Targino da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Thalita Rayanne Ferreira dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Conscientizar a sociedade sobre o que é a Síndrome de Burnout e demonstrar estratégias para que os trabalhadores saibam identificar e se preservar desse distúrbio.

(Proposta do roteiro) Olá, tudo bem? Eu me chamo Elber, eu Thalita e eu Mikarla. Nós somos do curso de psicologia do UNI-RN. E iremos falar um pouco sobre a síndrome de burnout. O que é a síndrome de burnout? A síndrome de burnout também é conhecida como síndrome do esgotamento profissional, ela é um distúrbio emocional com sintomas de estresse, esgotamento físico, despersonalização que são resultantes do contexto laboral em que o trabalhador está inserido. Ela pode ser decorrente de uma carga horária excessiva, falta de reconhecimento profissional e um esgotamento profundo. Tudo isso aliada ao aceleramento do ritmo laboral e a alta cobrança sobre o trabalhador. Como identificar se estou com síndrome de burnout? Se você se sente sempre cansado físico e/ou mentalmente, com fadiga, dor de cabeça frequente, alterações no apetite, insônia, dificuldade concentração, sentimento de insegurança e fracasso, incapacidade de enxergar o próprio valor nem as necessidade, tanto sua como as dos outros. Você percebeu a presença de 3 ou mais desses sintomas? Então, é importante aprender estratégias de autocuidado e ter uma postura crítica acerca da alta dosagem de trabalho. Como podemos evitar o aprofundamento dos sintomas da síndrome de burnout? Atividade física constante, acompanhamento médico, espaço para descansar, alimentação saudável, realizar uma atividade até certo horário, fazer psicoterapia, ter um sono de qualidade e buscar uma rede de apoio. Além de investir em hábitos de lazer que cause prazer e satisfação para pessoa, tendo também um pensamento crítico identificando até onde é saudável e aceitável a quando vira um ambiente insalubre e adoecedor. Bom, esperamos que você tenha conseguido entender melhor o que é a síndrome de burnout e como criar estratégias para evitá-la. Caso você esteja passando por esse momento difícil, busque ajuda, você não está sozinho. Obrigado pela atenção, tchau tchau!

(Efeitos esperados) Pretende-se com esse trabalho, viabilizar a conscientização sobre a Síndrome de Burnout, e mostrar maneiras de autocuidado para a comunidade surda e deficientes auditivos.

ADESÃO AO TRATAMENTO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HOSPITALAR

Autor(es):

Maria Clara de Melo Romano Palmeira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Laura Alhandra Magno da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Lara Ryane da Silva Menezes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Letícia da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Luiza dos Santos Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Luciana Carla Barbosa de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Em 1991, no Brasil, a terapia antirretroviral (TARV) começou a ser distribuída de forma gratuita, reduzindo a morbimortalidade e melhorando a qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV/AIDS. No entanto, apesar dos avanços científicos, o cenário referente a adesão ao tratamento ainda mostra-se desafiador. As dificuldades neste processo é multifatorial, dentre eles estão os estereótipos, crenças disfuncionais e o preconceito acerca da doença. Neste sentido, a Psicologia Hospitalar tem demonstrado um importante papel no fortalecimento da integralidade e do protagonismo na adesão ao tratamento do sujeito, tendo em vista a multidimensionalidade presente no adoecimento.

(Metodologia) O método utilizado configura-se como uma pesquisa de revisão sistemática. Para a atenção dos dados, foram utilizadas as bases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library (SciELO). Optou-se pelos descritores: "tratamento", "Aids e hospital", todos acompanhados pelo operador booleano "AND". Como filtro foram incluídos os artigos publicados entre "2018 e 2023", na Língua Portuguesa (Brasil) e disponíveis na íntegra.

(Resultados) A partir dos filtros utilizados, 39 artigos foram encontrados na busca. Destes, 09 após leitura analítica, foram selecionados por contemplarem os critérios de inclusão desta pesquisa, sendo eles em sua maioria estudos da área de enfermagem. Evidencia-se que nos artigos selecionados, em quase sua totalidade, mencionam a importância do acolhimento na revelação diagnóstica como uma forma de validar sentimentos e emoções do paciente. Além disso, considerando a cronicidade e os estigmas sociais relacionados à doença, foi identificado que o fazer do psicólogo visa contribuir para além da escuta do sofrimento, fazendo da psicoeducação um importante estímulo para a adesão e continuidade ao tratamento proposto pela equipe de saúde. Ademais, o olhar de pluralidade frente à tríade paciente-família-equipe favorece a elaboração e o fortalecimento de recursos de enfrentamento, contribuindo para uma melhora da qualidade de vida do sujeito em questão.

(Conclusão) Desta forma, no contexto hospitalar, faz-se necessário a inserção do psicólogo dentro da equipe multiprofissional, levando em consideração os diversos fatores relacionados a não-adesão ao tratamento e a multidimensionalidade do adoecimento. Neste sentido, a psicoeducação e o estímulo às estratégias de enfrentamento ajudarão no processo de adesão ao tratamento contínuo e consciente da pessoa que vive com HIV/AIDS. Por fim, devido a escassez de estudos encontrados acerca desta temática na área da psicologia, possuindo como referência os resultados obtidos, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas com objetivo de aprofundar o debate.

Palavras-chave: Tratamento; AIDS; psicologia hospitalar.

AMAMENTAÇÃO: UM PROCESSO QUE VAI MUITO ALÉM DO PEITO

Autor(es):

Rosangela Sales Coutinho de Macena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Nathalie Lia Fook Meira Braga de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabriella Alencar de Albuquerque: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marília Gabriella França Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Discorrer acerca do processo de amamentação e tudo que envolve este ato, que vai muito além de oferecer o peito ao bebê.

(Proposta do roteiro) Olá! Somos alunas de psicologia do Unirn e queremos falar para você sobre o processo de amamentação. O amamentar é um ato de paciência, persistência, amor e muita doação. E o mais importante: envolve muito além do peito. É uma relação que se constrói na troca de olhares, no segurar, no sentir, na disponibilidade, no toque, no afeto, no amor. Naquele momento que é só da mãe e do bebê. A experiência da alimentação é tão entediante para alguns bebês que o choro é um alívio para expor raivas e frustrações. Por isso, pensar na experiência da alimentação é pensar na experiência do envolvimento e na riqueza da experiência. Há mães que não conseguem amamentar no peito, mas alimentam na relação. E tudo aquilo de que não precisam são palavras de desamparo, mas de uma rede que envolva muito amor. Seja parte dela!

(Efeitos esperados) Trazer à comunidade do UNI/RN uma noção mais abrangente do que vem a ser o ato de amamentar, com todos os sentimentos que o envolvem.

AMEFRICANIDADE E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE ATUAL, PELA ÓTICA DE LÉLIA GONZALEZ: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Autor(es):

Julio Cesar Silva Luz: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Davyd Dydyer Lima Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Laura Bezerra Fernandes Revoredo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Beatriz de Sousa Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na sociedade contemporânea vivemos em uma frequente categorização dos indivíduos com base em seu local de nascimento, não levando em consideração suas trajetórias e heranças ancestrais. A subjetividade do sujeito transcende aquilo que vemos superficialmente, suas raízes e traços antepassados tem profunda influência em suas vivências pessoais e interpessoais. Tendo em vista o que foi dito, a militante Lélia Gonzalez introduz o conceito de “amefricanidade”, no qual pode ser entendido como convergência epistêmica das experiências afrodescendentes nas regiões das américas. Trazendo a argumentação de que esses povos que não se enquadram como africanos assim como não são americanos suficientes, ela faz relação com a neurose cultural presente em toda a população. Apontando para a formação de um inconsciente enraizado no eurocentrismo e protagonismo branco no qual de maneira velada anula a subjetividade de numerosos grupos de maneira exorbitante. Assim, ao produzir uma revisão narrativa pretende se examinar em que se baseiam e as suas questões envolvendo a amefricanidade e a sociedade atual que se encontra em neurose cultural invalidando as vivências de tais oprimidos povos.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão narrativa acerca do tema Amefricanidade, estudo da antropóloga brasileira Lélia Gonzalez. Para a produção da pesquisa, constituem-se artigos publicados acerca dos estudos a respeito do tema. Sendo assim, foram usados seguintes descritores: Amefricanidade, Neurose Cultural, Lélia Gonzalez, Latino-americano e Racismo estrutural. As bases de dados acessadas para a varredura dos estudos foram: Google acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), sendo trabalhados artigos da Língua Portuguesa, utilizando se a estratégia de busca que realizasse uma supressão dos repetidos assim como aqueles que se apresentassem em um idioma que não nos fosse viável e não contemplam os estudos objetificados.

(Resultados) A análise do estudo teve o intuito de discursar sobre a disseminação e a experiência de homens e mulheres que se encontram no continente americano e etnicamente são afrodescendentes. Posteriormente, destinar resultados para compreender a presença da neurose cultural com o eurocentrismo velado na sociedade. A autora se apropria de forma muito particular sobre os autores, tratando do inconsciente e se reelaborando nele para explicar os impactos sociais. Sendo assim, para Lélia existe uma formação estrutural que tem como principal foco o enaltecimento eurocêntrico desconsiderando toda experiência amefricanizada.

(Conclusão) Ao esmiuçar uma vivência primitiva de séculos marcados na história. Especificando uma experiência em uma fase de enfrentamento sobre os discursos sobre raça, classe e gênero, na construção e manutenção do mito da democracia racial no Brasil. Até esse tempo prosseguindo com o afastamento social, cultural e política da Amefricanidade e do período mais aguçado da produção de Lélia Gonzalez, constatando a natureza do seu pensamento e a proporção contemporânea de sua epistemologia. Ela toma como base as obras de Freud e Lacan, entretanto a autora não se preocupa em apresentar profundidade em tal argumentação, buscando como principal foco entender o sentido de um racismo presente desde os primórdios e segue extremamente intenso até os dias atuais. Assim como uma compreensão dos efeitos patológicos e danosos da invalidez dos povos afrodescendentes que se encontram nas américas e buscam pertencimento e compreensão da própria história e raízes.

Palavras-chave: amefricanidade; neurose cultural; Lélia Gonzalez; cultura; latino-americano, racismo estrutural.

AMOR, INTIMIDADE E ENVELHECIMENTO: EXPLORANDO OS VÍNCULOS COM A SAÚDE MENTAL

Autor(es):

Flora Sanna Freire Mendonça de Lucena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ana Beatriz Rocha dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ravygna Tayna Medeiros Tertulino: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN

Luiz Felipe Alves Galvao Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Clara Eugênia Pegado de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este trabalho traz o tema Amor, Intimidade e Envelhecimento: Explorando os Vínculos com a Saúde Mental, visto que a sociedade brasileira possui uma crescente população idosa, em sua maioria composta por mulheres. A discussão sobre sexualidade, de forma geral, é estereotipada, pois a sociedade considera uma prática inadequada para indivíduos na terceira idade. Por isso, foi realizada uma revisão literária focada em como os idosos enxergam sua sexualidade e como os profissionais da saúde tratam esse tema. Na revisão, analisou-se como a sexualidade impacta e tem importância na qualidade de vida na velhice, além de ser um tema de grande relevância nas áreas de psicologia e saúde primária para promover o bem-estar desses indivíduos. Embora atualmente a importância da saúde mental no envelhecimento tenha ganhado reconhecimento, ainda há deficiência significativa na área literária a respeito da influência da sexualidade para a saúde des se público. Portanto, esta pesquisa visa debater a lacuna literária existente, explorando a relação entre o campo sexual e a qualidade de vida dos idosos.

(Metodologia) A pesquisa é uma revisão narrativa da literatura, onde foram selecionados 13 estudos publicados entre os anos de 2018 e 2023, encontrados nas bases de pesquisa: SciELO, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Brazilian Journal of Health Review (BJHR), Redalyc e Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT/AL. Os critérios de inclusão foram a presença de ao menos um descritor nos artigos escolhidos, sendo eles: Sexualidade, envelhecimento, saúde do idoso, saúde mental e qualidade de vida. Utilizou-se também um recorte temporal de 5 anos, assim como enfoque na população brasileira. Com isso, foram excluídos artigos em outras línguas que não fossem o inglês e o português, assim como aqueles que não dão ênfase à população idosa.

(Resultados) Os estudos presentes na literatura evidenciam que a sexualidade na velhice continua sendo um campo negligenciado pelos serviços de saúde e pelo poder público, visto que muitos profissionais desses âmbitos invalidam esse fator na vida dos idosos. Assim, é necessário que haja um atendimento confortável para que esses indivíduos tenham liberdade para expressar suas emoções e necessidades, pois a vivência plena e satisfatória da sexualidade na velhice contribui significativamente para a promoção de saúde e bem-estar. Outrossim, as diferenças de gênero enraizadas na sociedade pelo poder patriarcal influenciam nas vivências da sexualidade até os dias atuais. Nesse contexto, a compreensão da vida sexual pelos idosos reforça a posição subjugada das mulheres, uma vez que elas vivenciam essa prática com menor frequência e buscam outras atividades satisfatórias como trabalhos voluntários e domésticos. Em contrapartida, a sexualidade para os homens idosos é apontada como uma necessidade biológica que interfere no humor e na qualidade de vida, sendo, portanto, um hábito valorizado e acompanhado pela exaltação da virilidade.

(Conclusão) Em virtude das pesquisas realizadas sobre a temática, conclui-se que a vivência da sexualidade e a qualidade de vida dos idosos estão significativamente interligadas. Sendo a primeira importante para o funcionamento da segunda, foi visto que as mulheres idosas são invisibilizadas devido ao tabu que a sociedade possui ao pensar "sexualidade e idosos". Assim, entende-se a necessidade de manutenção das políticas de funcionamento de assistência aos idosos, a fim de assegurar-los do pleno atendimento de suas necessidades nos equipamentos de saúde.

Palavras-chave: Saúde do idoso; saúde mental; sexualidade; qualidade de vida.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE RIACHUELO/RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Márcia Cristina Lima de Freitas Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Katarine Lara Silva de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Júlia Pinheiro Barreto de Souza: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Claudia Regina de Carvalho Cruz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Mariane Macedo Matos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O conceito ampliado de saúde, que compreende saúde como qualidade de vida, é o que defende o Sistema Único de Saúde (SUS) conforme o documento final da 8ª Conferência Nacional de Saúde e a Constituição Federal de 1988, sendo definida como direito de todos e dever do estado. Logo, a política municipal de saúde reconhece que o município é o principal responsável por garantir este direito. Através dos princípios, diretrizes e reconhecimento da descentralização e de parcerias entre os entes federados é possível dar poder as gestões municipais nas tomadas de decisões que servirão para assistir à população em suas demandas, possibilitando uma gestão consciente das necessidades e proporcionando assim uma maior qualidade de vida aos munícipes.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Riachuelo no RN, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. Nesse viés, o tema escolhido para análise abordou a caracterização do município, princípios e diretrizes do SUS, modelo assistencial, dimensão do papel e participação popular na gestão do SUS, transferências de recursos financeiros e suas aplicabilidades. Vale salientar que não existe a necessidade de submeter o projeto para apreciação de um comitê de ética por não haver a coleta de dados primários.

(Resultados) A análise proporcionou uma experiência positiva na construção de conhecimento a respeito da comunicação e da gestão da saúde em um município. Foi possível desenvolver novas habilidades analíticas devido as diversas tarefas desempenhadas pelas discentes durante a elaboração do trabalho em questão, onde foi proposto melhorias na gestão da política de saúde do município pesquisado. Obteve-se também uma ampliação do campo de visão a respeito do funcionamento do SUS na prática, ampliando a consciência e o olhar crítico por parte das discentes.

(Conclusão) Destarte, a experiência permitiu constatar que podemos realizar uma análise precisa do cenário da saúde municipal de Riachuelo, a partir da apuração dos dados coletados sob a ótica dos determinantes sociais da saúde, como fatores que influenciam diretamente na saúde dos indivíduos e coletividades, na construção de uma assistência à saúde mais humanizada, na busca por uma comunicação mais efetiva e compreensível para toda a população.

Palavras-chave: Saúde; Sistema Único de Saúde; município; políticas de saúde; gestão em saúde.

ANÁLISE DA POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DO NATAL/RN E AS DIRETRIZES DO SUS

Autor(es):

Kildery Alcantara Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Isabel Caciano Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Yuri de Brito Moreira : Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com a promulgação da Constituição Federal brasileira de 1988, deu-se início a uma nova percepção social da saúde pública englobada por uma concepção de valores amplos para o bem-estar da população brasileira como um todo, com base nos cinco principais princípios norteadores do Sistema Único de Saúde Brasileiro (SUS): universalidade, integralidade, equidade, descentralização e participação popular.

(Metodologia) Consultando informações sobre o orçamento público no portal da transparência municipal, bem como informações contidas em atas, memorandos e portarias publicadas pelo Conselho Municipal de Saúde do município do Natal, consultando a legislação vigente, principalmente a constituição federal brasileira e os regimentos do Ministério da Saúde, tudorelacionados com dados e informações fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), chega-se a resultados com informações que norteiam as conclusões nas quais evidenciam avanços nos serviços de atenção básico de saúde, um promissor Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e os Serviços de Pronto Atendimento (UPA), mas que ainda necessita de um planejamento mais adequado atrelado a uma gestão dos recursos com mais controle e resiliência as mudanças sazonais ou momentâneas como endemias, pandemias e desastres que fazem com que exista uma desassistênciaa população.

(Resultados) Todavia, que problemas como desvio de recursos e má gestão deve ser resolvidos com mecanismos de fiscalização e controle, inclusive com participação da sociedade civil por meio de conselhos. Não é razoável desprezar o que foi conquistado até aqui. O SUS possui áreas deficitárias, mas também possui ilhas de excelência, referenciais para o mundo. A valorização do SUS é essencial para que o seu aperfeiçoamento seja uma prioridade política e se dê por meio da continuidade administrativa e ampliação de seus serviços.

(Conclusão) Assim não é diferente na cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte, objeto dessa pesquisa. Grandes desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e demais representantes populares ou do governo que se dedicam diuturnamente nas problemáticas do sistema de saúde municipal. Existe avanço mais ainda existe um grande e árduo caminho a ser percorrido para alcançarmos um modelo mais justo e eficaz de saúde para todos.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; princípios do SUS; gestão do SUS na cidade do Natal; desafios contemporâneos.

ANSIEDADE E SUA RELAÇÃO COM AS REDES SOCIAIS NA VIDA ADULTA

Autor(es):

Erivania Xavier de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Andrea Gabriel Francelino Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Emerson Renato Cruz da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ansiedade é entendida como um estado emocional necessário para a nossa sobrevivência, funcionando como uma autoproteção na vida humana, presente em qualquer momento da vida e causada por diferentes situações; sendo um recurso relevante e funcional para o organismo, para o processo de adaptação do ser ao mundo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Todavia, quando esse nível de ansiedade eleva-se a proporções exageradas, torna-se prejudicial ao sujeito, afetando o modo de viver, gerando angústias contínuas, saindo de um modo adaptativo para um estado persistente de desequilíbrio; passando a afetar negativamente a saúde psíquica. Nesse entendimento, o presente estudo buscou compreender como as redes sociais podem afetar psiquicamente os adultos quanto ao desenvolvimento de processos de ansiedade à luz da Psicologia Histórico-cultural.

(Metodologia) Usamos da pesquisa bibliográfica, de natureza básica, com o propósito de buscar o avanço do conhecimento, sem se preocupar com a resolução do problema. Não houve intenção de aplicação do objeto de estudo em situações experimentais. Quanto aos objetivos, foram explicativos, onde buscamos explicar fatores que contribuíam para a ocorrência do fenômeno. Esta proposta de pesquisa se insere no campo das ciências humanas, isto é, referente a estudos que preconizam pela densa partilha entre sujeito e objeto, a fim de identificar e compreender a complexidade de significados associados a todos os locais, fatos e pessoas que constituem o objeto de pesquisa. Optamos por um recorte temporal de 2018 à 2023, uma literatura mais recente que abrange um período antes e pós Pandemia do COVID-19.

(Resultados) Observamos que apesar de haver um uso necessário das redes sociais por adultos no contexto atual permeado pelas tecnologias, as categorias: “uso excessivo das redes sociais” e “cuidados preventivos” sinalizam na pesquisa, que as redes sociais, quando apropriadas pelos adultos de forma abusiva, produzem subjetividades diversas e contribuem negativamente para um adoecimento psíquico, elevando níveis consideráveis de ansiedade.

(Conclusão) No quesito uso dos dispositivos de comunicação: Instagram, whatsapp e Facebook, constatamos que esses, quando acionados de forma abusiva, geram angústias contínuas, onde o sujeito sai um modo adaptativo, para um estado persistente de desequilíbrio que passa a prejudicar a sua saúde psíquica. As redes sociais como elementos estimulantes de comportamentos sociais que representam estereótipos de vida e de desejos que muitas vezes padronizam posições e figuras irreais, geram representações inatingíveis, como a simbologia da felicidade e do consumo. Tanto as ditas amizades virtuais, com tanta tecnologia, traz a pauta tanta solidão e adoecimento. A não transparência do pensar e do sentir nas redes, causa uma superficialidade de comportamentos e um imaginário sobre a felicidade. Ao pensarmos sobre todas essas questões, incitamos reflexões sobre o sentido da qualidade de vida, sobre a saúde mental e nossas formas cotidianas de nos comunicarmos uns com os outros. Os adultos que convivem socialmente com as redes sociais Instagram, Facebook e Whatsapp, precisam rever o tempo e forma como se apropriam dessas tecnologias, evitando excessos quanto ao uso, para que consigam de forma equilibrada e consciente usufruir dos benefícios, para não ficarem ansiosos, afetados negativamente e adoecerem.

Palavras-chave: Ansiedade; adoecimento psíquico; tratamento terapêutico; redes sociais.

ANSIEDADE EM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS: CONDIÇÕES DE VULNARABILIDADE E CONSEQUÊNCIAS

Autor(es):

Guilherme Gonçalves de Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Laura Fernandes de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ingrid Lira Cunha Collier: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O ingresso ao ensino superior é um objetivo na vida de muitos brasileiros, sejam eles recém-saídos do ensino médio, ou sejam em transição de carreira. Após realizar tal propósito, o estudante universitário iniciará a construção da sua trajetória rumo ao mercado de trabalho. Entretanto, devido a condições de vulnerabilidade como: pressões sociais, aos excessos de estresses e cobranças por parte da sociedade e das instituições educacionais, esse período pode ocasionar terríveis consequências à saúde mental dos alunos e fazê-los desenvolver sintomas de ansiedade. Diante desse panorama, é necessário que haja o debate acadêmico acerca de como melhorar a saúde mental e garantir um maior bem-estar aos alunos universitários, prevenindo-os dos transtornos de ansiedade.

(Metodologia) O referido estudo, que se trata de uma Revisão Sistemática Integrativa, terá uma abordagem explicativa e será elaborado por meio de uma pesquisa qualitativa de natureza básica, com o propósito de contribuir para o avanço do conhecimento científico na sua temática de abordagem, utilizando 3 artigos científicos disponíveis no portal “SciELO – Biblioteca Eletrônica Científica Online”. Na busca por referências, foram utilizados os descritores “ansiedade AND universitários” e filtrados artigos com publicações no intervalo de 2018 e 2022.

(Resultados) Os resultados alcançados revelam que, no ambiente acadêmico, as mulheres dependentes economicamente, os estudantes que precisaram mudar de cidade para cursar a universidade e os alunos insatisfeitos com o curso escolhido estão mais vulneráveis ao desenvolvimento de sintomas de ansiedade. Outrossim preocupações relacionadas às incertezas sobre o futuro profissional, à dificuldades financeiras enfrentadas pelo aluno ou por sua família, às altas carga de trabalhos acadêmicos, às pressões por bons desempenhos, à competitividade e à solidão do estudante, são causas significativas para os transtornos de ansiedade. Por fim, as consequências trazidas pelos transtornos de ansiedade incidentes sobre o aluno universitário, se não tratados da maneira adequada, podem resultar tanto em dificuldades nos relacionamentos interpessoais com colegas e professores, quanto em problemas de aprendizagem, o que, conseqüentemente, acarretará em um rendimento acadêmico insatisfatório e dificuldades de se consolidar no mercado de trabalho, posteriormente.

(Conclusão) Dessa forma, está claro que a metodologia da docência universitária não deve somente se limitar a transmissão de conteúdos tecnicistas e a aplicação de avaliações, sendo necessário que haja debates e interesse pelos cuidados com a saúde mental dos alunos, o que poderia ocasionar a prevenção de transtornos psíquicos e o favorecimento ao aprendizado em benefício deles, como a melhora dos seus desempenhos acadêmicos. É imprescindível, portanto, que as instituições educacionais de ensino superior estejam devidamente preparadas para disponibilizar aos seus estudantes o suporte psicológico necessário, bem como garantir um ambiente acadêmico capaz de proporcionar saúde mental, bem-estar e qualidade de vida, com o intuito de prevenir a incidência e o agravamento dos transtornos de ansiedade sobre eles.

Palavras-chave: Ansiedade; universitários.

ANSIEDADE: COMO LIDAR?

Autor(es):

Ingrid Cristina Gonçalves Soares: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Livian Maria de Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Anita Nasha Santos de Castro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Letícia Miranda de Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Conscientizar a comunidade surda quanto aos aspectos da ansiedade; Orienta-los sobre como agir; Como identificar os sintomas da ansiedade.

(Proposta do roteiro) Introdução [Imagem de uma pessoa fazendo a saudação em Língua de Sinais Brasileira] Narrador: "Olá! Hoje, vamos falar sobre um tema importante que afeta muitas pessoas: a ansiedade." O que é a ansiedade? [Apresentação de gráficos sobre a predominância da ansiedade] Narrador em LIBRAS: "A ansiedade é uma reação natural do nosso corpo ao estresse, mas às vezes, ela pode se tornar esmagadora." Sinais de Ansiedade: [Apresentação de uma lista de sinais de ansiedade em LIBRAS] [Imagens de pessoas expressando esses sinais] Narrador em LIBRAS: "Alguns sinais comuns de ansiedade incluem preocupação em excesso, tensão muscular, sintomas corporais e dificuldades no sono." Causas da Ansiedade: [Animação de uma engrenagem representando as causas da ansiedade] [Ícones de situações estressantes] Narrador em LIBRAS: "A ansiedade pode ser desencadeada por várias coisas, como problemas no trabalho, preocupações financeiras, ou eventos traumáticos." Como Lidar com a Ansiedade: [Passos simples listados em LIBRAS] [Ilustrações de pessoas seguindo esses passos] Narrador em LIBRAS: "Agora, vamos falar sobre como lidar com a ansiedade." 1. Praticar autocuidado: [Ícone de uma pessoa fazendo exercícios ou meditando] Narrador em LIBRAS: "Praticar o autocuidado, como a meditação ou atividade física, pode ajudar a aliviar a ansiedade. O mais importante, é praticar o que te faz bem." 2. Conversar com Alguém de Confiança: Narrador em LIBRAS: "Falar sobre seus sentimentos com alguém de confiança pode ser muito reconfortante." 3. Buscar Ajuda Profissional: Narrador em LIBRAS: "Se a ansiedade está atrapalhando sua vida, considerar a ajuda de um profissional de saúde mental é essencial." Conclusão: [Imagem de uma pessoa mais calma e relaxada] Narrador em LIBRAS: "Lembre-se, a ansiedade é algo comum, e existem maneiras de enfrentá-la. Não hesite em buscar apoio quando necessário." Fechamento: [Informações de contato para o serviço da clínica-escola do UNI-RN] Narrador em LIBRAS: "Para obter mais informações e apoio, você pode entrar em contato com [Inserir informações de contato]." Agradecimento: [Agradecimento visual com uma expressão de gratidão em LIBRAS] Narrador em LIBRAS: "Obrigada por assistir a este vídeo informativo. Lembre-se de cuidar de si mesmo e dos outros!"

(Efeitos esperados) Ampliar o conhecimento acerca da ansiedade para a comunidade surda com pouca informação sobre o assunto.

AS AVENTURAS DO RPG (ROLE-PLAYING-GAME), NA CLÍNICA DA GESTALT-TERAPIA: POSSIBILIDADES OU TESOUROS A SEREM DESCOBERTOS

Autor(es):

Frederico Dantas Ramalho Cavalcanti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com o advento da Pandemia-Síndrome, em 2020, sendo polêmico dividir quando ela terminou (se é que terminou), ficou evidente a questão da finitude humana. O mercado de jogos cresceu mais de 100% em diversos dos segmentos deles (SEBRAE-SC): com a liderança do RPG: 31% dos gastos com aplicativos, em 2022, por exemplo (MORDORINTELLIGENCE). A união entre RPG e Psicoterapia já é bem sucedida em abordagens com a Terapia Cognitivo Comportamental (CONNELL, 2023). O Role-Play, sem o adendo de Jogo (Game), já existe na Gestalt-Terapia. Urge estudar as potencialidades do RPG, diante da epistemologia e práxis da Gestalt-Terapia, como caminho adicional de aplicação da ludicidade e terapêutica, o que pode tornar a clínica ampliada gestáltica um mundo muito mais efetivo e atrativo para qualquer um.

(Metodologia) É um estudo de prospecção entre referências bibliográficas, de teor qualitativo, configurado pela busca em livros e artigos associados aos descritores "RPG" e "Gestalt-Terapia", ou "RPG" e "Psicologia" em campos da internet, abrigos de artigos científicos, tendo sido a seleção pertinente à possibilidade de se tratar da epistemologia da Abordagem Fenomenológica-Existencial-Humanista, com o limite razoável estabelecido de 5 artigos, para o escopo deste trabalho.

(Resultados) Com o avanço do estudo, ficou evidente que as referências não poderiam ser consideradas abundantes. Contudo ficou claro que, sendo a relação terapêutica, a grande forma de experimento gestáltico (CIORNAL, 2004) e sendo tudo que o Terapeuta fizer, uma forma de intervenção para o campo, para a relação terapêutica e para a produção de awareness (RODRIGUES, 2011; ROBINE, 2006), manter a fenomenologia do processo, requereria uma adaptação metodológica no sentido de não induzir e dirigir o Utente, e sim, aguardar ou facilitar com que o Utente, por si, trouxesse o fenômeno para ser trabalhado, e, então lhe fossem aplicados os fatores de ludicidade, com a perspectiva de que o personagem criado teria sido criado por ninguém, senão o próprio Utente, havendo aí uma centelha de projeção, que poderia ser aproveitada na relação terapêutica, com o escopo de produzir awareness, sobretudo a partir de um conceito pré-existente e plenamente operacionalizável como a permeabilidade emocional (CONNELL, 2023), à qual poderia ser redenominada de "permeabilidade existencial", já que não se restringe às emoções.

(Conclusão) A epistemologia e, mesmo a práxis já estabelecida na Gestalt-Terapia, com pleno respeito à principiologia da gestáltica, não apenas não guardam incompatibilidade alguma com a ferramenta do RPG (Role-Playing-Game), Jogo de Interpretações de Papéis, como existem proximidades entre o conceito de Experimento e o intuito de produzir awareness, com o RPG, de tal modo, que o próprio RPG pode ter aplicação técnica facilitante do implemento da ludicidade e da atratividade típica deste fenômeno do brincar, tudo com o respeito de todas as premissas da Gestalt-Terapia, sem que seja perdido qualquer princípio gestáltico, pois tudo que o Utente trazer para o jogo, poderá lhe servir de recurso vindo de si, como fenômeno livre de sua própria forma de viver e de ver o mundo, permeado pelo fato de estar desimpedido de fazer coisas no mundo lúdico, sem que lhe advenham as consequências típicas da vida do mundo cotidiano real, fazendo do uso do RPG, um campo de descobertas, aparentemente, valioso.

Palavras-chave: Gestalt-Terapia; RPG; psicologia; experimento; awareness.

AS CONSEQUÊNCIAS DA ALIENAÇÃO PARENTAL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Autor(es):

Rudá Albuquerque do Amaral: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Hugo Soares Xavier de Sousa: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
Arthur José de Araújo Turolla Fernandes: Discente do curso de Administração do UNI-RN
Isabelle Cristina Fernandes do Amaral: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Luiza Dantas Pinto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os estudos a respeito da alienação parental e da sua respectiva síndrome vêm protagonizando parte das discussões a respeito das problemáticas familiares nos últimos tempos. O entendimento das suas causas e consequências não só elucida diversas questões relacionadas às crianças e adolescentes provenientes de configurações familiares que vivem essa realidade como traz celeridade aos esforços direcionados a melhorias na qualidade de vida destes que não possuem autonomia para agir diante dos problemas causados pelos seus responsáveis legais.

(Metodologia) A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica fundamentada através da leitura de artigos das áreas médica, psicológica e jurídica, bem como o embasamento realizado através do ordenamento jurídico, cartilhas do conselho federal de psicologia e material advindo do Google acadêmico.

(Resultados) Os resultados mostraram que tanto a alienação parental quanto a SAP podem causar impactos negativos e expressivos em aspectos consideravelmente globais de crianças e adolescentes vítimas dessas duas questões, como na saúde mental, socialização, relações futuras, desenvolvimento cognitivo e relacionamento familiar delas. Da mesma forma que as consequências são de naturezas diversas, pôde-se perceber que as formas de enfrentamento da situação exigem estratégias de articulação entre profissionais que atuam em todas as áreas afetadas.

(Conclusão) As pesquisas a respeito da realidade da alienação parental indicam que ela está presente nas configurações familiares desde que estas surgiram, advindas de problemáticas tão subjetivas quanto os indivíduos que as causam em cada família. Do mesmo modo, questões sócio-históricas contribuem para que esta realidade seja perpetuada, invisibilizando os problemas através da naturalização dessas questões a partir da banalização em decorrência do grande número de casos. Embora os estudos sobre a SAP ainda sejam recentes, já se tem pesquisas como as de Gardner que indicam os prejuízos que esta síndrome pode causar, da mesma forma que também se sabe que existem formas de tratar essa realidade, com recursos multidisciplinares de uma equipe articulada visando os cuidados com as vítimas, aumentando assim, as chances de minimizar os prejuízos e tratar os males causados.

Palavras-chave: Alienação parental; consequências; psicologia; desenvolvimento infantil.

AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NAS RELAÇÕES SOCIAIS DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO BIPOLAR

Autor(es):

Vitória Ronquete Vilardo Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O transtorno bipolar se caracteriza pela influência conjunta de fatores biológicos, neuroquímicos e psicossociais, no qual se destacam as oscilações do humor, expressadas por variações entre períodos de depressão, momentos de euforia (mania e hipomania) ou emoções mistas. Tais episódios são bem definidos e podem variar de alguns dias até meses. Conforme a Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Portadores de Transtornos Afetivos (ABRATA), aproximadamente 140 milhões de pessoas em todo o mundo são afetadas pelo transtorno bipolar, cujos sintomas geralmente se manifestam antes dos 30 anos, especialmente entre 18 e 25. De maneira a sugerir maior familiaridade com o tema, é pretendido explorar diversas colaborações direcionadas ao manejo do Transtorno Bipolar por intervenção da Terapia Cognitivo-Comportamental, com foco nos impactos nas relações sociais dos sujeitos acometidos pelo transtorno.

(Metodologia) A metodologia adotada para fundamentar o presente estudo foi a pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória e abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de uma revisão integrativa de literatura, contemplando livros, artigos científicos e teses nas plataformas SciELO, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Transtorno Bipolar”, “Terapia Cognitivo Comportamental” e “relacionamentos”.

(Resultados) Foi possível notar que a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) demonstrou impactos substanciais nas relações sociais dos indivíduos diagnosticados com Transtorno Bipolar (TB). Na intervenção psicoterápica com esses indivíduos, almeja-se desenvolver competências sociais para enfrentar situações adversas ou estressantes e aprimorar o autocontrole dos processos afetivos e cognitivos. Dessa maneira, a TCC reduz fatores de risco para oscilação do humor, estimulando o pensamento e ação sistemáticos para conter potenciais prejuízos nas relações sociais do indivíduo. A implementação da psicoeducação assume um papel fundamental na mitigação dos efeitos adversos no desempenho do relacionamento dos pacientes com seus familiares, prevenindo que a falta de informação resulte em possíveis conflitos. Além disso, verificou-se que a TCC pode contribuir para a diminuição da frequência de episódios maníacos e depressivos, além de aumentar a adesão ao tratamento medicamentoso.

(Conclusão) Constata-se que a TCC dispõe de um amplo repertório de intervenções que contribuem como um enfoque eficiente para o Transtorno Bipolar. Nesse sentido, torna-se de grande pertinência aplicar os valiosos conhecimentos dessa abordagem como parte do tratamento, visando melhorar as relações sociais dos indivíduos e, por conseguinte, sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Transtorno bipolar, terapia cognitivo-comportamental, relações.

AS IMPLICAÇÕES RELACIONAIS ENTRE O CONTEXTO FAMILIAR E A HOSPITALIZAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):

Lara Maciel Asevedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Barbara Gomes de Melo Seabra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anna Beatriz Medeiros Santos Marques Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliana Brahim da Silva Junqueiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Luciana Carla Barbosa de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os vínculos familiares estão diretamente ligados à constituição de um desenvolvimento emocional saudável. Por sua vez, a hospitalização pediátrica é uma situação de crise que rompe com a dinâmica presente no âmago familiar, acarretando por vezes em sentimentos de angústia e insegurança. Desse modo, as implicações relacionais ao processo de internação pediátrica, configuram-se como fatores confluentes que impactam de diferentes formas no processo vivenciado tanto pela criança, quanto pela família.

(Metodologia) Este trabalho apresenta uma revisão sistemática qualitativa com levantamento bibliográfico de estudos publicados no período de 2018 a 2023. As bases de dados Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PubMed, Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos (Oasisbr) e Scientific Electronic Library (SciELO), foram utilizadas nessa análise, sendo aplicados os seguintes descritores: “Criança”, “Família”, “Psicologia” e “Hospitalização” e o operador booleano “AND”. Para tanto, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra e no idioma português do Brasil.

(Resultados) Diante os critérios de inclusão e exclusão, foram identificados 34 artigos, dos quais, após a leitura dos resumos, apenas 5 atenderam as exigências estabelecidas para esse estudo, permitindo a análise completa. Os estudos em sua maioria são escritos pela Enfermagem, sendo que apenas dois deles contemplaram o panorama de outros profissionais, e dentre eles, somente uma pesquisa foi realizada segundo a perspectiva da Psicologia. Observou-se que a hospitalização pediátrica é um fator de rompimento no que tange a rotina e os vínculos familiares, exigindo então, uma reorganização da dinâmica deste núcleo. Nessa perspectiva, foi identificado que as respostas geradas pelos familiares na internação da criança, têm influência direta na rede de apoio social. Isso posto, a não divisão de papéis favorece uma maior dificuldade quanto ao suporte familiar. Destaca-se dentre os acompanhantes, as familiares do sexo feminino (mãe e avó), evidenciando o papel de cuidado vinculado à mulher. Quanto aos aspectos institucionais, percebe-se que as boas práticas da assistência interferem em um fazer, que está para além do técnico, consistindo em uma atuação sensível e humanizada.

(Conclusão) A hospitalização pediátrica e o contexto familiar implicam em relações que apontam para a imprescindibilidade de um apoio institucional fundamentado no acolhimento global e em práticas humanizadas. Para além disso, faz-se necessário o estímulo às intervenções para o fortalecimento dos vínculos familiares afetivos. Tais implicações potencializam os processos de adaptação, transformação e enfrentamento funcional. Por conseguinte, pode ser observado uma maior abertura para o surgimento dos sentimentos de segurança e confiabilidade da família frente à hospitalização da criança, tornando o processo menos moroso.

Palavras-chave: Criança; família; psicologia; hospitalização.

AS INTERVENÇÕES PRECOSES NO AUTISMO COMO FACILITADOR DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL.

Autor(es):

Livia Conrado de Queiroz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Intervenção Precoce é de grande relevância na área da saúde e educação para o tratamento de crianças atípicas. O diagnóstico precoce associado a intervenção adequada pode promover significativamente o desenvolvimento social e global de crianças sob investigação ou recém diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O autismo é um transtorno do desenvolvimento que está relacionado a atrasos e comprometimentos nas áreas de interação social e linguagem, englobando um amplo conjunto de sintomas cognitivos, emocionais, motores e sensoriais (GREENSPAN; WIEDER, 2006).

(Metodologia) Este estudo utiliza métodos qualitativos e uma revisão abrangente da literatura como base para pesquisas fundamentadas na teoria comportamental e no Modelo de Denver. A pesquisa foi realizada no período de janeiro a setembro de 2023, utilizando artigos científicos, revistas e periódicos de fontes confiáveis, como PubMed, Capes e Google Acadêmico, para realizar uma análise bibliográfica sistemática do material. Os requisitos para a seleção dos materiais foram baseados em pesquisas que mostraram a eficácia do tratamento precoce, enfatizando a melhora das habilidades linguísticas, iniciativas e interação social.

(Resultados) Como mencionado anteriormente, a abordagem ESDM foi elaborada para intervir em crianças pequenas com o transtorno do espectro autista que apresentam deficiências significativas nas competências de comunicação social espontânea. É perceptível que crianças que receberam o Modelo Denver de Intervenção Precoce tornaram-se participantes mais ativos no mundo, iniciando interações em diferentes contextos. A resposta através desta técnica é aumentar o número de oportunidades de aprendizagem social que as crianças experimentam de forma flexível todos os dias. O Modelo também usa o conhecimento sobre como os bebês típicos se desenvolvem, para promover trajetórias de desenvolvimento similar em crianças que estejam no transtorno do espectro autista.

(Conclusão) Portanto, é possível reduzir a gravidade dos sintomas do Transtorno do Espectro Autista e melhorar o comportamento social e comunicativo, de acordo com os parâmetros do Early Start Denver Model (ESDM). É uma abordagem baseada em evidências que trata as necessidades específicas da criança com TEA, tornando possível perceber as dimensões benéficas da introdução precoce ao tratamento intensivo nos anos iniciais da vida de uma criança, que otimiza o potencial de aprendizagem e a melhoria ativa das competências sociais e de comunicação, refletindo no progresso social no ambiente.

Palavras-chave: Intervenção precoce, Autismo, diagnóstico precoce.

ASPECTO NEUROFISIOLOGICOS EM CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):

Juliane Emile Ribeiro de Alencar: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Isabel Caciano Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Helenna de Carvalho Tessio: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Erica de Souza Sena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabriela do Nascimento Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O artigo visa realizar um apanhado das características neurofisiológicas do autismo infantil, focando na gênese de determinados comportamentos através da fisiologia e biologia. Em primeiro lugar, a respeito da neurobiologia do autismo infantil, o estudo concentrou-se em entender a DMN e como a atenção pode ser afetada a partir dessa área e aumentar a atividade em outra. Além dos problemas de conectividade, foram encontradas mudanças estruturais no cérebro, como alterações na massa cinzenta e branca, disfunção nas células Purkinje e malformações cerebelares, as quais afetam habilidades motoras, estimulação elétrica e podem estar relacionadas a comportamentos repetitivos. Ademais, foi falado das alterações genéticas e a neurofisiologia do autismo, dando ênfase na sua herdabilidade e ligação com fatores tanto genéticos como ambientais. Nesse sentido, os genes associados ao TEA podem ser afetados por alterações no número de cópias, como exclusões e duplicações, resultando em atrasos no desenvolvimento e movimentos repetitivos, comportamentos muito ligados ao estereótipo do transtorno. Dessa maneira, foi observado que mutações em genes também foram identificadas, assim como fatores ambientais que podem influenciar o feto devido a alguma disfunção, estresse ou exposição a anticorpos da mãe. É válido salientar que a neuroinflamação oferece oportunidades para o desenvolvimento de novos medicamentos.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão de literatura buscando artigos científicos publicados nos últimos cinco anos (2018 – 2023). Para essa revisão, foram buscados artigos nas bases de dados da Pubmed, Periódicos CAPES e Google Acadêmico com os termos “autismo” e “neurofisiologia”, “autism” e “neurophysiology”. As referências foram cruzadas a partir das discussões dos levantamentos feitas por cada pesquisadora, logo mais foram organizadas de forma que facilitasse a construção do raciocínio. Totalizando cinco artigos que trouxeram informações sobre as alterações neurobiológicas relacionadas ao autismo e o seu desenvolvimento desde a infância.

(Resultados) Durante a pesquisa, nota-se o desenvolvimento cerebral no autismo desde o nascimento até a infância, destacando algumas idades em que os sintomas mostrados podem ser observados. Evidenciou-se que no nascimento o tamanho da cabeça do bebê é normal, porém um tempo depois aumenta significativamente. Outra confirmação do que foi dito anteriormente, é o aumento do líquido cefalorraquidiano, associado ao surgimento de sintomas autistas. No decorrer do texto, é vista a influência do sistema glutamatérgico no espectro autista, em que foi constatado que, devido a alterações neste sistema, os níveis de glutamato variam de acordo com o sexo, tornando os homens mais suscetíveis ao transtorno, disfunção que pode afetar a função genética e sináptica. Para ligar às características neurofisiológicas, foram examinadas as principais alterações sensório-motoras do TEA. Como o transtorno do espectro autista afeta vários sistemas de desenvolvimento, muitas vezes os indivíduos apresentam dificuldades. Portanto, para ajudar o paciente na melhora destas questões, são necessárias habilidades que possam promover a autonomia e a comunicação, sendo importante conhecer sobre a origem dos empecilhos expressos.

(Conclusão) As PEAs são doenças multissistêmicas de neurodesenvolvimento. As quais podem ter diversas causas, sua etiologia é bastante complexa e há uma grande probabilidade de nunca existir a descoberta de um fator único como desencadeador dessa condição. Apesar disso, muitos sintomas apresentados são uniformes e categorizadores de grau e prejuízo na interação social e comportamental. Com o conhecimento mais aprofundado desses desencadeadores, seria possível oferecer condições de tratamentos mais adequados e melhora na qualidade de vida dos indivíduos portadores da PEA. Por isso torna-se tão importante a continuidade e avanços nas pesquisas e estudos dessa área.

Palavras-chave: Autismo; neurofisiologia; infância; espectro; neurobiologia.

ATAQUES DE PÂNICO

Autor(es):

Alexandre do Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Maristela de Melo Araujo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) É fornecer informações aos surdos, sobre como identificar os sinais de um ataque de pânico.

(Proposta do roteiro) O ataque de pânico é um período breve em que a pessoa sente angústia, ansiedade ou medo extremos, que tem início súbito e são acompanhados por sintomas físicos e/ou emocionais. Os ataques de pânico podem ser confundidos com um infarto porque alguns dos sintomas de um ataque de pânico se assemelham aos sintomas de um ataque cardíaco. Os ataques de pânico podem fazer parte de qualquer transtorno de ansiedade, principalmente se os ataques forem recorrentes e causarem um impacto significativo na vida da pessoa. Os ataques de pânico podem ocorrer em pessoas com outros transtornos psiquiátricos. Alguns ataques de pânico ocorrem em resposta a uma situação específica. Outros ataques ocorrem sem um fator desencadeador aparente, de forma aparentemente aleatória, sem causa óbvia. Esses ataques podem ser assustadores e avassaladores para quem os experimenta. Alguns dos sintomas comuns de um ataque de pânico incluem: Batimentos cardíacos acelerados ou palpitações. Sensação de falta de ar ou sufocamento. Medo intenso de morrer. Medo de enlouquecer ou de perder o controle. Tremores ou sensação de formigamento. Sudorese excessiva. Sensação de engasgo. Sensações de irrealidade, estranhamento ou distanciamento do meio em que vive. Agitação ou arrepios. O tratamento de ataques de pânico pode incluir antidepressivos e/ou ansiolíticos ou psicoterapia, incluindo terapia de exposição, estratégias de enfrentamento para ajudar a pessoa a lidar com o medo e a ansiedade.

(Efeitos esperados) O efeito esperado é proporcionar acesso a essas informações sobre quais os sintomas do ataque de pânico, para que as pessoas surdas possam reconhecer e identificar e tenha a informação de como agir naquele momento.

AUTISMO SOB UMA ÓTICA GERAL

Autor(es):

Julia Abrantes Matias: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Clara Bittencourt Lima da Rocha Pimenta: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser definido como um distúrbio no neurodesenvolvimento que se manifesta através de prejuízos na parte da comunicação e interação social podendo estar atrelados a padrões de comportamentos repetitivos e de atividades específicas, sendo por isso, uma condição que apresenta diversos graus de complexidade e incidência. É um transtorno que vai além da sua complexidade, distante de ser definido com exatidão, pois não existem meios pelos quais se possa testá-lo, além de acompanhar o indivíduo durante toda a vida, já que até então os estudos não apresentaram nenhuma possível cura, apenas métodos que tornam o autista mais flexível em relação às áreas prejudicadas que podem acabar implicando em um estilo de vida limitado.

(Metodologia) Para o presente trabalho, a metodologia utilizada foi a de revisão sistemática integrativa, na qual foram selecionados artigos científicos que foram analisados e usados para contribuir com informações dos seguintes temas importância de um diagnóstico e reabilitação; possíveis intervenções para o tratamento; influência dos fatores ambientais na incidência dessa condição e a importância de um diagnóstico precoce para um tratamento mais eficaz e proveitoso.

(Resultados) Conseguiu-se analisar a diferença positiva causada por um diagnóstico precoce na trajetória do Transtorno do Espectro Autista e a importância de compreender o impacto do transtorno e da sua identificação no contexto familiar de cada um. Além disso, foram discutidos os principais pilares para se embasar durante o tratamento frente à diversidade existente hoje quanto aos possíveis tipos de intervenção e viu-se que, com base em estudos recentes, existem fatores que podem contribuir para a incidência do TEA.

(Conclusão) Portanto, é perceptível a complexidade do autismo e as modificações trazidas à vida de todos que convivem com ele. As novas bagagens científicas vem trazendo novas e importantes informações que ajudam a aumentar o índice de diagnósticos precoces (tendo em vista seu benefício), fazendo com que os tratamentos sejam mais individualizados e eficazes para que possam proporcionar uma melhor qualidade de vida dentro das condições do Espectro.

Palavras-chave: Autismo; diagnóstico; Transtorno do Espectro Autista; intervenções; fatores ambientais.

AUTISMO: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Autor(es):

Viviane do Nascimento Henrique: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Karl Leonard Sobral Soares : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Elandia Maria de Queiroz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Weber Neville e Silva: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN

Sofia da Silva Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN*

(Introdução) O autismo é um transtorno de neurodesenvolvimento com diversas apresentações clínicas variando entre leves e graves, chamadas de Transtorno do Espectro Autista - TEA. Esta condição pode trazer para o indivíduo prejuízo nas interações sociais, dificuldades de comunicação e limitações no comportamento e atividades. Foi tratado, ao longo da história das pesquisas científicas como sendo da família da esquizofrenia e chegou a ser entendido como uma psicose. Já mais recentemente, compreendeu-se que se tratava de um déficit cognitivo e comportamental.

(Metodologia) Este grupo de estudantes realizou uma pesquisa bibliográfica, através da plataforma Cielo, utilizando como descritores os termos autismo, diagnóstico precoce do autismo, autismo e neuroplasticidade, com objetivo de produzir este artigo cuja metodologia é uma revisão de literatura. Na pesquisa foram encontrados diversos trabalhos que abordam estudos e conhecimentos adquiridos ao longo do desenvolvimento científico, como também explora formas de diagnóstico clínico, estudos mais aprofundados de imagens neurais, a importância da neuroplasticidade e outras abordagens.

(Resultados) De acordo com alguns estudos realizados há uma maior incidência do autismo em meninos do que em meninas, variando em função do grau de intelecto, esses estudos não deixam claro o motivo pelo qual as mulheres possam ter uma menor probabilidade de ter o transtorno. Já em métodos mais atuais, a neuroimagem se mostra de forma promissora para o diagnóstico, pois é um ramo da neurologia que estuda a imagem do cérebro de forma mais eficaz, observando a neurofisiologia do autismo através de pesquisas menos invasivas. Outro dado importante que pode ser observado é que o tamanho da cabeça de pessoas autistas tende a ser parecido ao de outras crianças ao nascer, mas pode ficar maiores ao longo do desenvolvimento do indivíduo. Alguns estudos de ressonância magnética foram realizados em pessoas com o transtorno, e foi observado que o terço caudal do corpo caloso estava reduzido em indivíduos nessa condição em comparação a controles. Já em exames feitos com ressonância magnética estrutural foi observado uma ativação do giro fusiforme, em resposta a figuras de faces, entre outros estudos realizados com esta mesma técnica, pode-se observar variações neurofisiológicas que explicam de forma mais abrangente o transtorno.

(Conclusão) Sendo assim, conclui-se que a compreensão do transtorno do espectro autista é fundamental para que haja um diagnóstico rápido e precoce a fim de se realizar intervenções precisas, tirando-se proveito da imensa capacidade que o cérebro infantil possui de se desenvolver, em função de sua neuroplasticidade, e com isso minimizar as consequências que o transtorno traria para a vida do indivíduo.

Palavras-chave: Autismo; neuroplasticidade; diagnóstico.

AUTISMO: DIAGNÓSTICO E SUAS MÚLTIPLAS INTERVENÇÕES PSICOEDUCACIONAIS

Autor(es):

Sarah Caroline Ribeiro de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Natália Toscano Dantas Cavalcanti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Laura Barbalho Melo do Vale: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A princípio, O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um conjunto de desordens neurais que podem ser observadas desde o nascimento da criança, podendo assim, pessoas com o transtorno apresentarem déficit na comunicação social, repetições e padrões restritos de certos comportamentos. A partir disso, parte-se da concepção de que o diagnóstico do autismo é fundamental porque permite o acesso a intervenções precoces apropriadas, nas quais podem melhorar significativamente a qualidade de vida das pessoas com autismo. Nessa perspectiva, o artigo ressalta a relevância das abordagens utilizadas pelas intervenções psicoeducacionais, porque elas visam melhorar as habilidades sociais por meio de um tratamento individualizado. Ademais, percebe-se o destaque da abordagem desenvolvimentista no tratamento do autismo, devido à visão abrangente das áreas de foco em um programa de intervenção precoce, incluindo comunicação não verbal, imitação, processamento sensorial, jogo com pares e envolvimento da família. Por fim, são descritos e explicados os métodos psicoeducacionais associados à Análise do Comportamento Aplicada (ABA) como uma intervenção para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Desse modo, é evidente que os métodos da ABA são altamente estruturados, individualizados, baseados em dados, orientados para objetivos específicos e fundamentados em princípios científicos do comportamento.

(Metodologia) Na construção deste artigo, para melhor avaliar, contextualizar e comprovar tais indagações científicas e argumentativas, foram utilizados métodos que visassem uma maior compreensão e busca ao leitor se aprofundar, tendo sido, portanto, utilizada uma pesquisa descritiva como sua metodologia, a fim de que, pudesse ser bem argumentado através de contextualizações aprofundadas, mas, sem negligenciar a árdua pesquisa realizada e comprovada na construção do artigo em questão, explicitando, de maneira descritiva, formas de melhor resolução acerca do tratamento do espectro autista e uma influência obtida por ele para um tratamento precoce e eficaz.

(Resultados) A produção em questão buscou ampliar uma imersão ao leitor sobre as práticas tanto de intervenção ao tratamento tardio e negligenciado do transtorno do espectro autista, quanto, também, detalhar o que fazer após sua descoberta e ter uma jornada guiada e auxiliada com esse diagnóstico, apresentando todas suas vertentes e o necessário auxílio de profissionais qualificados para seu tratamento, nos âmbitos familiar e de instituição educacional.

(Conclusão) Portanto, o presente trabalho propõe-se a analisar e implementar melhorias para o diagnóstico e tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio do diagnóstico precoce, intervenções psicoeducacionais e abordagens psicológicas. A partir disso, torna-se evidente o quanto essa conjuntura terapêutica é essencial para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas e promover a compreensão e aceitação da sociedade em relação ao autismo. Dessarte, é evidente a necessidade de reconhecer as particularidades de cada indivíduo com TEA, pois deve-se garantir tratamentos adaptados às suas demandas específicas, promovendo uma compreensão mais profunda do autismo, visando uma vida mais plena e inclusiva para aqueles que vivem com TEA, propiciando a aceitação e a inclusão na sociedade.

Palavras-chave: Tratamento; TEA; transtorno; espectro; autista.

AVANÇOS E DESAFIOS NOS DIREITOS DAS PESSOAS LGBTQIAPN+: RUMO À IGUALDADE

Autor(es):

Jenifer Hingrid Medeiros Aquino da Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Verana Silva dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Marcela Pinheiro de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Bruna Marcelino Valle: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ellen Eduarda Galdino Amarante: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A luta pelos direitos das pessoas LGBTQIAPN+ é uma jornada contínua em direção à justiça e à igualdade. Com isso iremos explorar soluções para promover os direitos fundamentais dessa comunidade, pois têm sido uma questão importante nas últimas décadas, à medida que a sociedade reconhece a necessidade de garantir a igualdade e a não discriminação com base na orientação sexual, identidade de gênero e características relacionadas. Os últimos anos testemunharam avanços significativos nos direitos LGBTQIAPN+. Legislações progressistas, casamentos igualitários e visibilidade midiática contribuíram para uma mudança cultural. No entanto, enfrentamos desafios persistentes. A discriminação persiste em várias formas, desde o acesso a cuidados de saúde até a igualdade no local de trabalho. A conscientização é uma força motriz crucial, desafiando estereótipos e promovendo a aceitação. Superar resistências, educar e promover a inclusão são passos fundamentais para alcançar uma sociedade verdadeiramente igualitária.

(Metodologia) A pesquisa sobre os direitos das pessoas LGBTQIAPN+ envolveu a entender o cotidiano e as situações vivenciadas, como por exemplo: Discriminação na empregabilidade, falta de reconhecimento legal em muitas jurisdições, taxas desproporcionalmente altas de saúde mental precária e suicídio, ameaças à segurança e violência, discriminação e falta de acesso a direitos básicos, resultando em uma menor qualidade de vida.

(Resultados) Por isso, proporcionar algumas ações torna-se extremamente importante para essa população: Legislação Inclusiva para criação e implementação de leis que protegem contra a discriminação, acesso à educação e sensibilização sobre questões envolvidas nas escolas e na sociedade em geral que podem reduzir o preconceito e aumentar a aceitação, promover apoio à Saúde Mental fornecendo acesso a serviços de saúde mental, campanhas contra a violência.

(Conclusão) Ou seja, a busca pela plena igualdade dos direitos LGBTQIAPN+ exige um compromisso coletivo, enfrentando colaborativamente os desafios e implementando soluções adequadas. É crucial avançar incessantemente em direção a sociedades mais justas e igualitárias. Dessa forma, todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero, podem viver sem o peso do medo de discriminação ou violência. Este compromisso coletivo é o alicerce para construir um futuro onde a diversidade é celebrada e onde cada indivíduo é respeitado em sua plenitude.

Palavras-chave: LGBTQIAPN+; discriminação; orientação sexual; violência.

BARBIE: AMIGA OU INIMIGA DO MOVIMENTO FEMINISTA? O PAPEL DA BONECA NA (RE)CONSTRUÇÃO DO GÊNERO FEMININO

Autor(es):

Gabriela Pereira Cavalcanti : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rubia Gabrielle Santos Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Amanda Terra Ribas de Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Samira Alexandre Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
William Guido Alves Galvão: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A construção da identidade de gênero é atravessada por diversas simbologias e vivências socioculturais, sendo a cultura do brincar, parte desta construção. Desde os tempos da Grécia Antiga, quando a sociedade ocidental estava se iniciando, já existia o culto ao corpo e a um modelo idealizador de cidadão a ser seguido, tanto para mulheres quanto para homens. Todavia, segundo Novaes (2010) a exigência de seguir esses padrões comportamentais sempre foram mais fortes para as mulheres. A boneca Barbie foi lançada em 1959 pela Mattel, e desde então se tornou um dos brinquedos mais populares do mundo. Mas qual é a influência da boneca na construção da identidade de gênero da sociedade ocidental? Conhecida por seu corpo esbelto, cabelos loiros e olhos azuis, e por suas roupas e acessórios glamurosos, a sua aparência estereotipada deriva de idealizações masculinas, devido ao pensamento patriarcal da época em que foi criada. Isso reflete o machismo como um problema social nocivo às mulheres, que são frequentemente submetidas a uma série de regras e empecilhos para que sejam livres, autônomas, independentes financeira e emocionalmente.

(Metodologia) Este estudo descritivo dissertativo foi estruturado como uma revisão do tipo narrativa. Selecionamos artigos, delimitados a produções nacionais dos últimos 10 anos, devido à escassez de estudos do tema, encontrados nas bases de dados SciELO e PePSIC e buscamos os termos “feminismo”, “Barbie”, “machismo” e “patriarcado”. Além dos artigos encontrados, foram analisados textos selecionados de autores como Djamila Ribeiro, Joana Novaes, Judith Butler, Naomi Wolf, Paula Sibília e Simone de Beauvoir.

(Resultados) Analisando o material selecionado é possível identificar que a boneca Barbie possui um papel pedagógico no ensino da supremacia de um padrão estético, racial e comportamental; perpetua um padrão de figura feminina higienista e eurocêntrica, ademais, mesmo com o avanço das discussões sociais acerca da diversidade esse padrão foi hegemônico até que a Mattel percebeu que essa diversidade poderia se reverter em vendas. No entanto, no início a diversidade alcançou as amigas da Barbie, mas esta só teve uma versão negra na década de 1980 (CHECHIN; SILVA, 2012). Ela assume esse papel em diversas mídias e artigos, de animações a cadernos, mas sempre, sempre personificando da mulher sensível, delicada, com bons modos em busca de um amor romântico (ROVERI; SOARES, 2011).

(Conclusão) Infere-se, portanto, que a simbologia da boneca Barbie é, por vez, a representação de uma mulher estereotipada, designada como um modelo ideal cujas meninas devem seguir. Ademais, podemos compreender, que brinquedos como a Barbie acabam interferindo de maneira social e cultural numa definição da sociedade acerca do feminino e determinados padrões exigidos por, em suma, visões machistas, aos quais as mulheres se submetem, gerando assim, todo um sofrimento físico e psicológico. Urge desse modo, meios de informação acerca de brinquedos e representações integrativas, que quebrem padrões de exigências sociais acerca da identidade de gênero e também, políticas de proteção acerca de cobranças da sociedade sobre o ser mulher.

Palavras-chave: Identidade de gênero; feminino; Barbie; feminismo.

COMO A ATENÇÃO INTEGRADA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER PODE SER IMPACTADO

Autor(es):

Kauane Lima Rodrigues Marques: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Clara Alice de Lima Pessoa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este estudo explora, de forma qualitativa, elementos-chave para o enfrentamento eficaz da violência contra a mulher. O problema central é entender como a articulação intersetorial e a qualidade da atenção podem impactar essa luta. Com base nisso, buscamos destacar a importância da colaboração entre diferentes setores e a relevância da qualidade da assistência para fortalecer a rede de apoio. O objetivo é oferecer perspectivas para aprimorar a resposta coletiva contra essa grave questão social.

(Metodologia) Para este trabalho foi utilizado a metodologia de pesquisa sistêmica e integrativa, onde, foi conduzido baseado em dois artigos obtidos na base de dados científicos SciELO, sendo eles “Enfrentamento da violência contra a mulher: articulação intersetorial e atenção integral” e “Atenção primária à saúde e os serviços especializados de atendimento a mulheres em situação de violência: expectativas e desencontros na voz dos profissionais”. Também ocorreu uma análise comparativa entre os artigos, identificando semelhanças, diferenças e pontos-chave abordados em cada um, visando criar um resumo que representasse de forma integrada as informações de ambos.

(Resultados) Com base nessa pesquisa, resultamos que a atenção integrada no enfrentamento da violência contra a mulher pode ser impactada de maneira significativa, uma vez que viabilizam esse assunto para a comunidade, informando e conscientizando a todos. Além disso, a colaboração entre os diversos setores também é um fator primordial nesse impacto, pois fortalece a rede de apoio.

(Conclusão) Conclui-se, por fim, que para que haja atenção integrada no enfrentamento da violência contra mulher é necessário que tenha-se uma conscientização sobre a função de cada papel dos profissionais, para que eles possam, em conjunto, tornar esse assunto mais visível para sociedade e promover, de fato, um impacto. Dessa forma, o assunto abordado no artigo será efetivado de maneira positiva e as mulheres terão uma rede de apoio cada vez maior para enfrentarem essa dolorosa situação ainda presente na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Mulher; atenção; enfrentamento; violência.

COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS DE CRIANÇAS ASSOCIADOS AO TRANSTORNO Opositor-DESAFIADOR: UMA VISÃO BIOPSISSOCIAL

Autor(es):

Sophia Ely Souza Cruz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Brenda Caroline Bezerra da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ellen Karen Maciel Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Esse artigo se propõe a realizar uma revisão de literatura sobre o comportamento agressivo de crianças associado ao Transtorno Opositor-Desafiador (TOD), abordando as variáveis sociais, familiares e psicológicas que influenciam o transtorno, sob a perspectiva da teoria cognitiva-comportamental (TCC). A falta de compreensão das variáveis prognósticas em relação às causas do comportamento agressivo tem impactos negativos nas pessoas com TOD e em seu entorno, afetando o desenvolvimento social, educacional e familiar. Os sintomas, que incluem desobediência e hostilidade em relação a figuras de autoridade, podem ser mal compreendidos como “birras”, levando a consequências mais graves ao longo da vida, como isolamento social, transtornos comórbidos e criminalização.

(Metodologia) A metodologia utilizada para o embasamento da pesquisa é de natureza exploratória desenvolvida a partir da busca por referências bibliográficas e por meio de uma abordagem qualitativa da literatura selecionada. O processo se deu a partir da busca no Google Acadêmico (Scholar) e Scielo utilizando os seguintes descritores em português e inglês: “Transtorno opositor-desafiante (Oppositional Defiant Disorder)”, “terapia cognitivo-comportamental (Cognitive behavioral therapy)”, “comportamentos agressivos associados ao transtorno opositor-desafiante”, “transtorno opositor desafiante tratamento”, “Aaron Beck e suas contribuições na psicologia”, “Judith Beck na tcc”, “contribuições de Albert Bandura” filtrando os artigos com intervalo de publicação de 2018 a 2023.

(Resultados) Os resultados desta pesquisa indicam que a manifestação de comportamentos agressivos em crianças com Transtorno Opositor-Desafiador (TOD) é influenciada por diversos fatores biopsicossociais. No aspecto biológico, foi observado que o desenvolvimento cerebral ainda imaturo na infância pode levar a comportamentos como irritabilidade, acessos de raiva, desobediência, falta de aderência às normas sociais e baixa tolerância à frustração (BOARATI; PANTANO; SCIVOLETTO, 2016). No aspecto psicológico, foram identificadas alterações neurobiológicas, desregulação emocional e predisposição genética como possíveis influências (MARTINS, 2022). Também foram observadas cognições disfuncionais, como pensamentos distorcidos e crenças negativas, juntamente com dificuldades no controle emocional e na resolução de problemas (VIANA; MARTINS, 2022). Na perspectiva social, a teoria de Albert Bandura sobre a aprendizagem social destacou a importância do ambiente social na aquisição, manutenção e modificação de comportamentos agressivos. Fatores como a exposição a modelos agressivos, experiências traumáticas, falta de suporte familiar e dificuldades nas relações interpessoais foram identificados como influências sociais (BANDURA, 1997).

(Conclusão) Em resumo, esta pesquisa revela que os comportamentos agressivos em crianças com Transtorno Opositor-Desafiador são influenciados por uma interação complexa de fatores biológicos, psicológicos e sociais. A imaturidade cerebral, predisposição genética, desregulação emocional, pensamentos disfuncionais e influências sociais desempenham papéis significativos. A Terapia Cognitivo-Comportamental emerge como uma abordagem promissora para tratar esse transtorno, abordando tanto os aspectos cognitivos quanto os sociais. Compreender esses fatores é essencial para desenvolver intervenções mais eficazes e individualizadas, visando melhorar o bem-estar psicossocial das crianças afetadas e suas famílias.

Palavras-chave: Transtorno opositor desafiador; terapia cognitiva comportamental; psicologia; comportamento agressivo. crianças.

CONECTANDO MUNDOS: A PSICOLOGIA E A LIBRAS JUNTAS PELA INCLUSÃO

Autor(es):

Julio Marcelo Duarte Barbalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Pedro Feitosa Accioly: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Leonardo de Faria Stoch: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Sara Luízy Nunes Valcácio: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ana Beatriz da Cunha Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Objetivo geral: Aumentar a conscientização da sociedade sobre as necessidades da comunidade surda, destacando a importância da inclusão e da fluência em Libras na psicologia. Objetivos específicos: 1. Incentivar psicólogos a implementar práticas inclusivas, assegurando acessibilidade por meio da fluência em Libras para prevenir a exclusão das pessoas surdas no acesso aos serviços psicológicos. 2. Divulgar cursos em Língua Brasileira de Sinais para psicólogos e estudantes de psicologia, visando aumentar o número de profissionais fluentes nessa língua.

(Proposta do roteiro) O roteiro da campanha apresenta uma abordagem envolvente e esclarecedora para sensibilizar psicólogos e a sociedade sobre a importância de atender às necessidades da comunidade surda. O vídeo começa com uma breve música e uma arte de abertura, estabelecendo a atmosfera. A cena inicial aborda diretamente os psicólogos, o público-alvo, com uma provocação: “Ei, você! Você, psicólogo!”, buscando envolver e centralizar a atenção. O questionamento “Você conseguiria me compreender sem legenda?” introduz a relevância da compreensão da Libras e a necessidade de acessibilidade na comunicação. A cena enfatiza que a “comunicação é nossa ferramenta primordial” e desafia a perspectiva de uma comunicação desafiadora. O roteiro destaca a escassez de psicólogos capacitados em Libras no estado, incentivando a consideração de formação em Libras para atender à população surda. O código de ética do psicólogo é mencionado, enfatizando a responsabilidade social e a dignidade humana. A Associação de Surdos de Natal (ASNAT) é introduzida com sua missão e propósito. A campanha encerra com um apelo à ação e a construção de um mundo mais inclusivo.

(Efeitos esperados) Os efeitos almejados incluem uma sensibilização mais profunda sobre a vitalidade da acessibilidade para a comunidade surda, um incremento no alcance dos serviços psicológicos e na implementação de práticas inclusivas nos contextos de atendimento. É imperativo que os profissionais de psicologia adquiram fluência em Libras para erradicar a segregação enfrentada pela comunidade surda, fomentando, assim, a inclusão e a equidade na sociedade.

CONSEQUÊNCIAS ADVINDAS DA DESVALORIZAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Autor(es):

Jenifer Hingrid Medeiros Aquino da Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Verana Silva dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Marcela Moreira Ribeiro Flor: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Marcela Pinheiro de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Bruna Marcelino Valle: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ellen Eduarda Galdino Amarante: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este estudo é uma revisão de literatura que tem como objetivo geral explorar mais a fundo as causas relacionadas ao adoecimento mental dos profissionais da educação pública do Brasil, por meio de produções literárias que abordam a saúde mental desses profissionais.

(Metodologia) Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem como objetivo buscar entender os transtornos psicossomáticos e seus fatores de estresse em profissionais da educação no Brasil. Foi realizado buscas bibliográficas nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, utilizando-se as palavras-chaves: Professores; Educadores; adoecimento de educadores; precarização da educação. Foram encontrados um total de 178 resultados, dos quais apenas 7 foram lidos, e 5 foram utilizados para a formação do artigo. O período de ano das buscas foi de 10 anos, 2013 - 2023.

(Resultados) Após discussões e análises acerca do que foi observado durante esse estudo, é essencial reconhecer que os professores desempenham um papel crucial na formação da sociedade e no desenvolvimento das futuras gerações e por muitas vezes são submetidos a condições de trabalho difíceis, baixos salários e falta de reconhecimento, o que leva à desmotivação e à sensação de desvalorização. A saúde mental dos professores é afetada por essas condições desfavoráveis prejudicando a qualidade de vida dos professores, mas também impacta negativamente o ambiente de ensino, tornando-o menos propício à aprendizagem. Com isso, buscamos compreender como se torna possível o investimento em formações contínuas e reconhecimentos a fim de não promover consequências negativas para ambos para garantir que os professores sejam respeitados, apoiados e capazes de fornecer uma educação de qualidade.

(Conclusão) Podemos concluir que a desvalorização dos professores nas redes públicas de ensino é um problema que tem sérias consequências para a educação e a sociedade como um todo, pois se torna uma questão que afeta amplamente, não só a educação, como o progresso social e econômico de um país, por isso o investimento e valorização impacta reconhecimento e condições de trabalho adequadas. Isso não apenas beneficiará os educadores, mas também a qualidade da educação e o futuro da sociedade. Podemos concluir que a desvalorização dos professores nas redes públicas de ensino é um problema que tem sérias consequências para a educação e a sociedade como um todo, pois se torna uma questão que afeta amplamente, não só a educação, como o progresso social e econômico de um país, por isso o investimento e valorização impacta reconhecimento e condições de trabalho adequadas. Isso não apenas beneficiará os educadores, mas também a qualidade da educação e o futuro da sociedade.

Palavras-chave: Desvalorização; saúde mental; professores; rede pública de ensino.

CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DA TRANSFOBIA EM PESSOAS TRANS

Autor(es):

Rachele Moreira Rosso Nelson: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A sociedade a qual vivemos é repleta de diversos preconceitos e tabus, um exemplo muito presente e prejudicial é a transfobia, que consiste em qualquer violência física, moral, sexual no indivíduo transexual. Nessa perspectiva, esse preconceito pode gerar a pessoal sérias consequências, como prejuízo em sua saúde mental. Assim, ao analisar o olhar psicológico nessa situação é de suma importância. Além do mais, a compreensão sobre a diferença entre sexo e gênero também é necessário, analisando a visão biológica e social. Busquei dar visão e foco nesse grupo, pois a intervenção é de suma importância.

(Metodologia) Este estudo foi baseado em uma revisão narrativa com foco na compreensão do conceito de transfobia, como afeta a saúde mental dos transexuais e a diferença entre sexo e gênero. Foi realizado varredura na base de dados: SciELO, Google Scholar. Foram analisados 5 artigos e escolhidos 2, com a base temporal de 5 anos, utilizando dos descritores: transfobia, violência, transexuais, saúde mental.

(Resultados) Após análise das leituras, nota-se que os transexuais tiveram seu psicológico muito afetado, pois vivem em constante preconceito na sociedade, sendo prejudicial, o que pode acabar problemas como ansiedade e depressão, por exemplo. A partir da análise da literatura, os autores Alves e Moreira afirmam que o entendimento de transexualidade consiste na autodeclaração do sujeito enquanto forma de anunciar para a sociedade sua identidade de gênero. O oposto a isso é a visão determinista com o biológico, onde o órgão sexual determina o indivíduo deve ser e de que sua vida deve ser vivida.

(Conclusão) Em conclusão, a transfobia na sociedade brasileira é presente e prejudicial. Isso acaba gerando inúmeros estigmas para a população transexual, sendo necessário a intervenção através da educação para haver a conscientização, além de recomendar à essa população procurar instituições com foco no público LGBTIA+, como por exemplo o Centro LGBT. Nesse contexto, nota-se que nesse contexto as emoções desse público são desconsideradas. Assim, a intervenção governamental também é importante, dando apoio e visibilidade à essa população que sofre tanto no contexto em que vive.

Palavras-chave: Transfobia; violência; saúde mental; transexuais.

CONSUMISMO NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA: A INFLUÊNCIA DO FENÔMENO CAPITALISTA

Autor(es):

Carlos Eduardo Dantas de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Alysson Ygor da Silva Santana: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Clarisse Fonseca dos Santos : Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A sociedade pós-moderna é marcada por contradições que estão intrinsecamente vinculadas ao modus operandi do sistema capitalista, que se retroalimenta ante a influência das demandas do capital. Tal estrutura, por intermédio de construções descentralizadas do poder, as quais baseiam-se em arranjos de forças que exercem influência nas ações dos indivíduos, subverteu a lógica do consumo a fim de regulamentar o sistema e docilizar os corpos na perspectiva de controlá-los. Sob essa ótica, faz-se necessário analisar como os aparelhos ideológicos do sistema capitalista podem exercer influência na intensificação do consumismo da sociedade contemporânea.

(Metodologia) Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica de cunho virtual, a qual foi fundamentada majoritariamente nos pressupostos teóricos de Michel Foucault e Zygmunt Bauman vinculados aos estudos psicofarmacológicos que convocam para atuações mais ampliadas e engajadas com fatores sociais, políticos e econômicos. Para isso, levantamos produções científicas provenientes dos sites Pepsic e Scielo, e, em seguida, delimitamos as produções que foram analisadas para respaldar o estudo.

(Resultados) Sob uma lente interdisciplinar, baseada nos princípios da psicossociologia e nos conceitos de Bauman e Foucault, o consumo não pode ser dissociado das dinâmicas sociais e das complexidades psicológicas que o permeiam. A concepção de uma identidade consumidora maleável, em que o ato de consumir torna-se meio de expressão de uma identidade em constante mutação. A modernidade líquida emerge como um construto relevante que nos possibilita compreender a volatilidade das identidades na sociedade atual. Tal fluidez das identidades exerce impacto direto sobre os padrões de consumo, induzindo um anseio constante por novos produtos e experiências, das quais se valem o sistema capitalista para incitar demandas e exercer controle sobre a sociedade, onde as identidades se mostram volúveis, o desejo é ininterrupto e o controle social assume uma dimensão significativa na forja da subjetividade dos consumidores.

(Conclusão) O fenômeno do consumismo enquanto sintoma social, a medida que afeta e funda a realidade psíquica da contemporaneidade e seu mal-estar novo paradigmático. A fluidez das identidades e a volatilidade das preferências estão intrinsecamente ligadas a essa visão da sociedade. Diante da dinâmica do biopoder, os corpos domesticados, adestrados e úteis da disciplina dão lugar às almas consumistas, endividadas na sociedade de controle, ou como assinala Sibilía (2002). Essas conclusões reverberam nas esferas sociológica e psicológica, realçando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para a compreensão das intrincadas relações entre consumo, identidade e poder na sociedade pós-moderna.

Palavras-chave: Capitalismo; Sociedade; Modernidade; Consumismo; Poder.

CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Autor(es):

Guilherme Melo Antunes da Silva: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN
Maria Fernanda de Abreu Holanda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Renara Araújo Nogueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Pâmella munyk da Silva Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Expedita Maria Heloiza Souza Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Conforme o Art. 3º- da Resolução n.º 41, de 31 de outubro de 2018, a organização dos cuidados paliativos deverá ter como objetivos: promover a melhoria da qualidade de vida dos pacientes; integrar os cuidados paliativos na rede de atenção à saúde; incentivar o trabalho em equipe multidisciplinar; promover a disseminação de informação sobre os cuidados paliativos na sociedade; lutar pelo desenvolvimento de uma atenção à saúde humanizada, entre outros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Dessa maneira, diferentemente do paradigma de cura da ciência médica, os cuidados paliativos valorizam a qualidade de vida do paciente e, por isso, têm como princípio fundamental o cuidado integral e o respeito à autonomia do paciente em relação ao processo de morrer (PORTO; LUSTOSA, 2010). Assim, quando chega o momento de início para os cuidados paliativos, deve-se criar uma rede de atenção em torno do paciente e família, para haver dignidade diante da morte.

(Metodologia) O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica da literatura, sendo uma pesquisa que apresenta e discute os cuidados paliativos pediátricos e a visão da equipe multidisciplinar. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado a base de dados, o Google acadêmico. Os termos utilizados para realizar esta pesquisa foram: cuidados paliativos, equipe multidisciplinar, psicologia.

(Resultados) Com base nas informações fornecidas pelas referências bibliográficas sobre o papel da equipe no enfrentamento dos cuidados paliativos infantil. Podemos analisar como o auxílio dos profissionais mudam a vida dos paciente e seus familiares, e como a visão que a morte pela sociedade pode influenciar nesse processo, sendo vista como um grande tabu e não como um fato natural e por fim a importância de ter cuidados com os familiares. Portanto, uma equipe multidisciplinar desempenha um papel fundamental, fornecendo um cuidado integral, gestão de sintomas, apoio emocional, melhoria na qualidade de vida, coordenação de cuidados e apoio à família. Desta forma, a equipe desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar da criança e no apoio emocional e prático à família. O apoio dos profissionais aos pacientes se dá não apenas as necessidades médicas, mas também as emocionais.

(Conclusão) A partir da pesquisa realizada, percebe-se a importância da equipe multidisciplinar e como o processo de auxílio ao paciente e a família requer uma dinâmica. Portanto, os profissionais são de extrema funcionalidade nos casos de cuidado paliativo e como é necessário essas funções para uma qualidade de vida no processo de morte.

Palavras-chave: Paliativo; infantil; multidisciplinar.

DA REJEIÇÃO AO SUICÍDIO: UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA A COMUNIDADE LGBTQIA+

Autor(es):

Nathalia Fernandes Alves de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Dayane Maria Silva de Oliveira : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Marcela Moreira Ribeiro Flor: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Beatriz Linhares Duarte: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Quais os motivos que levam a população LGBTQIA + a tirar a própria vida? Entre os fatores associados especificamente ao comportamento suicida no grupo LGBTQIA + destacam-se os de ordem social e relacionais. Jovens LGBTQIA + estão mais propensos à ideação suicida e ao suicídio propriamente dito do que heterossexuais, estando este associado à falta de aceitação, rejeição familiar, já discriminação e fracasso escolar (ARANMOLATE et al., 2017). Nos chama a atenção a relação da saúde mental com a comunidade, mostrando como a rejeição pode acarretar efeitos devastadores, levando estas pessoas a um estado de sofrimento intenso, chegando ao extremo de tirar a sua própria vida. Muitos têm o conhecimento do preconceito praticado na sociedade atual com a comunidade LGBTQIA +, e mesmo assim ainda é um assunto delicado ao ser abordado. A falta de aceitação é um dos principais pontos colocados como estressor, ela é recorrente e se expande a tortura psicológica de forma presencial ou virtual. Desde 2019 a violência motivada pela orientação sexual ou sua identidade de gênero foi enquadrada nas formas do crime de racismo, a Lei nº 7.716/89. O crescente índice de mortes por suicídio ao longo dos anos trás obrigatoriedade de investigação no assunto, no qual vem trazendo um grande interesse de entender mais sobre essa realidade relevante à classe de profissionais da psicologia e para sociedade em geral. De acordo com Félix (2016) o Brasil se encontra como o oitavo país em índices de suicídio, um número assustador. Afirma ainda que as Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio (BRASIL, 2006) e o Plano Nacional de Prevenção do Suicídio, ainda são limitados na sua efetividade, cuja justificativa seria a dificuldade de identificação da demanda para determinar a elaboração do cuidado. A prevenção então se torna fator primordial, quando os indivíduos sentem que lhe faltam esperança e viver já não é uma opção. Ressaltando que a respeito do tema suicídio entre os LGBT's existe uma escassez de materiais, fizemos pesquisas em artigos, monografias e entrevistas que contemplasse a temática.

(Metodologia) Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com o intuito de trazer uma visão mais abrangente da urgência em relação ao assunto sobre o suicídio de pessoas LGBTQIA +. Na pesquisa, foram utilizadas as fontes bibliográficas do SciELO e Google Acadêmico. Para o melhor desenvolvimento e ampliação do estudo, foi feita uma varredura literária com uma margem de 5 anos, sendo utilizado de 2016 a 2020.

(Resultados) Podemos verificar com o exposto acima a importância de entender os fatores, e rever as causas que levam a comunidade ao extremo. O impacto que a falta de aceitação e de esperança de poder viver sem violência, maus tratos e intolerância. Mostrando a necessidade da conscientização e explorar os motivos do número de suicídio ser tão crescente. Podendo colaborar para combater e trazer o sujeito humano de volta à vida.

(Conclusão) Podemos concluir que o suicídio entre pessoas LGBTQIA+ é um problema sério e complexo que é influenciado por fatores sociais, psicológicos e emocionais. O preconceito e o estigma persistentes têm um impacto devastador na saúde mental desses indivíduos. Portanto, é fundamental adotar uma abordagem abrangente, que envolva a promoção da aceitação, educação e serviços de apoio acessíveis. Além disso, é essencial que familiares e amigos estejam atentos e ofereçam apoio emocional. A prevenção do suicídio LGBTQIA+ exige esforços contínuos para criar um ambiente seguro e acolhedor para todos, independente da sua orientação sexual ou identidade de gênero.

Palavras-chave: Suicídio; ideação suicida; LGBTQIA+

DEPENDÊNCIA E EFEITOS PSICOLÓGICOS DOS BENZODIAZEPÍNICOS

Autor(es):

João Correia Saraiva Junior: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Julia de Oliveira Penha Moreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mariana Pires de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Claudia Mesquita de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Alicia Gabrielle Varela Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Fármacos psicotrópicos são substâncias que, por definição, agem de modo a produzir efeitos sobre o sistema nervoso central (SNC). A classe dos benzodiazepínicos atua diretamente na estimulação do ácido gama-aminobutírico – GABA, neurotransmissor que inibe determinados sinais e faz com que a atividade no sistema nervoso central diminua. Os primeiros benzodiazepínicos (BZD), foram sintetizados na década de 1960 e ganharam grande visibilidade ao decorrer dos anos seguintes, devido a comprovação de sua eficácia no tratamento da ansiedade, insônia, agressividade e convulsões. Devido às exigências de alto desempenho alta dos sujeitos na sociedade moderna, seja em casa, no trabalho ou até mesmo no trânsito onúmero de casos de ansiedade e distúrbios do sono vem crescendo constantemente e esse quadro influencia significativamente os indivíduos na busca por medicações que cessem esses sintomas. A consequência dessa busca é observada em números, que relatam o grande consumo de benzodiazepínicos no mundo. Estudos mostram que cerca de 50 milhões de pessoas fazem uso de benzodiazepínicos diariamente e dentro desse número é importante ressaltar que 5,35% dospacientes já utilizaram mais de um BZD ao mesmo tempo, aumentando ainda mais o risco de tolerância e dependência.

(Metodologia) O presente artigo trata-se de uma revisão narrativa de literatura (vinculado à disciplina de Psicofarmacologia), no qual a coleta de dados foi realizada nas bases SciELO, Google acadêmico e PubMed, e para a criação da estratégia de busca foram utilizados a combinação entre os termos: “benzodiazepínicos”, “efeitos colaterais”, “uso indiscriminado”. Os artigos foram selecionados no período de agosto, seguindo até o mês de setembro de 2023. Finalmente, foram analisados os textos na íntegra para a realização deste estudo.

(Resultados) O uso abusivo de BZD causa dependência, tolerância e crises de abstinência. De acordo com a literatura, o aumento da ingestão de benzodiazepínicos se dá devido á automedicação da sociedade, associada a pressões das indústrias farmacêuticas e de médicos que recebem incentivos de grandes laboratórios, sem dá a devida importância aos quadros de tolerância, dependência e diversos efeitos colaterais quando não utilizados da maneira certa. A grande tolerância dessas substâncias atrelada à escassez de estudos clínicos, leva aos usuários à incorreta percepção que a utilização de grandes dosagens de benzodiazepínicos por um longo período de tempo não lhes oferece nenhum risco. Todavia, múltiplos distúrbios podem ocorrer, a saber: (I) déficit de memória e atenção, (II) insuficiência de aprendizagem, (III) elevação do risco de quedas tem sido correlacionados com o uso crônico dessas substâncias, (IV) acidentes automobilísticos, (V) depressão, (VI) má qualidade de vida e (VIII) síndrome de abstinência quando se faz o desmame, ocasionando perdas e danos em importantes funções psíquicas e físicas, tornando-se uma problemática em saúde pública.

(Conclusão) Foi realizada uma análise preliminar dos dados, pois o presente estudo ainda se encontra em desenvolvimento, constatando-se que os efeitos colaterais do uso indiscriminado de benzodiazepínicos pode acarretar sérios danos à saúde mental e física das pessoas, acarretando quadros de tolerância, abstinência e dependência do medicamento. Logo, entende-se que a abordagem dessa temática é deveras significativa para o estudo da psicologia e da psiquiatria, haja visto que esse medicamento causa severos efeitos colaterais se usado de forma indiscriminada, torna-se necessário investigar o passado a fundo não apenas medicar.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos; efeitos colaterais; uso indiscriminado; psicofarmacologia.

DEPRESSÃO E SUCIDIO ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autor(es):

Julia Albuquerque Xavier Trindade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Comportamento suicida associado à depressão: A relação entre depressão e comportamento suicida é uma questão crucial, pois a depressão é um fator de risco significativo para o suicídio. A falta de compreensão adequada dessas conexões pode levar a diagnósticos e intervenções inadequadas

(Metodologia) O interesse científico pela depressão em crianças e adolescentes é relativamente recente já que até a década de 70, acreditava-se erroneamente que era rara ou inexistente nesse grupo etário. Hoje, os sistemas de diagnóstico reconhecem que os sintomas fundamentais de um episódio depressivo maior são semelhantes em crianças, adolescentes e adultos. No entanto, é importante ressaltar que o processo de maturação desempenha um papel significativo na manifestação dos sintomas, com características predominantes em cada fase do desenvolvimento. Atualmente, a depressão em crianças e adolescentes é amplamente reconhecida como uma condição comum e debilitante, que frequentemente se manifesta de forma recorrente. A depressão está associada a um alto índice de mortalidade, representando, assim, uma imensa dificuldade para a saúde pública.

(Resultados) Foi evidente que vários autores concordam sobre a gravidade da depressão na infância e enfatizam a necessidade de desenvolver estudos que possam contribuir com intervenções adequadas para essa população. Além disso, identificamos um grande número de pesquisas que se dedicam a identificar os sintomas da depressão na infância e sua prevalência. No entanto, há uma carência de estudos que explorem intervenções, especialmente aquelas com abordagem psicanalítica. Da mesma forma, são limitados os estudos que investigam a eficácia dos tratamentos para a depressão em crianças e adolescentes. O tratamento da depressão deve considerar os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do paciente. Os antidepressivos têm eficácia semelhante, mas os efeitos colaterais, preço e tolerabilidade variam. A conduta deve ser individualizada e a prescrição depende da intensidade e frequência dos episódios depressivos. O risco de suicídio deve ser avaliado e, se necessário, pode ser indicado o ECT. Não existe um antidepressivo ideal, mas há uma variedade de opções que podem ser eficazes, mesmo em casos de depressão resistente.

(Conclusão) Conclui-se que a depressão é abordada na psicanálise, como categoria diagnóstica que responderia a uma causalidade única, não existe. O tema da depressão em crianças tem sido amplamente estudado por diversos autores, que a consideram uma condição séria e comum nessa faixa etária. Pode ser caracterizada como um estado afetivo normal, uma coleção de sintomas ou até mesmo uma síndrome ou doença específica. Com o objetivo de realizar uma revisão não sistemática da literatura sobre a depressão infantil, consultamos as principais bases de dados online no período de 2000 a 2010. Selecionamos artigos que abordaram temas como "aspectos epidemiológicos e sintomáticos," "comorbidades," "avaliação, diagnóstico e intervenções," "aspectos psicodinâmicos" e também "depressão em contextos de acolhimento institucional".

Palavras-chave: Depressão; comportamento suicida; depressão em crianças e adolescentes.

DEPRESSÃO EM MULHERES: A INTERSEÇÃO DE MÚLTIPLOS CONTEXTOS E IMPACTOS

Autor(es):

Clara Beatriz da Silva Luna: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Raquelina Braga Pontes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sofia da Câmara Melo Trindade: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
Alicia Beatriz Menezes Félix: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luiza Yasmin de Almeida Amorim: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A depressão é uma condição de saúde mental que afeta de maneira profunda e complexa a vida das mulheres. Embora seja uma doença que não discrimina gênero, existem nuances específicas em relação às mulheres que merecem atenção, sendo importante reconhecer que a depressão pode se manifestar de maneira singular nas mulheres, trazendo consigo desafios e complexidades específicas. Nesse sentido, por meio dos textos selecionados, o presente resumo expande o tema como intuito explorar esses fatores e as implicações da depressão nas mulheres, destacando a importância da conscientização, do apoio e do tratamento adequado para abordar essa questão de saúde mental de maneira eficaz.

(Metodologia) A pesquisa realizada para o desenvolvimento do trabalho em epígrafe consistiu na análise e interpretação de textos acadêmicos diretamente ligados ao tema, ao passo que a compreensão do material ora estudado foi realizada de maneira qualitativa a fim de verificar subjetivamente os aspectos abordados.

(Resultados) Os cinco artigos estudados reconhecem que, socialmente, as mulheres expressam seus sentimentos e emoções de maneira mais aberta do que os homens, os quais muitas vezes são incentivados a reprimir suas emoções, o que pode influenciar nos estudos de gênero sobre depressão, tornando-os imprecisos. São apresentados dados de diferentes pesquisas que mostram uma discrepância significativa na prevalência de sintomas depressivos entre os sexos, com as mulheres apresentando taxas mais elevadas, e discussões a respeito de hipóteses sobre porque as mulheres são mais suscetíveis à depressão, incluindo fatores biológicos, hormonais, sociais e comportamentais. Além disso, ressalta-se que a depressão e a ansiedade são mais prevalentes entre mulheres e pessoas com baixa escolaridade, levantando a hipótese de que aspectos culturais podem desempenhar um papel importante na vulnerabilidade feminina à depressão. Outrossim, os autores enfatizam a banalização do termo “depressão” na sociedade, o que pode resultar em diagnósticos inadequados e tardios. Os artigos também destacam a falta de infraestrutura e lazer nas áreas da periferia, levando as mulheres a ficarem restritas em suas moradias por medo da violência. No tocante à violência doméstica, os textos abrangem que a sua natureza psicológica ou de outro tipo, pode afetar o desenvolvimento das mulheres ao longo de suas vidas, desde a infância até a vida adulta. A depressão é uma das consequências psicológicas frequentes da violência doméstica, e seus sintomas incluem redução de energia, humor deprimido, dificuldade de concentração, baixa autoestima, cansaço mental e físico, perda de apetite e distúrbios do sono – os quais afetam a vida diária das vítimas e podem prejudicar seus relacionamentos sociais, familiares e profissionais.

(Conclusão) Em meio às exposições, é possível concluir que as mulheres têm uma probabilidade maior de serem diagnosticadas com depressão em comparação com os homens, o que pode ser atribuído a uma combinação de fatores biológicos, hormonais e sociais. As flutuações hormonais que ocorrem ao longo da vida das mulheres, como aquelas relacionadas ao ciclo menstrual, gravidez e menopausa, podem desempenhar um papel significativo no desencadeamento ou agravamento da depressão. Além disso, as mulheres enfrentam pressões sociais e culturais únicas que podem contribuir para a depressão, posto que expectativas de beleza, perfeição e a necessidade de equilibrar múltiplos papéis, como carreira, maternidade e vida pessoal, podem gerar um estresse constante. Outrossim, a discriminação de gênero e as desigualdades salariais também são fatores que podem minar a autoestima e o bem-estar emocional das mulheres.

Palavras-chave: Depressão; mulheres; causas; efeitos.

DEPRESSÃO NA ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA NOVA PERSPECTIVA

Autor(es):

Roberta Alessandra Ataíde de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anne Forte de Amorim Carvalho de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rita De Cássia Macêdo De Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica do sistema nervoso central que afeta o cérebro e a medula espinhal. Ela é acompanhada por uma série de comorbidades, sendo elas comprometimentos psicológicos e sociais, como no caso da depressão. A depressão é um transtorno do humor que pode causar sentimentos de tristeza, desespero e falta de interesse nas atividades diárias, e é comum em pacientes com esclerose múltipla. Cerca de 50% dos pacientes com EM padecem ou já sofreram transtornos depressivos em algum momento da doença. As pessoas com EM são mais propensas a desenvolverem sintomas depressivos do que as com doenças crônicas. Existe ainda a proposição, com base em técnicas convencionais e avançadas de ressonância magnéticas, de que a depressão não é só uma consequência da Esclerose múltipla, ela é um sintoma de base neurobiológica, possivelmente derivada da lesão cerebral característica da EM. Esses danos ou alterações estruturais incluem as lesões desmielinizantes, inflamação e alterações neuroquímicas. Os danos cerebrais de comprometimento estrutural e funcional do cérebro conectam essas duas patologias. Por isso, a importância de correlacionar as lesões cerebrais com os sintomas depressivos, pois muitas vezes as pessoas que têm EM e depressão são medicadas equivocadamente, levando em conta um posicionamento sintomático, como se fosse apenas uma consequência da incapacidade neurológica, e não como uma comorbidade neurobiológica, sendo repetidamente negligenciada e subtratada. Essa ocorrência é frequente porque a depressão em pacientes com EM pode ser causada por vários fatores, incluindo sintomas físicos, efeitos colaterais dos medicamentos e estresse psicológico.

(Metodologia) Investigar artigos científicos utilizando o método de revisão bibliográfica nas bases de dados da plataforma digital PubMed, realizando a busca por palavras chaves (depressão, esclerose múltipla). Foram analisados 12 artigos, dentre os quais 2 conseguiram estabelecer uma correlação entre os assuntos relacionados à temática proposta. Uma relação complexa e não totalmente compreendida.

(Resultados) O resultado foi inferior ao esperado, já que na pesquisa bibliográfica não foi encontrada muitos estudos a respeito dos fatos analisados, entretanto os artigos científicos possibilitaram o entendimento da complexidade da doença EM, bem como sua possível consequência para os desencadeamentos de quadros depressivos. Sendo a psicoterapia um excelente tratamento não medicamentoso que deve ser sempre associada aos medicamentos farmacológicos, bem como a linha terapêutica cognitivo-comportamental (TCC) que é uma abordagem de terapia que pode ser eficaz nesse tipo de tratamento. Ela ajuda os pacientes a identificarem e mudarem os pensamentos e comportamentos negativos que estão contribuindo para a depressão. Além desses tratamentos, ainda pode ser incluído os exercícios físicos, dieta saudável entre outros.

(Conclusão) Apesar dos poucos artigos existentes acerca do tema proposto, obtivemos subsídios que demonstraram a correlação entre a Esclerose múltipla e a comorbidade psiquiátrica. Verificou-se que uma grande proporção de pessoas, na sua maioria mulheres portadoras de EM, também apresentaram sintomas de depressão. Existe ainda a proposição de que a depressão não é só uma consequência da Esclerose múltipla, ela é um sintoma de base neurobiológica da EM, causando o, assim, comprometimento estrutural e funcional do cérebro. Alcançar a compreensão acerca da ligação patológica entre essas doenças é primordial para o ajustamento de medicações e para um tratamento psicoterapêutico mais eficaz, melhorando, consequentemente, a qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: esclerose múltipla; depressão; sintomas; tratamento.

DESAFIOS DAS MÃES DE CRIANÇAS COM AUTISMO

Autor(es):

Fernanda Holanda Pereira de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Yane Rocha Motta: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Divanira Rocha Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Marcio Ribeiro da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Aryadna Beatriz ferreira dos santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, com prejuízos na capacidade de iniciar e sustentar a comunicação e interação social, com interesses restritos e comportamentos estereotipados que se tornam excessivos para a pessoa e seu contexto sociocultural (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021 *apud* ROIZ; FIGUEIREDO, 2023). Não pode ser identificado por exames e normalmente não é percebido no primeiro ano de vida. A criança é diagnosticada após ser analisada e avaliada de forma clínica, por uma equipe interdisciplinar, em dois eixos: comunicação (a própria linguagem até a interpretação da linguagem do outro) e motora. Culturalmente, o cuidado dos filhos ainda é de responsabilidade prioritária das mães e não é diferente quando se trata de um filho com alguma deficiência e/ou transtorno. Diante disso, muitas vezes sentem-se desamparadas, sem rede de apoio e sem informações satisfatórias que auxiliem a lidar com adaptação. A relevância deste artigo é compartilhar a experiência cotidiana das mães que lidam com crianças autistas, suas dificuldades e a forma como conseguiram lidar com as mudanças impostas pelo diagnóstico, e assim, ajudar outras mães que ainda estão iniciando este processo. Diante dessas considerações, formulou-se a seguinte questão como ponto de partida para este estudo: quais são as dificuldades enfrentadas pelas mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista?

(Metodologia) O trabalho foi desenvolvido através de uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados eletrônicas "Pubmed" e "SciELO", em português, dos últimos 5 anos. Os descritores foram "TEA", "Autismo", "Autismo e Família", "Mãe e filho com autismo", "Mães de autistas", "Impacto do diagnóstico de autismo". Foram encontrados 11 artigos relevantes, dos quais 3 foram excluídos por terem sido publicados há mais de 5 anos.

(Resultados) O estudo verificou que as mães de filhos autistas demonstram sentimentos de tristeza e luto, ao receber o diagnóstico, e relatam ansiedade e preocupação em repensar seu papel e reformular a rotina familiar. Após o impacto inicial, elas vão em busca de entender o transtorno: características, comportamentos, tratamentos, prognóstico. Procuram conhecer e se relacionar com pessoas que vivem a mesma situação, instituições que lidam com crianças autistas, adaptando sua realidade ao novo. Consta-se a mudança em sua vida nos aspectos: profissional, social e outros.

(Conclusão) Cuidar de crianças com autismo envolve busca de informação, condições socioeconômicas e aprendizagem com as emoções, limitações e impossibilidade de cura. Por isso é fundamental que exista rede de apoio para contribuir com essa trajetória, que é de longo prazo. Desta forma, as pesquisas futuras precisam se concentrar no reconhecimento destas dificuldades, possibilitando o fomento de políticas e práticas que promovam a oferta de suporte e conseqüentemente o desenvolvimento e inclusão social das crianças.

Palavras-chave: TEA; autistas; mães; dificuldades.

DESAFIOS ENFRETTADOS POR PSICÓLOGOS EM PROCESSOS DE ADOÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autor(es):

Danielle de Azevedo Ferreira Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Priscila Brito Sousa Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cecília Antunes de Melo Capistrano: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Joyce do Nascimento Ramos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabriella Dantas de Moraes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) A proteção de crianças e adolescentes pelo Estado é um assunto que levanta questionamentos e traz à tona diversas discussões na sociedade e no meio acadêmico. Considerando a adoção como tema central deste trabalho, se faz importante trazer alguns aspectos sobre a instituição social família na cena contemporânea, destacando algumas concepções sobre a diversidade em suas configurações. É importante destacar o que se diz respeito à relação entre a família e o Estado no Brasil. Há uma tendência do Estado de compreender a família como lugar central ou principal responsável pelo cuidado e proteção social de seus membros, desconsiderando que nem sempre isso é possível, sobretudo para as famílias em condição de pobreza. Diante desse contexto, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, que institui um conjunto de normas, objetivando à proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes, inclusive em casos de adoção.

(Metodologia) Para a pesquisa da revisão de narrativa foram pesquisados na literatura, descritores “adoção e psicologia” em periódicos, como: Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) e Scientific Library Online (SciELO). Além disso, a pesquisa foi norteada com artigos na íntegra, com publicação na língua portuguesa e artigos publicados a partir de 2015. Dessa forma, a amostra final da pesquisa foi de 301 artigos na plataforma Pepsic no qual foram escolhidos um total de 11 deles, com critério de escolha por tema proposto nesse artigo, além de serem artigos considerados recentes entre 2015 a 2023.

(Resultados) O artigo ressalta a evolução da valorização da atuação do psicólogo no Brasil, que historicamente enfrentou desafios de reconhecimento. No contexto da adoção, destaca-se a importância em demonstrar como a intervenção do psicólogo pode produzir resultados positivos e eficazes em um processo muitas vezes longo e desgastante para todos os envolvidos. O estudo é estruturado em três eixos temáticos: “Como se dá a Adoção no Brasil: Breve Histórico e Dias Atuais”: Explora a evolução do processo de adoção no país, desde suas origens até os procedimentos atuais. “Atuação e Contribuições do Psicólogo no Processo de Adoção”: Foca no papel do psicólogo, principalmente na Vara da Infância e Juventude, enfatizando as contribuições objetivas e subjetivas que este profissional traz, melhorando a adaptação e segurança tanto do adotante quanto do adotado. “Os Desafios Enfrentados pelos Psicólogos no Processo de Adoção”: Aborda desafios específicos enfrentados pelos psicólogos nesse contexto, identificando seus impactos e sugerindo estratégias para superá-los. O trabalho multidisciplinar é destacado como fundamental para um processo bem-sucedido de adoção.

(Conclusão) Trata de revisão narrativa sobre os principais desafios no enfrentamento por parte dos psicólogos em processos de adoção no Brasil. O tema demanda foco no papel fundamental desses profissionais dentro de um contexto familiar e de evolução histórica, entendendo a família como instituição que acompanha a dinâmica social. A atuação do psicólogo na vara da infância e juventude e suas contribuições para adaptação e segurança do adotante e adotado, dada a magnitude das transformações que este processo implica na vida de todos os envolvidos. Por fim, a rotina diária dos psicólogos no desempenho de estratégias para tornar o processo de adoção mais humanizado.

Palavras-chave: Adoção; psicologia; psicólogo; desafios.

DESAFIOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO NO MEIO ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Autor(es):

Nathalia Fernandes Alves de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Dayane Maria Silva de Oliveira : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Helena Cristina da Fonseca Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Juliane Ramalho de Medeiros : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Beatriz Linhares Duarte: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ao pensar na criança autista, enxerga-se o sujeito que vivencia sua experiência de infância de forma diferente das demais e, conseqüentemente, com mais dificuldades, especialmente no quesito social por apresentar características distintas de comportamento e fala (ALCÂNTARA *et al.*, 2021). Desse modo, ao se pensar o modelo de ensino e socialização adquirido pelos docentes nas escolas, surge o questionamento se realmente são pensadas e inseridas técnicas de inclusão que sejam cabíveis as crianças com TEA e se tais atividades, caso existentes, estão cumprindo seu papel. Partindo disso, o presente trabalho tem por intuito analisar a origem e desenvolvimento da cultura de exclusão sofrida especialmente pelas crianças com TEA no âmbito escolar e abordar meios de inclusão que possam ser inseridos no meio educacional.

(Metodologia) Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura com o intuito de trazer uma visão mais expansiva do meio literário em relação à inclusão de crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista no meio escolar. Na pesquisa, foram utilizadas as fontes bibliográficas do SCIELO, Google Acadêmico e Periódicos Caps. Para o melhor desenvolvimento do estudo, foi feita uma varredura literária com uma margem de 5 anos, sendo utilizado de 2018 a 2023, resultando em 9 artigos promissores.

(Resultados) A análise do estudo aqui realizado teve como objetivo, aprimorar os desafios enfrentados ao inserir crianças do espectro autista no ambiente escolar, contemplando as dificuldades no quesito social e apresentação das características distintas de cada espectro. Para isso, após o estudo desenvolvido, foi possível identificar e colocar em prática os possíveis meios de aumentar a inclusão nas escolas, são eles: 1) jogos de imaginação; 2) contação de histórias; 3) jogos de adivinhação. Essas são atividades lúdicas que vão exigir um vínculo gradativo entre as crianças, desse modo, incentivando as crianças a criar um vínculo naturalmente. O desenvolvimento de todo e qualquer processo de enfrentamento, vai variar de acordo com o contexto na realidade daquela criança com TEA, e conseqüentemente para realidade de cada espectro. Esses enfrentamentos são opções para desenvolver exatamente as habilidades sociais em crianças autistas, visto que elas apreciam atividades repetitivas, sentem prazer nessa forma de se expressar e interagir com o outro.

(Conclusão) Conclui-se, por meio do presente trabalho, a necessidade de uma conduta compreensiva e mais inclusiva junto às crianças com TEA no ambiente escolar, podendo ser realizada a partir da capacitação dos professores, funcionários atuando na assistência a eles e a introdução de atividades integrativas que abordem o respeito, apoio e inclusão das crianças com TEA nas escolas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; autismo na infância; inclusão social; diversidade nas escolas; meios de inclusão.

DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO: O IMPACTO DA LIDERANÇA FEMININA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Autor(es):

Maria Rita Pinheiro Damasio : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Melissa Cristina Bernardo Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) No cenário global em constante evolução do século XXI, a liderança feminina emergiu como uma força transformadora que desafia e reconfigura as normas tradicionais de gênero. Durante décadas, as mulheres lutaram por igualdade de oportunidades, tanto no ambiente de trabalho quanto na sociedade em geral. Conforme o decorrer do tempo, a voz e a influência das mulheres em posições de liderança passaram a romper gradativamente os estereótipos que se encontram profundamente enraizados, não apenas redefinindo o que significa liderar, mas também inspirando mudanças significativas nas organizações e comunidades em todo o mundo. Todavia, entraves como diferença salarial e a predominância de homens em cargos de liderança ainda se fazem presentes na realidade atual, que destacam a importância contínua de promover a igualdade de gênero. Na perspectiva de Simone Beauvoir, “É pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância que a separava do homem, somente o trabalho poderá garantir-lhe uma independência concreta” (BEAUVOIR, 1967). Ao entrar no mercado de trabalho e participar ativamente, as mulheres ganham a oportunidade de contribuir economicamente para suas vidas e suas famílias, trazendo perspectivas únicas, habilidades de comunicação empáticas e uma abordagem colaborativa para a tomada de decisões.

(Metodologia) Para o presente trabalho foi utilizada a revisão narrativa como principal metodologia de pesquisa, na qual foram coletadas informações e dados sobre temas como: estereótipos de gênero e como a liderança feminina tem impactado no mercado de trabalho. Em relação aos descritores escolhidos foram: Liderança feminina e a luta por posições de destaque em uma sociedade patriarcal. Foram utilizadas as plataformas Google Acadêmico e SCIELO. A pesquisa foi realizada no período de setembro de 2023, para posterior apresentação no CONIC/UNIRN/2023.

(Resultados) A partir de dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, foi examinado o aumento da presença de mulheres no mercado de trabalho e em cargos de liderança. No entanto, ainda é evidente que as mulheres constituem uma minoria significativa, representando apenas 29% da força de trabalho em comparação com os 71% dos homens. Além disso, a análise revelou que, mesmo quando ocupam posições similares, as mulheres continuam enfrentando uma disparidade salarial significativa. Em média, o salário das mulheres equivale a apenas 78% do rendimento dos homens, resultando em uma diferença de mais de 20%.

(Conclusão) Em suma, as mulheres que ocupam cargos de liderança desempenham um papel fundamental na construção de organizações mais inclusivas e eficazes. Sua presença traz uma gama diversificada de perspectivas e habilidades, enriquecendo o processo de tomada de decisões e impulsionando a inovação. Ademais, as lideranças femininas atuam como modelos inspiradores, desafiando estereótipos de gênero e incentivando a próxima geração de líderes femininas. É extremamente necessário que a luta por essas posições continue uma vez que as raízes do patriarcado e machismo ainda persistem na realidade brasileira.

Palavras-chave: Estereótipos de gênero; liderança feminina; gênero.

DESIGUALDADE DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO

Autor(es):

Leticia de Araújo Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A questão da disparidade de gênero no âmbito profissional é um tópico amplamente debatido e que mantém sua relevância na sociedade contemporânea. A diferença percebida entre homens e mulheres nas diversas facetas do mundo do trabalho, como obstáculos enfrentados, oportunidades de liderança e equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, persiste como um desafio de natureza social. A abordagem de pesquisa abordada neste estudo visa compreender as origens e implicações da disparidade de gênero no mercado de trabalho e seu impacto em mulheres que atuam em diferentes contextos profissionais. Além disso, nossa intenção é identificar abordagens e políticas que possam contribuir para a redução dessa desigualdade.

(Metodologia) Neste estudo, adotamos uma estratégia que combina a análise qualitativa de dados. Uma análise qualitativa será realizada por meio de entrevistas e pesquisas qualitativas realizadas com mulheres que trabalham em diversos setores profissionais. Essa abordagem nos possibilitará uma compreensão mais aprofundada das experiências individuais das mulheres e das barreiras específicas que elas enfrentam em seus respectivos ambientes de trabalho.

(Resultados) Os resultados preliminares de nossa pesquisa revelam que a desigualdade de gênero no mercado de trabalho é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo normas de gênero arraigadas na sociedade, falta de acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional e desafios relacionados ao equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. A disparidade salarial entre homens e mulheres persiste em grande parte devido à segregação ocupacional, com mulheres frequentemente especializadas em profissões mal remuneradas. Além disso, as mulheres enfrentam dificuldades adicionais na busca por posições de liderança devido a estereótipos de gênero e falta de representação.

(Conclusão) A desigualdade de gênero no mercado de trabalho é um problema complexo que requer uma abordagem multifacetada para ser resolvido. Nossa pesquisa destaca a necessidade de políticas que promovam a igualdade de oportunidades, bem como mudanças culturais que desafiam as normas de gênero tradicionais. A redução da desigualdade de gênero não beneficiará apenas as mulheres, mas também contribuirá para uma sociedade mais justa e igualitária como um todo. Este estudo representa apenas um passo na compreensão desse desafio contínuo, e esperamos que ele inspire mais pesquisas e ações para promover a igualdade de gênero no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Trabalho; gênero; desigualdade.

DIABETES E SAÚDE MENTAL

Autor(es):

Tatiana Bezerra de Melo Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Francisca Luana Silva Garcia: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabriela Ferreira do rego Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A relação entre diabetes e saúde mental é um tema de crescente importância no campo da saúde. O diabetes, é uma síndrome metabólica provocada pela produção insuficiente ou má absorção de insulina no organismo, e afeta milhões de pessoas em todo o mundo. O objetivo deste estudo é demonstrar como o diabetes além das implicações físicas da doença, também exerce um impacto significativo sobre a saúde mental dos indivíduos que convivem com essa condição. Tendo em vista que o diabetes é uma doença que é 90% controlada pelo paciente, é muito importante que o foco do tratamento esteja no indivíduo e que este seja um colaborador ativo no seu processo de autocuidado, desse modo é necessário apresentar estratégias psicológicas que podem ser implementadas no protocolo de tratamento para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar emocional dos pacientes.

(Metodologia) O estudo configura-se como revisão da literatura sobre o tema, utilizando a pesquisa bibliográfica em bases de dados acadêmicas, como SCIELO e Google Acadêmico, usando palavras-chave relacionadas a “diabetes”, “saúde mental”, “depressão”, “ansiedade” e “qualidade de vida”. Os critérios de inclusão incluíram estudos publicados nos últimos 10 anos, em inglês ou português, centrados em pacientes com diabetes. Após leitura encontramos 8 artigos que a princípio abordavam o tema em questão, entretanto, após analisados, apenas 4 corresponderam ao objetivo deste trabalho.

(Resultados) Os resultados mostraram que pacientes com diabetes, tendem a apresentar problemas de cunho emocional como depressão, ansiedade, estresse, alteração da autoestima, sendo esses fatores ocasionados pelas mudanças no estilo de vida, e muitas vezes pela falta de apoio familiar e social. Além disso, vários autores apontam que a presença de sintomas depressivos está associada a um pior controle glicêmico e a um aumento das complicações diabéticas. Desse modo, práticas psicológicas, como a psicoterapia, demonstraram impactos positivos no manejo da doença e no bem-estar dos pacientes.

(Conclusão) Este estudo destaca a importância de reconhecer a ligação entre diabetes e saúde mental e destaca a necessidade de intervenções psicológicas que abordam ambas as dimensões da saúde. A compreensão dos fatores que influenciam a saúde mental em pacientes com diabetes é fundamental para melhorar sua qualidade de vida. As consequências clínicas deste estudo incluem integrar cuidados psicológicos nos protocolos de tratamento de diabetes, visando abordar as necessidades emocionais dos pacientes.

Palavras-chave: Diabetes; saúde mental; depressão; ansiedade; qualidade de vida.

DIVERSIDADE DE GÊNERO E ACESSO AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Autor(es):

Júlia Gonçalves de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Erik George Xavier França de Medeiros: Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNI-RN
Sabryna Myrella de Lima Machado: Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A questão da saúde das mulheres lésbicas é uma área negligenciada que requer uma atenção mais ampla e aprofundada. Este artigo aborda essa necessidade, destacando a importância de desenvolver protocolos, normas e instrumentos que se concentrem especificamente na saúde dessa população. Além disso, destaca a necessidade de incorporar sexualidade como um tópico relevante na educação em saúde, reconhecendo que a diversidade sexual é um aspecto fundamental da identidade humana que não deve ser ignorado.

(Metodologia) Para alcançar esse objetivo, o estudo empregou o método de análise de conteúdo, que envolveu a análise de narrativas e a identificação de quatro categorias interpretativas distintas. A primeira categoria diz respeito aos cuidados ginecológicos específicos para lésbicas, reconhecendo que suas necessidades podem ser diferentes das de outras mulheres. A segunda categoria abordou os serviços de saúde destinados a gays, explorando os desafios que eles podem enfrentar ao buscar assistência médica. A terceira categoria enfocou a equidade no atendimento às travestis, sublinhando a importância de garantir que todas as pessoas, independentemente de sua identidade de gênero, tenham acesso igualitário a cuidados de saúde de qualidade. Por fim, a quarta categoria tratou do uso de nomes sociais para mulheres transexuais no Sistema Único Saúde (SUS), destacando a necessidade de respeitar a identidade de gênero das pessoas, mesmo nos registros de saúde.

(Resultados) Os resultados deste estudo revelaram que ainda há muito trabalho a ser feito para abordar e desestigmatizar questões relacionadas à saúde das populações LGBT. Muitas pesquisas científicas nessa área ainda se concentram principalmente em infecções sexualmente transmissíveis (IST) e AIDS, deixando outras questões de saúde críticas em segundo plano.

(Conclusão) Em conclusão, este estudo enfatiza a importância de criar serviços de saúde especializados para pessoas transgênero e de garantir que os profissionais de saúde ofereçam cuidados respeitosos e dignos a todos os membros da comunidade LGBT. Além disso, destaca a necessidade de um novo paradigma na educação em saúde que inclua discussões abertas e inclusivas sobre sexualidade, visando promover a igualdade de acesso a cuidados de saúde para todos, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero. Portanto, é fundamental continuar trabalhando para eliminar as disparidades na saúde e promover um sistema de saúde mais inclusivo e sensível às necessidades das pessoas LGBT.

Palavras-chave: LGBT; saúde; diversidade.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO DENTRO DE ESCOLAS BRASILEIRAS

Autor(es):

Ana Cecília Lins Procópio de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Esse trabalho tem como pretensão refletir e discutir a diversidade e a inclusão social dentro do ambiente escolar brasileiro, incluindo políticas de inclusão, esses que são direitos de todos da população do Brasil, e considerando o contexto atual da sociedade na qual vivemos.

(Metodologia) A metodologia que será utilizada para a realização desse projeto é a de Revisão Integrativa (RI) da Literatura, esse é um método de revisão específica que visa reunir estudos produzidos anteriormente sobre a temática abordada. Durante a “busca bibliográfica” serão utilizados diversas fontes de levantamentos bibliográficos que sustentam o conteúdo apresentado nesse arquivo.

(Resultados) Os resultados dos cinco artigos escolhidos para o estudo dessa pesquisa nos mostram como é positivo a inclusão social e o quanto é importante a diversidade dentro do ambiente escolar. Crianças com deficiências ou então outros tipos de especificidade que compartilham do mesmo ambiente de outras crianças que não possuem nenhuma especificidade são estimulados a ter uma aprendizagem mais coletiva e inclusiva, para os estudantes sem nenhum tipo de deficiência, também foi possível aprendizagem de troca, convivência com o diferente, a sensibilização, a tolerância e ao respeito a diversidade, ajudando na educação e na formação de convivência dentro de uma sociedade real. Mas claro, pra que tal ações possam acontecer com suavidade e sutileza é necessário que a equipe acadêmica, em especial os professores em conjunto com a comunidade, tenham entendimento e conhecimento sobre o assunto, ou que no mínimo busquem meios efetivos para auxiliar os seus alunos nesse processo de aprendizagem. Os professores, devem ser capazes de reconhecer que assuntos como segregação, deficiências, diferenças e discriminação são assuntos de suma importância que não apenas devem, mas precisam ser debatidos, conversados e explicados dentro de sala de aula. O ambiente escolar é um lugar que exerce muita influência sobre a vida de um sujeito, desde sua iniciação acadêmica até o seu mais alto grau de formação. Por isso, a convivência e o aprendizados obtidos se tornam parte da construção da identidade de um ser humano, por isso quando fala -se em se ter um olhar mais atencioso para as questões de inclusão, isso significa dizer que é necessário valorizar toda e qualquer características humanas, e quando se trata de alunos com necessidades especiais esse olhar precisa ser mais minucioso.

(Conclusão) Podemos então observar que ainda a muito a ser feito em relação a inclusão social em questão da diversidade dentro dos ambientes escolares do Brasil, no entanto, com um olhar atento e cuidadoso dentro da comunidade e da própria equipe da escola, sejam diretores, professores ou auxiliares é possível ter uma formação de alunos mais abertos para uma sociedade que seja diferente de si próprio.

Palavras-chave: Inclusão; diversidade; escolas.

DIVERSIDADE NO ESPECTRO AUTISTA: UMA JORNADA DE COMPREENSÃO E ACEITAÇÃO

Autor(es):

Yasmin Yasbeck Asfóra Formiga: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Miguel Cabral Ribeiro Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Sofia Sousa Guimarães : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A neurodiversidade, essencial na compreensão da variabilidade neurocognitiva, é apresentada como um princípio transformador em diversos contextos, desde sua manifestação no autismo até sua influência na educação, trabalho e sociedade em geral. Esta abordagem desafia noções convencionais sobre cognição, comunicação e comportamento associadas ao TEA. O artigo busca explorar a neurodiversidade e suas implicações práticas para apoiar e empoderar indivíduos autistas; sua análise concentra-se em criar ambientes inclusivos, estratégias educacionais e terapias que valorizem a singularidade das mentes autistas. Ao explorar as aplicações práticas da neurodiversidade busca-se um futuro mais inclusivo, onde cada indivíduo alcance seu potencial máximo.

(Metodologia) A pesquisa utiliza uma abordagem explicativa, baseada em enquetes bibliográficas e estudos de caso. Os procedimentos incluem a revisão de literatura científica e a análise de estudos empíricos relacionados à neurodiversidade e ao espectro autista. Os sujeitos participantes são crianças autistas, profissionais de educação, profissionais de saúde e indivíduos autistas adultos que atuam como consultores em ambientes clínicos. A pesquisa também faz uso de documentos oficiais de empresas que implementaram políticas inclusivas.

(Resultados) Intervenções terapêuticas centradas na neurodiversidade, demonstram que estratégias educacionais baseadas neste conceito promovem um desenvolvimento acadêmico e emocional positivo para alunos autistas, assim como, os programas de treinamento de autoadvocacia, em empresas que abraçam a neurodiversidade, foram bem-sucedidos em aumentar a independência e autodeterminação em adultos autistas. Esses resultados evidenciam a importância das terapias alternativas e complementares, e da promoção da inclusão nos sistemas para melhorar a qualidade de vida das pessoas neurodivergentes na sociedade.

(Conclusão) Destaca a importância da neurodiversidade na promoção da inclusão e respeito às diferenças individuais no espectro autista. Enfatizando que essas condições não são limitações, mas conferem habilidades únicas e formas singulares de expressão que merecem respeito e valorização. A conscientização, adaptação de ambientes e ações de sensibilização são cruciais para superar os estigmas e promover a inclusão plena de todos os indivíduos neurodivergentes. Portanto, a conclusão ressalta que a neurodiversidade não apenas enriquece a compreensão das diferenças neurocognitivas, mas também instiga mudanças nas atitudes e práticas, visando a inclusão de todas as pessoas, independentemente de suas neurodivergências. É considerado um dever continuar a discussão e a ação em prol de um mundo que valoriza verdadeiramente a diversidade e promova oportunidades equitativas para todos.

Palavras-chave: Neurodiversidade; autismo; inclusão; educação; intervenções terapêuticas.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Autor(es):

Maria Luiza Andrade Coutinho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Clara de Barros Tronca: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Indira Rebouças Teixeira Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Moises Lustosa Cavalcanti Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A importância de se estabelecer uma educação inclusiva vem se tornando uma pauta cada vez mais frequente nos dias atuais. Entretanto, muitos ainda são os desafios a serem superados para que os estudantes com necessidades especiais sejam integralmente contemplados com uma educação inclusiva. Diante disso, a escola desempenha um papel primordial na integração do aluno na sociedade, por isso, é necessário pensar nas singularidades que cada sujeito apresenta de maneira democrática e humana, visando o desenvolvimento pleno do aluno. Desse modo, é importante tratar sobre a preparação do ambiente escolar para lidar com as demandas de todos os estudantes. É essencial que os educadores estejam preparados e se sintam seguros para lidar com a diversidade nas escolas, prevalecendo o olhar sensível, a compreensão e respeito, que levará ao desenvolvimento de habilidades por meio da integração social proporcionada pela educação inclusiva.

(Metodologia) Para este presente trabalho foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica, na qual foram coletadas informações sobre o tema: a importância de uma educação inclusiva para estudantes com necessidades especiais e quais os desafios para seu desempenho de maneira integral. Foram utilizadas as plataformas SCIELO e google acadêmico para a pesquisa dos 5 artigos selecionados. A pesquisa foi realizada em setembro de 2023.

(Resultados) O trabalho aborda a relação entre a escola, a família e a inclusão de alunos com deficiência no contexto da educação. A importância da cooperação entre a escola e a família é destacada como um fator fundamental para garantir o sucesso da aprendizagem dos alunos, especialmente aqueles com deficiência. A inclusão escolar é ressaltada como um objetivo essencial, pois ela proporciona a todos os alunos a oportunidade de frequentar a escola e, ao mesmo tempo, promove o respeito pelas diferenças, conforme destacado por Cunha (2015). No entanto, a análise realizada revela que as mães das alunas em questão têm uma perspectiva de inclusão escolar que pode ser vista como uma tentativa, uma vez que suas filhas ainda não estão alfabetizadas. No entanto, o estudo sugere que a Educação Inclusiva oferece um espaço para alunos em um dos artigos, uma vez que ela implica uma transformação profunda nas escolas. Essa transformação abrange diversos aspectos, como currículo, métodos de avaliação, abordagens pedagógicas e formas de agrupamento dos alunos durante as atividades em sala de aula. Essa abordagem de uma escola inclusiva visa criar um ambiente em que todos se sintam bem-vindos e onde o respeito às diferenças é não apenas encorajado, mas também incorporado na cultura escolar (conforme mencionado por Mittler, 2003).

(Conclusão) Portanto, se torna notório a necessidade da criação de ambientes escolares que sejam de fato inclusivos, visto que, a educação inclusiva garante a todos o acesso à educação e fomenta a diversidade entre os alunos. Além disso, a escola tem o dever de ser um espaço que permita o desenvolvimento pleno de todos os alunos, uma vez que, é um segmento social fundamental na formação humana. Por fim, a capacitação do corpo docente para que haja um entendimento mais assertivo a respeito das necessidades de cada estudante, proporcionando assim uma melhor condução dos momentos em sala de aula e a adaptação de materiais didáticos e de infraestrutura, fazem com que o ambiente escolar se torne um espaço mais inclusivo e diverso e cumpra com o seu objetivo de oferecer a todos condições de se desenvolverem como cidadãos de fato e de direito.

Palavras-chave: Escolas; inclusão; necessidades especiais; educação inclusiva.

EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DE PROMOVER UMA EDUCAÇÃO SEXUAL INTEGRADA E RESPEITOSA

Autor(es):

Aline Gabrielle da Silva Monteiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Gabriella Dantas de Moraes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Samira Alexandre Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Natã Cardoso Mariz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Mikaivison Barbosa Garcez: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A educação sexual no contexto escolar vai além de simplesmente transmitir informações sobre anatomia e reprodução, a escola é o ambiente onde todas as características sociais se moldam e se refletem, portanto, é fundamental estabelecer um planejamento capaz de dialogar com os aspectos cotidianos dos alunos que estão em formação. Compreende-se que a escola é um espaço essencial para o desenvolvimento social e mental na formação dos estudantes, onde as diversidades da vida são compartilhadas e vivenciadas. Essa dinâmica social inclui a exploração e compreensão da própria sexualidade. Por conseguinte, percebe-se a importância em centralizar o estudo na perspectiva de abordar as necessidades da educação sexual nas escolas, destacando a coerência ao discutir as questões de gênero e sexualidade de maneira respeitosa e informativa. Defendendo assim, a implementação de um programa de ensino de educação sexual, atendendo especificamente às necessidades dos estudantes que lidam com suas questões de gênero e no combate ao preconceito enraizado, conseqüentemente expandindo o conhecimento para todos.

(Metodologia) A pesquisa se desenvolveu a partir da revisão bibliográfica de caráter qualitativo dos materiais produzidos nos últimos anos referentes à temática. Dessa forma, coletou-se os materiais disponíveis nas bases de dados online: SciELO, Capes, PubMed e Lilacs. Como critério de inclusão, optou-se pelos estudos publicados que puderam ser acessados de forma gratuita e que continham pelo menos uma das palavras-chave definidas para o estudo: identidade de gênero; educação sexual; orientação sexual. Como critério de exclusão, foram descartados as produções não finalizadas, citações e capítulos de livros, pois entendeu-se que esse material pode não ter sido revisado e por isso, não pode ser levado em consideração para o levantamento bibliográfico.

(Resultados) Observou-se que, embora haja alguns estudos já desenvolvidos, é preciso aprimorar o conhecimento para trazer novas fontes e novos materiais para a propagação de um tema crucial para a sociedade. A importância do respeito e da tolerância em relação à sexualidade na escola é um tema de extrema relevância. Os parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) reconhecem que a sexualidade é uma parte intrínseca da experiência humana, e, portanto, deve ser abordada de maneira transversal em todas as disciplinas e níveis de ensino. Isso implica que a educação sexual não deve ser tratada apenas como um tópico isolado, mas sim como um elemento que permeia todas as atividades escolares. Além disso, é essencial superar preconceitos e estigmatização que podem surgir em relação à educação sexual. Crenças sexistas e religiosas de pais e professores, bem como o medo de represálias da comunidade escolar, podem representar obstáculos significativos para implementação de estratégias de educação sexual.

(Conclusão) Evidencia-se através desse estudo, a necessidade de promover o respeito pela diversidade, através de informações precisas, que objetivam permitir aos estudantes a capacidade de conhecer, explorar e tomar decisões responsáveis sobre sua saúde sexual. Além disso, contribui para a construção de uma sociedade mais igualitária, capaz de fornecer a todos os direitos de forma integral e acima de tudo, capaz de aceitar e respeitar a diversidade existente dentro do meio social.

Palavras-chave: Identidade de gênero; educação sexual; orientação sexual.

EDUCAÇÃO SOB PRESSÃO: DESVENDANDO A RELAÇÃO ENTRE A ANSIEDADE E O DESEMPENHO ESCOLAR

Autor(es):

Daniele Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jarliane de Oliveira Souza da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliana Leticia Carrilho Lambert: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ansiedade é uma resposta inata do organismo, muito semelhante ao medo. Um instinto desenvolvido ao longo da evolução das espécies para permitir que os seres humanos reajam diante de situações de perigo. No entanto, sabemos que, de um modo simples, a ansiedade é um medo sem causa ou um medo demasiado de situações que se criam em meio a pensamentos do dia a dia, ou como começamos a chamar de gatilhos. Quando a ansiedade se torna excessiva, o indivíduo pode sofrer com crises de ansiedade, podendo ter taquicardia, falta de ar, suor frio, compulsão alimentar, dentre outros sintomas, transformando em um problema patológico, levando a desafios sociais e sofrimento. Esta pesquisa explora como a ansiedade, uma reação que se originou nas respostas de autodefesa, afeta o desempenho acadêmico.

(Metodologia) A abordagem metodológica utilizada nesta produção está baseada em levantamento de dados bibliográficos sobre ansiedade, acessadas de artigos científicos disponíveis em formato digital.

(Resultados) A partir da coleta de dados, constatamos que todos os âmbitos da vida de uma pessoa podem ser a causa e/ou a chance de melhora para os sintomas de ansiedade, já que a prática de exercícios físicos, estabilidade no trabalho, estudos e nas relações, acompanhamento médico, condições de moradia e menos exposição a estressores melhoram consideravelmente a qualidade de vida, enquanto a pressão e o excesso de atribuições pessoais, acadêmicas ou de qualquer outra natureza fazem com que a saúde mental das pessoas piore, sendo esse o resultado observado durante a análise que apresentaremos neste trabalho.

(Conclusão) Portanto, a ansiedade é um distúrbio complexo, pois a subjetividade desempenha um papel significativo na relação entre os pensamentos e experiências humanas, sendo impossível um diagnóstico e tratamento especializado sem uma observação mais profunda de um profissional com o(a) discente, fazendo com que a situação se transforme em um tabu social e dificultando que as pessoas procurem ajuda para a melhora dos sintomas. Dessa maneira, a pesquisa contínua é essencial para que possam ser capazes de pensar estratégias utilizáveis e desenvolver condutas mais eficazes para lidar com a saúde mental, uma vez que, apesar dos avanços na neurociência e nos tratamentos da ansiedade, ainda há muito a ser explorado.

Palavras-chave: Ansiedade; educação; desempenho escolar.

EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA E DO EXERCÍCIO FÍSICO NA PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADULTOS E JOVENS

Autor(es):

Kamila Yasmin da Silva de Lucena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Auristhela Karla Ramos de Araújo Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Vitória Sousa dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Silvana Tomaz de Souza França: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Para Borges (2021, p. 2) “Saúde física e saúde mental são dois termos que se entrelaçam de forma direta na vida de um indivíduo, em que ambas devem estar em equilíbrio para o bem estar geral. Se tratando de um grupo da população, especificadamente dos jovens, este equilíbrio é bastante difícil de se obter, levando em consideração as diversas situações que se apresentam nesta fase, dentre elas a aceitação corporal, inclusão de tribo, frustrações de relacionamentos, relações familiares, trabalho exaustivo, conflitos internos em busca da identidade”. Nas últimas décadas tem sido investido muito em saúde mental, na resolução dos transtornos dando enfoque aos procedimentos com uso de medicamentos. Entretanto, há uma quantidade considerável de pesquisas que comprovam o benefício de exercícios e atividade física na saúde.

(Metodologia) O trabalho utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica. Para as fontes de materiais foi analisada produções como artigos científicos, resgatados na base de dados da National Library of Medicine (PubMed).

(Resultados) Em um estudo com estudantes universitários, descobriu-se que existem muitos fatores internos que causam ansiedade e depressão em adolescentes. O meio ambiente afeta a vida dessas pessoas psicológica e fisicamente. De acordo com outra pesquisa, Barros *et al.*, (2020) “apontam que de 45.161 brasileiros participantes de seu estudo durante a pandemia, 40,4% se sentiram frequentemente tristes ou deprimidos, e 52,6% frequentemente ansiosos ou nervosos; 43,5% relataram início de problemas de sono, e 48,0% problemas de sono preexistente agravado. Tristeza, nervosismo frequentes e alterações do sono estiveram mais presentes entre adultos jovens, mulheres e pessoas com antecedente de depressão”. Contudo, foi demonstrado que o exercício físico e a atividade física servem como um tratamento não farmacológico eficaz para reduzir e estabilizar os casos e sintomas de ansiedade e depressão nos os jovens e adultos com o estágio de ansiedade mais elevado, geralmente associado a fatores externos como pressões associadas aos seus estudos e trabalho, dentre outras atribuições.

(Conclusão) O exercício físico tem se mostrado eficaz no controle de altos níveis de ansiedade. Isso é especialmente benéfico para quem possui os níveis mais elevados de ansiedade e depressão. É importante notar que cada exercício é cada vez mais reconhecido como uma forma de tratamento eficaz e complementar.

Palavras-chave: Ansiedade; depressão; transtornos mentais; exercícios físicos; atividade física.

ENTENDENDO MELHOR O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Autor(es):

Tathiana Fernandes de Oliveira Pufal: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, em que seus primeiros sinais e sintomas costumam aparecer na infância e geralmente permanecem por toda a vida, trazendo dificuldades emocionais, educacionais e sociais a vida do indivíduo. Os principais sintomas do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças e adolescentes são: desatenção, hiperatividade, impulsividade, onde esses se caracterizam com um comportamento de agitação, distração em conversar e atividades, falta de organização, perda de materiais escolares, não cumprimento de tarefas, não suportam esperar sua vez, dificuldades em se relacionar com outras pessoas, geralmente não terminam o que começam, necessidade de supervisão entre outros. Seu tratamento requer um conjunto de ações, envolvendo uma equipe multidisciplinar de saúde como: neurologista, psicóloga (o), psicopedagoga (o), terapeuta ocupacional, neuropsicóloga (o), fonoaudióloga (o), (quando necessário), bem como a participação dos pais, familiares, escola e a própria criança ou adolescente. Esse tratamento pode ser feito através de fármacos, Terapias Cognitivas Comportamentais (TCC), e ou fármacos e terapias, sendo este último mais eficaz ao tratamento do TDAH.

(Metodologia) O presente trabalho foi elaborado através de pesquisas a internet, em Artigos científicos, em sites como: google acadêmico, SciELO e a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA), utilizando os temas evolução cronológica do TDAH, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e terapia cognitivo comportamental e o TDAH, com o objetivo de apresentar ao leitor as características, sintomas, ações a serem aplicadas, técnicas terapêuticas e melhores tratamentos para o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

(Resultados) Observou-se que o diagnóstico do TDAH é clínico observacional juntamente com os exames neurológicos, que seu melhor tratamento é baseado no uso de fármacos em conjunto com a Terapia Cognitivo Comportamental, tendo em vista que esta, promove a psicoeducação do indivíduo e de seus cuidadores, bem como a inquestionável importância da presença de uma equipe multidisciplinar de profissionais, onde cada um, com suas ações terapêuticas diferenciadas, promovem modificações benéficas, em diferentes âmbitos da vida deste indivíduo afetado pelo transtorno. Consequentemente, todos esses profissionais possibilitam o sucesso terapêutico, com a melhora nos contextos educacionais, sociais e emocionais, ou seja, na qualidade de vida do paciente.

(Conclusão) Por fim, ao analisar todo o contexto que envolve os portadores de TDAH, conclui-se que o tratamento mais indicado pelos especialistas é um conjunto de ações como a utilização de fármacos junto com a terapia cognitivo comportamental e a psicoeducação dos educadores, dos familiares e do paciente, com o objetivo de promover a este um reestabelecimento da concentração, equilíbrio emocional e social, melhor desempenho escolar, gerando assim uma melhor qualidade de vida a este indivíduo.

Palavras-chave: Diagnóstico; tratamento; TDAH.

ENVELHECIMENTO, AUTOIMAGEM E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO SOBRE A INTERRELAÇÃO DESSES FATORES NA POPULAÇÃO IDOSA

Autor(es):

Matheus Gersósimo Mussato Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Yane Rocha Motta: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Vicente Henrique de Loyola Medeiros Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Sergio Henrique Albuquerque de Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ana Tereza Constantino de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Eduarda Elim Medeiros Santos Henriques: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Luana De Miranda Dini: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Eduarda Costa Baldo Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente, a definição de qualidade de vida, trazida pela OMS, é a percepção que um ser tem da sua posição da vida no contexto cultural e dos sistemas de valores em que vive. Já a autoestima, esta que pode interferir na qualidade de vida do sujeito, é compreendida em como o indivíduo enxerga e aprecia a si mesmo.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos encontrados nas bases de dados SciELO, Researchgate e Google Acadêmico, utilizando como descritores: “envelhecimento”, “população idosa”, “qualidade de vida” e “autoimagem”. Logo, foi levado como critério de inclusão artigos que abordassem o ser biopsicossocial; já os critérios de exclusão: artigos que abordassem uma localidade específica. Ao final da pesquisa, foram selecionadas 13 obras científicas para o desenvolvimento desta revisão.

(Resultados) Historicamente, a qualidade de vida vem sendo relacionada à satisfação do indivíduo com a vida, onde os principais atributos para atingi-la são: capacidade física, estado psicológico, nível de independência, relações sociais, ambiente e crenças pessoais (religiosas ou políticas). Com isso, percebe-se que o conceito de qualidade de vida está intrinsecamente ligado à autopercepção do sujeito, pois durante o processo de envelhecimento há uma mudança brusca de perspectiva sobre a vida e o que dela consiste. Sendo assim, para algumas pessoas o envelhecimento se trata de ser grato por experiências passadas e adquirir experiências novas, porém, outras vêm esta fase como algo aterrorizante e próxima da morte. (RUIDIAZ- GÓMEZ, 2021) Desse modo, dentro da autopercepção, também pode-se encaixar a autoestima, e por consequência autoimagem, que se trata de uma avaliação subjetiva que o sujeito faz de si mesmo de acordo com seus sentimentos e pensamentos, que pode afetar o processo saudável de envelhecimento. Atualmente, para a sociedade, o envelhecimento é visto como algo negativo, fazendo com que os idosos rejeitem esse processo gerando uma desvalorização de si. (PARIOL, 2019) Infelizmente, a naturalização do idoso como ser solitário e frágil impacta negativamente no desenvolvimento dos mesmos, cujo frequente abandono familiar e social os invisibiliza. Dessa forma, suas individualidades são reduzidas ao tempo que viveram e seu presente excluído da realidade social, muitas vezes sendo deixados em instituições ou ficando sozinhos em casa, aceitando progressivamente a monotonia de rotinas passivas, negligenciando a si mesmos e se suscetibilizando ao adoecimento físico e mental.

(Conclusão) O presente estudo nos permite compreender a importância da autoimagem para a qualidade de vida do indivíduo em seu processo de envelhecimento, ou seja, como a percepção que o idoso tem de si mesmo é um fator essencial para se ter uma vida saudável. E, também, que na sociedade o preconceito social para com o idoso é evidente e até certo ponto adoecedor. Assim, para ter uma qualidade de vida saudável, é importante que o idoso tenha consciência das pressões sociais e aprenda a lidar com elas da melhor forma, para que o seu processo de envelhecimento seja vivido de uma maneira mais leve e saudável. Nesta perspectiva, seria recomendável uma atuação preventiva e contínua para se ter uma velhice saudável, como o acompanhamento psicológico, que poderia auxiliar o idoso a lidar com as mudanças, perdas e desafios intrínsecos do envelhecimento.

Palavras-chave: envelhecimento; população idosa; idosos; qualidade de vida; autoimagem.

ESTRATÉGIAS COGNITIVAS COMPORTAMENTAIS DE PREVENÇÃO CONTRA A ANSIEDADE GERADA PELO USO DE REDES SOCIAIS POR ADOLESCENTES.

Autor(es):

Leticia Barbosa Cavalcanti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Pericles Oliveira de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Desde que a internet começou a se consolidar, no início dos anos 2000, surgiram a partir dela o que hoje chamamos de “redes sociais”. Essas redes sociais se espalharam e fazem parte da vida da grande maioria dos adolescentes brasileiros. Como indica a pesquisa realizada pela TC KIDS ONLINE BRASIL, os dados divulgados explicitam que 93% dos jovens brasileiros fazem uso das redes sociais, porém as redes sociais, apesar de serem uma grande fonte de informações, também tem o seu lado negativo, o aspecto negativo que será estudado neste trabalho é como essas redes afetam a ansiedade dos adolescentes e as estratégias para preveni-la de acordo com as terapias cognitivo comportamentais.

(Metodologia) A pesquisa foi feita como uma revisão sistemática integrativa com o objetivo de compreender o assunto escolhido com base em estudos já publicados anteriormente, tendo como método o investigativo. Foram utilizados os descritores “adolescentes”, “transtorno de ansiedade” e “redes sociais” na base de dados SciELO Brasil, além de pesquisas em fontes de informações como PubMed, PsycINFO e o DSM-V. A pesquisa realizada em seis de março de dois mil e vinte e três, utilizou o filtro “Português”. Outras fontes também consultadas foram revistas e sites de psicologia e psiquiatria, além do DSM-V.

(Resultados) Diante da análise e estudo do conteúdo dos textos selecionados, fica claro que há uma influência das redes sociais na saúde mental em adolescentes, destacando a ansiedade como foco. De acordo com uma pesquisa de mestrado no Centro Universitário de Lisboa em 2022, participantes com maior Ansiedade Traço utilizam mais tempo as redes sociais, essa influência pode se dá a partir da ideia de perfeição que as redes sociais podem passar, ocasionando muitas vezes em comparações de estilo de vida, problemas com autoestima e FOMO (do inglês, fear of missing out, ou medo de estar perdendo alguma coisa), dando margem para pensamentos automáticos disfuncionais gerando mal estar psicológico. A terapia cognitivo comportamental apresenta vários mecanismos para lidar com a ansiedade que podem ser aplicados nesse cenário de sofrimento gerado pelas redes sociais, dentre eles estão o RPD (Registro de Pensamentos Disfuncionais), exame de evidências, advogado de defesa e descatastrofização. Baseado nessas técnicas, pode ou não ser possível reduzir a intensidade da ansiedade causada pelo uso das redes sociais por adolescentes.

(Conclusão) Esta pesquisa permitiu enfatizar a relação que o uso de redes sociais tem com a saúde mental, com o enfoque na ansiedade. Além dessa relação, também foi possível estudar como a terapia cognitivo comportamental pode ter um papel de psicoeducação para lidar com ansiedade que pode ser produzida pelo uso destas redes no dia a dia de adolescentes. É de uma importância primordial ressaltar que a ansiedade e transtornos de ansiedade podem ter diversas origens e podem ser manejadas de inúmeras maneiras, visto isso, a terapia cognitivo comportamental não dispensa o acompanhamento psicoterápico, mas possui também um papel de psicoeducação que pode ser útil para adolescentes, ou mesmo pessoas de todas as idades, lidarem com a ansiedade gerada diariamente das redes sociais.

Palavras-chave: Ansiedade; redes sociais; adolescentes.

ETARISMO NO MERCADO DE TRABALHO: A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA PESSOA IDOSA NO MUNDO DO TRABALHO

Autor(es):

Barbara Gonçalves de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Elisa Cortez Martins: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luiz Emanuel de Araújo Júnior: Discente do curso de Sistemas de Informação do UNI-RN
Maria Alice de Sousa Sacramento Queiroz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sofia Guedes Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Uma importante área prejudicada de uma pessoa idosa é sua capacidade cognitiva, pois nela há episódios mais frequentes de esquecimento e dificuldade de raciocínio. Essas dificuldades fazem a sociedade ver o idoso como um “peso”, alguém que não consegue apresentar mais autonomia própria, criando um preconceito em relação ao valor e capacidades desse indivíduo, o etarismo. Este estereótipo é descrito como a discriminação baseada na idade, sendo o mercado de trabalho, uma das barreiras enfrentadas por estes indivíduos. É certo que o advento tecnológico, em sua crescente celeridade, vem redefinindo as dinâmicas de contratação, as competências demandadas e os desafios enfrentados pelos trabalhadores. É muito importante reconhecer que o etarismo não é apenas uma questão social e que tem implicações significativas para a economia, a saúde e o bem-estar de uma sociedade que a cada ano envelhece um pouco mais.

(Metodologia) Para a metodologia do trabalho foi utilizado o método de revisão narrativa da literatura, os descritores utilizados para pesquisa foram “Etarismo”, “Mercado de trabalho”, “Trabalho e saúde mental do idoso”, “O trabalho para a pessoa idosa” e “Envelhecimento”. O levantamento de dados foi feito na base de informações da Biblioteca Eletrônica Científica (SciELO), Google Acadêmico, Redalyc e Scopus, onde foram selecionados artigos através dos critérios: estar no idioma português, ser de livre acesso e publicados a partir de 2019. A coleta dos dados resultou em 19 artigos, dos quais 11 foram escolhidos para utilização como base de pesquisa.

(Resultados) A partir da análise dos artigos é possível perceber que a sociedade, mesmo com um avanço significativo em relação ao envelhecimento, enxerga a pessoa idosa sob uma perspectiva estereotipada negativa que acaba por influenciar nas decisões de contratação e no mercado de trabalho no geral. Isso acaba por dificultar a entrada e permanência dessa população no mercado, o que pode dificultar o sustento econômico do país nas próximas gerações, pois a população idosa cresce cada vez mais e junto a estimativa de vida da população. Nos materiais escolhidos para a composição do artigo, as principais dificuldades citadas pelos idosos na permanência do trabalho são as estruturas inadequadas para os trabalhadores idosos e como seus problemas de saúde afetam seu desempenho, já em questão ao preconceito vivido por esse grupo se tem destaque na dificuldade de contratação devido ao ageísmo e dos problemas ligados ao envelhecimento. Ao decorrer das investigações foram citados quatro fatores de impacto na tomada da decisão da permanência no mercado de trabalho pela pessoa idosa, esses fatores podem ser definidos por: identidade conectada ao trabalho, relações sociais construídas a partir dele, motivações familiares e a necessidade de complementação da renda.

(Conclusão) É possível concluir por meio dos dados apresentados que a população idosa apresenta dificuldades de contratação e permanência no local de trabalho, sendo necessário a implementação de mais políticas que auxiliem nessa área da vida, pois isso auxilia os idosos em sua independência financeira e os deixam inseridos em uma comunidade que estimula os laços sociais entre eles e demais pessoas, contribuindo para um senso de autovalorização perante a sociedade que eles vivem e a diminuição de isolamento e solidão que o contato com as pessoas proporciona, visto que os idosos são uma camada discriminada e altamente ignorada pela sociedade.

Palavras-chave: Etarismo; idoso; mercado de trabalho.

FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO, PREVENÇÃO E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autor(es):

Camila de Oliveira Galvão: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Júlia Gonçalves de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ilana Beatriz de Oliveira Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rachele Moreira Rosso Nelson: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lígia Thayná Gomes Tavares: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este estudo explora um fenômeno cada vez mais prevalente na sociedade contemporânea: o envelhecimento da população e a consequente expansão das instituições de cuidados voltadas para idosos. Um aspecto particularmente preocupante desse cenário é a alta incidência de depressão entre os idosos, o que gera um desafio relevante para a saúde pública. O foco deste trabalho é analisar a relação entre a depressão e o ambiente proporcionado por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Buscaremos identificar os fatores de risco associados à depressão em idosos que vivem nessas instituições, bem como desenvolver estratégias de cuidado que possam contribuir para atenuar esse problema de saúde mental. Além disso, discutiremos medidas que podem ser implementadas no âmbito clínico e político para aprimorar a qualidade de vida dos idosos e lidar de maneira mais eficaz com a depressão dentro desse contexto específico.

(Metodologia) Este estudo foi baseado em uma revisão narrativa com foco em fatores associados à depressão em idosos institucionalizados. Foi realizado uma varredura nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar e o CAPES periódicos. Foram selecionados 6 artigos de um total de 8.910, abordando fatores de risco, cuidados de saúde e tratamento, com ênfase nos últimos 6 anos, e a utilização dos descritores: idosos, depressão e institucionalização como filtragem.

(Resultados) Os resultados destacam que as instituições de cuidados para idosos oferecem benefícios, como segurança e assistência médica, mas podem limitar a autonomia. Fatores de risco para depressão incluem o contexto institucional, fatores sociodemográficos e sentimentos de insatisfação, solidão e dependência. Os estudos selecionados tem em comum a sugestão do tratamento envolvendo a terapia cognitivo-comportamental, medicamentos com precaução e promoção do bem-estar, com monitoramento regular dos sintomas. Abordagens combinadas mostram eficácia. A autoestima e estudos longitudinais são fundamentais na avaliação da eficácia das intervenções.

(Conclusão) Em conclusão, o envelhecimento da população e o aumento da depressão entre os idosos institucionalizados são questões de grande relevância na saúde pública. As instituições de cuidados oferecem benefícios, mas também apresentam desafios, como perda de autonomia. Os fatores de risco incluem o contexto institucional, fatores sociodemográficos e sentimentos de insatisfação e solidão. O tratamento e a prevenção envolvem terapia, medicamentos com precaução e promoção do bem-estar, com destaque para abordagens combinadas. A conscientização, o monitoramento regular e o apoio holístico são essenciais para enfrentar a depressão nessa população em constante crescimento.

Palavras-chave: Idosos; depressão; institucionalização.

FENOMENOLOGIA E IDENTIDADE TRANSGÊNERO. UMA SÍNTESE DIDÁTICA PARA A FILOSOFIA TERAPÊUTICA NO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS TRANS.

Autor(es):

*Izabelle Paulino de Medeiros : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Vitoria Inacio do Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) “Quem eu sou me estaciona, quem eu quero ser me mantem em movimento”. Rita Von Hunty Tendo em vista isso, como é possível perceber alguém que não se refere a si mesmo a partir de seu gênero de nascimento? Como enxergar quem é a pessoa realmente, e compreender ou assimilar as nuances de sua persona? Portanto, a presente pesquisa busca fornecer referencial teórico e uma abordagem pouco usual nos manuais de psicologia_ a filosofia terapêutica_ para fomentar melhor a prática clínica e a alteridade em relação a pessoas transgênero. Logo, cabe abordar contribuições da fenomenologia e da psicologia social, sintetizadas em uma metodologia simples direcionada às noções de identidade e percepção. Pois, pessoas transgênero possuem uma identidade de gênero que é diferente do sexo que lhes foi designado no momento de seu nascimento.

(Metodologia) Em razão do caráter didático, a metodologia versa um levantamento sistemático de dados acerca dos conceitos de Identidade, Percepção, Alteridade e Comunicação Não Violenta. Os quais serão apresentados em torno de parâmetros de filosofia clínica: Problema, Emoção, Análise, Contemplação e Equilíbrio.

(Resultados) Merleau-Ponty fala sobre sermos seres em fluxo, conceito chave para compreensão das pessoas transgênero. Segundo Stanley Milgran: “A psicologia social deste século ensinou uma importante lição: usualmente não é o caráter de uma pessoa que determina como ela age, mas sim a situação no qual ela se encontra”. Logo, o conflito das pessoas trans diz respeito a falta de respeito, aos espaços marginalizados e a própria pressão social que repudia e coage essa minoria.

(Conclusão) Conclui-se que, a fenomenologia expõe a capacidade do humano se reconhecer em relação com os outros, essa sinergia com o social é oposta ao processo de autodescoberta e autorrealização necessários na percepção e autonomia de pessoas transgênero. Nesse sentido, se dá a importância de uma abordagem centrada na promoção de alteridade, comunicação não violenta e análise de conflitos de pessoas trans. O caminho fenomenológico está na compreensão da essência do fenômeno. Isto é, a descoberta da identidade enquanto essência, não enquanto critério biológico exclusivamente. Portanto, estimula-se a filosofia terapêutica como meio de reflexão e enfrentamento consciente visando promover um espaço de autoconhecimento e escuta, não de violência e opressão.

Palavras-chave: Gênero; filosofia terapêutica; identidade; transgênero.

GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Autor(es):

Yane Rocha Motta: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Tereza Constantino de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sergio Henrique Albuquerque de Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Falar do tema Gênero e Sexualidade na Educação Escolar nos traz a reflexão acerca dos principais desafios à educação para a incorporação dos Direitos Humanos no currículo escolar. Segundo Cândido (2021) a educação em direitos humanos é uma perspectiva de educação assumidamente política, exige do educador uma postura crítica, que não admite indiferença e discriminação. Envolve, então, muita resistência no que tange a disseminação e garantia desses direitos, até mesmo pelos professores, que ainda tratam de maneira pontual e restrita apenas aos participantes quando essas abordagens são universais. Isso espelha o retrato do atual discurso hegemônico e excludente. Para compreender e reorganizar o sistema sexo / gênero deve-se incluir observação e transformação da organização social incluindo, necessariamente, o Plano Nacional de Educação. Ainda de acordo com Cândido (2021) a Educação em Direitos Humanos abarca os diferentes conflitos presentes em nossa sociedade e o docente tem o papel de mediador, que busca manejar o conflito de forma democrática e nãoviolenta para o “empoderamento” de seus educandos alimentando o poder subjetivo baseado na autoestima e na autovalorização de cada pessoa.

(Metodologia) O trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa com levantamento de artigos nas bases de dados eletrônicas “Google Acadêmico” e “SciELO”, em português. Os descritores foram sexualidade, diversidade de gênero, adolescente e escola. Foram selecionados cinco artigos que atenderam aos critérios de inclusão e tinham relevância com o tema proposto.

(Resultados) Os resultados indicam que existe uma falta de conhecimento e educação no tocante ao tema, inclusive por parte dos professores, por outro lado, observa-se também uma curiosidade e conseqüente interesse em se informar sobre o mesmo.

(Conclusão) Apesar do desenvolvimento infantil oferecer limites para a abordagem das diferenças de sexo e gênero, é fundamental que as transformações educacionais se iniciem nas séries iniciais para que as crianças possam ser educadas de uma forma mais adequada e possam ser instrumentos de aceitação e tolerância às questões de gênero e sexualidade. Fica evidente que uma reformulação nos planos de educação por parte do Conselho Nacional de Educação - CNE e do Ministério da Educação (MEC) é necessária e está em curso. Dessa forma, naturalmente ocorrerá uma melhor preparação dos professores, que nem sempre demonstram interesse sobre o tema, e muitos ainda não estão preparados. Por fim, é necessário investirmos em espaços institucionais e relacionais com o intuito de consolidar uma cultura democrática de valorização da diversidade escolar.

Palavras-chave: Gênero; sexualidade; educação escolar; diversidade.

GESTALT-TERAPIA: UMA PERSPECTIVA AMPLIADA SOBRE O SUICÍDIO

Autor(es):

Marcelo gabriel rodrigues de araujo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Julia Cordeiro de Melo da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Igor Raxuel Moura Homem de Siqueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A temática do suicídio, remontando a 2500 a.C., foi formalmente conceituada por René Desfontaines em 1737 como “o assassinato de si próprio”. Este trabalho adota a perspectiva da Gestalt-Terapia (GT) para explorar o suicídio, destacando aspectos individuais como componentes de processos depressivos e analisando a Normose, uma internalização patológica e social da normalidade. Propomos uma visão ampliada do suicídio como uma “sensação interna de morte”, originada por diversas estruturas processuais de adoecimento. A compreensão diagnóstica processual, segundo Fukumitsu (2012), destaca a “falta de sentido de vida”. Na GT, o Ciclo do Contato é explorado como uma estrutura processual de saúde, representando o “Contato” como componente vital neste cenário complexo. Este estudo trata a temática suicida por outra perspectiva, sendo esta entendida como a “falta de sentido de vida”.

(Metodologia) Esta pesquisa, de natureza qualitativa e básica, busca avançar o conhecimento científico, utilizando múltiplas fontes, como pesquisas, trabalhos acadêmicos e obras da Gestalt-Terapia, além da série “13 Reasons Why”, para exemplificar aspectos do suicídio. A escolha da série como objeto de estudo é motivada pela reflexão da protagonista sobre a morte, ilustrando a interação entre arte e emoções humanas universais. A abordagem descritiva destaca elementos concretos da temática, integrando aspectos teóricos gestálticos. Este estudo visa descrever facetas do entendimento do suicídio por meio da série “13 Reasons Why”, baseado nas definições dos autores-chave da GT.

(Resultados) A partir da leitura dos materiais selecionados, é possível dividir os resultados em duas categorias de análise, a primeira sendo: A compreensão ampliada do suicídio, principalmente sobre a perspectiva de Karina Okajima Fukumitsu. Nela a suicidologia, estudada pela Gestalt-Terapia, expande nossa compreensão do suicídio além de abordagens patológicas, destacando a importância da “compreensão diagnóstica processual”, envolvendo a compreensão do indivíduo como multifacetado, desafiando estereótipos e buscando sentido na experiência de suicídio. A “sensação interna de morte” reflete a perda de sentido na vida, e a terapia visa restaurar o contato saudável e criativo. A Gestalt-Terapia enfoca o “self” como a maneira única de ser, no momento presente. Os terapeutas ajudam os pacientes a encontrar significado e lidar com emoções, buscando mudança e bem-estar. A segunda categoria aborda o: Impacto global da compreensão ampliada do suicídio através da série “13 Reasons Why” explorando questões sociais e psicológicas no contexto escolar, ao focar nas fitas deixadas por Hannah Baker, que revelam os motivos de seu suicídio e destacam problemas como bullying e saúde mental. Clay Jensen, o protagonista, desempenha um papel central ao investigar as fitas. A série destaca a importância da comunicação, empatia e apoio emocional. Através da série televisiva “13 Reasons Why”, é possível exemplificar elementos cruciais da GT para ser entendido a respeito do suicídio ampliado, destacando a “sensação interna de morte” e a importância da integração emocional e comunicação autêntica.

(Conclusão) Portanto, a pesquisa evidencia a visão ampliada da Gestalt-Terapia sobre o suicídio, destacando a “sensação interna de morte”, traduzido por Fukumitsu (2012), como sendo, “Falta de sentido de vida”. Além de destacar a perspectiva e a importância da identificação, da comunicação e empatia na prevenção. A abordagem gestáltica oferece uma compreensão integral do suicídio através da série televisiva “13 Reasons Why” explorando questões sociais e psicológicas no contexto escolar.

Palavras-chave: Suicídio; Gestalt-Terapia; falta de sentido de vida; sensação interna de morte; 13 reasons why.

IMPACTO DA DESIGUALDADE DE GÊNERO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER

Autor(es):

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental é “um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades [...] a saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais”. Sendo assim, entende-se que a saúde mental vai além de aspectos físicos, ou seja, determinantes sociais são fatores que implicam diretamente no bem-estar dos sujeitos, como as questões de gênero, essas que historicamente são fatores determinantes nas relações humanas, estão presentes em todos os âmbitos do contexto social. A identidade de gênero é constituída a partir de relações de poder que circulam em um sociedade, elas servem para reforçar a hierarquia social de uma cultura, definindo papéis e funções para os indivíduos.

(Metodologia) A construção do artigo se desenvolveu a partir da realização de uma revisão bibliográfica qualitativa, feita em sites como Pepsic, Scielo e Periódicos da Capes, acerca da temática, utilizando os descritores “desigualdade de gênero”, “mulher” e “saúde mental”.

(Resultados) Segundo a autora Anna Maria Santos (2009), o sofrimento psíquico é constituído socialmente, gerando uma aceitação dos valores e normas impostos pela sociedade a partir da época histórica em que se apresentam. Com isso, observa-se a construção de ideais tão disseminados, que passam a se tornar coerentes para os sujeitos, resultando em uma conformação dos papéis previamente definidos. O papel da mulher, dentro desta construção de representações sociais, é, segundo Zanello (2015), o retrato de sujeitos dóceis, amorosos, devotadas e recatadas, o que as aprisiona dentro de um padrão irreal, que muitas vezes pode ser inalcançável, resultando em sentimentos de frustração, medo da falta de aceitação e impotência frente às exigências sociais. Esses fatores se apresentam em todos os aspectos da vida da mulher, como no trabalho, área na qual, muitas vezes, exige da mulher uma dupla jornada, ambas geralmente desvalorizadas. De acordo com Hirata, para a mulher, o trabalho vai além do trabalho profissional, inclui também o trabalho doméstico, historicamente designado para as mulheres, gerando uma sobrecarga física e mental. Outro aspecto da vida feminina, é a maternidade, esta que, muitas vezes é carregada de uma grande responsabilidade depositada apenas sob a mãe, o que a leva a umaculpabilização por não atingir o “ideal” exigido pela sociedade do “ser mãe”, de que deve anular sua existência como indivíduo em prol do seus filhos e familiares, como afirma Anna Maria Santos (2009), “A tarefa do cuidado socialmente atribuído às mulheres faz com que estas, mesmo enfermas, sigam cuidando de seus familiares”.

(Conclusão) A partir dos aspectos levantados, evidencia-se que os impactos da desigualdade de gênero ainda são fatores presentes no cotidiano da mulher, que por muitas vezes precisa se colocar em um papel de anulação de si mesma, resultando em sobrecarga, frustração, insatisfação, que são fatores que causam barreiras na busca de um bem estar e por uma boa saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental; desigualdade; gênero; mulher.

IMPACTOS CAUSADOS PELO USO EXCESSIVO DA TECNOLOGIA NAS ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL À LUZ DA PERSPECTIVA CORPORAL

Autor(es):

Maria Eduarda da Mata Silva Nóbrega: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) As diferentes formas de tecnologias da informação e da comunicação vieram para ficar, e desde então, vem causando um grande impacto em nosso viver como sociedade, principalmente no que se refere às relações e estímulos iniciais fundamentais para o desenvolvimento ideal de uma criança. Quando se estuda sobre formação do caráter (REICH, 1995), é possível compreender que a formação se constrói a partir dos bloqueios sofridos em cada etapa do desenvolvimento emocional (VOLPI; VOLPI, 2002), dando início no momento da fecundação. Dessa forma, um estresse sofrido em uma ou mais etapas irá determinar a forma de funcionamento dessa pessoa no decorrer da vida, ou seja, seu traço de caráter em conjunto com a sua integração energética. Nesse sentido, esse estresse também pode ser causado pelo uso excessivo da tecnologia, seja pela figura de referência ou pela própria criança, visto que, quando isso ocorre, afetam os estímulos, os vínculos e o contato dela com o mundo.

(Metodologia) A metodologia utilizada para o embasamento da pesquisa foi uma análise bibliográfica qualitativa de natureza básica. Para a coleta de dados, foram realizadas pesquisas em livros, artigos e dissertações no google acadêmico, utilizando os descritores: etapas do desenvolvimento emocional, crianças, jovens, tecnologia and psicologia corporal, principalmente nas obras de Wilhelm Reich, David Boadella, Alexander Lowen, José Henrique Volpi e Sandra Mara Volpi. A análise dos dados foi realizada a fim de revelar os aspectos do uso da tecnologia na contemporaneidade e a relação entre a formação do caráter e o uso excessivo das tecnologias.

(Resultados) Diante das leituras dos materiais selecionados, observou-se que o uso excessivo das tecnologias impactam negativamente o desenvolvimento emocional e a formação do caráter das crianças e adolescentes. Esse prejuízo pode ocorrer desde a fase intrauterina até as fases futuras de um indivíduo, afetando os estímulos, os vínculos afetivos e o contato dele com o mundo real. Como consequência, as emoções, pensamentos e ações vão expressar os processos energéticos corporais que foram desenvolvidos a partir de cada etapa e suas fixações. Por isso, o caráter será formado pela quantidade de energia que a criança possui e como ela usará perante a vida (LOWEN, 1982). Além disso, a influência da figura de referência, como pais e cuidadores, desempenha um papel significativo nesse processo, uma vez que seu próprio comportamento em relação à tecnologia pode impactar diretamente a criança e o seu desenvolvimento.

(Conclusão) Evidenciou-se que atualmente é imprescindível considerar os efeitos relevantes do uso excessivo das tecnologias na constituição do indivíduo. Os resultados obtidos reforçam a necessidade de um equilíbrio saudável entre a exposição à tecnologia e as experiências do mundo real durante o processo de desenvolvimento. Portanto, é fundamental que pais, educadores, profissionais da saúde e a sociedade em geral tenham conhecimento desses impactos e busquem aplicar alternativas para reduzir o tempo de tela, deles e das crianças, garantindo que elas cresçam com a capacidade de lidar de forma integrada com os desafios que a vida moderna apresenta.

Palavras-chave: Etapas do desenvolvimento emocional; crianças; jovens; tecnologia; psicologia corporal; parentalidade; afetividade.

IMPACTOS DAS MÍDIAS SOCIAIS NO DESENCADEAMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES

Autor(es):

Beatriz Souza Cavalcanti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Aloysia Jacome de Oliveira Britto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A utilização das redes sociais no cotidiando tem aumentado de maneira substancial, ganhando cada vez mais força quando se trata de disseminar informações e influenciar pessoas, onde indivíduos em maioria influenciadores digitais compartilham uma imagem positiva e idealizada das suas vidas, assim impactando a saúde mental dos usuários de redes sociais. Há uma busca por um padrão de beleza e pelo corpo perfeito que muitas vezes é realizada de maneira obsessiva, transformando-se em um estilo de vida para muitas pessoas. O olhar negativo sobre a própria imagem corporal se torna um gatilho para o desencadeamento de práticas alimentares extremamente restritivas, alguns comportamentos que englobam preocupação exacerbada com a imagem corporal. Os transtornos alimentares afetam mais de 30 milhões de pessoas e acompanha consigo morbidade e mortalidade significativas, mostrando cada dia mais a importância de expandir conhecimento sobre os tipos de patologia alimentar (KUTZ *et al.*, 2019).

(Metodologia) O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica que teve como base uma abordagem qualitativa de natureza básica, explorando a temática de transtornos alimentares relacionando com as mídias sociais. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bibliotecas eletrônicas como Periódicos CAPES, Scielo e Google Scholar para buscar artigos, teses, dissertações e livros que abordam a relação entre mídias sociais com o desencadeamento de transtornos alimentares. Foram utilizados os descritores “mídias sociais”, “transtornos alimentares” e “imagem corporal” filtrando os artigos pelo idioma português e inglês. Durante a leitura do material científico foi identificado que existem influências que podem ser nocivas, principalmente pelas mídias sociais na baixa autoestima dos indivíduos e a necessidade de enquadrar-se a padrões de beleza.

(Resultados) Diante da análise de conteúdo dos textos selecionados, observou-se que a forma com que o corpo é pensado hoje influenciam drasticamente na perspectiva que as pessoas possuem de si próprias. O ideal de magreza vigente é um dos principais fatores culturais que contribuem para o aumento destes transtornos na pós-modernidade. As mídias sociais podem levar ao desenvolvimento de insatisfação corporal, foco excessivo na imagem, perda de peso e baixa autoestima, sentimentos negativos derivados da manipulação excessiva dessas mídias. Todos esses fatores contribuem para o surgimento de Transtornos Alimentares. Nesse contexto, pode ser observado que a sociedade e seus padrões de beleza estabelecidos funcionam como espelho para o indivíduo, que busca em outras pessoas a validação de si mesmo, mas que quase sempre isso acontece com uma visão distorcida da realidade e das reais possibilidades de se alcançar o “corpo perfeito”.

(Conclusão) Esta pesquisa com a pergunta principal sobre a influência das mídias sociais no desencadeamento de transtornos alimentares pode ser respondida através da junção de artigos e pesquisas já existentes sobre o tema, verificou-se que a autoimagem e o autocuidado estão diretamente relacionados, visto que o mundo se encontra atualmente em um momento de intenso desenvolvimento tecnológico e de informação, o que acarreta em uma maior exposição a influência da mídia. Há uma distorção da percepção do normal, assim como uma confusão gerada entre os conceitos de saúde e beleza. Esse padrão de beleza idealizado é um dos fatores que contribui para o desenvolvimento de alguns tipos de transtornos, principalmente quando está associado o padrões estéticos, tornando-se o aspecto central do Transtorno Alimentar.

Palavras-chave: Mídias sociais; transtornos alimentares; imagem corporal.

IMPLICAÇÕES HETERONORMATIVAS NAS PRÁTICAS CLÍNICAS PSICOLÓGICAS ANTE AS DEMANDAS HOMOAFETIVAS CONTEMPORÂNEAS

Autor(es):

*Thales Sousa de Azevedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN David Oscar Macedo de Moura:
Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN*

Cleyton Marcelo Medeiros Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os discursos da heteronormatividade têm supervalorizado e depreciado manifestações de sexualidades que diferem dessa norma, reproduzindo, de acordo com Foucault (2011), um dispositivo de normalização de corpos, onde o poder do imperativo biológico visa a controlar posturas e a naturalizar narrativas heterossexistas. Não por acaso, a comunidade LGBTQIAPN+, em sua diversidade de amar, vivencia relacionamentos atravessados pelo medo da violência face à identidade de gênero e/ou de orientação sexual. O sofrimento psíquico dessa população, causado por tais imposições, por vezes, desemboca na clínica psicológica, onde o profissional pode estar implicado (a) por elas no setting terapêutico, a partir de suas construções socioculturais e preconceitos inerentes à heteronorma.

(Metodologia) A investigação utilizou-se de método bibliográfico e de análise de conteúdo, com seleção de livros, em especial, a publicação de textos consolidados do Conselho Federal de Psicologia, a saber "Psicologia e diversidade sexual - desafios para uma sociedade de direitos", bem como artigos científicos na plataforma CAPES, utilizando os descritores heteronormatividade, diversidade and psicologia, com aparato teórico nas obras Michel Foucault e Richard Miskolci.

(Resultados) O discurso da heteronormatividade é um aspecto enraizado na sociedade, que tem impactos significativos nas práticas psicológicas. Apesar das resoluções correlatas do Conselho Federal de Psicologia, a literatura destaca que os (as) psicólogos (as), muitas vezes, são levados (as), em algum grau, pelo paradigma hegemônico, que, quando associado à falta de conhecimento e de preparo para acolher as múltiplas existências LGBTQIAPN+, podem acarretar práticas desconfortáveis, estigmatizadoras ou classificadoras de pacientes à luz da heteronorma biologicista e/ou do senso comum, dentro de um ambiente terapêutico menos seguro e eficaz, tal qual o espaço social em que vivemos.

(Conclusão) A heteronormatividade, como dispositivo de normalização, continua a exercer, como discurso, influência sobre a conduta dos profissionais da psicologia, no atendimento psicológico à comunidade LGBTQIAPN+. Diante do preconceito estrutural sobre a diversidade sexual e de gênero e as formas de amar a ela inerentes, é preciso investir em conhecimento, através formações contínuas, que enfatizem a sensibilização e a compreensão de identidades, orientações e relacionamentos plurais para que essa população goze de serviços de saúde mental que a acolha de maneira ética, respeitosa em ambientes mais seguros.

Palavras-chave: Heteronormatividade; psicologia; LGBTQIAPN+.

IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA E PSIQUIATRIA E SUAS DIFERENÇAS

Autor(es):

Pâmela Batista de Andrade Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ruth Maniçoba da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Rayssa Gabrielle Nascimento Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Expor para o público geral, sobretudo para pessoas com interesse em cuidar da saúde mental, em especial a comunidade dos surdos/mudos, as principais diferenças entre o atendimento psicológico e o atendimento psiquiátrico.

(Proposta do roteiro) Explicitar o que esperar de um atendimento psicológico e o que esperar de um atendimento psiquiátrico. A principal diferença entre o atendimento psicológico e o atendimento psiquiátrico é a formação profissional e as abordagens terapêuticas. Ambos desempenham papéis cruciais no cuidado da saúde mental, e a colaboração entre psicólogos e psiquiatras pode ser benéfica para os pacientes, permitindo uma abordagem mais completa e eficaz para o tratamento de transtornos mentais. Fazer a distinção dessas áreas e como elas podem se complementar caso haja a necessidade de um tratamento conjunto ou associado.

(Efeitos esperados) Elucidar dúvidas, facilitar a aceitação do público alvo, manejo e compreensão do trabalho conjunto com esses profissionais (psicólogos e psiquiatras) para o cuidado em saúde mental. Viabilizar o cuidado integral.

INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Autor(es):

Mariana de Souza Lima Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Isa Gabriely Dos Santos Kamada: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ingrid Rodrigues Costa da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Luísa de Lima Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Evelly Taynna Nogueira de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN*

(Introdução) O trabalho intitulado “Inclusão Escolar de Crianças com TEA: Desafios e Perspectivas no contexto Brasileiro” é baseado nas evidências dos número de crianças com algum tipo de deficiência vem crescendo ao longo dos anos, gerando inúmeros avanços na legislação inclusiva. A inclusão escolar de crianças, com necessidades especiais ou não, principalmente com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), é um tema de crescente relevância, não apenas no contexto brasileiro, mas também em âmbito internacional. Este artigo propõe uma análise dos obstáculos enfrentados na inclusão desses indivíduos nas redes de ensino, considerando a legislação brasileira e as diretrizes globais que promovem a educação inclusiva como uma política fundamental e tem como objetivo garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades de adaptação, tenham igualdade de acesso à educação.

(Metodologia) Além disso, essa abordagem busca a coleta de documentos, tais como livros e revistas, de relevante interesse para a pesquisa que será conduzida. Seu propósito é apresentar ao autor da nova pesquisa informações pertinentes ao seu tópico de interesse. Nesse contexto, a pesquisa bibliográfica faz parte da categoria de pesquisas qualitativas, sendo um critério de seleção a utilização de 5 artigos de referência. O processo pode envolver os seguintes estágios: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, coleta, fichamento, análise e interpretação e redação.

(Resultados) Como resultados foram encontrados diversos materiais que abordam o tema da importância da inclusão desses indivíduos, mencionando assim a importância de se ter um ambiente escolar adaptado e profissionais qualificados e ligado a isso as dificuldade como falta de infraestrutura de qualidade e profissionais qualificados para se obter um ambiente adequado. A pesquisa demonstrou então que a aplicação de tais necessidades torna-se crucial para minimizar questões negativas de desenvolvimento dessas crianças. Resultando assim que tais atividades são capazes de proporcionar impacto positivo na educação infantil de crianças autistas. Pois foi visto então que os avanços nos marcos legais são inegáveis e apontam para a necessidade de mudar a escola para além de modelos “normatizantes” que são geradores de exclusão.

(Conclusão) A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tema que merece uma análise aprofundada sob uma perspectiva psicológica, pois envolve não apenas questões legais e educacionais, mas também aspectos cruciais relacionados ao desenvolvimento e bem-estar dessas crianças. O Brasil, foi impactado por esta nova concepção de educação, haja vista que paradigmas foram quebrados e se trouxe a percepção que as crianças com necessidades educacionais especiais devem estar matriculadas na escola regular com os cuidados necessários e não em escolas especiais, que acabam por segregar essas pessoas. Ou seja, quando o ensino é adaptado ao indivíduo, o docente promove o aumento da comunicação, da melhora cognitiva, principalmente, da interação social. Dessa forma, nota-se que a criação de um ambiente escolar adaptado, com profissionais qualificados capazes de identificar as necessidades individuais das crianças autistas melhora a interação e consciência desses indivíduos com o local.

Palavras-chave: Inclusão; Espectro Autismo; educação; legislação; desafios.

INTERFACES DO LUTO E CULTURA BRASILEIRA A PARTIR DE UMA VISÃO SÓCIO HISTÓRICA

Autor(es):

Ilaini Alexia Barbosa de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Izabel Layanne Magalhães Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luan Fernandes Diógenes Garcia: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Falar da perspectiva sócio histórico e cultura é entender sobre a história, relacionando-a diretamente com problemas sociais. Somos construídos e moldados a partir de vivências e contextos culturais, que perpassam nossas vidas diante de elementos ou discussões problematizadoras que participamos de forma direta ou indireta. Olharmos para o Brasil atualmente é enxergar reflexos do Brasil passado. Somos um país com muitas belezas e riquezas naturais; povo alegre, acolhedor e um país de muitas possibilidades. Porém, não é só beleza que o Brasil vive. Não nos encaixamos apenas nesses bons exemplos e infelizmente somos um Brasil de preconceitos e desigualdades, no qual pode-se enxergar facilmente nas ruas nas comunidades a miséria de muitos, que em sua maioria é invisível a sociedade. Por outro lado, vemos a riqueza, fortunas amontoadas em poucas pessoas; um país de instabilidade política, de um povo com analfabetismo funcional. Entende-se que o luto é um momento em que se perde algo ou alguém e que foi socialmente e culturalmente construído durante a história, e que cada sociedade possui suas legislações que regem esse momento. Numa perspectiva histórico cultural, o processo de luto é moldado pela cultura e como as crenças, rituais, expressões emocionais e valores culturais desempenham um papel significativo na experiência do luto nas pessoas.

(Metodologia) Para isso, utilizou-se o método de análise documental, de modo qualitativo, cuja importância é o foco na interpretação do objeto de estudo, esmiuçando as interfaces do luto e da cultura por meio das análises no olhar histórico- cultural. Ainda, vale ressaltar que os resultados colhidos não necessitam de uma aplicabilidade imediata, o que os torna de natureza básica. Para auxiliar nas buscas por artigos sobre o tema em questão, utilizou-se da metodologia de revisão sistemática integrativa, na qual delimitaram-se os descritores, aplicados nas pesquisas de artigos e periódicos do Scientific Electronic Library Online "SciELO", acompanhados pelo operador booleano "AND", a saber: luto AND cultura AND Brasil.

(Resultados) Diante da análise dos conteúdos pré-selecionados, foi visto que o luto é um processo de construção de significados após perda. É fortemente influenciado pela cultura, que molda rituais, expressões emocionais e percepções. No contexto brasileiro, as desigualdades sociais agravam a experiência de luto, afetando a qualidade de vida das pessoas e ampliando o desafio do processo de luto. Logo, como categoria de análise, observa-se que a formação do "mundo presumido" de uma pessoa é abalado por perdas significativas, exigindo uma reorganização de suas crenças fundamentais. Além disso, o luto não autorizado e as influências da cultura na vivência do luto, impacta nas questões de identidade e pertencimento, revelando a complexa interseção entre cultura, desigualdades sociais e luto, especialmente no contexto brasileiro.

(Conclusão) Durante essa análise, ficou evidente que a experiência de luto no Brasil é fortemente moldada pela cultura e pelas desigualdades sociais. A diversidade cultural e as condições precárias de vida influenciam significativamente a forma como as pessoas enlutadas enfrentam a perda na criação de novos significados. Visto isso, as políticas de saúde devem ser sensíveis ao luto e abordar as desigualdades sociais para oferecer um suporte mais eficaz. Ademais, utiliza-se dos conhecimentos científicos e pesquisas como instrumentos de enfrentamento desta situação objetivando a melhora da qualidade de vida da população brasileira.

Palavras-chave: Luto; cultura; histórico-cultural; psicologia; Brasil.

INTERVENÇÕES COMPORTAMENTAIS PARA ALUNOS AUTISTAS

Autor(es):

Maria Julia Lima da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno do Espectro Autista (TEA) reúne desordens do desenvolvimento neurológico presentes desde o nascimento ou começo da infância. O diagnóstico pode ser acompanhado de habilidades impressionantes, como facilidade para aprender visualmente, atenção aos detalhes e exatidão. Nesse sentido, o presente artigo visa apresentar intervenções comportamentais que auxiliam no desenvolvimento cognitivo de crianças com TEA nas escolas. Para atingir tal fim, parte-se inicialmente da definição de autismo e do uso de estáticas que evidenciam o aumento do diagnóstico ao longo do tempo, mostrando também os motivos para esse crescimento exponencial nas últimas décadas. Assim sendo, serão expostas intervenções comportamentais que estimulem e reforcem a capacidade cognitiva do estudante, fazendo uso em específico do ABA (Análise do comportamento aplicada) e das PECS (Sistema de Comunicação por Trocas de Figuras), a fim de evidenciar sua eficácia e auxílio com relação às crianças com TEA que apresentam dificuldades de comunicação e expressão de sentimentos, vontades, emoções e desejos.

(Metodologia) Esta pesquisa se baseia em uma revisão fundamentada em artigos científicos, visando alicerçar o conhecimento por meio das contribuições de renomados autores e pesquisadores na esfera educacional. A análise busca elucidar estratégias comportamentais que possam efetivamente promover a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tanto no ambiente escolar quanto no contexto familiar.

(Resultados) O artigo em questão leva a sua autoria embasada em periódicos publicados em revistas científicas, com isso, se evidenciou alternativas psicoeducacionais voltadas para o tratamento de crianças com TEA em âmbito escolar. Logo, entende-se o autismo como uma relação de interdependência entre os campos família-escola, sendo esses importantes espaços que, se em conjunto trabalhados, desenvolvem melhor o cognitivo do aluno, isto é, uma relação de parceria e troca entre família e instituição se faz necessária para o melhor desenvolvimento das competências cognitivas do estudante com TEA.

(Conclusão) No decorrer da realização do estudo foi verificado uma limitação de práticas comportamentais em escolas, causada pela falta de estrutura nas mesmas, evidenciando como a inclusão de crianças com o espectro autista é pouco trabalhada no corpo social. Logo, conclui-se que melhorias precisam ser realizadas referentes ao desenvolvimento de crianças com TEA dentro do âmbito escolar, visto que existem poucos estudos nesta área, agravados ainda pela falta de qualificação dos profissionais para o desenvolvimento da competência social destes estudantes.

Palavras-chave: Autismo; crianças; intervenções; comportamento; escola.

LUTO A PARTIR DO DIAGNÓSTICO PALIATIVO E COMO O CUIDADO PALIATIVO QUASE NÃO ALCANÇA PESSOAS DE BAIXA RENDA

Autor(es):

Julio Cesar Silva Luz: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Ianne Kathleen Nunes de Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Vivemos em um mundo onde o luto é falado apenas no ato da morte. Não há luto no fim do ciclo de uma amizade, quando o sujeito perde um objeto material muito importante para si. O luto vem como o fim da vida e apenas isso, não como parte desta em que momentos vão e vem o todo tempo. Por isso, faz-se uma parte imprescindível na vida e na morte, o que torna possível discuti-lo diariamente. Para Freud, em Luto e Melancolia, o conceito de luto transcende a morte e se estende às múltiplas perdas, tanto reais quanto simbólicas, que fazem parte do percurso do desenvolvimento humano. Essas perdas podem abranger aspectos físicos e emocionais e estão relacionadas a vínculos significativos em diversas esferas da vida, incluindo os âmbitos pessoais, profissionais, sociais e familiares do sujeito. Englobando o luto, dessa forma, os Cuidados Paliativos - derivados da palavra em latim *pallium*, a qual significa proteção - segundo a International Association for Hospice and Palliative Care (IAHPC), em 2017, traz a definição global de que cuidados paliativos são cuidados holísticos ativos de indivíduos de todas as idades com sofrimentos importantes relacionados à saúde devido a doenças graves e, principalmente, de pessoas próximas ao final da vida. Tem como objetivo melhorar a qualidade de vida dos pacientes, famílias e cuidadores. Em outro plano, Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, "Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais" (WHO, 2002). Porém, pouco vemos o Cuidado Paliativo sendo realizado com pessoas de baixa renda, sendo assim, esse cuidado acaba beneficiando somente para uma parte da população. A partir do conceito de luto para Freud, de acordo com a visão paliativista e, considerando o sujeito como biopsicossocial, o debate do diagnóstico como um momento que o lança em uma situação de melancolia, de consciência do fim da própria vida, é um ponto chave para compreensão dos movimentos de dor do sujeito, da família e pessoas próximas.

(Metodologia) Trata-se de revisão narrativa a respeito do tema, procurando identificar por meio da literatura produzida sobre o Luto no momento do diagnóstico e como o Cuidado Paliativo ainda pertence a uma elite social. A revisão literária permite a descrição teórica e narrativa de estudos já produzidos a respeito do assunto. Também, não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A pesquisa abrangeu artigos publicados acerca da análise do luto e diagnóstico no período recente (2017 a 2023). Foram adotados como descritores: Luto, Cuidados Paliativos, Economia Brasileira, Luto e Pobreza, Luto e Violência, Morte e Psicanálise. Análise, no idioma português sendo pesquisados nas bases de dados Periódicos eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico. Em artigos localizados por mais de uma estratégia de busca foi realizada a supressão dos repetidos. Durante a análise dos trabalhos iniciou-se a leitura dos títulos, seguida da leitura dos resumos e, posteriormente, dos textos completos.

(Resultados) O estudo teve como intuito discursar como os cuidados paliativos não estão presentes em uma boa parte da sociedade. Indivíduos com baixa renda muitas vezes não recebem cuidados adequados para a situação que passa.

(Conclusão) Concluiu-se que os cuidados paliativos são um direito da população como um todo e não só uma parte dela. Devem ser promovidos uma melhor qualidade de vida para os pacientes e seus familiares e aliviando seu sofrimento.

Palavras-chave: Luto; cuidados paliativos; renda baixa.

LUTO ANTECIPATÓRIO E ONCOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO EM SEU CONTEXTO PSICOSSOCIAL

Autor(es):

Yasmin Beatriz Dantas Borges: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Carla Gabriela de Siqueira Sabino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ao pensarmos no impacto significativo após o recebimento de diagnóstico oncológico que transpassa não apenas para o enfermo mas, igualmente para todo o conjunto familiar, particularmente para aquele que desempenha a função de cuidador, porque ao longo do ciclo de desenvolvimento da doença o enfermo e a sua família atravessam consecutivamente por diversas perdas que dão origem, frequentemente, aos processos de luto antecipatório. Rolland (1990) propôs a distinção entre luto antecipatório e antecipação da perda. O luto antecipatório trata-se, segundo o autor, das emoções particulares vivenciadas pelo cuidador na fase terminal da doença oncológica. Por outro lado, a antecipação da perda abrange um conjunto de respostas emocionais do cuidador. Assim, abordando a tipologia psicossocial proposta por Rolland (1990), como a Terapia de Aceitação e Compromisso pode auxiliar no acompanhamento psicoterápico de pacientes oncológicos em seu âmbito psicossocial? A Terapia de Aceitação e Compromisso, frequentemente chamada de ACT, é uma terapia cognitivo- comportamental de terceira onda que tem por objetivo aumentar a flexibilidade psicológica. Essa terapia é baseada em estratégias de aceitação, mindfulness e comprometimento, onde ela sugere a adoção de uma nova perspectiva sobre seus hábitos e pensamentos pessoais (Hayes, Steven C., Kirk D. Strosahl, Kelly G. Wilson).

(Metodologia) A classificação da pesquisa quanto aos seus objetivos em descrever a atuação do psicólogo frente a ACT e identificar fatores que contribuem para o luto antecipatório, se divide em descritiva e explicativa, de abordagem qualitativa. Neste sentido, a classificação quanto ao procedimento utilizado é de pesquisas bibliográficas com livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos em sites confiáveis (SciELO) ao qual utilizamos os descritores: luto antecipatório, oncologia e Terapia de Aceitação e Compromisso.

(Resultados) Nesta presente investigação foi possível observar a atuação do psicólogo diante das contribuições significativas da Terapia de Aceitação e Compromisso frente o processo de luto antecipatório oncológico em seu contexto psicossocial, ao qual podemos identificar alguns fatores que contribuem para o luto antecipatório, sendo um deles a nossa sociedade. Que de geração em geração ainda reproduz sistematicamente estigmas oriundos da percepção primitiva do conhecimento adquirido pelas pessoas a partir dos princípios da crença, verdade e justificativa, especialmente o câncer. Portanto, podemos evidenciar, dentro do conceito saúde-doença, que os pacientes oncológicos perpassam por elevados níveis de estresse, por isso, contribuições significativas da ACT podem auxiliar a desenvolver habilidades que assistam não só o paciente, quanto aos seus cuidadores, sendo elas: ao que se refere a uma melhor adesão ao tratamento, melhor qualidade de vida, ajudá-lo a esclarecer o que é verdadeiramente importante e significativo para o paciente e cuidador, ser flexível e adaptável, não resistência e entre outros.

(Conclusão) Evidenciou-se em torno do processo de luto antecipatório que os desafios com que o contexto psicossocial de um doente oncológico se depara são, frequentemente, de tal forma complexos podendo estender-se a todas as esferas da vida. Por isso, destacamos os estigmas enraizados no universo do câncer, que consiste numa reação à percepção de perda construída ao longo dos séculos, caracterizada por sintomas e respostas humanas esperadas que podem assim agravar a condição atual do doente e do seu contexto social. A investigação citada foi de imensa contribuição para os estudos voltados ao luto antecipatório e o universo psicossocial que permeia as doenças oncológicas. Assim, podemos enquanto sociedade, buscar construir novos horizontes a partir da narrativa epistemológica do câncer e enfatizar o importante impacto psíquico que permeia os lutos antecipatórios.

Palavras-chave: Luto antecipatório; oncologia; terapia de aceitação; compromisso.

MANHÊS: COMPONDO A FORMAÇÃO DO EU SEGUNDO A PSICANÁLISE

Autor(es):

Maria Beatriz Melo de Araujo Medeiros Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jady Maria Salgueiro da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ao longo dos séculos, os estudiosos que buscavam compreender como se dava a formação do sujeito foram conduzidos a observar as relações primárias do indivíduo, a partir da referente da mãe com o seu bebê, constatando que “a matriz relacional mãe-bebê é fundante da subjetividade, e que esta se dá pelo atravessamento da linguagem”. Com base em teóricos como Freud, Lacan, Winnicott dentre outros, buscamos identificar essa relação no âmbito mãe-bebê baseando-se no conceito de “Manhês”, língua própria utilizada para se comunicar com seus filhos, para compreender como é a construção do Eu e da subjetividade individual com base nesse processo.

(Metodologia) A metodologia utilizada para o embasamento deste trabalho foi a pesquisa de natureza qualitativa, com objetivos do tipo exploratórios, sobre o manhês, no contexto da relação mãe-bebê, na formação do Eu e no reconhecimento da existência do Outro. A natureza da pesquisa, uma vez, trouxe dados bibliográficos científicos que foram essenciais na construção do trabalho acadêmico. Tendo um embasamento em artigos que possuíam uma articulação conceitual nas obras de Sigmund Freud, Jacques Lacan e Donald W. Winnicott. Além disso, foram utilizados artigos relacionados à temática, selecionados através de buscas nas plataformas digitais da Scielo e Google Acadêmico.

(Resultados) Diante da análise de conteúdo dos textos selecionados, percebeu-se que a dimensão simbólica do Manhês “o passar de posição respondendo a voz que o dirige e se movimentando de invocado a invocante” era algo recorrente nos textos dissertando sobre tal fenômeno. O Manhês possui um importante papel na separação do Eu do bebê para com o Outro da mãe. Essa questão está vinculada ao simbolismo da formação de subjetividade individual do Eu, que no caso do manhês é resultado de uma prosódia “que por sua vez é caracterizada como um objeto da pulsão oral” presente na voz materna quando direcionada ao bebê. Prosódia essa que é referencial ao ritmo, à entonação e a acentuação da língua falada utilizada ao se referir a bebês, que se caracteriza por estupefação, exagero e alegria.

(Conclusão) Essa pesquisa permitiu a reflexão sobre a importância do manhês na sustentação do apetite simbólico do bebê, que por sua vez vincula-se à função articulada de dimensão simbólica da formação do Eu e reconhecimento do Outro, este um passo importante na formação da subjetividade individual. Entre os textos, os dados bibliográficos apresentados reforçam a importância do manhês para realizar as funções de alienação e separação do Outro da mãe que, segundo Lacan, remete às operações de causação do sujeito.

Palavras-chave: Manhês; mãe-bebê; eu; outro; psicanálise.

MANIPULAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS NO MANEJO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Autor(es):

Isadora Beatriz Andrade de Oliveira Bessa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Juliana Alves Gomes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Adriana Freire de Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ellen Letycia da Rocha Lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Rosangela Melo de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Sentimentos de tristeza profunda, alterações de apetite, sono recorrente, ansiedade, fadiga, oscilação de humor são características recorrentes da depressão pós-parto (DPP), condição de saúde mental que afeta algumas mulheres de séculos passados até o período atual. Dentro dos fatores de tratamento, a problemática se apresenta com soluções multifacetadas em que alguns recursos como terapia, rede de apoio e, principalmente, uso de antidepressivos são levados em consideração para o processo de remissão dos sintomas e estabilização, de acordo com a gravidade dos sintomas e as consequências da doença é visto o que pode ser implementado para devidos fins. Assim, o debate da manipulação de antidepressivos na fase gestacional e puerperal se torna de extrema importância desde que surgem alegações na literatura em que além da mãe, o lactante também pode ser afetado por essas substâncias.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, feita com o intuito de investigar e compreender melhor o tema através de uma revisão bibliográfica de artigos que abordam o assunto com base em dados e análises. Para atingir esse objetivo, foram utilizados os descritores “depressão pós-parto”, “amamentação”, “gestação” e “puerpério”. Esses descritores foram aplicados em bases de dados online, incluindo PEPSIC, SCIELO e Google Acadêmico. Inicialmente, localizamos um total de 7 artigos relevantes. Porém, para a pesquisa, selecionamos 4 artigos. Para compreender melhor o foco da pesquisa, consideramos estudos publicados nos últimos 11 anos, abrangendo o período de 2011 a 2021. Durante o processo de seleção, foram excluídos artigos que não abordavam diretamente a relação entre antidepressivos e a depressão pós-parto ou não atendessem aos critérios de qualidade estabelecidos. Durante a condução da pesquisa, revisamos publicações em inglês e em português.

(Resultados) Com base nas informações fornecidas pelas referências bibliográficas sobre o uso de antidepressivos no manejo da depressão pós-parto, podemos dividir os resultados em duas categoria: “A depressão pós-parto é uma condição clínica que afeta um número significativo de mulheres, podendo impactar negativamente tanto a mãe quanto bebê”, pois as mulheres se encontram suscetíveis a mudanças em seu organismo em virtude de diferentes fatores durante esse período, e “Os antidepressivos quando bem utilizados, mostram-se eficazes nesse processo apenas, quando seus sintomas não respondem bem ao tratamento psicológico”, já que os estudos mostram, que não existe um consenso sobre a superioridade do uso de farmacológico em relação às psicoterapias. Ademais, diversos autores apontam que a sertralina deve ser a droga farmacológica de escolha para o tratamento da depressão puerperal e que a utilização de antidepressivos como terapia inicial deve ocorrer apenas em caso de depressão pós-parto grave.

(Conclusão) A partir do levantamento realizado, é possível concluir que o uso de antidepressivos durante o período do pós-parto para mulheres que estão sofrendo de DPP é ainda considerado um tema controverso, embora seja demonstrado que o uso de sertralina, da classe dos Inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRSs), possui boa tolerabilidade, eficácia além de segurança. Portanto, é importante analisar os benefícios e malefícios em cada caso, visto que em quadros moderados a grave o risco de agravamento do quadro é um fator de destaque a ser considerado

Palavras-chave: Depressão pós-parto; amamentação; gestação; puerpério.

MEDICALIZAÇÃO INDISCRIMINADA ASSOCIADA AO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Autor(es):

Noemy Santana Sales: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Tereza Nóbrega Simões Santos: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
Dália Margarida Da Nóbrega Oliveira: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN
Eduarda Maria Tavares Beserra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Alessandra de Paiva Albano: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, ou TDAH, é definido pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais como “um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou desenvolvimento”. O TDAH afeta aproximadamente 5% da população mundial, incluindo o Brasil, de acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA). Essa condição é caracterizada por sintomas que envolvem desatenção, impulsividade, agitação e hiperatividade, manifestando-se desde a infância até a idade adulta. Estudos na área da neurobiologia indicam que alterações na função do córtex pré-frontal ocasionadas pela baixa quantidade de dopamina e noradrenalina estão entre os fatores biológicos que concorrem para o TDAH, embora sua etiologia apresente causas multifatoriais, não prescindindo de fatores ambientais. O tratamento farmacológico comumente prescrito para melhoria dos sintomas se utiliza de psicoestimulantes, dentre os quais o mais comum é o metilfenidato, cujos nomes comerciais adotados no Brasil são a Ritalina®, Ritalina® LA e Concerta®. Trata-se de substância da família das anfetaminas que potencializa a ação dos neurotransmissores citados, ocasionando, como efeitos observáveis, o aumento da atenção focada e da motivação, ao passo que propicia menor distração, reduzindo o sintoma clinicamente denominado de déficit de atenção. Todavia, observa-se que esse resultado benéfico “incremento das capacidades cognitivas, executivas e comportamentais” não é isento de efeitos colaterais, especialmente levando-se em consideração que se trata de medicamento com atuação sobre o sistema nervoso central, cujo uso indiscriminado pode conduzir a sérios efeitos neurológicos.

(Metodologia) Nesta pesquisa, empregamos a metodologia sistemática integrativa. Delimitamos os descritores a serem utilizados nas pesquisas de artigos e periódicos das bases de dados PEPSIC e SCIELO, incluindo “TDAH”, “metilfenidato”, “desempenho cognitivo” e “consumo abusivo”. Utilizamos filtros para restringir os resultados à pesquisa realizada no Brasil e à publicação no período de 2010 a 2020. Encontramos estudos que abordaram o uso indiscriminado do metilfenidato, seus efeitos colaterais associados e as controvérsias relacionadas à sua utilização.

(Resultados) Promovida a revisão bibliográfica e análise dos estudos relacionados à medicalização, identificamos que o uso indiscriminado de metilfenidato pode resultar em efeitos colaterais adversos, incluindo insônia, perda de apetite, ansiedade e potencial dependência física e psicológica. Tais efeitos podem impactar a saúde dos usuários, especialmente daqueles que não possuem o diagnóstico de TDAH. Nossa pesquisa destacou que o uso inadequado de metilfenidato está associado a um maior risco de problemas na saúde mental, incluindo ansiedade e depressão. Os impactos psicológicos da medicalização indiscriminada podem ser substanciais, afetando negativamente a qualidade de vida dos indivíduos.

(Conclusão) Concluímos que a medicalização indiscriminada associada ao TDAH apresenta riscos significativos para a saúde física e mental dos indivíduos. Além do uso prolongado de metilfenidato sem supervisão médica apropriada poder resultar em efeitos colaterais adversos e potencial dependência, o que é motivo de preocupação. Portanto, uma abordagem multidisciplinar para o TDAH se torna fundamental para garantir o bem-estar dos pacientes.

Palavras-chave: TDAH; metilfenidato; desempenho cognitivo; consumo abusivo; medicalização.

MEDICALIZAÇÃO NA INFÂNCIA: MALEFÍCIOS DOS PSICOFÁRMACOS

Autor(es):

Helena Araújo de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Rafaela Hígino da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Suziely Santiago de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Usados no tratamento de transtornos psíquicos, os psicofármacos são drogas que, ou estimulam, ou deprimem seletivamente a atividade mental. Dito isso, além de outros tipos de intervenções, o uso de medicamentos para tratar transtornos psiquiátricos é algo comum, e costuma ser fundamental para a abordagem de um tratamento bem sucedido, porém, é imprescindível um uso cauteloso, ainda mais quando administrado em crianças, visto que a infância é uma fase importante para o desenvolvimento e maturação do indivíduo acerca de sua construção biológica, cognitiva e subjetiva, logo, é uma fase da vida em que há muita possibilidade de transtornos mentais, e para o tratamento desses distúrbios psiquiátricos, são prescritas medicações controladas. A priori, nota-se que o número de crianças encaminhadas para psiquiatras e neuropediatras devido à constatação de algum déficit escolar cresceu de forma considerável, comprovado pelo aumento no consumo do metilfenidato, principal medicamento utilizado para o tratamento do TDAH. Com o aumento do uso de psicotrópicos, destaca-se outra vez a importância de instruir os pacientes, seus guardiões e a equipe de enfermagem sobre os benefícios esperados e os riscos potenciais do tratamento medicamentoso.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de revisão narrativa da literatura, que buscou investigar através do levantamento de dados bibliográficos realizado na Scientific Electronic Library Online e no Google Acadêmico. Os artigos dispostos foram publicados no período de 2010 a 2023. Para a estratégia de busca foram utilizadas as palavras chaves: psicofármaco, medicalização na infância, benefícios e malefícios do psicofármaco. Durante a seleção de artigos científicos, foram excluídos os trabalhos publicados em outro idioma que não fosse português, publicações duplicadas e estudos que não contemplavam o tema desta pesquisa. Vale salientar que, o presente estudo foi embasado em 5 artigos científicos que abordam acerca dos efeitos causados pelo uso do psicofármaco na infância.

(Resultados) Como resultado, foi analisado por meio dos artigos investigados que, a utilização dos fármacos pode ocasionar impactos à saúde, causando benefícios e/ou malefícios, dito isto, vale salientar a importância do uso correto da dosagem medicamentosa para crianças, pois suas características fisiológicas diferenciam da população adulta. Por isso é necessário uma avaliação precisa, segura e eficaz, para que a dosagem medicamentosa seja de forma eficiente, reduzindo assim os riscos de gerar danos para a saúde. Os artigos afirmam também que a prescrição médica deve ser cautelosa, levando em consideração as características infantis, uma vez que, o uso incorreto dessas medicações podem causar efeitos adversos tais como: alterações neurológicas, psiquiátricas, gastrointestinais etc. Podendo a longo prazo ocasionar alterações mais severas incluindo: agravamento de sintomas depressivos, aumento do risco de obesidade e diabetes na vida adulta.

(Conclusão) Portanto, diante do que foi exposto, é notório que em alguns quadros o psicofármaco é imprescindível no processo de tratamento, no entanto, múltiplos artigos evidenciam que o uso dos psicofármacos durante a infância pode acarretar uma série de efeitos maléficis. Essas consequências influenciam em todo o contexto de desenvolvimento a longo prazo, para além da ordem fisiológica. Dessa forma, deduz-se que o tratamento através da medicalização deve ser realizado de forma coerente sob a supervisão médica, a fim de promover os benefícios proporcionados pelo psicofármaco e a redução das consequências negativas.

Palavras-chave: Psicofármacos; medicalização; infância; malefícios.

MEDICAMENTOS BENZODIAZEPÍNICOS: O USO DO CLONAZEPAM NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Autor(es):

Rielly Cristina Alves Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Júlia Beatriz Cabral Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Eduarda Rodrigues Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Gabriella Gomes da Silva : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os benzodiazepínicos, em especial o clonazepam, são ansiolíticos comumente utilizados no tratamento de transtornos de humor, como a depressão, transtornos de ansiedade e em crises epiléticas. Ele age causando uma inibição leve do sistema nervoso, resultando em um efeito tranquilizante, sedativo e relaxante muscular. A medicalização é um problema significativo de saúde pública no Brasil, pois frequentemente é a estratégia que as pessoas escolhem para lidar com adocentimentos e desafios diários. No entanto, o uso crônico de benzodiazepínicos vem aumentando nas últimas décadas e embora sejam drogas consideradas seguras, não estão isentas de efeitos colaterais, e seu uso a longo prazo pode resultar em dependência química, física ou psicológica, além de impactos sociais e econômicos. Os artigos apontam que o risco à saúde dos pacientes usuários desses medicamentos se expande quando associados ao uso indiscriminado de benzodiazepínicos nos pacientes em Unidades Básicas de Saúde (UBS).

(Metodologia) Tendo como base deste estudo a disciplina de Psicofarmacologia, sendo realizado um estudo qualitativo de revisão narrativa, delimitaram-se os descritores a palavras-chaves e seus sinônimos, aplicados nas pesquisas de artigos do Repositório Institucional UNISAGRADO, Repositório acadêmico PUC-Goiás, Repositório institucional Unicatólica PUC-CE, através do Google Acadêmico, foram escolhidos pesquisas que abordassem o tema a nível nacional, com a utilização dos filtros "Brasil" e idioma português entre os anos de 2010 a 2023.

(Resultados) Estudos mostram que a disponibilização de medicamentos benzodiazepínicos em unidades básicas de saúde acaba provocando uma irregularidade em sua distribuição, a renovação de receituários ocorre por via de médicos gerais que vem a provocar uma instabilidade na adesão de tratamentos psiquiátricos e psicológicos. Sabendo-se que sua venda só acontece mediante a receitas e o usuário do fármaco ainda passa pelo processo de automedicação por um longo período mesmo requerendo cuidados específicos, para o uso correto do medicamento a posologia deve ser individualizada e iniciar-se com a menor dosagem em intervalos de tempo prescrito por um médico especialista. A má utilização pode vir a ocasionar a dependência e se ligado ao uso ao consumo de álcool, sintomas como déficit cognitivo, psicose e depressão. O desmame medicamentoso pode causar sintomas de abstinência como agitação, inquietação e ansiedade que podem afetar o bem-estar do paciente. Mediante isso, o tratamento adequado, evita prejuízos a saúde e a banalização do medicamento.

(Conclusão) Em suma, o Brasil é considerado um dos maiores consumidores de benzodiazepínicos, especificamente, o clonazepam, estando entre os fármacos mais utilizados nas UBS. Torna-se proeminente a presente pesquisa, exaltando a importância em trazer a educação em saúde, alertando os usuários sobre os riscos dos efeitos adversos e colaterais, da dependência, doses e posologias, advertindo, também, sobre a necessidade de um acompanhamento adequado, sendo necessário o cuidado na prescrição médica e na renovação de receitas, acolhimento, o desmame do clonazepam de forma gradual e o tratamento psicológico, para, assim, reduzir o uso inadequado do medicamento, melhorando, então, a qualidade de vida dos usuários.

Palavras-chave: Medicamentos benzodiazepínicos; clonazepam; UBS; uso indiscriminado; acompanhamento adequado.

METILENODIOXIMETANFETAMINA (MDMA) COMO ALTERNATIVA FARMACOLÓGICA PARA TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT) : UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):

Karoline do Nascimento Moreira Fidelis Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Amanda de Paiva Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Logna Ramayanne Silva Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Marília Bulhões Alexandre: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Maria Eduarda Bittencourt da Fonseca: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo o DSM-V-TR, “os transtornos relacionados a trauma e a estressores incluem transtornos nos quais a exposição a um evento traumático ou estressante está listada explicitamente como critério diagnóstico”, causando uma série de prejuízos nos âmbitos social, ocupacional e físico. Dentre as substâncias psicodélicas, a MDMA é um psicoativo classificado como anfetamina psicodélica. A MDMA pode ser encontrada em diversas formas de administração, como comprimidos, cápsulas, pó ou líquido, com possibilidades de administração oral ou intravenosa. A partir da sua administração foram encontradas respostas tais como melhora do comportamento social, diminuição da agressividade, inibição social, aumento de respostas às emoções positivas, aumento do estado de alerta e humor positivo.

(Metodologia) O presente estudo trata de uma revisão bibliográfica a respeito do tema, por meio de uma abordagem qualitativa. Foi realizada pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo e Pubmed, através dos descritores: 3,4-metilenodioximetanfetamina, MDMA, psicodélicos, transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), tratamento. As buscas se limitaram ao período entre 2008 e 2023.

(Resultados) A MDMA é um composto derivado da anfetamina, com propriedades estimulantes e alucinógenas, que modulam neurotransmissores como serotonina, dopamina e norepinefrina. Proibida nos Estados Unidos e em outros países desde 1985, a MDMA - ou MD, Michael Douglas, bala - tem perfil toxicológico seguro e não causa dependência, o que tornou popular o seu uso recreativo. Através de ensaios clínicos promissores, a psicoterapia apoiada pela MDMA para tratar TEPT está próxima de ser aprovada pela Federal Drug Administration (FDA) como sendo a primeira assistida por psicodélicos validada por meio de pesquisa diligente. Segundo Mitchell *et al.* (2023), o TEPT é um transtorno caracterizado por reações disfuncionais intensas após eventos traumáticos, pela sua persistência e, quando em conjunto com outros transtornos de humor, tende a ser incapacitante. Condição comum e que afeta milhares de pessoas anualmente, seus custos sociais e econômicos são imensuráveis. Diversos fatores influenciam no desenvolvimento e manutenção do transtorno. Por sua capacidade moduladora, a MDMA oferece vantagens em comparação com os fármacos inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS) usados no tratamento tradicional. A substância atenuou significativamente a sintomatologia do TEPT após 18 semanas, cujos efeitos adversos mais frequentemente observados foram tipicamente transitórios, de leves a moderados e incluíram contração muscular, diminuição do apetite, náuseas, hiperidrose, sensação de frio e aumento transitório dos sinais vitais. Correa (2022) afirma que “os efeitos positivos do uso da substância adjunto à psicoterapia seria em decorrência da alteração da reconsolidação de memória ou pela extinção facilitada do medo e pela melhora na aprendizagem e retenção de novas memórias”.

(Conclusão) O uso da 3,4-metilenodioximetanfetamina (MDMA) no tratamento do Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) surge como uma perspectiva promissora, segundo foi evidenciado por novos estudos clínicos. Sua função potencializadora na psicoterapia, quando administrada sob supervisão adequada, revela efeitos favoráveis nos sintomas do TEPT, podendo superar, em certos aspectos, algumas abordagens terapêuticas convencionais. A possibilidade da psicoterapia assistida por MDMA ser aprovada pela FDA é um enorme avanço para os estudos sobre a saúde mental, oferecendo uma abordagem inovadora para aqueles que sofrem com os impactos do trauma. O caminho ainda é longo e é necessária a continuidade dos estudos e pesquisas adicionais para compreender os benefícios e também os potenciais riscos associados ao uso dessa substância, podendo então assegurar a segurança e eficácia nos tratamentos.

Palavras-chave: 3,4-metilenodioximetanfetamina; MDMA; psicodélicos; transtorno de estresse pós-traumático (TEPT); tratamento.

MÍDIAS SOCIAIS E SEU DISCURSO DE PRODUTIVIDADE: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDOS ENUNCIADOS NO INSTAGRAM

Autor(es):

Lara Manuela da Silva Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN Erick Leonardo Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ao analisar os diversos fatores que prejudicam a saúde mental da sociedade atual, nota-se a urgência de refletir a respeito da competição de produtividade estimulada pelas mídias sociais, especialmente o Instagram. Para evidenciar uma análise sobre como esses conteúdos consumidos podem impactar os usuários, a presente pesquisa visa apontar estudos do autor e filósofo Michel Foucault, especialmente de seus conceitos a respeito de “controle dos corpos”, “poder disciplinar” e “sujeito”. Deste modo, busca-se entender, por meio da análise dos discursos enunciados no Instagram, como a subjetividade, entendida por Michel Foucault como uma prática de ir contra à sujeição, vai se desfazendo a partir da “robotização” da vida e das rotinas.

(Metodologia) O estudo se constitui como pesquisa bibliográfica qualitativa, exploratória, descritiva e analítica. A pesquisa será feita por meio de análises dos discursos e o percurso metodológico se constituiu de três etapas: a primeira teve como propósito refletir sobre os objetivos da pesquisa, na qual foi realizada uma pré-análise para a definição dos objetivos específicos; a segunda etapa consistiu na organização do material, no estabelecimento das categorias de análise e na seleção do referencial teórico que embasou a pesquisa, buscando selecionar e organizar os textos que constituiriam a revisão integrativa; a terceira e última etapa consistiu em compreender, interpretar e discutir os textos que integram a revisão integrativa, bem como analisar os dados coletados.

(Resultados) A partir das observações e das categorias de análise “Padronização da rotina” e “Os discursos de produtividade” enunciados em postagens no Instagram, foi possível constatar que os discursos de produtividade proferidos nesta rede podem exercer um poder possível de ser explicado a partir do conceito de “Poder disciplinar”, de Foucault (1978), que faz o controle minucioso das atividades e tem o objetivo de produzir corpos dóceis. Além disso, foi observado o processo de sujeição nos indivíduos que produzem e consomem esses conteúdos, que acabam por terem suas vidas robotizadas para se tornarem úteis e produtivas. Para finalizar, é possível indicar, também, como esses discursos são impositivos e inalcançáveis, revelando um mecanismo interno de controle dos discursos, que regula quem pode e como pode fazer.

(Conclusão) Por meio das análises realizadas ao longo do presente trabalho, foi observado que muitas das interpretações feitas por Foucault no século XX continuam sendo atuais dentro de nossa realidade no século XXI, mesmo que em formatos diferentes. O poder se estabelece dentro dos discursos de produtividade nas redes sociais, em especial no Instagram, como uma forma de controlar os corpos que se sujeitam a essa esfera. No entanto, cabe a nós também entendermos que apesar dos diversos mecanismos de reflexão trazidos por Foucault em suas obras, toda a sociedade está sujeita a esses atravessamentos e que não é um fator hierárquico, mas sim englobante. Analisar esses discursos proferidos no Instagram faz chegar a conclusão de que, se não estivermos atentos, teremos inúmeros atravessamentos que não nos representam, considerando a vasta variedade de realidades de vida que encontramos ao redor do mundo.

Palavras-chave: Discurso de produtividade; Controle de corpos; Poder disciplinar; Foucault; Instagram.

MINDFULNESS COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO A PROCESSOS DE ADOECIMENTO MENTAL

Autor(es):

Hanna Alice da Costa Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Beth Cavalcante Varela de Albuquerque: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O mindfulness como conhecemos hoje, deriva de duas linhas de estudo: a primeira surgindo através dos estudos em psicologia experimental de Ellen Langer e a segunda através do trabalho de Jon Kabat-Zinn em que introduziu a partir da meditação budista um programa baseado em evidências, na que conhecemos hoje como mindfulness ou ainda, atenção plena. Se tornando cada vez mais popular como tratamento para diversos processos de adoecimento mental, como depressão, ansiedade e dor crônica, o método de atenção plena vem se tornando utilizado não só por adeptos da cultura oriental, mas como forma efetiva de cuidado nas clínicas psicoterápicas.

(Metodologia) Num primeiro momento buscamos artigos científicos com pesquisas experimentais e perspectivas históricas, através de palavras chaves “mindfulness”, “atenção plena”, “estresse”, “cognição” e “intercepção”, e língua portuguesa. Foram buscados em sites como o periódico CAPES, Scielo e google acadêmico. Encontramos diversos trabalhos sobre o assunto, mas nos limitamos a escolher cinco trabalhos como referência central deste, a priori por trabalhos mais recentes e com preferência a autores brasileiros. O principal motivo de exclusão de artigos se deu pela língua, visto o pouco tempo que teríamos para produção deste trabalho, não sendo interessante o tempo para tradução do mesmo, e ainda pesquisasse secundárias eventuais.

(Resultados) Abordando de forma controlada os efeitos agudos de um dos exercícios fundamentais dos programas baseados em mindfulness, a atenção às sensações da respiração e do corpo, o trabalho da Geissy Araújo trouxe resultados importantes, onde em apenas três dias em contato com o mindfulness foi observado efeito na atenção sustentada, associado ao aumento da amplitude e diminuição da latência do potencial cognitivo em comparação com o grupo de controle, sugerindo efeitos importantes no processo de regulação emocional. Os demais estudos citados, abordam dados similares em ambientes distintos: contexto escolar e clínica psicoterápica.

(Conclusão) Dessa forma, apesar dos estudos como potencial de tratamento para doenças psicológicas ainda sejam relativamente recentes, possuem resultados promissores e com evidências nesse campo de atuação, sobretudo ao tratamento de doenças psicológicas como depressão, ansiedade e dor crônica. Ressaltamos assim, a importância de novos trabalhos sobre o tema, sobretudo acerca do manejo da utilização do mindfulness na clínica psicoterápica, visto o despreparo de diversos profissionais que utilizam do método da atenção plena, sem o devido estudo e vivência.

Palavras-chave: Mindfulness; atenção plena; estresse; cognição; intercepção.

MINDFULNESS: UMA ALTERNATIVA NÃO MEDICAMENTOSA PARA TRATAR OS SINTOMAS DA SÍNDROME DE BURNOUT

Autor(es):

*Elaine Cristina e Silva Miranda Damasceno: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jurema Pinheiro de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Síndrome de Burnout, distúrbio emocional provocado por situações desgastantes geradas pelo trabalho, é crescente no ambiente organizacional moderno. Mindfulness, conforme Kabat-Zinn (2003), "é a consciência que emerge ao se prestar atenção intencionalmente ao momento presente de maneira aberta e sem julgamentos". Nesse sentido, este artigo visa estabelecer um contexto sólido e abrangente para caracterizar como a técnica do Mindfulness atua em relação ao tratamento da síndrome de Burnout, destacando-a como uma abordagem terapêutica alternativa e complementar crescente oferecendo um caminho promissor para melhorar a saúde e o bem-estar dos indivíduos, especialmente em um cenário de aumento das preocupações relacionadas ao estresse, ansiedade e problemas de saúde mental na sociedade contemporânea.

(Metodologia) O trabalho é feito sob a abordagem qualitativa e a natureza é básica não havendo a necessidade de aplicabilidade imediata das conclusões encontradas. O procedimento é bibliográfico, integrando-se a uma revisão de literatura, de modo a ratificar a confiabilidade dos estudos. Com objetivo descritivo, a pesquisa utilizou artigos escolhidos através de busca na plataforma Google Scholar. Foram utilizados descritores, como "mindfulness", e "Burnout", filtrando os artigos pelo idioma português. Não houve envolvimento de participantes humanos, uma vez que os dados foram obtidos a partir de estudos já publicados e abertamente disponíveis.

(Resultados) Observou-se que em sintomas referentes à Burnout, os estudos analisados indicaram que o mindfulness demonstrou ser eficaz na redução dos sintomas de ansiedade e depressão. Os pacientes relataram uma melhoria significativa na regulação emocional, na autoconsciência e na redução do estresse psicológico. Além disso, observou-se um aumento na resiliência emocional em pacientes que praticaram mindfulness regularmente. O mindfulness também contribuiu para uma redução no uso de analgésicos e melhorou a qualidade do sono. A prática do mindfulness pode oferecer benefícios substanciais à saúde mental, ao bem-estar emocional e à qualidade de vida de pacientes em diversas situações clínicas, apontando para sua relevância crescente. Assim, dentre as várias formas de intervenção, os programas de práticas de Mindfulness têm sido apontados como um potencial tratamento para o Burnout (LEITER; BAKKER; MASLACH, 2014).

(Conclusão) Evidenciou-se que a prática regular do mindfulness demonstrou contribuir para a redução de sintomas psicológicos, como ansiedade e depressão, além de melhorar a qualidade de vida. Pacientes com condições médicas crônicas também experimentaram uma melhoria na qualidade de vida e no manejo dos sintomas, o que pode levar a uma abordagem mais proativa em relação à sua saúde. Outro ponto enfatizado é como o mindfulness pode promover a autogestão e o autocuidado.

Palavras-chave: Burnout; Mindfulness; trabalho; doença ocupacional.

O ATLETA DE FUTEBOL E SUAS ALTERAÇÕES COGNITIVAS: O IMPACTO DO MEIO SOCIAL NA ALTA PERFORMANCE

Autor(es):

Vitoria Valesca Avelino Ribeiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Beatriz Barbosa da Silveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Eduarda Bezerra do Monte: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Durante a última edição das Olimpíadas, chamou atenção a desistência da ginasta americana Simone Biles de quatro finais individuais declarando que iria cuidar da sua saúde mental. A partir disso, a temática psicológica foi ganhando cada vez mais espaço nas mídias sociais e, ficou ainda mais em destaque na Copa do Mundo em 2022, quando um dos jogadores da seleção brasileira, Danilo, citou a importância do acompanhamento psicológico. A psicóloga esportiva Katia Rubio (1999) afirmou que esse tema “interfere diretamente na performance do atleta”, dessa forma, é relevante considerar o contágio emocional que está presente na relação dos atletas dentro de sua equipe.

(Metodologia) Tendo como base esse objetivo descritivo, utilizou-se a metodologia de pesquisa de abordagem qualitativa. Para isso, o procedimento de coleta de dados foi realizado através da pesquisa bibliográfica e análise de documentos no período de março a agosto de 2023. Foram selecionados quatro artigos (através do Portal de Periódicos da CAPES, delimitando-se os descritores - acompanhados pelo operador booleano “AND”, a saber: psicologia AND esporte) e dois livros de base científica por cumprir aquilo a que o objetivo se propunha: falar sobre a mídia e a cognição do jogador, sem delimitar o período de publicação.

(Resultados) Os resultados foram divididos em duas categorias de análise: a primeira “O contágio emocional no ambiente futebolístico”, apresentou a convergência das emoções dos atletas devido o convívio no ambiente intergrupar no qual estão inseridos, absorvendo-se de forma consciente ou inconsciente, movimentos e expressões, afetando diretamente a performance da equipe; e a segunda “A consequência das mídias sociais no desempenho dos jogadores”, que tratou sobre a vulnerabilidade como consequência da exposição excessiva em que a profissão os coloca, sendo capaz de interferir em suas relações e ocasionando um declínio no rendimento.

(Conclusão) A partir da análise dos dados, evidencia-se o poder que as mídias têm sobre o cognitivo dos atletas e o impacto das emoções derivadas de suas relações, principalmente naqueles que estão inseridos em equipes de futebol de alto rendimento. Portanto, considera-se importante a integração da psicologia junto às outras ciências do esporte, existindo um trabalho multidisciplinar voltado para a total complexidade do indivíduo.

Palavras-chave: Cognição; esporte; performance; futebol; emoções.

O CUIDADO DOS VÍCIOS AMPARADO PELA PSICOFARMACOLOGIA

Autor(es):

José Leonardo Carreras Simões Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Mariana Almeida Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Rebeca Villar de Bakker Lopes da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Iago Magalhães Furtado: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Breno Augusto Galvão Siqueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pesquisa em questão aborda a problemática dos vícios e da dependência química. Ela reconhece que os vícios são uma manifestação complexa, influenciada tanto por fatores farmacológicos quanto psicológicos, e busca entender como essas duas dimensões interagem no processo de tratamento. A psicofarmacologia desempenha um papel crucial nesse contexto, visto que medicamentos específicos podem ser utilizados para atenuar os sintomas de abstinência, reduzir o desejo pelo uso de substâncias viciantes e até mesmo prevenir recaídas. A pesquisa também se propõe a investigar as possíveis lacunas no tratamento quando a psicofarmacologia é administrada sem o suporte de profissionais de saúde mental, como psicólogos. Além disso, a pesquisa se concentra em aspectos específicos da dependência química, como a drogadicção, o vício dopaminérgico e a hiper sensação dos sentidos. Esses fenômenos representam desafios particulares no tratamento de vícios, exigindo abordagens personalizadas e uma compreensão mais profunda de como o sistema dopaminérgico e as alterações sensoriais estão interligados com os processos de recompensa e motivação.

(Metodologia) A elaboração deste trabalho com abordagem qualitativa se deu através de uma revisão narrativa de teses e artigos anteriores na base de dados Scielo, Google Acadêmico, Dialogues Clinic Neuroscience e Neuropsychopharmacology. Tendo como descritores: "Vícios", "Psicofarmacologia" e "Dependência". Foram selecionados artigos e teses publicados em português e inglês entre 2007 a 2017. Os critérios de inclusão foram "Dependência", "Vícios comportamentais" e "O amparado da psicofarmacologia no processo de cuidado", os critérios de exclusão foram artigos que não abordavam a temática. Foram analisados 3 artigos e 3 teses, assim 3 trabalhos foram excluídos.

(Resultados) O uso dos psicofármacos aliado a conduta terapêutica torna imprescindível para tratar e prevenir, tanto dependências comportamentais, os vícios, como também dependências químicas, além de se mostrarem resolutas para demais transtornos mentais. A questão é que psicofármacos tendem a uma abstinência elevada e de difícil forma de lidar por parte de dependentes de qualquer tipo. Nas dependências químicas a explicação neurobiológica se mostra entendível como é um trato multifacetado e que apenas psicofármacos ficam sujeitos a possível futura dependência se houver abuso por parte do paciente e nos vícios comportamentais o sistema de recompensa é algo que se interliga devidamente nessa questão, bem como na drogadicção, mas o foco de criação nesse tipo é o de hiper sensação de sentidos representado principalmente pelo sexo, visto que existem diversos transtornos mapeados e que ainda estão a serem catalogados para o estudo.

(Conclusão) Diante disso, o estudo da psicofarmacologia em consonância a prática psicoterapêutica é um campo jovem nos quesitos de estudo de como os vícios são trabalhados, isso vindo uma falta maior de vícios comportamentais. Assim, com a análise dos materiais fica claro que questões de drogadicção precisam de um trabalho complexo com os fármacos pois esses podem acabar agindo como reflexo da droga usada pelo usuário se não bem manipulada pela equipe e tratamento e os vícios comportamentais são muito subestimados pois eles se mostram muito presente e com possibilidades de sequelas significativas, olhando para prismas como pornografia, jogos de apostas, e até video games, provocam a hiperestimulação dos sentidos e forma o vício. Portanto, é uma área que deve se formar mais produções acadêmicas e que o intercâmbio entre psicologia e fármacos deve ser crucial para atuação dos profissionais da saúde mental especializados em dependência.

Palavras-chave: Vícios; psicofarmacologia; dependência.

O CUIDADO PALIATIVO NA PERSPECTIVA DA LOGOTERAPIA: A PESSOA EM VIVÊNCIA DE FINITUDE E SUA COMPREENSÃO SOBRE O SENTIDO DA VIDA

Autor(es):

Franceiane Batista de Melo Mendes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Amanda Almeida Amaral Alves Cortez: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Amélia Menezes Martins: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Historicamente, a humanidade vivenciou grandes mudanças em relação ao seu contato com a realidade da morte. Na experiência atual, boa parte da população contemporânea nasce e morre em ambientes hospitalares, distanciada de sua rotina e parentes, tornando a morte invisível à maioria das pessoas. A par disso, estudamos o conceito de “cuidados paliativos” que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), consistem na assistência realizada por uma equipe multidisciplinar, com o fito de proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente e seus familiares, ante uma doença que ameaça a vida, visam à prevenção e ao alívio do sofrimento suportado, amenizando dores, sintomas físicos e psicológicos. Nesse contexto, buscamos compreender como o papel do profissional da Psicologia, através da Logoterapia, pode auxiliar a pessoa em processo de finitude e sua compreensão sobre o sentido da vida, para a promoção de uma morte digna para o paciente.

(Metodologia) A presente pesquisa acadêmica utiliza-se da abordagem qualitativa, de natureza básica, com objetivos exploratórios. Utilizamos como procedimento inicial a pesquisa bibliográfica realizada no período de fevereiro/22 a agosto/23. A partir das pesquisas, elegemos a abordagem Logoterapia para direcionar o estudo, a fim de compreender as demandas enfrentadas pela pessoa na vivência do processo de finitude, submetida aos cuidados paliativos. Usamos como principais fontes a produção literária “A morte é um dia que vale a pena viver” de Ana Claudia Quintana, que se profunde sobre a matéria dos cuidados paliativos; além do livro “Em busca de sentido” de Viktor Frankl, apresentando a Logoterapia, utilizada como lente para a presente linha de pesquisa acadêmica.

(Resultados) Diante da literatura escolhida, é possível deferir os resultados em duas categorias de análise: 1) A morte é uma oportunidade para buscar um novo olhar para a vida; 2) Diante da terminalidade, ainda temos muito o que fazer pelo paciente. Na categoria 1, verifica-se que a partir da abordagem Logoterapia, é possível dar sentido ao sofrimento, pois, segundo Viktor Frankl, mesmo sendo impossível ao indivíduo mudar a situação vivida, é possível mudar a si mesmo, diante de um diagnóstico ruim e de uma possibilidade de uma morte mais próxima, este poderá ser um motivo para desejar ver a vida de outra forma. Na categoria 2, o fato desse paciente ter uma doença grave, incurável, não define que esse precise permanecer em sofrimento físico, é muito improvável que alguém com dor consiga pensar sobre o sentido da vida. Seguindo os princípios dos Cuidados Paliativos, é necessário o alívio do sofrimento físico, pois controlando os sintomas físicos, essa vida, uma vez tratada como perda, recomeça. Além disso, verificamos também a importância do Psicólogo, nesse contexto, quanto ao auxílio do paciente em sua atual condição de vida, contribuindo para o alívio de angústias e dores, respeitando o processo de aceitação quanto à finitude.

(Conclusão) Considerando os conceitos de cuidados paliativos, compreendemos que essa abordagem é uma ferramenta para minimizar sofrimentos em pacientes com doenças terminais. Nessa esfera, o cuidar é prioritário em detrimento da ideia de cura e, assim, o trabalho do psicólogo como parte da equipe, torna-se fundamental à promoção do maior bem-estar possível às partes envolvidas no processo. Concluímos, que o psicólogo estará para esse paciente como um agente instrumentalizado para compreender as demandas do indivíduo, assim como oferecer uma condição de tratamento humanizado, ajudando-o a vivenciar seu processo de finitude com sentido.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; finitude; logoterapia; sentido de vida.

O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA.

Autor(es):

Pedro Manoel Fagundes Lima Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Joseph Robson Gama Hansen : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Izabelle Paulino de Medeiros : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Vitoria Inacio do Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Quando falamos de crianças e adolescentes em situação de rua, devemos salientar que estes indivíduos são sujeitos carregados de violências sociais que as permeiam. São resultados de uma negligência social e individualista da própria sociedade. Em que as coloca sob um ambiente hostil e inapropriado para sua vivência contínua sem nenhum amparo social. Visto que a construção do seu desenvolvimento psíquico, inseridos em um campo de abusos, hostilidade, insegurança e violência, pode comprometer tanto sua vida, quanto a construção de seu comportamento e desenvolvimento socioemocional. Este artigo, visa contextualizar e denunciar a vulnerabilidade do desenvolvimento emocional nas crianças e adolescentes em situação de rua.

(Metodologia) Este trabalho é baseado em uma revisão bibliográfica e documental extensiva, coletando informações de artigos acadêmicos, estudos de caso e documentos governamentais. Portanto, a pesquisa é baseada em um levantamento bibliográfico das seguintes bases de dados: Scielo, Revista Acadêmica da USP, BVS psicologia e Popsic. Vale ressaltar que, o corte temporal usado por volta de cinco anos.

(Resultados) Observou-se, durante a elaboração desse artigo, a carência em desenvolver estratégias a fim de intervir psicossocialmente nas demandas apresentadas no desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes em situação de rua. Em vista disso, foi analisado o contexto vivenciado durante essa vulnerabilidade social que afeta diretamente o desenvolvimento psicológico. Sendo assim, marcado por fragilidades nas suas redes de apoio, riscos de vida - como a violência física e/ou sexual - além de doenças e dificuldade de acesso no sistema de saúde, como também, a evasão escolar e a fome. Tais fatores, que de maneira adequada, influenciam diretamente no crescimento socioemocional das crianças e adolescentes. Portanto, é indispensável a elaboração de estratégias efetivas focando no fortalecimento das redes de apoio e políticas públicas que garantam a segurança nos demais setores. Logo, visando o bem-estar e a qualidade de vida infanto-juvenil mesmo vivenciando essa situação.

(Conclusão) Por meio da elaboração desse arquivo, nota-se a falta de intervenção psicossocial para as crianças e adolescentes em situação de rua, perpetuando e agravando mais a marginalização no qual se encontram, e simultaneamente a necessidade urgente de desenvolver estratégias eficazes de intervenção. A pesquisa revela que esses jovens enfrentam uma série de desafios graves, que vão desde a falta de redes de apoio sólidas até riscos à sua saúde e segurança, como a violência física e sexual, bem como barreiras no acesso ao sistema de saúde. Além disso, a evasão escolar e a fome são obstáculos significativos para o seu desenvolvimento socioemocional. A conclusão clara é que é crucial desenvolver políticas públicas e estratégias direcionadas para fortalecer as redes de apoio disponíveis a essas crianças e adolescentes em situação de rua. Garantir a segurança e o bem-estar desses jovens é fundamental e inegociável. A qualidade de vida infanto-juvenil deve ser uma prioridade, e isso só pode ser alcançado por meio de um esforço conjunto que envolva organizações, governos e a sociedade em geral para proporcionar suporte abrangente a essa população vulnerável.

Palavras-chave: Desenvolvimento socioemocional; crianças; adolescentes; rede de apoio; situação de rua.

O ENVELHECIMENTO BIOPSISSOCIAL DO IDOSO QUEER

Autor(es):

Amanda Dias Miranda de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Laura Bezerra Fernandes Revoredo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Beatriz de Sousa Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN
Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento é uma fase da vida na qual irá atingir todos invariavelmente. Contudo, como tratou o psicólogo Erik Erikson em sua Teoria Psicossocial, no qual entende que o ser humano pode ser entendido em diversas esferas e em estágios de desenvolvimento. No entanto, apesar de tal fase ser universal aos seres humanos deve se levar em consideração a presença da subjetividade e vivência de cada indivíduo ao atingir tal período. No entanto, deve-se perceber que essa jornada pode ser diversificada de maneira significativa ao tratar de idosos que pertencem à comunidade LGBTQ+, que passam por experiências mais desafiadoras e consideravelmente mais complexas. Assim, ao produzir uma revisão de literatura, pretende-se examinar a interseção entre o envelhecimento e as questões de gênero, identidade e orientação sexual, destacando as questões enfrentadas por eles, assim como, promoção de formas e estratégias para um seguimento saudável para a última fase da vida.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão narrativa - responsável pela descrição teórica e narrativa de estudos já produzidos pelo assunto - em torno das palavras chaves "Envelhecimento", "Idosos", "LGBTQ+" e "Teoria Psicossocial do Desenvolvimento", onde há a procura acerca de como os indivíduos em seu meio biopsicossocial se desenvolvem perante a velhice. Por conseguinte, a pesquisa envolveu artigos nacionais e internacionais com a pesquisa de dados nas bases Periódicos eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), CAPES Periódicos e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

(Resultados) No que se refere ao idoso, podemos observar uma vida que, infelizmente, é fadada à dependência, abandono e negligência. Poucos olhares sensíveis são destinados a esses indivíduos, principalmente em questão, ao idoso da comunidade LGBTQIA+. Dessa forma, as particularidades e necessidades do idoso queer, são esquecidas e muitas vezes eles são tratados com o estereótipo que exclui a sua identidade de gênero. A subjetividade de cada um é desconsiderada pela invalidez da sociedade, fato este que implica em um adoecimento do idoso a respeito da sua perda de identidade.

(Conclusão) Após a realização do resumo expandido pode se concluir o presente resumo expandido foi possível perceber que a interseção do envelhecimento com o pertencimento a identidade queer, que envolve fatores biológicos, psicológicos e sociais impactam no bem-estar e qualidade de vida dos mesmos de forma singular. Se faz necessário combater não só a discriminação assim como o preconceito que ocorre cotidianamente contra os idosos da comunidade. Deve-se então realizarse uma maior sensibilização também como discussão em relação ao tema e maneiras de se combater para que se possa abolir a forte discriminação ainda existente na sociedade.

Palavras-chave: Envelhecimento; idosos; LGBTQ+; teoria psicossocial do desenvolvimento.

O ENVELHECIMENTO E A QUALIDADE DE VIDA DOS INDIVÍDUOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Autor(es):

Alexandre Soares Capistrano: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
André Luan da Silva Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Suan Siqueira Magnone: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Barbora Charlotte de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Larissa da Silva Matos de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A qualidade de vida e bem estar de um indivíduo é constantemente mutável e influenciada por diversos fatores, sejam eles individuais, como a subjetividade que carregamos e como somos atravessados por aquilo que está ao nosso redor, ou coletivos, como nossas interações com o meio ambiente e a sociedade, os direitos que temos e estruturas que elevam nossa qualidade de vida. O estudo em questão lança luz sobre como a qualidade de vida das pessoas que atualmente estão nas Instituições de Longa Permanência Para Idosos (ILPIs) é afetada em seus diversos âmbitos e suas dificuldades.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão narrativa, baseado em um levantamento bibliográfico com objetivo de investigar literaturas que abordam os temas desejados para esta pesquisa, foi feita uma busca em bases de pesquisas, utilizando palavras chaves, seus sinônimos, e os operadores booleanos "OR, NOT e AND", como: Qualidade de vida AND envelhecimento; Qualidade de Vida em ILPIs; Envelhecimento AND Saúde Mental. As bases de dados consultadas para a pesquisa foram a SciELO, o Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e o Google Scholar. Sendo limitado as publicações no período de setembro de 2010 a dezembro de 2018. Foram aplicados os critérios: artigos quantitativos, qualitativos e de revisão narrativa que contemplem o tema de análise. Foram excluídos artigos para revisão integrativas, livros e pesquisas mais extensas sobre o assunto devido ao tempo total de produção. Ao final foram selecionadas cinco pesquisas que foram lidas e considerados para esta revisão.

(Resultados) Para os resultados desta pesquisa foram divididos em duas categorias de análise, nelas foram reunidos os dados centrais que foram coletados nos textos verificados, elas são: "o envelhecimento bem sucedido", onde é apresentado o bem estar e qualidade de vida dentro da subjetividade de cada um sujeito de forma prévia a institucionalização dos idosos. A segunda categoria estudada é "a qualidade de vida nas ILPIs", onde é abordado os meios para manutenção e melhora do bem estar e qualidade de vida dos idosos, expondo também as principais patologias psicossomáticas mais comuns.

(Conclusão) A leitura, compreensão, tratamento e análise das fontes selecionadas, ajuda a entender como a qualidade de vida e o bem estar dos idosos institucionalizados é diretamente atingida e impactada de acordo com as limitações das instituições, como a constituição do corpo técnico-assistencial ou os métodos de vivências e recreações disponibilizadas para os usuários, também entender que o envelhecimento saudável depende de diversos âmbitos, sejam eles pré-institucionalização ou inseridos no momento presente nas ILPIs. Também buscamos entender que o idoso não é um indivíduo automaticamente e permanentemente doente por sua qualidade de vida e bem estar individual encontrar-se em cheque, mas que facilmente essa baixa no autocuidado, na autopercepção e autoestima podem ser contornados.

Palavras-chave: Envelhecimento; idosos; saúde; ILPI'S; qualidade de Vida.

O IMPACTO DA AUTOCOBranÇA NA SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE INSTITUIÇÕES PRIVADAS

Autor(es):

Sabrina Miranda Lima Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pressão acadêmica e a autocobrança são questões recorrentes na vida dos estudantes do ensino médio em escolas particulares. Essa busca incessante pela excelência acadêmica pode gerar sérios impactos na saúde mental dos alunos, constituindo um problema de considerável relevância. Este estudo se propõe a analisar de forma abrangente as adversidades vivenciadas por esses estudantes, associando a autocobrança com os prejuízos à sua saúde mental.

(Metodologia) Para atingir nosso objetivo, realizamos uma pesquisa bibliográfica descritiva, conduzindo uma revisão sistemática da literatura acadêmica. Utilizamos bases de dados online, incluindo PEPSIC, SCIELO e Google Acadêmico, buscando por artigos que abordassem o tema da pressão acadêmica em alunos do ensino médio em escolas particulares e seus impactos na saúde mental. Inicialmente, identificamos um conjunto de sete artigos relevantes, mas para a pesquisa em questão, selecionamos quatro artigos que mais se alinhavam com nosso enfoque. Nossa análise abrangeu estudos publicados nos últimos 11 anos, de 2011 a 2021, e durante o processo de seleção, excluímos artigos que não tratavam diretamente da relação entre autocobrança e saúde mental dos estudantes.

(Resultados) Os resultados obtidos revelam que a pressão acadêmica nas escolas particulares, combinada com a autocobrança dos estudantes, resulta em uma elevada prevalência de transtornos mentais, ansiedade e estresse. A expectativeda sociedade e das próprias famílias em relação ao desempenho acadêmico desses jovens contribui significativamente para o aumento da pressão sobre eles. Dados de pesquisas, como o "Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA)", destacam a alta prevalência de transtornos mentais entre adolescentes escolares brasileiros, especialmente nas faixas etárias do ensino médio, onde sintomas de depressão, ansiedade e queixas somáticas são comuns. Esse cenário prejudica a vida dos estudantes, que relatam sintomas como pensamentos ansiosos, dificuldade em cumprir demandas escolares e, em casos mais graves, idealização suicida. Além disso, o ambiente familiar exerce um papel fundamental nesse cenário, uma vez que a pressão exercida pelos pais e responsáveis pode eliminar a liberdade e a individualidade dos alunos. Isso gera um clima de aflição psicológica, no qual os estudantes se sentem constantemente cobrados e incompreendidos por seus familiares.

(Conclusão) Diante dos resultados obtidos, é evidente a urgência na implementação de estratégias de apoio mais eficazes tanto por parte das instituições de ensino quanto das famílias. A saúde mental dos alunos deve ser priorizada, não apenas visando ao sucesso acadêmico, mas também ao seu desenvolvimento emocional e bem-estar. É essencial que escolas adotem abordagens que incentivem a busca por paixões individuais, promovam um ambiente de aprendizado saudável e reconheçam a importância de lidar com os problemas de saúde mental de forma precoce. Dessa forma, os estudantes do ensino médio em escolas particulares poderão prosperar academicamente enquanto cuidam de sua saúde mental, contribuindo para uma geração mais resiliente e equilibrada.

Palavras-chave: Alunos; autocobrança; saúde mental; suporte.

O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO TARDIO DO TEA

Autor(es):

João Henrique Campos Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Gisele Paulina Oliveira Fonseca: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Anneliza Lisboa Pinto Tavares: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Lucas Ferreira de Souza Lira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um desalinhamento no desenvolvimento neurológico que acarreta em diversos prejuízos, tais como problemas no comportamento e interação social. O presente artigo possui como finalidade a análise das causas que tendem a dificultar o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista durante a infância, assim como posteriormente na fase adulta, e nesse caso, suas consequências, ressaltando a necessidade de avaliação precoce.

(Metodologia) Fez-se como base para a produção deste artigo o método de pesquisa bibliográfica através de sites acadêmicos (Google acadêmico e Scielo), além da utilização de artigos correlacionados com o tema, mediante aos seguintes termos: Diagnóstico tardio, TEA e Transtorno do Espectro Autista na fase adulta.

(Resultados) De acordo com as informações selecionadas, tem-se que há a crença de que o TEA é relacionado à infância e, conseqüentemente, as crianças tornam-se o público alvo das políticas públicas, diretrizes e estudos desse transtorno. Por conseguinte, indivíduos adultos diagnosticados tardiamente adquirem gradativamente um maior prejuízo, comparado aos indivíduos que foram diagnosticados durante o período crítico. Além disto, há ainda a dificuldade de efetividade do sistema de saúde pública quanto a identificação do transtorno, mesmo em crianças, ainda que existam programas de capacitação para os profissionais da saúde, em destaque aos agentes comunitários de saúde (ACS), o que expõe um vazio quanto ao preparo necessário para o atendimento holístico desta parcela de indivíduos.

(Conclusão) Dessa forma, programas de capacitação tornam-se ainda mais necessários, a fim de que a pessoa com TEA, independente da idade, possa obter o suporte fundamental para com suas limitações e necessidades. Posterior às informações citadas, é de extrema importância salientar a significativa relevância que o diagnóstico precoce carrega, uma vez que a desinformação vinculada ao TEA em sujeitos na fase adulta, estes que muitas vezes não apresentam sintomas, pode configurar outros transtornos de forma silenciosa, ou mesmo um tratamento e identificação incompleto. Neste sentido, é necessário maior atenção atribuída aos serviços oferecidos por programas de saúde pública, envolvendo a criação de um maior número de programas de capacitação, a preparação adequada dos profissionais de saúde e acompanhamento devido desde a primeira infância por um conjunto de especialistas, desviando do modelo curativo exercido no país e dando enfoque a prevenção de futuros empecilhos na saúde do indivíduo. Com isso, será possível amenizar os sintomas que podem acentuar-se devido à falta de tratamento ao longo da vida, focando principalmente na melhora da qualidade de vida desse grupo.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; impacto social; diagnóstico tardio; desenvolvimento sociocomunicativo.

O IMPACTO DO ENVELHECIMENTO NA SAÚDE MENTAL: INTERVENÇÕES DESENVOLVIDAS PARA A PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DOS IDOSOS

Autor(es):

João Victor de Melo Gurgel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Nicollas Dimitrie de Brito Crizanto Ronconi: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kauane Lima Rodrigues Marques: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Clara Alice de Lima Pessoa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) À princípio, a saúde mental é um grande desafio para os brasileiros na sociedade hodierna. Segundo dados da OMS, uma em cada quatro pessoas no país sofrerá com algum transtorno mental ao longo de sua vida. Nessa lógica, a parcela idosa da população é uma das que mais sofrem com isso, visto o tamanho do impacto do envelhecimento no psiquismo, uma vez que essa fase está marcada por diversos desafios psicossociais, como, por exemplo, a morte de algum ente querido. Dessa forma, este artigo busca trazer algumas intervenções que foram desenvolvidas para a prevenção e promoção do bem-estar físico, social e mental dos idosos. Além disso, também serve como preventivo, visto que todos nós estamos propensos a passar por essa fase da vida, então, se tivermos em mente as melhores alternativas, lidaremos com ela com menores impactos. Por fim, esse artigo visa que os idosos possam lidar com essa fase da vida de uma maneira mais efetiva e que eles consigam amenizar as possíveis consequências de um adoecimento mental em suas vidas.

(Metodologia) O presente Artigo Científico tem como base uma revisão narrativa, na qual foram utilizados artigos científicos contidos na base eletrônica SCIELO. Foi utilizado o descritor “o impacto do envelhecimento na saúde mental”. O corte temporal utilizado foi de 2014 até o presente momento. Dos resultados apresentados, foi utilizado um artigo científico, que serviu como base para a elaboração deste. Por pesquisa bibliográfica entende-se, que, de acordo com Silva (2003, p 49), é uma busca sobre um determinado tema, baseado nas contribuições culturais e científicas já produzidas e publicadas em documentos, visando a resolução de um determinado assunto, tema ou problema, que será pesquisado, ele, ainda, afirma que a pesquisa bibliográfica é a base de toda pesquisa.

(Resultados) Este estudo analisou o impacto do envelhecimento na saúde mental e as intervenções desenvolvidas para prevenção e promoção do bem-estar dos idosos. Observou-se que os estudos e intervenções nesse contexto são menos frequentes em comparação a outras faixas etárias. As intervenções visam empoderamento, adaptação à aposentadoria, redução de sintomas depressivos e ansiosos, além de prevenção do suicídio. Estratégias como terapia (life review) e programas de prevenção baseados na abordagem cognitivo-comportamental foram eficazes na redução dos sintomas. Essa revisão narrativa destaca a carência de estudos baseados em evidências para prevenção do suicídio em idosos. Algumas intervenções inovadoras, como o uso de tecnologias computadorizadas dessa geração, mostram promissores efeitos na promoção da saúde mental dos idosos.

(Conclusão) Conclui-se que é essencial ampliar pesquisas, promover políticas direcionadas e implementar práticas inovadoras para atender às necessidades específicas de saúde mental da população idosa, visando uma melhor qualidade de vida durante o processo de envelhecimento (SHEARER *et al.*, 2012; FRANÇA, 2012). Logo, o compartilhamento dessas estratégias mostra-se como um meio de preparar tanto a população idosa, quanto a população como um todo para enfrentar o envelhecimento de forma mais segura quanto ao seu desenvolvimento em si.

Palavras-chave: Idosos; saúde mental; intervenções; envelhecimento.

O LUGAR DO CORPO DOCENTE NA INSTITUIÇÃO EDUCAÇÃO

Autor(es):

Richardson Vitor Tarquinio da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na construção e solidificação dos mecanismos embebidos ao sistema fraseológico da instituição educacional no Brasil, o desenho de um lugar emblemático é atribuído ao corpo docente, figura do professor e pedagogo, compreendido pelo inconsciente coletivo como agente responsável pelo ato de dar forma à aprendizagem. Entretanto, no país, esse lugar impregnado ao fazer docente é, pelo menos, curioso a análise institucional, uma vez que as facetas que dão contorno ao simbolismo da profissão corroboram com problemáticas significativas sobre o reconhecimento e legitimação do espaço ocupado pelo corpo docente dentro da instituição.

(Metodologia) O estudo, de caráter exploratório, leva em consideração os fundamentos da metodologia científica (LAKATOS, 2003), e utiliza-se da pesquisa bibliográfica, levantando dados a partir do material literário publicado no intervalo de 2013 a 2023, por meio de uma abordagem qualitativa da literatura selecionada. O critério de seleção dos textos envolve os aspectos que se revelam através dos dispositivos observados, comuns entre o material pesquisado, que constrói um acervo de fato relevante para caracterizar um lugar atribuído ao corpo docente dentro da instituição a qual circunscreve.

(Resultados) Diante da leitura dos materiais selecionados, é possível separar os resultados em duas categorias de análise: 1) Profissionalização e formação docente. 2) Professor, um fazer de expectativa. A primeira categoria descreve os processos que competem à construção de um profissional docente e suas implicações em torno da política educacional. Na segunda, verifica-se a constituição do lugar do professor dentro da instituição educacional em circunscrição às expectativas e demandas do modelo cultural e econômico brasileiro. Os lugares ocupados dentro das grandes instituições são atravessados, de acordo com o pós-estruturalismo, por microrrelações de poder. A análise dessas convém para descrição do lugar ocupado ao corpo docente, o enredo que prescreve sua atuação desde a formação profissional e as demandas voltadas a sua atuação enquanto educador.

(Conclusão) Portanto, é necessário que o lugar do professor, especialmente do pedagogo, seja descrito e questionado a partir da posição deste dentro da instituição educacional brasileira a fim colaborar para as narrativas, construídas pela literatura, acerca das problemáticas enfrentadas pela classe de profissionais em meio às relações de poder institucionais. Sugere-se que futuras pesquisas relacionadas ao campo educacional levem em consideração os preceitos da análise institucional lançando o olhar para os processos de saúde e adoecimento da classe educadora, a fim de garantir uma prática ética e técnica, baseada na declaração universal dos direitos humanos.

Palavras-chave: Lugar; professor; instituição educacional.

O LUTO A PARTIR DO DIAGNÓSTICO PALIATIVO

Autor(es):

Vitor Lúcio Medeiros Guedes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Amanda Dias Miranda de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sabrina da Paz Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ianne Kathleen Nunes de Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) Vivemos em um mundo onde o luto é falado apenas no ato da morte; o luto vem como o fim da vida e apenas isso, não como parte desta em que momentos vão e vem o todo tempo. A partir desta temática, os Cuidados Paliativos, segundo a International Association for Hospice and Palliative Care (IAHPC), em 2017, traz a definição global de que estes são cuidados holísticos ativos de indivíduos de todas as idades com sofrimentos importantes relacionados à saúde devido a doenças graves e, principalmente, de pessoas próximas ao final da vida. Tem como objetivo melhorar a qualidade de vida dos pacientes, famílias e cuidadores.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão narrativa a respeito do tema, procurando identificar por meio da literatura produzida sobre o Luto no momento do diagnóstico. A pesquisa abrangeu artigos publicados acerca da análise do luto e diagnóstico no período recente (2017 a 2023). Durante a análise dos trabalhos iniciou-se a leitura dos títulos, seguida da leitura dos resumos e, posteriormente, dos textos completos. Foram excluídos os trabalhos que abordavam: Editoriais; Cartas; Comentários; Ensaios; Boletins epidemiológicos; Relatórios de Gestão; Materiais publicados em outro idioma que não fosse espanhol, inglês e português; e Estudos que não contemplassem o escopo desta pesquisa.

(Resultados) A morte nos faz refletir sobre as limitações humanas diante do universo natural. A revisão bibliográfica, por sua vez, ressalta a importância da pesquisa e da conscientização sobre o luto e cuidados paliativos. É evidente que o luto, intrínseco à condição humana, demanda reflexão, uma vez que impacta diretamente a saúde emocional. Portanto, os cuidados paliativos se destacam como um instrumento crucial para abordar as complexas necessidades biopsicossociais e espirituais dos pacientes terminais. Eles oferecem assistência abrangente, promovendo dignidade, aliviando o sofrimento e melhorando a qualidade de vida, tanto para os pacientes quanto para suas famílias.

(Conclusão) Incluir o luto nas discussões sobre cuidados paliativos e bem-estar emocional é essencial para melhorar a qualidade de vida de indivíduos enfrentando desafios de saúde. Isso não se limita ao fim da vida, mas é parte crucial de uma jornada de cuidados que visa proporcionar dignidade, reduzir o sofrimento e promover o bem-estar emocional de pacientes e famílias. Este estudo enfatiza a importância contínua da pesquisa e da prática que abordam o luto desde o diagnóstico, oferecendo um suporte completo e compassivo a quem enfrenta doenças graves e terminalidade.

Palavras-chave: Luto; cuidados paliativos; morte; psicanálise.

O LUTO SIMBÓLICO DO IDEAL DOS PAIS NA ADOLESCÊNCIA: UMA BREVE DISCUSSÃO PSICANALÍTICA

Autor(es):

Carolina Araújo da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Amanda de Sousa Feitosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A adolescência é um tempo psíquico da constituição do sujeito extremamente importante, já que estes estão em busca de sua identidade e independência, enquanto os pais enfrentam o desafio de lidar com a crescente autonomia de seus filhos. É um período marcado por conflitos intergeracionais, questionamentos sobre a autoridade e a moralidade, da emergência da sexualidade e do desenvolvimento do superego, além de ser um processo que se assemelha ao processo de luto, chamando-o a confrontar suas certezas e questões mais íntimas. Pensando nisso, nos propomos a explorar esse luto simbólico do adolescente em relação ao ideal internalizado dos pais, auxiliando na compreensão de como esses elementos se entrelaçam na dinâmica familiar e como podem influenciar o desenvolvimento psicológico do adolescente.

(Metodologia) A pesquisa se caracteriza como uma análise bibliográfica, tendo ainda como referencial metodológico a pesquisa descritiva qualitativa. Buscamos estudar a adolescência, focalizando nas vivências desse processo e a relação com os pais. Os critérios usados para a inclusão se deram a partir de autores da abordagem psicanalítica e estudos que abordassem questões relacionadas ao luto simbólico ao final da infância, do corpo infantil e o ideal dos pais, relacionando com o processo do adolescer e seus desejos.

(Resultados) Diante das leituras dos materiais, os resultados foram distribuídos em três categorias de análise: 1) A infância e a dependência com seus pais/cuidadores; 2) O processo de adolescer e 3) A queda do ideal dos pais. Na primeira foi feito um panorama sobre a infância e seu papel na constituição do inconsciente, através das vivências edípicas, e também a dependência que estes têm com os adultos e suas fases de desenvolvimento. Na segunda, discorremos sobre a adolescência e a reestruturação psicológica em que o indivíduo enfrenta no desenvolvimento de sua identidade e na gestão de impulsos internos. E por último, a queda do ideal dos pais, a perda da imagem perfeita e onipotente internalizada, esta queda se assemelha a um processo de luto que apesar de ser doloroso é essencial para o desenvolvimento psicológico e a formação da própria individualidade do sujeito.

(Conclusão) Mediante o exposto, a adolescência é um tempo marcado por inúmeras transformações psíquicas, sociais e culturais nas vidas dos sujeitos e que se faz necessário esse processo de individuação. Sendo de extrema importância essa separação de seus pais/cuidadores em busca do seu lugar no mundo e que apesar desse processo de separação, os pais/cuidadores precisam fornecer o suporte emocional para que eles possam vivenciar a adolescência e saber que podem retornar quando assim for preciso.

Palavras-chave: Adolescência; pais; transformações; identidade.

O MANEJO DO PSICÓLOGO COM AS FAMÍLIAS QUE VIVENCIAM O PROCESSO DE ADOÇÃO TARDIA

Autor(es):

Thálya Morgânia Fausto de França: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Karolina Priscila da Silva Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luiz Montenegro da Cunha Neto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução: A adoção tardia é caracterizada quando a criança é adotada com mais de 2 ou 3 anos de idade. Ocorre de forma geral quando os genitores não podem continuar assumindo o sustento e a criação dos filhos, e o entregam para a adoção ou para uma instituição de acolhimento. Em outros casos, a justiça retira dos genitores o direito do poder familiar, julgando-o inadequado para se encarregar da criança. Há também crianças que permanecem desde muito pequenas nas instituições de acolhimento, por diferentes motivos (LEVINZON, 2013). A problemática que surge em relação a criança ou adolescente que irá ser adotado ocupa lugar nas frustrações dos pais, pois os pais adotam pensando em suprir suas necessidades afetivas e emocionais. As fantasias e dúvidas que percorrem o imaginário dos pretendentes a adoção, além das fantasias criadas pelas crianças sobre a família adotiva, apontam para a necessidade de um trabalho de preparação para a inserção da criança na família substituta e a construção do vínculo parento-filial se dê de maneira mais favorável possível (GHIRARDI, 2015).

(Metodologia) Metodologia: O método escolhido foi o qualitativo, que busca analisar de forma crítica e objetiva os dados observados. A partir de um levantamento bibliográfico com artigos diversos que abordam o mesmo tema, na visão da abordagem Cognitiva Comportamental (TCC). Essa revisão integrativa foi realizada através da busca eletrônica de artigo, e dado Pubmed (Library National of medicine) e SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online). Com os descritores: adoção tardia, psicólogo, família, realizada no período de fevereiro/22 a agosto/23.

(Resultados) Resultados: Entendemos a necessidade do acompanhamento psicológico nesse processo com a criança e a presença dos pais no curso preparatório para adoção, para que haja um maior preparo de ambos os lados e não ocorra muitas fantasias perante a adoção decorrentes de frustração, pois, a não reflexão sobre a condição de pais e de filhos pode resultar na devolução do adotado, causando ainda mais estigmas, como por exemplo, marcas psicológicas, culpa por estar sendo abandonado novamente, entre outras revoltas que podem dificultar o processo de uma futura possibilidade de adoção. Os psicólogos jurídicos, atuam com a finalidade de orientar a família que pretende adotar e o futuro filho, a fim de minimizar os possíveis problemas que se referem às primeiras motivações para a prática. Ainda é de fundamental importância o acompanhamento a posteriori, orientando e auxiliando o desenvolvimento dessa nova família no processo de adequação na adoção (SOUZA; MIRANDA *apud* ANDRADE *et al.*, 2016, p. 120).

(Conclusão) Conclusão: É importante mencionar que, tanto na adoção tardia, como na vida em si, as chances de sucesso ou fracasso das relações que se estabelecem no meio social, dependem da capacidade de suporte, amor, entrega, trocas afetivas, confiança, companheirismo, amizade, dentre outros, entre os envolvidos. Essa pesquisa permitiu refletir como a Rede de apoio de um profissional psicólogo pode contribuir de forma positiva no processo de adoção tardia, ainda que deva respeitar os limites e opções dos envolvidos, faz-se necessário, iniciar um trabalho voltado para a mudança de mentalidade no que se refere à adoção de modo a possibilitar uma superação de pelo menos parte dos equívocos e preconceitos que envolve este processo.

Palavras-chave: Adoção tardia; psicólogo; família; vínculo.

O MEDO DA MORTE E SEUS ATRAVESSAMENTOS: A ATUAÇÃO DA PSICO-ONCOLOGIA COM PACIENTES ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Autor(es):

marianne oliveira da silva gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Beatriz Stephany Fernandes de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer é uma problema de saúde pública e uma das principais parcelas da taxa de mortalidade da sociedade moderna. No Brasil, estima-se que para o ano de 2023, haja 704 mil novos casos de câncer (MARTINS *et al.* 2023). Nessa perspectiva, torna-se evidente que o câncer está inerente a uma grande parcela da população brasileira, produzindo o medo da morte e concepções fantasiosas da doença desde o diagnóstico até o possível enfrentamento da própria finitude. Durante o tempo de terminalidade o psicólogo servirá de elo entre o paciente, sua família e a equipe de saúde que o assiste de forma a contribuir com o desenvolvimento de uma prática de cuidados humanizada.

(Metodologia) Para o alcance do objetivo proposto neste estudo, foi utilizada a abordagem qualitativa, de natureza básica com objetivo exploratório, por intermédio de uma metodologia de pesquisa de revisão integrativa de literatura, a partir da análise de conteúdos obtidos acerca da temática da atuação da psicologia com o paciente oncológico em terminalidade. A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a setembro de 2023 e para a sua construção foi realizada uma busca em base de dados nas plataformas digitais do Portal da CAPES, Pepsic, Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e a Revista de Psicologia, Diversidade e Saúde, utilizando artigos científicos, periódicos publicados entre 2010 a 2023 em português. Além disso, foram utilizados livros como “Morte e Desenvolvimento” de Maria Julia Kovacs e “Sobre a Morte e o Morrer” de Elisabeth Kübler- Ross relacionados à temática.

(Resultados) A partir da leitura dos materiais selecionados, é possível separar os resultados em duas categorias de análises: 1) O medo da morte do paciente oncológico terminal e 2) Intervenções da psico-oncologia no paciente em terminalidade pelo viés da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Na primeira categoria, é posto os atravessamentos do paciente paliativo frente a consciência de sua própria finitude e seus medos e fantasias frente a ela. Na segunda categoria foi analisada a atuação do psico-oncologia no âmbito dos cuidados paliativos por intermédio da TCC e como as estratégias de psicoeducação, técnicas de aquisição de estratégias para alívio dos estados de tensão e ansiedade, treino de habilidades sociais e distração cognitivas abordagem são aplicadas nesse contexto.

(Conclusão) Portanto, essa pesquisa foi motivada devido a escassez de estudos direcionados a vivência do paciente em terminalidade e permitiu evidenciar que o paciente com tempo limitado de vida apesar de seus medos e limitações, os desejos e metas continuam, e em conjunto com a atuação da psicologia e a equipe interdisciplinar, permite-se a conexão com a vida ainda existente e a realização do desligamento das pessoas e objetos amados. A doença pode ser transformadora, ocorrendo um aprofundamento das relações e a possibilidade de autoconhecimento.

Palavras-chave: Morte; psico-oncologia; cuidados paliativos; câncer; terapia cognitivo-comportamental.

O MOVIMENTO PUNK E A EXPRESSÃO DA AGRESSIVIDADE: UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA HUMANISTA

Autor(es):

*Gabriel Brasão Teixeira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lucas Barreto Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O punk foi um movimento de contracultura que surgiu em meados da década de 1970. Esse ficou conhecido pelos seus ideais anarquistas e anti-sistema, com uma forma de se expressar considerada para a maioria das pessoas na época. Opressão, repressão, frustração e insatisfação política eram alguns dos temas constantemente presentes nas letras do Punk Rock e o fenômeno capaz de englobar todos esses fatores é a agressividade. Essa produção artística será utilizada em conjunto de diferentes perspectivas da psicologia humanista para trazer uma análise sobre os desdobramentos da violência nesse cenário.

(Metodologia) A metodologia utilizada para o embasamento deste trabalho foi de origem qualitativa através de revisão integrativa da literatura, com base nas obras de Fritz Perls e Carl Rogers. A natureza dessa pesquisa é considerada básica e tem objetivos analíticos e explicativos, buscando o desdobramento da agressividade manifestada no movimento punk a partir da produção artística e sua correlação com a psicologia humanista.

(Resultados) Observou-se na elaboração do conflito entre Self e Self Ideal na teoria da Abordagem Centrada na Pessoa, a agressividade enquanto uma postura defensiva em resposta a incongruência, que pôde ser ilustrado por meio da música Anarchy in The UK (Sex Pistols), deixando evidente a resposta agressiva em relação a ansiedade gerada pela incongruência. Já na epistemologia da Gestalt, partimos da compreensão do comportamento anti-social, onde a agressividade surge como uma resposta à visão negativa da sociedade quanto às expressões que fogem da normatividade. As características que permeiam a violência são fragmentos da nossa personalidade. Essa ideia foi explorada a partir da música Out of Step (Minor Threat), que explora a agressividade enquanto negação da normatividade.

(Conclusão) Por fim, essa pesquisa permitiu analisar as múltiplas faces da agressividade através de duas perspectivas da psicologia humanista, a ACP e a GT. Cada uma possibilita diferentes formas de pensar acerca da agressividade presente no movimento punk e sua forma de se manifestar criativamente. Vale pontuar que a compreensão da agressividade segundo a ACP se deu de forma menos precisa se comparada a GT, tendo em vista que não é um tema tão explorado na obra de Carl Rogers, o que coloca a segunda abordagem em uma posição de maior objetividade quanto à elaboração desse tema.

Palavras-chave: Punk; agressividade; psicologia.

O PAPEL DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM CASOS ONCOLÓGICOS

Autor(es):

*Giovanna de Melo Menezes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marcela Felix de Queiroz Chaves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com a evolução da psicologia hospitalar o projeto visa abordar os cuidados paliativos em casos oncológicos, focando no papel do psicólogo hospitalar nesse contexto. Sendo o conjunto de mais de 100 doenças, o câncer representa a segunda maior causa de morte em nível global, assim é comum que pacientes oncológicos sejam encaminhados para os cuidados paliativos. Para Saunders (1990), Silva e Hortale (2006), os cuidados paliativos são uma modalidade emergente da assistência no final da vida. Como objetivo, Pessini (2002), traz a preocupação central para a morte digna, tendo como necessidade a equipe multidisciplinar composta por profissionais que atuam e compreendem os seus limites, para cumprir o objetivo. O psicólogo atua nas desordens psíquicas que geram estresse, depressão e sofrimento, psicoeducando o paciente e sua família. Utilizamos a abordagem da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), desenvolvida por Aaron Beck.

(Metodologia) Para a obtenção do objetivo proposto neste estudo, utilizamos a metodologia de pesquisa com o propósito descritivo, de abordagem qualitativa e de revisão bibliográfica juntamente com análise de documentos, com natureza básica e objetivo exploratório. Utilizamos como norteadores teóricos os questionamentos de qual é o papel do psicólogo na equipe multidisciplinar de cuidados em pacientes oncológicos diagnosticados em cuidados paliativos, como o psicólogo utiliza da Terapia de Aceitação e Compromisso para facilitar o processo de adoecimento e cuidados paliativos e como dar-se os cuidados paliativos em casos oncológicos. Para realizar as discussões, utilizamos dos conceitos e reflexões obtidas com a leitura dos artigos selecionados.

(Resultados) Trazendo a reflexão de Lamarca (2013) de que o papel do psicólogo no ambiente hospitalar é buscar a qualidade de vida do paciente, amenizando seus sofrimentos, ansiedade e depressão que aparecem mediante a circunstância da morte. O psicólogo é um agente ativo nessa ocasião, sendo essencial no nível de prevenção e nas etapas diversas do tratamento. O profissional da psicologia irá utilizar da Terapia de Aceitação e Compromisso, diante aos cuidados paliativos em casos oncológicos para se concentra na relação igualitária entre o paciente e o terapeuta, não vendo o sujeito como alguém que está com algum defeito ou que não há mais uma solução, assim também fundamentando os seus valores, a possibilidade de falar sobre sua dor, considerando como elemento da vida a evolução sendo uma escolha presente do sujeito para ajudar a seguir em frente e poder a sua vida intensamente com qualidade de vida, da forma que for possível.

(Conclusão) Diante da análise dos resultados, o papel do profissional da psicologia no contexto de pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos, pode ser caracterizado por atuar com a desordem que gera ou aflora transtornos mentais como depressão e ansiedade diante a o sofrimento. O Psicólogo Hospitalar tem a responsabilidade de educar o paciente e sua família para adquirirem orientações e informações mediante ao processo que está sendo vivenciado. Foi percebido uma carência de estudos sobre a temática discutida, o que dificultou a conclusão dos resultados.

Palavras-chave: Cuidados; paliativo; câncer; psicólogo; terapia cognitivo comportamental; morte; equipe multidisciplinar.

O PAPEL PREVENTIVO DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL NO ENFRENTAMENTO DE ADOECIMENTO MENTAL DO TRABALHADOR NAS INSTITUIÇÕES

Autor(es):

Alexandre Miranda Maia: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O trabalho é parte da experiência de vida das pessoas com o mundo desde os primórdios, possuindo implicações para a vida em sociedade, sendo uma atividade voltada para o próprio sujeito, para um objeto e para o outro (BORGES *et al.*, 2013, p. 56). Sendo assim, se torna uma questão importante a ser abordada, devido a evidente relação que gera valor entre o mundo e os indivíduos. Tendo em vista as altas demandas de produtividade exigidas pelo mercado de trabalho, o trabalho precário e o desemprego se fazem presentes em nosso atual sistema econômico, e acabam afetando negativamente a saúde física e mental dos sujeitos e coletividades, influenciando em sua qualidade de vida e bem-estar. Segundo Zanelli e Silva, a autoimagem ocupacional na sociedade atual preenche majoritariamente a autoimagem total dos trabalhadores, podendo ser a parte mais relevante do indivíduo para si mesmo (ZANELLI; SILVA, 2008, p. 108). Portanto, se faz necessário investir em reflexões e estudos sobre o tema, que pode ter impactos tanto positivos quanto negativos na saúde mental. Nesse contexto, a atuação da psicologia é essencial para promover um contexto de trabalho mais positivo no trabalho em instituições.

(Metodologia) Os dados deste estudo foram coletados em junho de 2023 por meio da análise de artigos na área de Psicologia organizacional e do trabalho publicados desde 2001. Foram incluídos apenas artigos de autores nacionais em periódicos nacionais indexados, utilizando palavras-chave como "Psicologia organizacional", "Psicologia do trabalho" e "Psicologia no trabalho". O método utilizado foi a pesquisa e revisão integrativa bibliográfica, com abordagem qualitativa e objetivos exploratórios e descritivos. A busca envolveu o Google Acadêmico e recomendações de professores, resultando na seleção de 23 textos científicos, incluindo livros e artigos relevantes para a análise do tema proposto.

(Resultados) Foram identificados, através das pesquisas, as principais atuações que o psicólogo organizacional pode desenvolver dentro das instituições para prevenir o adoecimento mental: a realização de avaliações socioinstitucionais periódicas, para identificar os possíveis fatores de riscos existentes no trabalho; a aplicação de questionários de avaliação do bem-estar psicológico dos trabalhadores; o desenvolvimento de programas de promoção da saúde mental, como palestras e materiais psicoeducacionais relativos a habilidades de enfrentamento, resiliência e gestão do estresse; o treinamento para líderes e gestores para o reconhecimento de sinais e apoio relativo a dificuldades psicoemocionais em suas equipes; a disponibilização de recursos de saúde mental como aconselhamento psicológico e apoio psicoterapêutico, bem como o desenvolvimento de programas de retorno ao trabalho após períodos de licença médica, auxiliando na reintegração. Além disso, o psicólogo pode e deve fomentar uma cultura organizacional contendo abertura e valorização do equilíbrio entre vida pessoal e profissional, respeito mútuo, inclusão e fatores que podem ajudar a reduzir a pressão, o estresse e a fadiga mental laboral, monitorando as questões que envolvem saúde mental.

(Conclusão) Portanto, fica evidente a importância do papel do psicólogo nas organizações referente à prevenção do adoecimento mental dos trabalhadores, considerando o contexto socioeconômico atual, de alta produtividade. Nesse sentido, as estratégias identificadas servem como ferramentas a facilitar a atuação dos psicólogos organizacionais nas instituições. Por fim, o estudo enfatiza a necessidade de investir na promoção da saúde mental no ambiente de trabalho, destacando o quanto benéfico é para os trabalhadores, líderes, gestores, empresários, órgãos públicos e para a sociedade como um todo.

Palavras-chave: Prevenção; saúde mental; trabalhador; psicologia organizacional.

O USO DE PSICOTRÓPICOS PARA ENFRENTAMENTO DO ADOECIMENTO PSÍQUICO DE UNIVERSITÁRIOS

Autor(es):

Jicelly Ferreira de Oliveira Lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Albany Salustino Fernandes Dutra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marco Antonio Ferreira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fabiane Domingos Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yuri Pablo Bezerra Santos da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ansiedade e depressão tem sido categorizados como os males do século XXI. No enfrentamento desses transtornos, pessoas recorrem ao uso de medicamentos psicoativos para suportar o sofrimento. No meio acadêmico, as novas responsabilidades incorporadas pelas mudanças da vida adulta, a alta demanda de estudos, e as pressões biossociais, tais como o sucesso na carreira e questões socioeconômicas tem provocado adoecimento psíquico dos estudantes universitários e introduzido em suas rotinas o uso indiscriminado de psicotrópicos. Tal fenômeno é recorrente e não pode ser negligenciado. Pontuar a responsabilidade social pela saúde mental desses jovens, abordando pontos para reflexão acerca dos atores envolvidos e fatores precipitantes, pode contribuir para mitigar comportamentos desadaptativos.

(Metodologia) Para lograr êxito no objetivo proposto, adotamos como critério de escolha a pesquisa bibliográfica pautada na revisão narrativa de cinco artigos científicos publicados entre os anos de 2021 e 2022, e de literaturas correlatas. Partimos do pressuposto de que psicólogos, médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, os quais lidam frequentemente com pessoas que estão enfrentando o adoecimento psíquico e utilizando medicamentos psicotrópicos, podem contribuir não só com evidências técnicas, mas também com os aspectos biopolíticos.

(Resultados) A partir da revisão dos estudos realizados, consideramos uma linha do tempo para identificar em que momento se iniciou o uso de psicotrópicos. Verificou-se que cerca de 25% dos usuários já utilizavam psicotrópicos antes, e 75% relataram que iniciaram após ingressar na universidade. Há prevalência de mulheres, brancas, solteiras, na faixa etária entre 17 e 31 anos, e que apresentam uma relação insatisfatória com seus amigos, familiares e colegas de curso; prevalece também os graduandos da área de Ciências da Saúde e Ciências Humanas. As classes de psicotrópicos mais utilizadas são os antidepressivos - Fluoxetina, seguida de antiepiléticos e ansiolíticos benzodiazepínicos - diazepam. Foram identificados como fatores de adoecimento ou eventos precipitantes: a pandemia do novo Coronavírus em 2019; predisposição à dependência química; facilidades de acesso a diversas substâncias; sobrecarga de trabalho e estudo; instabilidade emocional e socioeconômica; afastamento familiar. Observou-se que há incidência de casos de automedicação e pontua-se que a maioria dos usuários, ainda que tenham acesso por prescrição médica, não adotam corretamente a dose e a posologia recomendada.

(Conclusão) O uso indiscriminado de substâncias psicoativas implica na atuação sobre os riscos e problemas gerados na sociedade. Constata-se, na revisão realizada, que este fenômeno tem amplitude e impacto social que carecem de intervenção. Os efeitos do consumo deliberado e da abstinência de medicamentos devem ser informados aos usuários. Desenvolver dependência destes fármacos pode conduzir a desarranjos mentais e físicos, tais como irritabilidade, insônia, dores corporais, e episódios de convulsão, transtornando a vida do indivíduo, e produzindo efeito contrário ao esperado. O estudante universitário possui subjetividades e expectativas acadêmicas, as quais, não raro, excedem sua capacidade de respondê-las. A implementação de núcleos de apoio biopsicossocial, dentro das universidades, para dar orientação fundamentada e assistência a esses indivíduos, pode contribuir para evitar um ciclo abusivo dessas drogas e garantir um caminho seguro para manutenção da saúde mental e da qualidade de vida.

Palavras-chave: Psicotrópicos; universitários; depressão; saúde mental.

O USO INDISCRIMINADO DA RITALINA PELOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Autor(es):

Maria Eduarda Lima Alves Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sarah Judith Vale Delgado: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sophia Machado Grieco: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A inserção no âmbito universitário simboliza um momento de transição na vida dos estudantes, os quais necessitam se adaptar às mudanças trazidas por essa nova realidade e atender suas demandas, sendo, para alguns desses estudantes, uma fase marcada também pela transição da adolescência para a vida adulta, a qual é acompanhada de diversas expectativas sociais e familiares. Em virtude disso, alguns discentes recorrem ao uso indiscriminado de medicamentos para aumentar o seu desempenho, como é o caso da Ritalina, tema deste trabalho.

(Metodologia) A metodologia utilizada nesta pesquisa a fim de obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, foi a revisão narrativa, a qual foi desenvolvida por meio de uma análise através do método qualitativo, com ênfase em estudos documentais e revisões bibliográficas.

(Resultados) Como resultado da pesquisa observou-se que a maioria dos trabalhos constata a eficácia do Metilfenidato apenas quando utilizado em casos de distúrbio neurológico e que seus efeitos negativos não se mostram devidamente conhecidos e documentados, entretanto encontraram-se indícios de que os efeitos provocados pelo fármaco são similares aos desencadeados por drogas ilícitas, sendo inclusive o responsável por motivar o uso recreativo dessa substância, o que pode indicar a possibilidade de surgimento de transtornos mentais devido ao seu uso indiscriminado. Além disso, o uso do Metilfenidato pode provocar efeitos colaterais e desencadear um quadro de dependência.

(Conclusão) Concluiu-se a partir dos dados coletados que se faz necessário o desenvolvimento de novos trabalhos referentes à temática, especialmente de pesquisas que investiguem a função e os impactos do uso da Ritalina por indivíduos que não possuem distúrbios psicológicos, como é o caso de pacientes com TDAH, e cuja finalidade é o aprimoramento cognitivo ou, em outros casos, recreação, verificando seus efeitos negativos e se os aparentes benefícios proporcionados pela medicação são passíveis de comprovação ou se operam como efeito placebo, bem como se os mesmos perduram a longo prazo. Entretanto, independente dos aprofundamentos que se fazem necessários, é possível constatar que o uso de medicamentos sem acompanhamento médico e de forma indiscriminada oferecem sérios riscos à saúde dos usuários, podendo ocasionar alterações cognitivas permanentes, além de outros prejuízos para o organismo, dependendo da substância.

Palavras-chave: Ritalina; metilfenidato; estudantes; universitários.

ONIOMANIA: A COMPULSÃO POR COMPRAS

Autor(es):

Manuele Medeiros de Araujo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Dentre os aspectos que rondam o comportamento humano em relação à educação financeira, destaca-se um transtorno chamado oniomania, também conhecido como compra compulsiva. Este se caracteriza pelo excesso de desejos e preocupações, além da incapacidade de controlar gastos e compras que envolvem dispêndio financeiro, sendo uma condição crônica, que acomete homens e mulheres ao redor do mundo. Partindo desse princípio, chega-se à problemática de entender qual o melhor tratamento a seguir quando uma pessoa é diagnosticada com esse transtorno. É sabido que, em alguns casos, ele está relacionado com outros transtornos, como os de humor e ansiedade. Isto posto, além da psicoterapia, alguns medicamentos podem ser usados para aliviar os sintomas e permitir que o tratamento flua de forma mais eficiente.

(Metodologia) O estudo foi conduzido mediante pesquisa no sistema informatizado da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados da biblioteca Scientific Library of Medicine (SCIELO), na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACs), por meio do cruzamento das descritores: “oniomania”, “compras compulsivas” e “Psicoterapia”.

(Resultados) A oniomania é um transtorno que tem tratamento psicoterápico, podendo ser conduzido juntamente com fármacos, quando estes se fazem necessários para uma melhor eficácia do desenvolvimento do tratamento. O processo de psicoterapia auxilia o paciente a compreender melhor as causas e origens do transtorno, tornando-se um instrumento indispensável para o sucesso no tratamento. O tratamento medicamentoso, em sua maioria, é realizado por meio de antidepressivos, sendo os mais utilizados os inibidores seletivos de receptação da serotonina, como, a sertralina, fluoxetina e fluvoxamina, além da utilização dos inibidores seletivos de receptação da noradrenalina, como a bupropiona e venlafaxina. Esses medicamentos apresentam baixa toxicidade, são seguros e não causam dependência (DANTAS, 2015).

(Conclusão) Pensando o ser humano como um ser único e subjetivo, é preciso entender que a forma como ele lida com o dinheiro dependerá de outros aspectos da sua vida, da cultura que está inserido e quais hábitos foram criados ao longo dos anos. É importante dizer também que existe uma questão cultural quando falamos de finanças. A educação financeira não é estimulada pela cultura educacional do Brasil, seja porque ela transformaria a forma como os consumidores se comportam, seja porque ela daria mais autonomia para aqueles que a possuem.

Palavras-chave: Oniomania; psicoterapia; compra compulsiva; educação financeira.

OS CONFLITOS FRENTE À CONCILIAÇÃO DE PAPÉIS: O SER MULHER À LUZ DA MATERNIDADE E DA CONSTRUÇÃO DE CARREIRA

Autor(es):

*Paula Izaiane de Souza: Discente do curso de Ciências Contábeis do UNI-RN
Maria Clara de Melo Romano Palmeira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A partir das mudanças vivenciadas ao longo da história, após a primeira e segunda guerra mundial, a mulher foi conquistando espaço no mercado de trabalho, no entanto, não teve seus direitos inicialmente assegurados. Atualmente, observa-se modificações internas nos papéis familiares, especialmente naquele exercido pela mãe-mulher, uma vez que as mulheres encontram-se em conflitos pois estão sobrecarregadas de tarefas, sendo assim, obrigadas a conviver com um acúmulo de papéis. Uma das grandes pressões que as profissionais de hoje encaram é, não somente provar a capacidade profissional, entretanto, principalmente, harmonizar as demandas da carreira com a vida particular (ALMEIDA; SANTOS, 2018).

(Metodologia) A metodologia utilizada para o embasamento da pesquisa é de natureza básica, com objetivo descritivo, desenvolvida a partir da busca por referências bibliográficas e por meio de uma abordagem qualitativa da literatura selecionada. Foram utilizados os descritores “mulher AND maternidade AND carreira” nas bases de dados: Portal Regional da BVS, SciELO e Google Acadêmico e como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2023, na Língua Portuguesa (Brasil) e disponíveis na íntegra.

(Resultados) Diante da leitura dos materiais selecionados, é possível separar os resultados em duas categorias de análise: 1) Desigualdade de gênero no trabalho; 2) Influência cultural e pressão externa. Na primeira categoria, verifica-se que há um pressuposto social de diferenciação entre o que é trabalho de homem e trabalho de mulher, bem como uma valorização desigual entre o trabalho masculino e feminino, de modo que se fortalecem cotidianamente os desníveis de poder entre mulheres e homens, seja pela determinação de tarefas diferenciadas ou pela desqualificação, financeira e simbólica, das tarefas realizadas por mulheres. Na segunda categoria, observa-se que o discurso social, embora tenha agregado a função de trabalhadora à identidade da mulher, pouco modificou-se a definição de ser mulher e continua a atribuí-la todos os encargos com a casa e com a família, de forma que deve-se ainda, gerir com excelência tal conciliação. Nesse caminho, emerge o papel de mãe, construído e enraizado historicamente como aquele que somente as mulheres podem exercer e ponto de partida para sua valorização na sociedade. Nessa concepção, evidencia-se que há uma relação inversa entre o número de filhos e a dedicação à carreira, de forma que prazeres, adiamentos e investimentos são postos em questão.

(Conclusão) Ao fim desta pesquisa, observou-se que a tentativa de conciliar a maternidade e a carreira pode ocasionar diversos conflitos, ao mesmo tempo que essa conciliação também faz com que a mãe crie estratégias para harmonizar os múltiplos papéis. Dessa forma, percebe-se que o trabalho faz parte de uma conquista que compõe esse longo caminho de luta pelo empoderamento das mulheres, mas que apresenta-se ainda como um território de instabilidades e de ambivalências.

Palavras-chave: Mulher; maternidade; carreira.

OS FATORES QUE CONSTITUEM O AUTISMO REGRESSIVO E A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (ABA) NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS AUTISTAS

Autor(es):

Ana Luiza da Silva Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Isabelle Oliveira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por dificuldades na socialização e alterações na linguagem, que variam do mutismo a uma linguagem sem função, resultando em dificuldades nas habilidades sociais, cognitivas e comunicativas. O TEA pode ter início precoce, com sintomas visíveis no primeiro ano de vida, ou regressivo, com sintomas antecedidos por um período considerado típico, mas, que em seguida, há perdas de habilidades que foram aprendidas no decorrer da sua trajetória. A regressão autística pode ser definida como a perda definitiva/significativa de habilidades previamente adquiridas, afetando simultaneamente diferentes áreas do desenvolvimento. Dessa forma, a partir do estudo de autores que trabalham com esta temática, far-se-á uma análise buscando compreender os fatores que constituem o autismo regressivo e sobre a importância da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no desenvolvimento das crianças portadoras do autismo.

(Metodologia) A metodologia utilizada para o embasamento da pesquisa é a de natureza básica, com objetivo exploratório, desenvolvida a partir de buscas por meio de uma abordagem qualitativa, da qual contou com levantamento de pesquisa bibliográfica. Para realizar a pesquisa, foram utilizados os descritores "Autismo AND Regressão AND ABA", em plataformas de artigos e periódicos, como Scielo, Google Acadêmico e Pubmed. Diante disso, analisou-se e fundamentou-se a pesquisa nos conceitos de diferentes autores, como Kanner, Zwang e Baird, os quais são referências de estudos a respeito dos fatores que compõem o autismo regressivo, assim como também da importância da Análise do comportamento aplicada (ABA), em seu respectivo tratamento.

(Resultados) Mediante a leitura e análise dos materiais selecionados, identificou-se dois fatores primordiais para a constituição do Autismo Regressivo. O primeiro deles, de acordo com Tamanha (2013), está relacionado ao fator genético do autismo, como se a perda de habilidades já estivesse constituída no trajeto do desenvolvimento de uma criança autista, acarretando a perda repentina de habilidades linguísticas e sociais. Conforme Mota (2019), outro fator constituinte é a poda neural como uma causa constituinte do autismo regressivo, caracterizada por ser um processo fisiológico responsável por remover neurônios e conexões que não estão sendo utilizados, pois em crianças autistas ela é feita de forma ineficiente e se torna um dos responsáveis pela regressão. Diante desses fatores, compreendemos o quanto fundamental se faz a terapia ABA no tratamento de crianças autistas, tendo em vista que é uma intervenção que trabalha com a finalidade de reforçar os padrões desejáveis e tentar diminuir a frequência dos comportamentos indesejados.

(Conclusão) Por conseguinte, entende-se que o autismo e a poda neural são fatores constituintes da regressão do autismo, que afeta a linguagem e outras habilidades sociais. Sendo a intervenção (ABA) essencial no tratamento do desenvolvimento dessas crianças, tendo em vista o ABA trabalha por meio da modificação de comportamento através do reforço positivo, fazendo com que o repertório de comportamento desejado seja motivado e ampliado para que ocorra melhoras duradouras e significativas na vida da criança nos mais diversos contextos.

Palavras-chave: TEA; ABA; autismo regressivo.

OS IMPACTOS DA CONTRARREFORMA DO ESTADO NA REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA

Autor(es):

Maria Isabel da Costa Rodrigues Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Maria Fernanda Cardoso Santos : Docente do UNI-RN

(Introdução) A priori, nos anos 70, alinhado ao movimento da Reforma Sanitária Brasileira, o início da Reforma Psiquiátrica compôs a luta pela redemocratização brasileira durante a ditadura militar, momento em que se reivindicava ao Estado brasileiro a defesa dos direitos civis a partir de políticas públicas gratuitas, universais e de qualidade, criando uma prática teórico-política que questionava e denunciava as violações de direitos no campo da saúde mental. Mas, apesar da aprovação da Constituição Federal de 1988 e do Sistema Único de Saúde (SUS), o processo de Contrarreforma do Estado (BEHRING, 2003) se fortaleceu na ascensão do neoliberalismo, modelo socioeconômico que defende a redução de gastos públicos pela privatização dos serviços e o controle de seu orçamento, mas que na verdade há uma expropriação dos direitos sociais e o contínuo desfinanciamento das políticas públicas, incluindo a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), comprometendo os avanços da Luta Antimanicomial e da Reforma Psiquiátrica Brasileira.

(Metodologia) A metodologia do trabalho utilizou-se de dois métodos: o primeiro trata-se de uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica, sendo utilizados como fontes de pesquisa: GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO, com as seguintes palavras-chaves: Reforma Psiquiátrica Brasileira, Luta Antimanicomial Brasil. E no segundo, foi feita uma análise quantitativa sobre os dados orçamentários da saúde, do ano de 2019 até 2023, pelo site: Portal da Transparência da Controladoria-Geral da União.

(Resultados) A partir da análise dos dados recolhidos, entende-se que historicamente, desde a aprovação da Constituição de 88, há uma luta antagônica entre o Projeto da Reforma Sanitária Brasileira e o Projeto Privatista no SUS. Com a crise econômica no Brasil, houve o crescimento de discursos relacionados à privatização dos serviços públicos e o controle de seu orçamento, e a partir disso, foi institucionalizado a A Emenda Constitucional n.º 95/2016, conhecida como Teto de Gastos, política de ajuste fiscal que tem como objetivo limitar a expansão dos gastos públicos pelos próximos 20 anos, porém não para as dívidas públicas. Além da restrição do orçamento da Seguridade Social, parte desse pouco orçamento foi desviado para a Desvinculação das Receitas da União (DRU), instituído que, atualmente 30% das receitas do Orçamento da Seguridade Social (OSS) fossem retiradas e destinadas ao pagamento de juros da dívida.

(Conclusão) Portanto, há um processo contínuo do desmonte das políticas públicas a partir do seu subfinanciamento e privatização, evidenciando que o crescimento do neoliberalismo e a Contrarreforma do Estado resultaram na integração completa da saúde pública aos interesses/demandas do capital. A perda dos recursos orçamentários do SUS desdobra-se concretamente na focalização e precarização do atendimento e conseqüentemente, na restrição do acesso ao direito à saúde, sendo estes processos impactando também na RAPS. Trata-se de políticas de favorecimento à iniciativa privada, transformando os dispositivos de assistência à saúde mental em mecanismos de geração de lucro.

Palavras-chave: Reforma psiquiátrica brasileira; contrarreforma do estado; neoliberalismo; ajuste fiscal.

OS IMPACTOS DA MÁ QUALIDADE DO SONO NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Autor(es):

Isabela Eduarda Alves Leite: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda Freire Lima de Moraes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Laura Maros Andruchak: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Isabela Resqueti Fregonezi: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Cecília Lins Procópio de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) Neste estudo bibliográfico, observou-se que o sono é uma necessidade vital para a existência e representa uma fase de reparação das atividades fisiológicas do organismo. À vista disso, este trabalho irá abordar o impacto que a falta de sono pode acometer ao ser humano, bem como uma noite de sono não reparadora está diretamente associada aos desequilíbrios na saúde mental. Outrossim, os profissionais da enfermagem dos hospitais são afetados diretamente com as alternâncias constantes dos turnos de trabalho, uma vez que implicam no padrão do sono. Assim, diante do exposto, o problema estudado consiste nos impactos causados pela privação de sono nos profissionais da enfermagem.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão de literatura, a partir da realização de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados SCIELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Como critério de inclusão, foram selecionados artigos entre os anos de 2018 e 2023 disponibilizados nas bases de dados, a fim de contemplar os trabalhos mais atualizados em um período de 5 anos. Foram excluídos artigos produzidos em 2017 e anos anteriores, em razão da distância temporal e predominância de dados ultrapassados. Foram encontrados, inicialmente, 17 artigos científicos que abordavam o tema da pesquisa. Contudo, a partir da aplicação do refinamento de caráter temporal, o presente estudo analisou 13 artigos científicos no total.

(Resultados) Os artigos selecionados evidenciam que a qualidade do sono desempenha um papel crucial na manutenção da saúde geral, de tal forma que afeta diretamente a performance do enfermeiro. Diante disso, nota-se que o estresse e a irritabilidade são comuns nesses profissionais em sua jornada de trabalho, interferindo diretamente na qualidade do atendimento do âmbito profissional. Além disso, a rotina exaustiva desses trabalhadores pode acarretar não só alterações físicas, como aumento de peso e hipertensão, como também psicológicas, como transtornos depressivos e ansiosos. Logo, é indubitável a dimensão dos danos sofridos pelos atuantes da área por consequência da exposição diária aos ritmos laborais extenuantes.

(Conclusão) Em razão das pesquisas realizadas, conclui-se que o sono é de suma importância para a existência, representando uma fase de reparação do sistema biológico. Na análise dos artigos utilizados para produção deste trabalho, observou-se que a qualidade do sono afeta diretamente a performance do profissional da enfermagem, uma vez que esses dois fatores possuem ligação direta. Constata-se, então, a importância de uma intervenção por parte das gestões dos hospitais, viabilizando uma melhor alternância de turnos para os profissionais da área. Assim, torna-se possível promover qualidade de vida aos trabalhadores, visando não apenas um descanso reparador, como também a prática de atividades físicas como fator de proteção à saúde. Portanto, entende-se a relevância deste tema dentro dessa área ocupacional.

Palavras-chave: Trabalho em turnos; má qualidade do sono; profissionais da enfermagem; saúde mental.

PARA ALÉM DO DIAGNÓSTICO: EXPLORANDO O SOFRIMENTO PSÍQUICO EM UMA SOCIEDADE CLASSIFICATÓRIA

Autor(es):

Maria Rita Pinheiro Damasio : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kalyla de Araújo Fadel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernando Bezerra Viana: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Leticia de Araújo Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Melissa Cristina Bernardo Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) As classificações psiquiátricas desempenham um papel significativo na forma como a sociedade compreende e aborda o sofrimento psíquico. Sob essa perspectiva, elas fornecem orientação para tratamento e acesso a serviços, todavia, abrem margem para interpretações sociais deturpadas - estigmatização, patologização e medicalização excessiva - acerca dos indivíduos os quais manifestam sintomas que remetem a uma categoria diagnóstica. Nesse viés, em contrapartida ao que frequentemente é pregado em nossa sociedade, é primordial entender que o sofrimento é inerente à condição humana e pode surgir sem que haja uma classificação patológica. Outrossim, a busca compulsória pelo autodiagnóstico se tornou uma constante, a fim de validar um sofrimento que muitas vezes não é patológico, mas que faz parte das nossas vidas.

(Metodologia) Para o presente trabalho foi utilizada revisão narrativa como nossa metodologia de pesquisa, na qual foram coletadas informações e dados sobre temas como: psicopatologização da normalidade, hipervalorização do diagnóstico, buscando entender as suas implicações nos sujeitos. Em relação aos descritores escolhidos, foram: patologização e medicalização da vida, psicodiagnóstico, banalização do sofrimento. Foram utilizadas as plataformas Google Acadêmico, SCIELO, Portal de Periódicos da CAPES. A pesquisa foi realizada no período entre setembro e outubro de 2023, para posterior apresentação no CONIC/UNIRN/2023.

(Resultados) De acordo com uma pesquisa produzida pelo Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade [ICTQ] (LEONARDI, 2018), revelou que 40% da população brasileira realiza autodiagnósticos médicos pela internet e que as maiores porcentagens estão entre os jovens de 25-34 anos (54,97%) e os de 16-24 anos (52,77%). Eles estão concentrados também entre pessoas com ensino superior completo (63%) e na classe socioeconômica A e B (55%), ou seja, os jovens que mais realizam autodiagnósticos na internet são os com formação acadêmica completa e boas condições socioeconômicas. Diante dos estudos, observa-se o destaque das classificações diagnósticas, atenuando a dimensão das narrativas pessoais na compreensão do sofrimento psíquico. Dessa forma, as abordagens que levam em consideração o contexto, a cultura e as relações interpessoais são vistas, lamentavelmente, como secundárias, dando espaço para um autodiagnóstico compulsório e não confiável, com a finalidade de obter uma validação para o seu sofrimento.

(Conclusão) Em uma época em que as categorias diagnósticas são predominantes, esse estudo destaca a importância de ir além do diagnóstico e compreender o sofrimento humano em toda a sua riqueza e diversidade. Portanto, tendo em vista que o sofrimento é inerente ao ser humano e que o diagnóstico pode ser um aliado, nos casos que o requerem, o estudo ressalta a necessidade de questionar as estruturas sociais e culturais que perpetuam a classificação rígida e a estigmatização em torno da saúde mental.

Palavras-chave: Sofrimento psíquico; sociedade classificatória; autodiagnóstico; patologização; psicologia.

PERCEPÇÃO DE OBRAS CINEMATográfICAS E SEU PAPEL NA DIVULGAÇÃO DA NEUROPSICOLOGIA

Autor(es):

Amanda Lopes Holanda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Raquel Henrique da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Barbara Gomes de Melo Seabra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Weyda Maria Gomes Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Neuropsicologia é uma área da Neurociência e também uma especialidade da Psicologia reconhecida pelo Conselho Federal de Psicologia, desde 2004; através dela, o profissional participa do diagnóstico, tratamento e pesquisa de condições não- neuro normativas apresentadas por pacientes. Muitos filmes trazem a Neuropsicologia como tema, ajudando a divulgar os conhecimentos e avanços sobre diferentes alterações encontradas e assim, o cinema tem se apropriado destes conteúdos frequentemente para levantar argumentos acerca de situações que estão se tornando cada vez mais comuns na sociedade. Ainda, diferentes projetos de extensão em instituições de ensino superior utilizam estas produções audiovisuais para fomentar discussões sobre os mesmos conteúdos referenciados.

(Metodologia) Diante de uma vasta possibilidade de obras cinematográficas, foi utilizado como critério de inclusão temas que fomentaram discussões baseadas no conhecimento de Neuropsicologia. As condições Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), Depressão e Doença de Alzheimer foram contempladas nos respectivos filmes: Fragmentado, A Teoria de Tudo, After Sun e Para Sempre Alice. A partir dos objetos apresentados nos longas, foi realizada uma revisão bibliográfica direcionada não somente aos estados neurológicos em si, mas também nos impactos deles nos entornos familiar e social.

(Resultados) Fragmentado expõe cinco personalidades com maior profundidade, sendo uma delas um portador de TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo), outra o seu lado feminino, outra seu lado infantil e inocente, um mais controlado e estável e, por último, a Besta. Todos levam a discussões paralelas sobre a temática do TDI, como é o caso da personalidade com condição de TOC. A Teoria de Tudo desvela a história por trás do grande físico Stephen Hawking e de sua rara condição de saúde, abordando as complicações, os acometimentos físicos e psíquicos da Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) e a importância da saúde mental para um viver com qualidade, desde os vínculos afetivos até a valorização da capacidade humana, tanto para o portador quanto para as pessoas do seu círculo social. Em After Sun, a depressão, suas consequências e prejuízos nas relações é discutida dentro do olhar que uma filha tem sobre o relacionamento com seu pai e como foi necessário alguns anos para que a mesma entendesse que seu pai sofria de uma doença mental. Já Para Sempre Alice aborda a doença de Alzheimer precoce, desmistificando sua relação com idade avançada e mostrando a importância da genética sobre os conhecimentos da doença. Geralmente inicia após os 60 anos de idade, mas a demência de origem precoce pode acontecer por volta dos 40 anos. Por ser uma doença neurodegenerativa, tendo consequências como perdas cognitivas e alterações comportamentais, o comprometimento da memória tem um enorme peso na qualidade de vida do paciente e de sua família, tema discutido na obra, que também pondera sobre as estratégias utilizadas por Alice para manter sua capacidade cognitiva.

(Conclusão) O uso de filmes tem um papel fundamental na argumentação e divulgação de conhecimentos obtidos através da Neurociência, em particular na Neuropsicologia. Assim, esses suportes tornam-se um instrumento educativo com a finalidade de desmistificar, orientar e ensinar sobre os diversos domínios enunciados, além de ser um importante aliado nas discussões acadêmicas, fomentando projetos de extensão com este objetivo.

Palavras-chave: Neuropsicologia; filmes cinematográficos; neurociência cognitiva.

PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS NAS ORGANIZAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DO TRABALHO EDAS ORGANIZAÇÕES

Autor(es):

Maria Luiza Andrade Coutinho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Raymundo de Azevedo Moraes Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Clara de Barros Tronca: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Indira Rebouças Teixeira Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Moises Lustosa Cavalcanti Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) é um campo que busca atender às necessidades de pessoas e organizações, promovendo desenvolvimento e eficácia. Este campo é impactado pelos avanços tecnológicos, enfrentando desafios na adaptação a novas tecnologias, transição demográfica e crises, como a pandemia da COVID-19. A qualidade de vida no trabalho e a promoção da saúde mental são áreas cruciais, com profissionais de POT desempenhando um papel essencial na criação de ambientes de trabalho saudáveis. A gestão de pessoas é estratégica para a eficiência das organizações, e a POT evoluiu ao longo do tempo, com ênfase na promoção do bem-estar humano. Em resumo, a POT é fundamental para o bem-estar dos trabalhadores, a eficiência das organizações e a adaptação às mudanças no mundo do trabalho, com os psicólogos organizacionais desempenhando um papel crucial na promoção de ambientes de trabalho saudáveis e saúde mental dos colaboradores, contribuindo para o sucesso das organizações.

(Metodologia) O presente trabalho é uma pesquisa de revisão narrativa que visa atender aos objetivos propostos e abordar a questão-problema em foco. A pesquisa utilizou 5 artigos de fontes acadêmicas, como o Google Scholar e Scielo, publicados no período de 2018 a 2022.

(Resultados) A atuação profissional em Psicologia das Organizações e do Trabalho (POT) é um campo dinâmico que visa atender às necessidades de pessoas e organizações, promovendo o desenvolvimento. Nos últimos anos, avanços tecnológicos transformaram significativamente a prestação de serviços em POT, trazendo tanto benefícios como desafios. A qualidade de vida no trabalho e a promoção da saúde mental são áreas cruciais para os psicólogos organizacionais, que desempenham um papel fundamental na criação de ambientes de trabalho saudáveis e no bem-estar dos colaboradores. A saúde mental no trabalho tornou-se ainda mais relevante após a pandemia, com um aumento nos problemas de saúde mental relacionados ao trabalho. A gestão de pessoas desempenha um papel estratégico na eficiência das organizações, e a Psicologia Organizacional evoluiu ao longo do tempo, passando por diferentes fases, incluindo a Psicologia Industrial e a Psicologia do Trabalho. A ênfase atual está na promoção do bem-estar humano, independentemente da lucratividade das organizações, com um foco na saúde e no bem-estar dos colaboradores.

(Conclusão) A psicologia das organizações e do Trabalho desempenha um papel crucial no atual cenário de mudanças aceleradas e destaca a importância do bem estar e da saúde mental no ambiente de trabalho. Eles têm a responsabilidade de promover ambientes de trabalho saudáveis e equilibrar eficiência organizacional com cuidado com a saúde mental dos trabalhadores. A POT evoluiu para focar no desenvolvimento humano. E a atuação estratégica dos psicólogos organizacionais é essencial para o sucesso das organizações.

Palavras-chave: Psicologia organizacional; gestão de pessoas; organizações; trabalho; saúde.

PRESENTE! O BULLYING E A HOMOFOBIA VÃO A ESCOLA

Autor(es):

Joicielly Albuquerque Lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Nicolý

Vitoria Freire da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Sanderson Solon de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Vanessa Moises Nunes Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Bruna Rocha da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Bullying homofóbico é uma prática muito comum na vida das crianças e jovens da comunidade LGBTQIAP+ e que desde muito cedo adentra a vida dessas pessoas pela via da escola. O ambiente escolar é extremamente propício para tal prática, pois é na escola que as primeiras atitudes homofóbicas se tornam evidentes, tornando esse ambiente muitas vezes negativo para a criança ou jovem que começa a se “descobrir” e muitas vezes ainda está passando pelo processo de identificação/aceitação quanto ao seu gênero. Alguns problemas são inerentes a prática de bullying de viés homofóbico, mas sobretudo a forma como tal processo é visto e tratado, faz com que este problema seja ainda mais difícil de ser amenizado e erradicado no ambiente escolar.

(Metodologia) Para o presente trabalho foi utilizada a metodologia do levantamento bibliográfico de artigos científicos que constassem na base do google acadêmico e que abordassem necessariamente o assunto em ambiente escolar.

(Resultados) Foram encontrados alguns problemas que estão intimamente ligados a prática do bullying homofóbico nas escolas que são: a falta de preparo dos profissionais que atuam nesses espaços, a resistência dos profissionais docentes, bem como a resistência dos gestores, dos pais e até dos alunos que não conseguem enxergar o ambiente escolar como local de pura diversidade, levando por conseguinte a uma falta de entendimento das questões de gênero e suas particularidades, afetadas principalmente pelos tabus, sejam eles sociais ou religiosos. Além disso a falta de discussão sobre as temáticasLGBT, o ocultamento das pessoas que apresentem gêneros diferentes e a cultura da heteronormatividade aliadas a uma sociedade que ainda enxerga na homossexualidade algo distante se apresentaram como os maiores desafios a serem trabalhados, tratados e definitivamente vencidos. Foi encontrado como principal resultado, diante das situações de homofobia associada ao bullying a evasão escolar (como uma condição mais simples de enfrentar o problema), e a prática do suicídio, se mostrando como um problema bem mais sério a ser tratado.

(Conclusão) Diante dos resultados encontrados sugerimos como possibilidade de atenuação a necessidade urgente de mais discussões acerca da sexualidade das crianças e jovens na escola, voltando a responsabilidade para esse ambiente de diversidade que a escola evidentemente representa, possibilitando a ressignificação dos conceitos arraigados na nossa cultura através do diálogo franco, atual e de extrema importância para que possamos ter de fato uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Bullying; homofobia; escola.

PRONTUÁRIO AFETIVO COMO INTERVENÇÃO LÚDICA NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Barbara Gomes de Melo Seabra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anna Beatriz Medeiros Santos Marques Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Laura Alhandra Magno da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Luciana Carla Barbosa de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O adoecimento e a hospitalização infantil geram impactos que reverberam no aparecimento de estressores e afetam o sujeito em sua dimensão biopsicossocial. Quando se trata de crianças e adolescentes, a estadia hospitalar parece ainda mais difícil, dado que esses indivíduos passam a experienciar o processo de internação concomitantemente ao seu desenvolvimento e à ruptura da sua rotina. É crucial compreender ainda que ao adoecer, o paciente não trás consigo apenas a dor física, mas também a dor psíquica causada pela perda de sua condição de sadio. Sendo assim, o prontuário afetivo surge como uma possibilidade de resgate do seu “eu sadio”, humanidade e autonomia. Ademais, é válido salientar que a ferramenta lúdica favorece o vínculo entre a tríade paciente-família-equipe multidisciplinar, propiciando afeto e cuidado focados na singularidade.

(Metodologia) Em virtude de um debate sobre prontuário afetivo, ocorrido no grupo de estudo da Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar Integrada à Saúde (LAPHIS), do UNI-RN, uma discente de graduação de Psicologia do UNI-RN, integrante de um programa de estágio curricular em um hospital de referência na cidade de Natal-RN, idealizou e produziu um modelo de prontuário afetivo voltado à pediatria. O recurso lúdico foi introduzido nos atendimentos psicológicos durante o período de estágio obrigatório e teve como público alvo crianças e adolescentes de ambos os sexos, internados com os mais diversos diagnósticos em uma enfermaria de rede privada. Desta forma foram selecionadas as seguintes questões para constituição do prontuário afetivo: como gosto de ser chamado, meu aniversário é dia, o que me deixa feliz é, o que mais gosto de comer, me sinto seguro(a) quando, que tipo de música eu gosto. Além disso, é utilizado o armazenamento de material lúdico que em conjunto com a aplicação do recurso em questão, permite a inserção e o aprofundamento no contexto familiar e intrapsíquico do sujeito.

(Resultados) A participação dos pacientes pediátricos na elaboração do prontuário afetivo, mostrou-se uma ferramenta geradora de mudança na relação da tríade supracitada, trazendo um olhar sensibilizado e humanizado, bem como a ressignificação do processo do adoecer e da hospitalização. Esta ferramenta viabiliza uma nova fonte de informações acerca de quem é atendido, possibilitando ao paciente o seu lugar de protagonista, uma vez que suscita a retomada da história de vida e sentido de existência do paciente. Ademais, é válido ressaltar ainda que mediante o uso do prontuário afetivo, o sujeito pediátrico passa a se perceber não apenas como uma pessoa adoecida, mas como um ser que vivencia continuamente a dinâmica do processo de saúde-doença e busca o resgate pelo equilíbrio dos fatores que condicionam a sua saúde.

(Conclusão) O prontuário afetivo possui bases teóricas que auxiliam sua elaboração e constitui uma ferramenta positiva para assistência humanizada em saúde. Humanizar não é fácil, principalmente quando o ambiente induz a descaracterização do sujeito hospitalizado, contudo é possível e fundamental tornar visível as particularidades do indivíduo internado para que assim o sujeito possa compreender e ressignificar, respectivamente, seu quadro clínico e o espaço no qual está inserido.

Palavras-chave: Prontuário afetivo; pediatria; psicologia; hospitalização; humanização.

PSICOFARMACOLOGIA E CONSCIÊNCIA NA GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO

Autor(es):

Vanessa Cristina Araujo Fernandes: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN Magali de Araújo Castro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A medicalização é protagonista na saúde mental, com um uso cada vez mais difundido dos psicofármacos entre pessoas que buscam ajuda por sofrimento emocional. Essa difusão, contudo, é alvo de preocupação pela hipermedicalização, automedicação, uso abusivo, dependência e resistências frente aos riscos e preconceitos que os psicofármacos envolvem. No enfrentamento a esse cenário, vem a necessidade de uso racional, acompanhamento multiprofissional e adesão do tratamento ao paciente, requerendo seu engajamento através da educação e consciência da atuação dos fármacos, o que sugere diminuição de medos, resistências, preconceitos, riscos e maior sucesso nos tratamentos frente à uma nova vivência à medicalização em torno da saúde mental. Com a conscientização da finalidade e da atuação dos fármacos no organismo, o paciente tende a ter uma maior aceitação ao tratamento e com uma eficácia multifatorial, numa relação corpo e mente em que sua subjetividade produz efeitos terapêuticos em si, posto seu compromisso e responsabilidade com a gestão de saúde e doença de si, com acompanhamento e orientação de equipe de saúde. A Gestão Autônoma na Medicação (GAM) é um mecanismo empreendido no sistema de saúde com essa finalidade de envolver o paciente em seu autocuidado, numa participação ativa em seu tratamento de saúde.

(Metodologia) O presente estudo, vinculado à disciplina de Psicofarmacologia, é de metodologia sistemática integrativa, cujas pesquisas de artigos foram realizadas no Portal de Periódicos CAPES/MEC pelo acesso CAFE. Para tanto, delimitaram-se os descritores acompanhados pelos operadores booleanos "OR": "psicofármaco OR psicotrópico AND gestão autônoma". A busca, realizada em treze de outubro de dois mil e vinte e três, utilizou os filtros de período de publicação de "2018 a 2022" e somente "Periódicos revisados por pares", resultando em dez artigos para o embasamento da análise.

(Resultados) Os resultados foram divididos em três categorias de análise: a primeira "Classificação dos psicofármacos e finalidades terapêuticas", apresentando a psicofarmacologia e o uso dos fármacos para medicalização em saúde mental. A segunda categoria, "Gestão Autônoma da Medicação", aborda a estrutura desse método de acompanhamento terapêutico na saúde mental, utilizando os dados dos estudos em análise. E por último, a categoria "Consciência e Psicofarmacologia", em que falamos sobre os efeitos produzidos pela GAM no tratamento com psicofármacos.

(Conclusão) A análise preliminar dos dados, dado que o presente estudo se encontra em desenvolvimento, sugere que o uso de psicofármacos necessita de uma atenção multiprofissional a fim de prevenir e tratar o uso indiscriminado de medicamentos, bem como para estimular a adesão e continuidade no tratamento dos usuários com transtornos mentais e em sofrimento psíquico. A GAM produz efeitos de psicoeducação e engajamento, trabalhando a conscientização sobre a atuação do fármaco em si e sobre o papel ativo do próprio usuário em seu tratamento, promovendo qualidade de vida, quebra de estigmas e uso racional das medicações. Observa-se a necessidade de estudos ampliados sobre o tema, a fim de identificar e corrigir padrões problemáticos na medicalização quanto à saúde mental e da importância da consciência e subjetividade no processo de tratamento dos transtornos mentais e sofrimentos psíquicos, refletindo nas vivências dos usuários de psicofármacos e a resposta ao tratamento.

Palavras-chave: Psicofármaco; psicotrópico; gestão autônoma da medicação; saúde mental.

PSICOLOGIA E DIREITO: ANÁLISE DA INTERDISCIPLINARIDADE NA ESFERA CRIMINAL

Autor(es):

Lara Manuela da Silva Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Arthur José de Araújo Turolla Fernandes: Discente do curso de Administração do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na segunda metade do século XIX a criminologia, entendida como o estudo do crime, surgiu com o intuito de compreender melhor as condutas delitivas, considerando os fenômenos sociais que lhe atravessam e buscando descobrir a origem e causa da delinquência. Atualmente ela é um dos pontos de convergência entre a psicologia jurídica e o direito, que juntos objetivam identificar as características do crime e obter um perfil psicológico daquele que o cometeu, podendo acontecer por meio de avaliações psicológicas, laudos e pareceres. Levando esses pontos em consideração, o presente trabalho visa expor como essas duas áreas se complementam e qual o papel do psicólogo nesta perspectiva.

(Metodologia) O presente trabalho é constituído por uma pesquisa bibliográfica qualitativa e foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, além de discussões realizadas na segunda edição do grupo de estudos da Simulação de Investigação e Perícia Forense - SIPEF, projeto de extensão do Centro Universitário do Rio Grande do Norte que abarca os cursos de direito e psicologia.

(Resultados) Após a análise do retrospecto da psicologia e do direito em seus anos de coexistência e posterior parceria, pôde-se notar que um dos fatores que mais contribuíram para o crescimento da psicologia jurídica foi a relação construída com o saber jurídico, bem como um enriquecimento do conhecimento a respeito da conduta delitiva advinda da união dessas duas ciências, que se manifestava através de uma maior noção da subjetividade do infrator e da infração cometida, resultando também na oposição à padronização dos julgamentos mediante a conduta criminosa como único fator a ser considerado. Entendeu-se também que a articulação psico-jurídica não pode se restringir à investigação, mas se perpetuar para todas as etapas do processo penal, visando o caráter de ressocialização que a justiça brasileira se propõe a ter para com o infrator e a sociedade na qual o mesmo faz parte.

(Conclusão) Diante do exposto, conclui-se que a complementaridade de saberes psicojurídicos é imprescindível para o bom andamento do processo criminal desde sua investigação até a ressocialização do indivíduo após o cumprimento de sua pena, pois proporciona uma aplicabilidade da justiça mais coerente por se alicerçar no ordenamento jurídico e nos aspectos psicossociais, de modo que os parâmetros coletivos e individuais são respeitados e resguardam medidas mais eficazes de fazer atingir os objetivos de ambas as áreas.

Palavras-chave: Criminologia; psicologia jurídica; direito.

**QUEM PARIU MATEUS QUE BALANCE: OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO MITO DO AMOR MATERNO NA
CONSTRUÇÃO SUBJETIVA DO SER MULHER**

Autor(es):

*Beatriz de Figueiredo Teixeira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Júlia Cavalcanti de Aragão
Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Juliana Brahim da Silva Junqueiro: Discente do
curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Matheus Barboza de Araújo: Discente do curso de Psicologia,
Formação de Psicólogo do UNI-RN Camila Diogenes de Mendonça: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN*

Orientador(es):

*Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN*

(Introdução) Ainda hoje é possível perceber uma sombra que paira sobre o ser mulher, um estigma culturalmente construído de uma natureza própria do feminino, o famigerado instinto materno. As mulheres são pensadas pela sociedade a partir do seu potencial reprodutivo e de maternagem em detrimento da sua capacidade intelectual, artística, profissional e até de seu próprio prazer sexual, negligenciando-se assim a sua subjetividade e possibilidade de ampliação produtiva enquanto sujeito de direitos. Além de impactar psicossocialmente, gerando um ciclo de repetição onde mulheres nasceram para ser mães, e mães perfeitas, de um amor incondicional e sem defeitos.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão narrativa a partir de quatro artigos científicos localizados na Biblioteca Eletrônica Científica Online - SCIELO. Utilizamos os descritores: maternidade, amor materno, mito do amor materno, mulher. Foram filtrados e incluídos artigos de acordo com o tema, a partir da metodologia de Revisão Narrativa, entre os anos de 2011 e 2022.

(Resultados) Diante da análise dos artigos selecionados, foi possível perceber que o maternalismo é visto como uma responsabilização do cuidado exclusivo às mulheres, onde o exercício do amor materno pelos filhos é universal. Essa concepção social afeta o bem estar da mulher e impõe sentimentos de culpa, vergonha ou inadequação ao não atingirem as expectativas impostas pela comunidade. Além disso, a sociedade desresponsabiliza a figura paterna, uma vez que reproduz discursos que contribuem com a falta de responsabilidade social e negligência das funções necessárias no que diz respeito ao papel do homem no cuidar, sobretudo no cuidado dos filhos. Essa visão mantém as mulheres submissas às padronizações culturais e patriarcais impostas no corpo social.

(Conclusão) Através do estudo, foi compreendido que as genitoras são historicamente reduzidas ao papel de mães, onde o amor incondicional pelos filhos é um processo intato que impacta na subjetivação e contribui para uma ideologia maternalista. Nesse sentido, as mulheres contemporâneas são exigidas de habilidades e comportamentos inalcançáveis e quase sempre conflitantes. Além de se desdobrar em diversos papéis sociais, seja no trabalho, no estudo ou nos lares que são mantidos pela lógica capitalista de reprodução social, uma vez que a mãe suficientemente boa passa a ser socialmente valorizada.

Palavras-chave: Maternidade; amor materno; mito do amor materno; mulher.

REFLEXÕES SOBRE A MEDICALIZAÇÃO DA VIDA: UMA EPIDEMIA DE FÁRMACOS

Autor(es):

Maria Leticia Moraes de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Luise Duarte da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Leticia Maria Miranda Leal Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Isabel da Costa Rodrigues Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A priori, os efeitos farmacológicos dos medicamentos deveriam ser utilizados para a redução do sofrimento psíquico e/ou físico, entretanto na sociedade atual estes fármacos são utilizados de forma indiscriminada. Um desses processos está relacionado com a “medicalização da vida”, fenômeno ao qual a vida cotidiana é interferida pelo uso de fármacos e do saber biomédico (mais especificamente, a psiquiatria), em que se define um padrão de normalidade dos comportamentos sociais, e tudo que foge a essa regra é identificado como uma patologia que precisa de uma intervenção farmacológica; ou seja, questões que não são de ordem médica passam a ser tratados como enfermidades, transtornos e desordens, Segundo Schütz e Ripoll (2013, p. 53).

(Metodologia) A metodologia adotada trata de uma pesquisa de revisão bibliográfica retomando os estudos e as discussões de outros autores a respeito do tema que será abordado no artigo. A elaboração do artigo se deu baseando-se no objetivo referido e através predominantemente da Scielo, utilizada como banco de pesquisa científico para o estudo, com seleção de artigos relacionados à temática escolhida, utilizando como critérios de escolha a análise da metodologia científica, o valor qualitativo do estudo e a veracidade dos fatos.

(Resultados) Por meio da análise dos resultados provenientes dos artigos aqui referenciados, evidenciou-se que, existe uma banalização de tratamentos medicamentosos, tanto por parte de alguns profissionais da saúde, quanto pela automedicação de pessoas que acreditam não necessitar de orientação profissional ou se baseiam por prescrições medicamentosas feitas à conhecidos com sintomas semelhantes. Ademais, entende-se que a biopolítica, por atuar sobre os fenômenos naturais que se apresentam num determinado grupo populacional, pode ser uma ferramenta passível de se utilizar para modificação desses comportamentos, cujo risco de consequências à saúde são evidentes. A modificação dessa cultura populacional se faz necessária e precoce tendo em vista a importância de trabalhar o sujeito de forma íntegra e as possíveis consequências negativas da ausência dessa mudança, tais como: atrasos em diagnóstico, tratamentos inadequados e consequências mais graves como amputações, sequelas e até a morte, por condução não profissional de caso.

(Conclusão) Diante da “medicalização da vida”, onde o uso indiscriminado de fármacos rege padrões de normalidade social, observamos uma expressão da biopolítica. Esta, conceituada por Michel Foucault, refere-se ao poder exercido sobre a vida dos indivíduos e populações, moldando suas práticas e saúde. A banalização dos tratamentos medicamentosos representa um controle sobre os corpos e comportamentos, conduzindo a uma gestão farmacológica da existência. Urge questionar essa prática e promover uma reflexão crítica sobre a ética e responsabilidade no uso de medicamentos, visando a autonomia dos sujeitos.

Palavras-chave: Medicalização da vida; Psicologia; Biopolítica. Fármacos.

RELAÇÃO ENTRE CAPITALISMO E DEPRESSÃO: EXPLORANDO OS CUSTOS PSICOLÓGICOS DE UMA SOCIEDADE NEOLIBERAL

Autor(es):

Javilania Santos Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Daniel Cesar Cruz Marques: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A depressão é um fenômeno complexo e multifacetado que está intimamente relacionado aos contextos sociais e históricos em que ocorre. Fatores como as relações interpessoais, estruturas familiares, normas culturais e crenças desempenham um papel significativo no desenvolvimento e na manifestação da depressão. Diante disso, relaciona-se este fenômeno com a Teoria do Capital Humano, formulada pelo economista Theodore Schultz (1971), a qual propõe que desenvolver e manter um conjunto de habilidades e capacidades do indivíduo, são imprescindíveis para o progresso econômico, integrando uma nova forma de “ser” no mundo com dignidade e visibilidade social. O trabalho mostrará embasado na Teoria do Capital Humano relacionada aos procedimentos teóricos foucaultiano e da abordagem psicológica histórico Cultural a relação existente entre Capitalismo Neoliberal com os processos que implicam o surgimento e desenvolvimento da depressão.

(Metodologia) Esta pesquisa é exploratória e descritiva, adotou uma abordagem qualitativa para compreender a relação entre o capitalismo neoliberal e os processos que implicam nos mecanismos depressivos, explorando como a teoria do capital humano e as capacidades cobradas dos indivíduos contribuem para o desenvolvimento econômico integrado subjetivamente a dignidade e integridade social do sujeito. Os procedimentos adotados foram a pesquisa bibliográfica e documental. Para analisar os dados coletados, utilizamos a análise de conteúdo. O trabalho fundamentou-se na Teoria do Capital Humano (LÓPEZ; RUIZ, 2007; Foucault 2008), procedimentos teóricos foucaultianos e na abordagem psicológica histórico-cultural, permitindo uma análise integrada que conversam entre si para uma visão contextualizada do fenômeno pesquisado.

(Resultados) Diante da análise de conteúdo dos textos selecionados, percebeu-se que os mecanismos depressivos não são implicados apenas pelo viés biológico, mas também por aspectos sociais que se convertem em um conjunto de princípios, valores e crenças que orienta a conduta dos homens. Observou-se que a constituição da teoria do Capital Humano (LÓPEZ; RUIZ, 2007; Foucault 2008) é um dos principais fatores implicantes nos mecanismos depressivos, visto que, estruturou uma nova necessidade ligada a um atual conceito de sobrevivência e dignidade, integradas hoje, pela escolha de autoresponsabilização entre “vencedores” e “perdedores” sintetizadas com a essencialidade para um indivíduo em reconhecer que certas habilidades e capacidades devem ser consideradas como ativas, onde não só precisam ser preservados, mas também aprimorados continuamente, visando a obtenção de retornos financeiros futuros como principal aspecto em manter a integralidade social dos indivíduos e a sensação de bem-estar, pois atualmente, o conceito saúde tem uma configuração ativa a ser percebida e solicitada insistentemente.

(Conclusão) Evidenciou-se que a produção e o estabelecimento de diversos subtipos de depressão se relacionam diretamente ao déficit de atributos e de disposições que o atual cenário do capitalismo valoriza e solicita aos indivíduos, pressionando-os a uma realização constante de capacidades e habilidades intelectuais, laborais e emocionais, visto que, a sintomatologia depressiva tornou-se em contexto biopolítico a incapacidade de realizar valores e princípios que orientam o modo de vida dos homens em uma sociedade neoliberal. Faz-se necessário que as disparidades interventivas se envolvam na consciência da integralidade subjetiva onde os mecanismos de saúde mental interagem com os fenômenos sociais, institucionais, políticos, médicos, econômicos e científicos.

Palavras-chave: Capitalismo; depressão; capital humano; sociedade neoliberal.

ROTEIRO DO VÍDEO INFORMATIVO EM LIBRAS - A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO HOSPITALAR

Autor(es):

Gustavo Soares Xavier de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thiago Marinho de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Trazer a tona a área da psicologia hospitalar aos falantes em Libras.

(Proposta do roteiro) O psicólogo hospitalar, ele é um profissional da saúde mental que atua em hospitais e centros médicos, geralmente, ele faz parte de uma equipe com outros profissionais da saúde, que incluem, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e Nutricionistas. O psicólogo hospitalar atua de maneira interdisciplinar/multidisciplinar, isto é, em conjunto com as visões e interpretações dos outros profissionais da saúde que ele faz parte enquanto equipe. Ainda, o psicólogo hospitalar trabalha com base o acolhimento empático do paciente em adoecimento e de seus familiares, trazendo um espaço de escuta e de cuidado humanizado. Além disso, o psicólogo hospitalar também pode identificar as possíveis dificuldades no tratamento médico dos pacientes, pode ajudar o paciente a se preparar psicologicamente para cirurgias, como também para alta hospitalar e auxílio no cuidado de pacientes em cuidados paliativos.

(Efeitos esperados) Divulgação da área em questão para os falantes em Libras.

SAÚDE MENTAL EM SINAIS

Autor(es):

Yasmin Lays Vitor Antonio: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Zélia Clímaco Viana da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Objetivo geral: Sensibilizar a sociedade sobre a importância da saúde mental na comunidade surda, ressaltando a necessidade de profissionais capacitados em Língua Brasileira de Sinais (Libras) para assegurar um atendimento inclusivo e adequado. Objetivos específicos: 1. Promover a conscientização sobre a relevância da saúde mental na comunidade surda, destacando a escassez de profissionais especializados em Libras e a necessidade de superar essa barreira para oferecer suporte adequado a esse público. 2. Informar sobre a alta demanda de atendimento psicológico por parte dos surdos e a lacuna existente na formação de psicólogos capacitados em Libras, visando despertar o interesse na capacitação de profissionais da área para melhor atender a essa demanda.

(Proposta do roteiro) O roteiro delineado para essa campanha se inicia com uma introdução concisa, onde se dá as boas-vindas à "jornada de sinais e cuidado mental". Neste ponto inicial, destaca-se a essencialidade da saúde mental na comunidade surda como uma jornada, evocando a ideia de um caminho a ser percorrido, com desafios, descobertas e evoluções. Na sequência, o roteiro aborda a alta demanda de atendimento psicológico por parte dos surdos e a lamentável ausência de psicólogos capacitados para suprir essa necessidade. São apresentadas manchetes que corroboram essas informações, evidenciando a lacuna existente e reforçando a importância de superá-la. Por fim, a campanha conclui apresentando uma manchete que ilustra uma iniciativa inovadora: a implantação de um serviço de atendimento psicológico em Libras pela secretaria municipal de Salvador.

(Efeitos esperados) Os resultados englobam o aumento de iniciativas inclusivas, impulsionando a criação de mais serviços de saúde mental adaptados à comunidade surda e incentivando governos e organizações a investirem em ações que atendam às necessidades específicas desse grupo. Além disso, busca-se o incentivo à formação especializada, motivando futuros profissionais a buscar treinamentos em Libras, contribuindo para um maior número de psicólogos fluentes na língua e melhorando o acesso à assistência psicológica para os surdos. Por fim, a campanha visa à conscientização ampliada sobre a importância da saúde mental na comunidade surda, desafiando estereótipos e promovendo uma visão mais empática e informada sobre o tema.

SETEMBRO AMARELO: TECENDO UM DIÁLOGO ENTRE SAÚDE MENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

Autor(es):

Anna Letícia de Souza Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Este vídeo tem como objetivo informar, utilizando a Língua de Sinais Brasileiros, sobre o que é setembro Amarelo e a sua relação com a efetivação dos direitos a partir das Políticas Públicas.

(Proposta do roteiro) 1. APRESENTAÇÃO: Olá, sou Anna Letícia, estudante do 10º período de psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. 2. CONTEXTUALIZAÇÃO SETEMBRO AMARELO: Você já ouviu falar no Setembro Amarelo? Setembro Amarelo é uma campanha brasileira de Prevenção ao Suicídio desde 2015. Foi escolhido esse mês, pelo dia 10 de setembro ser o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio. É um mês, portanto, de campanhas de valorização da vida. No entanto, não há como falar sobre saúde mental sem o acesso aos nossos direitos básicos garantidos na Constituição Federal de 1988. O psicólogo norte-americano Abraham Maslow estudou sobre as necessidades humanas e elaborou a famosa pirâmide de Maslow. Esta pirâmide nos mostra que se a pessoa não tiver suas necessidades fisiológicas garantidas, não há como avançar nos outros pontos necessários para uma boa saúde mental e grau de realização. Ou seja, Não há como falar em saúde quando a pessoa passa fome, quando a pessoa não tem água para beber, quando a pessoa não tem onde morar. Posto isso, fortalecer as políticas públicas, que são a chave fundamental para efetivação do que está na lei, é de extrema importância para garantir saúde mental à população. 3. FECHAMENTO: Conhecer sobre as políticas públicas existentes e em como acessá-las pode também ser considerando uma ação em prol da saúde mental. Aponte a câmera do seu celular para o QR Code na tela e acesse a Cartilha Articularede, um material que serve para democratizar os conhecimentos sobre as políticas públicas de Natal e garantir a autonomia das pessoas ao busca-las.

(Efeitos esperados) Com esse vídeo, espera-se que a discussão sobre saúde mental e políticas públicas seja democratizada à comunidade surda.

SEXUALIDADE INFANTIL, GÊNERO E UMA EDUCAÇÃO A CONTRAPELO.

Autor(es):

Maria Divanira Rocha Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Raymundo de Azevedo Moraes Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabriel da Silva de Figueiredo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nota-se a princípio que a sexualidade infantil é um grande tabu, considerando que ainda hoje é comum encontrarmos resistência em relação ao tema, por questões de visões, crenças ou valores. Tendo em vista que isso é patrimônio histórico e sociocultural, vindo de uma ideologia moral permeada pelo puritanismo, que ainda hoje se cala sobre as experiências relativas ao gênero e à sexualidade infantil. Sendo assim o educador infantil, no seu delicado papel de ensinar, tendo que lidar com os desconfortos para tratar os assuntos, com essa realidade social enfrentando no dia a dia, pontos de cruzamento como certo e errado.

(Metodologia) No marcos teórico-metodológicos, adota-se a perspectiva socioantropológica como fundamento teórico e metodológico da presente pesquisa, trazendo ao debate autores clássicos e contemporâneos das Ciências Sociais, e Psicologia que se dedicaram ao estudo da educação e gênero a partir de diferentes olhares e culturas. No conjunto desses autores, selecionou-se como fundamentos teóricos principais as contribuições de Clifford Geertz, de alguns de seus intérpretes e interlocutores, para os quais a cultura é entendida como uma teia de significados socialmente compartilhados e historicamente construída pelas interações humanas.

(Resultados) Analisando o artigo conseguimos entender o complexo processo de rememorar histórias vividas ao longo da pesquisa desenvolvida nas creches que se configura em um momento singular deste trabalho, porque percebemos o quanto é complicado para os educadores falar sobre sexualidade. Portanto, as escolhas de vida que mobilizaram os educadores demonstrando os seus interesses, os seus conceitos e os seus sentimentos, e a expressão da intensa conexão destes com seus contextos sócio-históricos. As crianças são participantes ativos de um ambiente que se pensa previamente ordenado e prescrito por adultos para prover esses novos sujeitos sociais daquilo que pensaram ser essenciais para atender às suas necessidades individuais, sociais, cognitivas e emocionais.

(Conclusão) Embora a pesquisa esteja em seu estágio inicial, se pode observar, a partir da revisão e da análise da literatura, que existem diversas barreiras no ensino à educação sexual Nesse sentido, e partindo do princípio de que a cultura é uma teia simbólica responsável pela produção dos diferentes esquemas de pensamento direcionados à classificação, ao ordenamento, à análise e à elaboração de sentidos para o mundo material e imaterial, a literatura estudada até agora permite entender o ensino da educação sexual como mecanismo gerador de sentidos e de significados e, por meio destes, a produção de eficácia simbólica para os membros que dele fazem parte. A dificuldade ao acesso a educação sexual se dá pelos mecanismos.

Palavras-chave: Educação; sexualidade; gênero; infância; instituições.

SÍNTESE ENTRE A METODOLOGIA MONTESSORIANA E O ACOMPANHAMENTO PSICOTERAPÊUTICO ABA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS

Autor(es):

Maria Leticia Moraes de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este trabalho explora a integração da Metodologia Montessoriana com o Acompanhamento Psicoterapêutico ABA, visando otimizar o desenvolvimento de crianças autistas. O problema central da pesquisa reside em compreender de que maneira a combinação dessas abordagens pode enfrentar os desafios inerentes ao desenvolvimento infantil em crianças com autismo, promovendo a autonomia, a aprendizagem individualizada e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. O diagnóstico de autismo em uma criança traz consigo uma série de desafios, tanto para a família quanto para os profissionais de saúde e educação. Neste contexto, é crucial buscar abordagens educacionais e terapêuticas que possam maximizar o potencial de desenvolvimento dessas crianças, atendendo às suas necessidades e características individuais.

(Metodologia) Foram utilizados métodos de revisão bibliográfica e análise comparativa para integrar a Metodologia Montessoriana e o Acompanhamento Psicoterapêutico ABA. A pesquisa incluiu análise de estudo de caso e experiências práticas para embasar a adaptação da Metodologia Montessoriana para crianças autistas.

(Resultados) A sinergia entre a Metodologia Montessoriana e o Acompanhamento Psicoterapêutico ABA demonstrou promover a autonomia e a aprendizagem individualizada, atendendo às necessidades específicas das crianças autistas. Observamos melhorias significativas nas habilidades sociais, cognitivas e comportamentais das crianças, apontando para o potencial dessa abordagem integrada no contexto do desenvolvimento infantil. Os resultados obtidos são consistentes com estudos anteriores que destacam a eficácia da Metodologia Montessoriana e do Acompanhamento ABA em crianças autistas. Essa abordagem integrada se mostra altamente promissora, oferecendo uma estratégia eficaz para maximizar o desenvolvimento infantil em indivíduos com autismo.

(Conclusão) A sinergia entre a Metodologia Montessoriana e o Acompanhamento Psicoterapêutico ABA se revela uma estratégia altamente eficaz para promover o desenvolvimento de crianças autistas. Contudo, é crucial ressaltar que não se pretende excluir outras metodologias de ensino-aprendizagem. Pelo contrário, busca-se destacar a singularidade desta abordagem integrada e a necessidade de expandir seu alcance. Atualmente, a Metodologia Montessoriana muitas vezes é associada a um contexto mais elitizado de ensino, o que limita seu acesso a uma parcela privilegiada da sociedade. Reconhecendo sua eficácia para crianças autistas, torna-se fundamental ampliar e democratizar a aplicação dessa abordagem, especialmente no âmbito da educação pública. Acredita-se que a Montessori, com suas práticas centradas no aluno e no aprendizado individualizado, pode ser uma valiosa aliada na promoção do desenvolvimento holístico das crianças com autismo. O potencial de transformação que essa sinergia entre Montessori e ABA oferece, se implementado de maneira inclusiva e acessível, pode contribuir para uma educação mais equitativa e eficaz. A adaptação da Metodologia Montessoriana para atender às necessidades específicas das crianças autistas não apenas amplia seu escopo de aplicação, mas também representa um passo significativo em direção a uma educação mais inclusiva e igualitária.

Palavras-chave: Metodologia montessoriana; acompanhamento psicoterapêutico aba; crianças autistas; desenvolvimento infantil; educação especial.

SOFRIMENTO PSÍQUICO DA MULHER NO AMBIENTE DE TRABALHO OCASIONADO PELA DESIGUALDADE DE GÊNERO

Autor(es):

Lindiomara Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Clara Antunes de Melo Capistrano: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lyane Emanuelle da Silveira Vicente: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A definição da saúde mental pela OMS enfatiza o bem-estar e a capacidade produtiva do indivíduo, sendo vista como parte constitutiva da saúde geral, relacionando-se a fatores que estão para além da ausência de transtornos mentais. Autores destacam que o sofrimento psíquico é socialmente construído e também composto por experiências coletivas e contextuais, afetando a subjetividade dos gêneros, inclusive no âmbito do trabalho e na perspectiva do “ser mulher”. Na convergência entre saúde mental e desigualdade de gênero Zanello, Fiuza e Costa (2015) ressaltam que a experiência de sofrimento psíquico é construída socialmente, bem como a reação a ele, existindo rotas culturalmente marcadas que delineiam modos de subjetivação diferentes para ambos os gêneros, distinção essa que se torna evidente também nas expressões do adoecimento psíquico. Dessa maneira, a intersecção entre relações de gênero e trabalho é essencial para entender questões de saúde mental. A história mostra a luta das mulheres no trabalho, porém o machismo persiste, levando a desvalorização, assédio e outros problemas que afetam a vida pessoal e profissional. Tais fatores levantam a questão dos impactos da desigualdade de gênero na saúde mental das mulheres trabalhadoras.

(Metodologia) Utilizou-se a revisão integrativa de literatura que teve como enfoque a pesquisa bibliográfica de natureza teórica, fundamentada em trabalhos anteriormente publicados sobre a temática. A pesquisa construída é de abordagem qualitativa, de natureza básica e de objetivos descritivos. No processo de pesquisa, pesquisamos as palavras-chaves “saúde mental e gênero”, “trabalho e gênero” e “saúde mental e trabalho” nas bases de dados Scielo e Portal de Periódico CAPES.

(Resultados) O machismo é uma marca de opressão presente e enraizada na cultura, que está relacionada a uma estrutura de poder, que determina um padrão ideal de comportamento, relacionamento e hierarquia entre os gêneros. Essa marca causa impacto, não só na estrutura familiar, como em todos os âmbitos que permeiam a vida social da mulher, estando entre eles o campo profissional. Segundo Hirata (2018), embora seja possível enxergar o aumento do número de mulheres no mercado de trabalho nas últimas décadas, ainda é marcante a desigualdade de gênero, a autora cita como exemplo: não ter acesso às mesmas profissões que os homens; baixas perspectivas de promoção; salários inferiores; maior parcela da população absorvida pelo mercado informal, empregos precários, sem direitos e proteção social. Outro ponto, bastante presente nos materiais pesquisados, é a dupla jornada, que envolve o trabalho formal e o cuidado do lar, este, que de acordo com Hirata e Kergoat (2007, p. 3) “[...] é invisível e realizado não para elas mesmas, mas para outros, e sempre em nome da natureza, do amor e do dever materno”. Essa rotina, para muitas mulheres, pode ser adoecedora, como Vieira, Anido e Calife (2022) afirmam, de acordo com as suas pesquisas, que a sobrecarga emocional e física no corpo feminino vem causando alterações significantes, como a exaustão mental, aumento dos pesadelos e inquietações. Assim, como discute Zanello (2017), uma questão fundamental que contribui para o sofrimento psíquico das mulheres se refere à “vida laboral prejudicada”, que se relaciona, tanto com a jornada dupla de trabalho, quanto aos trabalhos precários que estão sujeitas.

(Conclusão) A partir dos pontos levantados, é possível concluir que a desigualdade de gênero é um fator que contribui para a fragilização da saúde mental da mulher e intensifica o seu sofrimento psíquico. As barreiras impostas por uma representação social e a dupla jornada, são obstáculos ainda presentes no que envolve o “ser mulher” na atualidade.

Palavras-chave: Gênero; machismo; trabalho; saúde mental; mulher.

SUS PARA TODOS

Autor(es):

Isabel Alice Andrade Barbalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Danyelle Alves da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Tatiana Sinedino do Nascimento Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rayssa da Silva Paula: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lisa Milena dos Santos Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Divulgar as atribuições, equipamentos e formas de acesso ao Sistema Único de Saúde para a comunidade surda através da produção de um vídeo usando a Língua Brasileira de Sinais.

(Proposta do roteiro) FORMAS DE ACESSO AO SUS: VOCÊ SABIA? O acesso ao SUS é gratuito e pautado nos princípios de integralidade, equidade e universalidade. O SUS garante o que está previsto no artigo 196 da constituição federal de 1988: a atenção integral à saúde, e não somente dos cuidados assistenciais, que passou a ser um direito de todos os brasileiros desde a sua fundação. Com base nisso, a estrutura do SUS possui níveis de atenção. Os níveis de atenção e assistência à saúde no Brasil são estabelecidos pela Portaria 4.279 de 30 de Dezembro de 2010, que estabelece as diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo eles: Atenção Primária, Atenção Secundária e Terciária. PRIMÁRIA Realizam ações e atendimentos voltados a prevenção e promoção à saúde. Exemplo: UBS e Vigilância Sanitária. SECUNDÁRIA É uma atenção especializada de média complexidade, composta por serviços encontrados em hospitais e ambulatorios. Exemplo: UPA e SAMU. TERCIÁRIA Faz parte do nível de alta complexidade e contempla, principalmente, os hospitais gerais. Contém leitos de UTI e centros cirúrgicos; envolvem procedimentos que demandam tecnologia de ponta e custos maiores. Vale lembrar que mesmo o SUS já tendo completado suaterceira década, há ainda quem pense que não o utiliza. Sua importância social resplandece quando olhamos que tais tópicos competem ao SUS: “Toda política de imunizações pertencem ao SUS”; “Todo controle dos alimentos, medicamentos, portos, aeroportos, preços de medicamentos, toda atenção primária, secundária e terciária pertence ao SUS”; “O SUS é muito mais do que atenção hospitalar e assistência farmacêutica”.

(Efeitos esperados) Facilitar o acesso e conhecimento da comunidade surda acerca do SUS.

TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO COMO MECANISMO DE ENFRENTAMENTO DO MEDO NO PROCESSO DE ADULTECER

Autor(es):

Jéssica Millena Soares da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ana Flávia de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A relação dos jovens com medo contempla discussões amplas, em virtude de que esse processo de transição para a vida adulta vem carregada de compromissos e alta expectativa pelo bom desempenho acadêmico e social. Fatores como esses podem gerar preocupações em excesso, e em consequência destas, o agravamento de processos emocionais não vistos como positivos. Com essa visão, a temática escolhida se deu pela necessidade de identificar como a terapia de aceitação e compromisso, baseando-se nos princípios adotados pela abordagem facilitam a transição entre adolescência e vida adulta, considerando os fatores biopsicossociais que atravessam as perspectivas do jovem adulto na contemporaneidade e o baixo número de investigações referente a temática. Diante deste cenário, visou-se responder 'Como a Terapia de Aceitação e Compromisso pode contribuir para o enfrentamento do medo no processo de tornar-se adulto?'

(Metodologia) o presente trabalho utiliza-se de abordagem qualitativa, possuindo natureza básica e quanto aos objetivos serão descritivos. Realiza-se a partir de artigos científicos e livros pautados na abordagem Terapia de Aceitação e Compromisso, ansiedade e transição para a vida adulta baseando-se em produções dos últimos anos a partir de Saban (2015) e Hayes *et al.* (2021) e autores secundários que possuem compreensões convergentes. Quanto aos procedimentos, a proposição da pesquisa se dará através de uma revisão bibliográfica.

(Resultados) A partir das leituras selecionadas diante da temática, é percebido em Barreto e Vaisberg (2010) que os jovens são colocados como agentes de escolha e se tornam mais suscetíveis a vivências emocionais difíceis no tornar-se adulto. Conforme Santos, Gouveia e Oliveira (2015), a terapia de aceitação e compromisso que visa aumentar flexibilidade psicológica e compreende relacionar suas experiências e questões individuais de forma aberta e flexível pautadas no momento presente favorece as escolhas de suas ações diante de seus valores e sua importância. A ACT tem, deste modo, o papel de ajudar o indivíduo a identificar a importância de seus valores e contribui para lidar com as decisões e o medo na transição da adolescência para a vida adulta.

(Conclusão) Portanto, essa pesquisa permitiu refletir que essa realidade de transição acarreta impactos emocionais em consequência do processo de adulecer. Por não possuir um marco específico, mas contextual, de modo que a terapia de aceitação e compromisso por meio da flexibilidade psicológica pode contribuir como facilitadora do processo de compreensão de suas prioridades, e da importância dos seus valores pautados na busca por concentrar-se no momento presente. Evidenciando que a ACT não anula o medo e outros processos emocionais durante essa mudança, mas permite associar a aceitação e ressignificação dessas questões durante o processo de transição.

Palavras-chave: ACT; medo; psicologia; adulto.

TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE (TDI) COMO UM PROBLEMA INTERDISCIPLINAR: ABORDAGENS INTEGRADAS NA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO

Autor(es):

Ana Maria Hafström de Macedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Vitoria Alves Cabral: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabriela Souto Maior Jatobá: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Isabely Amabili de Moraes França: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O estudo do Transtorno Dissociativo de Identidade, previamente designado como Transtorno das Múltiplas Personalidades, é marcado por variadas discussões, seja por desacreditarem de sua existência, objeções acerca de sua etiologia ou sintomatologia. Contudo, embora extensamente tratada pelos veículos midiáticos, em sua maioria de feição sensacionalista, o volume de análises sobre a temática é, até então, deficiente, principalmente em língua portuguesa. Adicionalmente, para os estudiosos do transtorno, um acordo é a urgência de mais amparo científico no que diz respeito à avaliação psicológica, desde o âmbito clínico ao forense.

(Metodologia) A revisão, iniciada em dezoito de agosto de 2023, foi realizada com foco em pesquisas nos idiomas inglês e português, encontradas na base de dados do Google Academics, empregando filtros como: “Transtorno Dissociativo de Identidade”, “TDI e métodos de tratamento” e “Métodos para diagnóstico de TDI”, publicados de “1990 a 2023”. Ao final, foram excluídos 4 artigos, os quais aportavam terrenos não focais diante do intento da investigação, portanto, mantendo-se 5 artigos e 1 livro base para seu progresso.

(Resultados) Os resultados foram estreados em quatro categorias de análise: a primeira delas sendo “A etiologia do TDI”, que realçou a compreensão das relações entre trauma e fatores genéticos e sociais; a segunda “Concepções dos sinais e sintomas”, ressaltou a presença das múltiplas personalidades, amnésia e comorbidades psiquiátricas; o terceiro com centro na “Simulação e Sugestionabilidade e o fazer do Psicólogo”, rumou reconhecer os desafios de discriminação entre casos que são genuínos do TDI e os de simulação deliberada; por fim, a quarta posição, intitulada de “Estratégias de avaliação psicológica e diagnóstico”, dispôs seu enfoque na compressão precisa do TDI, incluindo a importância de entrevistas clínicas e testes específicos, considerando a complexidade do distúrbio e questões de autenticidade.

(Conclusão) A análise dos dados coletados no presente resumo, tem o propósito de facilitar o esclarecimento acerca do Transtorno Dissociativo de Identidade. Sob essa perspectiva, lança luz sobre as peculiaridades deste transtorno, além dos obstáculos em seu processo de avaliação. Por isso, o TDI exige uma abordagem atenta, centrada no paciente e com aparato avaliativo substancial. Em suma, observa-se a relevância de uma exploração aprofundada e de aproximações clínicas bem informadas para melhorar tanto o diagnóstico quanto o tratamento desta condição.

Palavras-chave: Transtorno dissociativo de identidade; testes psicológicos; simulação; sintomas.

TRATAMENTO PSICOFARMACOLÓGICO PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM PUÉRPERAS LACTANTES

Autor(es):

Mariana Andrade de Siqueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Clara Guedes Queiroz de Lira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Milena dos Anjos Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Cecília da Silva Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A depressão pós-parto consiste no transtorno depressivo maior que acomete puérperas, tendo início, geralmente, nas primeiras seis semanas após o nascimento do bebê e podendo perdurar de 3 a 14 meses. São considerados fatores de risco a presença de um histórico de depressão fora do puerpério, o estresse e uma rede de apoio falha. Ademais, a etiologia inclui a redução dos níveis de progesterona e estrogênio após o parto, alterações tireóideas e disfunções no eixo hipotálamo- hipófise. Os sintomas correspondem aos mesmos da depressão que surge em qualquer momento da vida, tais quais humor deprimido, diminuição acentuada do interesse ou prazer em atividades antes prazerosas, insônia ou hipersonia, agitação ou atraso psicomotor, perda de energia, sentimentos de culpa e de inutilidade, dificuldade de concentração, indecisão, ideação suicida ou tentativa de suicídio. Além desses sintomas, na depressão pós-parto percebe-se uma característica específica de culpa pela incapacidade de cuidar do bebê.

(Metodologia) Visando a uma revisão sistemática da literatura, foram realizadas buscas em três bases de dados: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library (SciELO). Dentre os descritores estavam: tratamento, antidepressivos e depressão pós-parto, separados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos no idioma português (Brasil) publicados entre 2001 e 2023 com o texto completo disponível, com o propósito de analisar toda a produção do século atual até o momento. De 53 artigos encontrados, apenas 6 foram utilizados, considerando os critérios de inclusão e as duplicações encontradas.

(Resultados) A análise preliminar dos dados coletados corrobora para a construção da percepção acerca da depressão pós-parto e suas possibilidades de tratamento. Evidencia-se, ainda, a importância de um tratamento adequado, na medida em que esse transtorno pode comprometer o estabelecimento de vínculos saudáveis entre a mãe e o bebê, além de prejudicar a aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional da criança. Nesse sentido, observou-se que, dentre os medicamentos indicados para o tratamento desse transtorno, têm-se: sertralina, fluoxetina, paroxetina, nortriptilina e citalopram. Não há um único antidepressivo que possa ser considerado o melhor no tratamento dessa condição, sendo recomendada sempre uma avaliação individualizada para uma condução apropriada do caso. Percebe-se uma preocupação quanto à possibilidade de efeitos indesejáveis dos antidepressivos sobre os recém-nascidos lactentes, como irritabilidade, sedação, pouco ganho de peso, e desmame. Ao levar em consideração a amamentação em um cenário de depressão pós-parto, são variáveis os níveis de passagem dos psicotrópicos para o leite materno. Nesse sentido, constatou-se níveis de antidepressivo em maior proporção em crianças expostas a fluoxetina e citalopram, quando comparados a sertralina, paroxetina e nortriptilina. Portanto, ao fazer a escolha do medicamento, vê-se necessário analisar sua efetividade no tratamento da paciente, assim como a interferência da substância perante a lactação. Além disso, deve-se avaliar a menor dose necessária para o controle dos sintomas, sempre monitorando os efeitos no lactente.

(Conclusão) Sendo assim, é essencial a busca do bem-estar da mãe, para que ela consiga entregar os cuidados que seu bebê demanda. Dessa forma, se faz necessária uma análise metódica na escolha de uso dos antidepressivos, pensando em um tratamento efetivo para a mãe que seja seguro para o bebê, sendo indispensável o monitoramento dos possíveis efeitos em ambos. Ademais, ressalta-se a importância de um planejamento pré-natal e acompanhamento contínuo após o parto que envolva um rastreamento para a identificação da depressão pós-parto, principalmente para mulheres que já apresentam ou apresentaram sintomas depressivos fora do puerpério.

Palavras-chave: Tratamento; antidepressivos; depressão pós-parto.

UM CONTRAPONTO CONTEMPORÂNEO À VISÃO DE FREYRE: A SEXUALIZAÇÃO DA MULHER NEGRA ATRAVÉS DAS CANÇÕES BRASILEIRAS ATUAIS, COMO CONSEQUÊNCIA DA RELAÇÃO ABUSIVA ENTRE SENHOR DE ENGENHO E ESCRAVA

Autor(es):

Ana Cecília da Trindade Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Vanessa Moises Nunes Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Nayara Kenya Lopes Gildo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Eduarda Louise Dantas Vanderley: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Alice Beatriz Rodrigues Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A mulher negra no Brasil enfrentou ao longo da história a prejudicação, estereotipação e subjugação pela sociedade, com a objetificação sendo um problema agravado. Gilberto Freyre, embora tenha desafiado as ideias eugenistas de sua época e reconhecido o papel sociocultural dos negros na formação do Brasil, é criticado por sua perspectiva que muitos veem como refletindo as preocupações da elite branca. Sua suavização da relação da mulher negra com os homens brancos na senzala é vista como prejudicial para as mulheres negras que adotam essa teoria. A construção de algumas músicas brasileiras contemporâneas perpetua um “antagonismo histórico-cultural”, inconscientemente reforçando estereótipos preconceituosos e machistas em relação às mulheres negras. Freyre descreve a relação entre senhores de engenho e escravizados de maneira harmoniosa, omitindo abusos sexuais, psicológicos e físicos. Essa visão é questionada por Abdias do Nascimento em seu livro “O Genocídio do Negro Brasileiro” (1978), que revela as relações violentas que ocorriam entre senhores e escravizados.

(Metodologia) Adotamos uma metodologia do tipo qualitativa, onde se busca compreender os fenômenos a partir de sua explicação e motivos. Neste sentido, vamos selecionar uma música, dentre tantas, que consideramos racistas e que afeta a imagem da mulher negra no Brasil e associar essas letras com algumas visões de Freyre.

(Resultados) A letra da música sugere que a mulher negra pode gostar de avanços sexuais desrespeitosos, o que reflete a ideia errônea de que essas propostas são aceitáveis. Isso é problemático, uma vez que a sexualização da mulher negra tem profundas raízes históricas na sociedade brasileira. A análise da música ressalta como a representação da mulher negra na cultura e na mídia pode contribuir para a perpetuação da cultura do estupro, que normaliza a violência sexual. Além disso, a música desafia a ideia de que a relação da mulher negra na senzala era consensual e receptiva, como algumas teorias afirmam. Em vez disso, ela destaca a objetificação e a falta de consentimento na representação da mulher negra.

(Conclusão) a análise da música “Vem Nega” de Mc Rogerinho revela como a construção da canção, de forma inconsciente e oculta, reforça estereótipos prejudiciais e objetifica a mulher negra. A ideia de que a mulher negra pode gostar de cantadas desrespeitosas reflete preconceitos raciais e sexistas. Isso serve como um contraponto contemporâneo à visão de Gilberto Freyre, mostrando que a relação amigável entre senhor e escrava é uma visão irreal, e a realidade da música reflete a opressão das mulheres negras, tanto na época da senzala quanto em situações de abuso atuais.

Palavras-chave: Mulher negra; sexualização; canções brasileiras; relações abusivas.

UMA PERSPECTIVA DA SEXUALIDADE DE IDOSAS LÉSBICAS A PARTIR DO CONTO “VÓ, A SENHORA É LÉSBICA”?

Autor(es):

Vitor Lúcio Medeiros Guedes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda Sena Bianchi: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabrielle Santos da Rocha Pina: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sabrina da Paz Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yasmin da Silva oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O conto “Vó, a senhora é lésbica?”, publicado no livro “Amora”, da escritora Nathalia Borges Polesso, retrata sobre reflexões da personagem principal acerca do receio que ela sente em falar sobre sua sexualidade para a família. Esse processo reflexivo se iniciou após seu primo Joaquim questionar se a avó era lésbica. A partir de muito pensar na sua infância, a protagonista tomou consciência da sexualidade de sua avó, que sempre esteve velada. Muitas mulheres não se sentem autorizadas a vivenciar a sexualidade (MEDEIROS, 2021). Diante disso, compreende-se que a sexualidade ainda é uma experiência complexa para as mulheres, sobretudo para as mais velhas.

(Metodologia) Para este fim, foram empregadas diversas estratégias de pesquisa, incluindo a análise crítica e interpretação do conto “Vó, a senhora é lésbica?”, presente no livro “Amora”, escrito por Nathalia Borges Polesso. Além disso, adotou-se a metodologia de Revisão Bibliográfica de forma abrangente, examinando um conjunto de seis artigos acadêmicos, encontrados nas plataformas acadêmicas Scielo e Google Acadêmico, relacionados à temática da sexualidade e sua interseção com a experiência de mulheres idosas.

(Resultados) A partir dos conceitos explorados neste artigo e da análise do conto, percebe-se como a sexualidade das mulheres idosas ainda é um estigma, principalmente quando se trata de uma orientação sexual que foge da norma. Nesse sentido, é relevante pensar que, o fato de determinadas mulheres apresentarem dificuldades na vivência de sua sexualidade, reflete como elas percebem e compreendem as limitações, inseguranças e preocupações frente a esse processo. No conto, é possível perceber que a vivência silenciada não é somente a dos prazeres, bem como a afetiva: um relacionamento tão duradouro, mas que no discurso é resumido e definido pelo termo “amizade”. Não se fala em prazer, muito menos em amor. Além disso, nota-se que a invisibilidade e o desencorajamento em falar sobre a lesbianidade é presente em toda a história da mulher e construído durante toda a sua existência. Isso é mostrado através do conflito que a própria personagem principaisente ao experienciar a sua homoafetividade e o receio de compartilhar com a família a ponto de não perceber que a sua avó também era lésbica.

(Conclusão) Conclui-se, portanto, que a sexualidade é um componente fundamental para a qualidade de vida de idosas lésbicas, tendo em vista que corresponde a um aspecto da individualidade das mesmas, porém, como é demonstrado no conto, numa sociedade silenciadora, pode ser aprisionador. Isso se dá devido aos estigmas relacionados à sexualidade de mulheres velhas, criando normas e, muitas vezes, colocando-as num lugar de incapacidade. Sob esse viés, de acordo com Antônio Candido, a literatura teria o papel social de formar os sujeitos. Porém, diante do presente estudo, há uma carência de pesquisas no que diz respeito às vivências da sexualidade de idosas lésbicas.

Palavras-chave: Idosas; lésbicas; lesbianidade; sexualidade; silenciamento.

USO DA CANNABIS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):

Samuel Barbosa da Silva Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação e interação social, e padrões restritivos e/ou repetitivos de comportamento. Atualmente, não existe cura para o autismo, e os tratamentos convencionais objetivam mitigar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Nos últimos anos, observa-se um interesse crescente no uso de substâncias químicas da Cannabis Sativa, como o psicoativo delta-9-tetrahidrocanabinol (THC) e o fitofármaco canabidiol (CBD), no tratamento de sintomas relacionados ao autismo.

(Metodologia) Para tanto, realizou-se uma busca nas bases de dados científicas Science Direct, Google Scholar e PubMed, usando os descritores Autismo, Cannabis, THC e Canabidiol. Incluiu-se estudos clínicos, ensaios controlados e revisões sistemáticas publicados nos últimos 4 anos, que investigaram o uso de CBD e/ou THC no tratamento de sintomas do autismo. Foram selecionados 5 artigos que contemplassem o escopo da pesquisa; foram avaliados quanto a qualidade metodológica, tamanho de amostra e resultados relatados.

(Resultados) Com base nos resultados, percebeu-se que o uso dos princípios ativos da cannabis, sobretudo o fitofármaco CBD, demonstra potencial na melhora de sintomas relacionados ao TEA, tais como ansiedade, hiperatividade, redução de crises agressivas, agitações psicomotoras, irritabilidade e comunicação oral e funcional. Tais melhorias foram percebidas na cognição, sensibilidade sensorial e atenção, contribuindo significativamente na qualidade de vida dos pacientes. Quanto aos efeitos colaterais, o uso do CBD foi bem tolerado, com efeitos adversos leves e transitórios, como sonolência, distúrbios do sono e alterações gastrointestinais. Todavia, vale ressaltar que o THC, devido às suas propriedades psicoativas, pode causar efeitos colaterais consideráveis, como alterações cognitivas e de humor.

(Conclusão) Conclui-se, portanto, que a pesquisa sobre o uso de fármacos provenientes da cannabis no tratamento do autismo seja promissora. Porém, são necessárias investigações adicionais para determinar diretrizes claras de terapia, dosagem e posologia ideal. Outrossim, a segurança no uso desses princípios ativos, especialmente do THC, deve ser meticulosamente considerada, mormente em crianças e adolescentes com autismo; tendo em vista que, por se tratar de estudos recentes, os efeitos adversos a longo prazo ainda são desconhecidos. Ademais, questões legais e regulatórias no tocante ao uso de cannabis medicinal também devem ser abordadas, garantindo assim o acesso adequado e a possibilidade de tratamentos eficazes.

Palavras-chave: Autismo; tratamento; cannabis; thc; canabidiol.

USO TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE

Autor(es):

Irlana Rute Leite Ferreira: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
Luciana de Oliveira Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Matheus Alves da Rocha Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os transtornos de ansiedade são extremamente comuns e afetam uma grande parcela da população no Brasil. Embora a ansiedade seja uma resposta natural do corpo ao estresse e tenha um propósito protetor, nos casos de transtornos de ansiedade, essa resposta se torna disfuncional e excessiva, interferindo no funcionamento saudável da pessoa. Os sintomas geralmente começam na adolescência ou início da idade adulta e têm um impacto significativo na qualidade de vida das pessoas afetadas, interferindo em suas relações, trabalho ou estudo e atividades diárias. No entanto, é importante ressaltar que os transtornos de ansiedade são tratáveis e existem opções de tratamento eficazes disponíveis. O Canabidiol (CBD) é um composto derivado da planta de cannabis que tem recebido cada vez mais atenção devido às suas propriedades terapêuticas potenciais no tratamento para transtornos de ansiedade, com resultados promissores na redução dos sintomas relacionados à ansiedade.

(Metodologia) Foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS nos últimos três anos, considerando artigos em português. Os critérios de inclusão foram artigos indexados com texto completo e disponíveis online, publicados entre 2020 e 2023 e relacionados aos descritores da pesquisa: canabidiol, transtorno de ansiedade e tratamento. Foram excluídos capítulos de livros, artigos duplicados, editoriais, artigos de comentário, monografias, teses e dissertações, bem como publicações que não estavam relacionadas aos objetivos do estudo. Após a busca, os trabalhos selecionados foram submetidos a uma leitura interpretativa para coletar os conteúdos relevantes para embasar teoricamente o estudo.

(Resultados) Os eixos de análise nos resultados se dividem em duas etapas, a primeira em estudos prévios que sugerem que o CBD pode ter efeitos ansiolíticos, ou seja, pode ajudar a reduzir a ansiedade em indivíduos que sofrem de transtornos de ansiedade. Desse modo, há uma indicação onde a maioria dos estudos realizados até o momento apresentou resultados promissores em relação ao uso do CBD no tratamento da ansiedade. Muitos estudos relataram a melhora dos sintomas de ansiedade em pacientes que receberam CBD, tanto em estudos em laboratório quanto em ensaios clínicos. No entanto, o segundo eixo de análise são alguns estudos também destacaram que mais pesquisa é necessária para estabelecer a eficácia e a segurança do CBD como terapia para transtornos de ansiedade. Além disso, foi observado que a dosagem e a forma de administração do CBD podem influenciar nos resultados, e mais estudos são necessários para determinar a dosagem ideal e a forma mais eficaz de uso.

(Conclusão) Esta revisão da literatura encontrou evidências encorajadoras sobre o uso do CBD como terapia para transtornos de ansiedade. No entanto, são necessárias mais pesquisas para confirmar sua eficácia farmacológica e determinar as melhores maneiras de administrá-lo. O CBD pode ser uma opção promissora para pessoas que procuram alternativas aos tratamentos convencionais. Contudo, apesar das evidências promissoras, é importante ressaltar que o CBD não deve ser considerado como uma cura definitiva para os transtornos de ansiedade. É fundamental que os pacientes consultem profissionais de saúde qualificados antes de iniciar qualquer tratamento com CBD, para que possam receber orientações adequadas e individualizadas.

Palavras-chave: Canabidiol; transtorno de ansiedade; tratamento.

VÍCIO ALIMENTAR, A INDÚSTRIA E O BRASIL

Autor(es):

Victor Hugo Chaves de Aquino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A No Séc. XXI, o Brasil passou por uma grande abertura econômica e cultural. Tendências externas ganharam forma e força e as mudanças firmaram raízes na sociedade, uma das delas, foi a alimentação do brasileiro, antes familiarizado com arroz e feijão, abraçou o consumo de gordura saturada e açúcar. Outra hora reservados a momentos episódicos, refrigerantes, frituras, e ultraprocessados são presentes na vida cotidiana da nação, o arroz com feijão perdeu espaço para salgados e hambúrgueres. Hoje o Brasil se tornou o quinto país com maior população diabética do mundo, 13 milhões de brasileiros, cerca de 7% da população nacional e 863 mil obesos (ministério da saúde). Números tão alarmantes se fizeram necessária a averiguação do quão suscetível ao vício é a indústria alimentar, como ela age e opera na vida dos brasileiros. Os primeiros hábitos alimentares são formados em casa, com a família. A escolha e o ensinamento dos pais em relação à alimentação saudável fazem parte do processo de aprendizado da criança sobre hábitos alimentares, porém, nem todos os adultos se preocupam com a qualidade do alimento, mas sim com a quantidade. Situações de persuasão e trocas de alimentos associadas a punições podem ser a base da relação das crianças com os alimentos, visto que muitos pais e/ou cuidadores utilizam essas estratégias para conseguirem com que as crianças façam as refeições principais (MELO, 2014).

(Metodologia) A metodologia aplicada foi a revisão de literatura bibliográfica. As informações vieram do Google acadêmico, foram usados os seguintes discriptores: “vício em açúcar e diabetes” e “Vício alimentar”, foram utilizados 5 artigos científicos

(Resultados) Alguns fatores explicam a explosão obesidade e o diabetes, dentre eles, mudança dos hábitos alimentares e de vida do brasileiro, a mídia, a indústria alimentícia e a ação ou omissão do governo. As transformações na sociedade a nível de Brasil e de mundo tem refletido nas mudanças de hábitos alimentares, segundo Bandoni (2011) o consumo alimentar se transformou nas últimas décadas, caracterizando uma transição nutricional alarmante: da escassez ao excessivo consumo de alimentos, principalmente em regiões mais desenvolvidas com maior renda. A nível nacional isso se caracteriza pelo consumo de açúcar. Um estudo feito em adolescentes paulistas de classe média indicou que os refrigerantes eram a principal fonte de açúcar na dieta (34% para os meninos e 32% para as meninas), seguido pelo açúcar e achocolatados (11%). (COLUCCI *et al.*, 2012). Esse aumento do açúcar e das gorduras trans se deve aos avanços tecnológicos no trabalho, uso de carros, escadas rolantes, elevadores, aumento de atividades sedentárias (televisão, vídeo-games, computador), assim como fatores socioculturais: excesso de peso como sinônimo de saúde e prosperidade (PEÑA; BACALLAO, 2001). A indústria produz em larga escala produtos ricos em açúcar e gordura trans visando a área hedônica do cérebro humano, esses componentes, quando combinados e acrescentados em maior quantidade à comida, direcionam o consumo na ausência de fome, não enjoar e lembrar-se com mais facilidade da sensação prazerosas a ponto de escolher e preferir aquele produto entre outros (SAWAYA, 2013b).

(Conclusão) O vício tem três estágios, com um sintoma diferente: o primeiro é o consumo ou prática episódica, segundo é um forte desejo e uma falta da substância, e o terceiro: abstinência. Os dados coletados não apontam para vício alimentar sintônico na população brasileira, os índices de obesidade e diabetes se devem a um ambiente obesogênico, algo que perpassa, as escolhas de mobilidade urbana, falta de regulamentação da indústria alimentícia, questões agrícolas e criação dada às crianças.

Palavras-chave: Vício alimentar; vício em açúcar; diabetes.

VÍDEO-LIBRAS

Autor(es):

Ana Beatriz Medeiros Orecic: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda Melo Miranda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Emily Fernandes Bezerra do Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Celso Cerqueira Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda Chacon Paz de Lira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Falar sobre o plantão com mais pessoas, afim de terem conhecimento sobre esse serviço que é disponibilizado pelos estudantes.

(Proposta do roteiro) A psicanálise é uma abordagem da psicologia que foi desenvolvida por Sigmund Freud no final do século XIX e início do século XX. A psicanálise é uma maneira profunda e intrigante de entender como as pessoas funcionam por dentro. Imagine que nossa mente é como um iceberg, com uma pequena parte visível e uma parte muito maior escondida sob a superfície. A psicanálise se aventura nas profundezas desse iceberg invisível, explorando os pensamentos, sentimentos e desejos que nem sempre reconhecemos conscientemente. Ela nos ajuda a desvendar as complexidades de nossos pensamentos e comportamentos, muitas vezes revelando segredos que podem influenciar nossa vida de maneiras que nem percebemos. Ao mergulhar nessas águas profundas da mente, a psicanálise busca trazer clareza e compreensão para promover um maior entendimento de nós mesmos e uma vida psicologicamente mais saudável. Utilizando técnicas como a livre associação e a interpretação dos sonhos, a psicanálise procura trazer à tona conteúdos inconscientes para promover a autoconsciência e o autodescobrimento, visando, assim, promover a saúde mental e o bem-estar psicológico.

(Efeitos esperados) Aumento na conscientização sobre a psicanálise entre a comunidade surda. Aumento na busca por psicanalistas que utilizem Libras como forma de comunicação. Engajamento significativo nas redes sociais e participação em eventos online. Feedback positivo da comunidade surda e de seus apoiadores sobre a acessibilidade da informação.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: JÁ BASTA!

Autor(es):

Arthur Cruz Alves Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yan Moura Montenegro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lorena Talize da Silveira Tomaz Borba: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Iriane Graciele Carvalho da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN
Maria Fernanda Cardoso Santos : Docente do UNI-RN

(Introdução) Foi decidido abordar o tema de violência contra a mulher através de uma visita feita ao Centro de Referência Mulher Cidadã Elisabeth Nasser (CREN), onde percebemos o déficit existente na sociedade referente a conscientização das mulheres sobre as inúmeras violências sofridas diariamente sem ter conhecimento de viver em violência, por muitas vezes também estar em situação de vulnerabilidade social e não ter uma rede de apoio, não saber qual equipamento procurar para ser acolhida, ou por vergonha de estar nessa situação algumas mulheres acreditam não ter saída e não conseguem evitar o pior, que no caso seria o feminicídio.

(Metodologia) Realização de uma revisão bibliográfica para obter informações atualizadas sobre a violência doméstica, incluindo suas causas, fatores de risco, características e impacto na vítima. Analisar estudos de casos e estatísticas relacionadas à violência doméstica para obter uma compreensão mais ampla do fenômeno. Como também faremos uma campanha de conscientização, que será realizada em uma UBS, com entrega de folders e uma breve introdução ao assunto, visamos fazer essa intervenção com mulheres que estejam na sala de espera da UBS, procurando ir em dias que tenham mais ouvintes, como dia de atendimento ginecológico e pediatra.

(Resultados) A pesquisa identificou que X das participantes relataram ter experimentado algum tipo de violência ao longo de suas vidas. A violência psicológica foi a mais comum (X%), seguida pela violência física (Y%) e sexual (Z%). Mulheres jovens com idades entre 18 e 30 anos foram identificadas como mais vulneráveis à violência. Além disso, a violência foi mais frequente em áreas de baixa renda, onde a falta de acesso a serviços de apoio exacerba a situação. As vítimas de violência relataram consequências devastadoras para sua saúde mental, incluindo sintomas de ansiedade e depressão. Além disso, a violência tinha um impacto negativo em suas relações familiares, muitas vezes levando à ruptura dos laços familiares.

(Conclusão) Uma pesquisa e conscientização sobre violência contra a mulher pode contribuir para a mudança de paradigmas e atitudes sociais prejudiciais. Isso inclui desafiar a cultura do silêncio, romper com estereótipos de gênero e promover relacionamentos saudáveis e igualitários entre homens e mulheres. Quanto mais informações espalhamos, mais mulheres ficam cientes se sofrem ou conhecem alguém que passa por violência doméstica, seja ela: física, psicológica, emocional, sexual, econômica ou financeira

Palavras-chave: Violência doméstica; agressão a mulheres.

VIOÊNCIA PSICOLÓGICA: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES VÍTIMAS DE ABUSO

Autor(es):

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) “(Introdução)”: Partindo desse pressuposto, a relação entre a violência psicológica contra a mulher e os impactos na saúde mental denota uma certa importância para essa realidade persistente, pois de acordo com uma pesquisa feita pelo Datafolha e publicada no site do jornal Folha de S.Paulo Todas as formas de violência contra a mulher aumentaram no Brasil em 2022. Quando a pesquisa incluiu a violência psicológica, o número sobe e chega a 43% das mulheres brasileiras com 16 anos ou mais. A exposição à violência provoca às mulheres maiores chances de desenvolver transtornos psicológicos ou propensão ao uso de substâncias, esse tipo de violência não só gera impactos nas pessoas agredidas, mas também em pessoas que estejam presentes nessas situações de violência, como filhos ou filhas que presenciam esse tipo de situação.

(Metodologia) “(Metodologia)”: O presente trabalho foi baseado em um levantamento bibliográfico, por meio de uma busca sobre a violência psicológica e sobre os impactos dessa violência na saúde mental da mulher. O levantamento de dados foi feito na base de informações Scielo e Google Acadêmico, onde foram selecionados artigos através dos critérios: estar no idioma português, ser de livre acesso e publicados a partir de 2019. A coleta dos dados resultou em 12 artigos, dos quais 6 foram escolhidos para utilização como base de pesquisa.

(Resultados) “(Resultado)”: A partir da análise dos artigos, foi possível perceber que a violência contra mulheres no nosso país segue um padrão, começando com violência psicológica e depois à violência física, inclusive podendo levar à morte. Isso se deve em parte à histórica visão de superioridade da figura masculina sobre as mulheres, levando os agressores a desvalorizarem, humilharem e isolarem emocionalmente as vítimas. As consequências disso incluem depressão, ansiedade, baixa autoestima, transtornos alimentares, uso de drogas e risco de suicídio, além de problemas sociais como isolamento e conflitos familiares. A dificuldade em identificar essa violência se deve ao fato de ser silenciosa e muitas vezes não reconhecida pelas próprias vítimas, pois não deixa marcas visíveis, ao contrário da violência física.

(Conclusão) “(Conclusão)”: A partir dos estudos realizados, tornou-se perceptível que devido ao fato de a violência psicológica contra mulheres muitas vezes deixar marcas invisíveis, as vítimas se veem desprovidas de recursos para identificá-las acaba por não buscar ajuda, o que agrava o abuso, e resultando em violência física, causando impactos permanentes na vida da vítima, e nos piores dos casos, o feminicídio. Além disso, identificou-se que a violência psicológica repercute em toda a estrutura familiar, principalmente abalando a estabilidade emocional das crianças que testemunham esses atos de violência. É necessário o estudo contínuo dessa problemática, desenvolvendo abordagens que permitam a intervenção por meio da educação e outros serviços, promovendo a conscientização da sociedade acerca da relevância do respeito aos direitos das mulheres e da luta contra a violência.

Palavras-chave: Violência psicológica; saúde mental; vítimas de abuso.

VOCÊ SABE O QUE É PLANTÃO PSICOLÓGICO?

Autor(es):

Lara Iracy de Araújo Borges: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Camila Rocha Campos Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Beatriz Lopes Bezerra Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Paola de Oliveira Lira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Carolina Batista Cabral: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Descrever o conceito de plantão psicológico e ampliar a reflexão sobre este campo da psicologia de forma acessível

(Proposta do roteiro) Pessoa 1: Oi pessoal, tudo bem? (Cada uma se apresenta e alguém diz que somos estudantes de psicologia). Nós estamos aqui hoje para conversar um pouco com vocês sobre um serviço muito importante da Psicologia. Você sabe o que é Plantão psicológico? Pessoa 2: Plantão psicológico não é o mesmo que psicoterapia. Na verdade, é um serviço para demandas pontuais e tem como característica atendimentos breves. Pessoa 3: Tem o objetivo mais emergencial e pontual, busca atender pessoas que estejam em dor intensa, crise ou que só deseje ser escutado naquele momento, sem precisar marcar previamente uma consulta. Pessoa 4: Essa modalidade é importante porque consegue proporcionar uma escuta especializada para um número maior de pessoas e as auxilia de forma mais rápida/pontual com suas demandas, além de fazer os devidos encaminhamentos quando necessário. Pessoa 1: Trouxemos esse assunto como uma forma de ampliar o acesso à comunidade surda, que enfrenta uma luta diária para uma maior inclusão. Sabendo disso, vemos o quanto essas pessoas ainda possuem dificuldade de acesso a diversos serviços, a exemplo da psicoterapia e o plantão psicológico, o que nos mostra a importância de estimular a capacitação de mais profissionais da área em Libras. Pessoa 2: Aqui está uma indicação de uma psicóloga que atende em Libras: Laleska Honorato - (84) 99902-0175 Pessoa 3: Obrigada por assistirem o vídeo! Pessoa 4: Espero que tenham gostado. Beijos

(Efeitos esperados) Espera-se que mais pessoas tomem conhecimento acerca do que é e como funciona o plantão psicológico e busquem o serviço quando acharem necessário.

“DROPOUTEEN”: O ABANDONO DO TRATAMENTO PSICOTERÁPICO COM FOCO NO PÚBLICO ADOLESCENTE E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Autor(es):

Carla Maria Cardoso Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Um dos grandes desafios que a psicoterapia enfrenta, amplamente conhecido e aceito pela comunidade científica, é o abandono precoce ou dropout (PUREZA, 2013, p. 32). Aproximadamente um em cinco clientes desistem do processo psicoterapêutico (SWIFT, 2018, p. 2). Se tratando de uma interrupção dada pelo paciente adolescente de modo unilateral, certa interrupção pode acarretar uma vivência negativa e trazer sentimento de impotência para o paciente, sua família e o terapeuta (BENETTI, 2008, p. 5). Essa análise aponta que estudos sobre dropout são limitados na América Latina, no entanto, cabe nessa pesquisa bibliográfica, colaborar para futuras discussões através de um artigo que chame atenção para as diversas limitações sobre a problemática inserida relacionadas a conceitos e contextualização clínica com foco no adolescente e na psicoterapia individual.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão bibliográfica qualitativa. A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014, p. 407). Apresentando os descritores básicos: Psicoterapia, AND, Adolescente, “Dropout”, Fatores e Abandono. No material da pesquisa foram selecionados trinta documentos, sendo quatorze artigos científicos, sete dissertações, sete livros e duas teses. Os anos de publicação abrangem de 2003 a 2022. Todo o conteúdo encontra-se bastante atualizado. A pesquisa foi realizada através dos portais: SciELO, CAPES, Google Acadêmico, PsycInfo, UCL, Explore, ProQUEST analisadas no Brasil, Portugal, Argentina e Inglaterra.

(Resultados) O dropout nas pesquisas mundiais, situa-se em fase de análise, no entanto sobre os FPATP, as pesquisas, oferecem algumas opiniões de estudos pautadas em pacientes adultos e nas abordagens psicodinâmicas. Relacionando os principais FPATP adultos à dados sócio demográficos e pesquisas quantitativas, em suma, trazendo em segundo plano um dado qualitativo: A decisão própria com relação a alta terapêutica, caracterizado também, como um dropout. Já no dropout entre adolescentes, ainda prevalecem as análises quantitativas por pequenas amostras. Como consequências o dropout do adolescente, corrobora com novas sintomatologias do mesmo, aumentando a vulnerabilidade deste, visto que, essa é uma faixa etária já vulnerável à transtornos psicossomáticos entre outros. Sobre a cobertura psicoterápica com adolescentes, algumas limitações tem relação direta com o dropout desses. Existe muitas e complexas demandas para poucos profissionais, também poucos psicólogos especialistas atualizados. Existem poucos cursos de extensão de psicologia clínica adolescente e campo de avaliação psicológica. Com relação FPATP entre esse público há um ponto de convergência que é o coração da psicoterapia - a Aliança Terapêutica. A conexão do paciente adolescente com o terapeuta é fundamental para que não haja tanta evasão desses.

(Conclusão) O “Dropouteen”, neologismo criado para identificar esse artigo é também um termo de grande importância para outras pesquisas que podem surgir. Acendeu as discussões de uma urgência sobre novas perspectivas científicas, psicológicas e sociais ao adolescente, enxergando o adolescente de modo autônomo à infância de um “sujeito em potencial sintomatologia” para um “sujeito em potencial crescimento”. Foi defendida a postura saudável da comunicação e aceitação de uma demanda psíquica, através da psico-educação, mais que a precisão de avaliações psicológicas. O estudo atribuiu característica central à aliança terapêutica, considerando muito mais oportuno, o âmbito que debate a relação terapeuta-paciente desde as primeiras sessões, abrangendo a psicoterapia preventiva à novas sintomatologias.

Palavras-chave: Adolescente; psicoterapia; abandono; aliança terapêutica; dropout.